A
7-371

21-A-8-12

Biblioteca Universitaria
GRANADA
Sala A
15
237

el P.e Josef de Leiua de la Comp.a de Jesus
compro este libro.

BIBLIOTECA HOSPITAL REAL
GRANADA
Sala: A
Estante: 7
Numero: 371

BIBLIOTECA DE LA REAL
GRANADA
Sala:
Estante:
Número:

R-5984

# SEGVNDA PARTE DOS SERMOES DA QVARESMA

BB.

Del Colº de la Compª de Jesus de Granada

DO DOVTOR FR. BALTHASAR PAEZ, PADRE DA PROuincia da Ordem da Sanctiſsima Trindade, Prègador de ſua Mageſtade.

*DIRIGIDOS A DOM LOVRENço Pires de Caſtro, Conde do Baſto, & Gentilhomem da Camara de ſua Mageſtade.*

Com os Indices todos da primeira, & ſegunda parte.

BIBLIOTECA NACIONAL

EM LISBOA.

*Com todas as licenças neceſsarias.*

Por Lourenço Craesbeeck Impreſſor delRey
anno 1633.

VZ-5787
i 157/0312

## *Licença da Ordem.*

O Doutor Frey Manel de Lemos Prouincial, & Vigairo Geral da Ordem da Sanctiſsima Trindade,& Redempção de captiuos, da Prouincia de Portugal, & Deputado do S. Officio da Inquiſiçáo. Damos licença ao noſſo muito Reuerendo Padre Doutor Fr. Balthaſar Paez, Padre da meſma Prouincia & Prègador da Mageſtade Catholica del Rey N. Senhor, que Deos guarde,para poder imprimir a ſegunda parte do ſeu Quareſmal,&com ella áperfeiçoar em vtilidade tam euidente,& publica,como teſtemunha a geral eſtimação, que ſempre, & em toda a parte ſe ha feito de ſeus eſcritos,em razão, não ſó de ſua ſingular erudição, mas da grande piedade de ſua doutrina;dignas hũa, & outra,de toda a boa qualificação. Neſte Conuento de Lisboa, em o 1.de Dezembro de 1633.

*O D.Fr.Manoel de Lemos*
*Prouincial,& Vigairo Geral.*

## *Licença da S. nIquisiçaõ.*

VI este Liuro de Sermoẽs de Quaresma, compostos pello muito Reuerendo Padre Doutor Frey Balthasar Paez, Prègador de sua Magestade; nelles não achei cousa cõtra a sancta Fè, ou bons costumes; antes doutrina muito fundada, chea de erudição, & sabiduria, em que resplandecẽ bem as letras, & continuos estudos do Author: por que tendo sahido com tantas obras a luz, se vè nesta, como nas mais, o muito fruito, que delles tira; & assi me parece muito dígna de se imprimir. Em S. Francisco da Cidade, ao primeiro de Iulho de 1633.

*Fr. Diogo do Saluador.*

VI este Liuro composto por o muito Reuerendo, & Docto Padre Mestre, & Doctor, Religioso da Ordem da Sanctissima Trindade, Olysiponense, Fr. Balthasar Paez, Prègador de sua Magestade neste Reyno; sou do mesmo parecer do Padre Reuedor, & tem a doutrina, zelo, & espiritu, que de tam boas letras se espera, para que este poqueno parto viua com os mais, que em lingua Latina, & varios commentarios, tem dado à estampa, & goze a lingua Lusitana desta boa, & sam doctrina, adequada à sancta Fè, & bons costumes, & se lhe pode conceder licença para sair a luz, para cõmum vtilidade dos fieis Christaõs, por cujas maõs passar. Em S. Domingos de Lisboa. 8. de Iulho de 1633.

*Fr. Thomas de S. Domingos.*
*Magister.*

Vistas

VIstas as informaçoẽs, podem se imprimir estes Sermoẽs do Doutor Fr. Balthar Paez: & depois de impressos tornaràm a este Conselho conferidos com seu original, para se lhe dar licença para correrem, & sem isso não correrám. Lisboa 8. de Iulho de 1633.

*G. Pereira. D. Ioaõ da Sylua. Francisco Barreto. Manoel da Cunha. Fr. Ioaõ de Vasconcellos.*

DOu licença para se poderem imprimir estes Sermoẽs compostos por o Doutor Fr. Baltha sar Paez. Lisboa. 11. de Iulho de 1633.

*Ioaõ Bezerra Iacome*
*Chantre de Lisboa.*

POdese imprimir este liuro, vista a informação do P.M.F. Luys de Mertola, & as licẽças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso, torne a esta mesa para se taixar, & sem isso não correrà. Lisboa 20. de Iulho de 633.

*Cabral. Barreto. L.M. Barreto.*

Está conforme com o original. Em S. Francisco da Cidade 13. de Dezembro de 1633.

*Fr. Diogo do Saluador.*

Vista a conferencia, pode correr esta segunda parte dos Sermoẽs da Quaresma do Doutor Fr. Balthasar Paes. Lisboa 14. de Dezembro de 1633.

*G. Pereira. D. Ioaõ da Sylua. Francisco Barreto. Manoel da Cunha.*

Taixa sse este liuro a quatrocentos reis em papel. Em Lisboa 14 de Dezembro de 633

*Cabral. Salazar. Barreto. L.M. Barreto.*

# *Index dos Sermões, que contem este segundo tomo.*


SErmaõ segundo da terceira Dominga dè Quaresma. fol. 1.
Sermão terceiro da terceira Dominga. fol. 20
Sermaõ da quarta quarta feira. fol. 50.
Sermão da Samaritana na quarta sesta feira. fol. 76 vers.
Sermão primeiro da quarta Dominga. fol. 106
Sermaõ segundo da quarta Dominga, fol. 134. vers.
Sermaõ terceiro da qnarta Dominga. fol. 162
Sermão da quinta quarta feira. fol. 189
Sermão da quinta sesta feira. fol. 215.
Sermão primeiro da Dominga da Palxão. fol. 235
Sermão segundo da Dominga da Paixão, fol. 235
Sermão terceiro da Dominga da Paixaõ. fol. 289
Sermaõ da sexta quarta feira. fol. 313. vers.
Sermão da sexta Sesta feira. fol. 345


A DOM

ADOM

# LOVRENÇO PIRES DE CASTRO,

CONDE DO BASTO, GENtilhomem da Camara de sua Magestade.

HE tam sabida a obrigaçaõ, que tenho à casa Illustrissima de V. S. pella muita. m. que sempre recebi dos senhores della, que ninguem me julgarà por atreuido, em a reconhecer, ainda cõ tam limitados seruiços, quando meus cabedaes saõ tam fracos. Ià dediquei ao Illustrissimo senhor Dom Miguel de Castro, Arcebispo dignissimo, q̃ foi desta Cidade, Gouernador hũa vez, & outra Viso Rey deste Reyno, os Cõmẽtarios, que fiz ao primeiro Cantico de Moyses. Ao senhor Dõ Miguel de Castro irmão de V. S. do Cõselho de Estado de S. Magestade, Bispo eleito de Viseu, offereci o meu primeiro tomo de

Sermoẽs

Sermoẽs da Quaresma. Este segũdo apresento a V.S. por continuar em meu obsequio, & porque a muitos delles se achou presente na Capella Real, o senhor Cõde D. Diogo de Castro pay de V.S. sendo Gouernador deste Reyno, de que hora he Viso Rey. Com o titulo de V.S. sou certo, que parecerão tam bons, a quem os ler, como puderão, & deuião ser na substancia. Mais pode o fauor, & amparo de V.S. a quem Deos guarde por largos annos, com todos os accrescentamentos, que lhe peço.

Capellaõ de V. S.

Fr. Balthasar Paez.

# SERMAÒII
## NA TERCEIRA DOMINGA D. QVARESMA.

*Erat Iesus eijciens dæmonium, & illud erat mutum.* Luc. 11.

NAõ seicousa de mayor consolaçaõ para nossas almas, nem de mayor cõfusaõ para nossas consciencias que a historia deste nosso Euangelho. Que mayor cõsolaçaõ nossa pode ser, q̃ ver ao Filho de Deos todo ocupado na liberdade, & remedio de hum homẽ, a quem o diabo tinha tyrannizado? Esta foy a consideraçaõ de Tertulliano, quando nos persuade a entrar em cuidado do muito com q̃ Deos se applicou a criar o homem: *Cogita ibi totum Deum occupatũ, manibus, opere, & consilio.* Não vos passe por alto o termo cõ que Deos criou o primeiro homem, porque como se entrara em conselho

ſobre eſta obra diz: *Faciamus hominem*; conſulta faz para entrar a fazer eſta obra, toma o barro em ſuas maõs, & começa a organizar com tanta miudeza o corpo, & como ſe tiràra do intimo de ſeu peito a alma, que lhe auia de infundir, lha cõmunica com o ſeu alento: *Inſpirauit in faciem eius ſpiraculum vitæ.* E como quẽ ſe empenhaua a ſe deſentranhar por elle, & dar a propria vida por ſua ſaluaçaõ, quãdo foſſe neceſſario, das entranhas tira a vida para lha dar. *Denique ei mittis*, diz S. Bernardo, *Vnigenitum, immittis Spiritum tuum, promittis etiam vultum tuũ; & ne quid in cæleſtibus vacet abopera ſolicitudinis noſtræ, beatos illos ſpiritus propter nos mittis in miniſterium, cuſtodiæ noſtræ deputas, noſtros iubes fieri pædagogos.* E naõ cõtente Deos com criar aſſi o homẽ, lhe mãda depois ſeu Vnigenito Filho humanado, mandalhe ſeu Spiritu para o encher de graça, prometelhe a viſta de ſeu Roſtro; & para que não haja couſa no Ceo que ſe naõ ocupe, & empregue neſta obra de ſua grangearia, & cuidado; manda para ſeu ſeruiço aquelles ſpiritus bemauenturados, a q̃ ſe empreguẽ, & ocupẽ em ſua guarda, ordenando que ſejaõ noſſos ayos, & pedagogos. Que mayor cõſolaçaõ pode ſer para tam miſeraueis homens, que tam ſolicito cuidado de Deos em noſſo reſpeito?

*ſer. 12. in Pſal. Qui habitat.*

Que maior cõfuſaõ pode ſer noſſa, q̃ vermos o noſſo cuidado, & vigilancia toda empregada no q̃ menos importa, que he o corpo, & os bẽs da terra; & q̃ nos deſcuidamos

tanto

tanto do que mais val, que hę a saluaçaõ de nossas almas? Que cousa nos pode cõsolar, & alentar mais, q̃ ver ao Filho de Deos assi tratar de hũa só alma, como se naõ tiuera mais almas; & q̃ cousa mais para sentir, & para nos desconsolar, que vernos a nòs, que tendo hũa só alma, hũs viuẽ, como se tiueraõ muitas almas, & outros como se naõ tiueraõ alma? Deos, Senhor de tantas almas, & de tantos homens, aqui applicado, & ocupado em liurar hum homem de quem o diabo se tinha apossado: *Erat eijciens dæmonium*; & os homens todos distrahidos da saluaçaõ de hũa só alma, que Deos lhe deu?

Apparece Deos a Isac, & dizlhe: *Ego sum Deus Abraham patris tui.* Eu sou o Deos de Abraham vosso pay. Espantasse S. Chrysost. de que querendo Deos darse a conhecer a Isac, se não nomea por Senhor de todas as criaturas, & quãdo se quer nomear por Deos de homẽs senaõ nomea por Deos, & Senhor de todos os homẽs, senaõ de hũ só homem, qual era Abraham. Recorre o Santo à grande estimaçaõ, q̃ Deos faz de hũ só homem, & ao muito que Deos ama ahũ homẽ, que o estima tanto, como a todos juntos. *Ita se vocare Deus Abrahæ, & Dominus orbis, ac Cõditor vnius hominis Deum se dicens, non concludit, & abbreuiat cũ Patriarchæ appellatione suum dominiũ, sed magnam in illum suã beneuolentiam monstrat. Ita, inquit, mihi eum proprium feci, vt apud me reputetur tantus, quanti alij omnes.* Naõ quiz dizer Deos, q̃ naõ era Señor, & Criador de todos os homẽs, & de todas as

homil 52 in Genes.

Gen. 26. n. 24.

creaturas, sem se chamar sô Deos de Abraham, senão q̃ assi estimaua esse sô Patriarcha, como a todos os homẽs, ou como senã tiuera mais homẽs; q̃ por respeito da falta de Benjamin, quando ficou no Egypto, dixe Iacob, que não tinha
Gen. 42. filhos: *Absq; liberis me es*
num. 46 *se fecistis*: sendo assi, que tinha diante de sy dez filhos homens; porem como vnicamente amaua a Benjamin, bastou a falta desse, para lhe parecer que estaua sem filhos.

Esta foi a queixa de Christo N. S. na Cruz, quando se houue por desemparado: *Vt quid dereliquisti me?* Segũdo
Mat. 27. o parecer de S. Bern.
n. 42. porque lhe faltaua Iudas, q̃ era hũ homẽ, & esse tam peruerso, sẽ elle se ha por desemparado. E S. Amb. dixe, q̃ o Filho natural de Deos não se podia queixar de desemparado, senão na perda dos filhos adoptiuos Pois valhame Deos, tẽse perdido tegora mais que Iudas? como diz logo o Senhor, q̃ está desẽparado? A vós, q̃ não sabeis amar, & a mi, que não sei fazer meu officio, por muitos q̃ se percão, não nos fogirà o sono, nem nos julgaremos por desẽparados, porem Deos, q̃ sabe, ama, & estima tam estremadamẽte nossas almas, tãto sente a perda de hũa, que o faz queixar de desemparado, como se não tiuera mais almas.

Depois que foraõ conuidados tantos para aquelle banquete, foi delle excluido hũ só, por não vir trajado como conuinha; & logo o Senhor dixe: *Multi sunt vocati, pauci* Matt. 21.
*verò electi*: Que foraõ n. 16.
muitos os chamados, & que eraõ poucos

os

os escolhidos, que ficarão. Reparou S. Agostinho com sutileza neste ditto. *Cur non potius omnes vocati, multi electi, vnus proiectus?* Como não diz o Senhor; todos forão chamados, muitos forão os escolhidos, hũ sô reprouado? Pois na realidade assi passou, q̃ se chamarão todos por mãdado do senhor da casa; como não diz q̃ ficarão muitos, & q̃ hũ sô foy o reprouado? *Quomodò proiecto vno, de multis pauci electi; nisi quia in illo vno sunt multi?* He verdade, q̃ muitos serão os escolhidos q̃ ficarão, porem hũ só, q̃ desses foy excluido, bastou para fazer parecer pouco os muitos que ali estauão; que para quẽ ama tanto a cada hum dos homẽs, em lhe faltando hũ, lhe parecem poucos os muitos, pois sem hũ Iudas se queixa de desemparado, hũ Deos que assi estima, & ama hũa sô alma, como se não tiuera mais almas.

*in Psl. 61.*

Temos hũ lugar em Ezechiel, que mostra bem isto q̃ vamos dizẽdo: porque tratando ali Deos dos que não auião de tornar mais do catiueiro de Babylonia em que estauão, para a terra de Israel, & dos q̃ auião de tornar a habitalla; figura, & symbolo dos q̃ haõ de ir ao ceo, & dos q̃ haõ de ser cõdenados para o inferno, donde não haõ de sair mais; diz assi. *Ibi seruiet mihi omnis domus Israel, omnes, in quã, in terra, in qua placebũt mihi.* Todos me haõ de seruir, & amar na terra, em q̃ se haõ de regular por minha vontade, & estar por meu querer; q̃ sem duuida he aquella, de q̃ Dauid diz: *Placebo Domino in terra viuentium.* O ceo he aonde se agrada a

*Ezec. 20 n 40.*

*tt. 24. 6.*

Deos, & se faz sua vontade; ali diz que todos os fieis o haõ de seruir, adorar, & amar. Está agora a duuida, que auia Deos ditto pelo Propheta poucoantes:

n.32. *Eligam de vobis transgressores, & impios & de terra in colatus eorum deducam eos, & in terram Israel non ingredientur.* Que auia de tirar muitos fora dessa terra, & que não auião de tornar a ella. Pois como se ha de entender o q̃ diz: *Seruiet mihi omnis domus Israel, omnes, in quam, in terra?* Como podem ser todos, se haõ de faltar muitos, & se hum que falta, basta para fazer de muitos, poucos; como faltando muitos, não fazem parecer menos os que ficão, & com tam grãde falta, saõ todos? Porque assi como nesta vida faltar a Deos hũa de nossas almas, he faltaremlhe muitas, & parecerẽlhe poucasas que ficão, & o faltarlhe hũa só, o faz parecer desemparado; assi no Ceo hũa alma que tenha consigo, lhe faz parecer que saõ muitas, & que saõ todas. E assi com essas poucas estará tam satisfeito, como se tiuera cõsigo todas; que hum Deos tam amigo de nossas almas, que assi ama a cada hũa, como se não tiuera mais almas, & assi trata de hũa, como se só essa tiuera, hũa que tenha consigo, lhe faz parecer que tem todas.

E sendo materia de tanta consolação nossa ver o como o Filho de Deos está ocupado, & applicado todo no remedio desta alma, & deste homẽ endemoninhado, como se não tiuera, nem fora Senhor de mais almas; grande confusaõ deue ser para nôs, que não

sendo

sendo mais que hũa sô alma, muitos viuem como se tiueraõ muitas almas, & outros viuem como se não tiueraõ alma. Porque quando vejo o como muitos viué, & como procedem, cuido que elles imaginão de sy, que tẽ muitas almas; hũa para a vida, & outra para a morte; hũa para os amigos, & outra para os que o não saõ; porque aqui fallão de hũa maneira, & acolâ doutra; aqui mostraõ sentir, & entender de hũa sorte, & logo doutra; de noite andão, & fallão de hũa maneira, & à tarde doutra. Notou isto em Cicero hum caualleiro Romano chamado Laberio, o qual pedindo ao Cicero que lhe desse lugar para se sentar, lho negou, dizẽdo que estaua muy apertado; respondeo o Laberio: *Miror quod in angusto sedeas, cũ soleas duabus sedere sellis.* Espantome de estardes apertado, pois costumais a ocupar dous lugares, que sendo vòs hũ só homem, tendes duas almas, & o que sois aqui, não sois acolà; fallais aqui como amigo, & acolà como inimigo; & quem tem duas almas, he dous homẽs, & ocupa dous lugares. Tertulliano diz, que os homẽs se nomeaõ, & numeraõ pelas almas: *Quis non animadbit summam, cuius nomine totius hominis mentio titulata est?* O melhor q̃ ha no homem he a alma, com cujo titulo se nomeaõ os homẽs, & assi falla a Scriptura: vieraõ tantas almas, & nôs dizemos: morreraõ tantas almas, quer dizer tantas pessoas, ou tantos homẽs. Que mayor monstruosidade pode logo ser, que a de hum homem, que

*lib. de anima ca. 13.*

tem muitas almas, pois he muitos homẽs? Destes se queixaua Dauid, quando dizia: *Labia dolosa in corde, & corde loquuti sunt.* Que mal uados que saõ os homẽs, q̃ tẽ muitos coraçoẽs. Symmacho trasladou: *In corde aliud est, & aliud loquitur*; hũa alma no que sente, & outra no que falla, & assi saõ differentes as lingoagẽs: porque saõ differentes as almas. A estes ameaçou, & amaldiçoou o Spiritu Sãto. *Væ duplici corde, & peccatori duabus vijs ingredièti.* Tristes dos q̃ tem muitas almas, & como se foraõ muitos homens, andaõ por muitos, & diuersos caminhos; & ocupaõ diuersos assentos, & lugares. Grande castigo vir à do ceo sobre tam mõstruosos homẽs, q̃ cada qual delles he muitos homẽs, pela multidão, & diuersidade de almas, de lingoagẽs, de costumes, & procedimentos. Elegãtemente dixe Origenes: *Tot in homine vidẽtur esse personæ, quot mores.* Os homẽs conhecẽse pelas vidas, costumes, & palauras; se vôs sois hũ em vossa casa, & outro fora della; & agora sois zeloso, & logo profano; se isto vos parece bem a respeito de fulano, & depois fazeis o coutrario por outro respeito particular; bem se pode arguir daqui, que sois muitos homẽs, & que tendes muitas almas, & diuersas consciencias.

Outros ha, q̃ como se não tiueraõ alma, viuem desalmados, & estes em nada reparaõ, de nada fazem escrupulo; & o mesmo he nelles roubar o alheio, descreditar o proximo, votar, & jurar contra a verdade, que não fazerem mal algum;

Psal. 11. n. 3.

Homil. vnica de Helcana.

Eccles. 2. n. 14.

gũ; porque como não tem alma, nada se lhe atraueſſa nella, nem lhe faz pejo na cõſciẽcia. Eſtando Dauid reſoluto em deſtruir a caſa de Nabal, porque não lhe acodira com o neceſſario, quando lho mandou pedir; a prudẽte Abigail querendo acodir a tam grande mal, veyo tomar Dauid ao caminho, & dixelhe. *Non erit hoc tibi in ſingultum, & in ſcrupulum cordis, ſi effuderis ſanguinem innoxium, aut te ipſe vltus fueris.* Senhor, lembre uos, que naquella caſa ha muitos, que eſtaõ innocentes no caſo, & lhes peſou muito do mao termo de Nabal; ſe tambẽ neſtes aueis de tomar vingança, he materia de conſciencia: vôs tendes alma, & ſe fizerdes o que intẽtais, haſe vos de atraueſſar na alma: *Non erit tibi in remorſum cõſciẽtiæ,*

1. Reg. 25. n. 31

declarou Lyra neſte lugar. Ah como vos ha de morder, & remorder a conſciẽcia, & como vos ha de fazer pejo na alma, pois ſois homem que tẽdes alma, que quem a não tem, não ſe lhe atraueſſa couſa algũa nella. Mas ſe agora ſe lhe não atraueſſa couſa algũa na alma, tempo virá, em que iſſo os atraueſſe; porque ha couſas, que ſe atraueſſaõ na alma aos homens que a tem, para as não fazerem; & ha couſas que na hora da morte, & do juyzo, haõ de atraueſſar aos maos, & deſalmados, que por não terem alma não ſe lhe atraueſſaraõ nella na vida, não repararaõ, nem fizeraõ ſcrupulo diſſo; ſem pejo, nem empacho tudo leuão, & tudo tragão, cometem, & ouſaõ.

Que bem dixe iſto Dauid:

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA GRANADA

Psal. 13. n. 4 Dauid: *Deuorant plebẽ meam, vt cibum panis.* Ha gente q̃ em fazer mal a seu proximo nenhũ pejo tem, & nenbũa dificuldade sente. Notemos para entender a phrasi, & modo de fallar de Dauid, que quando na Scriptura se quer declarar a facilidade com que se faz algũa cousa, diz q̃ he a mesma com que se come hum pedaço de paõ. Naquelle motim que houue no exercito de Israel, quando todos estauão intimidados pelo que tinhão ouuido dos Cananeos, acodio a isso Iosue, & Caleb, que auião ido a ver, & cõsiderar a terra de Chanaan, & os particulares della, & querẽdo quietar os animos timidos dos Israelitas, lhes differaõ. *Neq; timeatis populum terræ huius; quia sicut panem eos possumus deuorare.* Não ha para que temer, nẽ que espantar da gente desta terra, que assi os destruiremos, como quem come hum pouco de paõ. Quiz logo dizer Dauid, que auia homẽs, que assi cortauão pela fama, & credito do proximo, assi lhes roubauão as fazẽdas, & prejudicauaõ injustamente, & assi offendião a Deos, como quem come paõ, sem reparar no mal q̃ faziaõ, & nos peccados que cometião. Se não quiz dizer, que auia homẽs, que não sabiaõ mais fazer que offender a Deos, & agrauar ao proximo. O paõ com tudo se come, com a carne, & com o peixe; na mesa do Principe, & do peaõ se acha, & se come; assi ha homẽs, que em todas as materias achão materia, & motiuo de offẽder a Deos & ao proximo, & para elles

Num. 14 n. 9.

elles os peccados saõ paõ, que a todo o tempo, & com tudo se come: *Deuorant plebem meã vt cibum panis.*

Dixe isto mesmo o proprio Dauid fallando destes desalmados com outra comparação muy accommodada: *Errauerunt in solitudine;* Saõ estes homẽs desalmados, como homẽs que se perdẽ em hũ deserto; caminhão hũa legoa para hũa parte, & depois voltão, & andaõ para outra, & porque vão desencaminhados, para elles tudo he caminho, & sempre errado. Declara S. Bernardo a viuesa, & propriedade da semelhãça. *Solitudo inuia lata est via, & vbi nulla est via totum est via, sic est vita exposita vitijs, latissimos habens hinc, inde terminos, quia nullos habens terminos.* O deserto sem caminho, todo he caminho para quẽ por elle vay desencaminhado; assi para hũ desalmado, & dissoluto, tudo he materia, & ocasiaõ de peccado; tudo come, & traga, tudo comete com a facilidade com que se come o paõ, & em tudo o que se lhe offerece offende a Deos, como quem come paõ, o qual com tudo se come.

*Psal. 106.*

*Ser de nimia fallacia præsẽ tis vitæ.*

E se este he o seu comer sem respeito, nem pejo algum, a sua bebida he tambẽ tam facil, como a dequem bebe agoa. *Bibunt sicut aquam iniquitatẽ;* como quem bebe agoa, assi bebem peccados. A agoa não se bebe por particular sabor, antes a que he boa, o não tẽ; assi os desalmados não peccaõ por gosto que disso tenhaõ, senão por officio, & sede que tẽ de peccar. Lyrano declarádo este lugar aduertio a differença cõ que

*Iob. 15. n. 16.*

que se bebe o vinho, & a agoa: *Qui bibit vinum, quia timet inebriari, bibit temperatè; sed bibens aquam hoc non timet, propter hoc non curat de tali tẽperamento.* Quem bebe agoa, como està seguro de lhe fazer mal ao juyzo, não repara em beber mais pucaros dagoa; & se a sede he grande, não faz muito exame na qualidade da agoa; não assi quem bebe vinho, que como o vinho costuma a se ir á cabeça, & peruerter o juyzo, he necessario beber muy atento, & muito temperadamente, sobpena de lhe fazer dano. Por isso logo se diz, que os maos bebem peccados, como quem bebe agoa; porque não repara õ na graueza, & multidaõ delles, senão q̃ os leuaõ com tanta facilidade, como se beberaõ agoa. Declarou mais a Gloss̃a interlineal o caso, dizendo: *Qui sine timore illicita facit, quasi iniustitiæ potum, sine obstaculo glutit.* Hum desalmado destes não se teme de nada, & não repara em materia algũa de offensa de Deos, & para elle não ha peccado que tenha espinha, nem osso, que se lhe haja de atraueſſar na garganta; com tãta facilidade leua, & engole peccados, como se foraõ agoa, que nenhũ pejo faz na garganta.

E como estes desalmados nad atrataõ de spiritu, senão da carne, & do mundo; o Spiritu de Deos, sua graça, assistencia, & protecçaõ, em castigo de sua deuassidaõ, parece que os deixa, como homẽs que não tem alma. Este quer S. Chrysostomo que seja o sentido daquellas palauras de Deos: *Non permanebit spiritus meus in homine.* Geneſ. 6. n. 3.

hom. 2 in Gen

*homine.* Não permanecerá o meu Spiritu no homem; aonde o Santo por Spiritu de Deos entende o cuidado, & particular prouidẽcia, que Deos tem de nôs: *Spiritum hic vocat vim suam, qua curam nostri agit.* E o mesmo Sam Chrysost. declara as palauras, que se seguem, que o Senhor dá por razaõ de se descuidar, & não acodir cõforme ao que suas entranhas de Misericordia pedẽ: *Quia caro sunt;* porq̃ se tornaraõ carne, & como desalmados, nada tem de Spiritu: *Quasi sola carne circundati, anima carerent, sic vitam absumunt.* E quando os homens viuem como gente sem alma, o Spiritu de Deos, que he a sua assistencia, & particular prouidẽcia, lhes nõ acode com tanta efficacia, & força, como a Misericordia Diuina costuma acodir aos que tẽ alma; & assi aquelles miseraueis não tratãomais que do corpo, & de offender a Deos, sem reparar em nada, como gente sem alma, & sem consciencia. Donde dixe grauemente Tertull. que estes mal podem proceder com o proximo como Christaõs, & homẽs, que tem alma, & cõsciencia, se ellesem sy, & para sy, viuem como homẽs desalmados, & sem consciẽcia, nẽ lẽbrança de sua saluaçaõ: *Qui nec sibi sunt Christiani, quãtò magis nobis.* Quẽ se não lẽbrade sua saluaçaõ, & viue como desalmado, q̃pode is esperar delle, pois viue como desesperado?

*hom. 22. in Genes.*

*lib. de præscript. c. 14. in fine.*

Por maneira q̃ ha homens, que assi vinem descuidados de sua alma, como se tiueraõ muitas; hũa para a vida, outra para a morte; hũa para agora, & outra para depois: & ha

*ef. 6.*

outros,

outros que viuem, como se não tiueraõ alma. E sendo hũa, & outra cousa muito arriscada, & trabalhosa: se me preguntasseis, qual dellas he peor, & mais prejudicial; eu cuido, que o ter muitas almas, ou viuer como quem as tem. Porque hum homem desalmado facilmente he conhecido dos homẽs, da justiça, & dos superiores, & assi fica facil o guardar delle, & o defender delle; porq̃ todos aborrecem a hũ homem sem alma, & concorrem em seu dano, & castigo. Mas quẽ tem muitas almas, enganauos com hũa, & fazuos mal com a outra; com hũa se justifica, abona, & acredita, & sobre esta segurãça vos persegue cõ a outra, & quando o quereis comprehẽder pello que fez com hũa alma danada, achailo desculpado por outra via, & com outra alma. E de ordinario os que tem muitas almas tem muito amor a sy, & nenhum aos outros; tem muito respeito, & temor dos homens, & trataõ de se congraçar com elles, & nenhum temor, nem respeito a Deos; que por isso Dauid dizia, que o fizesse Deos homem de hũa só alma, para o poder temer, & seruir: *Lætetur cor meum, vt timeat nomen tuum.* Sam Hieronymo trasladou do Hebreo: *Vnicum fac cor meum, vt timeat nomẽ tuum.* Senhor, para vos eu poder temer, fazeime homem de hũa sô alma, porq̃ os de muitas almas temem omũdo, & tem respeito aos homẽs, & a vôs naõ. E naõ ha cousa mais certa nestes, q̃ temer o mũdo, & naõ a Deos, ser bons quando naõ podẽ ser maos, & fazer bẽ por

*Psal.* 85. *n.* 11.

por medo, & por obrigaçaõ, & mal por natureza; & menos prejudicial he ao bem cõmum, & às Reſpublicas hum homem deſalmado, que hũ homem de muitas almas. Eſaõ tambem eſtes peores, porque para vos perſeguirem, & para vos fazerem mal, ſaõ muitos homens; & para vos valerem, defenderem, & ajudarem, naõ ſaõ homens; q̃ o ſer homẽ conſiſte em ſer hũ ſô homem, ter hũa alma, hũa verdade, & hũa palaura. E quem ſe poderà entender, nem guardar de homens, q̃ tem muitas almas, & muitos roſtros, pois á conta de cuidarem q̃ tem muitas almas, naõ reparaõ em perder hũa, & menos em moſtrarſe aqui com hũa, & acolà com outra?

A eſte mal tam grãde, dos que tem muitas almas, & dos que naõ tem alma, acode hoje Chriſto N. S. pondoſe tam deuagar a liurar, & remediar eſte homem, & reduzir eſta alma, tendo tantos homens, & ſendo Senhor de tantas almas, como ſe naõ tiuera mais homẽs que eſte, & naõ fora Senhor de mais almas; para nos meter em conſideraçaõ do muito que auemos, & deuemos eſtimar noſſa alma à viſta do como Deos a eſtima.

Pregunta Tertulliano, que razaõ aueria, para aquelle diuino Paſtor meter tanto cabedal, & trabalho em buſcar hũa ſô ouelha; que ſe lhe perdera, deixando por ella as noventa, & noue que tinha no deſerto? *Erat & vna paſtori ouicula, ſed grex vna carior non erat.* Hũa ſô era a ouelha, que ſe perdeo, & apartou de todo o rebanho, porem

Pſal. 85. 11.

porem em tanto a estima o Pastor diuino, se não em mais que todo o rebanho, que deixa no deserto as muitas, & em quanto está sem a vnica ouelha, quer estar sem todo o rebanho, & sentir a falta de todas em quãto lhe falta hũa só. *Vna præ omnibus desideratur.* Hũa deseja como todas, ou hũa deseja mais que todas.

Sò nas Pessoas Diuinas se acha esta excellencia, & excesso infinito a tudo o mais, que tanto val hũa sò Pessoa Diuina como todas; porq̃ cada hũa dellas tem a Diuindade toda, & todas as perfeições, & attributos Diuinos; & aonde está hũa Pessoa, estaõ todas, & em cada hũa estaõ as mais, q̃ he a circumincessaõ das Diuinas Pessoas, que os Theologos praticaõ. Pois ate nisto parece que quiz Deos fazer as nossas almas semelhantes a sy; ou fez a nosso respeito seu Diuino amor, o que nas Pessoas Diuinas fez a Diuina Essencia, & a Bondade Diuina, por respeito da qual hũa das Pessoas Diuinas val tanto como todas. Assi nos ama Deos, & assi nos estima, que cada hũa de nossas almas vem a valer tanto na estimaçaõ Diuina, como todas, & por cada qual dellas se cansa, & desuella como por todas. Para que nos cõfundissemos de ver apouca estimaçaõ que faziamos de nossas almas, fazendoa Deos tanta; tendo cada hum de nós hũa só, & Deos tantas, podendo criar infinitas.

S. Paulo querendo encarecer a nobreza de nossas almas, trouxe dos Poetas Gẽtios aquelle ditto: *Ipsius enim* *Act.* 17. n. 18.

20. M
c. 16.

ser. 20
Ps. 118

*enim & nos genus sumus. Genus ergò cùm simus Dei &c.* Que eramos da casta de Deos, & tinhamos com elle parentesco muy chegado. S. Gregorio referio isto a sermos filhos adoptiuos de Deos por graça. S. Thomas, & Lyrano, que somos parentes de Deos por parte da alma, em quã to he immaterial, incorporea, & immortal spiritu, & nisto nos parece nos com elle. O Cardeal Caietano declarando este lugar, diz que somos da casta de Deos, porque quando produzio a primeira alma para informar o corpo de Adã, parece que a tirou das entranhas, & cõ aquel le alento seu deu vida, & animou o corpo de Adam: *Cognosce te, anima, quia insuflauit in te Deus, & fecit te in animam viuentem*, diz S. Ambrosio. Conhece, alma racional, a tua nobreza, que bafejou Deos, & com isso te produzio, & infundio no corpo de Adam. O mysterio disto está, como notou o Santo, & depois delle Euthymio, que parece auer dado Deos a alma na mesma forma, com que o Pay, & o Filho spiraõ o Spiritu Santo: *Inspirauit in faciem eius spiraculum vitæ*; ou com o mesmo termo, com que o Filho de Deos deu, & communicou o Spiritu Santo a seus discipulos: *Insuflauit, & dixit eis: Accipite Spiritum Sanctum* Bafejou o Senhor, & com isso deu o Spiritu Santo a seus discipulos; bafejou Deos, & com isso deu a alma a Adam; da mesma maneira se deu o Spiritu Santo, que a alma? Não sei mayor encarecimento danossa alma racional, que

20. Mor. c. 16.

Genes. 2. n. 7.

Ioan. 20. n. 22.

ser. 20 in Ps. 118.

saír das entranhas de Deos, donde sae, & se communica o Spiritu Sancto. Não he a alma parte de Deos, como alguns erradamente cuidaraõ; não contem em sy Diuindade; porem quiz Deos mostrar a dignidade dessa alma, dandoa na mesma forma, em q̃ deu o Spiritu S.

Vay Santo Agostinho no liuro *de quantitate animæ*, tratando a nobreza de nossa alma, & diz: *Quemadmodùm fatendum est animam humanam non esse, quod Deus est; ita præsumendum, nihil inter omnia, quæ Deus creauit, Deo esse propinquius.* Não he a alma Deos, porem nada está mais perto de Deos, que a nossa alma. *Par vt Angeli, melius autem nihil.* Quando muito achareis, que se lhe igualaõ os Anjos em serem immortais, em serem capazes de ver a Deos; porem não excedem em nada disso à alma: iguais com nossas almas os Anjos, melhor que nossas almas só Deos: *Angeli ad ministerium, homo ad imaginem*, diz Santo Ambros. Criou Deos os Anjos para se seruir delles, criou nossas almas para se retratar nellas; mais respeito se deue aos retratos das pessoas nobres, que aos criados, que as seruem. *loco sup. citato.*

Sam Basilio Bispo de Seleucia, fallando de nossa alma, diz hũas palauras de grande encarecimento nesta materia, se minha consideraçaõ se não engana: *Quoſdam*, diz elle, *diuini splendoris, immensæq; pulchritudinis radios continet*. A nossa alma contem em sy huns rayos, luzes, & resplandores da Diuindade, & fermosura de *orat. 1. de Incarn.*

de Deos. Se a fé nos não guia, & encaminha seguramente por entre resplandores estaõ ardentes, como luzentes, não sei que haja de ser de nós: porque dizer este Santo, que a nossa alma tem as luzes, & resplandores de Deos, parece o proprio, que dizer, que he Deos; porque quẽ quizer acender hũa véla em outra, que está ardendo, claro está, que ha de receber no pauio da véla, que acende, da luz, que na outra arde; nem he outra cousa acender a vèla, que a ella se chega, senão partir com ella, & cõmunicarlhe do mesmo lume, que em sy tem. Agora se verá o embaraço no ditto do Santo; porque ter a nossa alma as luzes, & resplandores de Deos; parece, que he terlhe Deos communicado a sua Diuindade, & a sua fermosura, como a vèla communica a sua propria luz à outra, que nella se acende. Não he a alma Deos, mas he tam fermosa, tam resplandecente, que se parece com Deos, ou que se dâ Deos a conhecer na fermosura, com que a criou; communicou a pelo modo, com que se communica Deos; & he tam grande, & tam cápaz, que sô a immensidade, & grandeza infinita de Deos pode enchella, como satisfazella: *Cæteris occupari super Ecpotest, repleri omninò non ce nos repotest: capacem Dei, quid- liquiquid Deo minùs est, non mus oñia. implebit*, diz S. Bernardo. Entretereis vôs a alma enganada com os bens falsos da vida, porem sempre seacha râ vazia, & mal contẽte, a que sô com Deos se enche, & satisfaz:

tudo o que não he Deos ocupará, & entreterá a alma; porẽencher, & satisfazer, não.

Tratando o diabo com Deos acèrca do Santo Iob diz: *Pellem pro pelle, & cuncta, quæ habet homo, dabit pro anima sua.* He a alma racional cousa de tanto preço, & valor, que pode hum homem dar por ella tudo quanto possue, & quanto deseja auer, sem igualar seu valor, que assi entende Sam Saluiano este lugar, & delle argumenta desta maneira: *Auertere omninò cunctos ab affectu animarum suarum nititur, idem tamen carissimas esse debere cunctas animas suas, confitetur. Quis furor est, vites à vobis haberi, quas etiam diabolus putat esse pretiosas?* O mesmo diabo, que trata com toda a instancia da perdiçaõ de nossas almas, confessa publicamente na presença de Deos, quanto para estimar he, & para amar cada hũa de nossas almas. Vede pois, que grande desgraça, antes que grande doudice, & desatino, estimarmos nòs em pouco nossas almas, quãdo o mayor inimigo dellas as tem em tanta conta, & as aualia em tam excessiuo preço.

*Iob. 2. n. 4.*

*lib. 3. ad Eccles.*

Mas porq̃ o diabo, ou por mao, ou por enuejoso podia encarecer o valor de nossas almas, vejamos o q̃ a propria Verdade, Christo N.S. dixe: *Quid prodest homini, si vniuersum mundum lucretur, animæ verò suæ detrimentum patiatur?* Que aproueita a hum homem todo o ganho, & interesse deste mundo, a respeito do dano, & perda de sua alma, com que se não pode comparar preço algum? *Nullius rei pretium est cum anima*

*Matt. 8. n. 36.*

*hom. 3. in c. ad Cor.*

*Act. 20. n. 24.*

*in somn. Scipionis*

conferen-

*conferendum, nec totius quidem mundus*, diz S. Chrysost. Nem todo o mundo junto, & quãto nelle ha, se pode cõparar cõ o preço de hũa alma. Em razão disto dizia S. Paulo, que nenhũ caso fazia de sua vida (sendo a cousa, q̃ os homẽs mais estimã) a respeito de sua alma, & de sua saluaçaõ: *Nec facio animam meam pretiosiorem, quàm me*. Nas quais palauras, pella alma entende a vida corporal, & por sy, a sua propria alma, porque o homem da alma tem o ser, & por ella he reputado. Don de Tullio dixe: *Mens cuiusuis est ipse*; o ser do homẽ depende de sua alma. E assi quiz dizer o Apostolo, que antepunha sua alma, & saluaçaõ à propria vida, pois esta a dera Deos ao homem para tratar da alma, & da saluaçaõ. Tratando S. Bernardo este lugar, diz: *Optimus æstimator rerum, qui nihil suorum sibi præferendum existimet: quàm multi saluti propriæ, modicam, vilissimamq́ pecuniam prætulerunt; Paulus neq́ animam. Prudentèr quidèm, tu Paule, tibi pluris es, quã quiduis tuum*. Perfeito aualiador das cousas he, quẽ julga, q̃ nenhũa de suas cousas se deue antepor a sy, que he a sua alma. Tristes dos ignorantes, que antepuseraõ hũa pouquidade, qual he a do dinheiro, a suas almas, & a sua saluaçaõ. Não assi Paulo, que faz mais caso de sy, que he a sua alma, que de todas as suas cousas.

*Act. 20. n. 24.*

*in somnio Scipionis.*

*ser. 30. in Cant.*

Conta Santo Agostinho de hum Philosopho, que achandose no mar em hũa grande tormenta, deu mostras de grande temor, & rindose depois delle hum mancebo, solto, & deuasso na vida,

*tom. 4. q. 30. in Gen.*

dos que acima chamauamos desalmados, o qnal no tempo da tormenta nada temia, & de tudo se ria, & festejaua: respondeo o Philosopho, que por isso aquelle mancebo se não perturbara com a tormẽta, porque sua alma não tinha deque temer, pois estaua taõ chea de males, q̃ não podia auer algum que temesse, pois todos tinha ja em sy. *Respondit Philosophus, ideò iuuenem non perturbatum, quia nequissimæ animæ suæ nihil timere deberet, quòd nec digna esset, pro qua aliquid timeretur.* Quem não estima o que possue, não teme perder a posse; o desalmado não teme perder a alma, porque não conhece a estimaçaõ, que deue fazer della; peor q̃ o diabo nisto, o qual faz tantas diligencias por acquirir hũa alma, conhecendo, que não pode ter o homẽ cousa, que se iguale com ella.

*Non est res parua, quã sic infectantur hostes; ciues (1. Sancti Angeli) sic præstolantur*, diz S. Bern. Vede a importancia da alma no muito que os diabos fazem por hũa, nas diligencias, perseguições, & tentações, com que trataõ de a leuar ao inferno; & no affecto, com que os Santos Anjos a guardão, defendem, & amparaõ. *Ser. 31. ex paruulis.*

Dauid, que conhecia o preço, & valor de sua alma, sabia temer, & recear perdella, & por isso a trazia nas maõs, como se trazem as cousas de mais importancia, que não largamos dellas, pelas auer ali por mais seguras: *Anima mea in manibus meis semper*. E não se dando ainda assi por seguro, pedia a Deos com instancia: *Erue à framea*. *Psal. 118. n. 109.* *Psal. 21. n. 21.*

*hamil. 1*

*in Ps. 2*

*framea, Deus, animã meã, & de manu canis vnicam meam.* Deos, & Senhor meu, liurai a minha alma dos perigos da espada, & dos dentes do cão infernal, esta minha vnica. Cæsareo hom. 1. Arelatense declarãdo este lugar, deu duas razões, a Dauid chamar à sua alma vnica: *Quare vnicam dixit?* Porque chamou Dauid vnica a sua alma? *Siue quia tã quàm vnica diligenda est;* ou porque como vnica ha de ser amada, & estimada; q̃ se as cousas mais raras saõ mais prezadas, as vnicas he forçado que o sejaõ mais: *Quia vnicè eam* in Psal. 21. *diligit*, dixe o Cardeal Bellarmino. Vnica lhe chamou, porque vnicamente a amaua. Dõde os que tem muitas almas, ou viuem como quẽ as tem, não amão, nem estimaõ sua alma, porque a não reputaõ por vnica.

A outra razaõ de Cæsareo, a Dauid chamar a sua alma vnica, he: *Siue quia ipsa sola, & singularis ante tribunal cæleste, rationem, remotis omnibus solatijs, reddituraest.* Liurai, Senhor, a esta minha vnica alma, pois ella sô vos ha de dar conta de sy, sem outrẽ que lhe valha, nem a escuse, ou defenda; assi fiztilhe agora, paraque entaõ não seja porvôs condenada. E se tam arriscada cousa he, dar hũa só alma conta a Deos, ou hum homẽ de hũa sô alma; que conta poderà dar hũ sò homem de muitas almas, ou hum desalmado, que viueo como se não tiuera alma?

S. Chrysostomo dà outra razaõ de se chamar a nossa alma vnica, que serue muito para viuermos com muito medo, & a guardarmos com grande

cautella, & he ser vnica, q̃ se a perdermos, não temos outra, cõ q̃ viuer, nẽ merecer, nẽ reparar as perdas dessa perdiçaõ: *Omnia nobis duplicia dedit Deus, duos oculos, duas aures, duas manus, duos pedes; si horum alterum lædatur, per alterum necessitatem consolamur; animam verò dedit nobis vnam; si hanc perdiderimus, quacunq; viuemus?* Considerai attentamente a ordẽ, que Deos Nosso Senhor guardou em prouer ao homẽ de todas as cousas principais de q̃ se serue; por q̃ lhas deu dobradas, dous olhos, dous pês, duas orelhas, duas maõs, para que se perdermos o vso de alg̃a destas partes, & instrumẽtos, fique outro para o suprir, & nos consolarmos da perda daquelle; quem perdeo hum olho, ainda verà com o outro, & quẽ hũ braço, pode se valer do outro. Porẽ da alma, não deu a cada hũ de nós mais que hũa; quẽ for tam desd toso, & desauẽturad o, q̃ perder essa alma, que será delle, pois lhe não fica outra, a q̃ recorrer nẽ com q̃ possa viuer? Por isso logo Dauid pede a Deos, que guarde a sua alma por ser vnica, cuja perda se não pode restaurar cõ outra. Por isso Deos a deu vnica para a estimarmos, guardarmos, & amarmos como vnica. Donde Clemente Alexandrino chamou a nossa alma, *amatoriũ*, cousa digna de ser amada de nós, & tratada cõ grande resguardo.

*homil. 22 ad pop.*

E se o que mais estimamos, dizemos trazelo nos olhos, & o q̃ mais guardamos resguardamos, dizemos guardar como os olhos; donde Dauid dizia a Deos, que o guardasse como hũ olho: *Custodi me,* *Psal. 16. n. 8.*

*homil in im fecto.*

*me, Domine, vt pupillam oculi tui.* A nossa alma, dixe Philo Hebreo, q̃ era olho de nossos olhos: *Anima est oculorũ oculus.* Se guardais cõ tanto cuidado os olhos, vede q̃ão mais resguardo deueis ter no olho de vossos olhos, que he a vossa alma.

Daqui he, õ querendo S Chrysost. mostrar agrãde dignidade dos Sacerdotes, & Prelados da Igreja de Deos, a foi deduzir de lhe encarregar Deos o cuidado das almas de seus fieis: porq̃ como Deos as estima tão to, & fez tão to por ellas vindo â terra, & merecẽ ser resguardadas como joyas suas, & peças de maior preço, não pode deixar de ser officio de mayor dignidade o cuidado de almas. *Omnium quidem bonorũ magna est gratia, inter omnes autem maxima est Sacerdotalis dignitas. Nam si super omnia opera sua pretiosiores existimat Deus animas hominum; quanto magis credibile est, vt super omnia bona sua constituat eũ, cui confert Deus lucrũ animarum? Ideò magnus est, qui bene regit hæreditatẽ eius, quam proprio sanguine acquisiuit.* Na casa de Deos não ha officio vil, & de pouca importancia, porq̃ os bẽs, de q̃ Deos encarrega seus ministros, como saõ de tal Senhor, não podem deixar de ser de muita estimaçaõ, porẽ o encargo de almas, he de mais confiança, & de muito mayor dignidade, por serem joyas, que o Filho de Deos comprou â mayor valia, & porque deu o preço infinito de seu sangue.

*homil 51 in imperfecto.*

A este respeito, se ciaua tanto, & receaua S. Bernar. se por ventura aueria cometido algum descuido em reger

*ser. 3. de duplici aduentu.*

*al. 16. 8.*

reger, & gouernar as almas, que Deos lhe auia cometido, como a Prelado, & Guarda dellas. *Quid ego infelix, quò me vertam, si tantum thesaurum, si pretiosum depositum istud, quod sibi Christus sanguine proprio pretiosius iudicauit, contigerit negligentius custodiri?* Triste de mi, que farei, & que remedio buscarei, se for tam desgraciado, que me descuide na guarda, & obseruancia de peças tam preciosas, como saõ as almas, que tenho a meu cargo, de que parece fazer o Filho de Deos mais estimaçaõ, que de seu proprio sangue, que por ellas deu, com tanta liberalidade, que chegou a despejar a bolsa, que era seu Corpo Santissimo, nameſa da Cruz, té não ter mais que dar: & ninguem dá mais por aquillo q̃ compra, do que isso val. *Et certè id seruandũ accepi, pro quo mercator non insipiens, ipsa vtiq; Sapientia, sanguinem illum dedit. Sed & habeo thesaurum istum in vasis fictilibus, & quibus multò plura, quàm vitreis imminere pericula videantur.* Quẽ deu tal preço por nossas almas, não era pessoa, que se pudesse enganar a sy, nem ser enganado por outrem; donde se infere o grã de valor de almas, que elle comprou á môr valia, sendo a Sabiduria do Padre. O que me assombra he, que sendo este thesouro de tanta importancia, está posto em vasos de barro, que saõ os corpos humanos, mais arriscados a cairem, & se quebrarem, que se foraõ de vidro, os quais postos em lugar de resguardo, estaõ seguros, & estes não; por estarem sempre expostos a perigo por sua grande

*Luc. n. 35. homil. in Ma*

grande fragilidade, & perpetua mudança, ainda de pensamẽtos; & assi me he necessario vigiar, & trabalhar, porque se não perca, nem condene hũa alma destas, que estaõ a meu cargo, & de que Deos me fez fiel depositario.

Estaua o Diabo apossado de hum homem, & por não sair delle, começou a louuar ao Senhor, cuidando que com isso o abrãdaria para o não mandar sair fora. Christo N. S. mandou o callar, & q̃ logo deixasse aquelle homem: *Obmutesce, & exi ab homine.* S. Chrysostomo neste lugar quer que fosse o mesmo que dizerlhe o Senhor: *Exi de domo mea.* Sahiuos de minha casa, que o homem, & a sua alma, he aposento de Deos & morada, de que elle muito gosta. *Quid facis in hospitio meo?* Que fazeis na minha pousada, que eu criei, reformei, & comprei para me aposentar nella? Donde ja, diz Sam Chrysost. não he muito para espantar, que com tanta facilidade desse Christo N. S. licença à legiaõ de diabos, que estaua em hũ homem, para se passar aos porcos, porque a troco de o diabo despejar a alma, que he aposento de Deos, não repara o Senhor em q̃ elle se va para qualquer outro viuente, ainda que ali seja de tanto prejuyzo, como os diabos foraõ nos porcos, a que fizeraõ deitar no mar, em que se afogaraõ: *Vade in alia animalia, vade quòcunque aliò volueris, nolo te hominem possidere; iniuria mea est, te versari in homine, cùm ego versor in homine.* Ide para onde quiserdes, & entrai aõde vos parecer, com tanto q̃ me

*Luc. 4. n. 35. homil. 5. in Marcũ.*

me despejeis a casa, q̃ he minha, que me afrõto muito de querer-des pousar na mesma casa comigo, auendoa eu criado, & comprado para morar nella.

Sẽdo pois tam grãde a nobreza, & excellencia de nossas almas, não he muito, que o Filho de Deos se ocupe, & empregue todo em liurar a este homẽ do poder do diabo. O que he muito de espãtar, que chegue nosso desatino a termos de viuer como quem tẽ muitas almas, & q̃ se perder hũa, que poderà valerse doutra, sendo a alma vnica, para a resguardar como quem não tem outra, sendo vnica na valia, & na importãcia, para a trazer nos olhos, como olho dos proprios olhos; sendo vnica para a amarmos vnicamente.

Tambem he muito para espantar, & muito para desconsolar, q̃ aja homẽs tam baixos de pensamẽtos, & tam inconsiderados, que viuão como quem não tẽ alma; desaforados, & desalmados, fazendose a sy proprios hũ tam grande agrauo, & tam notauel affronta, como he priuaremse da mayor honra, que o homem tem, que he a alma. Assi lhe chamou Dauid: *Vt cantet tibi gloria mea.* Senhor, a minha hõra, que isso quer dizer gloria, na Scriptura, vos ha de louuar. Agellio declarando este lugar diz: *Gloriam pro anima alia quoq; loca docent.* Chamarse na Scriptura a nossa alma, nossa gloria, & nossa honra, he phrasi vsada na Scriptura. Duas razões dà este Doutor, porque a alma se chama hõra, & gloria do homem, de que se pode jactar, & glo-

*Psal. 29. n. 14.*

& gloriar: *Hoc maximè insigendum est animis, vt à diuina Scriptura, & Spiritu Sancto animam humanam vocari gloriam; qua vna re homo cæteris omnibus corporeis rebus excellit, quamq; gloriam illi beatam seruare maximo studio quisq; debet.* Chamasse a alma honra, & gloria do homem, por que por razaõ da alma excede o homem a todas as criaturas corporeas, por mais nobres que sejaõ; a alma he a que honra, & abona o homem. E tãbem se chama gloria a alma, para com este nome aduertirmos, de que sendo a nossa alma capaz da gloria, & visaõ beatifica, aonde os bemauenturados saõ coroados, & honrados como Reys; deuemos com todo o cuidado, & diligencia grangearlhe nesta vida com boas obras, & merecimentos esta coroa de gloria na outra.

Que baixa, & vilmente logo sentem de suas almas, os que viuendo como desalmados, voluntariamente se priuaõ da honra, & da nobreza, com que por respeito da alma o homem excede todas as creaturas corporeas; inhabilitandose juntamente com viuer como desalmados, para a mayor honra, & gloria, que nossa alma pode ter no Ceo; porque mal pode merecer, nem alcançar honra, & gloria para a alma, quem não procede, nem viue como homẽ que tem alma. Daqui he, que aquelle rico desalmado, pois fazia da alma carne, & corpo: *Anima mea, comede, & bibe*, como se não fora digno de ser nomeado nomũdo, nẽ de se fazer conta delle, não

*Luca 12. n. 19.*

não se diz o seu nome,
Luc. 16. n. 20. sendo assi, que se apõta o do pobre Lazaro: *Erat quidam mendicus Lazarus.* Auia hum pobre de spiritu, que tinha a alma rica de virtudes, & por isso se nomea: chamauasse Lazaro: *Erat quidam homo dives.* E auia hum rico, porem não diz como se chama. Declarãdo S. Gregorio Papa este lugar, diz: *Pauperem humilem scio, diuitem nescio; illum cognitum habeo, hũc ignoro.* Fez o Euangelista caso do pobre, por que tinha alma, & assi lhe dixe o nome; do rico, porque era desalmado, nenhũ caso fez, & por isso o não nomeou.

ibi n. 19.

Notou o Cardeal Caietano fazer o Euãgelista S. Mattheus caso dos filhos del Rey Iosias, passando em silencio sem nomear os tres filhos de Ioram, & dando a razão disso diz; que Iosias fora bõ Rey, & gouernara como homem que tinha alma; Ioram foy peruerso, & desalmado, por isso se faz mençaõ do bom Rey, não se nomeando o peruerso; & se nomeou o pay, foi por ser necesrio assi, por razaõ da historia; que de gente desalmada não se faz caso, nem se nomea, como se não foraõ nascidos, pois tam pouco fizeraõ da nobreza de suas almas: *Offendendo quantùm illius pietas meruit, supplendoq; memoriã pietatis Iosiæ, dùm illi; adimitur, & huic superadditur generatio.* Caleste a geraçaõ dos maos, & nomeeste a dos bõs; q̃ por isso o Spiritu Santo dixe: *Nomen impiorũ putrescet.* O nome dos maos, que como saõ desalmados, & tudo nelles he carne, apodrece com ella, acaba, & fenece por corrupçaõ,

Caius Rhodig. li. 4. lect. antiq. 5.

Prou. 11 n. 7.

çaõ, que isso quer dizer o, *Putrescet; memoria iustorum cum laudibus.* Aonde os 70. Interpretes lem: *Cum æncomijs.* Porem o nome dos bõs, & que na vida trataraõ de sua alma, permanecerâcheo de encomios. Aonde he bem que notemos, não se auer por contẽte a Scriptura, com q̃ o nome do justo permaneça honrado com louuores, senão com encomios. E se quere mos saber a differença, que ha de louuores a encomios; notou aquelle grande obseruador de antiguidades Rhodigino, que o louuor podese dar a hũa só virtude, mas os encomios daõse á multidaõ, & congregaçaõ de virtudes. O Iusto, & Santo, que teue cuidado de ornar sua alma com virtudes, & sendo a alma vnica, eraõ nella muitas as virtudes; esse he nomeado, & celebrado o seu nome, não sô com louuores, senão com encomios. E faz Deos tanto caso delle, que tem escrito o seu nome em o Memorial dos seus! escolhidos, conforme aquillo de Malachias: *Scriptus est liber monumenti coram eo timentibus eum*: aonde o Chaldeo tem: *Liber memoriarum*. Tem Deos liuro, em que se escreuẽ os nomes dos seus Santos, para memoria eterna. Declara hum Douto per ocasiaõ, o lugar, dizendo: *Iusti in scripti sunt albo amicorum Dei, quod album assidué Deus intuetur, & nunquã non eorum recordatur, vt suo tempore illos in regnum suum transferat.* Tem Deos hum liuro, em que se escreuem os nomes dos justos, os quais sempre tem diãte dos olhos, & assi ja mais perde com a vista a memoria

*Malac. 3. n. 16.*

*del Rio Adagio 125.*

*Calius Rhodig. li. 4. lect. antiq. c. 5.*

*Prou. 10 n. 7.*

BIBLIOTECA NACIONAL

moria

moria delles, & quem viue na memoria de Deos, como não ha de permanecer na memoria dos homens? Porque tem os desalmados, nẽ tem nome, nem se escreuẽ, porque se não faz caso delles, como de gente, que o não fez na vida, de sua gloria, & honra, que he a sua alma, para lhe grãgear a honra, & gloria do Ceo, estimandosse por carnaes, & corporeos, tratãdo sô de sua afronta, que he a sua carne, em que he semelhante aos brutos animais.

Por isso o Spiritu Santo nos amoesta, q̃ tenhamos muito cuidado de nossa honra, que he a nossa alma: *Prou. 5. n. 9.* *Ne des alienis honorẽ tuũ*; aonde S. Gregorio Papa, de quem o tomou Salonio, Hugo Cardeal, & outros; pela nossa honra entendem nossas almas, que deuemos estimar, & guardar como a mayor hõra q̃ temos. A este respeito o Apostolo Sam Paulo, como notou S. Chrysostomo, de duas epistolas, que de sua maõ escreueo, porque escreuia elle mal, como constada carta aos de Galacia: *Videte qualibus litteris scripsi vobis mea manu.* Bem vedes que roim letra he esta minha, porem assi he da minha maõ; & assi tinha quem lhe escreuia, & elle assinaua as cartas, como se vé na carta aos Colossenses: *Salutatio manu Pauli.* Sò duas cartas escreueo de maõ propria; & hũa dellas foy por hum escrauo, que recomendou a seu senhor, que era Philemõ, & o escrauo Onesimo. Notou S. Chrysostomo, que como o Apostolo entrou em consideraçaõ do muito, que valia, & que o Filho de Deos fize-

*in Pastor, 3. p. admonit. 13.*

*in 1. ad Philipens. ibi: siue per occasionem.*

*Galat. 6. n. 8.*

*Coloss. 4 n. 8.*

fizera pela alma daquelle escrauo, ouue, que a não auia de encomẽdar a seu senhor de qualquer sorte, senão como cousa de grã importãcia, & materia de muita honra; q̃ assi faz o Rey, & Principe; pois as cartas de negocio, & de gouerno, hum secretario as faz, elle as assina. Porẽ quando a materia he de mayor importancia, & toca à honra de sua pessoa Real, elle por sua propria maõ as escreue, mostrando nisso a importancia do negocio, de que se trata. Assi o Apostolo vendo o muito, que aquella alma do escrauo custara a Christo Nosso Senhor, & quã honrada era per sy, não se fia de carta feita per outrem; elle a escreue, para mostrar ao senhor do escrauo, o caso que deuia fazer da nobreza daquella alma, posta na vileza de tal corpo, como era o de hum escrauo catiuo. Com que se confunde o erro, & desalumbramẽto de quem faz tanta estimaçaõ de seu corpo, que á conta de o regalar, quer fazer da alma corpo, ficando com isso desalmado, & afrontado, com tam roim troca.

Para cõfusaõ desta gente, & para instrucçaõ, & doutrina de todos, se poem o Filho de Deos tam de proposito, a liurar hoje este endemoninhado; para que quando vissemos, que sendo elle Senhor de tantas almas, assi tratava desta alma, como se não tiuera mais almas: nòs, que temos hũa só, & essa tam estimada de Deos, & por quem elle tanto se desuella, ou com tanto desuelo procura saluar

que diligencias deuemos fazer, que cuidado deuemos ter, ainda quãdo mais ocupados, & embaraçados em outras couſas, para guardarmos, & cõſeruarmos a pureza de noſſa alma, & nos linrarmos dos aſſaltos de tã cruel, & vigilãte inimigo, como he o diabo?

Notou S. Chryſoſ. q̃ aquelle valido miniſtro da Raynha de Cãdacia, ſendo tam ocupado com as materias da fazẽda real, & ſedo do ſeu gouerno, & ſobre tudo ſendo nacido na Ethyopia: *Vir Æthyops Cãdacis Reginæ, qui erat ſuper omnes gazas eius*; ſem ſer obrigado por preceito, nẽ auer ocaſiaõ de feſta, ſe deſocupaua de tudo para vir ao templo de Hieruſalem, encomendar ſe a Deos: *Venerat adorare in Hieruſalem.* E cõ ir de caminho, ſe ocupaua em ler pela ſagrada Scriptura: *Et reuertebatur ſedens ſuper currum ſuum, legens q̃ Iſaiam Prophetam. Videtis*, diz S. Chryſoſtomo, *quomodò erat cum magiſtratu, inq̃ diuitijs, & neq̃ in via quieuit; tantis occupatus negotijs, cùm nouiſſet dies feſtos, ageretq̃ inſuperſtitioſa ciuitate, venit adoraturus in Hieruſalẽ; magnaq̃ diligentia erat, quia etiam in curru ſedens, legebat.* Não notais o cuidado de hũ homẽ tam ocupado, q̃ ſe ſabia deſocupar para vir a Hieruſalẽ tratar de ſua alma, ſaindoſſe de ſua cidade ſuperſticioſa, & buſcando a Cidade ſanta; não eſperando a ocaſiaõ de feſta, por não vir como obrigado, mas como deuoto. Não vedes o como nãoperdia tẽpo, nẽ ocaſiaõ, pois ainda no ſeu coche ſe ocupaua tam bem, q̃ hia lẽdo pela Scriptura ſanta, como ſe ja tiuera

*homil. 19 in Acta Apoſt.*

*Act. 8 u. 27. & 28.*

liçaõ

liçaõ de S. Hieronymo á virgem Eustochio: *Tenenti codicem somnus obrepat, & cadentẽ faciem pagina sancta suscipiat.* Que fosse tal sua applicaçaõ, & tam continua cõ os liuros sagrados, que com elles na maõ adormecesse, & os mesmos liuros fossem almofada, sobre que repousasse quando o sono a rendesse.

Desta applicaçaõ pois do Eunucho, & do cuidado de sua alma, nas mores ocupações, infere S. Chrysostomo: *Qualis igitur erat ille, cùm esset domi, cùm sic in itinere otium non admitteret? Qualis erat in nocte?* Que desuelos seriaõ os deste homem, quãdo se achasse no recolhimento de sua casa, pois sabia deixar os embaraços, & ocupações de seu officio, & na inquietaçaõ do caminho buscaua a quietaçaõ da alma? Isto nos ensinã Christo Nosso Senhor no: *Erat ejiciens damonium*; pois tendo por officio andar prègando, ensinando, & curã do a todos; para remedear este pobre homem, se desocupa de tudo, paraque aprẽda mos delle a deixar ainda as mais precisas obrigações nossas, & em meyo dellas tratarmos da saluaçaõ, & melhoramento de nossas almas com toda a applicaçaõ, & cuidado.

Mas o q̃ he muito para sentir, q̃ o cuidado, & vigilancia toda seja na cõdenaçaõ de nossas almas, & nas ofensas de Deos, como notou S. Hieron. no cuidado, q̃ os melhores da Synagoga tiueraõ de se ajũtarẽ muy cedo para tratar da morte de Christo, auẽdosse desueladotoda a noite: *Manè autem facto consilium* Matt. 27 n. 1.

cõsilium inierunt omnes Principes Sacerdotum, & seniores populi aduersus Iesum, vt eum morti traderent. Esperaraõ pela menhã, para pôr em effeito o q̃ toda a noite auiaõ traçado, & machinado. *Cerne sollicitudinem Sacerdotum in malum. Tota nocte vigilauerunt, vt homicidium facerent.* Aqui vereis quem saõ os maos, tam descuidados para o que importa a suas almas, & a suas consciẽcias, tam solicitos, & vigilantes para o mal, que passaõ toda hũa noite desuelados, & passaráõ muitas sem repouso, para cometer hum homicidio, hum adulterio, & offensa de Deos.

Notou com sutileza Caietano o termo, com que Christo fallou na virtude, a respeito de como a auia mos de procurar, & grangear: *Beati, qui esuriunt, & sitiunt iustitiã.* Bemauenturados os q̃ tem fome, & sede da virtude: fallou em fome, & sede da virtude: *Quòd iustitia sit animæ hominis, tùm cibus, tũ potus; & animus hominis appetat iustitiæ cibũ, vt esuriens, & iustitiæ potum, vt sitiens.* O mantimento de nossas almas, he a virtude, & perfeiçaõ de nossas obras, dellas se sustenta a vida spiritual da alma; & para mostrar o como ha de buscar o mantimento, & as ansias, q̃ hade ter por elle; dixe o auia de desejar nossa alma, como faminta, & sequiosa: *Esuries namq́ & sitis praualent reliquis nostris appetitionibus.* Porque assi como o desejo do comer, ỹ a fome causa, & o desejo de beber, q̃ faz a sede, he o mayor, & mais efficaz de todos nossos desejos, & q̃ mais obriga os homẽs a lhe buscarẽ remedio

*Matth. 5. n. 6.*

remedio, desuelandosse, & arriscãdosse por terem que comer, & beber, quãdo tẽ fome, & sede; assi o desejo da saluaçaõ, & do mantimento, de que nesta vida se sustentaõ nossas almas, que he a virtude, hase de parecer com a fome, & sede, embuscarmos com todas as ansias, & cuidado a virtude, & boas obras, com que acudamos aos desejos de nossas almas.

Porem ha nisto ainda hum erro muy notauel, que chegaõ os homens nas materias da alma, vendo o muito q̃ Deos faz por ellas, trocara os desejos em esperanças; & que assi como o Senhor veyo buscar este homem para lançar delle o demonio, assi esperaõ, que os venha buscar, para lhes dar sua graça; & dos desejos, com que ouuera õ de buscar a virtude, & a Deos, os mudão em esperanças. Daqui he, que o não buscaõ como desejado, senão q̃ sofrem sua ausencia, como de esperado; porque os desejos buscaõ, inquietaõ, & espertaõ hũa alma para ir em seguimento do que deseja; as esperãças sofrem, & padecẽ a dilaçaõ, & detença. Assi o notou Gilleberto discipulo de S. Bernardo: *Languidus, & remissus animus culpabili quadam patientia, nõ tàm optat, quàm expectat bona*. Se a virtude, & boas obras saõ o mantimento de nossas almas, auemolas de buscar, como quem dellas tem fome, & sede, não como quem espera por ellas; auemos de acodir, & sustentar nossas almas com este mantimento de boas obras, buscallas com todo o cuidado, que

*Ser. 6. in Cant. ante med.*

nisso se verá o caso, & estimaçaõ, que famos de cousa taõ estimada de Deos, & porque ella faz tanto, & se ocupa tam deuagar, que assi sustentaremos a alma com o mantimento desta vida, que he a virtude, que procede da graça, com que se merece o eterno mantimẽto da mesa de Deos, que he a gloria; *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Beatissima Trinitas Amen.*

(·¿·)

SER-

# SERMAM III.

# NA TERCEIRA DOMINGA DE QVARESMA.

*Erat Iesus eijciens dæmonium, & illud erat mutum.* Luc. 11.

TEMOS no nosso Euangelho hum mudo mais eloquente, que quantos homens melhor fallados ouue nunca no mundo; hũ homem, que sem fallar grita, sem dizer clama, & sem vox ensina. Bem vejo, que ja Tertulliano dixe: *Auditur Philosophus, dum videtur.* Basta ver hũ Philosopho Christaõ, hũ Iusto, & Santo, para aprender delle. Porẽ aqui hum endemoninhado mudo nos propoem, & ensina o estrago, & dano, que o diabo faz emhũ corpo aonde entra, quanto maior o farà na alma? Aqui nos mostra quaõ difficultosamente larga a preza, que hũa vez colhe, & o homẽ, de que chegon a tomar posse.

Vay o Santo Iob

condenando a ceguei ra, & ignorancia dos maos, & diz, que edificaõ como a traça, ou caruncho, & como vi nheiro, que guarda a vinha: *Ædificauit ſicut tinea domum ſuam, & ſicut cuſtos fecit vmbraculum.* E iſto, que o Santo Patriarcha diz dos maos, quadra com par ticular conueniencia â cabeça de todos elles, que he o diabo, o qual edifica como a traça no pano, & como o caruncho no madeiro, ou como o vinheiro no tẽpo, q̃guarda as vuas Entra a traça no pano, & para ſe apoſentar nelle o roe, & desfaz. Entra o caruncho na madeira, & para nella fazer caſa, vaya desbaſtando, & desfazendo, & à cuſta da traue, & da caſa, q̃ nella ſe ſuſtẽta, faz o bichinho ſua caſa: *Et ſicut cuſtos fecit vmbraculũ.* E tãbem faz ſeu ga ſalhado, como o vinheiro ſua choupana na vinha, o qual a primeira couſa que faz em entrãdo na vinha, he cortar das aruores, que nella eſtaõ, ou a cercaõ, ramos para eſtacas, decépa as plantas da vinha, para das parras cobrir a choupana, & elle ficar â ſombra. Eſta he pois a traça, que o demonio leua em edificar caſa para ſy, porque auendo de morar em hum triſte peccador, he muito à ſua cuſta, pois lhe cega os olhos, emmudece a lingua, fecha os ouuidos, & entam ſe ha por bem gaſalhado, como traça á cuſta do pano, como caruncho â cuſta do madeiro, como vinheiro à cuſta da vinha.

*Iob.* 27. *n.* 18.

Neſte ſentido declara bem S. Agoſtinho aquelle verſo de Dauid: *Similis factus ſum Pellicano* *Pſ.* 101. *n.* 7.

*Prou.* 5 *n.* 5.

*Pellicano solitudinis*; que viera a ser em seus pecados semelhante ao Pellicano. Peregrina he esta aue, diz o Sãto, mas ja todos della sabẽ esta propriedade, que sustenta os filhos com o proprio sangue tirado do peito, & coraçaõ, té perder a vida. Os filhos de nossa alma saõ os nossos desejos, & os nossos appetites, por meyo dos quais o diabo se apossenta nella. Pois se quereis saber quãto à nossa custa faz essa morada em nôs; vede q̃ à custa de nosso proprio sangue, & da nossa vida, està, & mora em nós; porq̃ esses appetites, q̃ vos meteraõ o diabo em casa, se sustẽtaõ do vosso sangue, da vossa fazẽda, & da vossa vida; & o que mais he, da vossa honra.

*Prou. 9. v. 5.* *Ne des alienis honorem tuum; & annos tuos crudeli*, diz o Spiritu Santo. Filho, não esperdices a tua honra por maõs de quẽ lhe não vai nella cousa algũa; nem entregues a tua vida ao mais cruel inimigo. S. Gregorio Papa, Hugo Cardeal, Arboreo, Salonio, & outros explicaõ este lugar, do diabo, o qual faz grande estrago no q̃ mais estimaõ os homẽs, que he a honra; & como he tam cruel, a nada perdoa onde entra. Sabeis quẽ he este cruel? diz S. Greg. *Ille angelus apostata, qui semetipsum pœna mortis perculit, & inferre mortẽ humano generi, etiam perditus, non pepercit.* Este cruel, de quẽ nos não auemos de fiar, he o diabo, o qual foy para sy tam cruel, que se grãgeou a pena de morte eterna, como o não ha de ser para nôs? E senão vede a crueldade q̃ vsou cõ este homẽ, impedindolhe os létidos

como

como quem cerra as portas, & janellas para repousar, & dormir mais a seu gosto. Taõ cruel, que vos bebe o sangue, sem nunca se fartar delle, a cujo respeito S. Gregorio Nazianzeno lhe chamou sanguesuga; & vòs como irracional Pellicano, lho estais dando, sendo mais cruel para vôs, do que elle o he, em quanto volo não tira â força.

*Orat.* 15.

Este he o castigo, com que Deos ameaça aos mundanos; permittir, que venhaõ à poder de tam crueis senhores, como saõ os diabos: *Tradam Egyptũ in manus dominorum crudelium.* Eu largarei os mundanos, & dissolutos, para que os senhoreem crueis donos: aonde S. Hieronymo diz: *Pulchrè dæmones crudeles dominos vocat; quibus nihil crudelius.* Cõ razaõ chama Deos aos diabos senhores crueis; porque ninguem he tam desapiedado, & cruel, como o demonio. A cujo respeito dixe S. Cyrillo Hierosolymitano, que os Martyres, que haõ de padecer pela fê de Christo N. S. no tẽpo do Antichristo, haõ de ser mais insignes de todos, porque todos os outros Martyres padecẽ por maõs de homẽs, porem os Martyres daquelles tẽpos, haõ de ter por al goze sos diabos, que como saõ mais crueis, que os homẽs, assi os tormentos haõ de ser mais crueis, & rigurosos, que quantos padeceraõ os Martyres per maõs de homẽs. *Nam qui præcesserunt, cum hominibus tantum certamen erat; qui verò tempore Antichristi patientur, personaliter cum Satana pugnabunt.*

*Isai.* 19. *n.* 4.

*Cateches.* 15.

He tam cruel inimi-

go o

go o diabo, que quando nos não pode fazer os males, que deseja em nossas pessoas, ou ainda depois de nos fazer muitos, se não contenta com isso, & procura de nos molestar, & prejudicar nas cousas exteriores, que nos tocaõ, como vemos no Santo Iob, & na petiçaõ, que os diabos fizeraõ a Christo, quando os lançou de dous homens, de que estauão apoderados. *Matt. 8. v. 31.* *Dæmones rogabant eum, dicentes: Si eijcis nos, mitte nos in gregem porcorum.* Aonde o Cardeal Cayetano diz. *Eadem iniqua voluntas, qua homines vexant (scil. dæmones) petitur, saltèm exercenda in porcis, vt velsic vexent homines in rebus eorum; similis est hæc petitio petitioni Satanæ contra res, quas possidebat Iob.* He tam danada, & tam cruel a vontade do diabo para fazer mal aos homens, que quando lhe não pode fazer o mal que deseja, ao menos trata de lhes fazer mal na fazenda, & nas cousas que possuẽ. Por isso não contente cõ os males, doenças, & dores, que no corpo causou ao Santo Iob, tambem nos bẽs exteriores, & na fazenda toda, que tinha, executou sua crueldade.

E quando fazendonos mal, nos deixa bẽ algum, he para mayor mal nosso, & maiorafrõta, ou para nos meter em desesperaçaõ à vista dos bẽs, que perdemos, que nos deixa considerar em o que nos ficou. Figurado quer o Cardeal S. Pedro Damiaõ, que fosse isto naquella reposta, que deu Naas Rey dos Ammonitas, quãdo veyo sobre Iabes de Galaad; porque dizendolhe os moradores desta Cidade, que se

se lhe entregariaõ, seriaõ seus vassallos, & tributarios; o cruel Naas lhes respondeo: 1. *Reg.* 11 n. 1. & 2 *In hoc feriam vobiscum fœdus, vt eruam omnium vestrum oculos dextros, ponamq; vos opprobrium in vniuerso Israel.* Aceitarei o partido, que me cometeis, & vos auerei por meus vassallos, com tanto que vos tire a todos os olhos direitos, comque fiqueis mais afrontados, & peor reputados ainda entre os vossos Israelitas. Não lhes quer tirar ambos os olhos, sendo esse mal mayor, porque não fora tam grande afronta; nem lhes tira os olhos esquerdos, senão os direitos, que saõ os melhores, & mais prezados. *Notandum quod iniquus Rex non duos inimicis eruere, sed vnum dũtaxàt oculum flagitat, vt eos in Israel opprobrium ponat.* Por mayor afronta lhes tira hum só olho, & não ambos, & esses saõ os olhos direitos, melhores, & mais notaueis: *Quia sæpe malignus hostis consentienti sibi cuilibet reprobo homini potiorem partem sanctitatis, ac lucidi operis adimit; minorem verò artificiosa quadam suæ calliditatis industria derelinquit; vt in eo, quod tollitur, sit occasio damnationis, vt pereat; in eo verò quod remanet, de spe fiduciæ præsumatur, vt peccator ad pœnitentiam non recurrat, sed ex ipsis sanctitatis amissæ reliquijs, quibus tanquã baculo trãsgressor innititur, ab his, qui eum cecidisse nouerũt, infamia laceretur, sicq; pij operis detrimentum dignæ fit irrisionis opprobrij.* Da mesma sorte o diabo costuma tirar o melhor da virtude, & da vista espiritual da alma, deixando nella o que menos val, & importa, para que tirando o

do o olho direito, fique opobre peccador condenado, & priuado, tanto, quanto baſte para ſua condenaçaõ, pois voluntariamente veyo a partido com o diabo, fazendoſſe tributario ſeu, & por reſpeito do outro que lhe ficou, & doque ainda lhe parece que tem de virtude, & viſta, confie, parecendo lhe, que ainda eſtá em graça com Deos, & ainda vé em ſi quanto baſte para ſe auer de ſaluar, & aſſi não recorra aõ remedio da peniteucia, & arrependimento, como fizera, ſe totalmente ſe vira, & achara de todo cego, & aſſi lhe faz mayor dano no bem, que lhe deixa, que ſe de todo o cegara, & fizera conhecer por cego, & priuado de toda a virtude. E não pára niſto a maldade diabolica; ſenão que vẽdo os outros homẽs aquelle miſerauel ſẽ o olho direito, que he o eſſencial, & mais importante para ſua ſaluaçaõ, & sò com o eſquerdo, com que ſe reputa, & tem por bẽ viſto, zombaõ delle, & lhe fica ſeruindo de afronta o olho, que lhe ficou, & lhe fora melhor conhecerſe por cego, defectuoſo, & miſerauel, para cõ iſſo fazer penitencia, & pedir a Deos o alumeaſſe, & deſſe remedio aſua cegueira. Por onde ja veremos qual he a crueldade do diabo, pois ſe refina mais no bem, que nos deixa, do que ſe deixara ver, quãdo nos priuara de todos, & nos fizera mayores males; porque entam o proprio conhecimento delles, nos obrigara a lhe buſcar remedio, & aos outros, que nos viram, a ſe compadecerem,

cerem, & não zombarem de nòs.

Em razão pois de conhecermos, quam mal este hospede paga a pousada, & nos guardarmos de o admittir, nos propoem o Euangelista este pobre homem diãte dos olhos, auendo, que cõ isto nos prêgaua melhor, que se fallara cõ a lingoa, & gritara a nossos ouuidos; que os homens mais differem ao que vem, que ao que se lhes diz. S. Agostinho dixe, que os homens não tem o coraçaõ no coraçaõ, nem o sentido na alma, senão nos olhos: *Hominum multitudo non in corde cor habet, sed in oculis.* E isto he contra o que o Spiritu Santo dixe pelo Ecclesiastico: *Deus posuit oculum ipsorũ supra corda.* Deos poz aos homens os olhos sobre o coraçaõ, para vigiarem sobre elle, & o defenderem, & guardarem de todos os riscos, & perigos da vida, a qual principalmente consiste no coraçaõ, & depende delle. Contra esta ordem de Deos, tem os homẽs deste mundo o coraçaõ nos olhos, porque sô o q̃ elles lhes mostraõ, isso percebem, & entẽdem, como ao que se affeiçoaõ, isso amaõ. E Deos para tornar o coraçaõ humano a seu lugar propoemlhe males de pena, que saõ sombras dos males de culpa, paraque nelles, como em espelhos vejaõ o que deuem euitar, & de que se deuẽ guardar. Donde Hieremias dixe: *Ego vir videns paupertatem meã in virga indignationis eius.* Eu vejo minha pobreza, & miseria de meu estado na varada justiça, & indignaçaõ de Deos; como se dixera.

*epist. contra Parm.*

*Eccle. 17 n. 7.*

*Thren. 3. n. 1.*

xera: A Var a da justiça de Deos me abrio os lhos. E ja pode ser, que a vara, com que Deos castiga, por esta razão tenha muitos olhos, porque os castigos, que com ella dá, seruem de abrir nossos olhos: *Virgam vigilantem ego video*, diz Isayas: aonde o Hebreo tem: *Virgam oculatam*: vara chea de olhos, porque a vara da Iustiça Diuina, castigando dà olhos, & faz ver, & conhecer aos que castiga, a causa porque padecem; & nos que vem aos outros castigados, o que lhes cõuem para não passarẽ por semelhantes rigores.

*Isai. 1. n. 11.*

Que contente, & soberbo estaua Nabuchodonosor em Babylonia, como elle diz. *Ego Nabuchonosor eram in domo mea florens in palatio meo.* No meyo desta bonança soou hũa voz do Ceo, que dizia. A vôs, Nabuchodonosor, venho dizer, que perdereis o vosso Reyno, & que sereis lançado com os brutos, & feras da terra; como em effeito andou sete annos, & o q̃ isto lhe importou, foi: *igitur post finem dierum, ego Nabuchodonosor oculos ad cœlum leuaui.* No fim de sete annos, eu Nabuchodonosor leuantei os olhos ao Ceo; o que antes não tinha olhos para se ver, nem conhecer suas culpas, com o castigo dellas, que Deos lhe deu, ja tem olhos para ver o Ceo, donde lhe viera o castigo. Theodoreto declarãdo este lugar, nota o, *Ego*, eu cego, que nem a mi via, nem conhecia minhas culpas, leuantei os olhos ao Ceo, q̃ foi o mesmo que dizer, diz Theodoreto, *Meo supplicio sapere didici:*

*Daniel. 4 n. 1.*

*sup. n. 31*

*dici:* á minha custa, & por meyo do castigo, aprendi a ter juyzo. E quando Nabuchodonosor diz de sy. *Sensus meus redditus est mihi;* fui restituido a meu juyzo, declara Theodoreto; perdi o vso da razaõ por meus peccados, & conualeci, achandome com entendimento, porque logo conheci a Deos. *Altissimo benedixi,* conclue Theodoreto, *tantum vtilitatis ex calamitatibus percepit Nabuchodonosor, vt Prophetæ instar de Deo sentiat, & loquatur.* Tanto renderaõ castigos a Nabuchodonosor, que chegou a estado de sentir, & fallar de Deos, como se fora hum de seus Prophetas; & ver se tratado como bruto, lhe abrio os olhos para conhecer, & fallar de Deos, como Sãto, & como Prophe-ta.

E não abrem sô nos sos olhos os castigos, que Deos nos dà, se-não os que vemos em os outros. Assi o notou Clemente Alex. no castigo, que Deos deu á molher de Loth por não obedecer a seu mandado, de que não voltasse os olhos atras, conuertendoa em statua de sal; que fora, para que aquella statua muda nos prègasse, & ensinasse, como Deos castigaua desobediencias: *Non stultam, & quæ nihil agat imaginem, sed quæ condire, & confirmare posset eum, qui posset perspicere spiritaliter.* He o sal symbolo do Prégador: *Vos estis sal terræ;* & o conuerter Deos a molher de Loth em statua de sal, foy o mesmo que ensinarnos aquella statua muda com sua vista, como eloquente Prègador, a fugir dos castigos, que Deos dà a quem

*lib. 2 strom.*

*Gen. 19. n. 26.*

*Matt. 5. n. 15.*

a quem não obedece a seus preceitos, & a ser muy pontuais no q̃ nos manda. Assi com este mudo, nos quer Deos doutrinar, & acautellar, aque não demos entrada a tal enemigo, como he o diabo, pois vemos o como elle trata o corpo aonde entra.

Neste sentido declara com sotileza S. Bernardo aquelle verso de Dauid: *Lætabitur Iustus cũ viderit vindictã; manus suas lauabit in sanguine peccatoris.* O Iusto se alegra à vista do fruito, & proueito spiritual, que recebe dos castigos, q̃ vè nos outros; porque laua suas maõs, & as purifica no sangue do peccador, q̃ vé ferido pela Iustiça Diuina: *Tu si sapis*, diz o Sãto, *illius scpiẽtia proderit tibi, & lauabis manus tuas in sanguine peccatoris*. Quem não sabe, que pelas maõs se entendem as obras? Pois o homẽ que se entẽde, & prudentemente trata de sua saluaçaõ, no sangue, & no castigo dos outros laua suas maõs, q̃ saõ as suas obras; porque à vista dos males de pena, trata de se preuenir nos da culpa, & de se apurar, & purificar de sorte em suas acções, que não venha a encorrer em semelhantes castigos. Para isso logo nos propoem neste dia a Igreja Catholica este homẽ tam cruelmente tyrãnizado do diabo, para que cego, surdo, & mudo nos pregue, & ensine a ver o como o diabo trata a quẽ lhe dà entrada em sua casa, & ouçamos a este surdo, para não dar ouuidos ás persuasoẽs, & tentaçoẽs do diabo.

*epist.* 108

*Ps.* 57. *n.* 11.

Porq̃ primeiramente, se o diabo entrou neste homem contra sua vontade, & com tudo fez nella tal es-

trago, q̃ farà, & como tratará aquẽ lhe der entrada, & o agasalhar por sua propria võtade? S. Agost. chamou ao peccado: *Dæmoniũ volũtarium:* diabo volũtario; & peor he ter na alma hũ diabo voluntario, que he hũ peccado mortal, q̃ ter no corpo hũ diabo violẽto, & contra vontade. Primeiramente, pode muito bem ser, que entre o diabo por permissaõ diuina, & por justo, mas oculto juyzo de Deos, no corpo de hũ homẽ, & que a alma desse homẽ esteja em graça cõ Deos, como acontece nos mininos bautizados, antes de terẽ vso de razaõ, & ainda nos adultos. E sendo certo, como he, q̃ o diabo nã entra na essencia da alma, nẽnas potẽcias delas, nem pode ali obrar immediatamente; se o homem tinha graça, não lha tira, & se tinha fé, não o priua della, & se tem virtudes, não lhas tira, posto que impede o exercicio de muitas virtudes, que dependem dos actos, & operações do corpo, de que elle està de posse.

Sendo isto assi, se este homẽ morre com o diabo no corpo, sem preceder nelle acto, porque merecesse priualo Deos da graça; irà ao Ceo, & darlheha Deos a gloria, por respeito da graça. Mais digo, que estando este homem em graça com Deos, ainda que tenha o diabo no corpo, se lhe poderà dar o Sãtissimo Sacramento, se cõstar, que o diabo o não atormenta perpetuamente, sem cessar; antes em algũs espaços o deixa estar quieto, de maneira que conheça o Sacramento, q̃ recebe, & o receba, com

com reuerẽcia, em tal caso poderà comungar. Assi se hade entẽder. S. Dionysio Areopagita, & S. Thomas, & o Concil. Eliberti-
*lib. 3. de Eccles. hierarch.*
*D. Thom 3. p. q. 80. ar. 9. ad 2.*
no, quando prohibem dar a Eucharistia aos endemoninhados; por que ou fallaõ dos que não saõ baptizados, ou dos que saõ publicos peccadores, ou dos q̃ o diabo assi atormẽta, que nenhũa quietação, nem sossego lhes deixa ter; porq̃ dos tais se pode temer q̃ façaõ algũa irreuerẽcia, ou desacato ao Sãtissimo Sacramento. Antes se
*Canon. 39.*
*Petr. Thyraus 1. p. de damoniacis c. 28. n. 9.*
conta, que ouue hũa donzella, que estando endemoninhada, dandoselhe a Eucharistia ficou liure do diabo, como diz S. Prospero de Promiss. & Prædict. c. 6.

Por maneira, q̃ ainda que seria graue caso, dauel caso seria, q̃ hũ homem em graça, & filho adoptiuo de Deos, o permitisse Deos castigar por hũ demonio, q̃ o atormẽtasse para muito bẽ, enderẽçado pela Diuina Prouidẽcia, & este endemoninhado de melhor cõdiçaõ seria na cõpanhia do diabo, em seu corpo, q̃ quẽ não tiuesse o diabo no corpo, & tiuesse cometido hũ peccado mortal, q̃ he diabo volũtario, & mais prejudicial q̃ o outro.

Vedes aqui o de Ruperto, q̃ foi dizer, se desfazia o diabo com riso, & zõbaua muito de nòs, quãdo nos vẽ cometer hũ peccado mortal, por q̃ cõsidera quãto maior mal nos fazemos per nosso querer, & võtade, do q̃ o diabo nos faza nôs cõtra nossa vontade; de maiores bẽs nos priuamos, do que saõ os males, que o diabo nos faz: *Diabolus risu cachinno dilatatur.*
*lib. 3. in Gen. c. 10*

Desta doutrina se infere, que hũ homẽ excomũgado estâ em peor estado, que hum homẽ endemoninhado, destes de que fallamos tègora; porq̃ excomunhaõ suppoẽ culpa mortal, & a culpa suppoẽ võtade; & assi chega hũ homẽ per sua propria vontade a estar excomungado, & porse em peor estado que hũ endemoninhado. Porq̃ primeiramẽte pode receber a Eucharistia, como ja diximos; pode receber o Sacramento do Baptismo, se dantes o auia pedido, ou se he filho de Christaõs, & nunca teue vso derazaõ para o pedir; & tambem o endemoninhado, se estâ em graça, como pode estar, participa dos bens comuns da Igreja, de que não participa hum excomungado. Peor diabo he logo hũ peccado voluntario, cometido por vosso gosto, & liberdade, que o diabo, que contra vossa võta de vos vem a casa, & se apodera de vôs inuoluntariamente.

Para q̃ se veja pois, o dano, que faz hum diabo voluntario, nos poem hoje o Euangelho, o mal que causa hũ diabo inuolũtario; para que â vista dos males do corpo, causados por este tyranno, leuantemos a consideraçaõ aos males, que farâ na alma o diabo voluntario, pretendido, & procurado por nôs.

E se o diabo entrou no corpo deste homẽ depois de lhe auer entrado na alma, & assi lhe tyrãnizou o corpo porq̃ cooperou ao peccado da alma, vejamos, & consideremos quais seraõ os males q̃ lhe faria na alma. He Deos tam riguroso em

em castigar peccados, que não só nos castiga na alma por elles, senão q̃ passa o castigo ao corpo, como cõpanheiro, & muitas vezes instrumẽto delles. Então he muito q̃ castigue os corpos, q̃ cooperaraõ à culpa, pois ainda castiga as cousas insensiueis, que encorreraõ com ella.

Peccou Adam, & Deos N.S. não só castigou Adam, senão q̃ tambem lançou maldiçaõ à propria terra: *Maledicta terra in opere tuo.* A terra será maldita em teu trabalho com ella. Nas quais palauras não quiz significar tanto a difficuldade da agricultura, que Adam teria com o laurar a terra â custa de seu trabalho; como pretendeo dar a entender, que esta he a obra, & effeito do peccado, que Adam auia cometido, & isso quer dizer á letra o: *In opere tuo:* como notou S. Hieronymo. *Opera*, diz elle, *non ruris, vt plerique putant, sed peccata significãt, vt habetur in Hebræo.* O mesmo tem Aquila, quando diz: *Maledicta terra propter te:* a causa da maldiçaõ, que Deos lançou á terra, he o vosso peccado. E Theodoreto: *Maledicta terra in transgressione tua:* a vossa pouca obediẽcia foy a que amaldiçoou a terra. O mesmo seguem Lyrano, & Ruperto.

*Genes. 3. n. 17.*

*in quæst. habe ad Genes.*

E se alguem pregũtar, qual foy a causa, porq̃ a terra mereceo tam aspero castigo, como foy a maldiçaõ, que Deos lhe lançou? Responde Albino Alcuino. *Terra maledixit, non aquæ; quia homo de fructu terræ contra vetitum manducauit, non de aquis bibit: animalia quæquè terrestria plus maledictionis habent, quam aquati-*

*relata sibi á Gloss.*

*aquatilia, quia plus viuũt de maledicta*. Lançou Deos a maldiçaõ à terra, & não às agoas, porque o homem comeo do fruito prohibido, que a terra auia produzido, & não beo das agoas; & por isso aos animais, que da terra se sustentaõ, abrangeo mais a maldiçaõ, que aos peixes, porque os animais viuem mais da terra amaldiçoada. De modo, que todo o fundamento, porque a terra teue maldiçaõ, & não as agoas, foy, porque ella não negou ao homem aquelle pomo da perdiçaõ, mas em certo modo lhe foy companheira, & fautora na culpa; & as agoas por nenhũa maneira concorreraõ para o peccado de Adã. Deixo a razão de Tertulliano, porque não nos serue agora ao proposito, de que tratamos; que não amaldiçoou Deos a agoa, porque a auia de tomar por instrumento de nossa regeneraçaõ, & lauatorio do peccado de Adam contrahido em nossa geraçaõ, & assi não conuinha, que lhe tocasse esta maldiçaõ.

Assi aconteceo no tempo de Noe, sustẽtando a terra tam grã de numero de peccados, & peccadores. *Finis vniuersæ carnis venit coram me, repleta est terra iniquitate à facie eorum, & ego disperdam eos cum terra.* He chegado o fim de toda a carne ante meus olhos, a terra esta chea de maldade â vista dos homẽs, eu os assolarei jnntamente com a terra. Parece que bastaua castigar Deos os autores da maldade, & não auia para que mostrar tam seuero rigor contra a terra; specialmẽte *Genes. 6. n. 3.*

te se ponos os olhos no que Deos depois dixe, mostrandosse como arrependido; *Neq; vltrà maledicam terræ propter hominem.* Não me acontecerâ mais amal diçoar a terra, por respeito dos homẽs Onde nos mostra, que deixara de castigar os homens, se o merecessem, mas que o não faria à terra, como que ella o não merecia. De tudo isto, diz Oleastro, se collige bem, quam grande he amaldade do peccado, que não só abrange o castigo aos autores delle, senão hainda chega a tudo o mais, que de qualquer modo cõcorre para o peccado.

*Genes.8. n.21.*

E se ainda preguntar alguem, qual foy a causa, porque Deos não castigou os peixes do mar, & dos rios, não perdoando aos animais da terra, nem âs aues do Ceo, como consta do Texto sagrado: *Delebo hominem, quem creaui à facie terræ, ab homine vsq; ad animantia, à reptili vsq; ad volucres cœli.* Acabarei, & extinguirei da terra o homem, que criei, sem perdoar a homem, nem animal, nem aindaaos mais pequenos da terra, nem tambem as aues do Ceo? Se Deos não perdoa aos mais pequenos animais da terra; como sô os peixes escapaõ, não escapando as aues, como affirmaõ os melhores Autores? Responde Lyrano: *Ideò volucres, & animantia extinguuntur, quia pastum à terra accipiunt, pisces autem habitantes in aquis, non sunt mortui per diluuium, quia peccata hominum non fuere facta in aquis.* A causa, diz elle, porque as aues, & os animais se extinguem, & acabaõ

*Genes.6. n.7.*

com o diluuio, he por que se sustẽtaõ da terra, & os peixes, que viuem no mar, & nas agoas, por isso não acabaraõ no diluuio, por que os peccados dos homẽs não se cometeraõ no mar. He a melhor razaõ, que na materia se podia dar, por que a terra estaua taõ inficionada cõ os peccados dos homẽs, & era merecedora de taõ grande castigo, que tudo o que de algũ modo lhe pertencia, parece que merecia ser castigado com ella, & condenado à morte.

Nesta conformidade falla Abulense neste lugar. *Pisces sub aquis latitant, in quas nunquám homines introierãt, cùm non fuerit in prima ætate aliquis vsus nauigationis, vel piscationis, solis quippe fructibus, & herbis vescebantur.* Os peixes, diz o Doutor, andaõ debaixo das agoas, nas quais os homẽs não tinhaõ entrado; porque naquella primeira idade não ouue vso de nauegaçaõ, nem de pescaria, porq̃ os homẽs entam se sustentauaõ somẽte das fruitas, & heruas da terra. Dõde se collige, que tambem ás agoas se estẽderia o castigo, se viessem aseruir aos homẽs para sustentar, & acrecẽtar as culpas, que a auareza, & a cobiça com as nauegações, & cõmercios maritimos, depois introduzio no mundo.

*q. 13 in c. 6. Gen.*

Daqui he, que a primeira vez, q̃ na Scriptura lemos, q̃ as agoas foraõ castigadas, como fautoras, & cõpanheiras em crimes dos homẽs, que foi quãdo no Egypto Moyses as conuerteo em sangue, como cõsta do Exodo. *Eleuans Moyses virgam, percussit aquam fluminis coram Pharaone, & seruis suis*

*Exod. 7. n. 20.*

*suis, quæ versa est in sanguinem.* Leuãtou Moyses a vara, deu cõ ella na agoa do rio em presença de Pharao, & de seus vassallos, aqual se conuerteo em sangue. Aonde he bem aduertir, q̃ se ouue Moyses como homẽ, que às cutiladas comete ao inimigo, & o banha todo em sangue. Nem ha razaõ para que julguemos a metaphora, de q̃ vsa a Scriptura, de ferir, por impropria no rio; porque sô os animais, & cousas viuas se podem ferir; nem porque os golpes de Moyses se dauaõ em castigo deculpas, mais parece que auião de cair sobre Pharao, & seus vassallos, autores da rebelliaõ contra Deos, & das culpas cometidas, que sobre as agoas do rio.

Digo, que cõ muita razaõ Moyses deu golpes, & feridas na agoa, como complice, & cõsentidora do crime, com que recebia em sy as crianças dos Hebreos, q̃ os Egypcios lançauão no rio, tẽdo esse proprio rio hũa como obrigaçaõ de sair da madre, & se espraiar pelos campos, para afogar, & consumir os autores de tãta maldade. Prouo isto com a segunda maldiçaõ, que Deos lançou á terra, por respeito da morte, & sangue de Abel, q̃ nella derramou: *Nunc igitur maledictus eris super terram, quæ aperuit os suum, & suscepit sanguinem fratris tui de manu tua, cũ operatus fueris eam, non dabit tibi fructus suos;* ou como lẽ os 70 & o Chaldeu: *Vim, & virtutem suam.* Ainda que pelo peccado de vosso pay a terra ficou amaldiçoada, agora tambem o ficareis vôs com ella, pois abrio a boca, & rece-

*Genes. 4. n. 11.*

*od. 7. 20.*

recebeo, como sequiosa, o sangue innocente de vosso irmaõ Abel, que vôs derramastes cruel, & aleiuosamente; quando a laurardes, & cultiuardes, não vos responderà com seus fruitos, nem com a força, & virtude, que tem para produzir.

Onchala entende este lugar conforme ao q̃ Deos diz a Caim; mayor he vosso peccado, que o da terra, & a vossa maldiçaõ, q̃ a sua, porque a prepoſiçaõ Hebrea, de que ali vsa, tem esta força: *Nunc igitur maledictus eris ſuper terram*, quer dizer: *Pluſquàm terra*, ou, *præ terra*. E o crime da terra se declara naquellas palauras: *Quæ aperuit os ſuum, & ſuſcepit ſanguinem fratris tui de manu tua*. Tinha a terra obrigaçaõ de se cerrar, & fechar, para não recolher o sangue de Abel innocẽte, ou pelo menos de abrir a boca para tragar, & engolir o braço, que tal crime cometeo. Pela mesma razaõ, & causa, morreraõ todos os peixes, que auia no rio: *Et piſces, qui erant in fluuio, mortui ſunt*. Porq̃ viuiaõ naquellas agoas & por ventura, porq̃ se sustentauaõ dos corpos mortos daquellas crianças. E assi como no tempo do diluuio, a innocencia, em que tẽ entam viuiaõ, os resguardou, & liurou do castigo geral, assi depois os desbaratou, & acabou a participaçaõ, q̃ tiueraõ com as culpas dos Egypcios. *Exod.* 7. *n.* 21.

Alem disto, teue Moyses causas muy bastantes para começar os castigos do Egypto pelas agoas, não somente para que sentisem primeiro os males, por onde os Egypcios acusauaõ aos Hebreos. *Apoc n.* 3.

breos, como tem para sy Theodoreto, Procopio, Lyra, Abulense, & outros; mas para que a agoa, que tè entam esteue isenta dos castigos, aprendesse a não recolher, & receberem sy as maldades dos homens, & soubesse, que por não acodir a esta obrigaçaõ tam essencial, auia ao diante de ser castigada grauemente. Porq̃ como se refere no Apocal. assi como depois que o Anjo derramou sobre a terra, q̃ era o principal couto dos homens, aquella arredoma de ira, se seguio hum grande, & mortal golpe; assi depois que o segundo Anjo derramou sobre o mar outra arredoma de ira, ficou o mar como sangue, & toda a alma viuente morreo no mar. *Secundus Angelus effudit phialam suam in mare, & factus est sanguis, tanquàm mortui, & omnis anima viuens mortua est in mari.* De sorte que a terra, por ser a primeira, que recebeo, & sustentou em sy peccadores, & depois o mar, mereceraõ ser pela mesma ordem castigados; porq̃ como dixe S. Ambrosio, pelos peccados dos homens, saõ os elementos castigados: *Propter scelus hominum ipsa elementa plectuntur.*

*Apoc. 16 n. 3.*

*lib. 2. de Abel, & Cain c. 2*

Aqui se fundaraõ os desejos, com que o Propheta Rey pedia sterilidade aos mõtes de Gelboe, em que Ionathas, & Saul acabaraõ, em pena de sofrerem, & consentirem em sy mortes tam indignas, quando dizia: *Montes Gelboe, nec ros, nec pluuia cadant super vos, neq; sint agri primitiarũ; quia ibi abiectus est clypeus Saul, quasi non esset vnctus oleo.* Lãça o Propheta esta maldiçaõ â terra,

*2. Reg. 1 n. 21.*

terra, como se fora capaz de participar do sacrilegio de deixar ferir, & matar em sy hum Rey vngido pelo Propheta Samuel; porque ainda que a terra, diz Lyrano, he inanimada, cõ razaõ lho chamaõ, pelo mal, q̃ nella se executou. *Licet terra*, diz elle, *sit res inanimata; bene tamen maledicitur propter factum, quod contigit in ea.* E S. Ambrosio notou, que com razaõ a Scriptura sagrada chamou cãpo, & não jardim, ou horta, ao lugar, para o qual Cain chamou seu irmaõ Abel, quando o ouue de matar; porque a natureza em pena, & castigo do sangue innocente, q̃ auia de receber em si, a priuou de todo o aruoredo, ou fruitos que podia dar: *Parricida*, diz S. Ambrosio, *terrarum fœcunditatem fugit; iustũ igitur natura impertitum est iudicium, ea loca, in quibus futurum erat parricidium muneris sui dote priuandum, vt ex innocentis soli quadam damnatione ostenderet, quantò forent noxiora futura supplitia.* O parricida foge da fertilidade das terras; por onde com justo juyzo fez a natureza, que aquelles lugares, em q̃ hauia de suceder o parricidio, fossem priuados dos dotes de sua obrigaçaõ; para que em certo modo dèsse a entẽder, com a condenaçaõ da terra innocente, quanto mais prejudiciaes auiaõ de ser os castigos, que estauaõ por vir.

*lib. 2. de Abel, & Cain c. 8*

Sendo isto assi, que Deos castiga ainda as cousas insensiueis, por auerem incorrido de algũa maneira ao peccado, quetanto como isto o aborrece; concorrendo o corpo immediatamente aos actos

tos peccaminosos, assi como na outra vida ha de ser atormẽtado cõ penas eternas, assi nesta o he com as tẽporais muy rigurosamẽte, como vemos neste homẽ cego, surdo, & mudo; porque auẽdo se voluntariamẽte entregue na alma ao diabo, permittio Deos, que lhe fizesse tal estrago no corpo, q̃ fora instrumento da alma, para offender a Deos. E tambẽ quiz q̃ vissemos o que este homẽ padecia nos sentidos corporais, para q̃ considerassemos, que se assi padecia ja no corpo, quanto mayores seriaõ os tormentos, & penas da alma, que he a primeira officina do peccado.

Quando o corpo nas obras de virtude concorre, & coopera com a alma, merece q̃ no Ceo depois da Resurreiçaõ vniuersal, seja glorificado, & espiritualizado com ella, por cujo respeito dixe Dauid: *Cor meum, & caro mea exultauerunt in Deum viuum*: que a alma, & o corpo se auiaõ de alegrar na gloria, em que Deos viue cõ seus Santos, como explicaõ Chrysost. Ansel. Ber. Theodoreto, & outros. Tambẽ quãdo o corpo coopera cõ a alma para os peccados, he juntamẽte, & justamente castigado com ella, como aqui vemos, & posto que nem sempre os males do corpo venhaõ por peccados, como Christo dixe a seus discipulos, quando foy do cego; cõ tudo muitas vezes castiga Deos os peccados da alma, cõ os males do corpo, q̃ por isso os discipulos vendo o homẽ cego, preguntaraõ, que peccados auiaõ sido causa daquella cegueira:

*Psal. 83. n. 3.*

*Chrysost. ser. de Resurrect. Damasc. 4. de fide c. 28.*

Quis

*Ioann. 9. n. 2.* *Quis peccauit, hic, aut parentes eius?*

De Caim notou S. Chryſoſtomo, que o caſtigara Deos naquelle perpetuo tremor, medo, & fraqueza, q̃ padecia, pelo mal que vſara de ſuas forças, & boa diſpoſiçaõ, matando a ſeu irmaõ Abel. *Patet hoc in Cain, is enim quod non eſſet vſus robore corporis, vt conueniebat, meritò illius nerui reſoluti ſunt.* E o deſpejo, & atreuimento de Ozias em lançar maõ do Thuribulo contra a ordem de Deos, lhe foi cauſa da lepra, que lhe ſobreueyo; como a Ieroboaõ ſe lhe ſecou a maõ, que temerariamente lançou ao Propheta de Deos: *Lepra Oziæ ob impudentem inuerecundiam inconſultæ voluntatis; manus Regis Hieroboam aridit atem perpeſſa ob ipſius temeritatem, & arrogantiam.* E para q̃ fallemos mais

*in cap. 3. Iſaiæ parum poſt principiũ*

conformes com o noſſo Euangelho, o peccado da incredulidade de Zacharias, o fez mudo. *Lingua Zachariæ non alia ex cauſa caſtigari meruit, quàm ob animæ peccatum.* Se Deos caſtiga os olhos com cegueira por peccados, & a lingua deixa muda a quem o offende; quando vemos a eſte homem mudo, cego, & ſurdo; bem podemos conſiderar, q̃ eſtaria aſſi no corpo, por auer delinquido na alma, que por eſta razaõ (como notou o meſmo S. Chryſoſtomo) depois de Chriſto N. S. auer curado o Paralytico de trinta, & outo annos enfermo no corpo, lhe diſſe: *Ecce ſanus factus es, noli ampliùs peccare, ne deteriùs tibi aliquid contingat.* Não pequeis daqui em diãte, porque padecereis ainda mayores males no corpo; que

*Ioann. 5. n. 14.*

que foy o mesmo que dizerlhe; que o hauer padecido tãto, lhe nacera de auer peccado: *Quód enim peccata fuerint fons illius langoris, testatur Christus, qui dixit: Ecce sanus factus es, &c.*

E certo, que quãdo eu vejo o como muitos estimaõ, regallaõ, & poupaõ o corpo, não se lembrando da alma, entendo, que nem o corpo sabem amar, nem estimar, q̃ se assi fora, foraõ mais observantes da ley de Deos, & mais prevenidos, & acautelados em não peccar, por não grangearem males, doenças, & dores ao corpo, que tanto mostraõ amar, vendo como Deos o castiga, & permitte que o diabo o trate tam mal, por auer concorrido com a alma nos peccados, que ella comette; & como o corpo padece na companhia da alma, quando não he a que deue ser no serviço de Deos.

O que tambẽ nos ensina, & diz este mudo, he o como o Filho de Deos gastaua o tẽpo em nosso remedio, & saluaçaõ; para trabalharmos muito de o gastar todo em seu seruiço. *Erat Iesus ejiciens dæmonium*; estaua muy de proposito, & deuagar tratando de liurar este homem do poder do diabo. Para entender melhor este, *Erat*, notemos aquelle lugar dos actos dos Apostolos, aonde S. Lucas fallando de Christo N.S. diz: *Qui pertransijt benefaciendo, & sanando omnes oppressos à diabolo*. Andaua este Senhor de hũa parte para outra fazendo bẽ a todos, curando, & liurando todos os que estauaõ em poder do diabo. A palaura Hebrea, *Ghabar*, quer dizer,

*Act. 10. n. 38.*

zer, *Versari in aliquo opere, vel exercicio*; ocupar se em algũa cousa, como per obrigaçaõ, & officio, como consta daquelle lugar de Dauid, quando fallando dos filhos de Israel no Egypto, diz: *Manus eius in cophino seruierunt.* Psal. 80. n. 7. Andauaõ acarretãdo barro para os adobes. O Hebreo bem lido: *In cophino transierunt, seu versatæ, & occupatæ sunt.* Nisso se ocupauaõ, & se era o seu exercicio, & o seu seruiço ordinario, & perpetuo. Agora pois se entenderà o: *Pertransijt benefaciendo, & sanando omnes oppressos à diabolo.* O officio deste Senhor, em que andaua ocupado de hũa cidade em outra, & de hũ lugar em outro, era acodir aos necessitados, & a liurar os endemoninhados. De maneira que ali se nos representa andando, & hoje estando: *Erat Iesus eijciens dæmonium.* Andaua, & estaua, & sempre occupado no que conuinha a nosso bẽ, & nossa saluaçaõ; sendo Senhor de tudo, & Senhor do tempo, todo o gastaua em proueito nosso. Vejamos se os nossos caminhos, & as nossas estadas saõ em seu seruiço, & se o tempo, que para isso nos deu, o gastamos em lhe dar graças. Nestes termos exclama Guarrico Abbade: *O felicitas temporum istorũ, Annunt. O infelicitas temporũ istorum! An non felicitas, in quibus tanta plenitudo gratiæ; an non infelicitas, in quibus tanta ingratitudo redemptorum?* O dita grande nossa, & desdita grande nossa! Que mayor dita pode ser, & melhor ventura, q̃ ver ao Filho de Deos ocupado em nossa liberdade, & saluaçaõ, quando anda, & caminha Ser. 1. de

nha de hũa para outra parte; quando estâ parado de assento, & deuagar, gastando nisso todo o tempo occupado em nosso seruiço? E que mayor desdita pode ser nossa, que á vista desta occupaçaõ de nosso Deos em todo o tempo, ser mos tam ingratos, que o não seruimos em todo o tẽpo, & que nos não occupamos em lhe dar graças algum tẽpo? Bem se pode temer, q̃ aventura do Filho de Deos nos fazer tanta merce, se mude em desdita nossa, para castigar tal ingratidaõ como ella merece.

O Apostolo S. Paulo attribue este nosso descuido, em não tomar tempo para seruir a Deos, & agradecerlhe o muito q̃ fez por nôs na terra, em todo o tempo de sua vida, a imprudencia nossa, & falta de consideraçaõ. *Videte, fratres, quomodò cautè ambuletis, non quasi insipientes, sed vt sapientes, redimentes tempus, quoniã dies mali sunt.* Irmaõs, sabeiuos entender na materia de tempo, aueiuos como prudẽtes, & não como ignorantes, & inconsiderados; vede como andais, & como estais, pois vistes como o Filho de Deos andaua, & estaua sempre occupado no que vos conuinha. O remedio, que isto tem, he comprar o tempo. *Redimentes tẽpus.* Theodoreto explica, que compremos o tempo, porque o não temos de nosso; o preterito ja passou, o futuro inda não chegou, o presente he hũ só momento; sò Deos he o Senhor do tempo, & a elle se ha de comprar o tempo. Porem diz S. Agost. quem cõpra hase de desfazer, & dar 1.

*Ephes. 5. n. 15.*

*lib. 50. ho mil. hom.*

E

dar algũa couſa por aquillo que compra: *Quid eſt redimere tempus, niſi cùm opus eſt, etiã detrimento temporalium commodorum, ad æterna quærenda, & capeßenda, ſpatia temporis comparare?* Sabeis como ſe compra o tempo? Dando por elle muito de voſſa fazenda, & de voſſa commodidade; que o tẽpo val muito, pello muito, que nelle ſe merece de bens eternos, & aſſi não deueis reparar em couſa algũa temporal, para auerdes tempo, em que alcanceis o que permanece, & dura mais q̃ todo o tempo.

Ganheu reparando no termo porque o Apoſtolo fallou, pare lhe que quiz dizer: *Redimentes tempus*; reſgatai o tempo, que eſtà catiuo: pois ſabeis quando, & como ſe reſgata o tempo? *Cùm malè locatum in deſideriis carnalibus, bonorum operum exercitio reſarcimus.* Naceo hũ homem para ſer liure, como là dixe o Latino: *Ad decus, & libertatem natiſumus*; ſendo liure, catiuaraõ no os Mouros, daõlhe muito mao catiueiro, opprimẽno, & aperreaõno; foy hum Religioſo noſſo cõprouo ao Mouro, de que era catiuo; dizemos, que reſgatou aquelle homem, & dahi por diãte trataſſe como liure, & ocupaſſe no quelhe parece mais conueniẽte a ſua calidade. O tempo deunolo Deos para o gaſtarmos bem em ſeu ſeruiço, & louuor; vôs gaſtais, & empregais mal o tempo, em vicios, & peccados; catiuais o tempo, & tendelo como catiuo aperreado. Reſgatai eſſe tempo, empregandoo bem; trazeio ao ſeu natural, que he gaſtallo em voſſa ſaluaçaõ,

uaçaõ, & no seruiço de Deos, & com isso o tirareis desse catiueiro, em que estaua.

Com esta doutrina declaro aquelle lugar do Psalmo: *Cùm accepero tempus, ego iustitias iudicabo.* Quando eu vos tomar o tempo das maõs, que vôs tinheis catiuo, & afrontado; entaõ hei de deuassar ainda das vossas obras, que parecẽ mais justificadas. Felix trasladou do Hebreo: *Cùm accepero solemnitatem;* quando eu tomar a solemnidade, & festa. Por maneira, que chama Dauid ao tempo solemnidade, & festa. Os dias de festa saõ dedicados ao seruiço de Deos, & a seu louuor; o tempo he como dia de festa, porq̃ nolo deu Deos para o empregarmos em seu seruiço; & assi mandaua Deos, que nos dias de festa se não fizessem obras seruis: *Omne opus seruile nõ facietis.* Nesses dias não façais obras seruis, por não os afrontardes. Declarando S. Agostinho, que obras de seruos, ou seruis saõ estas, que Deos prohibe nos dias solemnes, diz: *Quod autem sit opus seruile, Dominum audite; qui facit peccatum, seruus est peccati.* As obras seruis, que Deos prohibe nos dias de festa, saõ peccados, & offensas suas. Pois sendo o tempo dado como dia de festa solemne, para se gastar em seu seruiço, & louuor; vós, que o gastais em offensas de Deos, que saõ obras seruis, fazeis do tempo escrauo, & como catiuo o ocupais em obras de tal. Resgatai pois esse tempo, tornandoo a sua liberdade, & a sua patria, gastandoo em seruiço de Deos,

*Psal.* 74. *n.* 3.

*Leuit.* 23 *n.* 7.

*Ioann.* 8. *n.* 34.

& saluação de vossa alma, & em dar graças a hum Deos, que todo o tempo de sua vida gastou neste mundo em vosso seruiço, & proueito. Isto he resgatar o tẽpo, que estaua catiuo, quãdo mal empregado; isto he o que diz Ganheu. *Malè locatum tempus, bonorum operum exercitio resarcimus.*

Sam Bruno Instituidor da Cartuxa, diz, que entam se compra, & resgata o tempo: *Cùm nos ad bene agendum idoneos præparamus.* Quando nos dispomos a obrar bem em obsequio de Deos Nosso Senhor, & aproueitamento de nossas consciencias; porque o tempo, que gastamos em outra cousa, está em nosso poder violentado, & desautorizado, & está tratado como escrauo.

Pagnino trasladou o lugar de S. Paulo: *Redimentes opportunitatem*: comprai o tempo, como occasiaõ, & opportunidade, que Deos vos deu para grãgeardes vossa saluação, & merecerdes a gloria; que perder occasioens de importancia, he de gente pouco aduerrida; & a prudente lança maõ da occasiaõ, & sabe pegar della, por mais calua que a pintem, & por mais appressada que venha. Se vós tendes tanto tempo, & vos não aproueitais delle, sendo occasiaõ opportuna, pouco vos lembra o que mais importa, pois conuerteis a occasiaõ em condenaçaõ vossa; & se a occasiaõ val tanto, quanto he o de que se trata, pouco a estimais, pois a não sabeis, & procurarais comprar, dando osseus os tam

tam barata.

Hia Trajano para a guerra à caualło, sahiolhe ao encontro hũa viuua, pedindolhe, que lhe fizesse justiça, & a liurasse de quem a perseguia. Respondeolhe, que acabada a guerra, entam lhe faria justiça; tornou a viuua ao Emperador, & dixe: E se vôs, senhor, não vierdes de là? Respondeolhe o Emperador: Quem me suceder, vos fará justiça. Não se quietou como molher, antes lhe dixe. E que vos ha de aproueitar a vôs a justiça, & merce, que outrem me fizer? Apeouse Trajano, & fezlhe justiça, & deu satisfaçaõ ao requerimento da viuua, auendo que tinha razaõ em o aduertir; que tendo occasiaõ de fazer bem, não esperasse outro tempo, porq̃ não desmerecesse a Deos, o darlhe tempo para fazer o que deuia. Se o tempo he occasiaõ de tanta importancia, não só a não deuemos perder, senão que a auemos de comprar a mòr valia, pois o Filho de Deos não sô não perdia tempo de nos fazer bem, senão que andaua de hũa para outra parte buscando occasiões de nossa saluaçaõ: *Pertransijt benefaciendo, & sanando omnes oppressos à diabolo*. E para liurar este homem do poder do diabo, se poem tam depropósito com elle: *Erat Iesus eijciens dæmonium*. Em fim taõ occupado com nosco em todo o tempo, que chegaraõ, a lhe formar culpa; que nẽ aos Sabbados, dias de descanso, descansaua.

Acabou Christo N. S. de dar saude ao

Paralytico da Piscina entreuado de trinta, & outo annos; espantaraõse hũs, murmuraraõ outros, de que quebrantasse a festa do Sabbado, obrando nelle tal marauilha, & diz logo o Euãgelho, que respondeo Christo: Meu Padre atego ra obra, & eu faço o mesmo. Como respõde Christo, se lhe não preguntaõ; que respõder suppoem preguntar? Si preguntaraõ, diz S. Agostinho, ainque o Euangelista o não diga; & a pregun ta foy, acrecenta Cyrillo Alex. como trabalhais no Sabbado, auendo Deos descansado nesse dia? A isto responde o Senhor, tê esse dia trabalhou meu Padre, criando o mun do; porem dentam pa ra cá, elle, & eu tra ba lhamos em reformar, & remedear o homẽ, por cujo respeito fez esse mundo; que para bem do homem, não ha descanso em Deos, em todo tempo traba lha, ou seja andando: *Pertransijt benefaciendo*; ou seja estando parado; porem sempre ocupado: *Erat Iesus eijciens.* Tambem nos ensina este, *Erat*, a difficulda de que ha em o diabo se sair daquelle onde hũa vez entro, nas instancias, que faz, por não seir, o poder que he necessario para lar gar a alma, & corpo, de que hũa vez se apo derou. Notemos para isto, que os preteritos imperfeitos, segundo a regra dos Gramaticos, denotaõ acçaõ começada, & não aca bada; pelo que vsando deste modo de fallar o Euangelista: *Erat Iesus eijciens dæmonium*; quiz dizer, que o esta ua lançando fora, & não que o lãçara; sendo aſſi, que sempre a Scriptu-

*Ioan. 5. n. 17.*

Scriptura falla das obras de Deos por preteritos perfeitos: *In principio creauit Deus cœlum, & terram; ipse dixit, & facta sunt.* O dizer, & o querer de Deos he fazer, não se detẽ em fazer cousa algũa; quẽ he tam poderoso, logo fez tudo. Pois se o mesmo Deos he o q̃ hoje està deitando o diabo deste homem, como se detem, como o não lança fora com sua maõ poderosa, a q̃ nada resiste? O mysterio, & a causa da demóra he, querernos mostrar, quanto mais difficultoso he lançar hum demonio de hũ homem, & justificar hum peccador, que criar hum mundo todo, pois na criaçaõ bastou hũa sô palaura para sair a luz toda esta machina do vniuerso; & aqui para lançar este diabo, he necessario estar mui deuagar.

*Genes. 1. n. 1.*

Não porque o Senhor não pudesse fazello despejar a toda a pressa; mas porque quiz mostrar o miserauel estado da culpa, para remedio da qual Deos metia tanto cabedal. E isto he o q̃ os Theologos assentaõ com S. Agostinho, ser maior a obra da justificaçaõ de hum peccador, que a criaçaõ do mundo; porque na criaçaõ nã achaua Deos resistencia da parte da obra, antes em querendo, era tudo feito; porem na conuersaõ de hum peccador, & em lançar o diabo de hũa alma, acha Deos resistẽcia da parte desse inimigo, o qual se val da vossa vontade depraua da, affeiçoada, & costumada para não deixar facilmente a pousada.

Dixe bem S. Bern. que o mao costume era hũa cadea perjudicia-

*ser. vnico de 7. donis Spiritus Sancti.*

dicialissima, & hũa prisaõ muy arriscada, cõ que o demonio nos tem assegurado em seu seruiço: *Est autem cõsuetudo grauis quædam, & pernitiosa catena, soluenda vtiq; facilius, quã rumpenda.* Esta prisaõ: com que o demonio vos tem catiuos, não se ha de quebrar, senão desatar; porq̃ se se quebra, sempre fica algũa cousa por onde o diabo pode tornar apegar, & prender; hase de desatar, & para isso he necessario mais tempo, & mais vagar, que para quebrar. Aqui, diz S. Bernardo, val, & corre o prouerbio antigo: *Industria violẽtia potior.* Val mais a industria, que a violencia: & as obras de industria, qual he dessapossar o diabo, & desarreigar vicios, requerem mais vagar, q̃ as de violencia. Por isso o Senhor está deuagar para liurar este homem; mostrandonos nisto a difficuldade do caso, & o dano do mal, que tanta assistencia pede em tal medico.

A isto tiraraõ as ceremonias, que Sam Marcos aponta de meter seus sagrados dedos nos ouuidos deste surdo, de tocar com a Saliua sacratissima, a lingoa ao mudo, & o que mais he, leuantar os olhos a seu Padre eterno para concluir esta obra tam milagrosa. Parece, que os olhos auiaõ de estar no que fazia, conforme ao Emblema do q̃ para pintar a Prudencia, poz hũ olho na palma da maõ, mostrando, que os olhos de quem obra prudẽtemente, haõ de estar aonde se empregaõ as maõs. Não o faz assi Christo, senão q̃ ocupando as maõs com este enfermo, leuãta os

*Alciat. lib. 1. Emblem.*

os olhos ao Ceo. Beda, & Theophylacto dizem, que a difficuldade da obra lhe fez recorrer ao poder de seu Eterno Padre; para que vissemos, que se o proprio Filho de Deos tinha por cousa tam difficultosa lãçar o diabo daquelle homem, como tam facilmẽte lhe dauamos entrada em nossas almas?

Senão foy, que esta detẽça do Senhor foy porque o diabo por nossas culpas se aposẽta em nôs, como em casa sua, & o homẽ, q̃ estâ em sua casa, difficultosamẽte se sae della por mandado doutrem; antes se acha outrem em sua propria casa, seja quem querq̃ for, o manda despejar, & lhe diz, que se vá pela porta fora. Isto parece que denotaõ aquellas palauras: *Erat ejciẽs dæmonium*; que o Senhor manda ua sair daquelle corpo o diabo, porque o criara para seu aposento; & o ladraõ replicaua, q̃ o homẽ o fora buscar, o chamara, & quãdo menos lhe abrira a porta, & dera muito por sua vontade a morada. Nã sei cousa mais para sẽtir, que agasalharẽ os homens de tam boa vontade tam mao hospede, & despedirẽ, ou lançarem de sy cõ taõ roim termo, não o hospede, senão o Senhor da casa de nosso corpo, & de nossa alma; sendo assi, que o diabo nos faz tam roim cõpanhia, como nos mostra o miseraueł estado deste homẽ, & Deos alẽ dos bens, q̃ nos faz, enchendonos de graça, & de virtudes, se paga tanto da nossa cõpanhia, & morada em nossas almas, que vem a sentir mais o auer de sair de nôs repudiado, & recusado, que o de-

demonio sairse denôs por mandado de seu Criador.

Muito sente Deos sairse de nòs, & assi espera que lhe façamos descortesias, voltemos as espaldas, & em effeito o lãcemos de sua casa; assi està definido de fé: *Deus neminem deserit, nisi priùs deseratur ab eo*. Deos não se vay de nós, senão engeitado, & despedido de nôs. E ainda assi agrauado, & regeitado de nòs, se detem á nossa vista, por ver se o tornamos a chamar, arrependidos de nossa pouca cortesia; mostrando no vagar com que se vay, quam de má vontade nos deixa. No cap. 10. de Ezechiel temos isto espiritualmente retratado, no termo, & modo, que Deos teue em se sair do templo de Hierusalem. Aõde he bem nos lembre a doutrina de S. Paulo: *Vos estis templum Dei viui*; que cada hum de nòs he tẽplo de Deos viuo. 2. Cor. 6. n. 16.

Auẽdosse pois Deos de sair daquelle tẽplo, sahio do Sanctuario: *Eleuata est gloria Domini desuper Cherub ad limen domus*. Indosse Deos saindo, parou no lumear da porta, como quẽ hia de mà vontade, & se não ousaua, ou não queria sair. Em fim sahio, mas logo parou segũda vez no meyo da Cidade, por ver se o rogauaõ, ou chamauaõ os homens, que ficauaõ no templo; quando vio, que ninguem fazia caso delle, deu terceiro voo, & foyse aposentar no monte Oliuete, que cahia para a parte do Oriente, à vista da Cidade. S. Hieronymo no commentario deste lugar, diz: *Paulatim protectio Dei* Ezec. 10. n. 4.

*Dei reliquit Israel; primũ fuit in templo; deindè stetit in atrio templi, siue in limine.* Nestes vagarosos passos, que Deos foy dando, quando se sahio do templo de Hierusalem, & nas detenças, & demoras, q̃ fez, se deixa ver, como sendo nos templos seus, sae, & nos deixa muito de roim vontade; porque despedido, & maltratado de nôs, deixasse ficar parado â porta; & quando nẽ assi mostramos sentir o apartamento, que faz de nós, sae da porta, mas não passa do meyo da Cidade, a ver se o chamamos, para logo nos acodir: & quando de todo se sae da Cidade, poem-se à vista della, para ver se lhe acenais, ainda que de longe, & o chamais. Tam descõtẽte se aparta de nôs, q̃ naõ ousa perdermos de vista, nem deixarmos de todo; & nôs tam ingratos, & tam mal entendidos, & dis primorosos, que lhe naõ fazemos muitas instancias, prometendolhe fazer melhor gasalhado dali em diante; reconhecẽdoo por dono da casa, & vnico bem de nossas almas; & quando vemos, que de todo nos deixa, não nos vamos em seu seguimento, chamãdoo a grandes vozes, & chorando com clamorosos gritos. Porque se Michas não vio, que os soldados de Dam lhe leuauaõ roubados os idolos, que elle fizera, & adoraua; se foy tras elles chorando, & porque lhe estranhauaõ tal sentimento, lhes dixe: *Deos meos, quos mihi feci, tulistis & dicitis mihi; quid tibi est?* *Iudic. 18 n. 24.* Leuaisme os meus deoses, que eu fiz, & preguntaisme que tenho, & porque choro?

Outros

lem aqui: *Quid verò mihi vltrà est?* Que tenho eu mais que perder, ou paraque hei de esperar mais na casa dõ deja não tenho Deos? Pois se este homẽ assi sentia a falta dos deoses, que elle fizera, em sua casa, que a deixa, & vay chorando no alcance dos que lhos leuaraõ. Que sentimẽtos deuem ser os nossos, quãdo da casa de nossa alma se vay o Deos, que nos criou, não por violencia de outrem, senão por võtade nossa? E se senão pode apartar de nôs, como não obuscamos & lhe fazemos muitas forças, paraque se torne a morar, & estar em nôs?

A bondade de nosso Deos, & o grande amor que nos tem, o obriga a fazer tantas instãcias para não sair de nôs, nem se apartar de nossa cõpanhia, em que, por sua boca, consistem suas mores delicias. A maldade, & crueldade do diabo, o obrigaõ a fazer grandes instãcias por se não sair das almas, & dos corpos, em que entrou pelo peccado. Estes saõ os inconuenientes, que represenata ao peccador, que não terâ outro remedio de vida, senão o de offender a Deos; q̃ o notarâm de hypocrita, se o virem mudado de vida; que não acharà tam facil recurso na justiça de Deos, depois de auer cometido tam graues culpas; & quando por fim vè, que vos resolueis em o lançar da alma, & preparar apousada para o verdadeiro Senhor della, nem ainda assi se sabe, nem quer sair desse templo, senão que se poem tambem ás portas delle, que saõ os sentidos

do

do corpo; impede, & emmudece a lingoa, para que não peçais a Deos perdaõ, nem misericordia, para que não confesseis vossos peccados cõ a distinçaõ, & clareza, que deueis, para que não griteis ao Ceo; surdos vos torna os ouuidos, para não ouuirdes os brados do Prègador, nem os conselhos dos varões spirituais, nẽ as lembranças, & amoestações do Confessor, do amigo, & do parente; cegauos os olhos para não verdes atorpeza de vossas culpas, & o miseraueł estado, em que vos tem posto.

Em effeito, se sae de vôs, não se vay longe de vós, â vista se fica, a ver se o chamais, ou se pode achar outra vez entrada em vossa casa. Conta S. Marcos, que lançãdo o Senhor hũa legiaõ de demonios de hum homem, começaraõ a dar vozes, mostrando o grande sentimento, que tinhaõ por se apartar delle. *Quid mihi, & tibi, Iesu Fili Dei Altissimi?* Que nos quereis, Senhor, porque nos lançais da casa, que ja tinhamos por nossa? Porem ja que assi he, que à força nos haueis de obrigar a largar a pousada, como Senhor q̃ sois della, peçouos, em meu nome, & de meus companheiros, que nos deixeis ficar por aqui perto, porq̃ nos não atreuemos a deixar de todo esta cõpanhia: *Deprecabantur eum multum, ne se expelleret extra regionem.* E quando por fim vieraõ a partido, foy cõ condiçaõ, que auiaõ de entrar em hũa multidaõ de porcos, que por ali andauão. Porque o demonio, q̃ deseja não se sair de vossa

*Marc. 5. n. 7.*

*sup. n. 10.*

si alma, quando em effeito, mediante a diuina graça, deixa essa pousada, não se sabe apartar de vossas cousas, & como não acha cousa mais chegada a vôs, que a vossa fazenda, aposentasse nella; porque sabe, que se vôs lhe dais muitas vezes a alma pela fazenda, se elle se vir de posse della, facilmẽte tornará por aqui entrar na alma.

Deixou Dauid por sua morte muy encarregado a seu filho Salamaõ, que castigasse a Semei pelas afrontas, que lhe auia dito, & feito, & o mao animo, com que se nisso ouuera, ainda quando Deos o mandara. Para Salamaõ buscar, & ter justo titolo, comq̃ o fazer, mandou chamar a Semei, & ordenoulhe, que viuesse em Hierusalem, & que não passasse o Cedrõ, sob pena de morte: *Quacunq; autem die egressus fueris, & transieris torrentem Cedron, scito te interficiendum.* No ponto em que sairdes da Cidade, & passardes o rio Cedron, aueis de perder a vida. Porque lhe poz pena tam rigurosa em preceito tam facil de guardar, como era não passar o Cedrõ? Abulense tratãdo este lugar, diz que Salamaõ o fez muy aduertidamente: *Putauit quòd in nullum locũ magis inclinaretur ire, quàm in Bathurin, quia habebat ibi possessionem suam.* O Semei tinha fazenda em Bathurin, donde era natural, & para ir lá, auia de passar pelo Cedron; pareceolhe a Salamaõ, que não poderia deixar de puxar por elle a fazenda, & obrigallo a que fosse vella; & assi facilmente quebrantaria o preceito de

2. *Reg.* 15. *n.* 23

*Abul. ibi q.* 42.

de não passar o Cedrõ, com que incorreria a pena de morte, que lhe auia posto; porque a fazenda, & os bens temporais puxaõ muito pelos homens. Esta he logo a razão porq̃ o diabo desapossado de vossa alma, & de vosso corpo, se deixa ficar na vossa fazenda, no vosso interesse, a q̃ tanto deferis; auendo que por ahi tornarà a ter facil entrada em vossa alma, & em vosso corpo, que tam ocupados andaõ na materia da fazenda, & bẽs temporaes.

De qualquer maneira que seja, he muito para sentir, & chorar, que demos de tal sorte entrada ao diabo em nós, que chegue a se pór em pontos cõ Deos, & que para o lançar fora de nós, seja necessario estarmui deuagar, em razaõ das desarrezoadas replicas, & instancias, que o diabo faz a Deos, allegando, que a pousada he sua, que vôs lha déstes, fazendoo senhor della; & sendo elle tyranno cruel no modo, com que vos trata, como vos està dizendo este homẽ mudo; vôs o fazeis Rey absoluto, & soberano; & tratandouos Deos como amigo, & como esposo de vossas almas, vôs cheguais ao desconhecer de Senhor, que he dellas.

Digo, que nos trata como tyrãno o diabo, & basta o que neste homem cego, surdo, & mudo vemos, para o entendermos assi; & nôs o fazemos Rey, & Senhor absoluto nosso. Isto quiz dizer S. Paulo: *Non reg net peccatum in vestro mortali corpore.* Não reine em vôs o peccado, & por elle o diabo. Theodoreto declarãdo *Roman.6 n.12.*

do este lugar, diz: *Regnum in hoc differt à tyrãnide; quod existat tyrãnis, inuitis subditis; regnum autem ijs volentibus, quibus imperatur.* Muito he para considerar, q̃ não diga o Apostolo: Não cõsintais em vòs o tyrãno dominio do diabo, senão o seu Reino; porque ainda que he cruel tyranno, & trata os seus como tal; não lhe podeis chamar este; pois ha grande differença do dominio de hum tyrãno, a hum Rey; que o Rei he por eleiçaõ, consentimento, & voluntario juramento dos vassallos; & o tyranno he introduzido per violencia tyrannica, contra vontade dos subditos. E o demonio, ainda q̃ he tyranno no tratamento dos subditos, he eleito, buscado, & aceitado dos peccadores, & obedecido como Rey, sendo na realidade cruel tyranno.

Notou S. Agostitambẽ neste ditto do Apostolo, que não disse: Não aja em vôs peccado, mas não reine em vós o peccado: *Non dixit: Non sit, sed nõ regnet.* Porque bem pode auer em nôs peccado per nossa fraqueza, sem reinar em nôs por nossa malicia. O Rey nisto mostra seu poder, & jurisdiçaõ, q̃ ainda os q̃ estaõ mais remotos lhe obedecẽ com toda a pontualidade. Està o Rey na sua Corte de Espanha, & nas Indias Orientais, & Occidẽtais he obedecido, como se estiuera presente: *De longe vidit illam, in qua captus est.* A vista de Bersabe de longe catiuou a Dauid; & a lẽbrança do que està ausente, & do que passou ha muitos dias, & annos, catiua, obriga, & *in Psſ. 50.*

Ps. 50.

Ioan. 13. n. 2. &rende ao peccador. *Cùm diabolus iam misisset in cor, vt traderet eum Iudas.* Bastou hum recado do diabo mandado ao coraçaõ de Iudas, para vender a seu Mestre, & seu Senhor verdadeiro, quequem fez ao diabo seu Rey, sendo elle verdadeiramente tyranno, lhe obedece a hum pensamento, como vassallo à prouisaõ Real, q̃ se lhe notifica. Tyrãno he, & o peccador fallo Rey; como tyranno trata o diabo a quem o serue, & os q̃ lhe obedecem, seruẽno como a Rey.

Deos tratanos como a amigos, como a filhos, faz de nôs Principes, & Reys, & nòs desconhecemolo de Senhor; a cujo respeito o diabo senhoreado denôs, se poem em pontos com Deos sobre nossa jurisdiçaõ, & poder. Tratanos como amigos: *Ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus.* A nossa alma vem astres Pessoas diuinas, nella se aposentaõ, nos tratãõ amigauelmente, nos enchem de bẽs, & graças. Como a filhos nos trata Deos: *Fili, præbe mihi cor tuum.* Filho, deixame estar no teu coraçaõ: *Pone, fili, cor tuum ad me,* dixe o Chaldeu; dispoem o teu coraçaõ para eu entrar, & morar nelle de assento: *E seruis vult nos efficere filios,* diz Clemente Alex. Notai a brandura, & clemẽcia de nosso Deos, que sendo nós seruos seus, nos chama, trata, & tem por filhos. Tratanos como Reis: *Princeps Regũ terræ.* He Deos Rey, q̃ faz aos seus, Reis: aonde Ruperto declara quẽ saõ estes Reys feitos por Deos. *Regũ. 1. Iustorũ;* os Iustos Santos, & Amigos de

Ioan. 14. n. 23.

Prou. 23. n. 26.

Apoc. 1. n. 5.

Deos saõ Reis, porq̃ como tais os trata, & a sua Corte de Reys he, que por isso os vio S. Ioaõ com coroas; & Dauid assi chamou aos seruos deste Senhor: *Tecum principium*; o Hebreo: *Tecum Principatus, seu Principes.* Que ditosos os que andaõ em vossa companhia, porque vos não contentais cõ menos, q̃ cõ os fazer Reys, & Principes.

*Psl.* 109. *n.* 4.

Daqui he, q̃ Dauid considerando como Deos trataua os que o seruiaõ, fez hũa protestaçaõ de que não queria mais que ser vassallo de tal Senhor: *O Domine, quia ego seruus tuus, ego seruus tuus, & filius ancillæ tuæ.* Não quero, Senhor, maior bem, nem maior honra, que ser vosso seruo, & q̃ me trateis como a criado, que vos naci em casa. S. Prospero declarando este lugar diz, que foi o mesmo, que se dixera Dauid: *Nec enim mihi bene fuit, quando volui esse liber meus, non seruus tuus.* Senhor, ja não quero ser senhor de mim, senão seruo vosso; porq̃ me foi muito mal comigo, & dei muito má cõta de mi, quando quiz ser meu. Se Dauid achou que lhe fora muito mal consigo, quando quiz ser seu, q̃ dixera se se vira seruo de taõ roim tyranno, como he o diabo, que trata com tanta crueldade aos que se lhe entregaõ, como vemos neste homẽ, symbolo de hũ peccador, que fez Rey a hũ tyranno, o qual depois que se vê assi intruso, por vontade porem do peccador, assi se faz Senhor, que se não quer sair à vista do proprio Senhor de nossas almas, q̃ as criou, fez, & padeceo tãto por ellas, & o poem em estado, que

*Psl.* 115. *n.* 16.

*Eccle. n.* 7.

quehe necessario estar muito deuagar para lãçar dellas ao injusto tyrãno, que sendo taõ conhecido por este nos effeitos, nôs o fazemos, & reconhecemos por Rey: *Erat eijciens dæmonium.*

Tegora fallou com noſco este mudo, agora fallemos nós delle; porq̃ dà cuidado fazello o demonio mudo, quãdo costuma a soltar, & descõpor as linguas, para q̃ fallẽ desordenadamẽte; & assi o fallar malhe de quẽ tẽ o diabo no corpo, & està feito hũ inferno; como o fallar bẽhe dequẽ tẽem sy a Deos. Vai dãdo o Ecclesiastico graças a Deos pelas merces q̃ delle auia recebido, & entre ellas diz: *Liberasti me de altitudine ventris inferi, & à lingua coinquinita.* Liurasteſme, Senhor, da profũdeza do inferno, porq̃ me liurastes de hũa mà lingua; q̃ o, *Et*, racional he, & causati uo, como na Scriptura costuma ſer. E S. Agostinho aduertio, q̃ por issoo Ecclesiastico ajuntara o inferno á mà lingua; porq̃ hũa má lingua he hũ inferno, em que o diabo assiste, acendendo nella o fogo de ira, de afrontas, & murmuraçõeſ; & assi hesinal de ter o diabo no corpo quẽ falla mal, como de ter a Deos em sy quẽ falla bẽ, & não diz palaura, q̃ possa escandalizar. Donde S. Paulo dixe aos de Epheso: *Nolite contristare Spiritum Sanctum Dei, in quo signati estis.* Não queirais offender, & dar desgosto ao Spiritu de Deos, q̃ vos tẽ marcados por seus & sellados com o seu sinete; & posto q̃ incapaz de molestia, ou tristeza; como se a tiuera, se dà por desgostado de vós quã

*Ecclc.* 51 *n.* 7.

*Epheſ.* 4. *n.* 30.

do fallais mal em perjuizo de vosso proximo. Nas vossas obras, & na tẽçaõ dellas quer Deos q̃ ponhais o seu sello, enderẽçandoas a seu seruiço; q̃ isso he o q̃ dixe á Alma sãta no Cantico: *Pone me vt sig naculum super cor tuũ, vt signalũ super brachiũ tuũ.* Porem nas vossas palauras não fia Deos de vôs o sello; porq̃ ellas mostraõ se està Deos na vossa alma, ou não; elle poem o sinete, & por elle haõde ser registradas. *Hoc signaculũ sit in in morali ore; ne sigilla subtuleris; os spirituale nihil malè loquitur*, diz S. Chrysos. Temuos Deos posto o seu sinete na boca, & nas palauras, para que nellas se veja, q̃ Deos he o que vos dita, & ensina a fallar bẽ; como o diabo ensina a fallar mal.

*Cant.* 8. *n.* 6.

*Orat.* 14. *ad Ephes.*

Sendo pois isto assi, como emmudeceo o diabo este homẽ, & o não deixou fallar, como quẽ tinha o diabo no corpo? Eu vim a cuidar, q̃ o diabo entrou neste homẽ pela lingua, & pela boca, como muitas vezes entra aos q̃ fallaõ mal, & temeose, q̃ ouuesse de sair por ella, & por isso tratou delha emmudecer. O capitaõ ardiloso, q̃ entra hũa cidade, ou força de inimigos, a primeira cousa, q̃ faz para seassegurar nella, he fortificar, & repairar o postigo por onde entrou, leuãtar, & reedificar o pedaço de muro, q̃ abrio, fortalecera parte, em q̃ achou menos resistencia. A parte mais fraca, & exposta em nòs aos assaltos do diabo, por onde acha mais facil a entrada, he a lingua; se entrou por ella a este homem maldizente, emmudeceolhe a lingua, porque o não fizesse Deos sair cõ facilidade por

por onde elle facilmẽ te entrara.

Prou. 25. n. 28. *Sicut vrbs patens, & absq; murorum ambitu, ita vir, qui non potest in loquendo cohibere spiritum suum*, diz o Spiritu Sã to por Salamaõ: aonde os 70. Interpretes lem. *Sicut vrbs muros deiectos habens, & non murata.* Hum homem facil em dizer oque sente, & o que não deue, he como Cidade, que tem fracos muros, ou que estão postos por terra, a qual està expo sta a qualquer assalto dos inimigos; que como não tem cerca, q̃ a defenda, he facilmẽte entrada, & senhoreada delles. Notemos para entendimento deste lugar a doutrina de S. Chrysost. no como a natureza se ouuera em pòr muro, & barbacã, ou segũda cerca ànossa lingua: *Eam veluti muro duplici voluit circũdari; nam dentium tegmine, & labiorum custodia continetur, ne verba improuida garrulitate proferantur.* Poz a natureza à nossa lingua hũ muro de dentes, que a guardassem; & sobre isso acrecentou beiços, paraque estiuesse arrecadada como cõuem, & não achar por esta via o diabo taõ facil entrada. E tambẽ nos quiz nisto aduertir a natureza, de quã fraca he esta parte de nosso corpo, pois para não entrar por aqui o inimigo, lhe poz muros, & cercas: *Refrana igitur linguam*, diz o Sã to; *& si non patitur reticere; dentium morsu, quiescat, & tanquàm carnifici tradatur dentibus.* E aduerti, que se bẽ a natureza poz por muros â lingua os dẽtes, q̃ tãbẽ lhos poz por algozes, porq̃ quãdo não bastẽ estes muros, & barbacãs, para que ella se recolha, & não se a-

homil. ad baptizandos.

bra contra razaõ, & contra a ley de Deos; os dentes a mordaõ, laſtimem, & caſtiguem de maneira, que ſenão deſcomponha, nem falle deſordenadamẽte.

E porque para guardar a força, ou a cidade não baſtaõ sò os muros, ſenão que ſaõ neceſſarias vigias, & centinellas, que dem rebate nas occaſioẽs de perigo; ſe a natureza poz muros àlingua, tambem lhe deu guardas, & vigias. Aſſi chamou Philo aos diſcurſos prudentes, & aos penſamentos aduertidos, & preuenidos: *Quemadmodùm ciuitatũ tutiſsimum munimentum viri fortes ſunt promanibus ſtantes; ita etiam in vniuſcuiuſq; noſtrum ciuitate, quæ conſtat ex animo, & corpore, pro firmiſsimo propugnaculo ſunt cogitationes amicæ prudentiæ.* Nas Cidades, que

*lib. de ſacrif. Cain & Abel.*

ſe guardaõ dos aſſaltos, & combates dos inimigos, ha vigias, q̃ eſtaõ ſobre os muros, & auiſaõ dos perigos. He cada hum de nôs hũa Cidade, em que os inimigos procuraõ entrar pela parte mais arriſcada, que he a lingoa; muros lhe poz a natureza; & vendo q̃ não baſtauaõ, poz centinellas, & vigias, que ſaõ os cuidados prudẽtes, & os penſamẽtos bem ordenados, que não deixaõ entrar os ardilosos inimigos, nẽ ſair palauras, que não ſejaõ regiſtradas pela razaõ, & pelos preceitos de Deos.

*Pſ. 1 n. 3.*

Mas porque pareceria iſto viuer emhũ perpetuo, & apertado cerco, que duraſſe toda a vida. Pedio Dauid a Deos, que ouueſſe hum poſtigo, ou hũa porta, por onde pudeſſem a ſeu ſaluo ſair as palauras, quando, & como

como fosse necessa-
rio, sem perigo porẽ,
& a saluamento da Ci
dade, & assi dixe: *Pone,*
*Domine, custodiã ori meo,*
*& ostium circunstantiæ la-*
*bijs meis.* Bem vejo, Se
nhor, que hei mister
guardas à minha lin-
gua; essas peço, que
mas ponhais de vossa
mão; mas tambem eu
hei de fallar, pois me
déstes lingua; & para
ser com o recato, res-
peito, & aduertimẽ-
to, que conuem; dai-
me hũa porta de cir-
cunstancia. Notou S.
Gregorio Papa, que
não pedio Dauid a
Deos lhe fechasse a
boca de pedra, & cal,
mas que désse hũa por
ta, que constasse de
circunstancias: *Non*
*obstaculum, sed ostium pe-*
*tijt.*

*Ps.* 140.
*n.* 3.

Declarasse esta por
ta, que Dauid pedia
para a sua lingua, com
a roda de que se ser-
uem os mosteiros das
Religiosas, porque dã
do, & recebendo por
ellas os recados neces
sarios, & estando para
isso sempre patentes,
estaõ sempre fecha-
das para a clausura, &
obseruancia della; po
deentrar oque conuẽ;
& podemsse dar por
esta roda de circunstã
cia, & de volta, os re-
cados, & não pode en
trar, nẽ sair cousa em
dano do recolhimen-
to religioso. Fallar cõ
circunstancia do que
conuem, não he prohi
bido á lingua, que nis
so não corre ella peri-
go; porem fallar sem
aduertencia, & sem
respeito da offensa de
Deos, & do proximo,
he abrir a porta ao ini
migo, não ter porta
de circunstancia.

Eporque tegora fal
lamos por termos mi-
litares, estandonelles,
podemos declarar o
lugar com o que cor-
re nas forças, & forta

talezas frõteiras a inimigos. Digo, que costuma auer nellas hũs postigos secretos, que se não abrem se não em casos necessarios, para deitar hũa escuta, que va saber o que passa entre os inimigos; para as recolher da volta; para admitir hũ Mouro de noua, & saber o que conuem, para segurança da fortaleza; & este postigo de ordinario está fechado, & sò se abre, quando o Capitaõ o manda abrir, & isso cõ toda a circũstancia, & aduertencia. A este modo he a porta, que Dauid pedia à sua lingua, pela qual a saluamento, & com segurãça de sua alma, & de sua consciẽcia pudessem sair as palauras necessarias para o trato humano, & para o gouerno de seu estado, & não pudesse entrar o inimigo, nẽ elle ser assaltead pello que fallasse.

E se no tempo, em que os inimigos correm, ou ha sospeita de que possaõ vir, he necessario ter boas vigias nas portas, & porteiros muy confidentes. S. Chrysost. no cõmẽtario, que fez a este Psalmo, & palauras, q̃ vamos tratando, diz assi: *Quemadmodũm nõ iuuat vrbs, non mœnia, nõ portæ, nisi sciant etiam, quando opportet, eas quidẽ claudere, quando verò aperire: ita & oris, & linguæ nulla est vtilitas, nisi sit ratio, cui sciẽtèr, accuratè, & circunspectè ea claudere, & aperire permissum sit.* He necessario saber fechar, & abrir as portas desta Cidade, que aeste respeito lhe chamou Dauid, porta de circũstancia; saber fallar, & saber callar. O remedio que isto tẽ, he entregar as chaues da porta a porteiros prudentes.

prudentes. O porteiro desta porta, que he a lingua, ha de ser a razaõ, que sabe considerar as palauras, para lhes abrir quando ellas forem decentes, & necessarias; & sabe fechar a porta, para q̃ não falle, nem ainda aggrauado, quanto mais para aggrauar a outrem, & offender a Deos.

Agora pois se entẽderá o lugar dos Prouerbios melhor: *Sicut vrbs patens, & absq; murorum ambitu, ita vir, qui non potest in loquendo cohibere spiritum suum.* O homẽ, q̃ falla muito, & que falla tudo o que sabe, & o que quer, he cidade sem muros, nẽ defesa; entra nella o inimigo com facilidade, & apoderasse della a pouco custo seu. Ouçamos o que diz S. Gregorio. *Quia enim murum silentij non habet, patet inimici iaculis, & cùm se per verba extra semetipsum ejicit, apertam se aduersario ostendit, quã tantò sine labore superat, quantò ipsa, quæ vincitur, contra semetipsam per multiloquium pugnat.* A lingua sem muros, & o homem de grande lingua, tanto mais arriscado viue a ser entrado do inimigo, quãto elle mais he o que lhe abre a porta, & facilita a entrada, & se lhe mostra rendido, & sogeito; que o muro caido, ou que estâ para cair, conuida aos inimigos para que o cometaõ: & da lingua disse S. Basilio: *Peccatum, quod per linguam cõmittitur omnium ferè propensissimum est.* O peccado da lingua he em nôs o mais arriscado, o mais facil, & ordinario, & por onde mais inimigos nos entraõ; porq̃ nella se achaõ mais peccados: donde S. Tiago lha chamou: *Vniuersi-*

Prou. 25. n. 28.

3. p. Past. admonit. 15.

Iacob. 3. n. 16.

*niuersitas iniquitatis*; Vniuersidade de malmaldade. Nas Vniuersidades se lem, & ensi naõ todas as faculdades, & sciencias: aſſi na lingua se achaõ todas as maldades, diz Beda; porque hũs males se preparaõ, & acõselhaõ com a lingua, como os furtos, & os males em dano do proximo; outros se cometem com a lingua, como as mentiras, perjuros, injurias, & blasphemias; outros depois de feitos se autorizaõ, defendem, & aprouaõ com ella. S. Thomas diz, que se chama Vniuerdade de males, porque não ha couſa a que não prejudique, & offenda a lingua; aos Sãtos no Ceo não perdoa; que por iſſo Dauid dixe: *In memoria æterna erit iuſtus, ab auditione mala non timebit.* O Iuſto eſtãdo na gloria, não temerá a mâ lingua: aonde S. Bernardo notou: *Non dixit; liberabitur, ſed non timebit.* Notai, que nã dixe Dauid; que no Ceo eſtarâ o Iuſto liure dos maldizentes, ſenão, que os não temerà; porque ainda que os maos não podẽ fazer mal aos Santos com ſuas linguas no Ceo, nem là eſtaõ liures dellas. E Cayeta no notou, que acaban doſſe com a vida as penalidades de Chriſto N.S. não ſe acabaraõ as injurias, & blaſphemias dos maos, q̃ ainda hoje afrontaõ na terra a eſſe Senhor. E Nazianzeno dixe: *In bonam partem hoc accipe Sancta Trinitas: nec tu ſtultorum linguas prorſus effugiſti.* Nem a Beatiſſima Trindade ficou iſenta das peruerſas linguas dos maldizentes Hereges, como Sabellio, Arrio, & outros.

*Pſ.* 111. *n.* 6.

E não sei eu mayor proua da maldade da lingua, que a do nosso Euangelho, pois fazẽdo Christo N. S. hoje hum milagre tam famoso, como foy lãçar o diabo deste homẽ, per propria virtude, & poder, em lugar de agradecimento deuido a tam notauel beneficio, começaõ a in juriallo, & dizer, que em nome, & virtude de Beelzebut fizera este milagre. E he muito para notar, que não achando nosso agradecimento couſa, com que lhe pagar, por não ter cabedal para isso, & todo o bẽ tem seu principio de Deos; a maldade das linguas humanas dà a Deos o que elle não tem, que saõ blasphemias, & injurias. Dixe bem Seneca, que fazer bem a gente roim, era fazerse mal a sy proprio: *Eo perductus est furor, vt pernitiosa sit res, beneficia in aliquem conferre.* Peor he fazer bem a maos, que fazerlhe mal; porq̃ quẽ faz mal a maos, ja vay com presupposto deq̃ lhe haõ de pagar hum mal com outro; & assi não o magoa tanto o mal que lhe fazem; porem quem faz bem a maos, mais sente a roim satisfaçaõ, por não merecida, nẽ preuenida; & assi acrecẽta o mesmo Philosopho: *Tutiùs est quosdam offendere, quàm demeruisse.* Mais seguro viue quem faz mal a maos, que quem lhes faz bẽ; porq̃ fazẽdolhes mal se deue guardar do q̃ lhe elles haõ de intentar fazer; & fazendolhes bem, como espera boa paga, tomao descuidado o mal, cõ que lhe pagaõ o bem. Assi aconteceo aqui com Christo, que quãdo pudera esperar a-

*Epist. 80.*

agra-

gradecimento de tam grande beneficio, entam as mâs linguas prorompem em blasphemias, & injurias; para que se veja como roins linguas a nada perdoaõ, & pagaõ mal os mayores bens.

Se lermos as Scripturas, acharemos, que ouue Santos, os quaes fizeraõ muitos milagres, que Christo fez, posto que elles os faziaõ como ministros, & seruos de Deos, & Christo, como Senhor & natural Filho de Deos; resuscitaraõ mortos, deraõ saude, & ainda Iosue fez pôr se em armas o exercito de Israel no dia de Sabbado, quando foy da entrada de Iericô. Nunca estes Santos foraõ calumniados pelos Iudeus nas maranilhas, que fizeraõ; & Christo N. S. foy calumniado de pouco obseruante dos Sabbados, & de feiticeiro, que tinha pacto cõ o diabo, de blasphemo, & ainda endemoninhado; cousa deque se espantou S. Pedro Chrysologo: *Moyses sig ser. 49.*
*na fecerat multa, Elias maxima demonstrauerat documenta virtutum, nec dissimilia opera fecerat Eliseus. Cur nemo personam discutit? Cur nemo status commouet quæstionem? Cur nemo vndè essent, qui ve essent, & per quem fecerunt curiositate sic requisiuit ingrata? Sed iudicatur hic solus, qui solus iudicare noluit, ne puniret.* Muito he, que fazendo os Seruos de Deos tantas marauilhas, não ouue nellas, nem curiosidade ingrata, que inquirisse das pessoas que faziaõ aquelles milagres, nẽ do modo, & virtude porque eraõ feitos; só do Filho de Deos fallaraõ, só a elle notaraõ, & delle blasphemaraõ;

*Iosue 6. n. 15.*

maraõ; & do que era Iuiz vniuersal, & por não castigar os males, que auia naquelle po uo; não inquiria, nem deuassaua delles; se fa ziaõ juizes para inqui rirem, & julgarem mal de obras tam santas.

Dissimularaõ os Iudeus com os Santos em seus milagres, & blasfemaraõ de Chri sto quando os fazia, porque as más linguas trataõ de se empregar no melhor, & desacre ditar o mais perfeito; injuriaõ a Christo mi lagroso, & não aos Sã tos, & Prophetas, porq̃ se visse melhor a mal dade de suas linguas; que foy a razaõ porq̃ os homẽs vendo os Pla netas do Ceo tam lu strosos, & proueitosos à terra com suas influ encias, os desacredi taraõ, pondolhes no mes infames; de Iupi ter adultero, de Ve nus deshonesta, de Marte cruel, &c. *Cælũ infamare conantur, & mer cedem stupri inter sydera collocare*, diz S. Hieron. *in cap. 5. Amos.* As peruersas linguas dos homẽs não se cõ tentaõ com infamar qualquer sojeito ordi nario; senão que ao Ceo afrontaõ, & aos Planetas desacredi taõ. Por isso os Iudeus que não blasphema rão, nem injuriaraõ os Prophetas, quando faziaõ milagres, hoje á vista deste tam nota uel, que Christo N. S. fez, o afrontaõ, chamã dolhe feiticeiro, & q̃ em nome do Princi pe dos diabos lançara o demonio do corpo deste homem.

Sendo pois o mal da lingua tam grande, & a parte por onde o diabo acha em nós mais facil a entrada, por ser em nôsa parte mais fraca, auendo en trado por ella neste homem, se fez forte nella

nella, tomandolhe a lingua, & impedindolhe o fallar; porque entendeo, que por onde elle entrara tam facilmente, lhe podia tambem entrar o remedio para ſua ſaluaçaō; que aſſi coſtuma Deos acodir com cura pelo termo, com q̄ incorremos a enfermidade; & aſſi porque a aruore com o pomo prohibido nos fora ocaſiaō da morte, quiz que a aruore da Cruz nos dèſſe o fruito da vida.

A primeira palaura que ſe fallou, foy a Palaura Diuina; deſſa nos veyo o remedio, fazendoſſe o Verbo Diuino homem, & como foy a origem, & principio dōde ſe denominaraō todas aspalauras: como o tronco & principio dalgūa geraçaō quer que todos os deſeu appellido ſejaō nobres; aſſi a Palaura Diuina quizera q̄ todas as palauras, que dixeſſemos, foſsē muipuras, nobres, & ſantas: *Omnis ſermo malus ex ore veſtro non procedat*, dixe S. Paulo: Lembraiuos que as voſſas palauras tem o appellido diriuado da Palaura Diuina, para auer de ſer todas muy conformes com a razaō; & procederem do entendimēto, como a Diuina Palaura, he por elle gerada. *Epheſ. 4. n. 29.*

E como a Palaura Diuina foy a que nos grangeou a ſaluaçaō, tambem deu virtude às noſſas nas formas ſacramentais para nos encherem de graça: *Accedit Verbum ad elemētum, & fit Sacramentum*, diz S. Agoſtinho: As palauras dos miniſtros dos Sacramentos tem tal virtude, que obraō o que ſignificaō, & ſignificaō o que fazem; ſaō tam poderoſas, q̄ ſendo

sendo ditas exteriormente, chegaõ a penetrar as almas, lauandoas no baptismo, liurandoas depeccados na penitencia, & assi em os mais Sacramẽtos.

E para que se visse melhor a Misericordia de Deos, com o o poder de sua Palaura, fez que nas nossas consistisse o sair o diabo afrontado, & entrar Deos em nossas almas reconciliado; ensinandonos tam facil remedio, como he a cura, que cõsiste em palauras, se com ellas pedimos a Deos Misericordia, & confessamos nossas culpas. *Ad hibeamus medicamentum, preces, & reconciliationẽ*, diz S. Chrysost. Valhamonos em nossas enfermidades mortais da alma, da medicina mais efficaz, sendo mais facil, pois cõsiste em pedir a Deos perdaõ, & em lhe cõfessarmos nossos peccados.

*homil. 4. in epistol. ad Ephes. in fine.*

Chegou Iudas a entregar seu Mestre aos Iudeus com o beijo de paz, & o Senhor cheio todo de magoa pello como Iudas esquecido de seu proprio nome, como de sua obrigaçaõ, vsara mal da boca, onde tinha o remedio facil, para maldade tam grãde, dizlhe: *Iuda, osculo tradis Filium hominis?* Iudas, com a tua boca me entregas? Este nome, *Iuda*, quer dizer, Confissaõ: donde S. Anselmo allegorizando aquellas palauras de S. Mattheus: *Iudas autem genuit Phares, & Zaram de Thamar.* Fundado em que, Iudas, quer dizer, Confissaõ, Phares diuisaõ, Zaraõ Sol do Oriente, & Thamar amargura; diz assi. *Confessio generat diuisionem à vitijs, & ortum vir-*

*Luc. 22. n. 48.*

*Matth. 1. n. 3.*

*virtutum, de Thamar. 1. amaritudine pœnitentiæ.* Gerou Iudas a Phares, & Zaraõ de Thamar; quer dizer no sentido spiritual, que a Confissaõ causa diuisaõ, & apartamento dos vicios, principio de virtudes, quando essa Confissaõ procede da amargosa dor, & penitẽcia de peccados.

Supposto isto, quiz dizer Christo a Iudas, como notou com sotileza S. Cyrillo Hierosolymitano: *Fermè hoc ad ipsum dicit, admonens eum per nominis appellationem: accepisti argentũ, confitere citò.* Iudas, lẽbrate do teu nome, q̃ quer dizer Confissaõ, a qual se ha de fazer com a boca; & tu contra a razaõ do nome, & do officio da boca, não te lembras, quees Iudas, para te confessar, & abrires essa boca, para manifestar teu peccado; senão q̃ com alla te condenas, podendo com ella ter remedio; se assi como com ella déste o final para me prenderem, confessaras teu peccado, para saires absolto delle; que tam facil, & tanto à maõ nos deu Deos o remedio como isto.

*Catech. 2*

*Narra si quid habes, vt iustificeris*, diz Deos por Isayas; aonde S. Chrysostomo lé: *Dic tu prior iniquitates tuas, vt iustificeris.* Dizei primeiro a Deos vossos peccados, não espereis que elle volos diga; q̃ se volos manda dizer primeiro, he para vos nã condenar, & castigar por elles: *Quid potest cũ hac conferri clemẽtia? Dic, inquit, & nihil quæro amplius*, diz S. Chrysost. Que mayor Misericordia, & Brãdura pode ser, que esta? Que mais facil, & mais efficaz remedio, que o de vossas palauras? Dizei

*Isai. 43. n. 26.*

*in Psal. 142.*

zei a Deos o que fizestes, confessai o em q̃ o offendestes, & ficareis saõ, & perdoado: *Dic, & totum fero acceptum.* Que facil modo de pagar diuidas, pois consiste a paga em as confessar: confessai, & ireis absolto, & perdoado.

Estando pois o remedio de nossas culpas tam facilitado pella Diuina Misericordia, que consiste na Confissaõ dellas; o inimigo tyranno de nossas almas, assi como entra pella lingua, como parte mais fraca; assi com mayor cuidado trata de se fortificar por aqui; emmudecendo a lingua, tirando as palauras, & impedindo a confissaõ de culpas. Notou Tertulliano a tyrannia dos ministros crueis, que por isso atormẽtauaõ os Christaõs, para que não confessassem a fé de Christo, que professauaõ: *Videtis quomodò ipsi vos contra mandata faciatis, vt confessos negare cogatis?* Que mayor crueldade pode ser, que a vossa; pois atormentais os Christaõs, para que neguẽ o que professaõ, & cõ os tormentos lhes tapais a boca; & emmudeceis a lingua? Assi o diabo tyrãniza os peccadores, para que não confessem seus peccados, nem digaõ a Deos suas culpas, sabendo que o remedio dellas depende da confissaõ dellas. E pois a medicina dos males de nossa alma consiste em os confessarmos; agora que a Igreja nos propoem esta medicina, & nos manda confessar, fallemos muy claramente, & aprendamos deste mudo a nos guardar de tam cruel inimigo à vista da crueldade com q̃ tra-

*lib. ad Scapulã*

tratou a este homem; aprendamos delle a fallar como conuem depois de curado por Christo: *Loquebatur rectè.* Fallemos bem na Confissaõ, os que tam mal fallauamos na cõuersaçaõ. Digamos cõ humildade, arrependimento, & contriçaõ o que temos commettido contra Deos, à vista de tanta bondade como a sua, que para nos não fallar, nem castigar por nossas culpas, quer que nôs lhas digamos primeiro, cõ que no las perdoarâ tam facilmente, & a troco de nôs as confessarmos, sobre isso nos darà muita graça, para merecermos a gloria, *quam mihi, & vobis præstare dignetur Beatissima Trinitas. Amen.*

SER-

# SERMAM
# DA QVARTA
## QVARTA FEIRA
## DE QVARES-
## MA.

*Quare Discipuli tui transgrediuntur traditiones seniorum; non enim lauant manus, cùm panes manducant? Quare & vos transgredimini præceptum Dei, propter traditionem vestram?*
Matthæi 15.

HE Hũa pregunta, q̃ os melhores da Synagoga; saindo de Hierusalem, foraõ fazer a Galilea a Christo N. S sobre seus Discipulos não lauarẽ as maõs ao comer tantas vezes, como elles, por tradiçaõ dos seus antigos, costumauaõ fazer. E juntamente outra pregunta do Senhor,

nhor, que lhe seruio de reposta; que preguntas ha que merecẽ ser respondidas cõ outras, mormente em materias de calũnia & murmuraçaõ do proximo; q̃ quando o outro pregunta maliciosamente, porque faz fulano isto? Ou como viue assi? Que bom fora, que a estes se lhes respondera preguntandolhes: *Quare & vos?* E vós como viueis, como fallais, & procedeis? Pregunta o Senhor, respõdẽdo a estes, a causa de não cair este seu scrupulo, & pontualidade na obseruãcia das tradições sobre a guarda da ley de Deos, pois mandãdo ella expressamẽte, que os filhos honrassẽ seus pays, a qual honra, conforme a phrasi da Scriptura, como notou S. Hieronymo, Beda, & outros, consistia, não sô na cortesia, & modestia de palauras, senão em lhes acodir, & valer nas occasioẽs de necessidade; a maldade, & cobiça dos Iudeus interpretaua isto dizendo, que qualquer offerta, que hũ filho offerecesse a Deos no templo, lhe era de tanto merecimẽto, como se cõ ella acodisse ao pay necessitado; & assi ficaua o pay sem remedio, por elles ficarem com o interesse da offerta. A isto ajuntou o Senhor hũa reprehensaõ grãde, chamandolhes de hypocritas, como ja delles dixera Isayas, de quem Christo repetio o lugar no sẽtido, posto que não nas palauras. E para mayor confusaõ sua, conuocou o Senhor toda aquella gente, que o acompanhaua, aquem dixe aquella sentença escura, mas diuina ao intento, que não conta-

cõtaminaua ao homẽ o que comia, mas o q̃ dizia; porque mais cõ taminados ficaraõ elles com a accuſaçaõ dos Diſcipulos, que os meſmos Diſcipulos em não lauarem as maõs tantas vezes, quando comiaõ. Scãdrlizaraõſe do ditto, & do que o Senhor dizia prègando; auiſado diſto, começou cõ mais inſtancia a dizer: *Omnis plantatio, quã non plantauit Pater meus, &c.* S. Hilario, & S. Chryſoſtomo interpretaõ iſto de toda a doutrina falſa, hora ſeja moral, hora ſpeculatiua, que ſe ha de deſtruir, & extinguir: & não façais caſo della, diz Chriſto Noſſo S. ſaõ cegos, & guias de outros; & quando hum cego quer encaminhar outro, vede aonde iraõ paràr ambos? Pareceo eſcuro o modo de fallar a S. Pedro, pedio a ſeu Meſtre, que ſe declaraſſe mais, & chamou parabola ao que Chriſto auia dito; não porque o foſſe, mas pello como lhe parecia eſcura a pratica. Eſpantouſe o Senhor de lho parecer aſſi; & por reſoluçaõ dixe, que nada podia cõtaminar a hũ homem, ſenão o coraçaõ do meſmo homẽ, ẽſendo fonte da vida, o he tãbem dos males da alma, como dos bẽs della; porque dali procedem, & ſaem pella boca, não sò as mâs palauras, ſenão as roins obras; que emfim a boca he a porta, & ſeruentia do coraçaõ; & todos os males delle, de ordinario, por aqui ſaem, mormente para ſe porem em execuçaõ; & poſto que muitos males ſe façaõ ſem precederem palauras, & no interior conſiſta o

formal do peccado; falla o Senhor aqui como Mestre, & em modo doutrinal, que se accõmoda ao que cõmũmente soe acontecer. Esta vem a ser a letra do Euangelho; para o que dixermos, ser, como conuem, ao seruiço, & louuor de Deos, & proueito de nossas almas, temos necessidade de graça, peçamola por intercessaõ da Mãy de Deos, dizendo. Aue Maria.

*Quare Discipuli tui transgrediuntur traditiones seniorum; non enim lauant manus, cùm panes manducant?* Matth. 15.

FAllando o Sãto Iob de seu inimigo Satanàs, & de como trataua de o desacreditar cõ Deos por todas as vias, diz: *Hostis meus terribilibus oculis in me intuitus est.* c. 16. n. 9 Espantosos olhos saõ os com que este inimigo obserua minhas cousas: a causa deste terror, & espanto declara o original Hebreo, o qual tem: *Oculis simillimis subulæ*; com olhos de souella: & parece que a semelhança consiste, em que assi como a agudeza da souella se vè, em que penetra as sollas mais duras do calçado, que andaõ debaixo dos pés; assi os olhos do odio, & da inimizade saõ tam agudos, & penetrantes, que chegaõ a ver, & obseruar os mais pequenos defeitos, de que se não faz caso, & como de nenhũa importancia, se trazem por baixo dos pés. Declaro isto cõ hum lugar semelhante de Dauid, o qual depois de auer feito *Psal.* 48. *n.* 6.

gran

grande penitencia de seus peccados, & os auer chorado amargamente diãte de Deos, para se alẽtar a sy proprio se preguntaua: *Cur timebo in die mala?* De que me posso temer naquelle rigoroso, & trabalhoso dia do juyzo, se me tenho julgado, & castigado a mi dos peccados, que contra o Diuino Iuiz tenho comettido? E respondendosse â pregunta, diz: *Iniquitas calcanei mei circundabit me.* Ah, que tenho hũ inimigo tam terribel, q̃ com os minimos defeitos, de que eu não fazia caso, & os trazia debaixo de meus pés, me ha de dar garrote; & para mayor confusaõ minha, os ha de propôr diãte de meus olhos, para me fazer guerra, com cousas, deque eu não fazia caso; porque aos olhos do odio nada se escõde, & fazem culpa grãde ainda de descuidos, & de debaixo dos pés leuantaõ defeitos para nouas accusações.

E sendo isto assi, que o odio tem tam aguda, & sotil vista para descobrir, & notar, defeitos; ha nisto hũa contradiçaõ notauel, que como a mal visto as cousas muito pequenas lhe parecem muy grandes. Aquelle cego, que Christo N. S. curou, quando começou a ver imperfeita, & confusamente, dixe: *Video homines sicut arbores ambulantes.* Parecemme os homẽs que vejo, aruores que andaõ. S Pedro Chrysologo declara o que nisto ouue: *Imperfectis oculis grandescunt formæ, turbantur species, quia nõ tàm visionem capiunt, sed adhùc vmbram sustinent visionis.* Aos olhos enfermos, & de fraca

*Marc. 8. n. 24.*

*Ser. 176.*

vista, as sombras lhes parecem cousas verdadeiras, & as muy pequenas se lhes representaõ muy grandes, & muy differentes do que na realidade saõ.

Sendo isto assi, o odio, que tem tam sotil a vista, como temos ditto, tambem como mal visto, de sombras faz homẽs armados, & de qualquer cousa faz grande caso. Assi o dixe o Spiritu Santo pelo Ecclesiastico: *Sicut prospector videns casum proximi sui, bona enim in mala conuertẽs insidiatur, & in electis imponet maculam.* Aonde Vatablo leo. *Tanquàm speculator obseruat quò deijciaris, nã bona, malè peruertendo, insidiatur, & vitio dat laudabilia.* Hũ inimigo he hũa espia de vossa vida, & de vosso procedimento; contauos as passadas, examina as palauras, & faz anatomia nas acções, & attribue a mal tudo o q̃ fazeis de bem; & quãdo mais não pode, trata de vos pór mancha na fama, & nodoa no credito. He em fim, como hũ facheiro, q̃ como vigia os inimigos a qualquer cousa, que vè, dá rebate, poẽ em armas os homẽs, & quando se examina o caso, achasse, que erã dous homẽs, que sairaõ da mesma fortaleza a fazer lenha no mato, ou dous pescadores da terra, que foraõ pescar para trazer a ella peixe; porem como o facheiro serue de obseruar inimigos, todos julga por taes, & aqualquer cousa que vê, dà rebate, inquieta, reuolue, & poem em armas a terra. Tal he o odio, que de virtudes faz vicios, de descuidos defeitos, & de singelleza maldades, & de amigos faz inimigos.

*Eccle. 11. n. 33.*

Tam-

Tambem os mal vistos vsaõ de oculos, & conforme à cór do vidro, de q̃ elles saõ, assi lhes parecem as cousas, verdes, amarellas, negras. Disto tẽ muito o odio: *Ad eundem nos quoq; modum, propter animi maleuolentiam, inimicitiamq;, facilé decipimur, nec de eisdem rebus eadem amantes, & non amantes iudicamus*, diz S. Gregorio Naziãzeno: Vè o odio as cousas muy ao contrario do que saõ; qorq̃ a paixão dà côr ao que vè, conforme a sua affeiçaõ, & desafeiçaõ, & o q̃lhe parece bẽ no amigo, em quem tem por inimigo, lhe parece mal; & o juyzo errado comette mil erros, acreditando, & baptizando por bom, o que ouuera de estranhar como mao.

*Orat. 3. de Pace.*

Quando Elizeu fez o milagre de dar agoa ao exercito dos tres Reys, que vinhaõ cõtra os Moabitas, & pereciaõ á sede. Os de Moab vendo pella menhã a agoa, em que o Sol ao nacer daua, & as fazia parecer vermelhas como o Sol, q̃ nellas se via; começaraõ a dizer. *Sanguis gladij est: pugnauerunt Reges contra se, & cæsi sunt mutuò: nunc perge ad prædã Moab.* Nada aquelle exercito em sangue; parece que se leuãtaraõ hũs contra outros, & se fizeraõ guerra; porque tanta copia de sãgue não podia ser de outra cousa; vamos recolher os despojos, pois elles nos alcançaraõ a victoria. Quẽ fez parecer a agoa sangue, & o exercito vencido? O animo sanguinolẽto dos Moabitas, que como desejauaõ de beber o sangue aos de Israel, de Iudà, & de dous Reys; o mesmo odio lhes fez parecer

4. *Reg.* 3. n. 23.

cer a agoa sangue, & os inimigos saõs, mortos, & desbaratados; que como o odio por mal visto vê as cousas com oculos, que tem a cór de sua paixaõ, lhas representa da côr de que ella he, & de sombras faz homẽs armados, & faz parecer mais do que he.

Estauaõ os Israelitas apaixonados pella tardança de Moyses, que delles estaua tratando com Deos, & estauaõ appetitosos, de que Aron lhes fizesse hum idolo; feito elle, começaõ de o adorar, como se foraõ muitos. *Hi sunt dij tui*; & sobre isso lhe attribuẽ os milagres, que Deos auia feito na liberdade daquelle pouo, quando os tirou do catiueiro do Egypto: *Qui te eduxerunt de terra Ægypti* Quem fez parecer àquella gẽte muitos idolos, o que era hum só, & sendo feito daquella hora, attribuirlhe os milagres, que tantos dias antes precederaõ, como notou S. Agostinho? Diz Ruperto, que puseraõ os olhos no Bezerro quãdo nacia o Sol, com que o idolo fazia sombra na terra, & como elles estauaõ apaixonados, & apetitosos da sõbra fizeraõ outro idolo, & assi lhe chamaraõ deoses, *dij tui*, sendo o idolo hum sô; que a paixaõ, de sombras faz realidades: como a enueja dos irmaõs de Ioseph fez de sonhos culpas, & de reuelaçoẽs do Ceo, aggrauos mortaes, com que lhe intentaraõ a morte.

*Exod.* 32 *n.* 1.

*Deut. n.* 24

E como Deos castiga hũs males com outros castigou a esta gẽte, que de hum idolo, em despeito de Deos fez muitos, com auer entre elles este vicio de

de multiplicar, & acrecentar nas cousas per sua paixaõ, & odio; que a isto allude aquelle castigo, com que Deos os ameaçou no Deuter. *Dentes bestiarum mittam in eos.* Que como dos dentes dã Serpente, que Cadmo matou (segundo a fabulosa relaçaõ dos Poetas) & semeou jũto à Cidade de Thebas, naceraõ logo Gigantes armados, que se mataraõ huns com outros; assi ouuesse naquella Republica gẽte, que de nada fizesse Gigantes armados, para se inquietarem, & porem em armas huns cõtra outros, per inimizade, & odio, no qual he certo acrecẽtar no que vé em quem desgosta, ou de virtudes fazer vicios, & formar culpas; a cujo respeito cõparou S. Ireneo os animos apaixonados a officiais de azulejos; os quais tomando as peças, de que estaua feito hum Anjo em hũa parede, mudãdoas, & trocandoas doutro modo, fazem dellas hum diabo mui feo, & espantoso; assi hum animo apaixonado troca as palauras, as tenções, & as obras, & faz do que em sy era nada, muito; & do q̃ era licito, vicio, & culpa. Assi ouemos neste do nosso Euangelho, que de nãolauarẽ os Discipulos de Christo as maõs, fazem tanto caso, sendo cousa tam pouco para o fazer; & saem de Hierusalem como a caso de muita importancia; accusando, & calumniando o Senhor, como de hum crime grauissimo, querendo desfazer em seu credito, & reputaçaõ, como se o cõprehenderaõ em materia de muita importancia.

Chri-

*Deut. 32 n. 24.*

*Iob. 7. n. 1.* Chamou Iob no capitulo 7. à vida do homem, hũa pura ladroice; porque aonde nôs temos, que he milicia: *Militia est vita hominis super terram.* Os 70. Interpretes lem: *Piraterium est vita hominis.* O que se declara com o *Ezech. c. 22. n. 9.* de Ezechiel, aonde tratando de qual estaua a Republica dos Iudeus, diz: *Viri detractores fuerunt in te.* Ha entre vòs gente de muito roim lingua; os 70. trasladaraõ: *Viri latrones fuerunt in te.* Cõsentis, & sofreis auer em vôs muitos ladrões da fama, & credito, q̃ na luz do dia, & à vista de todo o mundo roubaõ as honras dos homẽs. Auer ladrões secretos na Cidade, não he muito; auer salteadores de caminhos nas charnecas, & despouoados, não he pouco ordinario; porem ladrões publicos nas Cidades, & nas Cortes, & sairem dellas, como estes hoje fizeraõ, a roubar o credito, & a reputaçaõ de hum homẽ Deos, isto he o que se não sofre, o que Deos abomina, & castiga, & o que se ouuera muito de atalhar, para não virem castigos do Ceo sobre as terras aõde ha estes latrocinios.

Com esta doutrina se entende melhor aquelle lugar de Isaias aonde reprehendẽdo Deos o deprauado estado de seu pouo diz: *In domibus carcerum absconditi sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat, redde.* Escondẽse os ladrões nos carceres, que se fizeraõ para os prender, julgar, & castigar; & dahi saẽ a fazer seus latrocinios, sem auer quem os reprima; & colhendoos cõ os furtos nas *Isaiæ 42. n. 22.*

maõs,

maõs, não ha quem diga: Restitui o que le uais furtado. O glorioso P. S. Hieron. no cõmentario deste lugar diz: *Pulcbrè pectora eorũ, in quibus habitant cogitationes pessimæ, carceres appellauit; & ideò facti sunt in rapinã, & direptionem.* Sabeis quais saõ estes carceres, onde se recolhẽ, & donde saẽ estes ladrões tam infestos, & perjudiciaes ao mũdo. Saõ os peitos, & os corações dos maos. E assi como se se abrisse as portas dos carceres publicos das Cidades, não aueria casa, nẽ vida segura, porque a tudo se atreueriaõ; assi em abrindo a boca hum destes calumniadores, saem suas palauras, como ladrões, a roubar, & desacreditar tudo; não fica honra, nem credito, nem reputaçaõ, que não pereça, que não roubem, & infamẽ, & isso tam patentemente, que â luz do meio dia, & nas conuersações, & praticas, publicamẽte roubaõ, mataõ, & perseguem. Donde S. Paulo fallando de sy proprio no tẽpo, em q̃ andaua apaixonado cõtra os Christaõs, diz: *Audistis aliquandò conuersationẽ meam in Iudaismo; quoniã supra modum persequebar Ecclesiã Dei, & expugnabam illam.* Ia ouuirieis a minha cõuersaçaõ, no tẽpo, em que era Iudeu, & o como perseguia os Christaõs, os accusaua & desacreditaua onde quer que me achaua, & os hia buscar de proposito para os perseguir, & fazer matar. Pois a isto chama o Apostolo conuersar? Si, q̃ nas conuersações do mũdo, saõ mui certas as perseguições do proximo, & o cõuersar da terra, he perseguir, roubar o credito, & tirar a repu-

Galat. 1. n. 13.

aiæ 42. 22.

a reputaçaõ, de que os honrados viuem, & ſe ſuſtentaõ. E aſſi vem a ſer mais, & maiores os ladrões das Cidades, que os dos deſertos; & como ſe não couberaõ ja nos pouoados, & nas Cidades, ſaem hoje eſtes da Metropoli de Iudea a buſcar a Chriſto N. S. para o deſacreditar, & infamar com o pouo, calumniãdoo de tranſgreſſor das tradiçoẽs dos antigos, & profanador de ſuas obſeruancias impertinẽtes; fazendolhe culpa graue do que em ſy o não era.

E o que he muito para notar neſtes latrocinios, & neſtes ladroẽs, que quando algũ he temente a Deos, ſenão rouba abſolutamente ao outro a fama, nem lhe tira de todo o credito; dálhe hũa tizourada, com q̃ fica ſinalado da tizourada de ſua lingua. Declaro iſto com o que ſucedeo a Dauid, quãdo por temẽte a Deos não quiz matar a Saul na coua, aõde o pudera fazer a ſeu ſaluo, como lhe aconſelhauaõ os ſeus, com tudo: *Præſcidit oram chlamydis Saul*; cortoulhe hum pedaço da abba do pelote; & caindo ſobre ſy, diz o Texto, que Dauid: *Percuſsit cor ſuũ, eo quòd abſcidiſſet oră chlamydis.* Pezoulhe muito a Dauid, & fez penitencia por auer cortado aquelle pedaço do veſtido de Saul. Materia era eſta de penitẽcia, & de pezar tam grande, como Dauid teue do que auia feito? Si, que ja o Rey hia ſinalado da ſua mão, jahia menos ayroſo com a tizourada, & falta do veſtido. Vôs cuidais que baſta não matar, & não deſacreditar em forma ao que tomais 1. *Reg.* 42. *n.* 2.

mais entre maõs? Pois deseganaiuos, q̃ deueis ter muito scrupulo, & fazer grande penitencia, ainda por hũa tizourada que lhe dèstes, com que sahio sinalado da vossa tizoura cortadora, porque ja vay menos ayroso, & mais defectuoso do que dantes andaua na reputaçaõ dos que vos ouuiraõ. E o que peor he, que se quiserdes remedear o dano, ou remendar o golpe; ou o remendo não he do mesmo pano; porque o acreditais em outra materia differẽte, da em que o infamastes; ou se deixaver a sarzidura, & custura do remendo; & que o fazeis obrigado da cõsciencia, ou do Confessor, & vos desdizeis com tanta tibieza, & com hũm termo tam friuolo, que logo se entende, que he remẽdo, ou remedio a mais não poder.

Com outra comparaçaõ declarou Dauid o que passa nesta materia, segundo a exposiçaõ de muitos, com Genebrardo: *Sagittæ tuæ acutæ cum carbonibus desolatorijs.* A gente, q̃ falla mal de seu proximo, seruemlhe as palauras de settas, que como brazas acesas, ou abrasaõ, ou manchaõ, & poem nodoa, como caruaõ, no que não podem queimar. O fogo que se acẽdeo em hũa casa, queima as portas, o tecto, & o madeiramento; as pedras, & as paredes, que não pode fazer em cinza, deixaas affumadas, & cheas de manchas. As linguas dos maldizentes quando não podẽ desbaratar o credito, & a reputaçaõ de hum homem, contentaõse com lhe porem nodoa na fama, & mancha no procedimento, & que Ps. 119. n. 4.

ao

ao menos fique sinalado de sua tizoura, & manchado com o labeo de sua lingua.

E o em que se vé mais a maldade dos calumniadores, he que quando não achaõ em hum homem de que o calumniar manifestamente, de carreto lhe trazem os defeitos, & lhe formaõ culpas, imputandolhe as alheas, & buscaõnas empreſtadas na visinhança, quando as não achaõ na casa, & pessoa, que pretendem desacreditar. Dos irmaõs de Ioseph diz S. Ephrem, q̃ quando viraõ, que no saco de Benjamin se achara a taça, que por ordẽ de Ioseph se meteo nelle, apaixonados do caso, culpauaõ o innocente moço; & porque lhe não podiaõ com razaõ chamar ladraõ, foraõ buscar o fundamento para isso em sua mãy Rachel ja defunta, q̃ furtara os idolos a seu pay Labaõ: *Filius Rachel est, quæ furata est idola, & negauit.* Sae a sua mãy este, que assi como ella furtou os idolos a seu pay, & negou dissimulando o furto; assi este como filho seu, furtou a taça do viceRey, para nos lãçar a perder todos: sẽdo assi, que nem Benjamin auia furtado a taça; nem sua mãy os idolos, para prejudicar ao pay, como notou Theodoreto, senão porque: *Voluit patrem à dæmonum cultu liberare.* Quiz liurar ao pay do culto, & veneraçaõ dos idolos, ou dos diabos; & a paixão dos irmaõs, para condenaçaõ de Benjamin, foy lhe trazer de carreto, & de tam longe o furto da mãy, para cõ isso o fazer ladraõ, sendo elle innocente no caso.

*homil. de Ioseph.*

Moyses

Moyses era hũ homẽ tam santo, q̃ o tratava Deos muy familiarmente, & era tam justificado em seus procedimentos, que o não podiaõ notar seus irmaõs Aaron, & Maria, de defeito algum, & quando quiseraõ murmurar delle: *Locuta est Maria, & Aaron cõtra Moysen propter vxorẽ suam Ethiopissam.* Foraõ buscar o defeito na molher, cõ q̃ era casado, chamãdolhe de Ethiopia, & q̃ era casado com hũa negra. A molher de Moyses não era negra, nem nacida na Ethiopia; era filha do Sacerdote de Median, a qual terra confinava com Ethiopia, de là lhe trouxeraõ o defeito para a desacreditarem de negra. Ruperto Abbade tratando este lugar, diz: *Sic se habet amaritudo rixantium, vt semper è vicino rapiat quod valeat ad augendum contemptum.* Este he o costume dos desafeiçoados, & calumniadores, que quando em vós não achaõ defeito, que notar, vaõ buscallo a outra parte, para volo imporem, imputandouos os defeitos doutrem, q̃ por alguã via vos toque, para com isso vos desacreditarem; a cujo respeito dixe Plutarcho, que os inimigos, & desafeiçoados saõ como os Abutres, que de longe cheiraõ os corpos mortos, para se virem ceuar nelles; que foy a razaõ de Deos os prohibir na ley, Leuit. 11. n. 14. como notaraõ S. Basilio, & Isidoro Pelusiota. De longe sentem os maos, defeitos para volos imporem, & vos calumniarem delles, quando os não achaõ em vós.

*Numer. 12. n. 1.*

*lib. de vtilitate c. ex inimicis.*

*homil. 11 de inuid. & Pelusiota lib. 3 epist. 237*

*lib. 1. in Numer. c. 4.*

E tambem he para

notar, que tendo a paixaõ, & o odio tam aguda vista para enxergar & descobrir defeitos alheos, he muy cego para naõ ver os seus. O Pharisеu via os outros, & notauaos de defectuosos: *Non sum sicut cæteri hominum, raptores, adulteri, iniusti, velut etiam hic Publicanus.* Não sou como os outros, que saõ ladrões, maos, homicidas, & facinorosos, como he este Publicano; & em sy não via culpas, nem defeitos proprios. S. Bernardo: *Non dùm de suo trabem ejecerat, nam subdit; raptores, iniusti, &c.* Não se via, nem consideraua a sy; porq̃ o amor proprio o tinha cego, & lhe auia tapado os olhos para não conhecer os males, que tinha; tendo tam perspicaz a vista para ver os peccados alheos. Como em Saul notou Theodoreto, que sentenceara á morte a seu filho Ionathas, por auer quebrantado a ley, que elle lhe puzera, sendo elle transgressor do mandado de Deos intimado por Samuel, per que mereceo tam grande castigo da maõ de Deos, como foy tirarlhe o Reyno, & lançallo de sua graça.

*Luc.* 18. *n.* 11.

*de gradibus humilitatis.*

Fallando Tertulliano nesta materia com os Gentios idolatras, que calumniauaõ, & accusauaõ os Christaõs, diz: *Si hæc in vobis consideraſſetis, proindè in Christianis esse non perspiceretis; ijdem oculi renuntiaſſent vtrũq;.* Senaõ foreis cegos em vosso respeito, & vissеis as faltas proprias, quando passareis aver os Christaõs, os vossos defeitos disculpariaõ, ou naõ veriaõ os alheos; & quando menos verieis as faltas alheas nas vossas proprias; &

*Apologet c. 9.*

pas

sando de vôs aos outros, verieis que naõ eraõ culpas âvista das vossas, as que notais, & impondes aos outros: *Sed cæcitati duæ species occurrunt, vt qui non vident quæ sunt, videre videantur quæ non sunt.* Nesta vossa cegueira tam grande se deixaõ ver dous generos de cegueiras notaueis; hũa em verdes o que naõ ha nos outros, & a outra em naõ verdes o que ha em vòs; porque tam cego he o que vè, & nota o que não he, como o que naõ vè, nem enxerga o que na realidade he. Vedes defeitos nos que os naõ tem, & naõ vedes os muitos que tendes. Se foreis bem vistos, & se o lume claro da razaõ vos deixara ver, nem achareis defeitos em vosso proximo, em quem os naõ ha, nem deixareis de ver os vossos, comque naõ ficarieis com vista para notar, nem acusar os alheos.

Quando os outros zelosos trouxeraõ a molher adulteraa Christo N. S & a accusauaõ do crime, dixelhes o Senhor: *Qui sine peccato est vestrum, primus in illam lapidem mittat.* O primeiro de vós, em que naõ ouuer peccado, comece a apedrejar esta molher. S. Agostinho no cõmentario deste lugar, louua muito a reposta do Senhor, bem parecida com a sua Sabiduria Diuina: *O responsio Sapientia! Quomodo eos intromisit in se! Foris enim calumniabantur, se ipsos intrinsecus non perscrutabantur; adulteram videbant, se non respiciebant.* Remeteos a sy proprios na accusaçaõ da adultera, & dixe, que quem delles fosse inno cente, & sem peccado

*Ioan. 8. n. 7.*

apedrejaſſe aq̃lla mo-
lher cõprehendida no
adulterio; porq̃ ſe osq̃
a accuſauaõ olhaſſem
para ſuas conſciẽcias,
& puzeſſẽos olhos em
ſeus peccados, ou não
veriaõ os alheos, ouos
diſculpariaõ; que ver,
& notar peccados a-
lheos, nace da ceguei
ra, q̃ cada hũ padece
em não pór os olhos
nos proprios. Cegos
para ſe não verẽ aſy,
& tam eſpertos para
verẽ os males alheos.

Plutarcho dixe, refe
rido de Plataõ, q̃ fize-
ra a natureza eſpelhos
noſſos dos olhos, da-
quelles, com quem fal
lamos, & tratamos.
*Platonis hoc. Ne pœniteat te, cùm peccant alij; tibi ipſi ſuccłamare. Num vbi veró ego talis? Siquidém elucentia in oculis proximorũ noſtra cernimus. Itẽ dùm habẽtur orationes, debemus in alienis effingere noſtras; vt ne & ferocitèr nimis alios faſtidiamus, vt nobis ipſis in dicendo attendamus acriùs.* Fez a
natureza dosolhosdos
outroseſpelhosnoſſos;
eſtais fallando comhũ
homem, & eſtaiſuos
vẽdo nos ſeus olhos,
como ſe foraõ dous eſ
pelhos. Sabeiuos com
pòr â viſta deſſes eſpe
lhos. E nos defeitos
alheos vos cõſiderai a
vôs; ſe tẽdes outros ſe
melhãtes, ou por vẽtu
ra peores. E quãdo ve
des reprehender aos
outros, entrai em cõſi
deraçaõ, ſe mereceis
vôs ſer reprehendido
mais aſperamente, &
com mais fundamen-
to, que aquelle homẽ.
E o que ouuis no Ser-
maõ, que vos pareceq̃
toca a fulano, vede ſe
vos pertẽce a vôs; por
q̃ aſſi, ou vos vereis pa
ra vos emendar, & re-
formar, ou não vereis
defeitos nos outros pa
ra os accuſar, & no-
tar, ou vos confundi-
reis à viſta do q̃ ſois,
& de

& de qual sois, ou não estranhareis nos outros o que em vôs he tam notorio, & deque vos deueis dar por cõuencido.

*Psal. 68. n. 24.* Isto era o q̃ Dauid pedia a Deos para remedio, & emenda de gente tam cega em se ver, & tam curiosa em notar aos outros: *Obscurentur oculi eorũ, ne videãt, & dorsum eorũ sẽper incurua.* Cegaios, Senhor, para não verẽ, nem notarẽ as vidas, & defeitos alheos, dobrãdoos de maneira, q̃ se vejaõ asy, & não possaõ ver os outros. S. Greg. Papa declarando este lugar, dizassi: *Cõsiderata enim infirmitas propria, mala nobis excusat aliena.* O remedio mais efficaz para não accusar, nem calumniar fraquezas, & faltas alheas, he considerar as faltas proprias; & o amor proprio, com que disculpais vossos erros, se conuerterà em amor do proximo, para não estranhar os alheos, & vos obrigarà a disculpar os outros, & a pedir a Deos perdaõ de vossos defeitos, & peccados; & quanto vôs mais puzerdes os olhos em vossos males, & nã olhardes curiosamẽte para os alheos, tanto mais obrigareis a Deos a não pôr os olhos em vossos peccados para os castigar.

Assi o fazia Dauid, querẽdo cõ isso merecer a Deos, q̃ não julgasse, nẽ castigasse seus peccados; porq̃ não attentaua pelos alheos, nem tiraua ja mais os olhos de suas culpas: *Peccatũ meũ contra me est semper.* Sẽpre vejo, & cõsidero meus peccados: *Auerte faciem tuam à peccatis meis*; para vos obrigar com isso a passardes, & perdoardes meus males. S. Agostinho declarãdo este *Psal. 50. n. 5. & 11.*

lugar diz: *Bene orat, ipse enim non auertit faciẽ ſuam à peccatis ſuis*. Tẽ muita razão Dauid no que pede a Deos, que não ponha os olhos em ſuas culpas; porq̃ elle nunca dellas tira a os olhos, nem olha a para as vidas alheas; que o remedio mais efficaz para não accuſardes aos outros, he verdeſuos, & accuſardeſuos a vôs; & aſſi Chriſto N. S. quando vio a maligna curioſidade deſtes Phariſeus, em notar ao Meſtre de deſcuidado, & aos Diſcipulos de tranſgreſſores das tradiçoẽs dos antigos; a ſy proprios os remeteo: *Quare & vos tranſgredimini præceptum Dei?* Oh, vedeuos, & cõſiderai quanto mayor he o voſſo mal em não fazer caſo da ley de Deos expreſſa, q̃ os meſmos Diſcipulos em não obſeruarem pontualmẽte as tradiçoẽs dos voſſos antigos.

Só em hũ caſo quer Deos, que tenhamos olhos para ver defeitos alheos, & he para os chorarmos, compadecidos delles, para os remedearmos com caridade, ou para pedirmos a Deos, que os emmende, & perdoe. *Alij aliorum peccata obſeruamus, non vt lugeamus, ſed vt exprobremus; non vt medicinam afferamus, ſed vt â proximorum vulneribus, excuſationem vitijs noſtris petamus*, diz S. Gregorio Nazianzeno. Niſto ſe deixa ver a grãde mal dade do mundo, & a pouca caridade dos homẽs, que deuendo chorar à viſta dos defeitos alheos cõ grãde compaix õ, os vẽ, & obſeruaõ para os notar, & lançar em roſtro com grande paixaõ; & deuẽdo de lhe buſcar os remedios, q̃ a ca-

*in Apolog.*

a caridade Christaã ensina, os buscão, & notaõ, ou para afrontar aos outros, ou para se escusar a sy. Hũa cousa he imprudẽcia, & a outra he malda de.

homil. 28 Compara Cesario Arelat. a ignorancia dos que espreitaõ, & notaõ defeitos alheos para desacreditarem ao proximo, com as Virgẽs imprudentes, & reprouadas do Diuino Spoſo por nescias; porque estas não tratarão de apagar as alampadas das outras, senão de acender as suas; & os calumniadores, & accusadores das vidas alheas, sô tratão de escurecer, desacreditar, & infamar aos outros; & ainda passa auante a sua ignorãcia peruersa, que imaginão abonarse a sy com o discredito dos outros. *Ne aliorum ardentes extingamus lampades, si nostras illuminare non possumus. Et quidem stultæ illæ Virgines, quam libet stultæ essent, non tam alienas extinguere, quã suas illuminare cupiebãt.* Aindaque imprudentes as Virgens, por se quererem aproueitar do oleo das Prudẽtes, não chegaraõ a tanta ignorancia, que quisessem acender as suas alampadas â conta de apagarem as alheas; porque entenderaõ q̃ escuridades alheas nã podiaõ dar luz, nem claridade a outrẽ; & o discredito das outras Virgẽs não podia abonallas, & acreditallas a ellas.

Tinha S. Hieronymo hum grande inimigo, que com notauel, & maligna curiosidade obseruaua as obras, & palauras do Santo, para o calumniar, & desacreditar em tudo o que lhe parecia de fectuoso, ten

do para sy, q̃ desacreditãdo a elle, se abona ua, & autorizaua a sy; & o Santo como zõbã do delle, lhe diz: *Num mea peccata virtutes tuæ sunt? An malorum tuorũ putas solatium, si multos tibi similes habeas?* Por ventura sois tam ignorante, que imaginais poderem seruir de credito, & abonaçaõ vosa, os defeitos, que em mi achais, & notais? Maior necedade he essa, q̃ a das Virgẽs loucas, pois não chegaraõ a querer apagar as luzes das Prudentes, posto que trataraõ de acender as suas; porque viraõ que as escuridades alheas não podiaõ dar luz a alguem. Ou he, q̃ vos quereis cõsolar em vossos defeitos, cõ publicar os alheos, & isso he omesmo que confessaruos por defectuoso, quãdo para aliuio, & consolaçaõ vossa, buscais, & publicais faltas alheas.

*epist. ad Sabinian.*

Declaremos S. Hieronymo com outro lugar seu, em proua do que vamos dizendo: *Vilium satis hominum est,* diz o Santo, *alios viles facere, & qui alterius vituperatione se laudari putant, suo merito placere non possunt.* He proprio de gente vil, desfazer nos outros; & he grãde ignorancia preten der melhoramẽto proprio â conta das faltas, & culpas alheas; porque fazello assi, he confessar tacitamente, que não tem virtudes, nem merecimentos proprios, quem se quer valer de defeitos alheos; porque se os vôs notais, & inquiris, como demeritos, em quem os tem; em vós que os inquiris, notais, & publicais maliciosamente, como he possiuel, q̃ vos firuaõ de credito, ou abonaçaõ propria; ignoran-

*epist. 1. ad Celãtiam.*

norancia grande, & maldade notauel.

A charidade Christam com os proprios olhos, com que vé faltas alheas, as chora, & se compadece dellas, & quando não pode remedea llas, sofreas, & callasse. S. Prospero fallando nesta materia diz: *Fratrum nostrorum vitia non facile debemus accusare, sed gemere, vt inuicem onera nostra portantes legẽ Christi posſimus implere, qui vtiq; non accusauit peccata nostra, sed tulit: ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata nostra.* Ver peccados para os acusar, he officio de Satanâs; ver peccados para os chorar, & pedir remedio a Deos, he de justos; ver peccados para os sofrer, he de Christaõs, q̃ professaõ a ley de hũ Senhor, q̃ não accusou peccados, antes os desculpou, & tomou à sua cõta para os satisfazer, & pagar por elles. Estes Phariseus tam poucoobseruãres da ley de Deos, observauaõ cõ curiosidade satyrica os minimos defeitos, para os accusarem, como se foraõ erros; & deuendo lẽbrallos cõ caridade (se lentiaõ ser dignos de nota, ou de emẽda) com animo dãnado os dauaõ em culpa, querendo àcontadoMestre, & dos Discipulos acreditarse a sy de perfeitos, noq̃se cõtradiziaõ a sy proprios; pois quẽ tem de sua casa, & de sua colheita, virtudes, & merecimẽtos, não se melhora cõdemeritos alheos; & quem tẽ entẽdimento, & prudẽcia, facilmẽte conhece, q̃ defeitos não acreditaõ, publicados com animo peruerso, & escuridades não alumiã; que isso he ser mais nescio, q̃ a necedade condenada por Deos das

*lib. 2. de vita contemplat. c. 6.*

*Galat. 6. n. 2.*

das Virgens loucas.

Bem vejo eu, que não he contra razão attribuir defeitos de Discipulos aos Mestres, nẽ dos filhos aos pays, nem dos criados aos senhores, nem dos subditos aos Prelados; antes haõ de dar conta delles a Deos, que os castiga nos Mestres, nos Senhores, & Prelados; que por isso S. Paulo dizia aos seus Discipulos de Corintho: *Epistola nostra estis vos.* Vôs sois a minha carta; & assi como obrigaõ a hum homem em juyzo por hũa carta sua firmada do seu nome, a estar pelo que nella diz, ou promete; assi no juyzo de Deos se castiga o Mestre, & o obrigaõ a dar conta dos defeitos, que se achaõ em seus Discipulos, pois saõ carta sua, assinada por elle.

2. *Cor.* 3. n. 2.

E os defeitos dos filhos se attribuem aos pays; que por isso castigou Deos aos pays daquelles filhos atreuidos, & mal disciplinados, que com atreuimento, & pouca cortesia afrontaraõ o Propheta de Deos, dizendolhe: *Ascende Calue.* E o castigo foy, matarlhe os proprios filhos, como notou Iustino Martyr, & outros; Porque mais sentem os pays a morte dos filhos, muitas vezes, que a sua. E no instrumẽto, que tomou para o castigo, mostrou a razaõ delle: *Egressi sunt duo Vrsi de saltu, & lacerauerunt ex eis quadraginta duos pueros.* Sairaõ do mato dous Vrsos, que despedaçarão quarenta, & dous moços. Quiz Deos que fossem mais estes animais, q̃ outros; porque os Vrsos quando nacem (como notaõ os que disto escreuem) vem informes, & não

4. *Reg.* 2. n. 23.

*q.* 80.

4. *Reg.* 2 n. 24.

& não trazem figura de animais viuentes; os pays saõ os que cõ as linguas os vaõ dispondo, & efformando os mẽbros, & feições, com que ficaõ. Para castigo pois de pays, que não tiueraõ lingua para doutrinar, nem reprehender os filhos como deuiaõ, manda Deos que lhos matem, & espedacem os animais, que com a lingua perfeiçoaõ, & affeiçoaõ os filhos, mostrandolhes no castigo a causa delle, & o defeito da doutrina dos filhos, em quem Deos castigara os pays; como quãdo Eli morreo diz a Scriptura: *Cecidit de sella retrorsum.* Caio da cadeira, em que estaua, & morreo, por que não soubera ler de cadeira, ensinar, & castigar a seus filhos como conuinha, & deuia, permittindo viuerem tam dissoluta, & escandalosamente, como a Scriptura relata. Donde ja vemos como os pays daõ conta a Deos dos defeitos dos filhos, & saõ castigados por elles.

1. *Reg.* 4. *n* 18.

Os defeitos dos criados se attribuem aos senhores. Vay fallãdo aquelle insigne Diacono Cartaginẽse Ferrando cõ hum senhor titular nesta materia, & diz assi. *Non potest Ducis optimi esse bona fama, quando fuerint ministeria mala.* Depende tãto o credito dos senhores do bom procedimento dos criados; q̃ naõ pode ser bem aualiado o senhor, aonde os que o seruem saõ maos. *Nec potest sapiens Dux excusari de ignorantia, quoties dixerit: Ego nescio, non audiui, nullius ad me querella peruenit.* He materia esta em q̃ se não admite disculpa, nem val descarga, ou escusa. Naõ pode aqui

*Ad Comitem Regium regula 3.*

aqui dizer o Senhor: Eu não sei o q̃ meus criados fazem; porque he obrigado sabello, & inquirillo; não pode dizer, que o não auisaraõ, nem lhe fizeraõ queixume dos seus; porque não hade esperar isso; senaõ ser tam vigilante, & diligente em attentar por suas vidas, em atalhar seus defeitos, & castigar suas culpas, que nãotenha necessidade de q̃ outrẽ lhas lẽbre, & menos deq̃ se queixe delles. Daqui he q̃ S. Chrysostomo notou o que a Scriptura diz em abonaçaõ daquelle Superior Cornelio, que com professar a milicia, tinha a sua casa tam reformada como hũ Conuento: *Religiosus, ac timens Deum, cum omni domo sua.* Todos temiaõ a Deos, & ninguem offendia; nem sçandalizaua os homens: *Ita erat huic rei intentus*, diz o Santo, *vt non solùm sua bene constitueret, sed etiam ministris suis istud etiam faceret.* Grande cuidado tinha da pureza de sua consciencia, & justificaçaõ de sua alma; porem não o tinha menor da reforma de sua casa, & do bom procedimento dos seus, entendendo, que assi auia dedar conta a Deos de suas obras, como tãbẽ lha auia de dar das de seus ministros, & criados.

*homil. 23 in Act. Act. 10. v. 2.*

Assi a haõ de dar os Prelados dos subditos, que estaõ à sua conta; donde S. Bernardo dizia ao Summo Pontifice Eugenio: *Nec te dicam sanum, dolentem latera.* Beatissimo Padre, lembreuos, que naõ basta serdes vòs saõ, & serdes Santo; senão que tambem o haõ de ser os vossos Collateraes, & os vossos subditos; porque doerẽ-

uos

uos as ilhargas, he sinal de não terdes saude. Se os que trazeis a ellas não saõ quais deuem ser, basta para nã serdes qual conuem; porque defeitos de subditos, saõ discredito dos Prelados.

Sendo isto assi, não hia aaccusaçaõ destes Phariseus em roim forma; pois notauaõ no Mestre o defeito dos Discipulos: *Quare Discipuli tui non lauant manus?* Porem ainda aqui ouue outra cegueira, & contradição na calũnia; assi na calidade da culpa, que o não era, como na forma, & intento da accusaçaõ; pois sendo o intẽto desacreditar ao Senhor, não acharaõ nelle defeito pessoal, & assi recorreraõ aos Discipulos em hũa venialidade, & cousa de tam pouco momento; & não sei maior abonaçaõ dehũ homẽ, q̃ não acharem nelle os inimigos defeito pessoal, & irẽlhe buscar em outrẽ cousa de q̃ o arguir. Porẽ saõ empenhos da maldade, cõ q̃ a seu pesar acredita muitasvezes a virtude. S. Agost. fallã do nesta materia, dixe que a propria malicia dos calumniadores os cegaua de maneira, q̃ não attendiaõ â cõtradiçaõ de suas accusações, pois chegauaõ a abonar com suas murmurações aquelles, a quem pretendiaõ infamar, & desacreditar com ellas. *Vsq; adeò calumniandi cupiditate cæcantur, vt non attendant quàm sint inter se contraria, quæ loquuntur.* E não pode ser mayor cegueira, que votar a maldade contra sy em abonaçaõ daquelle, a quẽ pretende afrõtar. He verdade, que a mà lingua toma fios no odio, & malignidade, como

*epist. 50. ad Bonifacium,*

como dixe S. Basilio: *Dolus autem linguã acuit.* Que delgada, & afiada fica a lingua na dura pedra da malicia, & do odio; porem quando ella assi afiada não acha por onde cortar na pessoa, que aborrece, & vay cortar em outrem, que lhe toca, notandolhe o minimo defeito, como aqui fizeraõ nos Discipulos; a calumnia, que nelles apontaõ, serue de calificaçaõ do Mestre, & abonaçaõ dos Discipulos; testificando o pouco que auia de notar em tal Mestre, & taes Discipulos. Para que entendais, & vos consoleis, quando vos virdes notados, & calumniados de maos, que muitas vezes seruem a vosso credito, & abonaçaõ, com o q̃ dizem em vosso discredito. Porque se elles vos notaõ de sezudo, & de zeloso, de deuoto, & reportado; final he, que a agudeza de suas linguas afiadas em sua malicia naõ acha em vôs por onde cortar, nem como vos afrontar em materias de mais importancia.

*in Psal. 16*

Notado he de Theodoreto, que a murmuraçaõ de Aaron, & Maria contra seu irmaõ Moyses, por ser casado com a filha do Sacerdote dos Madianitas, que ou era algum tanto preta, ou nacera perto da Ethiopia, seruira de credito a Moyses; porque era euidẽte proua de naõ auer nelle defeito algum pessoal, pois recorriaõ & hiaõ buscar o defeito na molher, com que era casado, porque o naõ achauaõ nelle. *Integritatem Legislatoris cõfirmat fratrũ proteruia: nempè cum alia careret accusatione, vxoris probrũ obiecerunt.* Naõ he con

*q. 22. in Numer.*

tradi

tradiçaõ grande dos murmuradores abonarem a quem pretendẽ afrontar, & confeſſarẽ que naõ achaõ nelle, que notar, pois ſe valem de faltas remotas, porque as naõ achaõ peſſoaes? Aſſi o fizeraõ os irmaõs de Moyſes; & aſſi o fizeraõ hoje os Phariſeus, verificando, que era Chriſto N. S. tam Diuino, & tam Puro, q̃ naõ auia em ſua vida, & doutrina, couſa, q̃ ſe pudeſſe notar, & por iſſo ſe voltaõ aos Diſcipulos. E aſſi eſte naõ lauar as maõs, deque notaõ os Diſcipulos do Senhor, foi como o lauar das maõs de Pilatos, de que dixe S. Ambroſio, que ſeruio de aggrauar mais, & fazer mais notoria ſua maldade; pois lauando as maõs daquella injuſta cauſa, pronũciou por Iuſto, & Santo aquelle, que condenou como ſe fora malfeytor Aſſi eſtes notando o naõ lauarem as maõs os Diſcipulos de Chriſto, para deſacreditarẽ o Meſtre; com iſſo proprio o acreditaraõ, & abonaraõ mais, cõfeſſando, que ſendo deſafeiçoados, & curioſos em buſcar nelles faltas, nenhũa acharaõ em ſua vida, & peſſoa, que foſſe digna de nota, & de calumnia.

E tambem neſta acuſaçaõ dos Phariſeus moſtraraõ quem eraõ os calumniadores; porque notaraõ os Diſcipulos de tranſgreſſores das tradiçoẽs dos antigos, ſendo elles quebrantadores da lei do proprio Deos, antepondo a ella as obſeruaçoẽs ſuperſticioſas, introduzidas pellos ſeus mayores. Donde veremos a eſtimaçaõ, q̃ fazẽ os homẽs do q̃ elles proprios ordenaõ, & inuentaõ, por ſerem

serem feyturas suas,& cousas, que elles instituiraõ, & tomaraõ à sua conta para as autorizar, & introduzir,com que pretendẽ abonallas trasordinariamente, dandolhe por feituras suas a veneraçaõ, que ellasnão tem, nem merecem. Sendo Rachel steril, & sem filhos, tomou à sua conta perfilhar, & autorizar dous filhos de hũa escraua sua, & de seu marido Iacob, fiada no amor, que o marido lhe tinha, & no como a estimaua, & com esta consideraçaõ dixe: *Comparauit me Dominus cum sorore mea, & inualui.* Igualoume Deos com minha irmaã Lia, & ainda me auantajou della. A dificuldade neste ditto, està,em que Lia tinha ja entam quatro filhos legitimos de seu marido Iacob, & assi não podia Rachel dizer com verdade, que estaua igual,quãto mais superior, & melhorada de sua irmaã, pois ella não tinha filhos, & os dous, de que fazia caso,eraõ filhos de hũa escraua, & não seus, nem legitimos, como eraõ os de sua irmaã, que tinha quatro. Porem o ser ella a estimada,& querida de seu marido,& como tal, tomar à sua conta os filhos da sua escraua,para os autorizar, como feitura sua, lhe fez cuidar, q̃ hum filho illegitimo acreditado por ella, valia mais, que dous legitimos de sua irmã; que no mũdo assi corre, & assi se tem por tam auantejadas as feituras de cada hum, que chegaõ estes a estimar,& fazer mais caso das suas tradiçoẽs, introduzidas pellos seus antigos, que da propria ley,dada, & abonada

*Genes. 30 n. 8.*

nada por Deos.

A pertaraõ os de Israel com Aaron, q̃lhes fizesse hum Deos; fazlho das joyas, & riquezas, q̃ para isso deraõ; feito elle, começaraõ a celebrallo, & autorizallo, dizendo: *Hi sunt dij tui, qui te eduxerũt de terra Ægypti* Vedes aqui o Deos, q̃vos tirou do catiueiro do Egypto, fazẽdo nisso tantas marauilhas, afogãdo o exercito de Pharao, abrindo o mar vermelho para vossa passagẽ a pè enxuto. He espãtoso caso, q̃ auẽdo mais de sincoenta dias, q̃ tinhaõ saido do Egypto, cõforme a cõputação de S. Agost. tirada das primeiras palauras do cap. 19. do Exodo, & o Bezerro não auia seis hotas, que fora feito, & cõ tudo lhe attribuẽ os milagres, que na saida do Egypto se auiaõ visto. Ah, q̃ era o idolo feitura sua, pedida, & ordenada por elles; por isso lhe attribuem oque nelle não auia, & deixaõ de adorar o verdadeiro Deos, a q̃ eraõ obrigados; para adorarẽ, & terẽ por Deos o idolo, q̃ elles pediraõ, & se fizera â sua instancia: *Infelix humana cõditio, scit de suo sensu dogmata esse composita, non ignorat à se esse idolũ simulatum, & pro Deo adorati* diz S. Hieronymo. Vede que desastrada, & temeraria he a condiçaõ dos homens, a respeito de suas cousas, & das feituras suas; que sabendo muy bem, que o idolo era feito das suas joyas, fabricado â sua instancia, & q̃ era mẽtira o que delle publicauaõ, & todauia podia com elles mais a falsidade, & cegueira de seu appetite, com q̃ authorizauaõ aquelle falso Deos, que a verdade, q̃ tinhaõ experi

*Exod. 32 n. 4.*

*q. 17. in Exod.*

*in cap 5. Mich.*

mentado, & os benefi cios, que auiaõ recebi do do verdadeiro Deos, para lhe anteporẽ o idolo, q̃ elles pediraõ, & queriaõ, como feitura ſua, abonar, & acreditar por Deos.

Iſto he o que Tertulliano lançaua em roſtro aos Gẽtios, como quem zõbaua delles: *Apud vos de humano arbitratu Diuinitas penſitatur; niſi homini Deus placuerit, Deus non erit.* Vede que grande ceguei ra a voſſa, que ſendo a Diuindade de Deos ſuprema, & indepẽdẽte de todas as criaturas, pois elle as fez; chegais a tal deſaſſũbramento, q̃ quereis fazer deoſes á voſſa võtade, como ſe Deos feito per outrẽ, o pudeſſe ſer. Tẽdes deoſes q̃ vôs fazeis, como quereis, & como vos parece, & baſta fazerdelos vôs, para ſerem deoſes publicados, & auidos por taes, por ſerẽ feituras voſſas. Hõraſtes o outro sẽ merecimẽtos, & ſem partes, & fizeſtelo gente, não oſẽdo elle, & por feitura voſſa, quereis q̃ valha mais q̃ o outro, a quem Deos fez hõrado, & a quẽ deu partes, & que ſoube merecer a hõra & o premio, q̃ vós lhe roubais, attribuindo o que elle merece ao outro, q̃ vôs fizeſtes, & em quem, por feitura voſſa, quereis que os outros idolatrem.

*in Apologet.*

Crime he eſte, que o Santo Iob teue por a mayor maldade na policia, & trato humano; & como de tal, proteſta não auer nunca incorrido nelle. *Si oſculatus ſum manum meã, ore meo, quæ eſt iniquitas maxima.* Bem ſabeis vôs, Senhor, o como eu me guardei de beijar, & adorar a minha maõ, porque entendi que era notauel pecca-

*cap. 31. n. 27.*

do.

do. Vulgar cousa he, que pelas maõs de cada hum, se entendẽ as suas obras; & que o beijar a maõ, he symbolo, & significaçaõ do respeito, & adoraçaõ; que assi o fazẽ os vassallos, quãdo beijã as maõs aos Reis Quiz logo protestar, como nunca elle adorara as suas obras, nem as suas feituras, como se costuma no mundo, & he vsado entre os homens, com grande offensa de Deos, & scandalo dos que o vem, & com grande prejuyzo das Respublicas; chegando a tanta cegueira ue esta adoraçaõ de suas feituras, & tanta veneraçaõ do q̃ elles ordenaõ, & trataõ de introduzir por cousas suas, q̃ chegaõ a desestimar a ley de Deos, & seus preceitos, por obseruarem, & guardarem cousas, de q̃ elles se tẽ por autores.

Era este lauatorio importuno das maõs, feitura de seus ãtigos, q̃ como cousa sua auiã introduzido naquella Republica; & de tal maneira a autorizarão, que não fazendo caso do preceito de Deos, tam Iusto, & Santo, acerca do amor, & charidade, q̃ se auia deter com os pays; a q̃ dauaõ interpretações falsas, nascidas de sua cobiça; na obseruancia do lauar das maõs, eraõ tam pontuais, q̃ saem de Hierusalem a dar istoem culpa a Christo N. S. por permittir q̃ seus Discipulos não lauassem as maõs tantas vezes no comer, como elles costumauaõ: *Quare Discipuli tui non lauant manus?*

A isto respondeo o Senhor cõ outra pergunta: *Quare & vos trãsgredimini præceptum Dei propter traditiones hominũ?* Dizeime primeiro

que vos respondo. Se não quereis q̃ seja esta a reposta do que me preguntais; que razaõ auerà para serdes tam scrupulosos, ou superticiosos na guarda de vossas tradições, quãdo sois tam pouco tementes a Deos, q̃ não guardais o que vos elle expressamente mãda? Aõde he muito para considerar, como a brandura, & paciẽcia de Christo, se enojou aqui, & o Cordeiro, q̃ como ouelha se callou nas calumnias, & injurias proprias, aqui respõde com tanta aspereza, chamando a estes homẽs, publicos transgressores da ley de Deos? O glorioso S. Thomas pregũta se he licito responder às injurias, & afrontas, q̃ se nos dizem; & resoluendo, que sempre he necessaria a paciẽcia, & sofrimẽto Christaõ nellas, diz, q̃ todauia por duas razões he licito respõder, quãdo nos injuriaõ. A primeira, por fazer bẽ ao que nos afronta, reprimindo sua insolencia, & ensinandoo, para que outro dia não seja temerario, nem atreuido a fallar mal, à cõta de que lhe não ajaõ de responder; porque o silencio he occasiaõ de liberdade, a quem falla com soltura. A segunda he, por atalhar ao discredito de quẽ se murmura, & infama; que pello mesmo caso que os fracos, & pouco perfeitos vem a hũho mẽ callarse, quando o afrontaõ; imaginaõ q̃ o callar, he cõsentir, & cõfessar os males, q̃ se dize, cõ que fica desacreditado, & inhabil para poder zelar, & acodir ao seruiço de Deos, & ao bem do proximo. Isto foy o q̃ Dauid achaua no sofrimento de suas afrõtas

2. 2. q. 72. a. 3.

Ps. 13.

quando

Ps. 30. n. 13. quando dixe: *Factus sũ tanquàm vas perditum, quoniam audiui vituperationem multorum commorantium in circuitu.* Como se dixera (segũ do S. Agostinho expoẽ o lugar:) Não sou de proueito a vosso seruiço, nẽ habil para vossos louuores, porq̃ ouço as afrontas, q̃ se me dizem, quãdo vou passando, & como me callo a ellas, parece que me dou por conuencido, & que as confesso; & quẽ assi o faz, não presta para cãtar vossos louuores, nem reprehẽder vicios alheos. A este respeito logo, o Senhor aqui respondeo cõ aspereza, para assi atalhar á discompostura dos calũniadores, & lhes tapar a boca; & tambẽ para mostrar q̃ seus Discipulos, q̃ elle tinha escolhido para ensinar o mũdo, não eraõ profanos, nẽ pouco obseruãtes da ley de Deos, como elles queriaõ prouar com a calumnia inxerida na pouca obseruancia das tradiçoẽs; & assi não era gente inhabil para prégar a ley de Deos ao mũdo, & para ensinar seu Euangelho.

E tambem respondeo Christo Senhor Nosso com tanta aspereza na accusaçaõ dos Discipulos, tendo tanta paciencia, & modestia nas afrõtas, que se lhe diziaõ. Para que vejamos, que ninguem tem mais licẽça para responder, & acodir com mais zelo pellas injurias, & afrõtas que se fazẽ aos outros, q̃ quem tẽ paciencia, & sofrimento nas injurias proprias, que a mesma caridade, & amor de Deos, que vos obriga a callar, & sofrer quãdo vos afrontaõ, essa vos cõstrange a ser mal sofrido,

quando ouuis fallar mal de voſſo proximo acodir, & zelar ſua hõra, que vedes perigar nas linguas dos maldizentes. Senão vede Dauid, que ſendo tam ſofrido no que diziaõ delle, paſſando, & callando, quando ouuia ſuas injurias, & afrontas, diz: *Detrahentem ſecretò proximo ſuo, hunc perſequebar* Quãdo ouuia murmurar, ainda em ſegredo, do proximo, perſeguia eu aquẽ aſſi o fazia. Notemos o, *ſecreto*, a quem não publica, & licencioſamente, ſenão em particular, & ſecretamente; para verdes a obrigaçaõ, que vos corre, de acodir a quem em publico, & diante de muitos, deſacredita, & afronta a voſſo proximo. Notemos tambem o, *perſequebar*, que ſe não contentaua Dauid com acodir, lembrar, zelar, & emẽdar a quem murmuraua em ſua preſença, ſenão que o perſeguia como a inimigo declarado; para que vejamos, que nem em ſecreto ſe haõ de ſofrer calumnias alheas, & que o pouco ſofrimento ſe ha de conuerter em perſeguiçã dos maldizentes.

*Pſal. 100 n. 5.*

Donde S Bernardo che ou a pôr em queſtaõ, qual era mayor mal, ſe dizer mal do proximo, ſe ouuillo, ſem acodir, atalhar, & zelar contra o que ſe diz em diſcredito do outrem: *Detrahere, an detrahentem audire, quid horum damnabilius ſit; non facile dixerim.* Não me ſei reſolue r, nem determinar com facilidade, qual he mayor mal; ſe ouuir afrontar o proximo, & não acodir por ſua honra, ſe deshonrallo, & deſacreditallo eu; porque a meſma charidade

Chri

Christaã, que me obriga a não afrõtar a meu irmaõ; essa me deue obrigar a não sofrer, q̃ outrem o infame, sem acodir por elle. E acharaõ os Lacedemonios, que era isto tam necessario, que com a mesma pena, com que castigauaõ os maldizentes, castigauaõ os que ouuiaõ dizer mal sem acodirem pella honra dos que eraõ calumniados, como notou Plutarcho. *In Institutis Laconicis. Qui se præsente peccantem non castigaret verbis, in eadem pœna erat cum delinquente.*

E o Spiritu Santo nos manda, que cerquemos os ouuidos de espinhos, como o pomar, ou jardim, em que não queremos q̃ entre quem lhe pode fazer dano. *Sepi aurem tuã spinis.* Os espinhos nos vallados seruem de magoar a quẽquer entrar a cerca; assi os vossos ouuidos deuem estar cercados de espinhos, & abrolhos, com que lastimeis, & magoeis a quem falla mal em vossa presença, com hum: *Quare & vos?* Vôs, que fallais mal dos outros, como procedeis tam mal? E vôs, que dizeis, porq̃ vos não lembrais doq̃ se pode dizer de vôs? E vós, que notais o procedimẽto dos outros, porque não olhais o q̃ se pode dizer do vosso? Declarando Eusebio Emisseno este lugar do Ecclesiastico, diz: *Sepi aurem tuam spinis. i. vulnerantibus verbis. Aduerte in quantum illius autor lædetur, cuius contagio, & auditor afficitur.* Os espinhos, que Deos nos manda pôr a nossas orelhas, saõ palauras asperas, & rigurosas, contra aquelles, que ouuimos murmurar; & vede que grã de mal he o dizer mal

*Eccl.* 28. n. 15.

*homil. ad plebem.*

do proximo, quando sò ouillo he tam grande, que nos manda Deos armar contra os q̃ ouuimos; porq̃ não pode deixar de se fazer grãde dãno àquelle, de quẽ se diz, quando fica sendo de tam grande prejuyzo sô o ouuillo sem acodir, & reprehender.

*lib. 2. epist. 12.* E o Cardeal S. Pedro Damiaõ declarando per occasiaõ o mesmo lugar, diz: *Noli audire linguam nequam. Aduersus linguam nequã aurem nostram spinis sepire præcipimur, vt detrahentes quosq; spinosæ responsionis aculeo retundamus.* Mandanos Deos cercar os nossos ouuidos de espinhos agudos, para que quem a elles vier com dittos, & calumnias, ache hũa aspera reposta, & reprehensaõ, que lhe chegue ao intimo da alma, & o magoe, & faça tornar sobre sy, & se reporte, sentido do que se lhe diz, para não dizer mais palaura contra seu proximo.

Esta condiçaõ apontou Dauid no Iusto, & Santo, cujas perfeiçoens apontou no *Psal. 24.* Pſ. 24. *n. 4 & 5. Opprobriũ non accepit aduersus proximum suum; ad nihilum deductus est in conspectu eius malignus.* Tam longe hade estar de ouuir de boa vontade o q̃ se diz contra oproximo, que antes ha de desfazer, & moer o maligno que se atreuer a dizello. Com q̃ se declara hum lugar escuro do Apocal. aonde de hũa *Apoc. 18 n. 22.* má alma, & deprauada consciencia debaixo da metaphora de Babylonia se diz. *Et vox molæ non audietur in te amplius.* Não se ouuirà em voz o som, & estrondo de hũa mô de moinho, que esta sô na boca, & nas palauras

lauras dos Iustos se oune. S. Ambrosio declara este lugar muy em conformidade do que vamos dizendo, q̃ o Iusto moe a hũ mao quando murmura, como se o desfizera em hũa mô: *Qui sermones molat, ne cui offendant, vel in sensu, vel in eloquio.* Em Babylonia, onde tudo he confusaõ, & malignidade, nã ha quem moa, & faça em pò a hũ murmurador, & a suas palauras, para não prejudicarẽ ao proximo; que isto só se acha entre gente sancta, & perfeita, a qual moe, desfaz, & anihila as palauras roins, que se dizem contra o proximo, para q̃ não dannem o credito, nem prejudiquem à fama daquelle, cõtra quem se dizem; & jũtamente moe, confunde, & desfaz o murmurador, que as diz, para outro dia não ousar a dizer cousa em dãno, & prejuyzo de alguẽ.

*in cap. 8. Exod. ad Irenaum.*

Ia o outro Capitaõ Persa quebrou hũ bastaõ nas costas de hum soldado, q̃ se lhe poz a dizer mal de Alexandre, com quẽ andaua em guerra, dizẽdolhe: *Ego te pasco, vt pugnes cũ Alexandro, non vt ipsi maledicas.* Eu não vos pago soldo, nem vos trago nomeu exercito para dizer des mal de Alexandre, senão para pelejardes com elle; & as maõs vos quero eu para as armas, não a lingua, que he arma de molher, & espada de gente fraca, q̃ peleja de longe, & he couarde de perto. Assi se deue atalhar a murmuradores ainda por honra, quanto mais per obrigaçaõ de Christaõ, & em termos da charidade fraternal; & isto he o que ensina o Senhor aqui, acodindo com tanta aspereza à ca-

à calumnia, & calumniadores de seus Discipulos, ensinãdonos nisto, q̃ a paciencia ha de ser nas injurias proprias, como o mesmo Senhor fez; & o pouco sofrimento ha de ser emespinhar, & magoar aos que ouuimos murmurar do proximo; moẽdoos, & desfazendoos a elles, & a seus dittos, como entre duas mós, para q̃ se nã atreuaõ a accusar, nẽ suas accusaçoẽs tenhã força, nem vigor para prejudicar a alguem.

Aonde quero propór hũ problema Christaõ, que aos passos da curiosidade, com que vay ao entendimẽto, caminhe ao interior da alma, & ao intimo da consciencia, & seja este. Se he melhor sofrer cõ paciencia injurias proprias, senão ter paciẽcia para ouuir, & sofrer as alheas, antes zelar, & acodir por ellas? E para dizer meu sentimento na materia, me parece, que quanto a paciencia nas injurias proprias tem a honra mais certa, & o credito mais seguro, tanto tem menos certo, antes arriscado, o merecimento: & não sofrer injurias alheas quanto tem mais arriscada a honra, tanto tem mais certo, & seguro o merecimento.

Digo, que a paciencia nas injurias proprias, tem a honra, & o credito certo; porq̃ em nada se mostra hũ animo nobre, nem se proua mais generoso, que em sofrer, & callar: assi dixe o Spiritu Santo: *Patientia lenietur Princeps.* Antiguamente vngiaõse os Reys, como tambem os Sacerdotes, & assi quer dizer o lugar: que a vnçaõ de hum animo Real, & grandioso, he o so- *Prou. 25. n. 15.*

o sofrimento. O Grego tem, & assi o lè Vatablo: *Longanimitate persuadetur Princeps.* O sofrimento está persuadindo aos que o vem de fora, que he digno de ser Rey, & Principe o homem, que sabe dissimular, callar, & sofrer. Donde Saul, quando vio a paciencia, com que Dauid se auia em tantos aggrauos, & injurias, como lhe fazia, prorompeo naquellas palauras tanto para notar: *Nũc certissimè scio, quòd reg naturus sis in Israel.* Agora acabo de me persuadir, & entender, q̃ aueis de ser Rey de Israel; porque homem tam sofrido, & reportado, que a tantos aggrauos não mostra final de impaciencia; sem duuida, que tem animo de Principe, & que se habilita, & dispoem para ser Rey; donde Clemente Alexandrino dixe: *Non potest quis esse tolerans absq; magni animi virtute.* Ser sofrido, não he como imagina o vulgo rude, ser pusillanime; he obra de magnanimidade, que não se dobra, nem faz caso de injurias, como se lhe não tocassem. *lib. 2. Stromat.*

1. *Reg.* 24 *n.*21.

Quem não sabe, q̃ os escudos saõ armas defensiuas, em que se recebem os golpes, & as settas, & assi he o escudo symbolo da paciencia: *Mille clypei pẽdent ex ea, omnis armatura fortium.* A Alma santa cuberta está, & cercada de escudos, como de paciencias, & esses escudos, ou pauezes, saõ todas as armas dos fortes; porq̃ o, *Omnis armatura fortium*, he oppositaõ, como fallaõ os Grammaticos, & fiz este sentido. Os escudos, a paciencia, & sofrimento, saõ todas as armas dos *Cant.* 4. *n.* 4.

dos fortes, & varonis animos; que impaciẽcias, & desconfianças, saõ prouas de animos fracos, & pueris.

Com que declaro aquelle lugar de S. Tiago, com nouidade, no sentido literal, alem do que nelle ja tenho escrito: *Patientia opus perfectum habeat, vt sitis perfecti.* Sabei ser pacientes, se quereis saber ser homẽs; porque a palaura Grega, de q̃ o Apostolo aqui vsa, quando absolutamente se poem, significa idade perfeita do homem varonil, que tem todas as forças, & vigor, que se requerem para hum homẽ perfeito. Pello que o, *sitis perfecti*, quer dizer. Para serdes cabalmente homẽs, aueis de ser pacientes; que o ser impaciẽtes, he de minimos, & quando muito de moços, que nem tẽ forças, nem juyzo perfeito; o homem, que he perfeitamente homem, he muito sofrido; porque as forças, & valor de homẽ, lhe daõ confiança para nã sair a qualquer aggrauo, nem responder a qualquer injuria, senão callar, sofrer, & passar com animo generoso. Que bem dixe S. Agostinho: *Ambiat defendi, qui timet superari; festinet loqui, qui timet vinci.* Sabeis quẽ não sofre, & quem não calla, & quem se pretende vingar? Quem desconfia de sy, & teme ficar desautorizado, & afrontado; porem quẽ confia no valor de sua pessoa, & na pureza de seu sangue, & na prudencia de seu entendimento, & limpeza de seu procedimẽto, he muito confiado, dá passagem a tudo, certo de que não pode ser afrontado com calumnias, nem desacredi

*Iacob. 1. n. 4.*

*ser 118. de temp.*

*Ioan. n. 23*

*Cat. 13.*

creditado com murmurações.

Sahio Iudas do Cenaculo a effeituar a vẽda de seu Mestre, & dar cõ isso principio a tãtas injurias, como o Senhor sofreo em sua Paixaõ; & em vendo sair o discipulo traydor dixe: *Venit hora, vt clarificetur Filius hominis.* Cyrillo Hierosoly. lé: *Nunc glorificabitur Filius hominis.* He chegada a hora, em que me hei de ver honrado. Espãtasse S. Chrysost. aqui de chamar hõra a suas afrontas; & diz, que o amor, com que o Senhor padecia, lhe conuertia as deshonras em honras, & as dores em alegrias. Porem Cyrillo Hieros. diz, q̃ a paciẽcia co suagenerosidade era a q̃hõrou, acreditou, & coroou a Christo: *Glorificabitur tanquã Deus semper; nunc verò glorificatus est patientiæ ferens coronam.* Sempre honrado, & sẽpre glorificado como Deos, Glorioso, & Omnipotente; porem hõrado como paciente, entam o foy, quando sofreo, & se callou a tantas injurias, & afrõtas,

*Ioan.* 11. *n.* 23.

*Catech.* 13.

Pois se a Deos sempre hõrado, & sempre glorificado, chega a paciencia a darlhe de nouo hõra; pareceuos que està segura a hõra, & o credito com a paciẽcia nas injurias, & com o sofrimento nas deshonras? Pareceuos que tenho fundamento para dizer, que no sofrimento, & paciencia nas injurias proprias està a honra segura, & a reputação certa? Esta foy a segurança, & quietaçaõ, cõque S. Esteuaõ acabou a vida, sobre o sofrimento, & paciencia, com que rogou a Deos pellos que o apedrejauaõ. Esẽdo assi

que

que quando por sy rogou a Deos, estaua em pè, & para rogar pellos que o offendiaõ se poz de joelhos para o fazer com mayor affecto: *Et cùm hoc dixisset, obdormiuit in Domino.* E á vista desta paciencia adormeceo quieto, & seguro; aonde S. Agostinho dixe: *Felix somnus, & vera requies.* Que segura, quieta, & descansada repousa a verdadeira paciencia em meyo das injurias, & afrontas.

*Ser. de S. Stephano.*

Quando pois a honra está certa, & segura, & os homens estimaõ tanto a honra, & fazem tantas finezas por ella; podẽ chegar a termos, que a honra lhes facilite o sofrimẽto; de sorte que não padeçaõ; que ja Seneca dixe: *Mala si bene tulisti, non tulisti.* Se sofreis bem, não sofreis; que ahi naõ ha sofrer bem, com padecer; q̃ o sofrer bem, he o mesmo que naõ sofrer, & aõde naõ se sofre, muitas vezes naõ se merece. Pello que na paciencia das injurias, quando por honra, & por credito se sofrem, quanto a hõra he mais certa, tanto o merecimento fica mais arriscado, & duuidoso.

Pello contrario, na impaciencia, & pouco sofrimento das injurias alheas, quanto a honra fica mais arriscada, tanto o sofrimẽto mais euidente, & o merecimento mais seguro. Hũa das cousas em que a vida, & a hõra (que saõ as cousas mais estimadas dos homens) se arrisca mais euidentemente, he na paciẽcia das injurias alheas; porque quanto ellas menos vos tocaõ, ao parecer humano, tanto o outro, a quem vos oppondes, mais se enoja cõtra vôs. Moyses

*Exod. n. 14.*

ses quando vio, que hum Hebreo trataua mal a outro natural seu, acodio pello que padecia, & tirou o das maõs do peruerso, q̃ o maltrataua. O que com isso ganhou, foy dizer, oque o mal trataua, que Moyses auia morto hum Egypcio, por liurar a hum Hebreo: *Quis constituit te Principem, & Iudicem super nos? Num occidere me tu vis, sicut heri occidisti Ægyptium? Audiuit Pharao sermonem hunc, & quærebat occidere Moysen, qui fugiens, moratus est in terra Madian.* Quẽ vos mete comigo, ou quem vos fez nosso superior, & juiz desta causa? Quereisme matar a mi, como hõtem mataste a hum Egypcio? Chegou a caso a Pharao, que sabendo da morte do Egypcio queria tirar a vida a Moyses; de sorte, que lhe foy necessario deixar a Corte, o lugar, & honra, quetinha de ser filho adoptiuo da filha de Pharao, herdeiro, & succesor da casa Real, & fugir para a terra de Madian, por não perder a vida, como auia perdido a honra. Vedes aqui o que se tira da impaciencia nas afrõtas alheas, & de hum homem se pór em cãpo, por acodir pellas injurias alheas; & o q̃ se sofre mal, he o que na realidade se sofre; & aonde ha sofrer, ha merecer; & aonde se arrisca a honra, & a vida, & se proua o sentimento; sem falta, que està o merecimento tam certo, quanto a honra, & a vida mais arriscada: porque a Charidade se mostra mais apurada, quanto menos interessada; & no padecer, & sofrer por honra, leua muito de interesse; & assi na impa-

*Exod.* 2. *n.* 14.

impaciencia das injurias alheas se refina mais a charidade Christãa, & o amor do proximo, que he só o que nisto viue, reina, & moue; pois aqui não concorre interesse de honra, nem de outra vtilidade algũa.

Alem disto, o fazer bem importa mais, q̃ o padeeer o mal. Quẽ sofre com bom animo & com paciencia injurias, sofre, & padece males; & quem acode pelas injurias alheas, & defende a honra do proximo lesa, faz bẽ; logo melhor he acodir pellas afrontas alheas, que padecer as proprias. E se aqui auemos de argumentar *Ex oppoſito conſequentis*, como fallaõ os Logicos; vejamos quanto mayor mal he sofrer, & callar nas afrontas, que ouuimos dizer dos outros, que nas que se nos dizem a nòs; para dahi inferirmos, qual he maior bem, & em que mais se merece, senão sofrer injurias alheas de nosso proximo; se sofrer com paciencia injurias proprias. Sevôs não sofreis as injurias & affrontas, que sevos dizem, & as calũnias, que se vos impoem, a vôs sô fazeis mal, pois vos priuais do merecimento, que tiuereis em callar, & sofrer acusado, & murmurado; que a quem volas diz, por ventura o repremis, & tapais a boca, para que não và por diante, & por ventura torne em sy, & se confunda, para não dizer mais males, nem offender a Deos mais desacreditandonos a vôs, ou por ventura se arrependa, & peça a Deos perdaõ do que vos dixe; & assi lhe fazeis com isso bem, atalhando ao mal, que

fazia

fazia, & aos males, que vos dizia. Porem se vos callais nas injurias alheas, primeiramente vos fazeis mal a vôs, mostrando, que gostais de ver fallar mal de vosso proximo, não acodindo por elle, como deuieis fazer em razaõ de charidade Christaã, & de zello da honra de vosso proximo, que vedes perigar, sem lhe valerdes, nem acodirdes. Depois disso, callandouos, quando ouuis dizer mal de outrem, fazeis mal ao que falla mal; porque lhe dais motiuo, & licença com o vosso silencio, & sofrimento, a que elle và por diante nos males, que diz; & outro dia, & noutro lugar, se facilite a fallar com soltura, vendo, que não ha quem lhe contradiga, nẽ o note, indolhe à maõ a seus ditos; o q̃ por ventura não fizera, se visse, q̃ o notauaõ de maldizente aqui, & que seria o mesmo outro dia quãdo tornasse a fallar mal de alguem. Finalmente fazeis mal ao terceiro, de quem se falla, & a quem se desacredita; pois deuendo em consciencia, & em christandade, atalhar, & procurar euitar os males, & affrontas de vosso proximo; permittis, que o deshonrem; o que não fora, se vos mostrareis impaciente, & mal sofrido nas injurias alheas, que ouuis.

Donde ja se vé quãto mayor mal he ter paciencia, & sofrer injurias, & affrontas alheas, que não ter sofrimento, & paciencia nas proprias; para inferirmos daqui o grande bem, & muito merecimento de quẽ

não sofre ver afrontar o proximo, & â conta de sua propria honra, & vida, se poem em campo, por defender aquelle, de quem se falla mal, com que excede muito a quem nas injurias, & afrontas proprias se calla, & sofre, podendosse defender, & acodir por sua honra, & credito. E assi Christo Nosso Senhor, que nas injurias proprias se callou, & as sofreo com tanta paciencia; na calumnia, que hoje se fazia de seus Discipulos, acode com tanto zelo, & aspereza, chamando de profanadores da ley de Deos, aos que delles murmarauaõ; & sendo Cordeiro mãso no que selhe dizia, se mostra Leaõ Generoso, & Real, no que se diz dos Discipulos: *Quare & vos transgredimini præceptum Dei propter traditiones vestras?*

Siruanos isto de imitarmos a este Mestre Diuino, & não perdermos hum, & outro merecimento, pois saõ de tanta importancia a nossas almas; como he termos muita paciencia nas injurias proprias, & muita impaciencia nas alheas; callarmonos quando nos injuriarem, & acodirmos com grande zelo pella honra de nosso proximo. E quãdo nos não for licito dizer com a autoridade de Christo N. S. *Quare & vos transgredimini præceptum Dei propter traditiones vestras?* Vôs não vedes que sois hum dissoluto, & mao Christaõ; ao menos dizer. Lembreuos que sois Christaõ, & que sois honrado, & entendido, & que como tal deueis attẽtar muito pello credito, fama, & hõra de vosso proxi

proximo, & que he cõ tra a ley de Deos, & charidade Christaã, desacreditar, & infamar aos outros. E quã do naõ, dizerdes. Com que razaõ fallais mal de fulano, sendo vôs peor que elle? Que isso seria afrontardelo vós; ao menos lhe digais. Naõ falleis assi, que me scandalizais, & aos outros que vos ouuem; nem noteis com tanta facilidade faltas alheas, pois todos as temos, & ás vezes mais pesadas, que as dos outros. Porque fazendoo assi, obrigaremos a Deos com a nossa paciencia nas injurias proprias, & cõ o nosso zelo em acodir pellas alheas, aque nos conheça por Discipulos de seu Filho humanado, & por filhos seus adoptiuos, para nos dar aqui muita graça, com que mereçamos muita gloria, *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Beatissima Trinitas. Amen.*

(·.·)

# SERMAM DA SAMARITANA NA QVARTA SESTA FEIRA DE QVARESMA.

*IESVS ergó fatigatus ex itinere, ſedebat ſic ſupra fontem.* Ioan. 4.

NAõ ha couſa, que mayor moleſtia dé aos Principes da terra, que pedirlhes; nãoha couſa, que mais canſe ao Principe do Ceo, que deixar de lhe pedir; que por iſſo Chriſto Noſſo Senhor enfadado de Iudea; porque lhe não pede, nem aceita ſeus beneficios, ſe vay a Samaria rogar, que lhe peçaõ; pois diz á mais vil molher de Samaria, & que peor viuia: *Si ſcires donum Dei, & quis eſt, qui dicit tibi: Tu forſitan petijſſes ab eo, & daret tibi aquam viuam.* Verdade he, q̃ como o Senhor

Senhor lhe fallou em dar, logo ella mudou o termo de fallar; & auendolhe chamado Iudeu, logo lhe chamou Senhor: *Domine, da mihi hanc aquam*; porem não entẽdeo a grãdeza do beneficio, & lhe replicou, que o poço era muy alto, & não auia corda, nem caldeirão, nem ainda braços, que pudessem chegar, & tirar a agoa. Mas a verdade he, que não soube a Samaritana o que dizia; porque a fonte era Christo, a agoa, a q̃ elle promete, da graça, os braços que desta fonte a tirão com mais facilidade, os da Virgem Sacratissima, & sua intercessão; peçamoslhe nesta occasião nola alcance, para tratar desta fonte, & da sede com que estâ sobre o poço de Samaria, dizendo. Aue Maria.

*Iesus ergó fatigatus ex itinere, sedebat sic supra fontem.* Ioan. 4.

O Propheta Dauid cõsiderãdo o muito, q̃ Deos fazia por nos saluar, & reduzir a sy, dixe, q̃ se cõsolaua muito à vista do caminho das testemunhas, que prouauaõ quãto Deos nos amaua: *Inuia testimoniorum tuorum delectatus sum, sicut in omnibus diuitijs.* Não sei riquezas, q̃ assi alegrẽ a hũ cobiçoso do mũdo, como a mi me consola, & satisfaz, Senhor, o caminho, perque testificais, & prouais quãto vos lembra tratar do que me conuem a mi. Declarando S. Agost. este lugar, traz o que Christo N. S. dixe: *Ego sum via*; q̃ era elle caminho, & q̃ as testemunhas *Psal.* 118. *n.* 14. *Ioan.* 14. *n.* 6.

munhas deſte caminho eraõ ſuas obras: *Cùm Chriſtus dicat: Ego ſum via; humilitas carnalis eius Natiuitatis, atq; Paſſionis, euidentia ſunt teſtimonia diuinæ erga nos dilectionis.* He Chriſto caminho, que nos leua ao Ceo, & eſtà cheo de teſtemunhas, que alegraõ, conſolaõ, & alentaõ peccadores. Porque ſe conſiderarmos o caminho, que eſte Senhor fez do Ceo â terra, & a humildade, com que naceo no preſepe; o caminho, que fez, como Viador, & Caminhante, que era neſta vida, & todas ſuas acçõeſ, que juntamente eraõ paixões, como notou S. Bernardo; porque em tudo quanto fazia padecia: *In vita habuit actionem paſſiuam, & in morte ſuſtinuit Paſionem actiuam.* Aſſi como a Paixaõ do Filho de Deos foy toda obradora de noſſo remedio, & cõ padecer por nós, fez por nós tudo o que nos importaua; aſſi não teue acçaõ, q̃ não foſſe paixaõ; porque em tudo quanto fazia, padecia; & eſtas obras ſuas, em que por nós padecia, foraõ teſtemunhas do muito, que nos amaua; & eſte Senhor, que era caminho, eſtaua cheo deſtas teſtamunhas de ſeu amor. Porem eſte caminho de hoje, he teſtemunho muy abonado, do muito, que eſte Deos humanado nos eſtima, & ama. Porque caminhar taõ appreſſado a buſcar hũa alma perdida: *Strenuè incedebat*, diz Theophylacto; deſcalço, diz a comum opiniaõ dos Santos; pello fio da calma, & maior ardor do Sol, diz o Euangelho: *Hora erat, quaſi ſexta*; ſem auer comido; que por iſſo os

Diſci

Discipulos foraõ à Cidade comprar de comer, & lhe pediaõ que comesse: *Rabbi manduca*; suado, empoado, & cansado: *Fatigatus ex itinere.* Que melhores testemunhas, & q̃ mais euidentes prouas podia auer, do muito que este Senhor ama a cada qual de nossas almas; pois a tanto custo seu vem buscar, conuerter, & reduzir a hũa molher profana de cantaro, & de tam roim vida.

Porem Deos assi cãsado, suado, & afrontado do caminho, & encalmado com o Sol, como he possiuel? *Fatigatus ex itinere, sedebat sic supra fontem.* Assi estaua junto à fonte. Não direis, Euangelista sagrado, como està assi o vosso Iesu? Parece que se não atreueo a dizer mais, ou que se dixera mais, que se declaraua menos. Estaua assi; como assi? Cansado, suado, empoado; que assi caminha, & assi cansa, & assi està, quem assi ama. Declaremos este, *Sic*, com outro do capitulo precedente deste nosso Euangelista: *Sic Deus dilexit mundum:* assi amou Deos o mũpo; como assi? *Vt Filiũ suum Vnigenitum daret.* Que chegou a dar seu Filho Vnigenito para remedio do mundo; assi amou, que deu o mais, q̃ podia dar; que assi dà, quem assi ama. Estaua assi o Filho de Deos, cansado, & suado; & não nos espantemos de estar assi, porque assi està quem assi ama; & assi dà, quem assi ama; & o testemunho mais verdadeiro de como nos ama, ou de nos amar assi, he o estar assi. *Ioann. 3. n. 16.*

Estaua junto da fõte, & por ventura, antes o mais certo he,

que se estaua vendo nella, qual estaua, & qual vinha; porque eu tambem entẽdo, que quãdo este Senhor na Cea lançou a agoa na bacia, para lauar os pês a seus Discipulos, estã do com a tunica exterior deposta, cingido como escrauo, & de joelhos, para lauar, q̃ se vio naquella agoa, & que se achou tam fermoso assi cingido, & assi ajoelhado; que ainda no Ceo, como se tiuera saudades deste dia, & se quisera ver retratado nelle, se pinta cingido: *Præcinget se, & faciet illos discumbere.* Este Senhor pois, vindo cansado, afrontado, & suado, se está vendo na fonte, & tinha grande gosto de se ver daquella sorte; que o amor sendo tyranno doce, como lhe chamou Nazianzeno, auendo tyrannizado ao nosso Deos, lhe faz ter gosto de se ver assi, & o obriga a que se esteja vendo, & reuendo nesse estado. Estauasse vẽdo, como dali a pouco tempo, em outra Sesta feira, & naquella mesma hora, estaria afrontado com bofetadas, coroado de espinhos, & q̃ o suor dagora, seria entam de sangue, que da cabeça lhe correria pello rostro, & que a sede dentaõ auia de ser mayor, que a de hoje; & como queixandosse della, lhe auiaõ de acodir com fel, & vinagre; como entam os Discipulos, que agora o deixaraõ, por ir à Cidade, o auiaõ de desẽparar, & fogir. Pensamentos eraõ estes, q̃ não permittiaõ descãso no Senhor, que vinha cansado; & isso parece que quiz dizer o Euangelista nestas palauras: *Fatigatus ex itinere,*

*Luc. 12. n. 37.*

*ncre, sedebat sic supra fontem.* Estaua cãsado como viera; porq̃ o verse na fonte, & o considerarse na Cruz aberto em fontes, não lhe dana lugar a descanso; cansado chegou, & depois de se sentar, ainda estaua cansado.

*Sedebat sic.* Estaua assi. Como assi? Descansando como por demais; como quando dizeis de hum enfermo, que não melhora, por mais remedios que lhe applicaõ, que anda assi, com pouca saude, & sem melhoria algũa. Estaua assi, com pouco descanso, ou cansado, como viera; porque tudo oque era descanso, alegria, & contentamento, tomou este Senhor muito assi, como se o não tiuera. Chegou Christo cansado, & assi estaua, que para descansar, & aliuiarse do trabalho, foy muito assi, muito de passagem; os trabalhos tomaua muito de proposito, & muito por querer; que foy o que S. Pedro Chrysologo dixe: *Crucem ascendit, & sepulchrum patitur.* Que o, *Ascendere*, quer dizer, descansar; descansou o Senhor na Cruz, onde teue mayores dores, & tormentos, & esse era o seu descanso, & no sepulchro padeceo; porque sendo aos outros lugar, em que descansaõ dos trabalhos da vida, ao Senhor foy lugar de padecer; porque ali se acabaraõ seus trabalhos, que elle teue por descanso; o descansar era padecer, & o padecer era descansar; por isso o assento, que a outrem pudera seruir de descanso, a Christo Nosso Senhor seruio de o ter mais cansado. *Ser. 96.*

Quiz Iudas notar a Chri-

Christo Redemptor Nosso de delicioso, quãdo admittio o obsequio da Santa Magdalena na avnçaõ do vnguento precioso, em que entam se resumiaõ os cheiros, & perfumes do nosso tempo; & o Senhor dixe-
*Matt. 26 n. 12.* lhe: *Sinite hanc mulierẽ; ad sepeliendum me fecit.* O Cardeal Cayetano declarando este lugar diz, que o sentido destas palauras de Christo foy. Esta vnçaõ em mi he como se se fizera a hũ corpo morto, que não sente, nem se recrea com a suauidade, & flagrãcia deste vnguento odorifero. Tam mortificado andaua o Senhor, & tanto se empregaua em padecer, que nada de delicias, de gosto, & de descanso, aceitaua, nem lograua, como costumaõ os outros homens. E quãdo, não o freico da fonte, como aqui notou S. Cyrillo, senão o trabalho & cansacio do caminho o obrigou a se assentar, & tomar algũ aliuio; esse foy muito assi, & a mais cansar, ou muito por demais, & assi: *Sedebat sic.*

E como podia descansar, nem ter repouso, ou tomar aliuio, quem estaua encarregado de todos nossos peccados, & maldades: *Peccata nostra ipse tulit.* Porque diuidas em animos honrados, não permittem descãso, nem admittem repouso algum. O Emperador Augusto Cesar sabendo que se fazia hũa almoeda, do que ficara por morte de hum Cidadaõ Romano, que morrera cõ muitas diuidas; mandou que lhe comprassem o leito, em que aquelle homem dormia; auendo que deuia ter algũa virtude,

*Isai. 53. n. 4.*

*Iacobus Bilius in epist. Dedicat. ad Carol. in Naziãz.*

*Ieren 23. n*

&

& qualidade occulta para fazer dormir, & repouſar; pois hũ homem, que tinha tãtas diuidas, podia nelle deſcanſar, & dormir. A carga de diuidas, que Chriſto N. S. tinha à ſua conta, & ás ſuas coſtas, era de qualidade, que muito antes de ſe fazer homẽ, ja ſe queixaua della, & como incomporta uel a queria lançar de ſeus hombros. Aſſi entende Lyrano aquelle lugar de Ieremias, em que Deos lhe mandou que dixeſſe ao ſeu povo *Vos eſtis onus Domini*. Vós ſois a carga peſada, que canſa ao voſſo Deos. *Onus importabile propter peccatorum veſtrorum pondus*. Que peſada he a carga de voſſos peccados. Pois que remedio? *Proijciã quippe vos*. Hei de largar a carga, & tiralla de meus hombros; & porque? diz Lyrano: *Proijciam vos, ſicut importabile onus*. Porque me não atreuo com carga tam peſada. Se a Deos peſaõ tãto peccados por offendido; quãto mais peſariaõ ao Filho de Deos feito homẽ, por obrigado, a pagar, & ſatisfazer por elles? Bem quãto não acabaua de o fazer, como lhe permittiriaõ deſcanſo algũ, ſuppoſto que os não auia de lãçar de ſy, ſenão pagar em ſy, & tanto â ſua cuſta? O deſcanſo ſeria, em quanto pagaſſe, & padeceſſe por elles.

*Ierem. 23. n, 34*

Obrigou Deos ao homem em paga, & ſatisfaçaõ do primeiro peccado, que comeſſe à cuſta do ſuor de ſeu roſtro: *In ſudore vultus tui veſceris pane tuo* Hauos de cuſtar o voſſo trabalho, & ſuor, o comer, & ſuſtentaçaõ. Diz agora Dauid: *Labores manuum tuarũ, quia manducabis, beatus es*. A voſſa

*Geneſ. 3. n. 19.*

*Pſ. 127. n. 2.*

vossa Bemauenturança nesta vida serà comerdes á custa de vosso trabalho, & suor. Em que está aqui a Bemauenturança, se vay tanto de mistura o suor, & trabalho? Achou Dauid, que era specie de Bemauenturança, pagar hum homem o que deue; & como o homem estaua obrigado a comer á custa de seu suor, & trabalho; quando assi o fazia, sem duuida, q̃ pagaua o que deuia; & pagar diuidas, he specie de Bemauenturança: donde ainda q̃ o viuer hum homem por seu trabalho, seja cousa penosa, com tudo lhe chama Dauid Bemauenturança; porque he pagar diuida, & satisfazer sua obrigaçaõ. E pelo contrario estar encarregado de diuidas, he hum inferno, que não admite repouso algum, nẽ descanso.

O Spiritu Santo cõparou o amor ao inferno: *Dura sicut infernus æmulatio*: que razaõ pode auer para se cõparar o amor ao inferno? O Papa Innocencio III. a deu, declarãdo o que no inferno succede: *Tantam in pœnis reprobi tolerant angustiam, vt vix aliquid cogitare valeant præter pœnas*: não se trata no inferno, nem se cuida em outra cousa, senão em penas, tormentos, & dores; nisto se resolue tudo o que là ha; assi o amor não deixa cuidar em outra cousa, senão no que fará, & padecerá por quem ama; para com isso merecer o que pretende alcançar. Pois se o amor he como inferno em cuidar, & tratar de padecer; & se o deuer he inferno, como o pagar he Bemauenturança, & não deixa cuidar mais

*Cant. 8. n. 6.*

*lib. 3. de contẽptu mũdi c. 7.*

mais que na pena de deuer, & no trabalho de pagar; quem tanto amaua aos homens, como Christo, & quem tanto deuia pellos homens, & tinha tanto que auer depagar por elles, como com tal carga de diuidas, & taes ansias de amor, que o obrigou a ellas, poderia descansar, nẽ tomar aliuio, pois não depunha de seus hombros a carga, sendo ella incomportauel, & impossiuel de pagar a outrem, que não fosse Deos? Cansado chegou, & assi estaua cansado: *Sedebat sic supra fontem.*

Estaua assi, *Sic*, como se não fora quem era, assi como qualquer homem vulgar, que chega cansado: *Quasi non esset Diuinitas coniuncta humanitati*, dixe Simaõ de Cassia. Sem Throno de Magestade, sem assento Real, como se não fora Filho de Deos. Vós estais como não sois, & o vosso assento he cheo de vaidade, & demonstraçaõ doque em vôs não ha; & Christo sendo quem era, para não espantar a Samaritana, estâ tanto menos do que he. Assi estaua; que se vós cuidareis como està, pararеis à vista desta sua estada, & não lhe fugireis; pois està cansado de vos buscar, & vós não cansais de lhe fugir.

Estaua assi. *Sedebat sic.* Como assi? Entende Christaõ este assi, para tua confusaõ, ou para tua consolaçaõ. Estaua assi, como tu o quiseres, & como o ouueres mister, assi o acharâs: cansado para te descansar; faminto para te fartar; sequioso para te satisfazer a sede; sentado, para te esperar; cansado

sado, para te obrigar a que canses ja de lhe fugir, & de o offender; sentado sobre a fõte para te obrigar aque consideres o excesso, que faz esta fonte a todas as que tu podes buscar, & achar no mundo: *Iesus supra fontem.*

Por esta fonte de Samaria, quer Origenes, que se entendão todas as fontes, & bẽs caducos do mundo, por tres razões, que o Euangelho della aponta. A primeira: *Puteus altus est.* A segũda, que bebiaõ della: *Ipse ex eo bibit & pecora eius.* A terceira, que quem bebe desta agoa, logo torna a ter sede, & muito mayor, muitas vezes, que a primeira. A primeira condiçaõ deste alto poço domũdo, dixe della S. Agostinho neste lugar: *Aqua in puteo voluptas est in profunditate.* Que alto, & profũdo he este poço das agoas do mũdo, que saõ os deleites, & bẽs temporaes; com quanto trabalho se tiraõ, & com quanto cabedal de fazenda, de saude, & para as tirardes he necessario que vos inclineis, & volteis as costas ao Ceo, para que fostes criado, & que a alma, que Deos fez para a Gloria superior, a dobreis, inclineis, & desauthorizeis; caso, de q̃ S. Bernardo dixe, que vos deuieis affrontar: *Non ne pudet, quod in recto corpore curua sit anima?* Que fazendonos Deos o corpo direito, & com a cabeça para o Ceo, differente de todos os animais irracionaes, que a tem inclinada para a terra, vòs cõtra razaõ façais a alma dobradiça, para se inclinar, & dobrar a tirar agoa deste poço. E sendo symbo

*ad illud cant. recti diligũt te*

*Cant. 1 n. 4.*

*Psal. 2 n. 2.*

lo

lo de hum Iuſto, & Sã to, o andar direito; q̃ ſ. y o que dixe a Alma ſanta: *Recti diligũt te* aonde Alano declarou: *Qui non incuruantur, ſed diriguntur.* Os Iuſtos, que pretendẽ os bens eternos, não ſe dobraõ aos terrenos Vôs para tirar agoa deſte poço, vos aueis de inclinar, & dobrar todo; com corda, & caldeiraõ aueis de tirar com muito trabalho a agoa, que por vôs puxa, & vos quer leuar com ſeu peſo ao profundo do inferno, & ſe quereis gozar della, â força de braço a aueis de tirar. E ſendo a agoa deſta fonte, que eſtá ſobre todas as fontes, de calidade, que vos ſuſtenta, & recrea; he a agoa do poço do mundo, a que vos conſume a vida, as forças, a ſaude, & a fazẽda: *Super aquã refectionis educauit me,*

*Cant. 1. n. 4.*

*Pſal. 22. n. 2.*

dixe Dauid. A agoa da fonte perennal de Deos, he agoa, que ſatisfaz verdadeiramente a ſede, que mitiga os ardores, & ſecuras do mundo, que apaga o fogo dos appetites, que recrea, & ſatisfaz a alma. S. Chryſoſt. declarando eſtas palauras diz: *Eſt alia aqua, quæ non eſt aqua refectionis, ſed aqua conſumptionis, de qua Ieremias: Foderunt ſibi lacus dirutos, aquam mendacem; aqua, quæ non habet fidem: aqua Catholica, in qua oſtenditur Fons æternus; & iam non erit aqua potationis, ſed ſanctificationis* Outra he a agoa deſta fonte, que eſtá ſobre as fontes do mũdo, porque he agoa de refecçaõ, & de juſtificaçaõ. Os poços do mundo tem agoas ſalobras, & enlodadas; agoas infieis, que no melhor vos faltaõ, como regatos de inuerno, aos quais

*homil. 7. de verbis Pſ. 22. & 116. Ierem. 2.*

se no veraõ quereis matar a sede, vos achais sem agoa; não assi a verdadeira Fonte, aonde a todo tempo, & a toda a hora se acha sanctificaçaõ, & agoa, q̃ nisto sô guarda a ley da agoa natural, que he sobir à altura donde deceo; & como he agoa sobrenatural, & celeste, se a bebeis, vos sobe, & leuanta ao Ceo, donde emanou; que isso he o que o Senhor dixe: *Salientis in vitam æternã; non erit aqua communis*, acrecenta o Santo, *abluit sordes, tollit maculas, rudem facit aptum, expolians veterem hominem cum omnibus actibus suis, induens nouum eum, qui secundum Deum creatus est.* A agoa do mundo, como he immunda, & enlodada, serue de vos enlodar, & mãchar a alma, & de vos tornar differente do que Deos vos criou ao principio em Adã; porem a agoa desta fonte laua, & purifica de sorte, que vos torna ao primeiro estado de Iusto, & Santo, qual Deos vos fez na primeira formaçaõ; & assi ficais puro, & limpo, que vos conhece Deos por digno de sua amizade aqui, & de sua gloria no Ceo. Vede que agoa tanto para desejar, & buscar.

E se a agoa dos poços deste mundo custa tanto trabalho, & requere tãto cabedal; a agoa desta fonte custa tam pouco, & estâ tam patente; que isso he o, *Sedebat sic supra fontem*, que ella vos estâ conuidando, & a propria fonte tem sede de vòs, & vos pede, q̃ bebais della. *Sitit sitiri à nobis*, dixe graue mẽte Nazianzeno. Quem vio nunca a fonte ter sede, de que bebaõ della

*Orat. in sãctũ Baptismã.*

della, ſenaõ eſta Fonte, que he ſobre todas as fontes. Daqui apouco tempo vereis a Fõte leuantada ſobre a Cruz, aberta toda em fontes, que como bocas, vos eſtaõ chamando, & conuidando a q̃ vades beber della, paravos purificar a alma, para vos matar a ſede, & para ſatisfazer voſſos deſejos. Porque ſe das chagas de Lazaro, dixe S. Pedro Chryſologo, q̃ eraõ bocas, com que eſtaua pedindo miſericordia ao rico Auarento; das chagas deſte Senhor, como ſe naõ ha de dizer que ſaõ bocas, com q̃ nos eſtà cõuidando, a quenosaproueitemos das enchentes de ſua Miſericordia, & dos rios caudais deſta Fõte Celeſtial, & Superior a todas.

E pello como eſte Senhor ſente naõauer quem ſe aproueite de ſuas Fontes de Miſericordia, podemosver como nos conuida, a q̃ recorramos a ellas: *Vidit Dominus, quia non erat vir, & aporiatus eſt Dominus, quia non eſt qui occurrat*, diz Iſaias. Vio Deos, q̃ naõ auia em todo o ſeu pouo quẽ recorreſſe a elle, & o buſcaſſe, & affligioſſe muito com iſto. Eſte verbo, *Aporior*, he verbo Grego, & pellas varias ſignificaçõeſ, q̃tẽ, o deixou o noſſo Interprete Latino aſſi. Iuſtino Martyr diz, que ſignifica eſtar angu-ſtiado, & apertado de coraçaõ, como quem naõ pode reſpirar, nem tomar alento. E tomaſſe a ſemelhança da molher, que cria o filho a ſeus peitos, & ſe lhe falta a criança, fica com os peitos cheos de leite, & parece que eſtâ abafando com elles aſſi pejados, & occupados;

*cap. 59. n. 15.*

*Dialogõ cum Thryfone.*

& conforme a isto o, *aporiatus est*, quer dizer que está o nosso Deos, & os peitos de sua Misericordia abafando, porq̃ não acha cõ quẽ desabafar, nem tem a quem os cõmunicar.

As entranhas piadosas do N. Deos, aquem não por defeito, senã por perfeiçaõ grãdissima, nolo representa a Spoſa santa no Cantico cõ peitos: *Meliora sunt ubera tua vino.* E estes peitos vio S. Ioaõ no Apoc. tomados, cingidos, & apertados cõ hũa cinta douro: *Praecinctum ad mamillas zona aurea.* Porque antigamente a bolsa, em q̃ se trazia o dinheiro, & ainda as joyas, & ricas peças, era o cinto; que isso quer dizer aquelle lugar do Euãgelho, aõ de Christo dixe a seus Discipulos: *Nolite possidere aurũ, & argentum, neq; pecuniã in zonis vestris.* Não tragais ouro, prata, nẽ dinheiro, nos vossos cintos, isto he, nas vossas bolsas. Agora pois se verà o porq̃ os peitos do Filho de Deos se mostraõ cingidos com o cinto de ouro, para mostrar as riquezas, & joyas, que Deos tẽem seus peitos & seus thesouros, para nos communicar: qual a mãy, que tem os peitos cheos de leite para dar ao filho, que a elles cria. Dõde Clemente Alex. diz: *Verbum est omnia infanti; & Pater, & Mater, & Pædagogus, & Altor.* Tratanos Deos, como se foramos crianças, & filhos seus; porque he Pay, que nos gerou per sua graça; he Mãy, q̃ nos sustenta cõ o leite de sua doctrina; he Pedagogo, ou Ayo, q̃ nos traz nos seus braços; he como Ama, q̃ nos cria a seus peitos; q̃ por isso aos peccadores chama engeitados

*Cant.* 1. n. 2.

*Apoc.* 1. n. 13.

*Matt.* 10. n. 9.

1. *pædag.* c. 6.

&

& remouidos de seu peito: *Ablactatos à lacte, auulsos ab uberibus*. E sendo isto assi, quãdo vê, que o não buscamos, que não vamos a elle, nem nos aprouei tamos das fontes, & peitos de sua Misericordia: *Aporiatus est*. Affligesse, abafa, & angustiasse, porque estaõ os peitos cheos, & não ha quem os busque: *Et non est qui occurrat*.

*Isac.* 28. *n.* 9.

S. Hierony. S. Chrysost. & S. Ambrosio, dizem, que, *Aporior*, significa estar pobre, & falto de riquezas; & assi o, *aporiatus est*, he queixarse Deos de estar pobre; porque não ha quem o busque, quem recorra a elle, & se aproueite dos bens, que deseja fazer aos homens. E neste sentido vsou S. Paulo desteverbo, quãdo dixe: *Aporiamur, sed non destituimur*; pobres andamos na terra, mas não desemparados do Ceo. Está agora a dificuldade, em q̃ Deos sendo riquissimo, & q̃ nenhũa necessidade tẽ de nôs, nem de creatura algũa, diga, que está pobre, porque o não buscaõ os homẽs, nem vaõ a elle.

2. *Cor.* 4. *n.* 8.

Seneca diffinindo a pobreza, dixe com sotileza: *Paupertas est, non quæ pauca possidet, sed quæ multa non possidet; ita non ab eo dicitur, quod habet, sed ab eo, quod ei deest*. A pobreza de cada qual, não se diffine, nem declara, pello pouco, que cada hum tem; senão pello que lhe falta; porque pode hum homem ter muito de alguns bens, & ser pobre de outros, que lhe faltaõ. He verdade, que Deos he riquissimo de bẽs, Criador, & Senhor do vniuerso; porẽ a sua pobreza

*lib.* 13. *epist.* 88. *ad finem.*

não se ha de entender pello muito, que tem, senaõ a respeito do que lhe falta, & do q̃ elle mais deseja, & estima, que he o homẽ; a cujo respeito notou S. Chrysostomo, que podẽdosse Deos chamar Senhor de todas as creaturas, ou de todos os homẽs, se chama sô Deos de Abraham: *Ego sum Deus Abraham patris tui*; & dâo Sãto a razaõ emnome de Deos: *Ita mihi eum propriũfeci, vt tantus apud me reputetur vnus Abraham, quanti alij omnes.* Chamasse Deos de Abraham sô, & naõ Deos de todas as creaturas, ou de todos os homens; porque tanto estima Deos hum homẽ, como todas as creaturas, & como todos os homens, & hũ sò homem basta para enriquecer a Deos. Pois se hũ homem enriquece a Deos, naõ auer hũ homem, que o busque, & que se valha delle, empobrece a Deos Nosso Senhor de maneira, que se queixa de necessitado: *Aporiatus est, quia non erat vir.*

Entendesse isto melhor com a semelhança de hum mercador rico, que empregou todo seu cabedal em ricas tellas, ou pedras preciosas, & foyse viuer, & abrir tenda atras os montes, em hũa terra muy misera uel, aonde naõ ha quẽ lhe veja a porta, nem queira comprar, pois naõ tem com que. Està o homem com a casa chea de riquezas; mas està pobre, porque se lhe naõ gasta nada da fazenda, que tem para vender. Chegasse a vôs, & diz, que estâ perdido. Pois como pode ser isso assi, se estais tam rico? Si, que naõ se megastaõ, nem

nem vendem essas riquezas. *Deus diues est in Misericordia.* He Deos muy rico de Misericordias, tem muito disto; porem se não ha quem recorra a elle, quem compre a troco de arrependimento, & de penitencia essa Misericordia, conssiderasse como pobre. Donde fallando Tertulliano de nossas mirias, & necessidades, que temos de nos valer de Deos, & de sua Misericordia, diz: *Si hæc homini non accidissent, Misericordia Dei beneficia vacuisset.* Se nos não obrigarão nossas miserias, & nossas maldades a buscar a Deos, & valermonos delle; as riquezas de sua Diuina Misericordia estiuerão pobres, pois lhe faltaua quem as buscasse, & se valesse dellas.

*Ephes. 2. n. 4.*

S. Bruno Herbipolense no cõmentario do Psalmo, declara per occasião, estas palauras de Isayas, que vamos tratãdo, & diz q̃as entenderá quem entẽder o Psalmo 5. porq̃ Dauid, que mais soube de Deos, & de sua natureza, & condiçaõ, diz: *Verba mea auribus percipe, Domine; intellige clamorẽ meum; quoniam ad te orabo, Domine, mane astabo tibi, & videbo.* S. Hieronymo lè: *Speculabor.* Eu, Senhor, hei de ser ouuido, & despachado por vós com muito fauor; porque hei de espreitar muito de madrugada às portas de vossa Misericordia, & em vôs abrindo, hei de entrar, & sair rico. *Ego autẽ in multitudine Misericordiæ tuæ. 1. propter multitudinem Misericordiæ tuæ, introibo in domum tuam.* E assi farei o que mais me conuem a mim, & vos farei a vontade a vôs, q̃ he daruos occasiaõ

*Psal. 5. n. 1.*

*ibid. n. 8.*

de vsardes comigo de vossa Misericordia, para que vos não chameis pobre, tendo a porta aberta, & não acodindo a vôs por buscar o que me he necessario, & de que tendes gosto, & sede; que he de fazer bem a todos, sabendo que abafais com as riquezas de vossa beneficẽcia, sem as communicar aos pobres, & necessitados, como eu sou, & todos os peccadores; que sendo Fonte, estais mais patente que todas as fontes. *Iesus supra fontem* E sendo esta, tẽdes sede de nos matar a sede, quãdo estais brotando sangue para me saluar, & agoa para me lauar, & purificar. *Tunc sitiebat, quando de latere suo rostri ictura sitim omnium viua aquæ fluenta fundebat*, diz S. Ambrosio. Aberto em fontes estaua este Senhor na Cruz, & então se queixa de sede; porque a tinha de nós, & de nossa saluaçaõ; & se queixa, porque não acodimos a elle; que a sede desta Fonte, he de nos aproueitarmos della, como a sua fome he de nos saluar a todos, que por essa razaõ quando os Discipulos lhe trouxeraõ o comer, & lhe diziaõ, que comesse. *Rabbi manduca*; o Senhor lhes dixe: *Ego alium cibum habeo manducare*. Outra he a minha fome, como outro o meu comer, & não esse: *Suum cibum dicit nostram salutem*, diz S. Chrysost. A sua fome he de nos aproueitarmos delle, como a sua sede, debebermos delle; que nos dá seu corpo a comer, & seu sangue a beber, & nos conuida com elle, & nos busca a nós para se nos dar, quando nós deuiamos de o buscar

in Ps. 71. ibi.

& im

& importunar, como tam interessados nisso.

Esta sede sua o faz chamar por Isayas, & dizer: *Omnes sitientes, venite ad aquas*. Vinde a estas agoas de vida, os q̃ buscais as agoas de morte, & defectuosas do mundo, com tão to trabalho, & dispendio vosso: *Et qui non habetis argentum, properate, emite absq; argento, & absq; vlla commutatione vinum, & lac.* E não vos assombre o dizer, que compreis, quando vos vedes sem cabedal para isso; porque aqui comprasse sem dinheiro, & basta sô a vontade, o desejo, & a sede destes bẽs: assi declarou S. Gregorio Nazianz. este lugar: *Tantum volueris, & bonum hoc emptum erit.* A vossa necessidade, & sede, he a moeda, com q̃ se compra a agoa da graça. *Sitit sitientes; iucundiùs dat, quam alij accipiunt.* Mais gosto tẽ de se vos dar, que os outros tem de receber. Que preço mais facil, & mais barato, que o de vosso querer, & vontade? Se quereis bẽs do Ceo, quereios, & tellos eis; que o terdelos, está em os quererdes ter, & em não terdes, com que os comprar pello preço que elles valem; q̃ a não ser assi, & a se vos darem à mor valia, ja elles não foraõ bens de graça, senão comprados. E por isso ninguem compra melhor com Deos, q̃ quẽ menos cabedal tem para comprar cõ elle. *Emite*, comprai; & o preço, & dinheiro he: *Absq; argento, & absq; vlla commutatione.* Não terdes dinheiro, & quanto mais pobre fordes na alma, mais rico sereis para Deos; que a pobreza tem

*Isai. 55. n. 1.*

*ibid.*

grandes cabedais cõ Deos, quais saõ os desejos de beberdes da agoa da graça, dos doens, & virtudes, que emanaõ desta fonte. Vôs, q̃ cõprais à mor vallia as agoas dos poços, & cisternas rotas do mundo; comprai de graça as agoas da graça, & as enchentes dos bẽs do Ceo, que com tanta facilidade se vos offerecem, sendo tam superiores às fontes do mundo, quãto o está a Fonte Diuina â fonte de Samaria. *Sedebat sic supra fontem.*

Quando Dauid vio a facilidade, com que Deos nos cõuidaua cõ a agoa de sua Misericordia, & de sua Graça, tam espantado, como cioso, fez a Deos hũa lẽbrança: *Mirifica Misericordias tuas, qui saluos facis sperantes in te.* S. Agost. *Mirabilem fac Misericordiã tuã, ne contẽnatur.* Senhor, olhai por vossa Misericordia, & sabei fazer estimaçaõ della pois he tanto para estimar; não vos faciliteis tãto cõ a offerecer, & dar de graça, & por nada que viràõ os homens a desestimar, & ter em pouco essa Misericordia.

*Psal. 16. n. 7.*

Ouue sse Dauid aqui como hũ homẽ zeloso da honra de hũ amigo seu, que tendo hum lugar grande, & hum officio supremo, he muy facil com todos, & ainda se offerece a todos com estranhalhaneza; teme que a facilidade prejudique a sua authoridade: faz lhe como amigo, lembrança. Senhor, não vos faciliteis tanto cõ os homẽs, que vireis a ser desestimado delles; sabeiuos estimar; fazei mais caso de vòs, & dos bens que corrẽ por vossas maõs, para que volos agradeçaõ,

deçaõ, & façaõ mais caso delles, & de vôs. Assi Dauid vendo como Deos busca os homẽs, & os conuida cõ as agoas, & enchentes de sua Misericordia, q̃ valem tãto, & merecẽ ser tam estimadas, como buscadas; lẽbra como amigo a Deos, que faça mais caso de suas Misericordias: *Mirifica Misericordias tuas.* Sabei estimar, Senhor, vossas Miseri cordias, & não as esperdiceis, dãdoas a indignos, & conuidando com ellas: *Ne contemnantur*; porque virâm a ser pouco estimadas, & aualiadas dos homens; que costumaõ a aualiar as cousas pelo custo, & trabalho, com que as alcançaõ. Vio o que valiaõ os bẽs de Deos, & de sua Misericordia, o pouco, com q̃ se cõtentaua dos homẽs, q̃ era desejaremnas, & terem sede dellas; & o muito que custauão os bẽs caducos, q̃ o sho mẽs tiraõ dos profun dos poços do mundo, & por isso lembra a Deos, que façaestima çaõ de seus bẽs, & de suas Misericordias.

Mas direis vôs; q̃ se o preço per q̃ se compraõ as agoas desta Fõ te, & os bẽs da Misericordia de Deos, & as riq̃zas do Ceo, se se cõ praõ cõ desejos, q̃ não ha nenhũ de vós, q̃ os não queira, & deseje muito, & assi q̃ não sabeis como os não possue, desejádoos muito. E eu hei de prouar, cõ mo nada menos ha em vôs, que sede desta Fõ te, & desejos destes bẽs. Prque quando o Spiritu S. quiz mostrar os effeitos de hũ dese jo, ainda em hum animal bruto, leuado do q̃ appetece, & deseja, diz assi por Ieremias.

*O nager assuetus in solitu- Ierem. 2.*
*dine, in desiderio animæ suæ n. 24.*

*attraxit*

*attraxit ventum amoris sui.* O animal agreste, quando o desejo o instiga, & esperta, assi o leua em seguimento do que deseja, que lhe faz beber os ares; que a sede do desejo he tal, que bebe os vẽtos, tè conseguir o que deseja. Se os vossos desejos dos bẽs do Ceo, & a vossa sede da agoa da graça, fora verdadeira, bebereis os ares por ella; & não bebereis dos poços, & das agoas enlodadas do mundo. Porem eu vejo, que o vosso beber dos ventos, & as vossas ansias todas, saõ por conseguir o effeito de vossos appetites, ou de vossas pretensoens, & ambições do mundo; como dizeis que tendes desejos do Ceo?

Os 70. Interpretes trasladaraõ este lugar: *In desiderijs spiritus ferebatur.* Quando o desejo he grande, efficaz, & verdadeiro, assi esperta, & appressa aquẽ o tem, que como se o vento lhe dera azas, ou lhe seruira de coche, o leua appressado a buscar o que deseja; dou de S. Agostinho dixe, que o amar era correr: *Amor ipse cursus est.* Quẽ se deixa estar, & não corre ao remedio, & à Confissaõ, & à Communhaõ, não deseja, porque não ama; & não ama, porque não corre. Auante passou S. Bernardo; porque quando a Alma santa, com as outras Companheiras suas se offerecerão a correr em seguimento do Diuino Sposo: *Post te curremus in odorem vnguentorum tuorum.* Que os desejos as fariaõ correr em seguimento de seu Sposo; ouue o Santo, que faziaõ pouco em razaõ de affeiçoadas, & desejosas: *Mirum est, si non* Cant. 1. n. 4.

Psal. n. 9.

ser. 1 in P

*non volent*. Não promete muito em dizer, que correràm; ouueraõ de dizer, que voariaõ; que desejar, mais he voar, que correr. Vôs naõ correis aesta Fonte, ella he a que corre, & vos busca, & de correr vem cansada; menos voais, pois naõ andais; & se ãdais, naõ caminhais; como dizeis logo, que desejais? Digo, que se andais, naõ caminhais, porque nũca ides por diante, ainda quando andais; & assi vem a se verificar em vôs oque Dauid dixe: *In circuitu impij ambulant*. Que os maos andaõ às voltas, andaõ, mas naõ caminhaõ. S. Bern. declarando este lugar, diz: *Impij in circuitu ambulãt: qui in circuitu ambulat, proficiscitur quidem, sed non proficit*. Andar ao redor, naõ he caminhar, he cansar, & he desatinar: partis dehũ ponto, andais, & tornais a acharuos nelle; se desejareis caminhareis, correreis, voareis; que quem deseja *Spiritu ferebatur*: foge do que deixou, achasse auante donde partio; vôs tornais aoque deixastes, & dais volta donde parece q̃ partieis para vos melhorar; como me dizeis, q̃ desejais bens do Ceo; se vos achais outra vez enlodado com os appetites, & desejos da terra?

*Psal. 11. n. 9.*

*ser. 12. in Ps. 90.*

Pagnino trasladou o mesmo lugar de Ieremias, em que vamos fallando: *In desiderio animæ suæ attraxit ventum occasionis suæ*. O desejo quando he verdadeiro, he tam pontual, q̃ não perde occasiaõ de buscar, ou alcançar o que deseja; & por mais appressada que seja a occasiaõ, lança maõ della, & a não deixa passar; que assi o fez o outro

outro Gentio desejoso de se baptizar: *Ecce aqua; quis prohibet me baptizari?* Aqui temos agoa, não vamos mais auante, baptizaime; não percamos occasiaõ: *Temporis occasionẽ arripe*, dixe Nazianz. Assi se ha de fazer, lãçar maõ da occasiaõ, & fazer boa presa della, não se vos vá dentre as maõs. Esta era a queixa, que de sy fazia a sy proprio Sãto Agost. *Quandiù, quandiù cras; quare non modo? Quare non hac hora finis turpitudinis meæ? Dicebã hæc, & flebam amarissimé cõtritione cordis mei.* O q̃ me descõsolaua muito, & me fazia chorar muitas lagrimas, era ver as occasiões, que perdia hoje, esperãdo por amenhaã, & por outro dia, & que não era logo, nem lançaua maõ das inspiraçõens, & vocações de Deos; porque nisso entendia o pouco que desejaua minha saluaçaõ; pois o verdadeiro desejo nã perde qualquer occasiaõ, quanto mais tantas. Chamauos Deos com o trabalho, desgosto, & doença; allumia uos o entendimento, para conhecerdes o mao estado, & as penas, que por elle tereis na outra vida; propoẽ uos os bẽs eternos da gloria; inspirauos na vontade hũa pia affeiçaõ, & hum enterneci mento santo; & vôs não lançais maõ dessa vocaçaõ, & occasiaõ, que vos deu, para o buscardes, & vos conuerterdes a elle; não tẽdes desejos de Deos, nem da vossa saluaçã; que o desejo he muy pontual, & vós muy descortez a Deos, pois não acodis chamandouos tantas vezes a ella.

Ouui o que na materia dixe S Anselmo *epist. 1.*

*Procul*

*Act 8. n. 36.*

*Orat. in sanct. Baptisma.*

*lib. 8. confess. c vltimo.*

*Proculdubio & contemnẽdo quod perdit, probat se non amare, quod expectat, & meretur non accipere.* Não ha mais euidẽte, & concludente proua de não amardes, nem desejardes os bẽs do Ceo, que perderdes as occasioẽs, em q̃ Deos vos chama para elle. E não ha cousa mais para temer, que descuidos nas occasioẽs, que Deos vos dâ, & nas inspiraçoẽs, com q̃ vos chama; porque de vos auerdes remissa, & descortezmente cõ Deos quando vos chama, vireis a merecer que vos naõ chame; porque conuidando-uos Deos a desejardes sua graça, & a troco de desejos cõpralla; vòs naõ a desejais, pois naõ vos aproueitais, nem lançais maõ da occasiaõ, ou das occasioẽs, em que por sua Misericordia, & sua Bondade vos chama.

Notou Theodoreto o como o Diuino Spo so se ouuera cõ a Spo sa santa, quando lhe foy bater á porta: *Aperi mihi, Soror mea.* Irmã lhe chama, o que era Senhor, para a enternecer; propoemlhe como tẽ a cabeça cheа do orualho da noite, para a obrigar; ella pouco cortez, & menos affeiçoada entam, se escusa com auer lauados os pés, & que se se leuantasse, lhe ficariaõ menos limpos; como se em buscar a Deos, corresse risco a limpeza dos pés. Bẽ que S. Agost. notou, que auia de pór os pés na terra, a qual ainda quando se busca a Deos, impurezas tem, que se pegaõ aos pès. Em fim, leuantouse a Spoſa, abrio a porta: *At ille declinauerat, atq; transierat.* Achou o Spoſo ido, & que passara por diante *Cant. 5. n. 2.*

diante; sahio em sua busca, andou muitas ruas, sem o poder achar; encontrou com os guardas da Cidade, que a trataraõ mal, a feriraõ, & roubaraõ; & em fim foy achar seu Diuino Spoſo. Vedes aqui o que passa, & o que Deos costuma vsar com quẽ não sabe estimar as vocações Diuinas, diz The odoreto: *Quantum detrimenti pigritia pariat, & quantum laboris afferat ignauis, hinc perdiscamus. Dùm non statim ianuam vult aperire, cogitur Ctui tem percurrere, atq; in custodias incidere, à quibus vulnera etiam accipit, & vix Sponsum inuenit.* Notai o como se Deos ha com quem lhe não acode, nem abre a porta, quando o chama, nem lança maõ das ocasioẽs, que lhe dá para se saluar; porque o poem em estado de lhe ser necessario fazer muitas diligẽcias, & dar muitas voltas: & toma Deos por instrumẽto para castigar semelhãtes disprimores, aquelles, que nos deuiaõ defender, & guardar respeitos, como os guardas deuiaõ a hũa Donzella nobre, & delicada; sendo esses, os que a affrontaraõ com ferro, & que lhe leuaraõ a capa, ou boemio, que na Palestina traziaõ as Donzellas; porque sente muito Deos não fazer des muito caso de suas vocações Diuinas, & de sua Misericordia vos vir bater á porta, sem lhe acodirdes; pois nisso mostrais, q̃ nem o amais, nem o desejais; que a terdes desejos de sua Graça, & de sua Misericordia, não passara aocasiaõ, sẽ deitardes maõ della, por mais apprestada que fosse; pois nisso se vé a diligẽcia,

& pontualidade do desejo : *In desiderio amoris sui attraxit ventum occasionis suæ.*

Porem vejo, que me dirá alguem; que tudo isto se pode referir â falta de obras, & não à falta de desejos; porque o não acodir, não trabalhar, nẽ melhorar, nẽ lançar maõ das occasioẽs; falta he de não obrar, & q̃ com essa omissaõ pode auer sede desta Fonte, & desejos destas Agoas Celestiaes. Digo, que não he senão falta de desejos. Assi o proua o que Salamaõ dixe: *Desideria occidunt pigrũ, noluerunt enim quicquam manus eius laborare.* Os desejos mataõ a hum preguiçoso. Direis vós, a hum diligente, & solicito; porque o leuaõ arriscado à Corte, o fazem madrugar por acodir aos Conselheiros, & lhe tiraõ o sono de noite, por cui dar no que hade dizer, & allegar em sua justiça, & por sua pretensaõ. Com tudo, naõ diz o Spiritu Santo, senão que os desejos mataõ a hum pregniçoso: *Occidunt pigrum.* A razaõ he. *Noluerunt enim manus eius laborare.* Porque as maõs naõ quiseraõ trabalhar. O querer he da vontade, & aqui attribuesse ás maõs. Assi dizemos, q̃ o tempo naõ quer cõcertar, & que a casa quer cair; porque se não poem o tẽpo em termos de concertar, & a casa està proxima á ruina. Pelejaõ os desejos com a preguiça, não com a diligencia, mataõ ao preguiçoso, naõ ao diligente; porque quando vem que não quer trabalhar, nẽ pôr em effeito seus desejos; daõlhe garrote, atormentaõno, & mataõno. Quando ha desejos com falta de obras,

Prou. 21. n. 25.

bras, os desejos cansaõ, atormentaõ, & matatão. Dizeis, que tendes desejos, & que vos faltaõ as obras. Examinai esses desejos, que dizeis ter do Ceo, & de Deos; que quando de veras os ha, & naõ ha obras, mataõ: *Desideria occidunt pigrũ.* E se elles vos naõ cansaõ, molestaõ, inquietaõ, & mataõ; sabei de certo, que naõ saõ desejos; lembranças seraõ do Ceo, & naõ desejos; & assi confundis hũa cousa com outra; que se foraõ desejos, elles vos inquietaraõ de sorte, que vos matassem, té os pordes em effeito. Os desejos saõ os de Deos vos salvar, & a sede he desta Fonte, que abafa, & morre, quando o naõ buscais; & se queixa de pobre, quando vos naõ enriquece a vós. Donde ja vereis a diferença desta Fonte, aos pôços altos domũ do; que a Fonte Diuina está patente, & as do mundo, *putens altus est*: para tirar dellas agoa de morte, he necessario trabalhar, cãsar, & morrer.

A segunda differença he, que deste poço do mundo: *Ipse bibit, & pecora eius.* Bebem delle os homẽs como os animais; que os deleites, naõ sò sensuaes, senaõ sensitiuos; naõ sô os illicitos, senaõ os necessarios, como o comer, beber, dormir, & todos os mais saõ commũs aos homens, & aos brutos. O miserauel Prodigo queria comer com os brutos o mesmo mantimẽto que elles, té que tornou em sy, o que estaua fora de sy: *In se reuersus*: aonde S. Pedro Chrysologo diz: *In se reuertitur, qui à se ante exierat.* E vendo o miserauel estado, & infe-

*Luc.* 15. *n.* 17.

rior

rior condiçaõ de sua vida, leuantou a cabeça, & o entendimento: *Surgam, & ibo ad Patrem meum.* Eu me leuantarei desta baixeza: *Surrexit in desiderio panis*, diz S. Agostinho, o desejo do verdadeiro mantimento lhe deu a maõ para se leuantar da miseria, em que estaua cahido.

Esta foy a razaõ, porque S. Iudas Thadeu chamou aos que gostaõ destas agoas, & gostos do mundo: *Animales, spiritus non habentes.* Animais, em que parece que não ha alma, nem spiritu; porq̃ tudo nelles he corpo, & carne brutal, & irracional. Estaua o outro Rico cercado de bens da terra, & conuidaua sua alma, aque comesse delles, fazẽdo da alma corpo. Fazer do corpo alma, spiritualizar a carne, obedecendo ao spiritu, isso acõtece aos Iustos, & aos Prudentes, que gouernãdosse pella razaõ, querem q̃ os corpos viuaõ sogeitos a ella. Porem auiltar, & affrontar a alma, para que seja sensual, & corporea, isso sô acontece a quem tem o gosto, & a consciencia danada. *Anima mea, habes multa bona in annos plurimos; comede, & bibe.* Alma minha, tens muitos bens; come, bebe, & fartate; que mais queres? O Cardeal Cayetano declarando este lugar, diz: *Euge qualia animæ bona; quales animæ tuæ affectiones! Nam comedere, & bibere, irrationalis animæ bonum est. Igitur cúm & ipse talem animam sortitus sis, merito illi hæc attribuis. Rationalis verò animæ bonum est, intelligere, ratiocinari, lætari in lege Dei, & bonis cogitationibus.* Estai

Luc. 12. n. 19.

muito contente com taes bẽs, & com tal alma, q̃ come, & bebe; officios saõ de brutos, & quando menos de corpos, & não de spiritus. Porem quem tẽ tal alma, como este tinha, a que a auia de conuidar, senão a comer, & beber, como se fora animal, & não alma; se fora corpo, & não spiritu; que a alma nã come, nem bebe; entende, discorre, discursa, sustentasse de bens do Ceo, por esses suspira, desses tem fome, & sede, quando lhe faltaõ. Porem os desalmados, & sem spiritu, nada mais lhes lembra, que os bens terrenos, como se foraõ brutos.

Vede como se queixa destes o Apostolo S. Paulo: *Sunt aliqui, de quibus vobis dicebam, nũc autem, & flens dico, inimicos Crucis Christi; quorũ Deus venter est, quorum finis interitus, & gloria in cõfusione ipsorum; qui terrena sapiunt. Nostra autẽ conuersatio in cœlis est: vnde etiam expectamus Saluatorem Dñm nostrum Iesum Christum, qui reformabit corpus humilitatis nostræ configuratũ corpori claritatis suæ.* Ha algũs, & prouuera a Deos, q̃ não foraõ tantos, em quem ja vos fallei, & ainda agora o não posso fazer sem lagrimas âvista de suasalegrias; porq̃ chegaraõ a ter odio á Cruz de Christo, em que deuiaõ ter sua esperança. *O Crux aue, Spes vnica.* Se foraõ inimigos dos castigos, & juyzo de Deos, não me espantára, que pẽ saõ he da maldade aborrecer o juiz, como o castigo; posto que não deua correr isto com o Diuino Iuiz, & com seus castigos. Dõ de S. Agostinho dixe: *Vis fugere ab ipso, ad ipsum fuge.* O mais certo

*Philip. 3. n. 18.*

reme

remedio para fugirdes do juyzo, do castigo, & do Iuiz, he fugir para elle, & recorrer delle irado, como per appellaçaõ, a elle Misericordioso. Porẽ aborrecer a Cruz de Christo, emq̃ elle obrou nosso remedio, em q̃ depositou seus merecimentos, em q̃ alentou nossa confiança; rara specie he de doudice, pois não se pode imaginar talmaldade; que phreneticos ha, que tratañ mal o medico, & aborrecem as mezinhas.

*Quorum Deus venter est.* O seu Deos, q̃ venerañ, he a sua mesa, os seus banquetes, & os seus appetites, em q̃ se empregañ todos, cõ quem gastañ a fazenda, & não reparañ em custos; a quem festejañ, & solemnizañ, como se as mesas fossẽ altares, & os pratos regalados, idolos: *Quorũ finis interitus.* O seu fim que trazem diãte dos olhos, & que mais pretendem em suas acções, he a morte. Porque bem considerado tudo o que fazem, parece que a causa final de suas obras, he matarse, & consumirse; contradizendosse asy proprios, pois nada mais desejañ, q̃ viuer; & elles saõ os que se mataõ cõ a multidañ, & variedade de manjares, com a depravaçaõ, & satisfaçaõ de appetites, com os perigos, a que se poẽ para execuçaõ delles. E quem assi se engana, que muito he que se mate?

Porem o literal do *finis*, he; que cuidañ, que com a morte do corpo, se acaba, & morre tambem a alma, & por isso a tratañ como corpo, & querẽ q̃ a alma coma, & beba, & se sustẽte de bẽs terre

nos, & cõmũs tãbẽ aos aos animais. E sua gloria. *Et gloria in confusione ipsorum*; he a sua cõfusaõ; porq̃ ver o em que estes poem a sua gloria, & a sua béauẽturança, basta para os confundir: *Qui terrena sapiunt*. E não he muito, que tudo isto assi seja, pois elles não leuantaõ a cabeça, & o pensamento da terra. Senão he que a sua honra; que isso quer tambem dizer, *Gloria*, na Scriptura, he sua confusaõ; porque cõfundem a honra da alma, que he ser immortal, & criada para aglo ria do Ceo, com a fazerem mortal, & sensual; & cuidarem, que com o corpo acaba; para a tratarem, como se fora animal, & se sustentara, ou satisfizera com gostos, & contentamentos, que saõ cõmũs aos homẽs por animais, & aos brutos, sendo irracionais. *Bibit ipse, & pecora eius*; que he o, *Terrena sapiunt*, de S. Paulo.

*Nostra autem conuersatio in cœlis est*. Porem nòs, & o nosso trato, he doutra qualidade; porq̃ viuemos como quem espera, trata, & pretende o Ceo; se ensaya, & dispoẽ para elle. *Vndè etiam expectamus Saluatorem Dñm nostrum Iesum Christũ, qui reformabit corpus humilitatis nostræ configuratum corpori Claritatis suæ*. E quanto nós tratamos mais dos bẽs da alma, que do corpo; & pretẽdemos mais os bẽs do Ceo, q̃ empenharnos cõ os da terra; tanto mais confiança temos, em q̃ o Filho de Deos que veio ao mũdo saluar nossas almas, & tratar da beatificaçaõ, & gloria dellas; respeitãdo ao pouco caso, q̃ fazemos dos corpos, mortificãdoos, & quebrantandoos,

*Psal. n. 9.*

tandoos, hade ſpiritua lizar com dotes glorio ſos eſſes corpos, pagã dolhe às almas com a redundancia de ſua gloria nelles, em o Ceo o que lhe ajudaraõ a merecer na terra, ſugeitandoſſe ás leys do ſpiritu, & da razaõ. E aſſi cõ a noſſa reforma neſta vida, mereceremos a reformaçaõ, que o Senhor fará de noſſos corpos na outra; fazendoos ſemelhantes ao ſeu corpo glorioſo.

Vede logo, q̃ diſcurſo, & õ entendimento he o de gẽte, q̃ ſe ocupa, & canſa com tirar agoa, de que ſe ſuſtentaõ os brutos, jũtamẽte como os homẽs? A eſte reſpeito dixe Da-
*Pſal. 33. n. 9.* uid: *Guſtate, & videte, quoniã ſuauis eſt Dñs.* Goſtai, & vede quam ſuaues ſaõ as agoas deſta Fõte, q̃ temos ſobre a fonte de Samaria; q̃ ſe não goſtais dellas, he porque andais cegos com a profundeza do poço de Samaria: *Et puteus altus eſt.* E quem olha para hũ poço alto, perde o tino da viſta. O *guſtate*, quer dizer, prouai, que tudo eſtá em chegardes a prouar da agoa deſta Fonte. Lyrano declara eſte lugar de Dauid com hũa comparaçaõ accommodada. Mandou hum homem nobre fazer hũa conſerua, que lhe ſahio de particular goſto. Veio viſitallo hũ amigo, mãdalhevir o doce: & porque elle ſe eſcuſa, dizlhe, que ao menos proue delle; cõfiado, q̃ ſe o amigo o prouar, ſem duuida ſe entregará nelle. Aſſi Dauid, que ſabia tanto de Deos, & de ſuas cõſolações, & alegrias ſpirituais, diz: *Guſtate, & videte*: goſtai, prouai, & vede aq̃ ſabe a agoa deſta Fõte, & quã differẽte he da

dos pòços do mundo, que tudo estâ em prouardes a que sabe, para vos não apartardes desta Fonte, & quando vos virdes longe della, a virdes buscar cõ grandes ansias.

S. Greg. Papa declara este lugar doutra maneira, & quer q̃ Dauid dixesse: *Gustate, & videte, quoniam suauis est.* Fazei muitas experiencias nos gostos, & cõsolações de Deos, & na Celestial agoa desta Fonte; porque quãto mais a experimẽtardes; mais gosto, alegria, & consolaçaõ achareis nella: *Gustate, & videte; quia spirituales diuitiæ, quantò magis percipiuntur, atq; gustantur; tantò amplius amantur, & appetuntur.* He tal a suauidade da agoa desta Fonte perennal, que quãto mais beberdes della, tanto mais gostareis della; porque corre paradas iguaes o gosto com a experiencia; a differença dos pôços do mundo; que na experiẽcia das agoas delle, consiste o desengano da falsidade, & defeito dellas. Nisto se fundaua a cõfiança, com que Tertulliano dixe: *Gratus in Deum extiteris, si quod tibi Dominus offert, non recusaueris.* Não está em mais o dardes muitas graças a Deos, & viuerdeslhe sempre muy agradecido; que em prouardes hũa vez delle, & experimentardes a qualidade desta agoa, que vos offerece; porque em a prouãdo, vós a buscareis, & vola dará com tanta liberalidade, q̃ vos obrigue a perpetuo agradecimento.

*homil. 36 in Euãg.*

*lib. de pœnit. c. 7.*

Declaremos mais Tertulliano com outro lugar seu muy notauel, aonde argumenta contra hũa heresia, que no seu tẽpo auia de

de gente tam peruerſa, que tomou motiuo para não crer a enchẽte de graça, com que na fonte do Baptiſmo Deos laua noſſas almas, apagando, & perdoando quantos peccados nellas acha; porque lhes pareceo a eſtes ingratos, q̃ ſe não podia crer tanta facilidade, & liberalidade em bem tam grande, & tam ſpiritual, como trazia conſigo a agoa Sacramental do Baptiſmo: *Sed quanta vis eſt peruerſitatis ad fidem labefactandam, vel in totum non recipiendã; vt ex his eam impugnet, quibus conſtat; Nihil adeó eſt quod obduret mentes hominum, quàm ſimplicitas Diuinorum operum, quæ in actu videntur, & magnificentia, quæ in effectu repromittitur: vt hìc quoq; quoniam tanta ſimplicitate, ſine pompa, ſine apparatu nouo aliquo; denique ſine ſumptu homo in aqua dimiſſus, & inter pauca verba tinctus, &c.* Por q̃ os homẽs viraõ a facilidade, com que a agoa da Graça laua, & enche noſſas almas de graça, na fonte do Baptiſmo, & ouuiraõ os bẽs, que della enſina a Fè; vieraõ a naõ crer eſta doctrina, nẽ ſe perſuadirem a que podia auer tam grãde bem na alma, a tam pouco cuſto, coſtumados a não alcançarem bẽs na terra, ſenão cõ muito trabalho; & que pois a agoa não laua impurezas corporais, ſem repetir lauatorios, & vſar de artificios, naõ era poſſiuel, que no Sacramento do Baptiſmo ſe achaſſe tal pureza, & tal riqueza ſpiritual, com tocar a agoa o corpo, & com dizer o Miniſtro delle tam poucas palauras. E aſſi deuendo de dar graças a Deos pella differẽça dos

*lib. de Baptiſmo cap. 2.*

bẽs, & pella facilidade delles, vieraõ aos não crer, & offender com isso a Deos, por grosseiros, & por ingratos.

A terceira condiçaõ, ou differẽça, que Origenes achou nas agoas dos póços do mundo, foi a que o Senhor dixe aqui: *Qui bibit ex hac aqua, sitiet iterum.* Quẽ dellas bebe, torna a ter sede, & muitas vezes com mayor ansia, do que tinha antes que bebesse Dõ de S. Agost. dizia à sua alma, que aomenos de cansada com os enganos do mundo, se desenganasse, para naõ querer mais bẽs, q̃ os de Deos: *Anima mea, spe in Deo curam tuam, sal tèm fatigata fallacijs.* De senganate, alma minha, sobre tantos enganos; que sô em Deos se acha agoa, que satisfaz, & que mata a sede; que as do mundo: *Quò p'us bibuntur, plus sitiuntur aquæ.* Quanto mais se bebe dellas, tãto mayor sede se padece. Porque se se bebe fazenda; ouui o q̃ dixe S. Greg. Nisseno: *Quid est pecuniæ studiũ? An non verè dolium perforatum, cui si totum mare infundas, cõ necesse est, vt repleri non possit.* A sede de bẽs do mundo, he hũ vaso furado, q̃ quãto mais recebe, mais lõge està de se encher. Deitailhe quãta agoa ha no mar, nunca o enchereis. Assi o desejo, & sede dos bẽs da terra, por muito que acquirais: *Sitiet iterũ*; vereis que ja vos pede mais, & que se acrecẽta a sede com aquillo, q̃ imaginais se podia mitigar, ou satisfazer. Se a sede he degostos, & appetites; vereis q̃ saõ aquellas sanguisugas, de que o Spiritu Santo dixe, que sẽpre vos estaõ importunãdo:

*lib. Conf. cap. 10.*

Prou. 30. n. 15. do: *dicentes: Affer, affer*; mais, & mais; ceuandosse hũa sede, na propria agoa, que lhe dais para satisfazer aquella; empenhandose hũ desejo no outro.

Porẽ as agoas desta Fonte Diuina; primeiramente não faltaõ: *Sedebat supra fontem*; aõde S. Agost. diz: *Vbi Christus est, necessariò fõs est.* Se Christo he Fonte, & estâ de assento, como vos pode ja mais faltar? E aõde as agoas do mũdo, com beberdes dellas, vos fazem mayor sede, & o beber he empenhar em nouos desejos, & nouas ansias; esta Fonte com beberdes della, lhe acrecentais a sede de vos cõmunicar nouas agoas de graça, & mayores enchẽtes de merces; & a sede, que vos causa o beber dos pòços da terra; essa tem esta Fonte Diuina de se vos cõmunicar de nouo. Dixeo cõ grãde spiritu S. Fulgencio: *Ecce qualis est Dñs noster, vt donando debeat; & quãtò magis donat, tantò magis eum debitorem esse non pigeat.* Vede a differença desta Fonte aos pòços salobres do mũdo; que estes com beberdes delles, vos acrecẽtaõ a sede; & a Fonte Diuina cõ beberdes della, lhe fazeis sede de se vos cõmunicar com mayores enchentes de graça. *in Prolog lib ad Filominum.*

Entendendo Dauid isto, dizia a Deos: *Dñe, ante te omne desiderium meum* Senhor, diãte de vòs apresento toda a minha sede, & o meu desejo; porq̃ sô em vôs sei que se pode satisfazer. S. Greg. Papa declarando este lugar, nota dizer o Propheta: *Omne desideriũ meũ*; todo o meu desejo: *Integrũ, & non diuisum*: a vôs venho com todo o meu desejo; porque o não repar- *Psal. 37. n. 10.*

reparto para desejar fora de vôs cousa algũa; & he desejo de qualidade, que bem pode apparecer diante de vôs: *Ante te omne desiderium meũ.* S. Agostinho declarou assi: *Visit dignum in conspectu tuo.* Ha desejos indignos de apparecerem diante de Deos, pello que de mistura leuaõ das agoas do mundo; porẽ eu como só vos desejo a vôs, confiadamente vos apresento meu desejo: *Et gemitus meus à te non est absconditus*; porque vôs sabeis, que não sei suspirar, nem desejar outra cousa fora devós; & que naõ ha mais desejo, nem outra sede senão de vós.

E notou S. Agost. esta propriedade de nossos desejos, q̃ quanto mayores saõ, tanto alargaõ, estendem, & fazem mais capaz hũa alma, de receber mais desta Fonte: *Desiderium desiderando extendit animum, & extendendo facit capaciorem.* A sede de Deos alarga a alma, a estende, & faz mais capaz; que a este respeito dixe S. Chrysos. que assi como as cousas corporeas se medẽ aos palmos, couados, & varas; assi as almas se mediaõ pello amor: *Sicut corpus metitur vlnis, sic animus charitate.* Quanto a alma tem mais deamor deDeos, & de desejos do Ceo, tãto não só he melhor alma, senaõ mayor; porque sendo inuisiuel, se estende, amplia, & faz mais capaz de receber mayores bẽs. Declara S. Agost. isto comaquelle lugar de S. Paulo: *Ad ea, quæ anteriora sunt, extendens meipsum.* Com desejar os bẽs, que tenho diãte dos olhos, porque os da terra tenho detras das costas, me estendo

*Tract. 4. in 1. epist Ioan.*

*Ph lip. 3. n. 13.*

tendo, & alargo: *Extẽsum se dicit; minorem se sentiebat ad capiendum, quod oculus nõ vidit, nec auris audiuit.* Antesque Paulo pretendesse, desejasse, & tiuesse sede dos bẽs verdadeiros; naõ se achaua capaz delles, nem lhe parecia, que os podia receber em sy. Porem depois que os começou a desejar, & pretender, entam se deu por capaz de os receber em sy, & de se encher delles.

Estes saõ logo os bẽs, que se haõ de desejar, as agoas, que se haõ de buscar, para hũa alma ficar contente, & satisfeita, & não padecer as sedes, & securas, que padecem os mundanos: *Qui biberit ex hac aqua, non sitiet iterum.*

Estando pois o Senhor sobre a fonte assi cansado, & suado: *Venit mulier haurire aquã.* Chegou esta molher, & chegou a muito bõ tempo; porque cansacios de Deos, penhores saõ certos, & infalliueis de nosso remedio. S. Ambrosio cõmentando aquelle verso do Psal. *Manus tuæ fecerunt me, & plasmauerunt me*; ponderou hũa differença grãde, que ouue na criaçaõ do homem, à das mais criaturas; que criando os Ceos, Estrellas, & Elementos todos, parece q̃ não fez Deos mais q̃ abrir a boca: *Dixit, & facta sunt*; & quando ouue de entrar na criaçaõ do homem, todas as tres Diuinas Pessoas se conuocaõ, & exhortaõ para tal obra. Não foy, diz S. Ambrosio, cõsultaçaõ; que a Deos naõ lhe era necessario entrar em conselho; foi como exhortaçaõ: *Specialis quidam Dei accessit hortatus, & tanquam laborantis Dei in huius munere* Psl. 118. n. 73.

lip. 3.
3.

*nere creaturæ significaretur operatio.* Parece que se conuidaraõ, & exhortaraõ as Diuinas Pessoas ao trabalho de criar o homem, como se entre todas as creaturas, só o criar, & formar o homem, lhe custasse trabalho. E ainda que Deos seja inca paz de trabalho, & cãsacio; com tudo desda quelle ponto se empenhou a fazer o homem emprego de seus trabalhos verdadeiros, quando depois de feito homem os pudesse padecer, de maneira, que ficassem os trabalhos, suores, & fadigas de Deos, sendo o mais certo penhor de nosso remedio, o mais firme fundamento de nossas esperanças, & toda a segurança de nossos bens, & das merces de Deos.

Quer S. Hilario, q̃ o primeiro homem, q̃ por fé alcançou este segredo, fosse Iacob; & assi tratando o Santo no seu liuro 5. de Trinit. daquella luta tam sabida de Iacob com o Anjo, se ja não era o mesmo Filho de Deos, como o proprio S. Hilario, & muitos outros querem (& notemos, que acõteceo o caso muy perto deste lugar, onde o Senhor conuerteo a Samaritana) Pondera o Santo, que depois que Iacob teue, a seu parecer, o Anjo cansado, & de sorte, que se lhe deu por rendido, entam lhe pedio a benção: *Quid istud est, quod imbecillum rogas; quod ab infirmo benedictionem expetis?* Que mysterio he este, & que segredo, Iacob pedir benção a hum homem cansado, & debilitado de tam prolongada luta, & perfia? A quem vos pede que o deixeis, como quem ja naõ pode atu

rar

rar o trabalho: *Dimitte me*; a esse pedis benção, & desse pretẽdeis merces? Responde o Santo: *Subditur tibi secundùm carnem homo ad mysteriũ Passionis in carne; Deũ in carnis infirmitate non nescis ad Sacramẽtũ benedictionis in spiritu.* Averdade he, q̃ Iacob debaixo daquella fraqueza, suor, & cãsacio, q̃ via uo Anjo; via cõ os olhos da Fé ao Filho de Deos humanado, q̃ como homẽ cansaua, & se enfraquecia. porẽ como Deos opodia encher de bẽs, & quanto o via mais cãsado, & mais suado, tãto mais disposto estaua para lhos cõceder; & assi como prudente nessa occasiaõ lhe pede a benção, na qual consistiaõ todos os bẽs.

E com isto cessaõ os espantos de Tertulliano, & as duuidas, que mostrou neste caso sobre a benção, q̃ Iacob, pedio em tal occasiaõ a que elle não satisfez: *Lassus est, & illius benedictione eget!* Dais fé, diz Tertulliano, deste segredo, que depois que Iacob teue cansado o Anjo, entam lhe pede merces, & quer ser delle bendiçoado? Oh deixai pedir a Iacob, q̃ soube pedir a bom tẽpo, & vio boa occasiaõ, como quẽ estaua vendo, que os cansacios, & suores de hũ Deos feito homem, da sua descendencia, auiaõ de ser o fundamẽto das esperãças dos homẽs, & os penhores mais certos de todos os bẽs dos homẽs.

O que Iacob vio em figura, experimentou a Samaritana na realidade; & quanto elle teue de prudente, & prouidente em se valer de hum Deos cansado; tanto teue esta molher de ditosa, em

achar

achar a Deos cansado. Bem se pudera prometter desta postura do Senhor, todos os bẽs, que delle alcãçou, & bem lhos pudera logo pedir. Porem esta Fonte, que he sobre toda a fonte, mais perenne, & mais liberal, não espera que a molher lhe peça; que se a Samaritana vem tirar agoa ao poço, elle lhe pede agoa, como quem tinha sede de lha dar: *Mulier, da mihi bibere.*

He verdade, q̃ esta ua o Senhor com sede de agoa, assi por auer caminhado toda a menhaã, como notou Euthymio; & tambẽ por que fazia grande calma; porem a sede, que mais o apertaua, era da conuersaõ, & salua çaõ daquella alma perdida, & que viuia em tam mao estado auia tantos annos: *Sitiebat, non potum, sed salutem,* diz S. Ambrosio. A Fõte da Graça tinha sede de se communicar, & reduzir a sy aquella alma depraua da, aque o demonio tinha feito molher de cantaro, & que sô tinha sede dagoa do poço do mũdo, com que não podia mitigar a sede dos appetites, em que viuia; que se ella fora honesta, & viuera sem a roim cõpanhia, menos agoa lhe bastara; porem o demonio lhe acendia mais a sede, por se não desenganar, & por ser melhor seruido della. *ser. 30.*

A esta molher pois pede o Senhor hũa pouca dagoa do poço, para lhe dar agoa da Graça; & pedio lhe hũa pouca dagoa material, para lhe dar enchẽtes dagoa sobrenatural; & se repte senta necessitado, & pedindo, para lhe abrir cominho, & facilitar a confiãça, com

*ser. 7*

*Ioan. n. 5.*

com que lhe venha pedir a elle: *Domine, da mihi hanc aquam* Notou S. Pedro Chrysologo o termo, que o Senhor teue com seus Discipulos, quando junto ao mar de Galilea lhes apareceo resuscitado: *Pueri, nunquid habetis aliquid pulmentarij?* Tẽdes algũa cousa de comer que me deis? Não foi fome de comer, que o Senhor tiuesse; artificio foy de sua Bondade, & desejos de se cõmunicar aos Discipulos; pedindolhes para lhes dar; insinuãdosse com a occasiaõ de necessidade, para lhes fazer nouas merces: *Vt humanitas ad gratiam, panis ad fiduciam, pulmentum reuocaret ad fidem; petit escas saturitas tota rerum, panis ipse manducat; quia non ille cibum, sed suorum semper esurit charitatem.* Como pode ter fome, quem he a propria fartura, & abundancia? Como pode desejar paõ, o mesmo Paõ de vida? He fome de se dar a comer, & sede de nos matar a sede; para isso pede, para ter occasiaõ de nos dar. Esta he a sua fome, & a sua sede. Por isso tambem pede hoje agoa à Samaritana, para a meter em confiança de pedir, & receber agoa de Graça.

*ser. 78.*

*Ioan. 21. n. 5.*

No que se deixa ver quem he este Deos, q̃ adoramos, que chega a pedir, não para receber de nôs, mas para nos dar a nôs; & pede pouco, para nos dar muito; ao auesso do q̃ costumaõ os deoses da terra, que pedem pouco para tomar muito; ou pedem muito para negarem pouco, & para se desobrigarem de muito; outros não pedem, porq̃ tomão, vsurpaõ, & roubaõ.

Supponhamos para

isto

isto, que o pedirmos Deos pouco para nos dar muito, lhe nace de sua infinita Liberalidade; a qual sendo tam grandiosa, busca occasiões para nos fazer merces; & por nos não ser penoso com ellas, se viramos que liberalmente nolascõ cedia, acouardaraſſe nossa fraqueza, & assombraraſſe nossa pouquidade á vista de sua grandeza, recebendo tanto, sem preceder de nossa parte occasiaõ, nem merecimento. E quẽ recebe por que dà, não lhe fica tam penoso, em razaõ de agradecido, o que recebe. Não ser penoso em pedir, he grande perfeiçaõ no Superior; mas não ser penoso em dar, & fazer merces, he perfeiçaõ, q̃ só em Deos se acha.

Fez Deos aquelle beneficio particular aos tres Discipulos, mostrandolhes a Gloria de seu Corpo trãsfigurado no monte; & diz o Texto, que, *Resplenduit facies eius sicut Sol.* O rostro do Senhor appareceo resplandecente como o Sol. Tẽ isto hũa duuida, que Isaias diz hade ser a luz dos Corpos glorioſos, sete vezes mais resplã decẽte que a do Sol: *Et lux Solis erit septem plicitter, sicut lux septem dierum.* Sendo isto assi, como o rostro de Christo N. S. sò resplandece como o Sol? S. Ioaõ Damasceno responde a isto; que resplandeceo como o Sol: *Non quòd Sole splendidior non esset, sed quòd intueri non poterant spectatores; nã si vniuersam Gloriæ claritatem ostendisset; an non potiùs exarsissent?* Modificou o Senhor a clatidade de seu rostro, porque se largaſſe os rayos, & resplandores de seu rostro

*in c. Matt*

Isai 30. n.26.

Orat. de Transfig.

roſtro glorioſo, não ſó cegara os olhos aos Diſcipulos, ſenão que os abraſara; & Deos não quer aſſombrar, nem ſer penoſo ainda quãdo faz merces. Declaro o lugar de Damaſceno, com hũas palauras excellentes de Paſchaſio. *Non abſq; magno documento ſic oſtenditur; ideó lux claritatis eius ſic modificata in eo tunc eſt.* Tem tanto de myſterio, como de doctrina eſta modificaçaõ da claridade do roſtro de Chriſto, o qual nos quis meter em conſideraçaõ do excellente termo, que Deos tem em nos fazer merces; porque as modifica de ſorte, que nos naõ aſſombre com ellas. E porq̃ vio, ō não podia noſſa fraqueza com a grandeza de ſua Liberalidade, porq̃ ſe acharia noſſo agradecimento impoſſibilitado a pagar tantos, & tam grãdes beneficios; como quando ſobre tantas promeſſas, & beneficios, Abraham. *Cecidit pronus in terram*; como quẽ cahia cõ a carga, por não poder cõ ella. Por iſſo vſa a Bõdade de Deos de artificio, para nos não atemorizar; pede o de q̃ não tem neceſſidade, pois he Senhor de tudo; pede á fonte hoje agoa, pede pouco para dar muito; porque quãdo virmos, que nos dá depois de nos auer pedido, & nós lhe auermos dado; ſe moſtre, q̃ dà por obrigado, & nós fiquemos mais deſaſſombrados no que delle recebermos: *Parua poſcit maxima reddituru*s, diz S. Pedro Chryſol. No pouco q̃ pede, vereis a pouca neceſſidade, q̃ de vôs tem; & no muito, que vos dà, vereis o que vos deſeja.

*in c. 17. Matth.*

*ſer. 9.*

No muito, q̃ de vôs querẽ os deoſes dater

N ra, di-

dixe doutamente o Sã to Idiota ; pudereis vòs tomar deſengano do que elles ſaõ, para os naõ terdes, nẽ adorardes por deoſes; que quem he Deos verdadeiro, quer de vôs muito pouco; que quẽ não quer ſer penoſo em fazer merces, menos o quererà ſer em vos pedir ſeruiços: *Debemus erubeſcere illũ habere pro Deo, qui indiget bonis noſtris.* Pobres de vós, q̃ ſeruis, & adorais deoſes da terra, com mais cuidado, & trabalho, q̃ ao verdadeiro Deos; vẽdo, que ſaõ elles falſos deoſes, no muito, que querẽ de vôs, & no muito, que haõ miſter de vós, & no pouco, que vos daõ a vôs.

Que pouco he, & q̃ pouco neceſſario he a Deos, o voſſo jejum, a voſſa oraçaõ, o voſſo cilicio, a voſſa diſciplina, & a voſſa eſmola; pouco, & nada he, & muito menos, ſe o cõſiderais cõ S. Paulo, a reſpeito do muito q̃ vos quer dar; tomãdo motino deſſe pouco, q̃ de vôs quer, sẽ neceſſidade, para vos dar tudo quãto vôs quereis, ou podeis deſejar. Pedio Deos a Abrahã, q̃ lhe ſacrificaſſe ſeu filho, & poſtoq̃ pareceſſe na propoſta muito, pouco foi no effeito, pois não chegou a lho ſacrificar; & pouco a reſpeito do que por iſſo deu. *Quæſiuit Miſericors Deus capitulum in homine, per quod poſſet iuſtè debitor ipſe teneri: quæſiuit ab homine vnigenitum ſibi immolari, vt ſuum ipſe Filiũ iuſta viciſſitudine daret homini*, diz Rupert o Abbade, tratando eſte lugar. Achou a Bõdade de Deos, toda benefica, & toda poderoſa, que o melhor modo de fazer bem aos homens, era pedindo primeiro aos homẽs, *lib. 6. in Gen. c. 30.*

para

para os meter em confiança. & cõsideraçaõ, de que podiaõ valer, & merecer cõ Deos, pois lhes pedia seruiços; para por esta via lhes fazer as mores merces, q̃ sem isto os puderaõ intimidar, como naõ merecidas, nẽ cuidadas. Pedio a Abraham, q̃ lhe sacrificasse seu filho, para dar ao mũdo seu Filho; pedio hum filho mortal, para naõ morrer, & o tornar viuo a seu pay, & deu hum Filho immortal, q̃ se fizesse homẽ, & mortal, & q̃ cõ sua morte désse vida aos homẽs; pedio pouco, para dar muito mais do q̃ ellespodiaõ desejar, & merecer. E por q̃ naõ imaginassemos, que pedia para receber, deixou o filho a Abraham: aonde Origenes notou, q̃ assi passaua noq̃offereciamos a Deos: *Quæ enim Deo offerimus, nobis manent.* O que damos a Deos, quando nos pede, he o que mais seguramẽte possuimos.

Mandaua Deos no Exodo, q̃ ninguẽ fosse a elle cõ as maõs vazias, mas que lhe leuasse algũa offerta, ou sacrificio: *Non appareb's in conspectu meo vacuus.* Exod. 23 n. 15. E se auemos de recorrer ao original Hebreo quer dizer, como notaraõ algũs: *Nõ videbũtur facies meæ vanè. i sine beneficio, & retributione.* Manda Deos, que ninguem appareça no seu Tabernaculo, & Templo com as maõs vazias; porq̃ supposto q̃ as ha de trazer cheas de beneficios, & merces; quer de nôs esse pouco, q̃ lhe offerecemos, para a essa conta nos dar o muito, que delle recebemos.

Cõ esta doctrina se conciliaõ, & corrẽ bẽ aquelles dous lugares, que parecẽ oppostos,

& cõtrarios, sendo hũ sò, & o proprio. Porq̃ dizendo a Christo no dia de sua Ascensaõ.

*Psal. 66. n. 19.* *Ascendisti in altũ, cepisti captiuitatẽ, accepisti dona in hominibus.* Sobistes, Senhor, glorioso ao Ceo, & recebestes dões, & offertas, q̃ vos deraõ os homẽs. S. Paulo referindo este mesmo lugar do Psal.o lè dou tra maneira differẽte,

*Ephes. 4. n. 8.* dizendo: *Dedit dona hominibus*; q̃ sobindo ao Ceo, deu beneficios, & fez merces aos homẽs; & não se encon traõ as versoẽs; porq̃ em Deos o mesmo he receber dos homẽs, q̃ dar, & fazer bem aos homẽs; & tudo o que delles recebe, lho tor na com grandes intereſſes, & auantejados ganhos. Donde Naziã

*Orat. 16.* zeno dixe: *Etiam si bona omnia tua proijcias; etiam si te ipsum bonis tuis adiungas; hoc quoq; ipsum, accipere est; nempè, Deo dare.* Podeis segura, & confiadamente dar a Deos, quando vos pedir, quanto tiuerdes de vosso; & po deis suos dar tambem a vòs, porque o dara es te Deos, he receber, & para isso quer, que não leueis as maõs va zias, quando fordes a sua casa; porque as aueis de trazer cheas.

E esta foy a razaõ, porque S. Hietonymo dixe, que naõ sofria aceitarmos agradecimentos dos pobres, quando de nòs recebem algũa cousa; porque sendo Deos a quẽ nelles damos, & que de nôs recebe & sendo tam certa, & tam auantejada a paga; nôs lhes deuemos dar os agradecimentos, por quererem denôs qual quer cousa: *Magis tu gratias agito, quando dederis, quàm frater, qui accipit, agat.* Se Deos no pobre vos pede

tam

tam pouco paravos auer de dar muito, agradeceilhe o pediruos, & o aceitar de vòs eſſe pouco que lhe dais; pois he certo auerdes de receber delle muito.

Não entendeo amolher Samaritana eſte ganho, & intereſſe, pois para dar ao Senhor hũa pouca de agoa, quelhe pedia, buſcou eſcuſas, & recorreo ao pouco, ou nenhũ trato, q̃ tinhaõ os Samaritanos cõ os Iudeus: *Tu Iudæus cũ ſis, bibere à me poſcis, quæ ſum mulier Samaritana?* Em materia de dar hũ pucaro dagoa, & hũ pedaço de paõ, que vos Deos pede no pobre, não quer, q̃ vos eſcuſeis para não dar, por vos não defraudardes domuito, q̃cõiſſo ides a ganhar: *Quicũq; potum dederit vni ex minimis iſtis, calicẽ aquæ frigidæ tãtùm in nomine Diſcipuli: amen dico vobis, non perdet mercedem ſuã.* Quem der hũ pucaro dagoa fria a hum pobre, por meu reſpeito, não perderá a paga, & ſatisfaçaõ. Ninguẽ perde o q̃ não tẽ; pois como diz o Senhor, quenão perderà a paga, ſe der o pucaro dagoafria? Porq̃he tam certa a ſatisfaçaõ a quem mata a ſede ao pobre, dãdolhe hũ pucaro dagoa, q̃antes de dar eſſa agoa, ja tem a paga de Deos, & aſſi a não perderà; q̃ o perder ſuppoem o ter, & poſſuir.

*Matt. 10. n. 42.*

Porem notemos o termo de, *aquæ frigidæ*, agoa fria; pois o notou com eſtranha ſotileza S Hieronymo neſte lugar; noqnal quiz o Senhor atalhar a toda a eſcuſa; como ſe notara a Samaritana de mal entendida, na que buſcou para lhe negar a agoa, que lhe pedia Chriſto N. S.

*Frigida, inquit, non calida; ne in calida, pauperta tis, ex penuria lignorum, occasio quæreretur.* Fallou em agoa fria, para vos tirar toda a escusa, que pudireis ter, se vos pediraõ agoa quẽ te; dizendo que não ti nheis fogo, nẽ lenha, com que a aquentar; que Deos em materia de vos pedir em o po bre, naõquer, que vos valhais de escusa, nẽ disculpa, como aqui fez a Samaritana.

Com que se entenderá melhor a lembrãça, que a Igreja nos faz, tam repetida nesta Quaresma, em a materia da charidade com os pobres, em q̃ Deos nos pede tam pouco, para nos dar muito. *Isai. 58. n. 7.* *Frange esurienti panem tuum.* Dai hum pedaço de paõ ao pobre famin to, que vem à vossa porta. S. Ambrosio notou o termo, com que Deos nos manda dar: *Non plures panes, ne de paupertate causeris, sed partem panis.* Não vos manda Deos dar muitos pães; porque não costuma pedir senão pouco; & se vos mandara dar muitos paẽs, por ventura que vos escusarieis de os dar, à conta de não terdes muitos paẽs, ou devos pedirem muito, tendo vôs pouco; hũ pedaço de paõ se vos pede, & em tam pouco não ha escusa; que o q̃ Deos pretende, quando vos pede que lhe deis tam limitadamẽte. E tambem vos pede hũ pedaço de paõ, diz S. Agost. & não hũ paõ inteiro: *Vt vtriq; s. & danti, & accipienti sit solatiũ.* Se vos pedira paõ inteiro, ou se vo lo mandara dar, & vos não tiuesseis mais que esse paõ, ficarieis sem paõ, se o desseis, & a essa conta vos escusarieis de o dar. E como *lib. 5. in Lucam.*

Deos

Deos atalha a toda a diſculpa, & eſcuſa neſta materia, mandauos dar hũpedaço de paõ, de maneira, que deis paõ, & não tenhais cõ que vos eſcuſar denão dar.

Hũa eſcuſa, ou deſculpa teue a Samarita na neſta ſua eſcuſa, para não dar agoa a Chriſto N. S. & foy não o conhecer, nem entender com quem fallaua, & o muito que ganhaua, dandolhe tam pouco, como pedia; que quem eſtaua tam rude nas materias de ſpiritu, & tam entregue aos appetites brutos da ſenſualidade, não podia alcançar tal conhecimento; q̃ lhe chamou Dauid, ſpecie de Bẽauenturãça *Beatus, qui intelligit ſuper egenum, & pauperem.* Bẽauenturado o que entende, & alcança oque paſſa no pobre, & o q̃ ſe intereſſa com elle.

*Pſal. 40. n. 1.*

S. Pedro Chryſologo declarando eſte lugar, diz. Ver o pobre, não he entender o pobre: todos podem ver hũ pobre, mas entender o que monta, & importa hum pobre, a poucos acontece. Ouuir hũ pobre, he muy differente couſa de o entender. Ouuio a Samaritana a Chriſto ſequioſo, & que lhe pedia agoa, & não o entendeo, porque não conheceo o pouco, q̃ lhe pedia, & o muito que lhe queria dar: *Beatus, qui intelligit ſuper egenum, & pauperem.* Ditoſo o que chega a alcançar o muito, que importa hum pobre, & o muito, que ſe ganha no pouco, q̃ elle vos pede: *Oremus, fratres,* diz o Santo, *vt ipſe nobis intelligere intelligẽda concedat; qui ſe intelligi in paupere ſic demonſtrat.* Peçamos muito a Deos todos, que nos

*ſer. 14.*

de a conhecer, & nos faça entẽder materia, em que tanto nos vai, como he saber, o que monta hũ pobre, em quem o proprio Deos anda escõdido, & disfarçado, sendo elle oq̃ nos pede, & nôs não o entendemos. E pois hũas cousas fogẽ nosso conhecimento por minimas, outras não alcançamos por grandes, que conheçamos aqui este pouco, & este muito; o pouco, q̃ de nôs quer, & o pouco, que nos pede, & o muito, que nos quer dar: *Parua poscit maxima redditurus*. Pede pouco para dar muito.

Pediruosha o mundo pouco, para tomar muito, & vôs o não entendeis; porq̃ em materias de dano proprio, não saõ os homẽs tam advertidos; mas q̃ em matẽrias de interesse proprio, sejaõ grosseiros, & desentendidos, grande cegueira he: *Fœneratur Dño, qui miseretur pauperi.* He hũ trato mui grosso, & hũa mercancia de grande interesse; o cabedal vẽ a ser nada: *Da mihi bibere*; hũ pucaro dagoa, hum pedaço de paõ, hũa esmola; q̃ pouco q̃ he; & a satisfaçaõ tam grãde: *Non sitiet iterùm.* Não ter sede do mundo: *Salientis in vitã æternã*; ter direito para possuir as riquezas do Ceo. Vede que se vos pede Deos pouco, he para vos dar muito; & que se o mundo vos pede pouco, he para vos tomar muito. *Prou.* 19. *n.* 17.

Adonias filho mais velho de Dauid, tratou de se enuestir no Reino de seu pay; & como vio, q̃ o pay nomeaua Salamaõ, quiz leuar o negocio por outra via; & como tinha de sua parte o General da gẽte de guerra, q̃ era Ioab; & para os

19.

os Eccleſiaſticos o Sacerdote Abiatar, que eraõ grandes peſſoas; quizſe autorizar de todo, caſando cõ aquella molher tam valida, & tam rica, q̃ ſeruira a ſeu pay Dauid em ſua velhice, q̃ era Abiſac. Pedio a Berſabe mãy de Salamaõ, q̃ lhe ouueſſe delle licença para ſe effeituar o caſamẽto, & fezlhe apetiçaõ mui facil, & como tal a propoz Berſabe a ſeu filho: *Petitionem vnã parvulã ego deprecor à te; ne confundas faciem meam.* 3. Reg. 2. n. 2. Hũ requerimento tenho cõvoſco muifacil de deſpachar, em tãto, que medaria por affrõtada a ma negardes; & he, q̃ deis licença para voſſo irmaõ Adonias caſar cõ Abiſac; aſſaz de pouco he iſto. Salamaõ, como era bem entẽdido, & prudẽte, entendeo o muito q̃ importaua aq̃lle pouco; & aſſi cõdeſabrimẽto notauel reſpõdeo à mãy: *Poſtula ei & Regnũ.* Eſte pouco q̃ pedis; não importa menos, q̃ todo o meu Reino: *Per & Sà. hoc intendit venire ad Regnum*, dixe Lyrano. Pouco vos parece, q̃ pede, mas he muito o q̃ pretẽde vſurpar: que aſſi coſtumaõ os homens, pedirẽ pouco, para tomarẽ muito. E para gẽte, q̃ aſſi pede, & aſſi pretẽde, deixou Salamaõ eſcrita a ſentença: *Hæc faciat mihi Dñs, & hæc addat; quia contra animã ſuam locutus eſt Adonias verbum hoc.* Tam longe eſtà Adonias de ſer bẽ deſpachado no que pede, que antes ha de morrer pello caſo; q̃ aſſi o merece quẽ pede pouco para tomar muito. Ita Vatab

Aprendei de Salamaõ a entender petiçoẽs, & pretençoẽs do mundo, & a reſpõder a ellas cõ o caſtigo, q̃ merecem; & quando lhe

lhe não puderdes dar o castigo, que isso merece, dai a repostа cõ todo o desabrimento, que vos for possiuel. Pouco he pedirvos, q̃ vos deixeis ver, & que deixeis ouuir; mas he pouco para tomar muito; pouco he o mimo, que se offerece ao julgador honrado, & rico; mas he muito o q̃ se pretende com isso, que he corromper a justiça, & desautorizar a pessoa; & pouco he o que no principio quer o senhor dos vassallos, & muito he o q̃ pretende delles. Pedi a Deos, que vos dé a conhecer estes poucos, que o mundo vos propoem, para vos tomar muito; & o pouco, que Deos vos pede, para vos dar muito.

Outros no mundo pedem muito, para negar pouco, & para se desobrigar de muito. Conta a santa Scriptura, que mandou Saul dizer a Dauid, que se queria casar com sua filha Michol, que elle não queria outro dote para ella, senaõ q̃ matasse cem Philisteus. Saul estaua obrigado a dar por molher a Dauid, sua filha, pella morte do Gigãte; porque com essa condiçaõ se auia celebrado o contrato; com tudo isso agora lhe pede muito, que era matar cem homẽs, para lhe negar pouco, como era hũa molher, & essa deuida por razaõ, & justiça; & para se desobrigar do muito, que era o que deuia a Dauid, pello liurar daquella grande affronta, & aperto, em que o Gigante tinha posto o estado, & exercito todo de Saul. *Porró Saul cogitabat tradere Dauid in manus Philistiiorum.* O intẽto de Saul era, que

que Dauid se arriscasse, & perdesse a vida âs maõs dos Philisteus, para com isso se liurar da promessa da filha, ou lha negar, se elle naõ quisesse matar os cem Philisteus, & assi ficar desobrigado do muito, que lhe deuia, pello beneficio passado. E assi lhe pedia muito, para se desobrigar de muito, & para lhe negar, ou naõ dar pouco. E vòs crede, que he grande mal dos homens, pedirem uos muito, para se desobrigarem com vosco do muito, & para vos negarem pouco.

Pedeuos o outro, q̃ vos deue muito, porq̃ fizestes muito por elle, vos arriscastes a muito, ou lhe acodistes cõ muito; que façais hũa cousa indecente a vossa obrigaçaõ, indigna de vosso estado, & mui encontrada com a razaõ de vosso officio, & com o decoro de vossa estimaçaõ, & pessoa, & totalmente opposta a vossa consciencia; para que não a fazendo vôs, porque a não podeis fazer; se desobrigue do q̃ vos deue, se aggraue de vós, & vos negue o que lhe pedirdes, por pouco que seja. Este, como Saul, pede muito, para negar muito, & para vos naõ dar nẽ pouco. Ah deoses falsos do mundo, quãto costumais vsar disto, & naõ se desenganaõ os homens, nem acabaõ de entendet, que pedis muito, para vos desobrigar de muito, & para negardes pouco! Ah Deos verdadeiro, & todo poderoso, que pedis pouco! *Mulier, da mihi bibere,* para vos obrigardes a muito, & para dardes muito.

Outros ha no mundo, que naõ pedem, porque

porque tomaõ sem pedir. Quãdo Aaron fez aquelle idolo aos filhos de Israel, que elles desejauaõ, & que elles adoraraõ, dixe-
*Exod.32 n.2.* lhes: *Tollite inaures de vxorum, filiorumq́, & filiarum vestrarũ auribus.* Tomai as arrecadas, & as joyas de vossas molheres, & filhos, & trazeimas. A palaura Hebrea soa, & assi a trasladaraõ algũs, *abrumpite*; tomai per força, & violencia, quando não dem por vontade, as joyas, & arrecadas, & trazeimas. E a razaõ parecesse, que aquelle falso idolo auiasse de fazer das riquezas, & das joyas, tomadas por força, & naõ pedidas Para que entendessemos, que os falsos idolos, & os deoses, que o mundo venera, se constituem de roubos, de violencias, & tyrannias, tomadas mais â força, que pedidas; & assi diz o Texto, que: *Spoliauerat Aaron populum*. Ficou aquelle pouo das maõs de Aron, & por respeito do idolo, roubado, como se saira das maõs de ladrões salteadores, & assi diz: *Nudatũ populum*; que ficou despida aquella gente, como costumaõ os ladrões deixar os que roubaõ.

Enojouse muito El Reí Acab, porque não pode auer a vinha de Naboth; recolheosse, & retirouse: *Et non mãducauit panem suum*, como lem os 70. Interpretes; aonde S. Ambrosio nota o termo das palauras: Não comeo el Rey o seu paõ: *Non manducauit panem suum; quoniam quærebat alienum; etenim diuites magis alienum panem, quã suum manducant, qui rapiunt viuũt, & rapinis sumptum exercent suum.* Bem diz a Scriptura, que Achab

3. *Reg.* 21. *n.*4.

*lib. de Nabot.*

*Iob.* 1 *n.* 14.

Achab não comeo o seu paõ; porq̃ os deoses, & os grandes do mundo sustẽtaõsse do paõ alheo, que elles não pedem, mas tomaõ, & roubaõ; & a essa conta fazem mil extorsoẽs, & crueldades, que mais parecẽ latrocinios, & roubos que execuçõe de pedidos.

Daqui he, que querendo os amigos de Iob declarar a crueldade, com que a morte se auia de apossar de hũ homẽ de roim vida, desapossandoo dos bẽs, que nelle tinha, dizem: *Calcet super eum quasi Rex interitus*. Ha de dar sobre elles pello modo cõ q̃ hũ Principe costuma tomar os bẽs a hũ vassalo, quando o Rey he tyranno. Os 70. Interpretes declararaõ mais isto dizendo: *Teneat eum necessitas causa regali*. Ha de vira morte sobre hũ mao, & sem replica, nem respeito algum, lhe ha de tirar a vida, & esbulhar de todos os bens, que possue, como hũ executor delRey; que assi entra em hũa casa, & lança maõ de tudo o que nella acha, como se entrara a roubar, & manda pôr tudo em leilaõ, & vende, em publica almoeda. Hum Interprete douto trasladou o lugar assi: *Incidet ei fortunarum spoliatio, ac si à Rege illi contingat*. Sem preuençaõ, & sem aui so lhe ha de tirar a vida, & desapossallo dos bens, & das riquezas todas, pello termo, & modo com que os ministros dos Reys roubaõ os homens, que lhes caem nas maõs, que tomaõ sem pedir, & roubaõ sem piedade. Vedes aqui como os Deoses do mundo, não pedem, porque tomaõ;

*Iob.* 18. *n.* 14.

*Aquila ibi.*

tomaõ; & quando pedem, he pouco o que pedem, para tomarem muito, & para negarõ pouco, & ſe deſobrigarem de muito ao aueſſo do noſſo Deos, que pede para auer de dar; & pede pouco para dar muito. Hum pucaro dagoa pede à Samaritana, para cõ iſſo ter occaſiaõ de lhedar enchentes de agoa de Graça, com que mitigue, & apague de todo os ardores, & ſedes do mundo. Vede que razaõ temos para negar tam pouco (quando temos neceſſidade de muito) a quem nos pede, & deſeja dar tãto. Patente eſtá a Fõte: *Sedebat ſic ſupra fontem.* Suado, & canſado eſtà o Senhor de nos buſcar; canſemos de lhe fugir. *Fatigatus ex itinere.* A ſede, que tẽ de ſe nos cõmunicar, he tal, que o abraſa, & o faz ſuar, conuidandonos com as perolas que de ſeu roſtro lhe caem; o que pede he, pouco, & muito em proueito noſſo: *Da mihi bibere*; que lhe mitiguemos a ſede de nos ſaluar; o que promette, he muito, pois baſta para naõ termos mais ſede: *Non ſitiet iterum*; he muito pello que val, & pello que he: *Salientis in vitã æternam*; agoa celeſtial da Graça, com que ficamos merecendo a vida eterna da Gloria: *Quam mihi, & vobis præſtare dignetur Beatiſſima Trinitas.*

*Amen.*

(*..)

SER-

# SERMAM I.

# DA QVARTA DOMINGA DE QVARESMA.

*Cùm subleuasset ergò oculos, & vidisset, quia multitudo magna venit ad eum, dixit ad Philippum. Vndè ememus panes, vt manducent hi?*
Ioan. 6.

FAz a Diuina Scriptura no cap. 24. do Exodo, mẽçaõ de hum apparecimento, que Deos fez a Moyses sobre o alto de hũ monte, aonde se lhe mostrou, com o assento dos pês, de Saphiras, cercado de resplãdor, semelhante ao de hum dia sereno, & claro. Chegou Moyses cõ aquelles, que Deos lhe auia mandado, ao pé do monte, para verẽ de mais perto a Magestade do Senhor; & ainda que nos mais, tirando Moyses, foy tal o

tal o temor, que não ousaraõ chegar muito perto, mas afastados mais hum pouco, viraõ a Gloria de Deos. A Scriptura ajunta logo, como cortando o fio da historia: *Nec super eos, qui procùl recesserant, misit manum suam; viderunt q̃ Deum, comederunt, ac biberunt.* Aq̃lles homens, que se ficaraõ por temor apartados do monte, não os matou o Senhor, mas em sua presença comeraõ, & beberaõ: *Comederunt, & biberunt.* Enleoume este Texto, & pareciame estar aqui fora de seu lugar. Que quer dizer, fazer a Diuina Scriptura menção, de que não matou Deos os homẽs que elle mandou chegassem ao pé do monte; & sobre isso particularizar, que comeraõ, & beberaõ? Cuidouse por ventura no arrayal, que tanto que aquelles homẽs vissẽ a Magestade de Deos, nunca mais saberiaõ comer, antes perderiaõ a vida, & acabariaõ de todo? Antes essa era a opiniaõ dos carnaes Iudeus; & se não vede os requerimentos, que tinhaõ com Moyses: *Non loquatur nobis Dominus, ne forte moriamur.* Não queremos estar à falla com Deos, porque perderemos a vida. Assi imaginaraõ neste passo, que todos aquelles chamados por Moyses para verem a Magestade, com que o Senhor apparecia no mõte, perderiaõ a vida & respondendo a estes baixos pensamentos a Scriptura apõtou muito apropósito, que aquelles homens assi chamados, não só naõ perderaõ a vida, antes se alegraraõ, comeraõ, & beberaõ, & contentes, & abastados se voltaraõ

*Exod.* 24 *n.* 11.

*Exod.* 20 *n.* 19.

raõ para as suas tendas Razaõ tinhamos hoje, para preguntar, que fundamento tem a Igreja Catholica, para nesta Dominga da Quaresma, quando nos chama à confissaõ, & nos chama ao jejum, & penitencia; entrar com hum Euãgelho, que todo se resolue em hum celebre, & abastado banquete, que o Senhor deu no monte a grande multidaõ de gente, que o seguia? E prégando o primeiro dia de Quaresma lagrimas, tristeza, & pranto: *Conuertimini ad me in ieiunio, fletu, & planctu.* Entra o Senhor prêgando alegrias: *Lætare sterilis, quæ non paris?* Foy responder aos baixos, & vijs pensamentos nossos, que não imaginamos menos dos exercicios da penitencia, do jejum, & das lagrimas, senão que encurtaõ, consumem, & acabaõ a vida; que muy pouco sabe de Deos, quẽ não entende, que no meyo das asperezas, & rigores da penitencia, & entre as difficuldades da virtude, sabe dar alegrias, & banquetes aos seus. Cuidaõ os pouco aduertidos, que tudo na Quaresma saõ carrancas, & tristezas, não sendo assi; que por isso a todos conuida a Igreja ás legrias deste conuite. A historia do milagre, he bẽ sabida. Vio Christo Senhor, & Redemptor Nosso, a multidaõ de gente, que o seguia, & o pouco remedio, que tinhaõ em hum deserto, para se prouerem de mantimento; & posto que tinha determinado fazer o milagre, quiz

O de

decaminho remedear com elle a pouca fé, & confiança dos Discipulos, & principalmente a de S. Philippe, que sentio mais fraco. E assi lhe preguntou, donde se poderia achar pam, para comer toda aquella gente. A se dar hũ bocado a cada hum, respondeo Sam Philipe, ainda naõ bastaõ duzentos reales de pam. Santo Andre dixe. Senhor, aqui está hum moço, que tẽ sinco paẽs de ceuada, & dous peixes (& não aueis de entẽder, que era alforje, que o Senhor trouxesse consigo, ou seus Discipulos; mas a caso os viera alli vender aquelle moço, a quem primeiro, ou melhor lhos cõprasse) mas isto, Senhor, diz Santo Andre, para tanta gente, como saõ sinco mil homens, fóra molheres, & mininos, que vem a ser? Vistas as impossibilidades de remedio humano, para que melhor se pudesse ver a facilidade, & remedio do Diuino, manda Christo Senhor, & Redemptor nosso, a seus Discipulos sagrados, que façaõ sentar por ordem toda aquella gente, & tomando em suas sacratissimas Maõs aquelles paẽs, se foraõ nellas multiplicando, como tambem os peixes, de sorte, que repartindo os Discipulos de hũa, & outra cousa abundantemente por todos, & deixandoos abastados, & satisfeitos, recolheraõ dos sobejos doze alcofas. Seguiosse a este milagre, muito grande acclamaçaõ de todo pouo, dizendo, que aquelle era o verda-

verdadeiro Messias esperado, que os hauia de fazer ricos, & prosperos, como elles imaginauaõ, & tinhaõ para sy. O Senhor vendo sua determinaçaõ, que era leuantaremno por Rey, retirouse, fazendoselhe inuisiuel, per virtude Diuina, & foyse para hum monte retirado. Esta he a letra do sagrado Euangelho; para que sobre ella possamos dizer o que, & como conuẽ, temos necessidade de graça; peçamola por intercessaõ da sempre Virgem Sacratissima, dizendo.

Aue Maria.

*Cùm subleuasset ergò oculos, & vidisset, quia multitudo magna venit ad eum, dixit ad Philippum. Vndé ememus panes vt manducent hi?* Ioan. 6.

COnsiste esta nossa vida, moralmente fallãdo, emhũa pura pretẽsaõ, & desejo; & o mesmo he viuer, q̃ desejar, & pretender; o mesmo he vida, que desejo, & pretençaõ. E assi o q̃ o Anjo dixe a Daniel: *Vir desideriorum es*; sois homẽ de desejos, & pretenções; se pode applicar, & cõ isso definir, ou descrever cada hũ dos homẽs, q̃no mũdo viuẽ; porq̃ he hũ cõposto de desejos. A ventura & a prudẽcia està em desejar, & pretender o q̃ conuẽ; sermos pretẽdentes do Ceo, viuermos de desejos *Daniel.* 11. n. 23

de Deos, & não do mũ do; q̃ jâ S. Agost. dixe que quem desejaua, & amaua terra, era terra; & quẽ desejaua Ceo era Ceo; & quẽ desejaua Deos, estaua para dizer, que era Deos; q̃ tal he a força de nosso desejo, que trãsforma nossa alma naquillo, que deseja. Sermos pretendentes do Ceo, & requerentes na Corte de Deos, he o que importa; assi o entendeo Dauid, quãdo dixe: *Concupiuit anima mea desiderare iustificationes tuas in omni tempore.* Lembraiuos, Senhor, que soube eu trocar os desejos, & pretençoẽs, & que soube desejar o que deuia desejar, & pretender. Santo Agostinho foy notar, commentando ostas palauras, q̃ quando Dauid desejaua de desejar o que lhe importaua, ainda não desejaua: *Credo non dùm eas desiderabat, quando cõcupiuit desiderare.* Quãdo Dauid desejaua de saber desejar o que importaua para sua saluaçaõ, ainda em effeito o não desejaua; porem daqui começou a sua virtude, & a sua perfeiçaõ, dos desejos, que teue de saber desejar: porque he tam grande cousa desejar o que conuem para a alma, & para a saluaçaõ, & saõ de tanta importancia estes desejos, que se haõ de preuenir com desejos anticipados, & se haõ de pedir a Deos Nosso Senhor com grande affecto, & ainda porque he materia, em que vay tudo, se hade aprender a saber desejar.

*in Manuali.*

*Ps. 118. n. 20.*

Na schola dos desejos do mundo se aprẽdem os desejos do Ceo; não pello como desejais o mundo, & como vos haueis nas

preten

pretenções do mũdo, senaõ em sabertrocar os desejos. Ouçamos a Sãto Agostinho em outro lugar: *Qui adhúc diligit pompas seculi, & vanitates, dico: Disce non diligere, vt discas diligere.* Vôs, q̃ vos deseuelais, por desejar, amar, & pretẽder cousas da terra, & bẽs do mũdo; se quereis saber amar, & desejar bẽs do Ceo, & o que importa para vos saluar; aprendei a não amar o mũdo, & os bens da terra; & quanto mais soubberdes não amar, nem desejar o mundo, tanto mais ficareis sabendo amar, & desejar o Ceo; que quem sabe desejar mundo, não sabe desejar Ceo, & saber naõ amar mundo, he sciencia, que se aprende; & na mesma schola, em que se aprende a saber naõ amar o mundo; se aprende amar, & desejar a Deos.

*conc. 3. in Ps. 30.*

Chamou S. Dionysio Areopagita ao conhecer, & saber de Deos nesta vida, sciẽcia de naõ saber: *Sciẽtia ignorationis.* Não conhecemos aqui a Deos, senaõ per negações; porque excede todo o conhecimento; a ignorancia he a noticia; com o silencio a doutrina, & as treuas de naõ saber, he o que se sabe: *Recta confessio Dei, est ignoratio scientiæ*, dixe S. Hieronymo. Sabeis quem melhor cõfessa, & professa quem Deos he, nesta vida? Quem cõfessa naõ saber o que Deos he em sy; & assi vamos rastrejando o que Deos he, per negaeões do q̃ naõ he. Deos não he pedra, & naõ he homẽ, & naõ he Anjo. Aprẽdesse a desejar a Deos, aprendendo a naõ amar o mũdo; & sabeis como se aprẽde

*Prœmio lib. 8. Isai.*

não amar o mundo, per negações do que o não he; o mũdo não he verdadeiro; no mũ do não ha conſtancia; no mundo as pretenções cuſtaõ, mataõ, trazem hum homem arraſtrado, & não lhe fũdem nada; os deſejos no mundo não valem, antes inhabilitaõ; & tudo o do mundo não vos ha de acõpanhar na morte; & em tudo o que podeis negar do mundo, aprendereis a não amar mundo, & a não deſejar mundo.

Voltai agora a conſideraçaõ ao pouco, q̃ cuſtaõ os requerimentos com Deos, a breuidade, com que ſe deſpachaõ, a grandeza, com que ſe ſatisfazẽ, os meyos, & miniſtros por quẽ os deſpachos correm; & aprendereis a não deſejar mũdo; & quanto mais ſouberdes não deſejar, nem pretender mundo, tãto mais ſabereis deſejar a Deos, & pretender com elle, para ficardes cheos de bẽs ſpirituaes. Temos iſto no noſſo Euãgelho retratado; porque a tres dias, que andaõ os requerẽtes em ſua companhia, chama o Senhor, padecerem, & andarẽ arraſtrados: *Ecce iam triduo ſuſtinent me.* Que poucas inſtãcias, importunações, informaçoens, petições, & memoraes! *Cũ ſubleuaſſet ergò oculos*; o ver os pretendentes, lhe ſeruio de petiçaõ, para logo os deſpachar. A diligencia, & zelo dos Miniſtros: *Facite illos diſcumbere*: elles ſaõ os que chamaõ, os que accõmodaõ a gẽte, os que lhe poem a meſa, elles os que ſernem; & quando haõ de receber: *Colligite, quæ ſuperauerunt fragmẽta*; ſaõ os ſobejos dos conuidados, & o que elles

não

não querem; & ainda não recolhem, nẽ guardaõ isso para sy, senão para tornarem a dar aos pobres; saem satisfeitos, & contentes, porque a medida do despacho, he o seu desejo, ou a sua necessidade. Aqui temos o sermaõ.

Que grãde engano do mundo, & que grã de trabalho dos pretẽdentes delle! Pois os traz arrastrados, & desautorizados. Se vissеis os oppositores de hũa Vniuersidade, doctos, & honrados, todos desautorizados; & os que não sabeis disto, o vereis nos parẽtes, & nos amigos pellas casas dos Ministros, & dos Conselheiros; nas jornadas da Corte, nas discommodidades dos caminhos, & dos gasalhados; os gastos, & o que se vẽde para se ir là gastar. Pintou Tertulliano hum pretendente no seu tẽpo ja, desta maneira: *Illos, qui ambitu obeunt capessendi magistratus, neq; pudet, neq; piget, incommodis animæ, & corporis, nec incommodis tantùm, verùm & contumelijs eniti in causa votorum suorum; ad omnem occursum maioris cuiusq; decrescentes.* Entendo, que os pretendentes do mundo saõ insensiueis; porque naõ se pejaõ do q̃ fazem, nem do que sofrem; naõ sentem o trabalho dos caminhos, nem os frios das madrugadas, nem os ardores das calmas; tãtas discommodidades dos corpos; tãtas incõmodidades das almas, & das consciencias; sobre isso tantas affrõtas, tantas màs repostas, ou repostadas, tãtos desabrimentos injuriosos; por tudo passaõ, & tudo sofrem, como quem não sente, nem se peja. E o q̃ *lib. de patient. c. 8.*

mais espanta, que fazendoos Deos, homẽs honrados, autorizados, & grandes, elles se desautorizaõ, & se fazem asy pequenos, fazẽdo taes cortesias, & submissoẽs tam humildes ao passar dos validos, & dos conselheiros, que de homẽs ficaõ na staturas de minimos, abatendosse de maneira, que naõ parecem o que saõ. Considerемos sobre isso, os empenhos, & gastos, tẽ se vender a sy proprio hum homem para ter effeito em sua pretensaõ; donde Philo dixe, que hum cortesaõ despachado foraretratado em Ioseph vendido: *Recte dicitur vendi hunc hominem, nã qui locum superiorem ascendit, venalitius seruus fit ex ingenua, addiscens se innumeris dominis.* Vẽ de hũ homem a fazẽda, & o juro, para gastar em seu requerimento, & sobre isso se vende a sy, fazendosse escrauo de todos aq̃lles, que concorreraõ em seu despacho; & quando cuidou, que ficaria melhorado, entam se acha catiuo do valido, & dos conselheiros, & dos criados de todos esses; & sẽdo elle hũ sô, os senhores ficaõ sendo muitos; q̃ he trabalhosa specie de catiueiro; porq̃ se seruir a dous senhores, dixe Christo, que era impossiuel; seruir a tãtos senhores; como pode ser? E a este pobre, que trabalhou tãtos annos em merecer & seruir, & muitos em pretender, entaõ o despachaõ tarde, & mal. *Beneuolentia Regis quasi imber serotinus.* Saõ os despachos do mundo como chuua de S. Ioaõ que faz mal às nouidades, por vir tarde, & faltar quando lhes pudera aproueitar.

*lib. de Ioseph.*

*Prou. 16. n. 15.*

*lib. 1 benef*

Tardaõ

Tardaõ as merces, & as satisfações da terra, & vem a tempo, q̃ quem as mereceo em muitos annos; não os tem ja de vida, para lograr o q̃ mereceo, esperou, & pretẽdeo em toda a vida, & he necessario que se lhe dem para filho, & neto, porque lhe tardaraõ. E Seneca dixe, q̃ a obrigaçaõ dos beneficios se regulaua pello animo, com que se faziaõ: *Eodem animo beneficiũ debetur, quo datur.* A poder de importunações se vos dâ o q̃ se vos deue; & quẽ vos trouxe arrastrado cõ requerimentos, quando emfim vos vẽ a deferir, pouco lhe deueis, pois se obrigou mais por se ver molestado de vôs, que obrigado de vosso merecimento; & quem vos tardou tanto com a satisfaçaõ, bem mostra, que vela não deu por vontade sua, senão por instancia, & perseuerança vossa em requerer, & pedir.

*Iib. 1. de benef. c. 1*

Deos não assi; pois a tres dias de assistencia chama: *Sustinent me.* Padecer, & andar arrastrado em sua presença. Pretendeo hũ homem com Christo Nosso Senhor, que foy o Zacheo, & o q̃ pretendia, era ver o Senhor, & por ser pequeno de corpo, & o concurso da gente grande, sobiosse em hũa aruore, para dahi ver o Senhor, quando passasse por aquelle caminho: poz o Senhor os olhos nelle; q̃ desejos de Deos leuaõ muito os olhos de Deos; & ouue, que aquella postura de suspẽso, & pendurado da aruore, o affrontaua, & desacreditaua; começa a dar vozes, bradando por Zacheo: *Zachæe, festinans descende; quia* *Luc. 19. n. 5.*

*quia hodie in domo tua oportet me manere.* Decei uos depreſſa, naõ me afronteis cõ eſtar ſuſpenſo, & enforcado; q̃ quem traz requerimẽtos comigo, naõ viue neſſe eſtado; ſe me quereis ver, irei a voſſa caſa, õde me vejais, ouçais, & trateis muy deuagar. Vede como expoz corteſaãmente eſte lugar S. Agoſt. *Tu pendes, ego te non ſuſpendo.* Vôs foſtes o que vos penduraſtes, & ſuſpendeſtes da aruore; que pretenções, & requerimentos cõ Deos não ſuſpendem, nem entretem muito tẽpo hũa alma; irei a voſſa caſa para dar cabal ſatisfaçaõ a voſſo deſejo; quero ſer voſſo hoſpede, & eu me conuido para iſſo, ſem eſperar, que vòs mo peçais, nem q̃ vôs me leueis ella. E porque viſſe elhor quaõ certo he eſpacho a quẽ pretende com Deos, no diſcurſo da pratica lhe diz: *Hodie huic domui ſalus facta eſt.* Vedes aqui a voſſa caſa chea de bẽs. E notou S. Ambroſio, que primeiro lhe encheo a caſa de bens, que lhos prometteſſe, ou que o Zacheo lhos pediſſe: *Non expectauit Dominus, vt promitteret, ſed ante fecit; poſtea declarauit.* Primeiro ſe vio cheo de bẽs Zacheo, que os pediſſe, ou q̃ o Senhor lhos prometeſſe. No mundo naõ baſta prometter a quem ſerue, nem baſta pedir a quẽ ſeruio, & trabalhou, para ter o que ſe lhe deue, & o que merece.

*lib. 1. de Abrahã, cap. 8.*

Merecendo eſtaua S. Eſteuaõ, & padecẽdo por amor de Deos, & antes de ſe acabar o conflicto, ſe lhe moſtra o premio: *Ecce video cœlos apertos.* Vejo o Ceo aberto, & o Filho de Deos ſentado á maõ

*Act. 7. n. 56.*

*homil. S. Step*

mão direita de seu Padre; esse era o premio, que estaua actualmente merecendo, & Deos tam pontual em a paga, que não aguarda q̃ acabe de sofrer, & de morrer. Eusebio Emisso notou assi: *Nec dum explet seruus ministerium suum, & iam Dominus aperit Regnum suum.* Não sofre a Bondade de Deos, que acabe Esteuão de merecer, para lhe satisfazer cõ o premio; no meyo do conflicto lhe acode com o premio; que assi sabe Deos satisfazer a quem o serue, anticipandosse na paga, & premiando o merecimento. *homil. de S. Stepha.*

Desejaua a Esposa santa ver, & achar a seu Diuino Sposo; a penas o começou a buscar, quando o vio vir com tanta pressa, que punha os pés nos outeiros, & atrauessaua os montes, & como espantada diz: *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles.* Que apressado vẽ meu Sposo, por acodir a meus desejos. S. Ambrosio declarando per occasiaõ este lugar, diz: *Ad hùc eum quæro, & ille iam venit: adhùc suffragia capto, & ipse iam proximus adest.* Mais apressado he em vir, que eu em o buscar; bastou desejallo eu, para com tanta pressa acodir a meus desejos. *Cant. 2. n 8.* *ser. 6. in Ps. 118.*

Zomba Tertulliano de Marcion, q̃ fingia hũ Christo, o qual auia de vir no fim do mundo; & dahi proua que não era, nem podia ser verdadeiro Deos, o que tardaua tãto aos desejos, & ao remedio dos homens. *Quid de tali medico iudicabis*, diz elle, *qui nutriat morbum mora præsidij? Talis & in Deum Marcionis dicenda sententia est: mali permissionem, benignitatis* *lib. 1 contra Marci*

*nignitatis prauaricatorem &c.* Se Deos he o Medico, & o remedio de nossos males, como este Deos que inuentais, tarda tanto com o remedio, & medicina; fomentando, & acrecentando os males com sua tardãça? Chamailhe acrecentador dos males, & desacreditador da Bondade Diuina, a qual não costuma esperar, que a importunem, quanto mais que pereçaõ os q̃ tem necessidade della, & a esperaõ.

E como a Republica Israelitica foy toda symbolica, & figuratiua em seu gouerno: donde S. Agostinho lhe chamou prophetico. Vejamos o termo, que Deos queria, que se tiuesse cõ os requerentes, para conhecermos a diligencia, & pontualidade, cõ que despacha, & defere aos que cõ elle pretendem. Porque na Republica de Israel, os juyzes se sentauaõ às portas da Cidade; alli se aueriguauaõ os pleitos, alli se dauaõ os despachos; q̃ assi se entende aquelle lugar dos Prouerbios: *Nobilis in portis vir eius.* Que o marido da quella Matrona honrada, era dos jnyzes mais autorizados da sua Cidade, que costumauaõ estar às portas della; aonde S. Hieronymo diz: *Veteres in portis sedere ad iudicandum solebant; vt venientes ad Ciuitatem aliundé, paratum consilio responsum acciperent.* Estauaõ os cõselhos, & as audiẽcias ás portas das Cidades; para que os requerentes fossem logo despachados, com toda a breuidade, & lhes não fosse necessario andar por casa dos juyzes, & conselheiros arrastrados, & desautorizados.

*Cap. 3 n. 10.*

*Prou. 31. n. 23.*

Mais

Mais claro o dixeo Santo sobre aquellas palauras de Amos: *Odio habuerunt corripientem in porta.* Estauaõ os juyzes nas portas: *Vt nec agricola ad causam veniens frequentia Ciuitatis, & nouo terreretur aspectu; nec vrbis habitator longe ab vrbe properaret.* Porque quãdo o rustico laurador viesse com sua causa, ou pretençaõ, não lhe fosse necessario andar pella Cidade buscando os juyzes, ou se detiuesse com a multidaõ da gente; nem se embaraçasse com ocõcurso, & com as cousas, que visse; nem os moradores de hũa Cidade fossem a outra buscar o despacho, & resoluçaõ de seus negocios, cansandosse, & gastando o que não tinhaõ.

*Cap. 3. n. 10.*

Auante passou isto no gouerno de Samuel, a quem Deos assistia de sorte, q̃ quãdo os de Israel se descontentaraõ delle, dixe Deos, que elle proprio era o recusado: *Nec te abiecerũt, sed me.* Porque diz a Scriptura. *Samuel ibat per singulos annos circumiẽs Bethel, & Galgala, & Maspha, & iudicabat Israel in cunctis locis.* Andaua Samuel por todas as Cidades, & lugares de Israel, despachando, & resoluendo os negocios, & pretenções de todos os homẽs daquelle pouo tam grande; & aonde parece, que ouuera de ser buscado delles, elle era o q̃ os buscaua. para os despachar, & dar concluſaõ a suas causas, & pretenções. Dando Abulẽse neste lugar a razaõ destas jornadas, & caminhos de Samuel, diz: *Releuabat eos á magnitudine exp ensarum, quas facerent, si venirent ad ipsum.* Cõpadeciasse aquelle bõ

*1. Peg. 7. n. 16.*

*q. 24. in c. 7. lib. 1 Reg.*

Supe

Superior dos pobres vassallos, vendo q̃ se o ouuessem deir buscar aõde elle residia, lhes seria forçado fazerem grandes gastos; & como aquelle pouo era de Deos, que não sofre trabalho, molestia, nem demora nos seus requerentes: assi como o Filho de Deos vindo ao mundo: *Pertransijt benefaciendo, & sanando omnes*. Andaua de hũa parte para outra, curando, & remedeando a todos. Assi Samuel sendo Gouernador daquelle pouo por ordem de Deos, elle era o que buscaua os requerentes; por lhes forrar o trabalho, & por lhes poupar a fazẽda. Por isso o Senhor vẽdo hoje esta gente, que o buscaua, & que o seguia, compadecido todo de seu trabalho, trata logo de lhes acodir, & satisfazer a fome, & falta, que padeciaõ, pello ir buscar ao deserto, & seguir nelle; que quem não sofre Zacheo pendurado da aruore, como suspenso do que deseja, não pode sofrer o trabalho de quem o busca, segue, & acompanha.

*Nihil æquè acerbum, quàm diù pendere; æquiori equidem animo ferunt præscindi spem suam, quã trahi.* Nada mais sentem os homens, diz Seneca, que andar enforcados de esperanças, & suspensos com a tardança do que pretendem; de sorte, que tẽ por melhor hum desengano appressado, ainda que seja contra o que merecem, pretendem, ou esperaõ, q̃ trazeremnos os superiores arrastrados cõ dilações, & vagares. Iá o outro Portuguez beijou a maõ ao nosso Rey prudente, quã do lhe disse, que o of- *lib. 2. de benef. c. 5*

ficio

ficio, que pretendia o tinha dado a outrem; & preguntandolhe o Rey, que merce lhe fizera para lhe beijar a maõ, cuidando que o requerente o não entendera; lhe respondeo, que lhe beijaua a maõ, porque com aquelle desengano lhe fizera poupar odinheiro, que auia de gastar na Corte com o requerimento dilatado, & sem fruito. Acrescenta Seneca hum ditto de hum Comico, digno de ser muy aduertido dos despachadores, & validos. *Verissimum existima, quód ille Comicus dixit: quid? Tu non intelligis tantum te gratiæ demere, quantum moræ adijcis.* Porq̃ não considerais, que a tardãça, & vagar em dar as merces, tanto mais abate nellas, quanto he mais dilatado; & sendo verdade o que o mesmo Seneca dixe em outro lugar: *Nihil æquè torquet, ac diù pendere.* Que nada assi atormenta, cansa, & affflige, como trazer ahũ homem suspenso: vem os pobres requerẽtes a merecer os despachos na Corte, que ja mereceraõ na guerra; & a ser atormentados pellos naturais, & amigos, os que andaraõ muito tempo em guerra com os inimigos; & a lhes ser mais custoso, & mais riguroso o pretender, que o merecer: & o requerer, que o pelejar. *de consol. ad Marc.*

Que facil tem o despacho os requetimẽtos com Deos, & que satisfaçaõ os desejos com Deos, pois á medida delles, he o premio delles: *Vide si labor est, vbi velle satis est?* dixe S. Agost. que modo mais facil de negocear, & mais suaue termo de conseguir o q̃ se pretende, que alcãçar *epist. 4. ad Armẽtarium.*

çar com querer. Neſte ſentido entendeo S. Agoſt. aquelle verſo do Pſalmo comque começamos: *Concupiuit anima mea deſiderare iuſtificationes tuas.* Aon de os Santos Gregos, & com elles S. Ambr. Caſſiodoro, & outros, dizem, que o ſentido de Dauid foy dizer: Senhor, deſejei grandemente os bens de voſſa graça; porq̃ eſtas palauras de Dauid tẽ o proprio ſentido, que as de Chriſto N. S. quando dixe: *Deſiderio deſideraui hoc Paſcha manducare vobiſcum.* Quanto deſejei, Diſcipulos meus, chegar a eſta Paſchoa, & a eſta minha feſta. Diz agora S. Agoſt. que foy o meſmo, que ſe Dauid dixera: Senhor, enriq̃ceſteſme, deſpachaſteſme, & encheſteſme de voſſos bens: *Non enim aliquid impedit quominùs habeantur iuſtificationes Dei, niſi quia non deſiderãtur.* Dizer Dauid, que deſejou muito os bẽs de Deos, foy confeſſar que os tinha recebido de Deos; porque naõ ha mais tardança em os receber delle, que em os deſejardes vôs; & o meſmo he querer, pretender, & deſejar; q̃ alcançar, lograr, & poſſuir. Eſta foy a razaõ, porque Dauid dixe a Deos, que no tempo da ley da graça, & com a vinda de ſeu Filho ao mũdo; nos auia de ſaluar por nada: *Pro nihilo ſaluos facies illos.* Por nenhũa couſa vos ha Deos de dar a ſua Graça, & a ſua Gloria. Que nada ſeja; declarou S. Agoſtinho: *Præbiturus ſalutẽ, ſi ipſi velint.* Que couſa mais facil, que hum querer, que menos cuſtoſa, que hum deſejo, que menos val que hũ ſuſpiro; & que vos dé Deos o Ceo por iſſo, naõ

*Pſ.* 118. *n.* 20.

*Luc.* 21. *n.* 15.

*Pſal.* 55. *n.* 8.

não he daruolo por nada? *Pro nihilo saluos facies illos; prabiturus salutem, si ipsi velint.*

E como os maos sẽ tẽ esta facilidade em Deos, tomaõ occasiaõ della para o desestimar, & auáliar em taõ pouco, que se arrojaõ, & persuadem, que val elle menos que tudo.

Esta foy a queixa de S. Hieronymo contra Iudas, de quẽ se scãdalizou pello como sobio de preço o vnguẽto odorifero, q̃ a Sãta Magdalena derramou sobre acabeça de Chri sto, dizẽdo, que valia mais de trezẽtos dinheiros: *Plusquã tercentis denarijs*; & este, q̃ aualiou em tanto o vnguento, ouue, q̃ valia tam pouco o Filho de Deos, que deixou o preço, que por elle auiaõ de dar, no querer dos cõpradores. *Quid vultis mihi dare? O Iuda proditor*, diz Santo Ambrosio, *vnguentum Passionis eius tercentis denarijs æstimas, & Passionem eius triginta denarijs vẽdis?* O traydor ignorãte demao, que poẽs tam alto preço ao vnguẽto, symbolo de sua morte, & vendes a hũ Deos, que cõ sua morte ha de saluar o mundo, por tam baixo preço? Vio Iudas o como este Senhor se dá barato aos homẽs, por hũ desejo, & por hum querer, & vontade; & ouue, que quem se dà por tam pouco, q̃ se nã auia de comprar por muito, & que mais valia o vnguento, que o Filho de Deos; porq̃ a Christo, comprao, tẽno, & possueo, quem o quer, quẽ o deseja, o busca, & tem necessidade delle; & o vnguento não o alcança, senaõ quem tem cabedal de dinheiro para o comprar.

*lib. de Spiritu Sanct. c. 18.*

Acrescenta o Sãto,

P que

que Iudas em ſe agaſtar, porque a Sancta derramara o vnguẽto ſobre acabeça de Chriſto, ſendo em ſua eſtimaçaõ de valor de mais de trezentos dinheiros, repreſentara niſſo o termo, & cõdiçaõ dos peccadores com Deos: *Quia peccatoribus pluris conſtat remiſſo peccatorum, & indulgentia pretioſior eſſe videtur.* Enojaſſe Iudas cõtra a Magdalena, por ver que deſpẽdia tãto ẽ ſeruiço, & obſequio de Chriſto. Como ſe dixera: Molher, porq̃ eſperdiças o teu vnguento, q̃ val tanto, cõ hũ Deos, q̃ ſe dá por tã pouco; porq̃ os maos tomaõ occaſiaõ de deſeſtimar a Deos, & de auer q̃ ſe não deue fazer muito por elle, da facilidade, cõ q̃ ſe nos offerece, & dà; a cujo reſpeito diz Dauid, q̃ nos ſalua Deos por nada; pois baſta buſcallo, deſejallo, & querello, para ſe cõmunicar cõ enchente de bẽs, & ſe nos deu por obrigado a ſatisfazer noſſos deſejos. Tam facilmẽte ſe requere, & pretende com Deos.

As petiçõnes, & informaçoens para nos deſpachar, ſaõ ver elle noſſas neceſſidades: *Cùm ſubleuaſſet oculos Ieſus.* Chamou Ruperto Abbade aos olhos de Chriſto portas, & janellas de ſua Miſericordia: *Oculi Ieſu feneſtræ ſalutis, patentes Miſericordiæ ianuæ, per quas gratia, virtusq́, emittitur.* Saõ os olhos de Chriſto as janellas, aque ſe poem a ſua Miſericordia, ſaõ as portas por õde ſe ſerue, & nos acode; & o melhor requerente, & ſollicitador, q̃ temos cõ eſte Deos, ſaõ os ſeus olhos, com cuja viſta ſe informa ſua Miſericordia de noſſas miſerias, & como

mo a suaMisericordia se não pode ter sem nos acodir; em vendo que padecemos necessidades, logo acode a remedeallas.

Plinio naquelle seu Panegyrico tam auisado, & tam bem visto dos doctos, & cortesaõs, diz ao Emperador Trajano: *Felices illos, quorum fides, & industria, non per internuntios, & interpretes, sed ab ipso te; neq; auribus tuis, sed oculis probabãtur: cõsequuti sunt, vt absens quoq; de absentibus, nemini magis, quã tibi crederes.* Ditosos, senhor, saõ os vossos vassallos, pois com vossos olhos os vedes, quãdo saõ presentes; & quãdo absentes, em quererdes ler com os olhos proprios as suas informações; & relações, sẽ vos fiardes de relatores, nẽ ainda doq̃ ouuis, senão do q̃ vedes; porq̃ isso os assegura do despacho de seus seruiços, & satisfaçaõ de seus merecimẽtos, quãdo os vossos olhos vos informaõ do q̃ se lhes deue; q̃ os olhos do proprio dono (como dixe o outro Plinio) fertilizaõ os seus campos; & os olhos do Principe honraõ, & enriq̃cẽ os vassallos, pello como informaõ delles.

Elegeraõ em Roma a Mãlio Torquato por Consul; pedio elle, q̃ lhe dessem audiencia no Senado, & em publico se escusou por indisposto dos olhos; cõta Tito Liuio: *Oculorũ valetudinẽ excusauit: impudẽtẽ & Gubernatorẽ, & Imperatorẽ esse, qui cum alienis oculis ea omnia agẽda sũt; postulet sibi aliorũ capita, ac fortunas cõmitti.* Oueraſſe de correr o Superior, a quẽ Deos entregou as vidas, & as fazẽdas dos subditos; de os não verẽ cõ seus olhos, & sẽdo elles vassallos proprios, vellos lib. 6. De cada 3.

com olhos alheos. Ou ueraõlhe a escusa por boa emfim, & procederaõ a eleiçaõ de outro Consul; auẽdo, q̃ o Superior, q̃ não tẽ olhos para ver o que os seus merecẽ, & o de q̃ necessitaõ, não pode gouernar, como conuẽ. E se os olhos dos Principes importaõ tanto ao bem dos vassallos, os olhos de Deos, saõ os de que depẽde o bẽ todo do vniuerso.

Esta he a razaõ, por q̃ na Scriptura ouer de Deos, se tẽ pello mesmo q̃ fazer bem: *Exod. 2. n. 25.* *Respexit Deus filios Israel.* Vio Deos os trabalhos, q̃ padeciaõ os filhos de Israel no catiueiro do Egypto. Lyppomano declarou; *hoc est, misertus est.* O mesmo foy vello Deos, q̃ acodirlhe cõ sua Misericordia. E o mesmo Deos: *Exod. 3. n. 6.* *Vidi afflictionẽ populi mei.* Vi q̃ padecia o meu povo: a Glossa interlineal: *Misertus sum;* cõpadeci me delles, que este he o ver dos olhos de Deos: *Ne auertas faciem tuã à me.* Não tireis de mi os olhos. S. Agost. *Videat, & misereatur;* por q̃ na vossa vista cõsiste o meu remedio; que o ver de Doos, he o mesmo que remedear.

Porem he muito para cõsiderar o modo, & termo, per que Ruperto falla, dizendo, q̃ a misericordia, & o remedio nosso, sae pellos olhos de Christo; que parece encontrar a Philosophia natural, a qual ensina, que para os olhos verem, recebem as species das cousas, que se haõ de ver; & nisto consiste a Philosophia dos oculos, que se fazem desta, ou destoutra maneira, para receberẽ proporcionadamente as species dos objectos, que se vem. De sorte, que os nossos olhos

olhos para verẽ, se enchem, & enriquecem daquillo, q̃ haõ dever; & os olhos de Christo vẽ donos, nos enriquecem a nôs, & nos remedeaõ a nôs, & dos seus olhos nos vẽ o bẽ todo; os outros olhos para nos verem, de nôs lhe haõ de ir as especies; estes vendo-nos, nos enriquecem, & delles emana o bẽ de que temos necessidade. Là diz S. Lucas fallando de Christo: *Virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* Luc. 6. n. 19. Curaua este Senhor os enfermos, & necessitados, saindo delle virtude, & saude, com que remedeaua, & curaua todos, os que concorriaõ a elle. Os enfermos do mundo, & os pretẽdentes da terra, delles ha de sair primeiro a saude, & elles saõ os que haõ de dar, & contribuir para serẽ vistos, & para se lhes dar audiencia, & para terem remedio. Alem de que, os olhos de de nosso Deos recebem, & se enriquecẽ com nossas miserias, & a nôs enriquecem com suas Misericordias.

Dando Dauid a razaõ, porq̃ nesta materia auiamos de louuar todos a Deos, diz assi: *Laudate Dominum omnes gentes, laudate eum omnes populi; quoniam confirmata est super nos Misericordia eius.* Psal. 116. a n. 1. Louuai todos a Deos, & dai-lhe muitas graças; porque sua Misericordia se esforçou a vencer nossas miserias. Sam Chrysostomo lé o lugar: *Quoniam roborata facta est Misericordia eius.* homil. 7. in Psal. 22 & 116. Engrossou, & fez-se mais rica; assi como hum homem de negocio; que com tratos, & interesses veyo a engrossar, & enriquecer, dizemos,

que está feito hũ mercador muy grosso, & que tem grande cabedal de fazenda; assi a Misericordia de Deos á vista de nossas necessidades, & miserias se enriquece: *Roborata facta est, vt quotidie gaudeat lucris, quia gaudium in cœlo super vno peccatore.* A Misericordia de Deos engrossou, & enriqueceo com acodir a miseraueis, & perdoar a peccadores; q̃ foy o que Tertulliano dixe; que se não ouuera peccados, & necessidades de peccadores: *Si hæc homini nõ accidissent, Misericordia Dei beneficia vacuisset*; estiuera mui delgada, & pobre, porque não ganhara, nem crescera; porque engrossa com oque della necessitamos, & com os bẽs q̃ recebemos. E assi se os olhos de Deos saõ as portas da Misericordia de Deos, por onde nos vem os bẽs, cõ que nos enriquece a nós; tambem saõ portas, por onde entraõ nossas necessidades, com que essa Misericordia se enriquece. E se elle enriquece aos miseraueis cõ sua Misericordia, pondo nelles os olhos; tambẽ se enriquece a sy, vencendo, & triunfando de nossas miserias, & necessidades.

Sendo o nosso Deos este, & tẽdo nelle taõ facil o remedio, tam certa a satisfaçaõ de nossas fomes, desejos, & pretenções; bem grosseiro serà, & bem terrestre, quẽ buscar a outrem, & quem puzer suas esperãças em outrem, & quem tratar de outrem. Diz a Scriptura de Ioseph, que foy buscar seus irmaõs, & q̃ o achou hum homem desencaminhado: *Inuenit eum vir errantem in agro.* S. Ambros.

Amb. lib. de Ioseph c. 3. Aug. ser. 81.

Ambrosio, de quem o tomou S. Agost. diz: *Merito errabat, qui querebat errantes.* Ioseph andaua desencaminhado, & perdido; porque tudo o que he buscar outrem, & pretender com outrem, que não seja Deos, he andar perdido, & pretender erradamẽte. Sò a este Deos se ha de buscar, desejar, & pretender; pois o mesmo he ter fome, & necessidade, que alcançar o remedio della; & a informaçaõ, petiçaõ, & memorial, he a vista, & olhos do mesmo Deos, que vẽdo, enriquecem cõ sua Misericordia a nossas miserias, fartaõ nossas fomes, & satisfazem nossos desejos.

Pois os Ministros, por quem correm os despachos, vos digo q̃ saõ homens trabalhosos, & que tem o Senhor dependẽcia delles, ou que lhes està entregue, para não fazer senão o que elles quiserem. Disto se ciaua Dauid, quando dizia: *Si mei non fuerint dominati, tũc immaculatus ero.* Psal. 18. n. 14. Para eu saber ser Rey, & Principe, como cõuem, hei eu de ser o senhor, & não me haõ de senhorear os meus; porque ha Principes, que tem o nome, & os vassallos o poder; os Principes o titulo, & os validos a vontade; & assi estes fazem, & podem o que querẽ; & o Principe sem poder, & sem vontade, q̃ pode fazer? O Nosso Deos he verdadeiro Senhor; porque consigo se aconselha, por sy se gouerna, & elle faz os milagres; & assi ainda qne aqui pregũtou a S. Philippe, donde comprariaõ pam, para comer tanta gente; logo o Texto sagrado aduertio, que o Senhor o fizera assi, para

ver o que o Apostolo respondia, & qual era o seu sentimento na materia: *Hoc autem dicebat tentans eum; ipse enim sciebat quid esset facturus.* Porque não he este o Senhor, que se val dos vassallos, & dos que mais lhe assistem, para se gouernar por elles, & não fazer cousa algũa sem elles: *Qui facit mirabilia magna solus*, dixe Dauid. Deos he Senhor, que faz sô os milagres. Não quer dizer, que sô Deos he o que faz milagres, pois vemos tantos Sãtos, que os fizeraõ, & fazem; & que fizeraõ mayores milagres, q̃ o proprio Christo, como o prometteo a seus Discipulos: *Et maiora horum faciet.* E S. Pedro fez milagre com a sua sombra, o que Christo não fez. Não quer, logo Dauid dizer, q̃ sò Deos faz milagres; porque os Santos tambẽ os fizeraõ; & o Rey, & Senhor não ha de ser sô o que faça as merces, & obras excellentes; porẽ que aquellas que elles fazem, que as façaõ sòs, sem depẽdencia da vontade, & concurso de outrem. Deos faz só os milagres; porque não depẽde de outrem, nem no poder, nem na võtade, nem no conselho. Veremos isto mais claro em Hayas, aõde Deos, como prezandosse de ser elle sô em suas obras, sem ajuda, nem dependẽcia de outrẽ, diz assi: *Ego sum Deus faciens omnia, extendens cælum solus, stabilliẽs terram, & nullus mecum.* Eu sou Deos, & Senhor Supremo; porque não tenho dependẽcia, & necessidade de outrẽ em minhas obras, & marauilhas; eu estẽdi os Ceos sò. Para estenderdes hũa peça de veludo, ou de tella, he

*Psal.* 75. *n.* 18.

*Isai.* 44. *n.* 24.

neces-

necessario, que outrẽ vos ajude, & a tome da outra parte; porq̃ doutra maneira, sẽpre algũa cousa della fica enrolada. Pois cõ esta metaphora se declara Deos, q̃ elle estendeo os Ceos só, sem que outrem o ajudasse, nẽ concorresse com elle; que he Deos muy largo de braços, & de poder; a tudo abrange, tudo alcança, & tudo pode: *Stabilliens terram, & nullus mecum.* Para hũ pedreiro auer de fundar hũ grande edificio, & pôr as primeiras pedras fundamentais, que de ordinario saõ muy grandes, & pezadas; he necessario que para as assentar, como conuem, cõcorraõ, & o ajudẽ outros officiaes; que elle só não poderâ fazello. Nesta machina, & edificio vniuersal poz Deos por fundameto, & alicerce a terra; & com ella ser tam pezada, não teue necessidade de que outrẽ o ajudasse: *Stabilliens terram, & nullus mecũ.* Prezasse Deos de ser elle o que faz as cousas, liure, & absolutamẽte, como verdadeiro Senhor, q̃ he, sem subordinaçaõ, nem concurso de creatura algũa. E assi quem ha de requerer, & pretender com este Senhor, não tem para que se cãsar com os Ministros, q̃ elles fazem oque o Senhor lhes manda, não depende de seu parecer, nem saõ elles os senhores na vontade, nẽ no poder: *Dñs quidẽ Iesus*, dixe S. Marcos. *Marc. vlt n. 19.* Este he o Senhor verdadeiramente, & verdadeiro Senhor; que os outros saõ tam subordinados a validos, & conselheiros, que vem a ser senhores no nome, sendoo os seus na realidade.

Pois

Pois intereſſeiros vos digo eu, que ſaõ os Miniſtros, por quẽ na Corte de Deos correm os deſpachos: *Facite illos diſcumbere.* Elles ſaõ os que chamaõ, elles os q̃ poẽ a meſa, & fazem aſſentar os q̃ haõ de comer, & que lhes miniſtraõ o mantimento; & ſe lhe offereceſſeis algũa couſa, darſehiaõ por affrõtados de vôs.

Fallãdo S. Paulo de como ſe ouuera em ſeu miniſterio, & no ſeruiço dos fieis da Primitiua Igreja, diz: *Cũ eſſem apud vos, & egerem, nulli oneroſus fui, & in omnibus ſine onere me vobis ſeruaui, & ſeruabo; quoniam hæc gloriatio non infringitur in me.* Todos me ſois boas teſtemunhas de como me ouue no ſeruiço de Deos, & voſſo; pois ſendo aſſi, que padeci muitas neceſſidades, & me vi em muitos apertos, todos paſſei o melhor que pude, ſem vos dar moleſtia, nem pedir, ou receber de vôs couſa algũa; & eſta minha honra, não heide conſentir nella falha, ou quebra algũa. Brixiano declarando eſte lugar, diz: *Gloriationem appellat illud, ab his non accipere.* Chama S. Paulo honra ſua, o não receber, nem tomar couſa algũa da maõ dalguem; que ja Abraham aquelle grande Miniſtro, & amigo de Deos, vindo vencedor, & triunfante dos quatro Reys, ſaindolhe ao caminho outro Rey, cuja fazenda elle tomara aos inimigos; dizendo lhe, que lhe deſſe as peſſoas dos vaſſallos, que tomara ſeus, aos inimigos, & ſe ficaſſe embora com os deſpojos: fez Abraham grãdes proteſtos, & juramentos, que nem hũ fio de ſuas roupas lhe

2. Cor. 11 n. 10.

auia

auia de ficar: *Quasi contagium declinauit*, dixe S. Ambrosio. Guardouse, como de mal contagioso, & ouue, que não ficaria tam honrado, ficando em seu poder qualquer daquellas cousas. E este proprio Abraham foy tam puro, & tam apurado na materia; q̃ teue por enterrar sua molher Sara defunta, porque lhe não queriaõ tomar dinheiro os moradores daquella terra pella sepultura, insistindo em que lha queriaõ dar de graça: *Non prius accepit, quàm iustum dependisset pretium*, dixe S. Chrysostomo. Dirà o outro que recebe o que lhe daõ por amizade, ou por agradecimento; soluçoens saõ isso de quem quer receber; o q̃ nôs sabemos he, q̃ nem Abraham para sepultura, nem Dauid para sacrificio quiz a Eyra de Areuna de graça, nem Eliseu por agradecimento quiz ó q̃ lhe daua Naamaõ depois de receberlsau de: *Viuit Dominus, ante quem sto, quia non accipiam.* Aonde o Hebreo tem: *In cuius steti facie*; aonde Cayetano diz: *Iurat manifestando se oraſſe pro Naamano*. He verdade, que roguei a Deos pella vossa saude; porem saude alcançada de Deos, naõ se paga com dinheiro, nem se agradece com dadiuas: *Iurauit q̃ se nõ accepturum munus, etiam pro gratiarum actione*, acrecenta Cayetano. Iurou o Propheta de não receber o q̃ este homem lhe daua, nem com titulo de agradecimento; que os ministros de Deos, por nenhum modo, & com nenhũa cor, ou capa, recebem dadiuas; taõ desentereſſados saõ como isto.

lib de Abraham.

homil. 48 in Geneſ.

2. Reg. 24. n. 21

4. Reg 5. n. 16.

E ainda em bom gouerno, entendeo o ſogro de Moyſes, que conuinha ſerem taes os conſelheiros, & deſpachadores; porque aconſelhandolhe, que eſcolheſſe homens para miniſtros ſeus, no gouerno daquelle pouo, lhe dixe: *Prouide viros de omni populo potentes, & timentes Deum, in quibus ſit veritas, & qui oderint auaritiam.* O Cardeal Cayetano cõmẽtando eſte lugar, diz, que retratou, & deſcreueo aqui o ſogro de Moyſes, hũ homẽ bom Republico, bom miniſtro, & official del Rey. *Viros potentes*: o original Hebreo ſoa: *Sapientes*; homens, que ſaibaõ, & tenhaõ noticia, & experiẽcia das couſas: ou como notou o meſmo Cayetano: *Viros valoris*; homẽs de valor, & de reſpeito; que ſe não deixem intimidar com qualquer reſpeito, & ameiça; ou dobrar cõ qualquer promeſſa: *Timentes Deum*; homẽs de boa conſciencia; zeloſos do bem commum, do ſeruiço de Deos, & do Rey: *In quibus ſit veritas*; homens de verdade, & em quem ella more de aſſento, & não a caſo, & a tempos; porque ainda que todo o homem tem obrigaçaõ de fallar verdade; muito mais preciſa a tem os homens publicos, os conſelheiros, os deſpachadores, & julgadores: *Et qui oderint auaritiam*; & que tenhaõ odio â auareza, & cobiça. A palaura Hebrea ſignifica não ſó cobiça, *ſed facultates, hoc eſt bona, quæ poſſidemus, aurum, & argentum*; homens, que não ſejaõ affeiçoados á ajuntar riquezas, antes eſtejaõ mal com o ouro, & prata, & bens da terra; entendendo

*Exod.* 18 *n.* 21.

quam

quam mal está a hum homem publico ser amigo de acquirir. O Chaldeu tem: *Qui oderint accipere pecuniam*: q̃ tenhaõ odio, não sô a quem lhe der, & aquẽ os peitar; mas a sy proprios, se oreceberẽ. Entra agora a exposiçaõ de Cayetano neste lugar: *Quanuis sufficiat homini non esse auarum; non sufficit tamen Principi, aut Iudici; sed oportet tã alienum esse ab auaritia, vt oderit ipsam: minus dico, quia participium habetur in Hebræo (puta odiens auaritiam) significãs affectos continuo odio auaritia.* Qualquer homẽ honrado, Christaõ, & nobre, bastalhe para se saluar, que não seja cubiçoso, nem amigo de receber, & menos de tomar; porque cõ isso não tomará o alheo, nem encarregarà acõ sciencia; porem ao homem publico, ao conselheiro, & ministro del Rey, ao julgador, & superior, não lhe basta não tomar, nem aceitar o que lhe derem; senão que ha de ter odio a tudo, o que for alheo, para lhe cerrar as portas, & como a inimigo, não querer que lhe entre de suas portas a dentro, nem que lhe fallem emdar, nem receber, como cousa odiosa, & cõ q̃ estâ de participrntes. E esse odio não ha de ser de preterito, nem de qualquer sorte, senão presente, & actual; & inimizade de todos os quatro costados.

E tam longe estaõ os Ministros do seruiço de Deos, de interesse, q̃antes saõ meio de serẽ os outros ricos, & melhorados: *Sicut pur pura Regis iũcta canalibus.* Cant. 7. n. 5. A purpura deste Rei, q̃ saõ os seus mais validos, saõ como canos dagoa. Esta differença vay dos canos dagoa, às

ás arcas dagoa; que as arcas primeiro se enchem, entam trasbordaõ, & communicaõ a agoa, que lhes sobeja; os canos dagoa não, em lhe chegando a agoa, logo a communicaõ, & despedem de sy. Taes saõ os validos, & os Ministros do gouerno de Deos, saõ canos de agoa, que se não aproueitaõ, nem enchem, nem enriquecem a sy; seruem de pôr a mesa, de ministrar as iguarias aos conuidados; que como saõ canos, & não arcas dagoa, seu officio, he aproueitar aos outros, & não a sy. Aonde S. Bernardo, vinha ja a partido cõ os q̃ saõ arcas dagoa, q̃ o fossem embora, & q̃ não fossem sumidouros dagoa: *Capiat tota, sed non sola.* Em tal estado vemos o mundo, & os ministros dos Principes da terra, q̃ deuendo ser canos, por onde as merces, & os despachos dos Principes se haõ de commnnicar aos vassallos; ja tomaraõ por partido, que fossem arcas dagoa, & não sumidouros della; que a arca encheſſe, & depois de chea trasborda, & dà de sy a agoa, q̃ lhe sobeja. Os sumidouros dagoa, toda a que vem a elles embebẽ em sy, sem se acabar de encher, nem auer cousa, que se communique aos outros pobres. Que longe estaõ disto os Ministros de Deos, pois para recolherem o que sobejou aqui aos conuidados, foy necessario mandallos o Senhor com preceito: *Colligite quæ superauerunt fragmenta*: como tomariaõ o q̃ se lhes auia de dar, pois nem recolhiaõ o que lhes sobejaua.

Mãdou Deos a Moy-

ses,

Num
n. 17

*Num.* 11 *n.* 17. ses, que escolhesse 70. homẽs dos melhores de Israel, para o ajudarem nos despachos, & assistirem com elle no gouerno daquelle pouo, & dizlhe: *Auferam de spiritu tuo, tradãq; eis.* Moyses, hei de tirar do vosso spiritu, para o communicar a estes homẽs, para cõ isso ficarem com sufficiẽcia, qual se requere para o gouerno. Pregunta Abulense neste lugar, que razaõ aueria para Deos tirar do spiritu de Moyses, & dar aos 70. homens, pois sem Deos tirar do spiritu de Moyses, lhe podia dar semelhante spiritu, & graça? Responde: *Propter honorem Moysis*. Quiz Deos honrar com isso a Moyses, tirando do seu spiritu para dar aos outros; que os Ministros de Deos tam longe estaõ de tomar de alguem, que antes os honra Deos, & achaõ, que os acredita, tirando delles para dar aos outros; & que os enriquece, quando as suas riquezas, & os seus bens aproueitaõ aos outros. A Paraphrasi Chaldea neste lugar, Theodoreto, & S. Agost. lem: *Augebo de spiritu, qui est super te, & ponam super eos.* Hei de acrescẽtar no vosso spiritu, tirando delle para pôr nestes homens. Parece que encontra isto a nossa Vulgata, em quanto ella diz, que ha Deos de tirar do spiritu de Moyses; & aqui se diz que ha de acrescẽtar desse mesmo spiritu. Porem quiz por este termo declarar o Spiritu Santo, o que succede cõ os Ministros de Deos; que quando delles tira para dar, & aproueitar aos outros, & quando communicaõ os bens, & spiritu, que

*Theod. q.* 18. *Aug. q.* 18. *& lib* 5. *de Trinit. c.* 14

que Deos lhes tem cõ
municado ; entam fi-
caõ auantejados , & melhorados nisso , de que fizeraõ participãtes aos outros . Pareceuos, que se pode ter requerimento em Corte, & com Senhor, & Principe, cujos Ministros saõ estes; & que tam longe estaõ de tomar dos outros algũa cousa, que antes se tẽ por honrados, auantejados, & ricos, quãdo enriquecem aos outros, & quando Deos tira, & toma delles, para dar aos outros?

Quando o sogro de Moyses lhe acõselhou que escolhesse homẽs para o ajudarem no gouerno daquelle pouo, & dos despachos, que a elle viessem, dixelhe : *Prouide de omni populo viros potentes, & timentes Deum, in quibus sit veritas, & qui oderint auaritiam.* Buscai, & escolhei neste pouo os homens, que vos parecer, que saõ para sofrer trabalho ; que o original Hebreo tem: *Viros fortitudinis* ; Homens, que tenhaõ forças, & valor de animo: *Qui sint fortes tàm corpore ad laborem sustinendũ, quàm ad repellendum eos, qui alios perturbant : quã animo, qui. s. non timeãt alios, neq; facilè flectantur in aliam partem*, diz Oleastro. Homens esforçados , para poder cõ o trabalho, & para poderem acodir aos que padecem , & tirallos das maõs dos que os tratãõ mal, sem temer sua violencia ; & homens de animo, & valor, que não se dobrẽ, nem deixem de fazer o que deuem, por medo, nem por interesse. E notou aqui o mesmo Autor, que apontando Ietro as partes, que auia de ter hum bom juyz , & conselheiro, não se lembrou

F id. 18 1.

do

do saber, nem das letras, nẽ do entendimẽto: *Magis enim in iudice expetendus est rectus affectus, quàm perspicax intellectus*; porque o ser bem intencionado, ter valor, & animo, precede ao entendido; & acrecenta: *Et timentes Deum*. Os Superiores, & os Ministros, que gouernaõ, bẽ he, que não temaõ, os homens; mas he necessario, que temaõ a Deos: *Licet non debeãt homines timere, vt eorum timore à recto declinent; debent tamen Deum timere Superiorem, qui eorum gesta iudicaturus est.* Naõ temer os homẽs para deixarem por seu respeito de fazer o q̃ entendem; argumento he de animo, & valor; porem temer a Deos, para se naõ hauer por absoluto, & conhecer sogeiçaõ a Deos, q̃ ha de julgar, & castigar seus excessos, & injustiças; he muy necessario nos Ministros maiores, & mais absolutos. E por remate diz Ietro: *Qui oderint auaritiam*; a palaura Hebrea não significa tanto auareza, ou cobiça, como joyas, peças, & riquezas. A Paraphrasi Chald. diz: *Qui oderit accipere pecuniam*; que tenha odio entranhauel a receber dinheiro, ou tomar cousa, que o valha. E he singular a exposiçaõ de Cayetano neste lugar; porque diz assi: *Quanuis sufficiat homini non esse auarum; non sufficit tamen Principi, aut Iudici, sed oportet tam alienum esse ab auaritia, vt oderit ipsam: minus dico, quia participiũ habetur in Hebræo (puta odiens auaritiam) significans affectos cõtinuo odio auaritiæ.* Todo o homem honrado, prudente, & Christaõ, em ordem a sua saluaçaõ, deue

deue guardarse muito da cobiça, & auareza, & de se cuidar, que pode receber, ou tomar algũa couſa; porẽ ao miniſtro do Rey, & ao ſuperior, & julgador, naõ lhe baſta naõ tomar, nem cobiçar; ſenaõ que hade ter de propoſito odio, & aborrecimento mui intrinſeco ás dadiuas, & peitas; & naõ ſó iſto, ſenaõ que eſte odio ha de ſer nelle actual, & continuo; para q̃ ninguem cuide, que pode achar nelle hora, & tẽpo, em que eſteja de melhor condiçaõ, & aberta a porta, para lhe poderem preſentar algũa couſa. Eſtes ſaõ os Miniſtros, que ſeruẽ para o pouo de Deos, & para a adminiſtraçaõ de ſua Igreja.

Aquelles officiaes, q̃ por ordem de Deos Moyſes ordenou para a fabrica do Tabernaculo, naõ ſô eraõ artifices, ſenaõ tambem recebedores, & theſoureiros, do que a gẽte de Iſrael offerecia para a obra do Tabernaculo; & foy neſta occaſiaõ tal a deuoçaõ daquelle pouo, que deraõ muito mais do que era neceſſario; & quãdo elles iſto viraõ, diſſeraõ a Moyſes: *Plus offert populus, quàm neceſſarium eſt.* Sabei, que o pouo nos dâ muito mais do que auemos miſter para eſta obra. *Exod 36. n. 5.*

Chora Oleaſtro no commentario deſte lugar, o mal, q̃ ſe imitaõ agora eſtes Miniſtros, & officiaes publicos, que ſe compadecẽ do pouo, por dar mais do que auiaõ miſter; quãto mais ſe cõpadeceriaõ, ſe os viſſem pagar o q̃ naõ podiaõ, & o q̃ naõ deuiaõ, & o de q̃ tinhaõ neceſſidade. ESAoſt. nas queſtões, q̃ fez ſobre o Exodo diz: *Poterant, ſi vellent* *q. 171. in Exod.*

*vellent, multa auferre, sed modestia prohibuit, & Religio terruit.* Bem puderaõ elles ficarse cõ os sobejos das offertas, & recolher o superfluo, & desnecessario para aquella obra; mas nẽ a modestia lho permittio, nem a Religiaõ o consentio; porque os Ministros de Deos saõ muy reportados, & muy curtos de maõs, & mui scrupulosos em materia de fazenda alhea, a qual naõ periga em suas maõs, como nẽ as pretenções, & despachos dos requerentes.

Bem pudera o Propheta Ahias pedir boas aluiçaras a Ieroboã, quando per ordem de Deos lhe foy dar a nova de como o tinha feito Rey das dez tribus de Israel; & bem as pudera esperar delle, pois era hũ homẽ particular, & que auia seruido a Salamaõ. Chega o Propheta a elle, cuberto com hũa capa noua: *Apprehẽdẽs Ahias palliũm suum nouũ, scidit in duodecim partes.* Fez a capa em doze pedaços, & dixe a Ieroboam, q̃ tomasse os dez em final das dez tribus, deq̃ auia de ser Rey. E se preguntarmos, porq̃ poz o Propheta aquelle dia capa noua, pois a auia de fazer logo em pedaços? Responde Nicolao de Lyra: *Ostendens, quòd pro veritatis manifestatione nouum palliũ suũ scidisset.* Quiz mostrar ao novo Rey, que era Propheta, & Ministro de Deos, & que lhe fallaua verdade; pois era homem, q̃ tam lõge estaua de pretẽder melhor capa, quanto mais tirar a alhea dos hombros a seu dono, que antes rasgaua a sua; & que naõ queria nada dos q̃ via despachados, & melhorados

3. Reg. 11 n. 30.

nem auia miſter, ou queria delle aluiçaras, quando tanto à cuſta ſua, hia dar a noua do deſpacho tam auantejado a Ieroboaõ; q̃ os Miniſtros, & Seruos de Deos, naõ tratãõ de melhorar, nem enriquecer, à conta dos requerentes, nem ainda dos deſpachados; antes elles ſaõ os que ſe lembraõ, & tratãõ dos outros, & intercedem por elles, quando lhes he neceſſario.

Fallaua Chriſto N. S. em parabolas muitas vezes ao vſo de Paleſtina; & porque a gente vulgar não o entendia; queixaraõſe os Diſcipulos ao Senhor: *Quare in parabolis loqueris eis?* Senhor, porque fallais enigmatica, & eſcuramente a eſte pouo? S. Chryſoſt. neſte lugar: *Non primo interrogant de intellectu parabolæ, quia magis de aliorum ſalute ſolliciti erant, quàm de ſua.* Notai a charidade, & o zelo dos Diſcipulos; que fallando ſeu Meſtre parabolicamente, & coſtumando a lhes explicar a elles em particular as parabolas, não ſe daõ por contentes cõ iſſo; ſenaõ que inſtaõ com ſeu Meſtre, que não falle eſcuramente, & por enigmas; por que elles não tratãõ de ſy, ſenão dos outros; nẽ ſe contentaõ cõq̃ o o Senhor lhes declaraſſe as parabolas, quãdo os outros pobres ficauaõ ſem as entenderem.

*Matt. 13 n. 10.*

*homil. 31 in imperfecto.*

Quando Chriſto N. S. diſſe àquelle mãcebo, que para alcançar o eſtado perfeito, vendeſſe quanto tinha de ſeu; em ſe o mancebo indo, começou o Senhor a tratar da difficuldade, que auia em ſe ſaluar hum rico, quando

quando spiritualmẽte não fosse pobre. Fizeraõ os Discipulos disto grandes espãtos entre si, & preguntaraõ a seu Mestre: *Quis ergò poterit saluus esse?* Pois, Senhor, se isto assi he, quem se ha de saluar, se saõ tam poucos os que se desenganaõ, & deixaõ o mundo? Sam Chrysostomo tratando este lugar, diz, que estes espantos, pregũtas, & cuidados, não molestauaõ aos Discipulos, nem lhes dauaõ pena; porq̃ elles ja tinhaõ deixado o mundo, & não lhes tocaua o dito do Senhor: *Propter perditionem illorũ dolebant, quorũ charitate afficiebantur, & quasi magistrorũ, ac patrũ viscera susceperãt.* Não sô lhes daua aos Discipulos do q̃ seu Mestre dixera, por seu respeito delles, se não pello q̃ importaua aos outros; porq̃ como verdadeiros Ministros de Deos, como se foraõ pays dos outros, se cõpadeciaõ delles, & se lembrauaõ do mal, & dano alheo, mais q̃ se fora proprio; q̃ foi o q̃ S. Paulo dixe dos verdadeiros Ministros de Deos: *Non quæ sua sunt quærentes, sed quæ aliorũ.* Não trataõ do seu particular, senão do que conuem aos outros; nem se lembraõ do q̃ a elles importa; senaõ do em que os outros vaõ interessados. A este respeito manda o Senhor hoje a seus Discipulos, que ponhaõ a mesa a esta gente faminta, q̃os façaõ sẽtar a ella: *Facite illos discũbere:* & que os siruaõ, & lhes ministrem, & ponhaõ o comer para remedio de sua necessidade. Estes saõ os Ministros, por quem correm os despachos, & as merces das maõs de Deos.

*Matt.* 19 n. 25.

*homil.* 64

*Philip.* 2. n. 4.

Pois as merces vos digo

digo eu, que saõ differentes das que fazem os deoses da terra: *Quantum volebant*; tè não quererem mais, & em tanta abastança, que mais foy o que se recolheo dos sobejos, que o cabedal, com q̃ se mandou pòr a mesa. Donde S. Basilio dixe, que os milagres, & merces, que Christo fazia, eraõ descubridores, & testemunhas de quem elle he. Porẽ notemos, que podendosse Deos dar a conhecer por quem he em sy, quer antes darse a conhecer por quẽ he, para nôs, & para suas creaturas.

*lib. de fide.*

Os que saõ versados nas Diuinas letras, notariaõ ja como Deos se daua a conhecer aos Patriarchas santos, que precederaõ Abraham, por auer criado o mundo feito os Ceos, & a terra, assi consta do cap. 14. do Genes. do cap. 28. & 32. Depois aos successores de Abraham, Isac, & Iacob, dàselhes a conhecer por Deos destes Patriarchas, q̃ lhes appatecera, os tratara, enriquecera, & enchera de bens. Depois que tirou aos filhos de Israel do catiueiro do Egypto: *Ego sum Dominus Deus tuus, qui eduxi te de terra Ægypti, de domo seruitutis.* Eu sou o que vos tirei da miseraueł seruidaõ, que padecieis no Egypto. Depois q̃ veyo ao mũdo, & nos tirou doutro peor catiueiro, qual era o do diabo, & de nossos peccados: *Qui redemit nos ab omnibus malis*, dixe S. Paulo. Deu a razaõ disto Lippomano: *Vt assuefaciat nos cognoscere ipsum, ex operibus suis.* Para mostrar Deos, como quer mais ser conhecido por quem he para nôs, que por quem

*Exod. 13 n. 3.*

*ad c. 20. Exodi.*

he em si.

Ao auesso disto, os senhores da terra, & os deoses deste mundo, querem, que vôs os conheçais, respeiteis, & sirvais pór quẽ elles saõ em sy, & que os desconheçais pello que saõ para com vosco; & se fallardes mais q̃no q̃ elles em sy saõ, & se dixerdes palaura, ou formardes algũa queixa sobre o que elles saõ para com vosco, & como vos tratãõ mal; de nouo vos faraõ experimentar os males, que padecieis, & de que vos queixaueis. Ruperto Abbade notou o que diz o Texto sagrado dos filhos de Israel catiuos no Egypto: *Post multũ verò temporis mortuus est Rex Ægypti, & ingemiscentes filij Israel vociferati sunt ad Dominum.* Depois da morte do Rey do Egypto, começaraõ os filhos de Israel a suspirar, gemer, & dar vozes aos Ceos: *Quare dum viueret Pharao non ingemuerunt, non vociferati sunt?* Como se não queixaraõ em vida de Pharao do mao trato, que lhe daua, & do aperto em que os tinha; & sendo tam natural a queixa em todo genero de homens, estes, que sendo liures, se viaõ catiuos, & sendo honrados, eraõ tratados como escrauos, porque naõ abrem boca, nem dizem palaura, & esperaõ q̃ morra Pharao, para gemerem, fallarem, & darẽ vozes ao Ceo? *Quia nimietas oppressionis prohibebat. Hoc namq; habet violenta tyrannorum vis, vt eis, quos opprimit, liberationem optare, pro crimine audaciæ, vel contumaciæ sit.* Queixarẽse os filhos de Israel de Pharao, era mostrar, que o conheciaõ por quẽ elle

*lib. 1. in Exod. c. 11.*

*Exod. 22 n. 23.*

elle era para aquelle pouo, & pello como o trataua; & isto tem os deoses da terra, por crime grauissimo; por que como sô querem ser venerados, por quẽ saõ em sy, por sua magestade, & poder; chegardes a fallar em quẽ saõ, para cõuosco, he serdes contumaz, atreuido, & criminoso. Sẽdo assi, q̃ em boa razão ouuerão de querer, q̃ pollo que saõ para cõ vosco, viesseis a conhecer o que saõ em sy.

O nosso Deos, porq̃ o não podemos conhecer pello q̃ em sy he, pois excede todo o nosso conhecimento, quer q̃ o conheçamos pello q̃ he para cõnosco, para dahi virmos ao conhecer pello q̃ he em sy. Nunca fez milagre para seu proueito, nunca fez milagre para nosso dano. Faminto estaua, & necessitado no deserto, & não cõuerteo as pedras em paõ, para acodir a sua fome, porque era fazer milagre para seu proueito; & para nossa saluação cõuerte o paõ em seu corpo, & o vinho em seu sangue; & hoje para acodir a esta gẽte necessitada, fez hũ milagre taõ grande, multiplicando os pães, & os peixes; mostrando quem era para os homẽs, o q̃ não quiz mostrar quẽ era para sy.

Fallão do Tertulliano dos Discipulos deste Senhor, diz; *Mortuos suscitarũt, quod Deus solus; imó plagas inflixerũt, quod noluit Christus; non enim decebat eũ sæuire, qui pati venerat* Fizeraõ os Apostolos, & Discipulos milagres, & resuscitarão mortos, como seu Mestre fazia; porẽ tãbem castigarão, & matarão, o que Christo não fez; porque como vinha a padecer males pellos *lib. de Pa dicitat.*

*lib.*
*pist.*

los homens, em ordẽ, ao bem desses homens, quiz mostrár quem era, nos bens q̃ fazia, & nos males, que padecia; que os homẽs mostraõ quem saõ nos males. que vos fazem padecer, & nos bẽs de que vos fazem carecer; nos bẽs q̃ elles posſuẽ. & que vos tomão a vós, & nos males q̃ vos fazẽ, & q̃ vós padeceis.

E porq̃ toda via vẽdo os homens os bens que o Filho de Deos fazia, se vierão a engañar, cuidando, que sò tinha poder para fazer bẽs, & outorgar beneficios, & não para dar castigos, nem atalhar a males; foy necessario fazer hũa demonstraçaõ de seu poder, com que acabou de acreditar sua bõdade. Pensamento he de Isidoro Pelusiota. *Quoniam eum in omnibus miraculis nullam cuiquã molestiam intulisse perspexerant. Idcirco eum prodesse tantum posse existimabant, ac non item eam vim habere, qua improbos malo afficere posset. Quam obrem à substantia animæ experti populum ingratum admonet, se vlciſci quidẽ ipsius scelera posse, sed pro sua bonitate nolle. Exaruit igitur arbor, vt hominibus terrorem injiciat.* Mostrarão os homens o que saõ, no em que o Filho de Deos mostraua quem era; pois vierão a cuydar, que fazia sô bens, porque não podia castigar males. E o Señor, por mostrar quẽ era, & o poder, que tinha para os castigar por suas culpas, secou hũa figueira insensiuel, mostrãdo q̃ os podia castigar por sua justiça, mas q̃ o não fazia por sua võtade; & q̃ sendo poderoso para dar castigos, como para fazer merces, mais queria ser conhecido pellos bens, q̃ fazia,

*lib. 1. Epist. 51.*

*Matth. 21. n. 19.*

fazia, q̃ pellos castigos, q̃ dana. Donde cõ sutileza notou Tertull. que quãdo pediamos a Deos, que se fizesse sua vontade: *Fiat voluntas tua*; era o mesmo q̃ pedirmoslhe todos os bens, & prosperidades; porque na vontade de Deos naõ cabiaõ males: *Dicentes: Fiat voluntas tua; vel eo nobis bene optamus, quod nihil sit mali in Dei voluntate.* Façasse a vontade de Deos, que como ella he toda benefica, & amiga de nosso bẽ, como vay violentado a nos castigar; seguindo Deos sua vontade, & pondoa em execuçaõ, claro està, q̃ nos encherà de bens, o q̃ tanto recusa fazernos males, & quer ser antes conhecido pellas merces, que nos faz, & pello que he para nôs que pello que he em sy.

*lib. de Orat. c. 4.*

*Matth. 6. n. 10.*

E daqui he, que as merces, que nos faz, mostraõ as riquezas, & grandezas de sua Bondade. Quando os deoses, & os Reys da terra vos derem paõ, que vos farte, & que vos baste, & sustente; serà muito: dar paõ, & dar bens, que vos sobejẽ; he só de Deos, cujas merces, & beneficios saõ de calidade, que ellas proprias testificaõ, vir das maõs liberais de Deos, & não correrem por maõs de ministros, que as aguarentem, quando as naõ impidaõ. Sabido he o caso de como Dauid trouxe a Arca do Testamento da casa de Aminadab; & por respeito do caso, & morte de Oza, naõ se atreueo ElRey Dauid leualla para sua casa, & a depositou na de Obededon, onde estene tres meses; & diz o Texto sagrado: *Nuntiatum q̃ est Regi, quod benedixis-*

*2. Reg. 6 n. 12.*

benedixisset Dominus Obededon, & omnia eius, propter Arcam. Dixeraõ a Dauid como Deos tinha feito muitas merces a Obededon, & como prosperara todas suas cousas, por respeito da Arca, que tinha em sua casa E se preguntamos como, & em que conhecerão os homens, que aquelles bens de Obededõ erão merces de Deos? Responde Abulense neste lugar: *Ex magnitudine sua; nam licet aliàs homines augeantur in bonis; illa augmẽta sunt parua*. Da grandeza dos bens, & dos notaueis acrecentamentos daquella casa, vierão a entender, que erão bens dados por Deos; porq̃ quãdo os homens melhorão por sua industria, & negociação, ou por fauor, & merces de homẽs, saõ os bẽs, & as riquezas limitadas, abreuiadas, & curtas: *Vel non veniunt accumulatiè* Ou se saõ grandes vem por augmentos, & cõ discurso de tempo, & de annos a se acrecentarem; porem Deos, como dá a mãos abertas: *Aperis tu manũ tuam, & imples omne animal benedictione*; saõ as merces, que elle faz de mãos cheas, & abertas, & nellas se deixa ver quem he o Autor. *Ps.* 144. *n.* 16.

Cõ q̃ se entenderà melhor aquella pratica que Pharaõ fez aos seus, persuadindoos a que acabassem, & extinguissem de todo, o pouo de Deos, que tinhão catiuo no Egypto. *Venite sapienter opprimamus eum, ne fortè multiplicetur contra nos, expugnatisque omnibus nobis, egrediatur de terra.* Matemos esta gente, porque não venha a ser mais que nós, com que se leuante, & nos mate a todos, & se vão embora para a terra, que *Exod.* 1. *n.* 10.

que dizẽ auerlhe prometido o ſeu Deos. Como não diz Pharaõ, que ſe o pouo Hebreo ſe vir multiplicado, matarâ os Egypcios, ſe leuantará, & ficarâ com o Reyno do Egypto, & com as riquezas delle, & viuiriaõ proſperos, & contentes? Aſsi o notou Ruperto: *Non addidit: expugnatis nobis obtineat terram, ſed egrediatur è terra.* Não ſe contentarião com o Egypto, ainda quando ſe virão ſenhores delle; & dando a razaõ, diz; que como os filhos de Iſrael ſabiaõ, que Deos lhes tinha prometido outra terra, que era a de Chanaan, mal ſe podião dar por contentes com o Reyno, & terra do Egypto, por mais fertil, & abundãte que foſſe; ſendo certos, que terra prometida, & dada por Deos; auia de exceder em bondade, fertilidade, & riquezas, a todas as outras terras; porq̃ as couſas, que Deos dà, ſaõ muy ſuperiores, & melhores, & em effeito taes, que teſtificaõ ſerẽ dadas por Deos, como teſtemunhas de quem elle he, para cõ os homens.

*lib. 1. in Exod. c. 4*

Por iſſo neſte banquete, ſendo tantos os conuidados, ſobeja tãto; porque a liberalidade deſte Senhor não he limitada. Eſta foy a razaõ, porque a auiſada, & fiel Chanea, ſe contentaua com as migalhas da meſa deſte Senhor: *Vtique, Domine, nam & catelli comedunt de micis, quæ cadunt de mẽſis dominorum ſuorum.* Auendo, que ficaua bem remunerada ſua fé, & ſua deuoção, com migalhas de Deos, como bem notou Victor Antiocheno: *Quaſi dicat*, diz elle, *magni beneficij loco duco; tantæ enim domi-*

*Matt. 15 n. 27.*

*ad cap 7. Marci.*

*dominicæ mẽsæ sunt opes, vt abundè mihi sat sit, si micis fruar.* Grãde merce me fareis, se me deixardes colher, & comer das migalhas de vossa mesa; porque sendo tanta a abastança della, bastaõ migalhas para me fartarem, & satisfazerem de todo. Pois, se as migalhas, que caem da mesa, assi deixão abastados os q̃ as recolhem; que muito, que quẽ se senta à mesa de Deos, como aconteceo hoje a esta gente, se satisfaça; & que muito, que della sobeje tãto?

Notou S Chrysost. a razão, que o Senhor tiuera, para neste banquete sobejar tanto, & se não dar por contente, cõ que esta gente ficasse satisfeita; senão, que quiz que ouuesse tanto excesso: *Potuisset facere, vt extincta fame, nihil superflui remaneret. Verum quoniam sub Helia factũ est simile quid, non ita Omnipotentiam eius Discipuli cognouissent.* Quiz o Senhor, q̃ os sobejos deste bãquete, fossẽ testemunhas de ser esta mesa de Deos, aonde tudo sobeja, & excede a vontade, & desejos dos cõuidados; que nos bens do mũdo, os que mais excedem, se medem polla capacidade, & necessidade daquelles a q̃ se daõ, como quando Helias acodia à necessidade da viuua, cõ a farinha, & azeite, q̃ quando muito, não faltou: *Hydria farinæ nõ defecit, & lecythus olei non est imminutus.* Não faltou, mas não trasbordou; se aqui não sobejara tanto, não se vira tam euidentemente a Omnipotẽcia, & a Bõdade de Deos, a qual se não cõtenta com se mostrar benefica, senão, q̃ se quer sobre isso mostrar rica. 3. Reg. 17. n. 16.

*hom. c. 50 in Matth.*

Hugo

*de opere sex dierũ cap. 9.*

Hugo Victorino foi notar, q̃ criando Deos o mundo para o homem, se não deu por contente, com criar tanta diuersidade de cousas para sua sustentaçaõ, & regallo; senão que sobre isso criou muitas cousas desnecessarias aos homens, & de que elles naõ se auiaõ de aproueitar, nem ainda vsar dellas; que foy o que tambẽ notou Philo em Deos, dar do Ceo chuuas, q̃ caissem no mar, & nos desertos steriles, aonde essas agoas naõ hauiaõ de fructificar, nẽ aproueitar; & chouer agoa sobre a vastidaõ do mar, parecia cousa desnecessaria; & dãdo a razaõ diz: *Deus etiã creare voluit illa, quæ humanis vsibus necessaria nõ esse præuidit: si enim sola necessaria tribueret, bonitas quidem esset, sed diues non esset.* Se Deos sô criara as cousas necessarias para o homem, mostrarasse sua Misericordia boa, mas naõ se mostrara rica. E S. Paulo dixe, que Deos he rico de Misericordia: *Deus, qui diues est in Misericordia.* E aonde ha grandes riquezas, naõ se repara em pouquidades. Là o outro Discipulo de Appelles, como refere Clemente Alexandrino, querendo pintar hũa imagem perfeita, & naõ chegando a sufficiencia de sua arte a isso, valeose de a pintar chea de riquezas, donde o Mestre lhe disse: *Cùm non posses pingere pulchram, pinxisti diuitem.* Em defeito da fermosura, recorrestes ás riquezas; rica lhe chamai, naõ fermosa. Neste dia appareceo a Misericordia de Deos fermosa, no modo, & termo, com que acodia a esta gente necessitada; que essa

*cap. n. 26*

*Ephes. 2. n. 4.*

sa he a fermosura da Misericordia Diuina, cõforme aquelle Texto do Ecclesiastico: cap. 35. n. 26. *Speciosa Misericordia Dei in die tribulationis.* Que fermosa se mostra a Misericordia de Deos à vista de nossas tribulações, & nessidades. Naõ se contentou o Filho de Deos, de que a sua Misericordia se mostrasse fermosa; se naõ quiz se mostrasse rica, & abundante; de maneira, que mais fosse o que se recolheo da mesa; que o com q̃ se mandou pór, & assentar os conuidados.

Se cotejassemos cõ isto a pobreza limitada dos deoses da terra, & o caso, que fazẽ do pouco, que daõ. Da uaõse palhas no Egypto aos filhos de Israel, para os adobes, que lhes mandauaõ fazer; enojado delles Pharaõ, manda hũa, & outra vez, que se lhe não dem palhas; & o que mais he, que os ministros dixessem em nome do Rey: *Non do vobis paleas*: naõ vos quero mais dar palhas: tal dadiua cabia na boca a hum Rey? Oleastro trarando este lugar, diz: *Audis quanti faciãt Principes, etiamsi qua minima suis dederint? Dat iste paleas, & quanti faciat munus?* Notais o caso que faz hum Rey, de dar palhas, & de dar pouco mais de nada; & o pouco, que he tudo, o que vos daõ os deoses da terra, a respeito do que vôs aueis mister, ou do que vós tendes merecido; & q̃ dandouos taõ pouco, volo lançaõ em rostro, & volo repetem, & tomão por graue enojo. O Rey do Ceo dà de sorte, que mais he o q̃ sobeja, aos que o seguem, & seruem, que o que elles comem, & haõ mister; para que Exod. 5. 7. & 10.

enten-

entendamos a differẽça, que este Senhor faz a todos os outros senhores da terra.

Nisto se fundou esta gente, para quererẽ leuantar por Rey a Christo N.S. como aqui cõsiderou S. Chrysostomo: *Hinc Iudæi mirati sunt, vt Regem quoq; constituere voluerint, cũ in alijs signis nunquam cõmoti fuissent.* Auendo Christo N.S. feito tãtos milagres, nunca tratarão de o fazer Rey, antes se receauão muito, de que o Senhor o pareceſſe, sô quando virão a abundancia, com que fartara aos que o seguião, o excesso deste banquete, aos q̃ o mundo dá âquelles, q̃ o buscão, ouuerão, que era este Senhor, para ser recebido, & venerado por Rey verdadeiro, cuja Bondade, & Misericordia, não só era fermosa, mas tam bem rica.

*bom. 50. in Matt.*

Em quanto o banquete de Canà, & a mesa das vodas esteue à conta dos homens; por mais preuenidos que foraõ, ouue nella faltas; o vinho era roim, como se vio na queixa do Architriclino: *Seruasti bonum vinũ vsq; adhùc.* Para agora guardastes o bom vinho, que era o que o Senhor fez da agoa; & aquelle ainda faltou no melhor, com ser mao; porẽ como esteue âconta de Christo, o vinho foy bom, & foy com excesso: *Implete hydrias aqua.*

*Ioan. 2. n. 10.*

Esta foy a razaõ, por que com serem as cousas dadas por Deos de tanta importãcia; por que as deu com titulo de pay de familias, & de Senhor temporal, & com nome de talentos, lhe chamou pouco mais de nada: *In pauca fuisti fidelis:* aonde

*Matt. 25 n. 21.*

*Psal. n. 11.*

*Tob. 1 n. 19.*

aonde S. Hieron. deu a razaõ; que a respeito do muito, que este Senhor, como Deos, costuma a dar aos seus seruos, vẽ a ser pouco, & nada, tudo o q̃ dá na terra, como Senhor della: q̃ por isso Dauid em nome de Deos diz: *Dilata os tuũ, & implebo illud.* Abri essas bocas famintas, q̃ aqui se fartarâm. O Incognito neste lugar diz: *Pete, non parua, sed alta.* Não vos cõtenteis cõ pouco à vista de quẽ tem, sabe, & costuma dar tanto.

*Psal. 80. n. 11.*

O Anjo, que acompanhou, & guardou a Tobias o moço, não sô não aceitou a meta de dos bẽs, q̃ lhe offerecia; senão, q̃ entẽdeo que se deuia declarar por quem era, & justificar na materia de comer, & beber com o mancebo, q̃ acompanhaua: *Videbar vobiscũ manducare, & bibere; sed ego cibo inuisibili, & potu, qui ab hominibus videri non potest, vtor.* Parecer uoshia, que quãdo me sentaua conuosco à mesa, comia, & bebia; porem naõ era esse o mantimento, de q̃ me sustento, senão da mesa, que Deos tem na sua Gloria S. Lourenço Iustiniano deu a razaõ desta protestaçaõ do Anjo: *Erubescebat cœlesti beatitudine perfruendo, videri alijs cibis indigere.* Affrontouse o Anjo de se poder cuidar delle, que tendo a mesa abundante de Deos, aonde tudo saõ fartura s, abundancias, & excessos; auia de aceitar manjares, & banquetes do mundo, aonde tudo falta no melhor, & nunca chega a satisfazer; por isso protestou, que não comia, nem bebia na terra, na qual tudo saõ fomes, & desejos.

*Tob. 12. n. 19.*

R E agora

E agora entenderemos a qualidade do juizo das Virgẽs prudentes, a quem a primeira cousa, q̃ se lhes representou na reposta, & escusa, q̃ deraõ às imprudentes, foi poderlhes faltar o oleo, que leuauaõ para prouimẽto de suas alampadas: *Matt.* 15. *n.* 9. *Ne forte nõ sufficiat nobis, & vobis.* Porq̃ a gẽte, q̃ se entende, tẽ obrigaçaõ de julgar das cousas, cõforme ao q̃ ellas saõ: *Est sapiens, cui quæq; res sapiunt provt sunt*, diz S Bernar. Por isso os prudentes, & experimentados, o primeiro juizo, ó formaõ do mũdo, & de quãto nelle ha, he q̃ falta, quando menos o cuidaõ. Só no que Deos dà, não ha falta, tudo saõ sobejos, excessos, & vẽtajens; porque a sua liberalidade, não só he boa, & fermosa, se naõ rica, & abundãte; he o q̃ Santiago dixe: *Qui dat omnibus affluenter.* A cujo respeito dixe graue, & emphaticamente Tertull. q̃ Deos não sô era bom per natureza, senaõ da posta, & sua Liberalidade excedia infinitamente todas as liberalidades, & grandezas do mundo. *O Deum, non natura tantum bene ficum, sed æmulatione!* O Deos, naõ só Benefico per natureza, & inclinaçaõ propria, senaõ Liberal per oppoſiça a todas as liberalidades creadas, & imaginadas! Todas vẽceis em grandeza, a todas fazeis excessos; & se as migalhas da vossa mesa Real fartaõ, & satisfazem; naõ he muito, que do paõ, & mantimento da vossa mesa, se tirem tãtos cestos, como eraõ os Apostolos; que por saberem quanto cada hũ auia de recolher, hiaõ preuenidos com cestos: *Iacob.* 1. *n.* 5. *lib.* 4. *cõtra Marc. c.* 20.

que

que naõ a caſo dixe o Euangeliſta: *Collegerunt, & impleuerunt duo decim cophinos*; ſenão q̃ quiz moſtrar, como os Apoſtolos ſabiaõ dante maõ, o que auia de ſobejar, & que os ceſtos não auiaõ de recolherſe cõ qualquer ſobejo, ſenão cheos, & cogulados: *Collegerunt, & impleuerunt.* E quãdo no ô fica da meſa, ſe achaõ enchentes multiplicadas; na meſa de Deos, que enchẽtes ſe acharám? Mendigai, & pretendei deſpachos, & ſatisfações do mundo, & acharuoſeis mais famintos, & neceſſitados; quando a voſſa fome, & o voſſo deſejo, & a voſſa ſede, pode ſair da meſa de Deos, & da ſua preſença, ſatisfeita de ſorte, q̃ não queirais, nẽ deſejeis mais, não porẽ faſtiados, maspor abaſtados, & ſatisfeitos

Com tudo he muito para conſiderar, q̃ ſendo eſte banquete, & meſa de Deos, ouueſſe nella tam poucos pratos, tam limitadas, & fracas igoarias, como paẽs de ceuada, & peixes cõmũs, & ordinarios. Porẽ como o lugar, em que deu o banquete, era hũ deſerto, quizſe accommodar cõ elle, & enſinarnos como nos deuemos accõmodar cõ o tempo, & com o lugar; quequẽ eſtaua em hum deſerto, não auia de eſperar delicias, nẽ regallos no comer, ſenão darſe por ſatisfeito com qualquer mantimẽto, em razaõ de ſatisfazer a ſua neceſſidade. E vedes aqui dõde nacẽ grãdes deſordẽs, & deſcõcertos no mundo, de ſe não accõmodarem os homẽs com o tempo, & cõ o lugar; querendo deſmentir as miſerias do tempo, como o

tratamento de ſua vaidade ſuperflua; & trocãdo os lugares neceſſitados, cõ os gaſtos de maſiados, procurando ter no deſerto, & nos lugares mais retirados as proprias delicias, & manjares exquiſitos, q̃ puderaõ ter nas Cidades mais populoſas, aõ de coſtumaõ acodir as couſas de todas as partes, para naõ faltar couſa algũa ao goſto, & appetite dos gulolos. Quando Elias quiz q̃ naõ chouueſſe na terra de Iſrael, foiſe da Corte de Achab, por ordem de Deos, a hũ lugar muy retirado, aõ de Deos lhe mandaua de comer por hũs coruos, q̃ lhe leuauaõ todos os dias paõ, & carne, para ſua ſuſtentaçaõ. Porem quando o meſmo Propheta oue de fugir da perſeguiçaõ de Iezabel, indo elle canſado do caminho, & enfadado da vida, mandoulhe Deos hũ Anjo, que lhe leuou hũ bollo de ſoborralho, & hũa pouca de agoa. E pois melhor daõ de comer Coruos, que Anjos? Ou era menos eſtimado de Deos o Propheta, quando fogia da perſeguiçaõ tyrannica, que quando elle ſe retiraua, & eſcõdia do Rey? Tertull. deu a razaõ deſta mudança do comer, dizendo: *Conſtitui oportebat exemplum, docens in tẽpore preſſuræ, & perſecutionis, & cuiuſcunq; circunſtantiæ xerophagijs eſſe viuendũ.* Quiz Deos moſtrar ao Propheta, & enſinarnos a todos, q̃ nos deuiamos cõformar cõ o tempo, & cõ as circũſtancias delle, & do lugar, em que nos achaſſemos, para aſſi viuermos, & nos ſuſtentarmos. Quando Deos mandaua a Elias carne, & paõ, não eſtaua o Pro-

*lib. cõtra Pſichico. c. 9.*

*Gene*
*n. 33*

o Propheta perseguido, nẽ caminhaua fogindo; porem quando elle fogia a toda apressa, por Iezabel o mandar matar; era occasiaõ, em que deuia passar de qualquer maneira, & accommodarse com o tempo; & com o lugar, & não esperar mantimento regalado, senão passar de qualquer sorte que fosse.

Quando Ioseph expoz a Pharao, o sonho dos sete annos de fartura, a q̃ auiaõ de succeder outros sete annos de fome, acõselhou lhe, que se guardasse a quinta parte dos fruitos de cada hum anno dos abũdãtes, para sustẽtaçaõ de cada hũ dos annos de fome, & esterilidade: *Nunc ergo prouideat Rex virum sapientem, & industrium; & quintam partem fructuum per septem annos congreget.* Se os annos proſperos auiaõ de ser de tanta abundancia, como não manda enceleirar a metade da nouidade, para os annos de fomẽ; senão, que se guarde a quinta parte dos fruitos daquelles sete annos, para os sete annos da fome? Responde a istó hum Moderno douto muy em cõformidade, do q̃ vamos dizendo: *Sufficiebat quinta pars; quia tempore famis parciori victu homines contenti.* Bẽ pudera Ioseph ordenar, q̃ para cada hũ dos annos steriles, se guardasse ametade dos fruitos de cada hũ dos annos de fertilidade; não o fez assi; porq̃ como prudente, entẽdeo, q̃ bastaua a quinta parte das nouidades grandes, para cada anno da fome; pois era obrigaçaõ dos que se achauaõ em tam grande estreiteza de mantimẽtos, acõmodarẽse

*Genes.* 41 *n.* 33.

*del Rius, ibi.*

com o tempo; passarem, & contẽtaremse com menos doque costumauaõ comer, quãdo os annos eraõ fartos, & as nouidades abundantes.

Eu vejo queixarem se todos das miserias do tempo & da pobreza do Reino dos roins pagamẽtos dos juros, & tenças, & nunca vi mayor vaidade nas pessoas, nas casas, & nos criados; a cujo respeito não sô vos não sobeja, mas he impossiuel, que não falte; as mesas tam opulentas, os manjares tam custosos, & os banquetes tam frequentados. Sẽdo assi, que em boa razaõ estais obrigados a vos accommodar cõ o tempo, & com as circunstancias delle; pois vedes, que o Senhor absoluto, poderoso, & milagroso, podendo dar muitas igoarias aos seus conuidados, pois soube multiplicar as q̃ lhe deu, sendo limitadas, o não fez assi; antes cõ pobre paõ, & peixe muy ordinario os banqueteou; accommodãdosse com o tempo, & com o lugar onde estauaõ, que era hum deserto; para vos confundir a vós, que vendo qual está o tempo, & o lugar, em que viueis, como se os quisereis desmentir, desmẽtindouos a vôs, nas queixas ordinarias, q̃ fazeis; gastais, comeis, viueis, & vos tratais, como se estiuereis na mayor bonança, & no mais florente tempo, que nunca houue no mundo.

Mandou o Senhor leuãtar a mesa depois de auerem comido. Sobre mesa o que resta he, dar graças a Deos; no que o mũdo anda tam diminuto, & descuidado; que nas mesas mais opulentas

lentas,& dos mais poderosos ja se não daõ graças a Deos, sendo ahi mais deuidas; & sendo materia tam graue, que não faltou hum dos mais graues, & autorizados Doctores, que dixesse ser pecado mortal não dar graças a Deos sobre mesa; & se Christo N. S. as deu aqui antes de se pòr à mesa; foy para nos ensinar, que tam pontuais auiamos de ser em dar graças a Deos pela sustentaçaõ, que nos dá; q̃ por nos não arriscarmos a faltar com as graças depois de comermos, bom seria darmolas anticipidamente; preuenindonos com as graças anticipadas, a poder faltar a Deos com cousa tam deuida. Demos pois graças a tal Senhor, tam pontual, benefico, & liberal, por quem elle he para nôs, que nace do que elle he em sy: sigamos, siruamos, & acompanhemos a hũ Deos taõ pontual em acudir aos que o buscaõ, & seguem. Empreguemos nelle todos nossos desejos, & pretenções; pois tem tam facil, & tam auãtejado o despacho; & porque para o buscarmos, acharmos, & seguirmos, temos necessaria dependencia de sua vocaçaõ, peçamos lhe cõ instãcia, nos dê sua Graça, com q̃ mereçamos sentarnos á mesa de sua Gloria, *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Beatissima Trinitas.*

*Amen.*

(·..)

# SERMAM II.

# DA QVARTA DOMINGA DE QVARESMA.

*Cùm subleuasset ergò oculos, & vidisset, quia multitudo magna venit ad eum, dixit ad Philippum. Vndè ememus panes, vt manducent hi?*

Ioan. 6.

BEM empregadas fomes, seguros, & fartos os jejuns, que vaõ por cõta de hum Deos, que com tanto cuidado, & com tanta fartura, & abastança sabe banquetear em hum deserto, a quem pello acompanhar, & assistir a sua doctrina, a quẽ por elle padece fome, & chega a necessidade extrema; pois naõ aguarda que lhe peçaõ, naõ o estoruaõ impossibilidades de ministros, naõ o esgotaõ necessidades de famin-

Sap. 5 16.

Psal. 77. 8.

famintos; antes se recolhe mais do sobejo das mesas, do que foy o cabedal, com que ellas se prepararaõ, & puseraõ. Seja este o Sermaõ doje, pois nisto se vem a resumir a historia do Euangelho.

Fallando o Spiritu Santo per Salamaõ no cap. 5. da Sabidoria, de quam bẽ liurados estauaõ os Iustos, da segurança, com q̃ deuiaõ viuer, & da felicidade, que gozauaõ, diz: *Cogitatio illorũ apud Altissimum*. Porque o Altissimo Deos tem grande cuidado delles; nisso cuida, disso trata, & por isso se desnella. A cujo respeito assegurando a cada hũ delles, dixe por Dauid: *Firmabo super te oculos meos*. Naõ apartarei de vós os meus olhos, para q̃ naõ perigueis; qual a mãy sollicita, que naõ tira os olhos do filho, que começa a andar, & se aparta della; para lhe acudir que naõ caya, para o leuantar a toda a pressa, se cair, com q̃ naõ perigue. S. Hieronymo trasladou do Hebreo: *Cogitabo super te oculo meo*. Cõ os olhos irà o cuidado, assistencia, & prouidencia, de maneira, que vos naõ falte no ponto, em q̃ tiuerdes necessidade, pois todas as vossas correm por minha cõta. Por esta razaõ dixe Clemente Alexandrino, que como criãças de peito auiamos de fazer conta, que estaua à de Deos tudo o q̃ nos conuinha: *Hoc est puellos imitari, solum Deũ Patrem agnoscendo, curis de victu depositis, Patri soli adhærendo*. Quem tẽ tal Pay, tam Poderoso, & tam Sollicito, afrõta he, que faz a seu cuidado, & a seu amor, cuidar mais da sustentaçaõ

Sap. 5. n. 16.

Psal. 31. n. 8.

1. Pædagogi c. 5.

taçaõ propria, que do seruiço de tal Senhor.

Mandaua Deos aos filhos de Israel, que fossem tres vezes no anno a Ierusalẽ; & auiasse nisto, como quem manda criar os filhos a hum monte, & que a certos tempos lhos tragaõ a casa, para ver como se procede em sua criaçaõ. E porque não receassem deixar as fazendas, & desemparar as casas, diz: *Nullus insidiabitur terræ tuæ, ascendente te in Tabernaculum Domini Dei tui.* Exod. 34 n. 24. Não vos temaes dalguem, quãdo me buscardes a mim; que por minha conta correm todas as vossas cousas, Declarando Oleastro este lugar, diz: *Ne timeas, ò homo pusilli animi, aliquid tibi siniſtri accidere, cùm te in operibus occupaueris pietatis. Qui enim sollicitus est, in his, quæ sunt Dei, arbitretur Deum erga se, & sua sollicitum, ita vt nihil sibi defuturum putet, cùm curauerit, quæ sunt Dei sui.* Não vos dè cuidado, o que deixardes, por buscar, seruir, & seguir a Deos; porq̃ á sua cõta estaõ todas vossas cousas, & serâ descõfiança de animo fraco, cuidardes, que vos pode faltar cuidado, & assistencia de Deos, quãdo por elle deixardes de tratar de vossa conueniencia, & commodidade. Trocai os cuidados, & vereis quanto tem Deos de vossas cousas. Esta mesma doctrina temos no Testamento nouo, em Deos não querer, que com cuidado, & demasiada attençaõ, tratassemos das cousas necessarias para nossa sustẽtaçaõ: *Nolite solliciti esse.* Matth 6. n. 31. Não vos dé cuidado, nẽ vos mostreis sollicitos com demasia, pellas cousas necessarias, pois ha quẽ tra-

te,

1. Pet. n. 7.

in cap. Matth

re, cuide, & se desuelle por vós, se fizerdes confiança delle, como he razaõ. Donde veio a dizer S. Pedro: *Omnẽ sollicitudinẽ vestram proijcientes in eum, quoniam ipsi est cura de vobis.* Se Deos he o sollicito, o cuidadoso, & o que se desuella por vôs, não vos canseis, quando à sua conta está o que vos he necessario: assi foreis solli cito de seu seruiço, cuidadoso, & vigilante em o buscar, affectuoso em o amar, como elle o he de tudo, o que vos importa: *Sit homo, qui esse debet, & mox addentur ei omnia, propter quem facta sunt omnia*, diz S. Hieronymo. Buscay vôs a Deos, & tratay vôs de Deos, & experimẽtareis, que vos não falta cousa algũa, em esse proprio Deos, que para vôs fez todas as cousas: *Omnem curam in ipsum proijcientes*, acrescenta o Apostolo Lũçaia ás costs de Deos a pezada carga de vossos cuidados; que quẽ tomou outra mais onerosa, qual fyo a de vossos peccados, facilmẽte se encarregar à de vossas necessidades. A letra o disse Dauid: *Iacta super Dominum curã tuam, & ipse te enutriet:* aonde o Hebreu tem: *Iacta super Dominũ onus, vel pondus tuum.* Deixai àcõta de Deos o cuidado tam penoso de vossa sustẽtação. O Chaldeu tem: *Iacta super Dominum spem tuam:* Ponde em Deos todas vossas esperanças; *& ipse te enutriet* : aonde outros tresladarão: *Et ipse susciptet super se*; que elle se encarregará de vossa sustentaçaõ, & de tudo o que vos for necessario, como quẽ melhor sabe, o que vos conuem, que vòs proprio.

1. Pet. 5. n. 7.

in cap. 6. Matth.

Psal. 54. n. 23.

Por isso Dauid, como

mo experimẽtado nesta materia, dixe: *In te proiectus sum ex vtero: tu es, qui extraxisti me de ventre, spes mea ab vberibus matris meæ.* Senhor, em nascendo, como engeitado da natureza, & dos proprios pays, me puserão às portas de vossa Prouidencia, para me criardes, & sustentardes; q̃ esta força tem o, *Proijcere*, conforme aquillo do Latino: *Ego proieci eam, alia mulier sustulit.* Não crieis com tãto custo vosso os filhos de vossa alma, que saõ vossos cuidados, não vos desueleis com elles, deixaios â conta de Deos, & como engeitados por vós, ponde os à porta da Diuina Prouidencia: *Iacta cogitatum tuum in Dominum, & ipse te enutriet.* Elle os sustentarâ, remedeará, & acodirácõ todo o necessario. Assi se vio no nosso Euãgelho; porque tratandõ esta gente de seguir a Christo N. S. esquecida de si, & do prouimento necessario, que naõ trouxeraõ de suas casas, nem para o buscarem, ousauaõ a se apartar delle; porque em suas palauras, & doctrina achauaõ vida, & sustentaçaõ, como S. Pedro neste nosso proprio Euangelho dixe, quãdo o Senhor lhes preguntou, se se queriaõ ir: *Domine, ad quem ibimus? Verba vitæ æternæ habes.* Aonde auemos de ir, se na vossa doctrina, & nas vossas palauras achamos a vida, & a sustentaçaõ. A esta gente pois, que todo o cuidado poz em Deos, sem se lembrar do mantimento necessario, acode o Senhor com tanta pontualidade, que no deserto os bãquetea, té naõ quererem mais, mostrãdo nisso

*Psal. 21. n. 11.*

*Plaut. in Sistel.*

*Ioan. 6. n. 68.*

*4. co Marc cap. 2*

nisso o cuidado, que tem de quem o serue, & de quem o busca; & mostrando que era o mesmo Deos, que antiguamẽte acodira ao pouo, que por seu mãdado, & seruiço, deixara as abundancias do Egypto. Donde Tertulliano dixe grauemente deste milagre do nosso Euangelho: *Pascit populum in solitudine de pristino, scilicet, more; ò Christum, & in nouis veterem!* O milagre de hoje foy nouo, mas quem o fez, mostrou ser o Deos antigo, que no deserto sustentou, & banqueteou a gente, que o seguia, fazendo disso honra, como hoje tãbem fez.

4. *contra Marcionẽ cap.* 21.

Vendo o Senhor a necessidade, & aperto, em que estas turbas estauaõ, não esperou, que lhe pedissem remedio; porque a Misericordia perfeita, não aguarda por petiçoens; diz S. Agostinho: *Perfecta Misericordia est, vt ante occurrat esurienti cibus, quàm roget mendicus; non enim perfecta Misericordia est, quæ precibus extorquetur.* A Misericordia perfeita não espera, que lhe peçaõ; porque o pedir, he merecer, & o pedir, he importunar, & o pedir, he cõprar; quãdo vôs dais, porque vos pedem, podesse cuidar, q̃ naõ dais por querer; & ainda Seneca dixe: *Non tulit gratis, qui cùm rogaret, accepit.* Comprado vay o que se pede, & a Misericordia mais dâ por compaixaõ, q̃ por obrigaçaõ. E acrecenta o mesmo Philosopho: *Verissimum existima, quòd ille Comicus dixit: Non intelligis, tantũ te gratiæ demere, quantũ moræ adijcis?* Não acabais de entender, que tanto menos agradauel

lib. 50 homil. hom. 39. ad meridium.

2. de bene fic. c. 19.

uel, & menos obligatorio he o beneficio, quanto mais tardou; & tanto menos se esti ma, quanto mais se es perou, para se auer de receber.

Entrou Christo N. S. naquelle hospital da Piscina, & vendo o Paralytico de trinta & oito annos, pregũtoulhe, se queria saude: *Vis sanus fieri?* Aon. de Cyrillo Alexand. diz assi: *Magnum Misericordiæ Christi argumentum, non expectare laborantium preces.* Nisto mostrou o Senhor quẽ era, & sua grãde Misericordia, em naõ esperar, que lhe pedisse o enfermo saude, senão que lha offerece dante maõ, como se com isso lhe pedira, que quizesse aceitar delle a saude. *Optimum est* (dixe Seneca nesta materia) *præcedere desiderium cuiusq́; proximum sequi.* Grande cousa he acudir â petiçaõ, & desejo, de quem vos roga, & pede algũa cousa; porem o estremado, & o melhor de tudo, he anticipar desuos ao desejo, & à petiçaõ, de quem padece necessidade, para o remedear des, antes que vos peça; porque com vosso bom exemplo acodis, naõ sô ao que padece na realidade, senaõ ao q̃ pudera padecer na afronta de vos pedir.

*Ioann. 5. n. 6.* *Cyrill in Ioan. 5. cap. 5.* *2. de benefic. c. 5.*

*ser. 3.*

Vio o pay do Prodigo, o filho naquelle miserauel estado; & posto que ainda estaua longe: *Cùm adhùc à lõge esset*; tratou de o remedear; & porque, ou por velho, naõ podia ir tam appressado, como desejaua, ou por ser Deos, não podia ir, quem não pode deixar hum lugar, para tomar outro de nouo, pois occupa tudo; a Misericordia se adiantou, correo, & foi buscar,

*Luc. 15. n. 21.*

*Gen. 2 n. 4.*

*lib. 1. c Abrah cap. 8.*

car, & abraçar o filho, para que se visse, que mais se appressaua a Misericordia em buscar ao filho miserauel, que o proprio filho buscar o remedio, q̃ sua miseria auia mister. *Mouetur Misericordia, qui loco non potest dimoueri; accurrit, non progressu corporis, sed pietatis affectu*, diz S. Pedro Chrysologo: o que se pode declarar com aquelle lugar do Genesis, quando Abraham leuaua seu filho a sacrificar, por mandado de Deos; & diz o Texto sagrado, que: *Vidit locum à longe.* Vio de lõge o lugar para onde hia, & aonde auia de sacrificar o filho: *Quãuis senilem studio maturaret gradum, tamen hoc ferum putans, præcedebat oculis*, dixe S. Ambrosio neste lugar. Porq̃ o desejo era grãde de chegar ao lugar do sacrificio, & o corpo velho, & pezado, para não poder chegar cõ a pressa, que desejaua; com os olhos se foy a deuoçaõ, & o amor do S. Patriarcha, primeiro que lâ pudesse chegar com o filho, para o auer de sacrificar. Assi o Pay do Prodigo com a compaixaõ, & amor do filho se adiãtou a buscallo, primeiro que elle chegasse, pedisse, nem fallasse: primeiro foy com a compaixão, & affecto, que he o melhor da Misericordia, que chegasse com o effeito.

ser. 3.

Gen. 22. u. 4.

lib. 1. de Abrahã, cap. 8.

Duas cousas ha na Misericordia, & Charidade fraternal, o affecto, & compaixaõ do coraçaõ, & o effeito, & remedio da obra; mais dà a compaixaõ, do que dà a obra: *Qui compassionem proximo tribuit, et aliquid de semetipso dat, & exteriora largitus, rem extra semetipsum præbet, & rem quamlibet plerumq̃*

*plerumq; dat, etiam qui nõ compatitur; nunquam autem, qui verè compatitur, quod neceſſarium proximo videt, negat*, diz S. Gregorio. A Miſericordia primeiro dà o coraçaõ, & quando he tam perfeita, como a de Deos, corre appreſſada; grande preſſa he a de quem naõ eſpera deſcer pella eſcada, nẽ ſair pella porta, ſenaõ que ſe lança por hũa janella, para acodir cõ mais diligencia. Não pode S. Pedro eſperar que chegaſſe ſeu Meſtre ao barco; pedio licença ao Senhor, para ſe lançar ao mar, & ſatisfazer o deſejo, que tinha de ſe ver com elle: *Iube me venire ad te ſuper aquas*. Chamou Ruperto Abbade neſte noſſo Euangelho, aos olhos de Chriſto, janellas de ſua Miſericordia: *Oculi Ieſu feneſtræ ſalutis, & gratiæ*, Pois como ſua Miſericordia, *Subleuaſſet oculos*, como leuantaſſe os olhos, de appreſſada ſe foy pellas janellas, compadecendoſſe da quella gente faminta, & neceſſitada, para antes de lhe dar o comer no effeito, lhe dar o coraçaõ, & compaixaõ cõ o affecto, por naõ eſperar, que lhe pediſſem, ou importunaſſem; porque como aduertio S. Chryſoſt. *Probrum quoddam videtur eſſe, petere*. O pedir he affronta de quem pede; porem eu quero dizer, que o pedir he affronta de quem dà; & a Miſericordia de Deos, como he taõ nobre, & tam perfeita, não ſofre, que a injuriemos com lhe pedir, quando vé, que he neceſſario acodirnos; pois aſſi deſeja noſſo remedio, procura, & ſabe quando nos hade acodir, & na fermoſura de ſeu gouerno, & ſabe-

20 Moral c. 26.

Matt. 14. n. 28.

in epiſt. ad Galat. cap. 6.

Pſal. n. 5.

Pſ. 1. n

Sabidoria, do que nos importa, não pode auer defeito algum: *Specie tua, & pulchritudine tua intende prosperè, procede, & regna.* Vinde, Senhor (diz o Propheta Dauid) que cõ a vossa formosura haueis de remedear, & acodir a tudo. Tertulliano lê: *Tempestiuitate tua*: com o remedio a seu tempo, com fazerdes merces, quãdo conuem; que he o primor do gouerno de Deos Nosso Senhor todo fermoso, todo para ver, & para considerar, todo para nos obrigar, quando basta sô ver, para logo acodir.

Psal. 44. n. 5.

epist. Galat. p. 6.

Que bem foy notar isto Santo Ambrosio, naquellas palauras do primeiro Psalmo, quãdo fallando de Christo Senhor Nosso, diz: *Erit tanquàm lignum, quod plantatum est secus decursus aquarum, quod fructum suum dabit in tẽpore suo.* Pellas agoas entende o Santo nossos trabalhos, & necessidades, & a Aruore da vida està perto da corrente dellas; porem: *Dabit fructum in tempore suo*; dà o fruito, quando he necessario, & não espera, que lho tirem, & tomem com violencia: *Ligna terræ non fructum dare, sed ferre dicuntur.* As aruores mais copadas, pellas quaes se entendem os Reys, & os Grandes, conforme áquella aruore de Daniel, tem fruito, & não daõ fruito; tem que dar, mas nem importunados daõ; & quando a isso chegaõ, mais he, tirardesthe o fruito, que daremuolo elles. Dõde veyo a dizer Seneca, com muita propriedade: *Ingratum est beneficium sic dare, tanquàm tibi præriperetur.*

Ps. 1. n. 3.

Dan 4. n. 19.

2. de bene fic. c. 1.

S Dardes

Dardes a poder de importunações, & rogos, mais he tirar-emuos á força, o que dais, que concedello liberalmente. Sô esta Aruore de vida: *Dabit in tempore suo.* Dá quando he tempo, o fruito, quando, & como vos conuem.

E se estas aruores do mundo daõ fruito, he pello modo, cõ que as aruores costumaõ sustentar os brutos; & por isso os chora Zacharias, & diz, que chorem sua roim sorte neste particular: *Vllulate quercus Basan*; o Chaldeu tem: *Vllulate Satrapæ Prouinciarum.* Tristes de vós, Satrapas do Reyno, grandes no estado, & grandes na rẽda; chorai com muitas lagrimas o pouco aballo, & sentimento, que vos fazem as dos pobres, pois sois aruores agrestes, & azinheiros dos montes, que quãdo dais fruito, he para feras, & para brutos, não para homens pobres, & necessitados; gastais muitos mil cruzados em sustentar aues daltenaria, caens de caça, & cauallos regalados, & nada gastais com os pobres, & necessitados; tendes fruito, & não dais fruito, tendes renda para animais brutos, & não para racionaes miseraueis, que perecem; & se elles chorão à vista de suas necessidades, mais deuem ser as vossas lagrimas â vista de vosso erro, pel locastigo, que mereceis, & Deos vos ha de dar por vossa crueza.

*Zach.* 11 *n.* 2.

Por isso S. Chrysostomo diz: *Ea facimus, quæ risu, lachrymis, odio digna sunt: ille canes pascit, vt feras syluestres capiat, & ipse in feritatem incidit; parietes vestit, pauperum* *homil.* 81 *in Ioan.*

*rum corpus nudum vidēs nulla flectitur misericordia*. Parece cousa de riso, sendo digna de lagrimas, que para perseguir feras, sobeje o dinheiro; & para remedear miserias de pobres falte. Mais fera se pode dizer a alma, de quem se não compadece das miserias, que vè padecer aos hos mens, sem os remedear, que as proprias feras, que mata, busca, & caça. Não assi a Arvore da Vida, & da Sabidoria eterna; *Fructum suum dabit*; dà fruito, & dà mantimento a necessitados, & dâ sem lhe pedirem, nem tomarem: *Fructum dabit in tempore suo.* E o Senhor, que he dono do tempo, o he tambem do que dà; o fruito he seu, & o tempo he seu; dâ do seu, & dà no seu tempo; vôs nem dais a tempo, & por ventura não dais do vosso. *Sed illud occurrit*. Temos aqui hũa duuida, digna de muita consideraçaõ: *Si lignum Sapientiæ est, cur in tempore dabit, & non semper?* Se hé Aruore de Sabidoria; porque não dá sempre, senão a certo tẽpo? Responde o Santo: *Potest Sapientia semper fructum dare, sed quia Sapientia est, debet sapientèr dare, dispensare prudentèr.* Pode dar sẽpre, quem sempre tem que dar, mas a Sabidoria, & Fermosura do dar, não està, em que dè sempre, & a todos, senão em dar a seu tempo, quando, & como conuem dar; que sendo Aruore de Sabidoria, sabe melhor o que nos importa, & conuem, que nos proprios; & sendo seu o que dâ, & o tempo, em que dâ, não he necessaria, que lhe peçaõ, nem que

o importunem, nem se affrontem pedindo, nem se desgostem rogando; dá de vontade, & dâ a seu tempo, & basta saber que o he, para saber dar, quando he necessario.

Os deoses da terra folgaõ, & querem que os acompanheis; & por mais necessidade que tenhaes, fazem estado da dependencia, que delles tendes, & da esperança, & confiança, que nelles tendes: *Plerisq; hoc vitium est, ambitione praua, differendi promissa, ne minor sit rogantium turba; delectat longum spectaculum; minusq; se iudicent posse, nisi diù, multumq; singulis, quod possunt, ostendant*, dixe Seneca. Nem aquillo, que vos promettem, daõ; por que lhes parece, que a ostentaçaõ de seu poder, consiste na dependencia, que delles tendes; & assi se mostraõ mais poderosos em dilatar, & retardar oque vos haõ de dar; temendo, que se vos derem, fiquem elles menos poderosos, com o ficardes vôs satisfeitos; & assi todo seu poder consiste, em vos naõ remedear, & acodir; & à conta de vôs padecerdes, & soffrerdes, soffrem, & dilataõ o que vos importaua, & vos era necessario, & elles puderaõ facilmente remedear. Daqui he, que quando chegaes a pedir, o tem por affronta, & por aggrauo; porque nada menos pretendem, & querem, que daruos. O verdadeiro Deos, & Senhor do Ceo, affrontasse de lhe pedirdes; porque sem que lhe peçais, quer daruos; porque elle sò sabe dar.

2. de bene fic. c. 5.

cap. 6. n. 21.

Vieraõ

Vierão os Reys cir cunuezinhos, & amigos de Iob visitallo naquelle seu grande naufragio de males, & tempestade de tormentos, & o Sãto vios muy cheos de medo, & foy tal, & tam grande, que lhes dixe: *Nũc venistis, & modò videntes plagam meã timetis?* Viesteſme ver, & vejouos com tam grande medo, que me espanta, & me obriga a pregũtaruos a causa deste vosso temor? Lyrano neste lugàr a deu, dizendo: *Ne aliquid opis à Iobo pro subleuatione sua peteretur.* O que temiaõ era, que Iob lhes pedisse algũa cousa; & sendo o medo cousa tam impropria em Principes, & muito mais ter medo de hũ homem pobre, & miserauel, qual estaua Iob: muito mais espãta nesta occasiaõ. Porem, que o medo fosse de lhes auer de pedir algũa cousa o necessitado Iob, consta do mesmo Texto, noque se segue: *Nunquid dixi: Afferte mihi, & de substãtia vestra donate mihi?* Que temeis? Eu pediuos algũa cousa? Ou quero de vôs remedio em minhas necessidades? Auendo que nada assi perturba, enlea, & embaraça os grandes da terra, como pedirlhe algũa cousa, ainda quem seja amigo, & ainda q̃ tenha obrigaçaõ de lhe acodir. Sendo pois estes os deoses da terra, bem se deixa ver a differença, que delles ha ao verdadeiro Deos: o qual não espera, que lhe peçaes; porq̃ tem vontade de dar, sem lhe pedirem; & sabe dar, quando he necessario, quando he tempo, & occasiaõ: *Fructum suum dabit in tẽpore suo.*

cap. 6. n. 21.

E ainda que consulte, & pregunte aos Ministros, como aqui fez o Senhor a S. Phelippe, não he para se gouernar por elles, antes para os ensinar a dar, & encaminhar no conselho; cousa, que achou Seneca ser grãde felicidade nos subditos, quando seruem, & tem senhor de semelhante qualidade: *Ad summam peruenit, qui scit, quo gaudet, qui felicitatem suam in aliena potestate non posuit*, diz elle. He grande ventura, saberdes, que o vosso bem, & o vosso remedio, depende daquelle a quem seruis, diante de quem pretendeis, & que elle vos ha de despachar per si, não per Ministros, que vos trazem arrastrados; diante de quem aueis de seruir de nouo, para o requerimento, como seruistes ao Principe para o merecimento. Senhores ha, que tem o titulo, & que tem o nome, mas os criados tem o poder, administraçaõ, & gouerno; & mais trabalho custa negocear com os criados, que seruir, & merecer com os proprios senhores. Materia de que se ciou o Propheta Dauid, quando dixe, que seria bom Rei, quando se naõ sogeitasse a seus Ministros, para ser elle vassallo, & os criados senhores. *Si mei non fuerint dominati, tunc immaculatus ero, & emundabor à delicto maximo.* Aonde he de notar, que chamou peccado grauissimo aos Reys serem gouernados pellos vassallos. Este foy o louuor do gouerno de Dauid, quando dixe: *Pauit eos in innocentia cordis sui, & in intellectibus manuum suarum deduxit eos.* Apascẽtou os seus, não

*Epist. 23. post princip.*

*Psal. 18. n. 14.*

*Psal. 77. n. 72.*

naõ os trosquiou, nẽ os esfolou; que se o trosquiar, he vicio; como notou S. Bernardo; que serà esfolar aos vassallos, & deixallos em carne viua, expostos á morte; apascentou os com innocencia; o Grego tem: *Sine malitia cordis*; com boa intençaõ, & singeleza de animo; porque quando assi se erra, não he tãto de culpar, nem tanto para queixar, & escandalizar: *In intellectibus manuum suarum*. Gouernou os com os entẽdimentos de suas mãos; porque o entendimento do Rey, ha de ser tal, que valha por muitos entendimentos; & ha de ser tal, q̃ seja speculatiuo, & tãbẽ practico; execute, o q̃ entende; & entenda, o que ha de executar; & ha se de ver nas suas mãos cada qual destes entẽdimentos, & ha de gouernar com ambas as mãos; porque o pezo he grande, & o perigo de cair mayor; & por isso saõ necessarias ambas as mãos, & ainda tambem os hombros, conforme aquillo de Isayas: *Dabo clauem domus Dauid super humerũ eius* E diz mais: *Manuum suarum*. Para que aduirtaõ os Principes, que se fora possiuel, tudo ouuera de correr por suas maõs, & naõ pellas alheas; mas ja que naõ pode ser, por mais cumpridas, que as tenhaõ; naõ haõde ser como algũs, que em nada poem as maõs, & a estes impropriamente os vassallos lhe beijaõ as maõs, pois dellas não recebem cousa algũa, & se tem posto em estado, que as maõs dos ministros, & dos validos, saõ as por quem corre tudo, & de quem recebem tudo; & assi

*Esai.22. n.22.*

esſas ouueraõ de ſer asque ſe beijaſsem.

Neſta pregũta, que Chriſto fez a Phelippe: *Vnde ememus panes?* Dõde poderemos cõprar paõ para eſta gẽte? Parece q̃ nos quiz enſinar o Senhor o modo de gouerno, & gaſto, de quem tem caſa, & familia; que ha de ſer, fazẽdo ſempre conta com a poſſibilidade, & bolſa propria. Sabeis, porque ſe perde o mundo, & qual he o baixo, em q̃ fizeraõ naufragio muitas caſas mui hõradas no noſſo Reyno? Por fazerem conta cõ a bolſa alhea, & não com a ſua propria poſſibilidade; ſe o outro traz ſeis pagens, & tantos lacayos, porque os pode trazer, & tem rẽda para iſſo; ſe vôs osquereis trazer, por vos parecerdes com elle, sẽ terdes tanta renda como elle; fizeſtes conta com a bolſa alhea; que ſe a fizereis com a voſſa, preguntarei ſuos a vòs: *Vndè ememus?* Dõde ha de ſair iſto? Se o outro joga duzentos cruzados, porque os tem, & vós não os tendes, & os quereis jugar como elle, fazeis cõta com a ſua bolſa, & não com a voſſa. Por iſſo vimos muitos ſemelhantes àquelle Simaõ Mago, que por querer voar até o Ceo, perdeo ainda o poder andar pella terra: doqual dixe bem S. Maximo: *Qui pennas aſsumpſit, plãtas amiſit.* Quiz azas, & ficou ſem pés. Quantos vimos no mundo deſtes, que por quererem voar mais, do oque ſuas forças, & poſſibilidade alcãçauaõ, vieraõ a não ter pès para andar pella terra; quero dizer chegaraõ a tam miſerauel eſtado, que pouoaſſem hũ leito do hoſpital, & morreſſem

Eſai. n.6.

ressem como o mais miserauel pobre. *Audiuimus superbiam Moab,* Esai. 16. n. 6. *superbus est valde; superbia eius, & arrogãtia eius plusquàm fortitudo eius.* E ajunta logo o Propheta: *Idcircò vllulabit Moab.* He hũa queixa, que Deos fazia pello Propheta Isayas daquelle pouo idolatra. Noticia temos da soberba de Moab; he tam arrogante, que se não sofre, & nisto o mostra ser; porque presume mais do que pode, & excede sua soberba a sua fortaleza, & como segue os passos de sua arrogancia, & se deixa leuar de sua soberba: *Idcircó vllulabit.* O que se seguirà daqui, seraõ gemidos, & lagrimas de Moab. Quãtos destes Moabitas vimos nas nossas terras, & lugares, que por auer sido sua presumpçaõ mayor, que sua fortaleza, estendendosse a mais, do que podiaõ, vieraõ a suspirar, & chorar, sem nenhũ remedio, tudo nascido de não fazerem esta pregunta de Christo: *Vndè ememus panes?* Fazer primeiro conta com a bolsa propria, & não com a alhea; & pregũtardes a vòs, & aos vossos, donde vos ha de vir cabedal para comprar tam largo, ou gastar com tanta largueza.

Dirmeha alguem, q̃ muita gente no mundo, sem fazer conta com a sua bolsa, & cõ a sua possibilidade, tẽpam de sobejo, tem casa, estado, & criados, & com tudo isso nunca daõ em seco. Não nego, nem se pode negar, que ha muita gente desta; porem tambem digo, que esses não fazem a pregunta de Christo: *Vndè ememus?* Donde comprare-

praremos paõ por seu justo preço; senão que se preguntaõ a sy: *Vndè furabimur?* Donde furtaremos? Huns cuidaõ como furtarâm do Rey, outros como furtarâm dos vassallos, dos subditos, & dos pobres; outros das partes, que com elles negoceaõ. Isto em rigor, ainda que he fazer cõta com a bolsa alhea, he fazella, como se fora propria; porq̃ em fim, ou por esta, ou por aquella via, vem a ser pam, de quem o não cauou, nem suou; & vem a ser muitas vezes pam de pobres; & por isso digo, que estes não fazem cõta com a bolsa alhea; porque se a fizeraõ, consideraraõ a pobreza della, & assi não gastaraõ tam largo, por conta de quem tam pouco pode. Emfim, não he essa a conta, que Deos quer, que façais, senão com o que verdadeiramente he vosso; que reguleis o gasto pellas forças, & pellas posses; & o fausto, & estado, pella fazenda, & pella renda della; q̃ isso, parece, nos ensinou o Senhor aqui; pois tendo bolsa tam grande, qual he o cabedal de sua Omnipotencia, ainda assi pregunta, donde ha de gastar; para que vós, q̃ tam differentemente podeis, façais conta com a vossa bolsa, por não dardes mâ conta de vos; a Deos de ignorantes, & aos homẽs de má consciencia, & pouco temor de Deos.

A esta pregunta do Senhor, respondeo S. Phillippe: *Ducentorum denariorum panes non sufficiunt, vt vnusquisq́ modicum quid accipiat.* Para dar de comer a tãta gente, hase mister muito dinheiro, & nẽ ainda assi, se satisfará a to-

a todos. Vôs, Senhor, viueis como pobre, o dinheito he pouco, & se se gastar esse pouco, que ha, donde vos ha de vir outro? Esta impossibilidade de S. Phillippe parece, que lhe nascia de zelo de se não acabar o fraco cabedal que o Senhor tinha. Estes zelos, ordinariamente saõ interesses dos ministros, & dos criados, disfardos com zelo, & intẽto de poupar a fazenda dos senhores. Se he zelo, digo, que não he senão ignorancia; & se he interesse, digo, q̃ he grande maldade.

Notou Dauid, que para fazer bẽ, he necessario ter bom entẽdimento: *Intellectus bonus omnibus facientibus eum.* Os que fazem bẽ, como Deos manda, saõ bem entendidos; aõde S. Chrysost. diz: *Intellectus bonus, quoniam est etiam malus intellectus, quia dixit Ieremias: Sapientes sunt, vt malé faciant; bonum autem facere non nouerunt; ipse autem quærit eum intellectũ, qui in virtute situs est.* O bom entendimento, de que falla Dauid, he dos q̃ sabẽ obrar bem, & entendem, oque cõ isso interessaõ; & por isso, os que à conta do zelo, impedem o fazer bem, representan do impossibilidades; digo, que saõ grandes ignorantes; porq̃ não pode ser mayor ignorãcia, que cuidardes, se poupa a fazenda do senhor, do marido, & da casa, não dando esmola ao pobre; & q̃ se melhora com pouco mais de nada, com que se pudera acodir à necessidade de hum miserauel; & se não fora ignorancia, entenderasse o muito, que se ganha, com o pouco, que se dá.

*Ps.* 110. n. 20.

*Ierem.* 4. n. 22.

Cuidaraõ os ministros

ſtros de Saul, & elle tambem, como ignorante, cuidou, q̃ acreſcentaua a fazenda, & eſtado, em não meterem à eſpada todos os viuentes, que auia em Amalec: *Pepercit populus optimis gregibus ouiũ, & armentorum, & veſtibus, & arietibus, & vniuerſis, quæ pulchra erant, nec voluerunt diſperdere ea*. Não quiſeraõ fazer o que lhes Deos mandaua, por pouparem, & acreſcentarẽ na fazẽda do Rey, & no ſeu particular; & deuẽ do dè ſer o Rey o primeiro, que auia de caſtigar, & executar o mandado de Deos, elle foy o primeiro, que perdoou; & auẽdo de ſer o Rey de Amalec o primeiro, que paſſaſſe pello rigor do caſtigo Diuino, eſſe foy o primeiro, a quem Saul perdoou. *Pepercit Agag*: aonde Lyrano diz, que o fez aſſi: *Cupiditate ductus; ſperabat enim habere de eo magnã redemptionem, vel per eũ occulti theſauri reuelationem*. Perdoou lhe contra o preceito de Deos, por eſperar delle grande reſgate, ou que lhe deſcobriſſe algum theſouro grande, com que acreſcentaſſe na fazenda Real. Philo diz, que lhe perdoou; porque o Rey lhe deu grande quantidade de prata: *Vidiſti quomodò in momento corruptus eſt Rex argento, & viuificauit Regem Amalec, & mulieres eius*? E á conta deſte intereſſe, naõ sô perdoou ao Rey; mas tãbẽ a ſuas molheres. O què daqui procedeo, foi a perdiçaõ da vida, & do eſtado de Saul; porque veyo logo Samuel por mandado de Deos, & lhe dixe: *Proiecit te Dominus, ne ſis Rex*. E o que he muito para notar, que ſendo Saul deſbara-

1. *Reg.* 15. *n.* 9.

*Philo de antiq.*

1. *Reg.* 15. *n.* 26

baratado no mõte de Gelboe, hum mancebo Amelecita diz, q̃ lhe acabou de tirar a
2. Reg. 1. n. 13. vida, & que lhe tirou a coroa da cabeça, & a trouxe a Dauid. Se preguntardes donde veyo este mancebo Amalecita aos montes de Gelboe, pois nem a terra era dos Amalecitas, nẽ a guerra contra elles, senaõ contra os Philisteus?
loco citat. Philo Hebreu diz, que este mancebo era filho del Rey Agag, & da Raynha sua molher, a quem Saul por seu interesse auia perdoado contra o preceito de Deos, & a Prouidẽcia Diuina o trouxe alli; porque perdoãdo Saul, & seus ministros ao Rey de Amalech, & aos gados, & melhor fazenda sua, por cuidarem, que com isso acrescentauaõ na de Saul; quiz mostrar Deos, que nesse poupar da vida daquelles estiuera a sua morte, & no reseruar da fazẽda, vestidos, & riquezas, estiuera a destruiçaõ, & ruina total do Estado de Saul; porq̃ não ha poupar contra o mandado de Deos, & o zelo dos que assi o cuidaõ, he grande ignorancia, pois saõ total destruiçaõ da fazenda, & dos bens daquelles, a quem querẽ poupar.

Mandou Deos naquella grande seca, & esterilidade, que fosse Elias à Cidade de Sarepta buscar hũa pobre viuua, a qual estaua tam necessitada, como aponta o Texto sagrado; pedelhe hum pedaço de paõ, & ella respondeo, que não tinha mais, que hum punhado de farinha, cõ hum pouco de azeite, para fazer hum bollo a seu filho, que cõ a mãy perecia tambem a fo-

a fome; insiste o Propheta, que lhe dè esse pouco, que tinha, & q̃ não repare na vida do filho, nem na sua, que Deos acodiria, & os proueria; fello assi a molher, & logo houue de comer para ella, & para o filho & criados: 3. *Reg.* 17. *n.* 16 *Comedit ipse, & illa, & domus eius*; & dalli em diante sobejou tudo em casa. Tratando S. Cypriano este lugar, *lib de ope re, & elee mos.* diz: *Nec filijs abstulit mater, quód Eliæ dedit, sed magis contulit filijs, quòd benignè & piè fecit.* Não tirou a mãy o comer da boca ao filho para o dar ao Propheta, senão, que lhe acrescentou o comer, farinha, o azeite, & a fazenda. Se nã̃o dera, & se poupara, morerra o filho, & ella á fome; & fora muito ignorante em antepór a sua vida ao mãdado de Deos, em sustẽtar o seu Prophe ta; porque he grande ignorancia, cuidar, q̃ se poupa, & que se acrescenta a fazenda, negando aos pobres. Dõde o Ecclesiastico dixe: *Eleemosyna viri, quasi sacculus cum ipso.* A esmola he a que acrescenta, & assegura a fazenda. S. Agost. declarando o lugar, lé: *Quasi signaculum cum ipso*; o que temos por nosso, para o assegurar melhor, sellamolo com o nosso sinete: nada podemos ter por mais certo, & seguro, que o que damos aos pobres. E S. Basilio fallando nesta materia, dixe: *Dedisti esurienti, tibi consuluisti, quòd enim dedisti, cum anctuario ad te reuertetur.* Quereis melhorar a fazenda? Dai della aos pobres; porque assi não só se assegura, mas se acrescẽta; a cujo respeito S. Paulo dixe: *Necessitatibus Sanctorum communicantes*: o que S. Chrysost. explicou

Ecci. 17. *n.* 18.

Rom. 12. *n.* 13.

expli cou com a comparaçaõ da mercãcia; aonde com pouco se ganha, & interessa muito: *Ostendit*, diz elle, *quod plus accipiunt, quàm præstent, & quòd res ista, negotiatio sit, communicatio siquidem est*. Trato he de grande importancia, aonde o communicardes do vosso aos pobres necessitados, he causa de Deos vos communicar grãdes enchentes de bẽs: *Da numum, vt accipias Regnum; da micam, vt accipias totum; da pauperi, vt det tibi*, diz S. Pedro Chrysologo. Com pouco dinheiro se cõpra fazenda Real; cõ a migalha de pam, se acquire muito pam; & o que dais ao pobre, estai certo, que o dais a vôs; & nada mais seguramente possuis, q̃ o que dais por amor de Deos: *Beneficium largientis præbenti magis permanet, quàm suscipienti; esurienti dedisti panem, sed ad te redit cum vsuris*, diz S Ambrosio. Vôs cuidais dar ao pobre, & sois o que recebeis, não o pouco, que lhe dais, senaõ o muito, que por isso Deos vos dâ.

ibi ser. 21

ser. 41.

ser. 8.

Com isto declaro aquelle lugar dos Prouerbios, aonde fallando o Spiritu Santo da molher charitatiua, diz: *Manum suam aperuit inopi, & palmas suas extẽdit ad pauperem*. Abrir a maõ, para dar esmola, bem se deixa entẽder; porque esmola com maõ cerrada, nũca pode ser de importancia; porem estender a maõ, he para receber; & assi parece, que tem difficuldade, dizer q̃ a molher charitatiua, dãdo a esmola, estendeo a maõ, cõmo quem, ou pedia, ou recebia; & assi he na verdade, que quẽ abre a maõ, para dar, a

Cap. 31. n. 20.

pode

pode estender muito confiadamente, para receber; que tam longe está de esperdiçar, ou perder, o que der por amor de Deos; q̃ antes com isso se enriquece de nouo; & foy o que Dauid dixe: *Opera manuum nostrarum dirige super nos.* Voltai, Senhor, em nosso proueito, as esmolas de nossas maõs, & fazei com que das maõs dos pobres nos venha o interesse, & retorno melhorado: aonde Theodoreto achou graça ao ditto de Dauid, fundado no que Deos costuma fazer: *Pulchra additio huius clausulæ, super nos; nam iustitiæ lucrum, nostrum est.* Com muita razaõ dixe Dauid, que tornassem a elle as esmolas, que saissem de suas maõs; & assi o costuma fazer Deos; de maneira, que o ganho he todo nosso.

*Psal.* 89. *n.* 17.

E por esta razaõ Christo N. S. quando nos mandou fazer esmolas, mandou tambem, que fizessemos bolsas, & não quaesquer, senão saccos: *Date eleemosynam; facite vobis sacculos, qui non veterascunt.* Aonde Arias Montano lé: *Facite vobis crumenas non veterascentes.* Fazei bolsas, & trazei saccos; que tanto he o retorno da esmola, que dais, & como costumamos dizer: Não lançais isto em sacco roto, aonde, quando menos o cuidardes, vos achareis sem cousa algũa: *Sacculos, qui non veterascunt.* A muito bom recado está o vosso cabedal, que recebeis, quando dais. Por isso logo o Spiritu Santo diz; que a molher charitatiua, quando abria a maõ para dar, juntamente a abria para receber.

*Luc.* 12. *n.* 33.

Porem he de notar, q̃ com hũa maõ daua, &

& com duas recebia; não sô para mostrar, que he a paga em dobro, senaõ para que entendessemos outro mysterio escondido neste lugar: porque se recorremos ao Texto Hebreo original, diz: *Plures manus extendit ad pauperem*: dando com hũa maõ, recebia com muitas. A molher naõ podia ter mais, que duas maõs, & de duas naõ se diz, que saõ muitas; porque para o serem, he necessario, que sejaõ, ao menos, tres. Pois se quem dá, naõ tem mais que duas maõs, como diz, que saõ muitas as maõs, que se estendem a receber? Parece, que se ha de declarar isto; que quando o pay dá a esmola, não sô elle recebe, senaõ os filhos, & todos quantos ha na casa; hũa maõ dà, & muitas recebem; hũa se abre, & muitas se estendem para receber; que tam longe està de se perder, ou esperdiçar, o que se dà. Dai vôs como quem esperdiça; que isso foy o q̃ Dauid quiz dizer, no: *Dispersit, dedit pauperibus*; porem ide cõ presuppoſto, de q̃ esperdiçando, ganhais; & q̃ o mais firme fũdamẽto, que pode ter a vossa casa, & a vossa fazẽda, para se conseruar, & perpetuar; he, dardesa quem tẽ necessidade. *Psa.* 111. *n.* 9.

Donde o Ecclesiaco dixe: *In tempore casus sui inueniet firmamentum*; a qual palaura, segũdo a phrase da Scriptura, quer dizer, firmeza, & stabilidade; como pello contrario dixe Dauid: *Infixus sum in limo profundi, & nõ est substantia* A cujo respeito o Apostolo dixe *Diuitibus huius sæculi præcipe facilè tribuere, cõmunicare,* *Eccles.* 3. *n.* 34. *Psal.* 68. *n.* 3. 1. *Timoth.* 6. *n.* 17.

*thesaurizare sibi fundamẽtum bonũ in futurũ.* Ensinai aos ricos, & mandailhe, que não reparem em fazer bem, & dar esmolas; porque com isso se enriquecem a sy, & lançaõ firme, & solido fundamento, com que nũca se acharáõ frustrados, & menos no tempo, & hora da morte; que assi entendeo Lyrano o lugar do Ecclesiastico: *Is in tempore casus sui, inueniet firmamentũ. i. suæ mortis.* Quando tudo falta, & o edificio do corpo se vem ao chaõ, & se desfaz em terra; entam se achará o esmoler melhor parado, & mais bem fundado: *Quia sola Misericordia comes est defunctorum*, dixe S. Agostinho. Tudo quãto na vida possuis na terra, aueis de deixar nella por morte; sô a esmola, & charidade com os pobres, vos ha de acompanhar, & vos ha de assistir.

E ainda na terra nada tendes de vosso mais seguro, & certo, que o que derdes aos pobres. Morreo aquella charitatiua viuua Tabitha, & diz della o Texto sagrado: *Hæc erat plena operibus bonis, & eleemosynis, quas faciebat.* Estaua chea das esmolas, que auia feito na vida: para que entendais, que as esmolas não despejaõ os celeiros, nem vazaõ as bolsas; antes as enchẽ: & quanto mais derdes, mais tereis. *Act. 9. n. 36.*

Naquella visaõ do Propheta Zacharias, lhe appareceo hũ candieiro todo douro, & sobre elle, duas oliueiras, cada hũa de sua parte; preguntou o Propheta ao Anjo, que fallaua com elle, que mysterio era o daquellas oliueiras, sobre o candieiro dazeite;

Zacha
n. 13.
14.

zeite; & o Anjo espantouse de o naõ saber: *Nunquid nescis quid sunt hæc?* Pois sabe, que saõ como filhas estas aruores nascidas do azeite daquellas alampadas. Mais se pudera aqui espantar o Propheta, de que o azeite désse oliueiras, sendo ellas as q̃ daõ o azeite. Porẽ na casa de Deos, o azeite, he o q̃ dà, & produz oliueiras. O azeite dado para alumaar as Igrejas, & os Sacrarios do Santissimo Sacramẽto, & as imagẽs dos Santos, como o azeite do lãpadario do Templo, he o q̃ dá aruores, & dà oliuais; & se vós quereis ver melhorados os vossos; & auãtejadas as vossas searas, & fazenda; empregaia no seruiço de Deos, & no remedio dos pobres, & vereis como do azeite nacẽ oliueiras, & do pam sementeiras, & do cobre prata, & da prata ouro.

*Zacha.* 4 *n.* 13. & 14.

Declaremose esta doutrina cõ hũ lugar muy semelhante, aonde o Spiritu S. diz: *Fructus Iusti, lignũ vitæ.* O fruito do Iusto, he a Aruore da vida. Dar a Aruore de vida fruito, cõsta da Scriptura; porẽ dar o Iusto por fruito, aruore, he como dar o azeite oliueiras. Notemos, q̃ naquelle capitulo se falla do homẽ esmoler, & charitatiuo como consta da serie delle; & aonde nòs lemos: *Fructus Iusti, lignũ vitæ*; os 70. Interpretes lẽ: *De fructu iustitiæ nascitur Arbor vitæ.* Das obras de charidade, & das esmolas nasce a Aruore da vida; porq̃ se vòs quereis prolõga da a vida, tratai das obras de charidade, cõ q̃ se sustenta, como cõ azeite, a cãdea; & porq̃ o Rico auarento o não fazia assi, quãdo mais certa fazia da vida, entã

*Prou.* 11 *n.* 30.

Luc. 12. n. 20. lhe veyo a morte: *Stulte hac nocte repetent animã tuã à te* As obras de charidade tẽ por fruito a Aruore da vida; q̃ se na ordẽ natural, as aruores saõ, as q̃ daõ fruito; na ordẽ sobrenatural da graça, as obras de charidade daõ aruores, & aruores de vida. E se a Aruore da vida tinha propriedade de prolõgar a vida; as esmolas, & obras de Misericordia perpetuaõ a vida, & alargaõ os annos.

Mas se o fruito do Esmoler he Aruore de vida; notemos, q̃ da Aruore de vida se diz no Apocal. q̃ estaua plantada junto de hũ rio:

Apoc. 22 n. 2. *Afferẽs fructus duodecim per singulos menses reddẽs fructum suum*. E daua fruitos todos os meses do anno; para nos ensinar, q̃ a todo o tẽpo ha de achar o pobre fruito em vòs; & nunca jamais vos ha de sentir, nem experimentar ste ril; porque se derdes hoje, & a menhã vos vierẽ pedir, não aueis de faltar, nẽ cuidar, q̃ basta dardes hũa vez.

Esta foi a razaõ, por que S. Paulo dixe aos Colossenses: *Induite ele cti Dei viscera Misiricordiæ*; q̃ se vestissem de entranhas de Misericordia: aõde S. Chrysost. notou a semelhança do vestido, de q̃ o Apostolo vsou; q̃ foy para ensinar o como deuiamos cõtinuar em fazer bẽ: *Vides quomodò nos cõtinuè velit misericordes esse. Non enim simpliciter ait; Miseremini, sed induite Misericordiam, vt quẽadmodũ indumentũ perpetuò nobiscũ est, ita sit Misericordia. Neq; simpliciter dixit: Induite Misericordiã, sed viscera Misericordiæ, vt naturalẽ beneuolẽtiam sequamur.* O homẽ em quãto anda empé, & caminha, não despe o vestido; quẽ caminha ao Ceo,

Coloss. 3. n. 12.

homil. 8. in epist. ad Rom.

ao Ceo, hade ir vestido de Misericordia, & como Aruore de vida, a todo o otẽpo se haõ de achar nelle obras de charidade; & esta hade ser nelle tam affectuosa, q̃ lhe sayaõ as esmolas das entranhas, as quais como se não pode ver cõ os olhos, vemse nos effeitos, & nas obras, as quaes saõ as q̃ produzẽ a Aruore de vida, & melhoraõ ao esmoler na fazenda. Donde ja podemos ver a grãde ignorancia dos q̃ cuidaõ, q̃ não dãdo esmola, nẽ acodindo aos necessitados, poupaõ a fazẽda; sendo assi, q̃ para a acrescentarẽ, o melhor remedio he, destribuilla, & acodir com ella aos pobres.

Se não quiz dizer o Apostolo, q̃ nos vestis semos interiormente de Misericordia: *Induite viscera Misericordiæ*; para nos ensinar, aq̃ a nossa esmola seja dada cõ compaixaõ, & boas palauras, com q̃ o pobre va de nós cõsolado no que lhe damos, & cõ o q̃ lhe dizemos; q̃ ja S Greg. Papa dixe, q̃ quem com roins palauras, & aspera reposta daua esmola, pagaua com ella o desgosto, & desconsolaçaõ, q̃ auia dado ao pobre, tratandoo mal de palaura; mas quẽ cõ bõ termo de palauras dá esmola, diz S. Chrysost q̃ dâ esmola dobrada. Assi entende o Santo aq̃lle lugar do Ecclesiastico: *Fili, in bonis, non des quærelam, & in omni dato, nõ des tristitiam verbi mali.* Tẽde muito cuidado de não magoardes o pobre, de sorte, q̃ se queixe de vôs; porque lhe dareis com isso occasiaõ de não estimar o bem, q̃ lhe fazeis: *Nã quemadmodùm nescio, quo pacto fit, vt quem contumelia affeceris, non sentiat pecuniarum subsidiũ;*

*lib. 3. de Sacerdot.*

*Eccle. 18. n. 15.*

*sic quem blandè, ac humanitèr appellaueris, quiq; donum aliquod vnà cum sui consolatione acceperit à te, exultat magnopere, & lætatur.* Quando a vossa charidade no effeito, vay acompanhada cõ o affecto, & palauras de consolaçaõ, vay o pobre consolado, interior, & exteriormente. *Tùm verò donum ipsum donantis vultus, gestusq; conduplicat.* E fazendoo vôs assi, entendei, que dais duas esmolas ao pobre; hũa a sua alma desconsolada, & outra a seu corpo necessitado. Daqui he, que ardendo o Rico no inferno, se queixa, & pede remedio para a lingoa, como se ella sô fora a abrasada; porque negando esmola ao pobre Lazaro, o tratauà mal de palaura; como aduirtio S. Agost. *Attendite, fratres,* diz o Santo, *totum diuitis corpus flammis gehennæ consumitur, & sola lingua magis cruciatur. Ideò sine dubio in lingua maiorem sentit ardorem, quia per eam superbè loquendo, contempserat pauperem.* Nas entranhas tinha o fogo, & na lingua se queixa delle; porque sobre ter entranhas de crueldade, tinha mâs palauras; & quem tem entranhas depiedade, não sô remedea com boas obras, senão que consola com boas palauras, & mostra ser semelhante a Deos; de quem dixe Tertulliano; que era bom para nôs, no dizer, & no obrar: *Vt tibi totus ostenderetur bonus, & dicere, & facere.*

*Luc. 16. n. 24.*

*lib. 2. cõt. Marcian.*

Por isso Deos, por Isayas diz: *Cùm effuderis esurienti animam tuã, & animam afflictam repleueris.* Quando derdes primeiro ao pobre a alma, & cõ ella a esmola. A palaura He-

*Isai. 58. 10. & 11*

*ser. 125. de temp.*

Hebrea neste lugar, he muy emphatica, & mais significatiua, do que se pode dizer, como notou Foreiro, q̃ traslada: *Deprompseris*, a qual declara assi: *Depromere ergò animam, est tota Misericordiæ viscera patefacere*. Quem dá primeiro a alma, declara com boas palauras o affecto della, para consolaçaõ do miserauel, a quem acode cõ a esmola exterior. Vejamos agora o fruito desta obra: *Eris quasi hortus irriguus, & sicut fons aquarum, cuius non deficient aquæ*. Falloha Deos hũa fonte perẽne, em que nunca faltem enchẽtes de bẽs: *Qui enim miseretur, & tribuit, auget Deus illi vires, & bona; & dat semen ad seminandum, & panem ad manducandum; cõferre enim beneficium in pauperem, est semen in piguissimam terram propicio cælo, projcere*. Seguro estâ o charitatiuo de lhe poderem faltar bens; porque dandoos aos pobres, os recebe com grandes ventagẽs, & acrescentamentos, de sorte, que nunca lhe possaõ faltar. Dõde ja veremos a ignorancia de quem cuida, que negando esmolas, poupa, & acrescenta na fazenda, sendo o meyo mais certo para a acrescentar, destribuilla liberalmente cõ os pobres; & semeando cõ larga maõ neste cãpo fertil, aonde o fruito se colhe tam multiplicado, & tam melhorado.

E não só he ignorãcia grande, senão mal dade grande, dizia eu, & tal, que não quiz Deos que tiuesse escusa; & vôs crede, & tẽde por certo, que quãdo o mal chega a não ter disculpa, he o mayor, que pode ser; & de hum só remedio se

val quem assi pecca, que he pedir perdaõ do tal peccado, & por isso dixe S. Ambrosio: *Quod excusari non potest, desleri potest*. Quando os males chegaõ a não ter disculpa, valeiuos de os chorar, & pedir a Deos perdaõ delles, como o Sancto cõsiderou na negaçaõ de Sam Pedro. Por isso, quando não dais esmola ao pobre; dizeis, que vos perdoe, como quem pede perdão de peccado, que não tem escusa, nem tem melhor remedio, que pedir perdaõ delle.

Esta foi a razaõ, por que na materia da charidade com os pobres, nos atalhou Deos, & tomou os portos a toda a disculpa, & escusa, que podiamos dar. Que mayor escusa, q̃ não ter possibilidade para dar hũa esmola? Pois nem essa quer Deos, que nos valha. Manda ao seu Prophe ta Elias, que và a Sarepta de Sidonia, & que ahy achará hũa molher viuua, que o sustente. *Surge, & vade in Sareptam Sidoniorum, & manebis ibi; præcepi enim mulieri viduæ, vtpascat te.* Ide, que eu mãdei a hũa molher, que vos sustentasse. Difficuldade tem, como, & quando Deos mandou a esta molher, q̃ sustentasse o Prophe ta; mormente, sendo o tempo de taõ grande sterliriladade, & fome; & ella tam pobre, que não tinha mais q̃ hum punhado de farinha, & hum pouco de azeite. Hum Douto moderno, diz; que quãdo esta molher estaua na mayor estreiteza, entaõ lhe mãdou Deos dar esmola: *Dũ summa inopia rerum, etiã ad dandam eleemosynam præcepto obligabatur, quia nullus*

3. Reg. 17. n. 19

Piña in Eccles. c. 4.

ad

*ad tantam paupertatem deuenit, vt aliqualem eleemosynam non possit elargiri.* Entam, quando ella estaua em mayor necessidade, lhe mandou, que desse pouco, que tinha limitado, para sustentaçaõ sua, & de seu filho, dèsse ao Propheta; para que vejamos, que não quer Deos vos escuseis de dar esmola, por pouco que tenhais; senão, que desse pouco partais, & que fazendo o contrario, não tereis disculpa com Deos.

E porque com tudo poderia auer hum pobre tam miserauel, que não tiuesse cousa algũa que dar; & assi pareceria, que estaua escuso de dar; pois totalmente, não tinha que. Tam fora està esse, de ser desobrigado de dar esmola que por não ter escusa, o poz Deos em estado, de poder dar mais que todos. Assi o notou Sam Hieronymo: *Qui non habet vndè faciat eleemosynam, liber est; quantuncumq́ dare voluerit, tantum dedit, quia voto dedit.* O pobre, que não tem fazenda que dar de esmola, tem maior bolsa, que os ricos; porque querẽdo dar, dà com a vontade, desejo, & compaixaõ; & dá tanto, quanto quer dar: & conforme á doutrina de S. Gregorio, ja referido, dá do seu, & dá de sy, & não da sua bolsa: os ricos daõ do alheyo, de q̃ Deos os fez depositarios; os pobres daõ com a võtade, amor, & affecto, que he mais seu, que tudo; & he melhor, & mais nobre modo de dar; porque muitas vezes o rico darâ o dinheiro, & a fazenda, & naõ darâ o coraçaõ, nem a compaixaõ nascida da alma; & dando o menos, naõ dâ o mais

*in Ps. 115 vers.*

mais. Alem de que a bolsa do rico he limitada, & o cabedal tem termo, a bolsa do pobre he a vontade, & essa nunca se esgota, nem acaba. Pois se ao pobre, que não tē de que fazer esmola, por que não tiuesse escusa lhe deu Deos o cabedal da vontade, para com o desejo dar, pois não pode dar no effeito. Vede, que escusa pode ter com Deos, quem tem que dar, & a quem Deos deu para dar, & o fez thesoureiro, & depositario do pobre?

Quem nega a fazē da a seu dono, que escusa pode dar? Ou como se pode liurar de ser ladraõ? *Quis putas est fidelis seruus, & prudens, quem constituit Dominus super familiam suã, vt det illis cibum in tempore?* Dixe Christo N. S. Sabeis qual he o fiel seruo, & confidente de Deos na terra? O q̄ entende, que lhe entregou Deos seus bēs, para elle acodir aos pobres necessitados, na occasiaõ de aperto, & miseria. S. Chrysostomo declarādo este lugar, diz: *Ideò apud te pecuniam esse passus est, vt alimenta pauperibus in opportunitate concedas; quid est porrò in opportunitate? Cùm egeant, cùm famescant. Sicut tu seruo ad dispēsandum dedisti, sic Deus tibi, vt opportuna impendas.* Fezuos Deos seu thesoureiro, como o Principe ao seu ministro; naõ dono, & absoluto senhor, do que trazeis entre maõs; & assi como o thesoureiro do Rey tem obrigaçaõ de dar, & despender como, & quando elle mandar, & noque he necessario; assi vôs deueis de acodir ao pobre na occasiaõ de necessidade; que para isso vos ētregou Deos esses

*Matt. 24 n. 45.*

*hom. 72. in Matt.*

esses bens. E não vos enganeis na materia, diz S. Chrysostomo: *An forsitan tua te habere putas? Res pauperum tibi credita est, etiam si laboribus iustis, etiam si hæreditate paterna in te peruenerint.* Os bens, que tendes, posto que os acquirisseis por vossa industria, & por vosso trabalho, ainda que vos viessem por herança de vossos pays, & auòs; saõ dos pobres, para quem o Absoluto, & Supremo Senhor Deos, volos deu, podendoos dar a outrẽ, & depois de dados, sẽ aggrauo, tiraruolos das maõs. Pois se saõ dos pobres, como vos atreueis a negarlhos, ou que escusa podeis dar a Deos em lhos não dar? *Non minus est criminis habenti tollere, quàm quod possis, indigentibus denegare; esurientiũ panis est, quem tu detines; nudorum indumentum, quod tu recludis. Tot ergò te scias inuadere bona, quot possis præstare quod velis*, diz S. Ambros. ser. 81. Vôs cuidais, que sô he ladraõ, o que rouba o dinheiro, & a roupa, & fazenda? Pois desenganaiuos, que não menos o sois, negãdo aos pobres, o que lhe podeis dar. O trigo, q̃ enceleirais, & o dinheiro, que fechais, & a fazenda, que guardais, he dos pobres, & não lhe dãdo isso, lho roubais, & lhe fazeis violẽcia; que isso quer dizer o Spiritu Santo pello Ecclesiastico: *Declina pauperi sine tristitia aurem tuam, & redde debitum tuum, & responde illi pacifica in mansuetudine*. Quando o pobre vos pede esmola, naõ vos faz aggrauo, vôs lho fazeis, se lhe naõ pagais o que lhe deueis, & o que he seu, & como a proprio dono, lho aueis de dar, Eccl. c 4. n. 8.

cum-

cumprindo com vossa obrigaçaõ, & fazendo vosso officio de depositario seu. E assi aonde nós lemos *Redde debitum tuum*; a Biblia Tygurina tem: *Fungere officio tuo*; em dar a esmola fazeis vosso officio, como o thesoureiro, ou depositario, que dâ o seu ao dono proprio, ou que paga o quartel vẽcido: que neste sentido declarou S. Hieronymo este lugar, com aquelle de S. Paulo: *Reddite ergò omnibus debita; cui tributum, tributũ; cui vectigal, vectigal.* Fazei os pagamentos, cõforme à ordem, que Deos vos deu, de acodirdes aopobre faminto, & necessitado.

*Rom.* 13. *n.* 7.

E quem assi o não faz, não reconhece o Senhor dos bens, que he Deos; antes se tem leuantado com elles, como ladraõ, & inimigo de Deos. Donde com spiritual sotileza, notou S. Agost. q̃ quem respõdia ao pobre: Deos vos ajude; Ide com Deos; lança-ua de sy o miserauel, encaminhandoo para onde Deos estaua, supondo, que Deos não està aonde se nega a esmola ao pobre: *Quid est quod dicit: Vade in ante, & dabit tibi Deus; nisi vade ad illum hominem, qui habet Deum?* Ide em bora, que Deos vos ajudarâ, & vos acudirà; que Deos não estâ aqui; là o achareis aõde vos derem esmola: *Ac si ore suo ipse confiteatur, apud se Deum nõ esse, quo inspirante, posset erogare pauperibus.* Quem despede de sy o pobre, sem lhe dar esmola, confessa por sua boca não estar Deos naquella casa, & naquella pessoa; que a Deos estar alli, elle, que he a propria Charidade: *Deus Charitas est*, o inclinara

*ser.* 132. *de temp.*

clinará, & mouera interiormente a lhe dar esmola, sem se escusar disso, pois he o que menos sofre.

Sendo Elias causa daquella grãde fome, & esterilidade, em auer fechado o Ceo com sua palaura; mandou Deos âquella viuua de Sarepta; que do pouco, que tinha para sua sustentaçaõ, désse ao Propheta o necessario. Não sey mayor escusa, para esta molher poder negar esmola ao Propheta, que ser elle a causa da esterilidade, que todos padeciaõ; pois isso não sô o fazia odioso; senaõ, que atraua as maõs a que lhe naõ fizessem charidade algũa; pois elle vsaua de tam pouca, com a gente, que via padecer, sem se compadecer della. Porem, naõ quiz Deos, que lhe valesse escusa tam justa; senaõ, que estiuesse a molher pella petiçaõ do Propheta: *Quæ abijt, & fecit iuxta verbum Eliæ*. Naõ lhe respondeo com dureza, mostrandoa elle tam notauel, que naõ queria que o Ceo chouesse sobre aquella terra; naõ reparou no que lhe pudera dizer, & na razaõ que tinha para negar; senaõ, que lhe concedeo darlhe primeiro a elle, que ella comesse, & seu filho: *Erat, & Sydonia vidua, quæ Eliam hospitio excepit pane, & aqua, & authorem famis non est reuerita*, dixe Sam Chrysostomo. Porque entendeo, que naõ admitia Deos escusa, em materia de charidade; antes era grãde offensa negalla, em qualquer estado, & a qualquer pessoa; & naõ reparar em cousa algũa: *Quis enim erga conseruum difficilis fuerit, is multò magis erga se facien-*

3. *Reg.* 17 *n.* 1.

*Hom. contra Iudæos.*

*facientem Deum habebit.* A crescenta o Santo; porque quem se escusar com o pobre, não terá escusa com Deos, nem será ouuido delle: *Ne loquamur ergò cõtra nos ipsos; sed etiam si propter socordiam, & ociũ eleemosynam petentes accesserint, nihiló tamen minus demus.* Pello que ainda que vejamos, q̃ o pobre nos pede contra razaõ, entendamos naõ termos algũa, para lhe negar oque nos pede.

Com isto se entenderà aquella doctrina de Christo N.S. quando diz: *Qui recipit Prophetam in nomine Prophetæ, mercedem Prophetæ accipiet.* Quem receber, & agasalhar hum seruo meu, por ter esse nome, ainda que o não seja na realidade, receberà de mim grãde premio. Porq̃ não estâ á nossa conta examinar, se he Santo, & se he necessitado; basta, que se nomee elle por pobre, & confesse necessidade, para com esse titolo sò lhe diffirmos, como se realmenie fosse Santo, & fosse pobre: *Nec enim fieri potest, vt qui in his rebus disquirit omnia, potiatur hoc, quod quærit.* diz S. Chrysostomo. Porque não he possiuel, que mereça com Deos o premio da esmola, quẽ repara em razões de a dar, ou negar, & se naõ obriga da necessidade representada, ou seja falsa, ou verdadeira: *Qua propter opto omnia facia-mus cùm simplicitate, fingamus enim impostorem, qui abs te petit; non iussus es istud exquirere; omni enim petenti abs te, tribue.* A nossa cõta não estâ aueriguar as razões, q̃ tem quem nos pede, senão estar pella que nôs temos de dar, sem escusa; a todo o que nos

*Matt.10. n.41.*

*homil.1. in c.1. ad Philip.*

*Luc.4 25.*

nos pede, lhe acudamos, pois Deos assi o manda.

*In veritate dico vobis, quia multæ viduæ erant in diebus Eliæ, & ad nullam illarum missus est Elias,* Luc. 4. n. 25. *nisi in Sarepta Sydoniæ ad mulierem viduam*, dixe Christo NossoSenhor. Muitasviuuas auia no tempo de Elias, a quẽ Deos pudera remeter o seu Prophe ta, & sò a aquella particular o mandou Deos. E se pregũtarmos a razaõ, que ouue da parte da quella molher, para Deos a escolher, & lhe fazer merce de tanta abundancia, quando todas padeciaõ tanta necessidade, & lhe dar o merecimento, & premio deuido a elle? Responde S. Chrysostomo; que o fez Deos assi; porque auendo tantas razoẽs, que puderão impedir, & retardar aquella molher de dar a esmola a Elias, como era a estreiteza, com que se via, da pouca farinha, & azeite, que tinha; & dizer, que primeiro trataria de sua sustentaçaõ, & de seu filho; & q̃ se Elias era Seruo, & Propheta de Deos; elle lhe acodiria, porque naõ pereceſſe á fome; naõ reparou em couſa algũa deſtas, nem em outras q̃ se lhe puderaõ repreſentar, para deixar de lhe dar o q̃ lhe pedia. *Non dixit; si Propheta fuerit, non me rogabit; si Dei amicus, non illum deſpexerit. Eſto Iudæi propter peccata, hanc pœnam luant; hic autem quare? Sed nihil horum cogitauit, imo aperuit illi domum, & antedomum, mentem, & quæ habebat, in medium præbuit, & relicta natura, filijſq; cõtemptis, præ omnibus honorauit*, diz o Sancto. Naõ fez caso de escusas, & razões, que se lhe offereciaõ, para se diſ-

hom. 19. in 2. ad Corinth.

disculpar com o Propheta, por todas cortou, tratando só de acodir á necessidade, que o Propheta lhe representaua; porque entẽdeo, que em materia de caridade não valia escusa algũa, nẽ Deos a admittia, & por todas se auia de cortar, por acodir à necessidade do proximo.

A gente, que menos merece ser ajudada cõ esmolas, he a ociosa, & que podendo ganhar por seu trabalho de comer, recorre â calaçaria de pedir. Cõ estes parece, que estaua á maõ a escusa, para se lhe não dar esmola, quando a pede; porem, nem neste caso quer S. Paulo, que valha a disculpa, parecẽ do tam posta em razão. E assi dizendo o Apostolo: *Cùm essemus apud vos, hoc denuntiabamus; quoniam si quis non vult operari, neq; manducet.* Os ociosos, q̃ não querem trabalhar, podendo sustentarse de seu trabalho, merecẽ padecer fome, & não achar quẽ lhe dè hũa esmola, de que se sustentem; isto, respeitando ao que elles merecem; porem, o que estâ á vossa conta, hez *Vos autem, fratres, nolite benefacientes deficere*; q̃ não respeiteis ao q̃ elles merecẽ; se a necessidade, q̃ mostraõ, he verdadeira, se fingida, & procurada por suas maõs ociosas, que não querem trabalhar; senão, que com tudo isso não cesseis, nem vos valhais da disculpa, que tendes em sua culpa, para deixardes de lhe fazer bem; que a esse respeito, naõ disse o Apostolo; naõ lhe deis de comer; senão, que dixe: Naõ comaõ; que foy pena, que sô falla com elles, como merecida por elles, & por

2. Thessal. 3. n. 10.

por sua ociosidade. Assi o notou com sutileza S. Chrysost. *Sic Paulus scripsit: Si quis operari non vult, non manducet; pauperibus, non diuitibus præscripsit. Nam petẽtibus contrarium dicit: bonũ facientes non deficiatis. Audiamus ergò Dñm, qui iubet omni petẽti dare.* Para S. Paulo incitar a que os ociosos trabalhassẽ, & naõ se valessem do pedir, lhes diz, que se naõ trabalharem, não comaõ: & quando fallou cõ os q̃ podẽ dar esmolas, porõ se naõ valessem desta escusa, lhes diz, q̃ por nenhũ caso deixẽ de fazer bẽ a quem lhe pedir, que assi se ha de entender o q̃ Christo N. S. mandou; que se naõ reparasse nas razões, nem nas pessoas dosque pediaõ; senaõ só, em q̃ pediaõ, & propunhaõ necessidades proprias.

homil. 36 in Matt.

Finalmẽte, diz o Sãto, assaz de razaõ tẽdes para dar a quem vos pede, ainda quãdo vos naõ peça cõ necessidade, & se finja nella, ou vos proponha razões falsas, para vos obrigar aque lhe deis; porque lhe bastaua chegar a tanta miseria, como he pedir; & sobre isso outra mayor, que he buscar, & inuentar razões, & causas fingidas, para vos obrigar: *Sed multa, inquis, mendacia, multas fabulas pauperes fingunt.* Naõ vos queixeis do pobre, porque vos mente no q̃ diz, & vos engana no que mostra, & propoẽ. *Ego verò hac de causa maiori Misericordia mouear, cùm in eã necessitatẽ incidisse homines videã, vt impudentissimè mẽdacijs viuere cogantur.* Que maior miseria pode ser, q̃ chegar hũ homẽ a esta do, q̃ lhe seja necessario mentir publicamẽte para poder viuer, & sustẽtarse? *Nãsi mille quis-*

*piã offerat rationes, quibus oppositũ probare contendat, nunquàm mihi persuadere poterit, eum, qui victum facilem habeat, malle se ab alijs turpitèr vendicare, quã honestissimis suis vesci.* E he isto tanto assi, que por mais razoẽs, q̃ se me dem em cõtrario, para mostrar, que não sentem os pobres mentir no que dizem, nas chagas, que fingẽ, & nas aleijoens, que inuentaõ; não me posso persuadir a crer, q̃ se os taes tiueraõ remedio para viuer cõmodamente; se ouuesse sem devaler de hũ taõ afrontoso, & taõ custoso, em q̃ encorre o pedir publicamẽte; cõ por sy he cousa muy afrõtosa; & de outro tam indigno de homẽ, como he mentir, & enganar á vista de todo mundo.

De sorte, que o negar remedio a necessitados, & famintos, he tam grande mal, q̃ lhe não val escusa, nem tẽ disculpa, nem Deos quer, q̃ a tenha, mandã donos, que façamos bẽ a todos. Por isso logo dizia; quequẽ buscaua impossibilidades para não fazer bem, naõ sô era ignorante, senão mao, & peruerso: ignorante, pois se defraudaua do ganho, & interesse tam sabido, como se acha no fazer bẽ; mao, & peruerso, pois atalha a cousa taõ justa, que nẽ admitte disculpa, nem lhe val escusa.

Votando pois mal S. Philippe nas impossibilidades, q̃ allegou; seu Mestre lhe ensinou como deuia de votar, mandãdo a elle, & aos mais Discipulos; q̃ puzessẽ a mesa, & tratassem do gasalhado, & satisfaçaõ daquella gẽte necessitada: *Facite homines discumbere*; por q̃ os Ministros de tal Senhor,

Senhor, & Discipulos de tal Mestre, não hauiaõ de impedir as correntes de sua Liberalidade, senão communicallas francamẽte a todos. Donde aq̃lle grande valido de Deos, Dauid, quãdo se vio fauorecido, naõ se atreueo a gozar sô os bens, que de Deos tinha recebido, senaõ que começou a conuocar gente, que com elle viesse lograr os bens, que Deos lhe hauia communicado a sô elle: *Venite, & videte omnes, qui timetis Deum, quanta fecit Deus animæ meæ.* Vinde ver as mercês, que Deos me tẽ feitas, tanto sem lho eu merecer, procurar, nem esperar. E Santo Agostinho declarando este lugar, diz: *Quia si vultis, eadem faciet animæ vestræ.* Que o publicar Dauid as mercês, que Deos lhe auia feito, fora prouocar aos outros, a que se dispuzessem para receber semelhantes bẽs; certo, deq̃ naõ lhe podiaõ faltar a elle, por mais que se communicassem aos outros.

*Psal. 65. n. 16.*

Esta foy a consideraçaõ da Samaritana, quando achando a fõte da Graça, se foy à Cidade gritando: *Venite, & videte hominem;* vinde ver hũ homem Santo, & Propheta de Deos, que se me communicou a mi sobre a fonte de Samaria, como Fonte superior a todas, & que pode satisfazer a todos; que naõ sem muito mysterio, nas Diuinas letras, he o fogo symbolo de Deos, não sô pello ardente, efficaz, & poderoso do fogo, como algũs quiseraõ; nẽ pello insaciauel do fogo, q̃ sẽpre queimará mais, & mais, como outros dixeraõ; senão, porq̃ o fogo com a communica-

*Ioan. 4. n. 29.*

nicaçaõ naõ ſe dimi nue. Accendei hũa vella em outra, & accendei muitas vellas; que nem a luz, nem a chama do fogo, que ſe accendeo neſtas, diminue, ou faz falta nas outras. Os bens de Deos ſaõ deſta qualidade, & natureza, que ſe não diminuem cõmunicados; porque naõ ſaõ limitados. Sejaõ embora cioſos os validos da terra, dos Reys, & ſenhores, cõ quem tratаõ; que a agoa deſſas corrẽteshe limita da, acaba, & ſeca; porẽ Deos he Fõte perẽne, & ſobre toda a fonte: *Sedebat ſupra fontem.* He fogo, em que ſe podẽ abraſar todos os ſpiritos, ſem falta, nem diminuiçaõ.

Tomando pois o Senhor o paõ nas maõs, ao partir, começouſſe a multiplicar, & tomar outro ſabor muy diffe rente, porq̃ paõ, q̃ vem das maõs de Deos, não pode deixar de melho rar ſe na quãtidade, & na qualidade. Sabeis, porque o paõ, que daõ os deoſes da terra, nem mata a fo me, nẽ dà go ſto? Porque ſe vos cõmunica por maõs, que o agorentaõ, & outras vezes o trocaõ; & por iſſo, quãdo vos chega, naõ baſta, nẽ farta, & emfim naõ pode ſaber bẽ; paſſando por maõs q̃ lhe tiraõ o goſto, & de q̃ toma deſabor, como agoa, q̃ paſſa por canos inficionados. Grã de ventura he a deſte banquete, quando o paõ vem das maõs de Deos, & naõ das dos homens, que limitaõ o pam, & obrigaõ a diligencias cuſtoſas; tyranizãdo primeiro a quem ha de receber dellas, & tratãdoos, como ſe foraõ os ſenhores, & naõ miniſtros.

Eſſa foi a razaõ, por q̃ morrẽdo Chriſto na Cruz,

Cruz entregou sua alma nas maõs do Eterno Padre: *Pater, in manus tuas commendo Spiritum meum:* recomendaçaõ ao parecer escusada, & ainda arriscada, pois parece pôr em duuida a indiuisiuel vniaõ com a Essencia; porque se seu Spirito estaua com Deos, para que era necessario encomendar se em suas maõs? Sem duuida, que nos quiz ensinar nisto, que desde entam ficaua feito mãtimento, & que eramos todos cõuidados a sua mesa, & era necessario, que soubessemos, de que maõs hauiamos de receber a sustentaçaõ Diuina, q̃ eraõ as do Eterno Padre, nas quaes elle ficaua posto, & assi, que nos não poderia faltar bem, que corria por taes maõs.

*Luc.23. n.46.*

Agora entenderemos o mysterio daql-la visaõ de Ezechiel, em que vio a Prouidencia Diuina, representandoselhe Deos, rodeado de Seraphins, em hũ Throno de ineffauel Mageſtade; & aquelles animaes que estauaõ diãte do Throno, com quatro rostros, ou de quatro naturezas; tinhaõ escondidas as maõs debaixo das azas: *Manus hominis sub pennis eorum:* tinhaõ as maõs escondidas debaixo das azas: *Manus sub alis erant abscondita.* Leo Theodoreto. Que mysterio tem estarẽ as maõs cubertas, & escõdidas? O Abbade Cellense declarou isto, em respeito do paõ, q̃ Christo dà aos fieis, na mesa de sua Igreja: *Quia munus huiusmodi manum aliam non admittit, quã solius dexteræ Dei.* Os Seraphins não saõ capazes de nos darem tam grande bem, nem

*Ezech.1. n.8.*

*lib. de panibus c.1*

be razaõ, q̃ paſſe por ſuas maõs; porque não eſtaraõ ſeguros os fieis de lhes não auer de faltar; pois tudo oque corre por maõs de creaturas, coſtuma, ou faltar no melhor, ou vir muy agorentado, & diminuto.

E porque a Mãy de Deos, pello que participa delle, tem maõs poderoſas, & grandioſas, querendo S. Bern. aſſegurar, & melhorar o que offerecemos a Deos, nos aconſelha, que corraõ noſſas obras, & offertas pellas maõs deſta Senhora, para chegarẽ a Deos de maneira, que tenha elle goſto dellas, & nòs merecimento ſeguro: *Beatiſsimis Mariæ manibus totum offerendum tradere cura, ſi non vis ſuſtinere repulſam.* E o meſmo Santo cõſiderou, que as merces do Ceo ſe nos cõmunicauaõ pellas maõs da Raynha dos Anjos, para nos certificar, que aſſi como as noſſas obras correndo pellas maõs da Senhora recebiaõ nouo luſtre diante da Mageſtade de Deos; aſſi nos não podiaõ faltar bẽs, quando a Medianeira delles era a Mãy de Deos; cujas maõs de força auiaõ de ſer beneficas, & liberaes; ſuppoſto que era Mãy de tal Filho, que tem por propriedade melhorar, & augmentar as merces, q̃ dellas procedem.

*Ser. de na tiuit. Virgin.*

Preguntaõ os Interpretes ſagrados, porque não louuou Deos ao homem, nẽ o abẽdiçoou depois de o crear, como fez ás outras creaturas? Sãto Ambroſio deu por razaõ: *Ante probandus, ſic prædicandus.* Não louuou Deos o homem, porque eſperou, que mereceſſe elle o louuor, per ſuas obras,

&

& procedimentos; se não quiz dizer o Santo, que não fossemos arrojados em louuar os homẽs, sem ter muita noticia, & experiẽcia, do que elles merecião; por euitar os grãdes enganos, & ainda desgostos, que nesta materia costuma hauer, louuando, & acreditando pessoas, de q̃ se não tem larga experiencia. Outros dixeraõ, que não louuara Deos o homẽ naquelle estado; porque lhe faltaua o melhor, que era chegar a ser Deos; que entam teue cuidado o Ceo de o abonar, & acreditar, pello que era, & como quẽ era. Porem Theodoreto responde àquestaõ: *Adam, quem suis manibus conformauit Deus, nihil opus fuit his verbis.* Bastaualhe por bençaõ, por credito, & abonaçaõ, ser feito pellas maõs de Deos; porque não era possiuel, que a obra, que saira de taes maõs, tiuesse defeito algum; antes o auer saido dellas, era testemunho de sua perfeiçaõ. Donde ja nos não espantaremos, de que este pam sendo de ceuada, & passando pellas maõs de Christo S. Nosso, participasse nouo sabor, & se multiplicasse em tam grande quantidade.

Eraõ estes paẽs de ceuada, cõ q̃ o Senhor bãqueteou hoje esta gẽte; porem diz Abulense, de tam excellente gosto, que nem o mannà, que sabia a tudo, era mais gostoso em sy, que este pam, depois que passou pellas maõs de Christo. E hũ Senhor, que no banquete doutrem, & que não estaua aseu cargo, quiz darvinho tam excellente, que o Maior domo da festa se espãtou da bondade delle;

no conuite, que elle daua, & no pam, que elle tomaua em suas maõs, como não auia de pór hum gosto soberano, & suauidade nunca vista?

Seja a segunda razaõ de S. Chrysostomo, que diz: *Talia sunt Christi miracula, vt multò his, quæ per naturam fiunt, speciosiora, & vtiliora fiant.* Era pam milagroso; & as cousas feitas por milagre, & ordem superior, saõ muy auantejadas, & differentes, das que produz a natureza; dõde por encarecimẽto se diz, milagroso, o q̃ he auantejado do ordinario. Tal foy o pam deste banquete, & por isso os que delle comeraõ, quizeraõ fazer Rei ao Senhor. E sendo assi, que os pays destes proprios conuidados, quando Deos no deserto lhes daua mannà do Ceo, se rebellauaõ, & amotinauão; hoje comendo deste pam, se acharaõ obrigados a seruir, & reconhecer a quem lhes daua tal mantimento. Porque se Tertulliano dixe, q̃ Deos era bom da posta; porque os bens, q̃ elle daua em opposiçaõ de todos os outros lhes faziaõ grãdes vẽtagẽs. *O Deum non naturatantũ beneficium, sed amulatione!* Não se contenta Deos cõ fazer mercês aos homẽs, senão que quer ser conhecido nellas, de maneira, que se veja o excesso de sua Bondade, name lhoria dos bens, q̃ nos concede. Donde Sam Chrysostomo dixe: *Deus noster certat muneribus, beneficijs vincit.* Ninguem se pode cõparar com Deos em materia de fazer bem: & assi o pam, que o Senhor hoje deu aos seus conuidados, como vinha das suas maõs, forçado

*hom. 21. in Ioan.*

*lib. 4. contra Marc. c. 20.*

*Iob. 12.*

*hom. 47. & 54. in Genes.*

çado era, q̃ fosse mais gostoso, & suaue, que todo o outro, que na terra se pudesse dar.

E como naquellas maõs Sacratissimas o pam recebeo nouo sabor, & gosto; assi tambem se multiplicou de maneira, que sobejou com grande excesso; que tãbem nisto quiz o Senhor, que pella ou rella, retalhos, & sobejos, se conhecesse a peça, & grandeza de sua Liberalidade.

Achouse Iob muyto obrigado de Deos, quando lhe dixe: *Vitã, & Misericordiam tribuisti mihi.* Desteseme vida, & vzastes comigo de vossa Misericordia. O original Hebreo tẽ: *Concinnasti mihi.* A vossa Misericordia, veyo muito à medida de minha necessidade; assi, & da maneira, que eu a auia mister.

*Iob.* 10. *n.* 12.

O mundo, nem remedea, nem sabe remedear; & ainda, quãdo o quer fazer, não acerta o termo, nem acode como conuem. A Misericordia de Deos, remedea per medida, & remedea per sabedoria, & remedea com grandeza. Porem, neste dia remedeou com tantos excessos, quantos foraõ os sobejos; para mostrar, que sô elle sabe remedear desta sorte.

Notou neste nosso Euangelho Cayetano, que sendo Ministro do Mannâ Moyses, o que delle ficaua, se enchia de bichos; & sendo Ministro Elias do azeite, para a viuua, encheo delle os vasos, mas não trasbordou delles: *Moyses quanuis manà dedisset, tamen prosingulorũ vsu dabat: nam quod supererat, vermiculis scatebat. Elias quoq; viduam pascẽs suppeditabat quantum satis erat; Iesus autem, vt Dominus, etiam residua fecit.*

*Exod.* 16

cit. Os senhores da terra não chegaõ a fartar uos, com o que daõ, quanto mais sobejaruos; os Ministros de Deos satisfazemuos; Deos só he, o que farta, de maneira, q̃ vos sobeja, como neste bã quete vemos.

E tambem neste dia ouue tantos excessos das mesas, para nos ensinar, que nas materias da Charidade, se sofrẽ muito bem excessos, & demasias; & nas de justiça, pezo, & medida. As materias de Charidade, saõ de sy tam excellentes, & priuilegiadas, que bastaõ a disculpar excessos, q̃ em todas as outras materias sa julgados por viciosos. Excesso parecia, em quem viuia tam parca, registrada, & pobremente, como Christo N. S vngirẽno com vnguento taõ dilicioso, tam precioso, & em tanta abundãcia, que pareceo perdiçaõ, mais, que vnçaõ a Iudas. Se preguntaraõ a Christo, se queria aquelle seruiço não o aceitara & toda via, calumniada a molher, que lho fez, tomou o Senhor á sua cõta disculpalla: *Quid molesti estis huic mulieri?* Como disculpa o Senhor, o q̃ não aceitara; & como aceita, o de que não vsaua? Resp onde S. Chrysostomo neste lugar: *Actum excusat, qui consultus non admisisset; at cùm sciret futurum, cur non impediuit? Quia admiscebatur ibi pietatis opus: permisit ergò delitias, vt admitteret charitatem.* Era obra de charidade, & nestas, como priuilegiadas, sofre Deos demasias, & excessos, como testemunhas do animo abrasado em amor de Deos, & do proximo. Por isso quiz, que nesta obra de hoje, se deixasse ver

*Matt. 26 n. 10.*

*hom. 81. in Matt.*

ver sua immensa charidade, ensinandonos com isto a não vsarmos de Misericordia limitada, quando assi for possiuel, ao pouco, que podemos.

Porem nas obras de justiça, com pezo, & medida vay; & por isso, quãdo ouue de destruir a Hierusalẽ, dixe Hieremias, que virá a Deos com prumo, & medida: *Cogitauit Dominus dissipare murum filiæ Sion, tetendit funiculum suum.* Na terra, os que edificaõ, vsaõ de regra, & medida; & assi he, que o fazer bem dos homens, quando muito, chega a ser por medida; porem Deos, que sem termo, nem limite, faz bens, quando ha de castigar, vẽ com prumo, medida, & pezo. A cujo respeito dixe Daniel a Nabuchodonosor: *Appenſuſes in ſtatera:* que o puzera Deos em hũa balança, para conforme ao fiel della, ser o castigo fiel, & certo; de que dixe S. Chrysostomo: *Cùm punit Deus, tunc trutinat vltionem, vt congruens ſit commiſsis.* Deos peza o castigo com as culpas, para q̃ seja muy ajustado cõ ellas; & tambem mede o castigo, para que não exceda as culpas; & assi o prometteo a Hierusalem, quando dixe: *Extendam in Hieruſalem menſuram Samariæ.* Quer dizer: Castigarei Hierusalem, pella medida, com que castiguei a Samaria; porque sendo os peccados semelhantes, o seja tambem o castigo; & se veja nisso, que he dado por minha maõ, que costuma medir, & pezar as culpas, para nessa conformidade dar os castigos.

*Thren.* 2. *n.* 8.

*in Pſ.* 95.

4. *Reg.* 21 *n.* 13.

Nas materias de liberalidade, se dá Deos a conhecer pella grandeza

*Daniel.* 5 *n.* 27.

deza, como hoje aconteceo neste banquete.

*Ioan. 21. n. 4.* Appareceo Christo Nosso S. resuscitado no mar de Galilea, aos Discipulos, sem o conhecerem; preguntou lhes, se tinhaõ peixe; dixerão, que não, auẽdo pescado toda a noite; mandoulhes o Senhor lançar a rede para a maõ direita, fizeraõno assi; & era tanto o pescado, que não podiaõ colher a rede. Vendo isto S. Ioaõ, dixe a S. Pedro: *Dominus est*: o que nos mandou fazer este lãço, he nosso Mestre. Se preguntarmos, como o não conheceo, quando lhe fallou, & mandou lançar a rede; senão depois, que vio a grande multidão de peixe; respondeo Cayetano: *Nam conferendo multitudinem piscium intellexit, quòd ille homo in littore est Iesus.* Entendeo, q̃ tal enchente, & abundancia de pescado, não a podia dar outrẽ, senão seu Mestre; porque só delle podem sair grandezas; & só elle nos sobejos mostra quem he, comovemos neste banquete.

Aonde he bem, que notemos, o cuidado, & pontualidade, com que o Senhor mandou recolher os sobejos da mesa: *Colligite, quæ superauerunt fragmenta, ne pereant.* A codi a recolher, o que sobeja, porque se naõ esperdice; & S. Chrysost. notou aqui, que naõ sò quiz o Senhor mostrar os interesses da charidade; senaõ tambem, o como ella he sagrada; pois no que sobeja, se mostra a preciosidade do que se dà; & para que se veja, quaõ sagrada he a esmola, mãda recolher os sobejos do paõ, como se foraõ reliquias.

Sobre tal mesa, & ral

tal abundancia, razaõ he, que se dem graças; & ainda quer S. Chrysostomo, que não sejaõ de passagem, senão cõtinuadas; porque estas nos asseguraõ as mercês, & beneficios de Deos: *Optima beneficiorũ custos est ipsa memoria beneficiorum & perpetua gratiarum confessio.* O modo, com que podeis obrigar a Deos vos não faltar com o pam, & mantimento necessario para sustentaçaõ vossa, & de vossa casa; he lembrardesuos, de que o recebeis da sua maõ, & dardeslhe por isso perpetuas, & continuadas graças. E o mesmo Santo em outro lugar seu, aduertio, que Iudas fora effeituar a venda de seu Mestre, leuantandose da mesa, sem dar graças; que o fazello assi, he disposiçaõ para hũ homem cometter graues peccados: *Quando vltimæ cœnæ communicauit Iudas nocte illa postrema; cæteris omnibus recũbentibus, ipse se proripiens excessit.* Naõ vos espãteis, de que Iudas fizesse hũ mal tam grande, & cometteſse hum crime tam notauel; porque se leuantou da mesa antes de dar graças a Deos, por tal cõuite, & manjar, como auia recebido. Vede agora, o que acrescenta o Santo: *Illum imitãtur & illi, qui ante vltimã gratiarum actionem decedunt; nisi enim ille exisset, proditor factus non esset.* Com Iudas se parecem, os que se leuãtaõ da mesa, sem dar graças a Deos; & se Iudas esperara, & dera graças ao Senhor, que lhe auia dado o bãquete, pode ser, q̃ tornara sobre sy, & que o não vendera. Graue descuido he, o que nesta materia corre, digno de aduertir, & de reprehen

hom. 26. in Matt.

hemil de Baptismo Christi.

prehender; & assi deuemos fogir à ingratidaõ de Iudas; & imitar a pontualidade de Christo Senhor, & Redemptor Nosso, que ainda antes do comer, deu graças a seu Eterno Padre; ensinandonos com isso, que pois daua graças antes de comer, deuiamos com mais razaõ dallas sobre mesa, para com isso obrigar a Deos Nosso Senhor, a nos não faltar com o necessario, & menos cõ sua Graça, com que mereçamos lograr o banquete da Gloria, *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Beatissima Trinitas.*

*Amen.*

(..)

SER-

Ezec. 2.26.

# SERMAM III.

# DA QVARTA DOMINGA DE QVARESMA.

*Cùm subleuasset ergò oculos, & vidisset, quia multitudo magna venit ad eum, dixit ad Philippum. Vndè ememus panes, vt manducent hi?*

Ioan. 6.

O Autor do liuro do Ecclesiastico ou o Spiritu S. por elle, dixe no cap. 35 que a Misericordia de Deos tinha dias de fermosa: *Speciosa Misericordia Dei in die tribulationis.* A vista de nossas necessidades, trabalhos, & miserias, se mostra a Misericordia de Deos mais fermosa. Para entendermos melhor este lugar, auemos de aduertir, que nas Diuinas Letras, o mesmo vem a ser fermoso, q̃ bom. Daqui he, que ainda que a palaura Hebrea,

Ezec. 35 n. 26.

Hebrea, *Tob*, signifique propriamente, *Bonum*; a nossa vulgata tẽ muitas vezes por bõ; fermoso; como se vé no cap. 2. do Exodo, fallando do minino Moyses: *Videns eum elegantem*; aonde a palaura Hebrea significa, bom; & assi em outros lugares, o mesmo vem a ser bom, que fermoso; & fermoso, que bõ. Pello que a fermosura da Misericordia, de que o Ecclesiastico falla, se ha de considerar, segundo a sua bõdade; de sorte, que tanto tenha de fermosa, quanto de boa, a respeito de nossos males, & necessidades.

*Exod. 2. n. 2.*

Neste dia, pois, à vista da fome, aperto, & necessidade, em que estaua, sahio a Misericordia de Deos de gala, mais airosa, & mais fermosa; porque he o seu dia de fermosura: *In die tribulationis*. Epor isso a Igreja nos manda hoje alegrar. *Lætare*. Hoje se abrem os orgaõs. Ese a fermosura se vé particularmẽte nos olhos, notemos o, *Cùm subleuasset ergò oculos Iesus*; em leuantando os olhos, se vio toda compadecida, toda abrasada em charidade, & desejo do remedio daquella gente necessitada: *Oculi Iesu fenestræ salutis, & gratiæ, patentes Misericordiæ ianuæ*, diz Ruperto neste nosso Euangelho. O mesmo foy leuantar o Senhor os olhos, q̃ abrir as janellas de sua Misericordia; para q̃ vẽdo miserias, se visse a fermosura de sua Misericordia; & por elles, como portas abertas, hauer de sair o remedio, a fartura, & consolaçaõ de todas aquellas turbas, & multidaõ de gente; que a fermosura destes olhos, naõ pàra sò em ver, senaõ

que

que ou acode cõ remedio, se he tempo, & ocasiaõ para isso, ou cõ lagrimas de sentimento, quando naõ pode mais, por ter determinado outra cousa.

Vay Christo N. S. acodir a Lazaro, & achandoo morto, querendoo resuscitar, começaõ a chorar os olhos da Misericordia de nosso Deos humanado. Sabeis porque? diz S. Pedro Chrysologo; porque vio, q̃ naõ era tempo de resuscitar ainda todos os mortos, senão aquelle sô. Foraõselhe os olhos à quella multidaõ de defuntos, que com Lazaro estauaõ sepultados; & porque não podia dar a todos vida, deulhe lagrimas. E naõ ficão menos formosos os olhos de Deos humanado, & de sua Misericordia, quando assi daõ lagrimas de compaixaõ, que quando com effeito daõ remedio; porque naõ he a falta de desejo, de vontade, nem de poder, senaõ de ocasiaõ, & tempo, segundo a determinaçaõ de sua Diuina Prouidencia. Porem aqui, que era tempo, *In die tribulationis*, era oc casiaõ de se ver a fermosura de sua Misericordia; o mesmo foy ver, q̃ acodir, & satisfazer a fome, em que estauaõ.

E ja Lypomano notou no cap. 2. do Exodo, q̃ em Deos o mesmo era ver, que remedear; porq̃ aõde o Texto sagrado diz, que: *Respexit Dñus filios Israel;* declara este Autor: *Hoc est, misertus est.* Em olhando Deos para os filhos de Israel, logo vsou cõ elles de sua Misericordia; porque em Deos o mesmo he ver sua Misericordia, q̃ sair pellos olhos, como por portas abertas, q̃cõ efeito *Exod. 2. n. 25.*

to acodir cõ o remedio. Aſsi o confeſſou Agar, quando dixe: *Hic vidi poſteriora videntis me.* Aqui vi a Deos, que me via. E Cayetano no commentario deſte lugar, diz: *Ipſa Dei vidētis nominatio, eſt agnitio beneficij* O meſmo foy dizer Agar, q̃ Deos a vira, q̃ dizer, q̃ lhe acodira, & remedeara a neceſsidade, em que ſe via.

*Gen.* 15. *n.* 13.

Porẽ eſtà aqui a duuida, q̃ Agar diz, q̃ vira as eſpaldas do Senhor, que a via. Porq̃ quẽme vè a mi, não lhe vejo eu as coſtas, ſenão o roſtro. Se Deos via eſta molher, como ella lhe vio aseſpaldas? He a Miſericordia de Deos tam bẽ viſta, & ſaõ ſeus olhos de calidade, q̃ vè para remedear, o que eſtâ diante, & o q̃ lhe fica atras, & vem em ſeu ſeguimento. Aſsi o vio com agudeza Sam Pedro Chryſologo na quella molher enferma, que de comedida, & pejada da nojenta enfermidade, que tinha, ſe veo deſpaldas ao Senhor, tocou a vltima parte de ſua tunica, & recebeo ſaude: *Acceſsit retrò, & tetigit fimbriã veſtimẽti eius.* Tratando o Santo iſto diz: *Retrò nihil erat, & ibi faciem, quã declinabat, inuenit.* Pareceolhe a eſta molher, q̃ ficando a traz de Chriſto, elle a não veria, & alli achou o roſtro, & os olhos, de q̃ ella ſe eſcõdia, & não queria, que a viſſem. Porque Deos não he como os homẽs que vẽ ſô o q̃ tẽ diãte: *Erat totus oculus, qui poſt ſe ſupplicem ſic videbat.* Para ver neceſsidades noſſas, he Chriſto, como compoſto todo de olhos, & aſsi vio a molher, que veyo por detras a tocallo, & buſcar remedio. Cõ que fica explicado o termo de Agar,

*Matth.* 9. *n.* 20.

*Ser.* 33.

Agar, em dizer, q̃ vira as costas, de quẽ a via; porq̃ Deos a todos vè, aos q̃ tẽ diãte, & aos q̃ lhe ficaõ atras. E às vezes vê melhor a estes; porq̃ se lhe vem as costas, he porq̃ vaõ em seu seguimento. Don de S. Gregorio Niss. diz: *Qui sequitur, non facicm, sed tergum aspicit.* E a quẽ o segue, he o Senhor mais obrigado, & vé cõ melhores olhos; & assi vio hoje a estas turbas, que o seguiaõ, & acõpanhauã, cõ os olhos de suaMisericordia, para os remedear, & bãquetear: dixe o Propheta Abacuc, & declarou o S. Agost. *Hoc est misertus est.* Em Deos olhãdo, logo acode cõ sua Misericordia. E S. Bern. diz: *Respectus eius, tuus est profectus.* Daiuos por remedeado, & enrequecido, corporal, & spiritualmẽte, se Deos vos poẽ os olhos, & dizei cõ Dauid: *Respice in me, & miserere mei*; q̃ os olhos deste Senhor, saõ as portas de sua Misericordia, & de todos os bẽs. E como em o Prouerbio tam sabido, de quẽ logra bõs successos, se diz: Veolhe Deos áver; assi naq̃lle, em quẽ Deos poẽ os olhos, certo pode estar de todos os bẽs. Assi o dixe S. Pedro Chrysol. *Hoc vniuersitas sentit ex vsu de felicibus sic dicẽdo: Vidit illum Deus.* Verdade he esta, q̃ o vulgo alcãça, quãdo as felicidades, q̃ vè em hũhomẽ, attribue aos olhos de Deos, dizendo: Veyo Deos a ver, & pôr os olhos nestehomẽ; por q̃ não ha ver Deos, sẽ fazer merces. E de dizer o Euãgelista, q̃ puzera Christo os olhos nesta gẽte, puderamos nós inferir, õ lhe auia de acodir à falta, em que se viaõ.

*lib. de vita Moysis.* *Abac. 3. n. 6.* *lib. 28 de Ciuit. c. 22.* *ser. 56. in Cant.* *Psal. 118. n. 32.* *ser. 34.*

E cõstando a Miseri cordia de Deos de duas como partes, q̃ a fazẽ perfeita, & de duas per feições, q̃ a fazẽ fermo sa; hũa he a cõpaixaõ das miserias alheas, & trabalhos, q̃ vé; a outra a execuçaõ, & remedio, cõ effeito, a essas necessidades: não era bẽ, q̃ no dia da fermo sura da Misericordia deste Senhor, ouuesse nella defeito; antes sae como enfeitada, & adereçada a espelho. S. Bern. chamou á Bondade de Deos: *Specũ totius Beneficentiæ*; espelho de toda a Liberalidade, & Beneficẽcia. Ha hũs espelhos de toucar, cõ seruẽ só de mostrar o rostro, & cabeça, para se alimpar, & ornar: ha outros espelhos de vestir, & de galarias, a q̃ se vé todo o corpo, o vestido, o calçado, & o passeo. Em nòs, quãdo muito, vês se hũa parte da bõdade, q̃ he a cõpaixaõ. As vezes nos magoaõ as faltas, & trabalhos do proximo; bõ he isso; & fermoso; antes he como o rostro, & o melhor da Misericordia; porq̃ he dar o coraçaõ, & o N. S. Antonio definio a Misericordia: *Est miserocordis impensio*; ser misericordioso, he dar o coraçaõ per affecto, ao miserauel; & quẽ dà o coraçaõ, mais dá, q̃ quẽ dà dinheiro; antes poderà suceder, q̃ quẽ dá o dinheiro, naõ dè o coraçaõ; como o cõsiderou S. Greg. Papa. Porẽ, como a nossa Misericordia he limitada, falta na execuçaõ, & no effeito; deseja de acodir, & não pode; deseja remedear, & não tem, ou teme cair em semelhante trabalho, & necessidade. *lib. 20. Moral. c. 26.*

Mas a bõdade, & fermosura da Misericordia de Deos, toucasse a este seu espelho, de toda a Be-

a Beneficencia, para sair compassiua: *Misereor super turbam*; para em effeito remedear, acodir, & satisfazer famintos, na occasiaõ precisa: *In die tribulationis*; que està â conta da Misericordia de Deos. O Propheta Dauid, tratando do Filho de Deos humanado, diz: *Specie tua, & pulchritudine tua, intende prosperè, procede & regna.* Vinde, Senhor, que com vossa fermosura aueis de render, obrigar, & senhorear o mundo. Tertulliano em lugar da fermosura, lè: *Tempestiuitate tua*: como se a fermosura da Misricordia de Deos tiuesse dependencia da occasiaõ, em que acode a remedear.

Psal. 44. n. 5.

A occasiaõ pois, em que a Misericordia de Deos costuma mostrarse mais fermosa, he quando os remedios humanos faltaõ, como aqui; aonde o mantimento necessario faltaua a esta gente: *Vbi humana desunt, Diuina succurrunt*, dixe S. Pedro Chrysologo. E Cayetano notou o que Christo dixe a sua Mãy Santissima, quando lhe dixe na occasiaõ das vodas: *Vinum non habent*; faltalhes o vinho; não porque de todo faltasse ja, senaõ, porque hia faltando; & a Raynha dos Anjos quiz preuenir a necessidade, q̃ o, *Deficiente vino*, como ja noutro lugar expliquei, isso quer dizer. Respondeo o Senhor: *Nõ dum venit hora mea*; ainda naõ he chegada a minha hora; explica Cayetano: *Ac si apertius dixisset: adhùc non est hora congrua operi meo miraculoso; quia adhùc non defecit vinum, vt manifestetur miraculum; Mater enim non expectauit, vt vino carerent, sed deficiente*

ser. 154.

Ioan. 2. n. 4.

*ciente vino prænenit, ne ſubſequeretur defectus.* Quiz dizer o Senhor, que não era chegada a occaſiaõ, em que elle auia de acodir; que era, quando de todo faltaſſe o vinho, que té entam não faltara, & a Senhora, como Mãy de Piedade, naõ ſofreo ver, que faltaſſe de todo, como ſeu Filho eſperaua, para à viſta da falta, como em occaſiaõ preciſa acodir á neceſsidade, q̃ entam corria por ſua conta; como hoje faltando de todo o mãtimento a eſta gente, que o ſeguia.

Acabouſe a agoa, q̃ Agar leuaua de caſa de Abraham: *Cùmq; cõſumpta eſſet aqua*; lançou ella de ſy o filho Iſmael, que leuaua conſigo, & pozſe a chorar: *Exaudiuit autem Deus vocem pueri*; & Deos ouuio a voz do minino, de que ſe não diz, que choraſſe, mas a voz, era a de ſua neceſſidade; mandou hũ Anjo, que abrio os olhos á mãy, para ver hum poço, que alli eſtaua, & ella naõ via. S. Chryſoſtomo neſte lugar, diz: *Nullam ſalutis ſpem habenti ſuam Miſericordiam exhibuit, pueri curam gerens.* Quando de todo faltou a agoa, & não auia remedio na terra, entam ſe deu por obrigada a Miſericordia de Deos, a acodir àquella neceſſidade, & remedealla, como occaſiaõ, em que ſe moſtra mais fermoſa a Diuina piedade.

*Geneſ.* 21 *n.* 15.

*n.* 17.

*homil.* 46 *in Geneſ.*

Aſſi o entendeo Abraham, quando ſendo tam rico, deu tam pouco prouimento a Agar, para ella, & para o filho, que conſigo leuaua, & era filho do meſmo Patriarcha; como bem notou alli Lypomano: *Quantò enim Abraham ancillæ in exiliũ deſti-*

*destinatæ pauciora dedit, tantò fidei ardorem maiorẽ expressit: nec tentauit Dominum, sed fidem maximã in eo habuit, quòd euentũ esset moderaturus.* Entendeo Abraham, que melhor prouida iria a mãy, & o filho, se fizesse confiança de Deos, que costuma acodir às mores necessidades; & assi lhes não podia faltar, como em effeito não faltou; por isso lhes não deu o que pudera dar em abundancia.

Dõde venho a cuidar, que mũitos destes, q̃ acodiaõ, & seguiaõ aqui a Christo, se naõ proueraõ do necessario, nem o leuaraõ de suas casas; porque afé, que os fazia deixar tudo, por ouuir, & seguir a Christo, lhes enfinaua, que esse mesmo Senhor lhes auia de acodir àfome, & remedear a necessidade, como em effeito fez.

Deixaruosha o pay, & a mãy na necessidade, como alli deixou Agar o filho, & se appartou delle; porem quando tudo vos deixar, entam mais seguro â conta de Deos, q̃ he o que Dauid dixe: *Quoniam pater meus, & mater mea dereliquerunt me; Dominus autem assũpsit me.* Porq̃ meu pay, & minha mãy me deixaraõ, o Senhor me acodio, & me tomou nos braços, como a criança desemparada. Aonde he bem, que notemos o termo do Propheta, que dá por razaõ de Deos lhe acodir: *Quoniam pater meus &c.* A ueremno desemparado os mais obrigados parentes, quaes saõ o pay, & a mãy; ou aquelles, que nòs tinhamos nessa conta; & por isso esperauamos, que nos valessem. *Psal. 26. n. 10.*

E tambem he de cõ-

siderar, que aonde a nossa vulgata falla de preterito, o Hebreo original falla de futuro, *Iaapheni*, q̃ Pagnino, & Eugubino trasladaraõ: *Assumet, colliget*; elle me acodirá, & me tomara a seu cargo. E sendo isto assi, que o original falla de futuro; elle me acodirà; a nossa vulgata falla de preterito: o Senhor me acodio, & me valeo; para mostrar a certeza desta confiança, que quando espera, ou podia esperar de Deos o remedio, ja parece que o tem recebido, como diz o Prouerbio: *Dictum, factum.*

Nem he razaõ, q̃ callemos neste lugar a tradiçaõ dos Hebreos, q̃ Eugubino traz no cõmentario; que Deos auia promettido, & se tinha obrigado a se mostrar Pay, & Mãy dos desemparados, a quẽ o mundo, & os parentes faltassem. E isto foy o que Dauid dixe a Deos: *Tibi derelictus, est pauper*. Aonde Genebrardo diz: *Tuæ fidei vt tutellæ demissus, ac reseruatus, vt ei sis Adiutor.* A vosso cargo está o pobre, & miserauel, para o amparardes, & sustentardes; & tanto mais está á vossa conta, quanto os homens mais o desempararem, & o mundo mais lhe faltar.

*Psal. 9. n. 34.*

Desta certeza em Deos acodir aos mores trabalhos, tira S. Pedro Damiaõ hũa grande cõsolaçaõ, para os que se vem mais atribulados, & afflictos, escreuendo a hũ Marquez: *Itaq́ dilectissime, noli diuersorum casuũ muliebritèr infortunia formidare sed spera in Domino, & fac bonitatem. Sæpè nimirúm vbi magis ex humana ratione diffidatur, illic propensius superna Clementia subuenitur; & vbi*

*lib 7. epist. 17.*

*solatium*

*solatium desperamus humanum, Diuinum plerumq; cernimus adesse præsidiũ.* Não vos desconfieis, nem intimideis feminilmente à vista das aduersidades do mundo; porque costuma a Diuina Misericordia deixar chegar as cousas a termos, em que pareça não auer remedio humano, para entam acodir o Diuino; & essa he a occasiaõ mais certa, que Deos espera, para mostrar seu Poder, & sua Misericordia. *Tunc Deus,* diz S. Chrysostomo, *maximè suam ostendit Potentiam, non à primordio, sed quando res fuerint planè desperatæ ab hominibus; hoc est enim tempus Diuini auxilij.* O tẽpo, & a occasiaõ, de Deos acodir com sua Misericordia, não he outro; senão aquelle, em que naõ ha remedio humano, & tudo o da terra falta.

*in Psal. 117.*

Donde venho a inferir hũa doutrina Christaã, muy conforme com a Condiçaõ, & Misericordia de Christo N.S. que nesta occasiaõ da necessidade das turbas, & multidaõ de gẽte, que o seguia, mais o affligia o desejo desejo de os remedear a elles, que aos proprios, a fome, & necessidade, em que se viaõ. Porque a presença deste Senhor, & a sua doutrina, lhes deuia mitigar a fome de sorte que a não sentissem tãto; porq̃ se S. Pedro lhe dixe: *Ad quẽ ibimus? Verba vitæ æternæ habes.* Senhor, a vossa doutrina, & as vossas palauras, daõ vida, & seruem de sustẽtaçaõ; como a esta gente, q̃ seguia a Christo, & ouuia suas palauras, lhe não auia de seruir de sustentaçaõ?

*Ioan. 2. n. 68.*

Isac apertado da fome, pozse ao caminho

para

para o Egypto a buscar remedio para ella; acode Deos, & dizlhe: *Non descendas in Ægyptum, sed quiesce, ero q. tecum.* Não vas ao Egypto, deixate estar, que eu te assistirei, & estarei em tua cõpanhia. Philo Hebreo considerando esta prohibiçaõ de Deos, quando Isac estaua em occasiaõ de fome, que podia remedear no Egypto, diz: *Vetatur in Ægyptum descendere; Fons autem, vnde bona promanãt, est cum Benigno Deo familiaritas.* Mãda Deos a Isac, que naõ procure remedio a sua fome, promettendolhe sua companhia, & assistencia; para que veja elle, & conheçamos todos, que a cõpanhia de Deos, & sua familiaridade, he Fonte, de q promanaõ todos os bens; & que nada pode faltar, a quem tem a Deos consigo. Naõ va Isac buscar pam a Egypto; que tendo a Deos, tem pam, & fartura, & abũdancia de todos os bẽs. Esta gẽte, que acompanhaua a Christo, o via, & ouuia, como auia de sentir fome, nem sede, jũto á Fonte, & com o Pam de vida tanto à maõ? E esta entendo, que he a razaõ, porq̃ nem o deixaõ, nem se vaõ para suas casas, nẽ fallaõ, nem pedem remedio, nem se queixaõ daneceſſidade, em que se vem.

*Gen. 26. n. 2.*

*lib. de migratione Abrah.*

E ainda quando sentiraõ a fome, & desejaraõ remedio a ella, mayor era o desejo, & as ansias, que Christo tinha de lhes acodir a elles, & fazer a ostentaçaõ de sua Misericordia, com isso. Se preguntassemos, qual he mayor desejo, se o que tem o corpo de se vnir à alma, de que pella morte ficou apartado

tado; ou o da alma, de se vnir ao corpo, para o informar, & lhe dar vida. Sem falta parece, que mayor he o desejo da alma, porque o desejo do corpo nace-lhe de sua necessidade, & o da alma nasce de sua bondade, & perfeiçaõ; & este como mais perfeito, sempre he mayor.

Vinha o filho prodigo obrigado de sua necessidade, buscar o pay; sahio o pay a recebello, & mayor era a pressa, com que o pay foy receber o miserauel filho, que a cõ que o filho vinha buscar o pay. Porque o filho traziao a necessidade, & ao pay leuauao o amor: *Quasi plus cruciaret patrem miseratio filij, quàm ipsum miserũ compassio sui.* Mais apertaua ao pay a Misericordia para buscar o filho, perdoarlhe, & recebello, que a miseria ao filho, para buscar o perdaõ. E o desejo nascido de necessidade, não tem comparaçaõ com o que nasce da Bondade, & Misericordia. E assi se conclue, que mayor era o desejo, que Christo N. S. tinha hoje de acodir a esta gente, & darlhe de comer; que o que tinhaõ elles de se verẽ satisfeitos na fome, q̃ padeciaõ; porque hũ desejo era nascido da necessidade, & outro da Bondade, & Misericordia, que pretendia mostrarse fermosa naquella occasiaõ, cõ remedear, & satisfazer tanta gente necessitada, & faminta.

E se Deos se dá por tam obrigado a remedear necessidades extremas, quanto mais se sentiria obrigado a remedear, a quem por seu respeito, pello ouuir, & acompanhar, se não lembraua de sua com-

commodidade, & sustẽtação; ou para atrazer em abastança de sua casa, ou para a ir buscar, vẽdo, que lhe falta? Porque assi como se não paga, de quem o segue, & busca por interesse; assi estima muito, quem sò por seu amor, & respeito, o não deixa, & o acompanha.

Veyo a Christo hũ homẽ autorizado dos Iudeus, que era Scriba, & Doutor da ley, como consta de S. Matheus no cap. 8. & dixelhe: *Sequar te quocũq; ieris.* Senhor, queronos seguir, & acompanhar para onde quer que fordes. Respondeolhe Christo: *Vulpes foueas habent, & volucres nidos; filius autem hominis non habet vbi caput suum reclinet.* As rapozas tẽ couas, em que se recolhaõ, & as aues ninhos; eu viuo tam pobre, q̃ nem tenho de meu, em que encoste a cabeça. Cayetano neste lugar infere da repostta do Senhor, que o Scriba vinha buscar, & acompanhar a Christo com animo de se melhorar, & grangear fazenda com a valia, & companhia do Senhor; & por isso lhe dixe, que era taõ pobre, que nem tinha sobre que encostar a cabeça. *Hinc apparet, quod lucri gratia Scriba iste offerebat se ad sequendum Iesum; nisi enim lucro studeret, non repelleretur. allegãto, quod ipse Iesus pauperior vulpibus, & auibus sit.* E gẽte, que segue a Christo por seu interesse, & grangearia, não a quer este Senhor consigo. E logo alli dixe a outro: *Dixit ad alterum: Sequere me:* que o seguisse, & acompanhasse; porque vio, q̃ tinha animo fiel, & deuoto, para o acompanhar, & seguir, sem esperan-

*Luc. 9. n. 57. & 50*

perança de interesse, nem cõmodidade propria.

Pois se assi desagrada a Deos, quẽ por respeitos humanos o segue; & cõuida, & chama aquẽ pordeuoçaõ, & fé o busca, & acõpanha; claro estâ, q̃ a esta gente, que o seguia, & acompanhaua sem se lembrar de sua sustentaçaõ, estaua o Senhor mais obrigado a acodir, & remedear.

Saõ os homẽs de ordinario taõ pouco amigos do seruiço de Deos, & tam addictos a seu gosto, q̃ he necessario, ainda nas materias de sua conueniencia, como nellas entra o respeito de Deos, fazerlhes lẽbranças, por se não descuidarẽ de todo. Manda Deos no Exodo: *Memento, vt diẽ Sabbathi sanctifices*: ao dia do Sabbado guardaio, folgai, & descansai do trabalho de toda a semana. Reparaõ os Interpretes sagrados, em q̃ Deos não poz absolutamente o preceito; q̃ guardasse o Sabbado; senaõ q̃ acrecẽta, se lẽ brassem de guardar o Sabbado; porq̃ se o preceito fora de trabalho, entam fora, ou parecera necessaria a lembrãça; porẽ, sendo preceito de descanso, & folga, a q̃ os homẽs saõ tam inclinados, para q̃ era necessaria lembrãça? *Memento*. He verdade, que o preceito era de descanso, & quietaçaõ; mas estaõ os homens tam embaraçados com as cousas do mũdo, & com suas conueniencias, & tam descuidados de Deos, & de seu seruiço, q̃ ainda para folgar, & descãsar em seu obsequio & culto, hão mister espertadores; encõtraõse tãto os cuidados do mundo, com os das cousas de Deos, que impe-

*Exod. 20. n. 8.*

impedem a memoria, ainda de tomar descãso, & folga no seruiço de Deos.

Pois se para tomar descanso no seruiço, & culto de Deos, tem os homens necessidade de lembranças, por seu descuido. Gente, que se esquece de sy, por se lembrar, & acõpanhar ao Filho de Deos; & que por ouuir, & lograr sua doutrina, se não lembra de trazer o mantimento necessario; nem vẽ dosse perecer â fome, trata de se ir buscallo; quanta obrigaçaõ tinha o Senhor, de lhes acodir; pois por seu respeito padeciaõ tal trabalho; quando aos que se vem em tal afliçaõ, ainda por tam differentes respeitos, val, & acode com tãta pontualidade?

Se a fome, & a necessidade desta gente fora por sua culpa, de sua desordem, ou de sua prodigalidade; não fora obrigaçaõ do Senhor tam particular, acodirlhe; que ao outro jugador, profano, & prodigo, que veyo a perecer à fome, por que quiz, & porque o mereceo; atreuido fora, se esperara milagre de Deos, para seu remedio; mas o que por zelo, ou obseruancia da ley de Deos, veyo a cair em pobreza, & necessidade, razaõ tẽ de ter muita confiãça, que Deos lhe acodirá, como obrigado, pois por seu seruiço se descuidou de tudo o mais, como estas turbas, q̃ aqui seguiaõ, & acompanhauaõ a Christo.

De Tiberio Cesar diz Cornelio Tacito: *Vt honestam innocentium paupertatem leuauit, ita prodigos, & ob flagitia egẽtes, Vibidium Varronem, Mariam nepotem, &c. Mouit Senatu, aut sponte cadere* Lib. 2. Annaliũ.

*dere passus est.* Assi como tinha grande cuidado de acodir, & remedear a pobreza daquelles, que vierão a ser miseraueis, sẽ culpa sua; assi era vigilãte em lançar do Senado, & deixar pobres os q̃ por seus vicios, & gastos desordenados, & illicitos, vinhão a empobrecer. Poisse hum Emperador Gentio se daua por obrigado a acodir â gente, que sem culpa sua cahia em pobreza, & necessidade; o Principe do Ceo, & Filho de Deos feito homem, quanto mais obrigado se acharia, a acodir, & dar de comer, a quem por seu amor, & pello gosto, & consolaçaõ, que recebia de sua doutrina, viera a lhe faltar o comer, & se via em aperto de fome?

Quem não sabe, q̃ o Summo Sacerdote da ley antiga, era figura deste nosso Summo Sacerdote? Aquelle leuaua no peito em o Racional, escritos os nomes de todas as tribus do pouo de Israel. *Exod. 28 n. 9. 10. 11. 12.* Deu a razaõ Arnoldo Carnotense, dizendo: *Hoc intimatur, quod qui in regimine sunt, semper affici debẽt pro his, qui ad eorum solicitudinem pertinent, & quantum possibile est, recordari eorum debẽt ex nomine.* *lib. de septem verbis Dñi.* Symbolo era da obrigaçaõ, que tinha aquelle, & todos os Superiores, de se lembrarem, dos que estauaõ à sua conta, cõ tanta particularidade, como quem os tinha no peito, & no coraçaõ, & lhes sabia a todos os nomes. Sendo este Pontifice figura de Christo, nos ensina o cuidado, que teria desta gente, que estaua à sua conta, como quem os conhecia a todos, & a cada hum, & lhes

& lhes sabia o nome; & assi não podia faltar, como Principe dos pastores, ao remedio de todos, & à necessidade de cada hũ, muito em particular, sem elles o pedirem, nem auer algum genero de violencia; antes toda a suauidade de seu amor, & benignidade.

Quando Deos antigamẽte gouernaua ao modo Real de Principe, por Ministros, & por elles acodia aos homens em suas necessidades; todauia hauia algũa força, & violencia; & assi quando houue de dar agoa ao pouo necessitado, mãdandolhe, que fallasse à pedra, deulhe elle de golpes; que não ha ministro com vara, & com jurisdiçaõ q̃com ella não vsẽ de violencia; & ainda nos Anjos parece, que hauia em seu ministerio, algum genero de rigor menos suauẽ; como se vio naquelle, que leuou a Abacuc pellos cabellos, com o comer a Daniel, como se com repellaõ, & força o leuara; que té Anjos postos em mando, vsaõ de repellões, & violẽcias. Porem vindo o Filho de Deos à terra, fezse Pastor, & Bom Pastor; & por isso o seguiaõ com tanto gosto suas ouelhas: *Sequebatur eum multitudo magna.* E à vista de tal Pastor, não se lembrauão as ouelhas de seu pasto, & sustentaçaõ; porque estauaõ á conta, de quem as tinha nos olhos, no coraçaõ, & & no peito, & as conhecia pellos nomes; agora com suauidade, & brandura, lhes acode, & as sustenta, & farta. Para nos ensinar, que troquemos com este Senhor, os cuidados, & lhe demos os nossos, ou *Daniel.14 n. 25.*

sos, ou pois que elle os toma tanto à sua conta; tomemos os seus, de seu seruiço, & amor, & veremos quanto de melhor cõdiçaõ ficamos, certos, seguros, & sem medo de nenhũa falta, nem trabalho.

Matt. 10. n. 31. *Nolite timere, multis passeribus meliores estis vos*, dixe o Senhor fallando com os homẽs. Não tendes, q̃ temer, pois vos estimo, & tenho em differente cõta, q̃ aos passaros, & aues; aonde S. Iustino Martyr infere hũ consequencia formal, & doutrinal. Se sois melhores, q̃ os passaros, de quẽ Deos tem tãto cuidado, q̃ ainda nos ninhos lhes acode, & os sustenta, quando os proprios pays os estranhaõ; differente será a prouidencia, de q̃ vsarà cõuosco, & assi não ha q̃ temer faltas à vista de tal Pastor.

Daqui vem, acrescenta o mesmo Iustino, que os que tem a deuida confiança em Deos Nosso Senhor, os passaros, & aues lhes seruem de mantimento, & os que não a tẽ, saõ manjar dos passaros, & aues. Tem Elias confiança em Deos, & mãdalhe de comer por hum Coruo voraz, & carniceiro, sem tocar no mantimẽto, que por ordem de Deos lhe ministraua. O pouo de Israel incredulo, & desconfiado da Prouidẽcia Diuina, & que diz: *Nunquid poterit Deus parare mensam populo suo in deserto?* Por vẽtura Deos nos pode râ sustẽtar neste deserto, & dar mesa a tam grãde multidaõ de gẽte? A estes incredulos, & q̃ tam mal julgauaõ da Prouidencia Diuina, matou Deos, & nenhũ entrou na terra de Promissaõ, & os fez

*Psal. 77. n. 28.*

mantimento das aues, & dos coruos, cujos filhos desemparados nos ninhos, sustenta a Prouidencia Diuina: *Dedisti eum escam populis Æthyopum* Aonde Cayetano, & Campense trasladara: *Coruos*; & Folengio: *Vultures*. Abutres, & Coruos.

*Psal. 73. v.*

Querendo pois o Senhor acodir a sua obrigaçaõ, & á necessidade, & fome daquella gente, preguntou a S. Philippe, donde cõprartaõ pam para lhes dar a comer? *Vndè ememus panes, vt manducent hi?* E logo o Texto sagrado diz; que lhe fez o Senhor a pregunta, para ver o seu termo, não para se gouernar, & accommodar cõ o seu voto; & para o ensinar a votar em materias de bẽ commum, & necessidades alheas; porq̃ não he este o Senhor, que tem dependencia de criados, nẽ q̃ os ha mister a elles. Todos os outros senhores domũdo, viue dos vassallos, & dos criados, & muitas vezes se gouernaõ por elles; dos seus tributos viuem, & com as rendas delles se sustentaõ. Donde tãto q̃ Deos fez a Adam senhor do mundo, & superior das creaturas da terra, lhas trouxe todas a sua presença; para que visse, q̃ áquelle dominio tinha dependencia das mesmas creaturas, de que era senhor.

Outros se gouernaõ pellos vassallos, & criados, & por seu voto, & parecer; dõde vem, que tem elles o titulo, & superioridade, & os criados tem a võtade, & a administraçaõ. Deste modo degouernar se ciaua Dauid, quando dixe: *Si mei nõ fuerint dominati, tunc immaculatus ero, & emundabor*

*Psal. 18. n. 14.*

*hor à delicto maximo.* Bẽ sei, que o sentido mais literal, he o de Sam Hieronymo, & dos mais antigos, que entendem o lugar dos peccados, que dominaõ, & sogeitaõ a hum homem. Porem algũs Modernos seguindo o que a nossa versaõ per si soa, entendẽ o lugar. como se Dauid dixera. Eu sou Rey, & homẽ superior, publico, & q̃ gouerno; sou obrigado a fazer justiça, & euitar calumnias; em razaõ disto, hei de tratar muito, de que os meus parentes, & validos, me não dominem, nem gouernem; & isto bastará para ficar limpo, & liure do mayor peccado, que no mundo ha nos Reys; porque a fonte, & origem de todas as injustiças, insultos, tyrannias, & queixas dos subditos, he ter o Senhor o titulo, & o nome, & os criados a vontade, & a jurisdiçaõ; que se nesta occasiaõ Philippe a tiuera não valera, naõ remedeara, nem fartara Christo Senhor Nosso esta gente faminta, & necessitada.

Respondeo S. Philipe: *Ducentorum denariorum panes non sufficiũt, vt vnusquisq́; modicum quid accipiat.* Senhor, a gente he muita, o dinheiro pouco, & ainda que o ouuera, como bastaria a se comprar pam, com q̃ dessemos a cada hum bocado? Vedes aqui, o porque o mundo se perde nas materias, que tocaõ à prouidencia, & cuidado, q̃ Deos tem dos homẽs; por falta de fé, & por discursos humanos; & por querer medir o Poder de Deos, pello q̃ lhes parece aos melhor entẽdidos; auẽdo Christo ensinado, q̃ nos naõ desuelassemos

pello prouimento neceſſario, & trateſſemos primeiro delle, com q̃ nos não faltaria couſa algũa.

Viraõſe os filhos de Iſrael neceſſitados no deſerto, começaõ a murmurar cõtra Moyſes, & Aaron, & conſequentemente contra Deos, que os tirara do Egypto: *Vtinam mortui eſſemus per manũ Domini in terra Ægypti, quando ſedebamus ſuper ollas carnium, & comedebamus panẽ in ſaturitate.* Não fora melhor, que nos mataraDeos no Egypto fartos, & cheos, que não morrer neſte deſerto á fome. Ditto iſto, acode Deos, promette darlhe mantimento, pam, & carne; & Moyſes, & Faraõ dizem ao pouo deſconfiado, & ingrato: *Veſpere ſcietis, quòd Dominus eduxerit vos de terra Ægypti.* Agora vereis, que quem fez o mais, que foy tiraruos do catiueiro, matando todos voſſos inimigos, fará o menos, q̃ he daruos o neceſſario neſte deſerto. Se Deos ſe vos ha moſtrado tam poderoſo, para crerdes nelle, & o hauerdes por tal, como deſconfiais no menos?

*Exod.* 16 *n.* 3.

Dixe S. Pedro a Chriſto, quando andaua paſſeando ſobre as agoas: *Domine, ſi tu vis, iube me venire ad te ſuper aquas.* Senhor, ſe vòs ſois taõ poderoſo, como vejo, mandaime ir aõde eſtais, ſobre eſtas ondas. Lançaſſe Pedro ás agoas, & parecẽdolhe, q̃ ſe afogaua, começa a gritar por ſeu Meſtre, que lhe acuda: *Domine, ſaluum me fac.* Reprehende Chriſto a Pedro, & chamalhe homem de pouca fé. Como ſe poem o Senhor a reprehender a Pedro, & não trata delhe aco-

*Matt.* 14 *n.* 28.

acodir no perigo, emq̃ estaua? Merecia Pedro o castigo, & o desemparo, pois tendo experimentado, que o Senhor o mandara vir sobre as agoas, disconfiou, que o leuaria a salvamento; & crendo, que era poderoso para o sustentar sobre as ondas, se deixa intimidar do vento, & discõfia no menos, o que auia experimentado o mais.

Se S. Philippe conhecia a seu Mestre por Filho de Deos, & lhe auia visto fazer tãtos milagres, & maravilhas, como cada hora fazia; nesta occasiaõ, como duuida de seu poder, & não cre, que poderia acodir á fome daquella gente, a cujo remedio, & sustentaçaõ estaua obrigado; pois por seu amor, & gosto, que tinhaõ de ouuir sua santa doutrina, chegaraõ a tam extrema necessidade; & não fazer discursos sobre o dinheiro, que hauia, ou que faltaua, para lhes mandar comprar mantimento? A este respeito dixe o Apolo Sam Paulo: *Si quis inter vos est sapiens, stultus fiat, vt sit sapiens.* 1. Cor. 3. v. 18. Nas materias da Fè, & nas de Deos Nosso Senhor, quem mais sotil, & sabio se mostra; para asserrar, importa, que se faça ignorante, & sogeite seu entendimento á Fê, & crença, de quem Deos he, & de sua Omnipotencia: *Sensus est*, diz Cayetano, declarando o lugar do Apostolo, *quód sapientes mũdana sapientia, caueant à metiendo ea, quæ sunt diuinitus reuelata, secundùm regulas humanæ rationis, sed exhibeant se ipsos stultos, hoc est, sine ratione humanæ sapientiæ, ad hoc, vt fiant sapientes,*

*Secundùm rationes Diuinas*. Os que nas cousas Diuinas se gouernaõ per discursos, & razões humanas, daõ em grandes ignorancias, & stulticias; & para assertarem, conuem, que se façaõ como ignorantes, & se entreguem todos ao poder Diuino, que excede tudo o que elles podem entender, & alcançar. Assi o ouuera Philippe de fazer, & não vir com impossibilidades, quãdo conhecia de seu Mestre, que tudo sabia, & tudo podia. E que não era necessario a Christo, dinheiro, para se comprar pam, quãdo elle podia dar pam, & dar dinheiro em occasiaõ de necessidade.

Quando Ioseph, figura de Christo, ouue de remedear a fome, & necessidade de seus irmaõs, que vinhaõ cõprar trigo ao Egypto; deulhes trigo, & deulhes dinheiro. Aonde S. Isidoro dixe: *Christus triticum dedit, & argentum dedit.* Era Ioseph figura de Christo, & por isso deu o trigo, & tornou o dinheiro a seus irmaõs; porque Christo tem paõ para dar, & não ha mister dinheiro para oreceber.

*Relatus in Glossa.*

*Genes. 44 n. 1.*

E quem para sustentaçaõ de nossas almas se fez mantimento nosso; & porq̃ não podiamos subir ao Ceo a buscallo, elle desceo de là em nossa busca; como notou S. Agost. para nos dar pam na terra, não ha mister de nòs dinheiro. Auante passou S. Prospero neste lugar, & na consideraçaõ delle: *Fratres Ioseph dederunt pecuniam in emptionẽ frumenti; sed eam, accepto frumento, reperierunt; quia noster Ioseph non quæritnostra sed nos; gratis enim dat sua munera, & in nostra emptione*

*tione nos ditiores facit.* Os irmaõs de Ioseph, quando foraõ a cõprar pam, leuaraõ, & deraõ dinheiro por elle; mas acharaõse com pam, & com dinheiro; porque o nosso verdadeiro Ioseph, de quem aquelle era figura, não quer o nosso dinheiro, nem ha mister nada nosso, senão a nôs, que he o que mais deseja; & os seus beneficios não os vende, antes os dá de graça. E nesta compra gratuita, ao contrario do que succede no mundo; que quem cõpra, fica sem o preço, com que cõpra; mas aqui, quem compra fica cõ o preço, que offerece, & fica mais abundante, & rico com os bens, que recebe deste grandioso Ioseph.

Donde ja veremos, que desacertadamẽte votou S. Philippe, quãdo fallandolhe seu Mestre em comprar pam para aquella gẽte, lhe vem com impossibilidades de falta de dinheiro, deuẽdo dizer; que elle era o verdadeiro Ioseph, que no Egypto deste mundo podia dar pam, & podia dar dinheiro, & acodir á fome destas gentes, sem comprar pam, nem auer mister para isso dinheiro; por q̃ muitas vezes aõde ha dinheiro, não ha Deos; & sempre aonde ha Deos, naõ he necessario dinheiro.

Daqui he, que Tertulliano dixe: *Non maior ad pecuniæ contemptũ exhortatio subiacet; quam quòd ipse Dominus in nullis diuitijs inuenitur: semper pauperes iustificat, diuites prædamnat.* Inda q̃ Philippe fazia aqui tã tanto caso do dinheiro; que sem elle cuidaua naõ auer remedio para aquella gente; bẽ se deixa ver seu engano, *lib. de patient. c. 7*

no, em que Deos poucas vezes se acha em cõpanhia do dinheiro, & sempre acõpanha, justifica, & acode aos pobres, condenando aos ricos. Estaua Deos aqui cercado de necessitados, & famintos, & tratasse de dinheiro, que maior disproposito podia ser?

Fallando S. Agostinho com hum amigo de dinheiro, lhe diz: *Deus si ad te veniat, non vis illum. Quid ergò tibi de his, quæ fecit Deus, sufficit, cui Deus ipse non sufficit?* Sois tam cego, & taõ pouco aduertido, que se Deos vos vier buscar sem dinheiro, não o quereis; & cuidais, q̃ pode auer cousa, q̃ vos satisfaça, fora de Deos; sendo tudo o que ha no mũdo feito por Deos; o q̃ Deos faz vos agrada, & o Autor de tudo, vos não agrada, sem dinheiro, que elle dà, ficareis com dinheiro, & sem Deos; vede, com quẽ, & sem quem: *Quò plus opibus crescis, eò charitate deficis*, diz S. Basil. Pois desenganaiuos, que quanto mais tiuerdes de dinheiro, & de riquezas; tanto menos tereis de charidade, & de Deos; que se sò fallar em dinheiro, como hoje aconteceo, bastou para mostrar pouca charidade com gente necessitada; vede, que serà ter, & buscar, & entheſourar dinheiro sem dar delle? homil. 7.

Mas a reposta de S. Philippe mostra, quaõ certas saõ as impossibilidades na materia do bem commum, & nos beneficios, que se querem fazer a outros. Não ha ministros, a quem se pregunte, donde se poderá acodir ao trabalho, & afflicçaõ da Republica, q̃ logo não digaõ, que não ha dinheiro, nem

nem donde se tirar; porque tudo está perdido, & acabado; & q̃ se ha algũa cousa, que não basta, para cadahũ comer hum bocado. Pregũta Christo: *Vndè ememus panes, vt mãducẽt hi?* Que faremos para remedio destes? A resposta certa, he; q̃ não ha donde se compre paõ. Se o Senhor pregũtara, dõde aueremos paõ para vós? Pode ser q̃ logo ouuera dinheiro, & ouuera remedio.

*lib. 1. Annalium.* *Tarda sunt, quæ in cõmune postulantur; priuatam gratiam statim mereare, statim recipies*, dixe Cornelio Tacito; que de vagares, dilaçoens, & impossibilidades hapara as cousas, que tocaõ ao bem cõmum, sendo elle tam diuino, como lhe chamaraõ os antigos; para as merces, & beneficios dos particulares, logo se achaõ merecedores, logo saõ benemeritos, logo se descobre dinheiro, tenças, & com mẽdas vagas, aluitres occultos, & nunca inuentados por outrem.

Quando elRey Assuero preguntou a Aman: *Quid fieri debet viro, quem Rex honorare voluerit?* Que termo se terâ com hũ homem, a quem quiser hõrar, & autorizar el Rey? Começa Aman a pintar, & descreuer honras, quaes elle as desejaua, & queria. Vestilloha de sua OppaReal, dar lheha hũ dosmelhores cauallos, q̃ tiuer na sua estrebaria, coroalloha com diadema, & coroa Real, leualloha pella redea hũ dos grandes de suaCorte, com pregaõ, q̃ he o mais hõrado de todo seu Reyno. Sabeis, porque Aman cortou tam largo? Dixeo o Spiritu Santo: *Cogitans in corde suo Aman, & reputans, quòd nullum alium Rex, nisi*

*Hester. 6. n. 6.*

*nisi se vellet honorare.* Foi Aman tam liberal nas honras, & preeminencias, que el Rey hauia de fazer, a quem quizesse autorizar; por q̃ lhe pareceo, que naõ podia hauer outro, a quem tratasse de honrar, senaõ elle; & assi gizou o corte á vontade de sua ambiçaõ; que os criados, & ministros dos Reys, nunca para sy saõ curtos, nem as fazẽdas Reays pobres; nem os despachos abreuiados. E assi vemos o dano dos Reynos, & das Respublicas, que he serem os particulares ricos, fartos, & cheos, & o cõmum, pobre, & miserauel. Para os particulares nunca falta, para o cõmum saõ as impossibilidades, & pobrezas do Rey, & da sua fazenda. Se o Senhor preguntara a S. Philippe, donde lhe daria pam, & donde aueria para seus Condiscipulos, q̃ comer; pode ser, que o apontara, & que dera algũ aluitre: preguntou, dõde daria de comer à quella gente; respõde com impossibilidades: *Ducentorum denariorum, &c.*

Outras vezes nascẽ estas impossibilidades de desconfianças; & nas materias, que tocaõ à Prouidencia Diuina, he grande offensa, que se lhe faz, & he fraqueza nascida de nossa pouquidade, & pobreza; que queremos regular a Omnipotencia de Deos, pello que nòs podemos.

Padeciaõ os de Israel grande fome no deserto, dizlhe Deos, que ha de fartar aquella fome, & Moyses tẽdo isso por impossiuel, diz a Deos: *Sexcenta millia peditum huius populi sunt, & tu dicis: Dabo eis esum carnium mense integro?* *Num.* 11 *n.* 21.

Vôs

Vós naõ vedes, Senhor, a grande multidaõ deste pouo; que sò de soldados tẽ seis cẽtos mil homẽs? Pois, como dizeis com essa facilidade, que os sustentareis neste deserto, de carnes, por tanto tempo? Oleastro neste lugar diz: *Hæc est hominum conditio; impossibilia facere, quæ Deo facillima sunt, & qui tuuare debuit voluntatem dantis, eam sua difficultate auertere, & retinere conatur.* Aqui vereis, quem saõ os homens, & qual he a sua natureza; que tẽ por impossiuel, o que a Deos he facillimo; como aqui aconteceo a Philippe com Christo; parecendolhe impossiuel, dar de comer a tanta gente. E o que peor he (diz Oleastro) que os homens, q̃ tem por obrigaçaõ, & por officio, interceder pello bem dos outros, & facilitar com o Senhores as merces, & beneficios, inclinando, & facilitando a sua liberalidade; esses, de ordinario, saõ os que vem com impossibilidades.

Capitaõ, & Gouernador, era daquelle pouo Moyses, & como tal, tinha obrigaçaõ de interceder por elle a Deos, & facilitarlhe a merce, que queria fazer, em dar de comer àquella gente; & elle he, o que vem a Deos com impossibilidades, & difficuldades; como Philippe, q̃ sendo Ministro deste Senhor, houuera de grangear o bem de todos, & naõ difficultallo; & lembrarse, que estaua junto da Fonte de todos os bens, & deuia abrir caminho, para que corresse, & se communicasse a todos, pois era Fonte publica, & vniuersal; & naõ impedirlhe a corrente, difficultádolhe o bem,

o bem, que queria fazer àquella gente, cõ sua disconfiança.

Queixasse, cõ muita razaõ, S Pedro Chrysologo, de Martha, irmãa de Lazaro, descõfiar de Christo, quãdo lhe dixe; que resuscitaria seu irmaõ: *Resurget frater tuus*; dizendo: *Scio, quoniam resurget in Resurrectione in Nouissimo die.* Bem creo eu, que resuscitaràmeu irmaõ quando todos os outros no dia do juyzo. Diz o Sancto: *Martha,* ser. 65. *ante te est Resurrectio, quam tam longe mittis.* Que disconfiança he essa vossa, Martha, como duuidais, que aja vosso irmaõ de resuscitar, tendo diante de vôs a Resurreiçaõ, & Vida, que he Christo? O mesmo puderamos dizer a S. Philipoe. Se vosso Mestre he Pam de vida, & se he Fõte de todos os bens, & a Flor da fartura: *Flos saturitatis*; como duuidais, de q̃ haja de dar de comer a toda essa gente? Como vindes com difficuldades, a quem he taõ facil em desfazer todas? Como tendes por impossiuel isto, a quem he Omnipotente? E mais em materia, em que Deos quer, que não tenhamos duuida algũa.

Por esta razaõ mandou Deos pôr no interior do Tabernaculo, junto á Sancta Sanctorum, hũa mesa, com doze paães: *Ponesque super mensam panes propositionis in conspectu meo semper.* Exod. 25 n. 30. Sempre alli estauaõ, tirandosse huns, quando se punhaõ outros; & por esse respeito, & não por outro, se chamauaõ, *Panes facierum*; ou melhor: *Panes faciei, vel faciales*, como tem os 70. Interpretes, paães do rostro de Deos; porq̃ os tinha Deos sempre diãte

te de sy. Deu a razaõ disto, com grande viueza, Oleastro neste lugar, dizendo: *Quẽadmodũ pia mater panes ante se ponit, vt paruulus frequentèr egentibus subueniat.* Sendo Deos Pay, toma, & faz nisto ooffi cio de mãy, & quer, q̃ vejamos, quam prõpto està, para acodir a nossas neceſſidades; manda pòr diãte de si o pam cozido, & preparado, como costuma a mãy affectuosa, que manda pór junto a sy no seu estrado, o paõ, & a fruita, & os mimos, para ter q̃dar aos tẽros filhos, quando com fo me recorrẽ a ella; ou para ter à maõ, q̃ dar aos pobres, quãdo lhe peçaõ esmolla. Pois quem assi tem a mesa posta, para os famintos, q̃ proposito tẽ, vir lhe cõ difficuldades, quãdo quer dar de co mer aos q̃ o seguem, & acõpanhaõ, estãdo em necessidade de fome?

Esta foy tambem a razaõ, porque Deos N. S. podendo conseruar o manná, sem corrupçaõ algũa, por muitos dias, & por muitos annos, como o conseruou na Arca, não quiz, que acontecesse assi, senão que os filhos de Israel o colhessem todos os dias, quãto fosse necessario para cada dia, & q̃ o não guardassem de hũ para outro dia, sobpena de se lhes apodrecer; deu a razaõ Lyp pomano, dizendo: *Vt nullus transiret dies, in quo Dei circa se non sentirent beneficiũ.* Quiz mostrar o gosto, q̃ tinha de sustẽtar o seu pouo, & dar lhe cada dia de comer por sua maõ, & seu beneficio. E q̃ deuião ter muita cõfiança em hũ Deos, q̃ com tanto cuidado trataua de sua sustẽtaçaõ. Pois se Deos alli acodia aos seus, com

*in cap. 15 Exod.*

com pam, & mantimẽ to freſco. Como não acodiria agora no deſerto, a quẽ auia tres dias, que não comia, ou comera muito pouco?

E vedes aqui a razaõ, em que fundou Tertulliano o dizer, q̃ eſte milagre de hoje, moſtraua, que Chriſto era Filho igual, & conſubſtancial a ſeu Eterno Padre: *Paſcit populũ in ſolitudine, ac priſtino, ſcilicet, more. O Chriſtum, & in nouis veterem!* Bem moſtra Chriſto hoje, que elle era o verdadeiro Deos, que ja noutro tempo acodira à fome de ſeu pouo no deſerto, dãdolhe paõ, & carne, como agora deu peixe; porque ter pam, & mantimento à maõ, em hum deſerto, para remedio dos ſeus que o ſeguem, & acõpanhaõ, sô Deos otẽ; que coſtuma ter pam diante de ſy, para dar de comer aos famintos, & prezaſſe de acodir pontualmente cada dia; para lhes perſuadir, que nunca pode faltar; quanto mais aquem ja padecia por ſeu reſpeito, tres dias de fome. *O Chriſtum, & in nouis veterem!* E aſſi o milagre de hoje, & a nouidade delle, moſtra, que he elle o Deos antigo, que no deſerto ſabe, & pode dar ſuſtentaçaõ a gente neceſſitada, & remedear a fome, em que ſe viaõ.

*lib. 4. contra Marc. c. 21.*

Fallo aſſi, porque vejo no mundo gẽte, que no deſerto acha, & colhe pam para ſy, aonde parece, q̃ o não pode auer. Aſſi o dixe o Santo Iob: *Alij quaſi Onagri in deſerto egrediũtur ad opus ſuum: vigilantes ad prædam præparant panem liberis.* Ha homens, que como feras no deſerto, viuem de roubar para ſy, & para ſeus

*Iob. 24. n. 5.*

*Pine*

seus filhos; para isso madrugaõ, vigiaõ, & se cansaõ. Pagnino trasladou: *A deserto est sibi panis.* A Biblia Regia: *Solitudo eis panis liberis.* A Tygurina: *Desertum panem profert ad alendos filios.* Ha homẽs no mundo, que do deserto, & dos penhascos steriles, & infructuosos, colhem paõ para sy, & para seus filhos. Sabeis, que desertos saõ estes, que sendo steriles, saõ taõ fructuosos, pois se tira delles pam, para os pays, & para os filhos, & ainda para toda a familia? Dixeo hũ Moderno douto, no commentario deste lugar: *Ex inopia, & mendicitate pauperum.* Dos pobres, que tyrannizaõ com extorsoẽs, & demandas; das viuuas necessitadas, que roubaõ; dos orfaõs, & desemparados, que atropellaõ, destes desertos colhem pam. & destas pedras steriles, pobres, & miseraueis, tiraõ com que sustentar a sy, & a seus filhos, & a suas casas. Isto milagres parecem de paõ no deserto; mas se cõsideramos, qual he o deserto, & para quem he o pam, veremos a calidade dos milagres; porque o deserto, saõ os pobres, de quem se tira o pam, não tendo elles hum pam para comer; o pam he para os ricos fartos, & poderosos; & o modo, cõ que se tira, he per violencia, & execuçoens injustas, & tyrannicas; & assi ficaõ sendo os milagres diabolicos.

*Pineda.*

*b. 24.*

*5.*

Que milagres verdadeiros, & Diuinos, fazemse no deserto, fartãdo famintos, & atropellãdo difficuldades; não fazẽdo caso, nem reparando em impossibilidades, sebejando o comer, & fazendo

c

que se distribua por maõs daquelles, que duuidauaõ de tal successo. Aos quaes o Senhor pregunta: *Vndè ememus panes?* Donde compraremos pam? porque na doutrina de Christo, quem não pode fazer milagres, como elle, quãdo quizer dar, não ha de ser tomando, & vsurpando; senão comprando, & auendo licitamente o que ouuer de dar a necessitados: quanto menos quererà Deos, q̃ tomeis, & roubeis aos pobres, quando sendo rico, sois obrigado a esses pobres? Na escolla de Christo fallasse em comprar para dar; & na escolla do mũdo praticasse roubar, & tyrannizar pobres, para esperdiçar, para jugar, & quando menos, para guardar.

Dixe S. Andre, que estaua alli hum moço, que tinha sinco paẽs, & dous peixes; porẽ, que aquillo naõ era nada, & que veria, quando muito, a cada hum, hum bocado. Mãdou o Senhor, que fizessem sentar a gente; toma o pam em suas maõs, leuãta os olhos ao Ceo, benzeo, parteo, dao a seus Discipulos, para que o repartaõ. Tantas ceremonias, & circunstancias, pronostico eraõ da grandeza do milagre, que o Senhor hauia de fazer; & assi hia partindo o pam, & em suas maõs hia crescendo; verificandosse nisto, o que jaDeos auia ditto a Moyses em outra occasiaõ semelhanae: *Nunquid manus Domini inualida est?* A maõ de Deos he tam pouco poderosa, como as maõs dos homẽs, que sô sabem tomar, & não dar? O Hebreo tem: *Nunquid manus Domini decurticabitur?* A maõ de

*Matt.* 1 *v.* 13.

A mão de Deos he curta, abreuiada, & ẽcolhida? Não por certo. Os homẽs tẽ as maõs curtas, secas, & aleijadas; curtas, porq̃ naõ chegaõ aos pobres, & necessitados; quãdo muito, chegaõ aos seus, não aos estranhos, por mais miseraueis q̃ sejaõ. Saõ secas, & infructuosas, porque naõ tem a brãdura, & oleo da Charidade; aleijadas, por q̃ naõ se dobraõ, nem fazem obra algũa de Charidade.

Offereceraõ a Christo hũ homem, q̃ tinha hũa maõ seca, curta, & aleijada, & o Senhor dixelhe: *Extende manũ tuam & extendit.* Estendei essa maõ curta, & elle estendeoa. Theophylacto neste lugar diz, q̃ ha muitos aleijados, que tem necessidade de lhe curar Deos as maõs, como a este, a quem os Pharisеus quiseraõ impedir a cura; como ha muitos homẽs, q̃ impedem o bem fazer, ou com impossibilidades, como aqui fazia S. Philippe, ou com difficuldades, como fazia S. Andre: *Multi nunc aridas manus habent, hoc est, immisericordes sunt, & non cõmunicãt; sed quando sermone euangelico docentur, extendũt, & cõmunicant, quãuis Pharisæi, superbi dæmones, per suã in nos inimicitiã manus nostras ad misericordiã extendi nolant.* Quantos hoje ha no mundo aleijados das maõs, q̃ nem as podẽ estender para os pobres, nem fazem o q̃ Christo N. S. lhes manda, senaõ o q̃ o demonio lhes persuade; recolherem, & tomarẽ; a quẽ as maõs de Christo estaõ hoje fallãdo, & ensinãdo na Liberalidade, cõ que distribuem o mãtimẽto a esta gente necessitada.

*Matt. 12. v. 13.*

E se o pam se multi-

plicaua nas maõs de Christo, não mingoaua nas maõs de seus Discipulos, que eraõ os dispenseiros, & repartidores; que muitas vezes não saõ tam pequenas as maõs dos senhores, nem as merces, & beneficios dos Principes; se como elles as daõ, os criados as desem; porem saõ tantas as maõs per que passaõ, & essas ficaõ vntadas por tantos modos, & inuençoẽs; que quando chegaõ á quelles, a quẽ se fazẽ, vem muy diminutas, & agorentadas. E assi mal podem satisfazer; antes seruẽ muitas vezes de causar mayor fome, & sede.

Não assi os seruos de Deos, que quãdo daõ aos pobres o que Deos lhes deu para darem, he cõ aquelle termo, que Salamaõ apontou da Alma Sancta: Prou. 31. *Manum suam aperuit inopi, & palmas suas extendit ad pauperem.* Cõ a maõ aberta, & estendida, de sorte, que se veja, que nada fica nella; porque ha ministros, & officiaes, que quando daõ o que se lhes entrega, & manda dar, he com as maõs cerradas, ficandolhes nellas, quando naõ o melhor, ao menos, parte do q̃ deuiaõ dar, sem se lembrarem, que a maõs desta qualidade manda Christo: *Extende manum tuam*; & he magoa, q̃ se possa dizer, o que Saluiano dixe ja do Imperio Romano: *Nemo tutus à vastitate latrocinij populantis, nisi qui ipsis latronibus par est in hac conditione: imò in hoc scelus res deuoluta est, vt nisi quis malus fuerit, saluus esse non possit.* Está o mundo em termos, que ninguem pode liurarse dos roubos, & latrocinios, que ha naquelles, lib. 5. de prouid.

les, por quem correm as distribuiçoens das merces; senão quem for tal como elles; por que ou se correm de furtar a semelhẽtes ladrões, que os entendẽ, ou furtando elles semelhantemente.

E he bem de ponderar, o qnẽ o mesmo Saluiano dixe em outro lugar, fallãdo dosq̃ cõpraõ os ministerios, & officios; que eraõ ladroens publicos do pouo, & que roubauaõ aquelles, q̃ tinhaõ negocio cõ elles: *Ad hoc enim honor à paucis emitur, vt cunctorũ vastatione satietur, quo quid esse indignius, aut iniquius potest? Reddũt miseri dignitatũ pretia, quas nõ emũt, cõmercia nesciũt, & solutionem sciunt.* Compraõ os ministros os officios á mòr valia, para os pobres requerentes lhes pagarẽ o preço delles; & assi quãdo per suas maõs lhes vẽ os despachos, primeiro nellas fica a maior parte; de sorte, q̃ quãdo lhes chega a paga de sus trabalhos, & seruiços; he depois delles teré pago a cruel pẽsaõ, dos q̃ cõpraraõ, para se pagar à custa dos pobres, que morrẽ de fome; & mal a podẽ matar cõ bens tam agorentados. E o peor, q̃isto tẽ, he; q̃não ha fugir destes latrocinios; porq̃os ladrões, q̃ os fazẽ ásõbra da autoridade, ou da justiça, ou da valia, mal podẽ temer castigo da justiça, nẽ reprehẽsaõ dos homẽs, que a respeito da valia, sò sabem tratar da lisonja.

*lib. 4. de prouidẽt.*

Não assi os Ministros de Christo, por quẽ hoje corre o beneficio, q̃ faz a estas gentes; pois fielmẽte o repartẽ, como o Senhor lhes auia cõmettido. Figurado parece que foi este Ministerio em Ioseph, de quem diz a

Scriptura, que sendo elle escrauo, o senhor, que o comprara, assi se fiaua delle, que lhe tinha entregues todos os bens, q̃ possuhia, de sorte, que diz a Scriptura: *Nec quidquã aliud nouerat, nisi panem, quo vescebatur.* Não sabia, doq̃ tinha de seu, mais q̃ o comer, q̃ se lhe punha à mesa. Declarou o lugar per ocasiaõ hũ dos mais doctos donos sõ tempo, dizendo: *Quasi dicat: Ioseph nihil omninó ex tam locupleti substãtia sibi á domino suo credita, vsurpabat, aut vẽdicabat, præter necessariam vitæ annonam: vt cognoscere hic, idem sit, quod sibi vendicare, & sibi adscribere; quasi Ioseph laudetur à fidelitate paritèr, & abstinentia.* Quiz dizer a Scriptura, q̃ era Ioseph taõ fiel seruo, q̃ estãdo em hũa casa muito rica, & elle entregue de quãto auia nella, não se lhe pegauaõ as maõs para tomar cousa algũa, nem cuidar, q̃ era senhor della, cõtentãdosse cõ oq̃ precisamẽte lhe era necessario.

*Gen. 39. n. 6.*

*Prado in c. 19. Ezechiel pag. 239.*

Estes saõ os Ministros de Deos, & dequẽ elle se serue: & mal podem tomar aos conuidados de seu Senhor, o q̃ elle lhes dà; se saõ os q̃ conuidaõ á mesa, & bãquete de Deos, aos necessitados. Assi o fazia Dauid, quãdo dixe: *Venite, & videte omnes, qui timetis Dñm, quanta fecit animæ meæ.* Vinde ver as merces, q̃ Deos me fez; aõde S. Agost. diz, q̃ foi o mesmo q̃ dizer: *Quia si vultis, eadem faciet animæ vestræ.* Como aquem lhe naõ cabe o contentamẽto no peito, & vai buscar aquẽ cõmunique seus fauores, para participar delles tambem; cõuida o S. Dauid ao mũdo todo; não como os fauorecidos, & valídos do mundo, que querem

*Pſal. 55.*

*Dialo in pi*

querem testemunhos de seus fauores, para terem mayor complacencia delles, & não para fazerem aos outros participantes delles; onde corre o que Luciano dixe: *Opes nostra, ne à nobis haberentur in pretio, cùm nemo alius sit, qui eorum admiratione caperetur.* Os nossos bens, & riquezas, em tanto os estimamos, em quanto ha quem saiba delles. Vaydade he, quererdes, que saibão os outros dos bẽs, & riquezas, que possuis; charidade he, quererdes, que saibão os outros, que sois rico, & poderoso, para acodirem a vôs, buscandouos, & para vòs lhes acodirdes, remedeandoos. Esta foy a mente de Dauid, em dizer, que viessem ver os bens, que tinha recebido de Deos, para que buscandoo, achassem nelle outros seme-

*Dialog. in psalm.* 55.

lhantes: *Quia si vultis, eadem faciet anima vestra.*

E a razão dos Santos inculcarem, & cõuidarem aos outros, para o banquete, & liberalidade de Deos; he, porque conhecem muito bem a condiçaõ dos bens de Deos, que communicados, não se diminuem; & cõmunicados, requerẽ a communicaçaõ do proximo. A cujo respeito Christo N. S. chamou aos seus Ministros, Luz, & Cidade posta sobre o monte; porq̃ a luz communicada naõ se diminue. Accendeis hũa vella, & muitas em outras, cuja luz, com a cõmunicaçaõ não se diminue, nem falta. Saõ os bens de Deos communicados aos seus Ministros, como luz, que se cõmunica aos outros, sem diminuiçaõ, nẽ falta propria.

Por isso naõ só repartem os bens, de que Deos os fez despenseiros, com boa vontade; senão, que com grãde charidade conuidauaõ, a que venhaõ satisfazer sua fome, & necessidade, na perenne Fonte de bens, que he Deos.

Etambẽ o Senhor chama a seus Ministros, Cidade edificada sobre monte; porque assi como os montes, recebendo agoa do Ceo a communicaõ aos valles, & ainda aos outeiros circumuisinhos. Assi os bens, que Deos cõmunica a seus seruos, como hoje os paẽs multiplicados a seus Discipulos; sáo para que elles os repartaõ, & destribuaõ pellas turbas necessitadas, & famintas. Neste sentido explica S. Agost. aquelle lugar do Psalm: *Suscipiant mõtes pacem, & colles iustitiam.* Recebaõ embora os montes a paz de Deos, em que se incluem todos os bens; que logo os outeiros participaraõ tambem da graça de Deos: *Mõtes*, diz o Santo, *excelsæ animæ sunt; colles animæ sunt paruulæ; sed ideò mõtes excipiunt pacem, vt colles possint excipere iustitiam.* Pellos montes se significaõ os Santos mais excellentes, & leuantados; pellos outeiros, os que lhe ficaõ inferiores. Por isso Dauid pede a Deos, que cõmunique seus bens aos montes; porque sabe, que na casa de Deos, & na sua cõpanhia, os mais auantejados, como eraõ os Discipulos, seruem de ministrar os paẽs; pellos quaes se entẽdem os doẽs de Deos, aos pobres necessitados, q̃ Deos conuida à sua mesa.

Psal. 71. n. 3.

S. Vicente Ferrer em

em hum Sermaõ deste dia, diz, que a gente hia comendo, & assi como comia, se hia multiplicando o paõ; como se das maõs de Christo tiuesse participado o pam esta virtude de se multiplicar.

Eusebio Emiss. em hũa homil. deste Euãgelho, diz, que houue neste dia batalha, entre a Liberalidade de Deos, & a necessidade dos famintos: *Certamẽ fit inter panes, & homines: homines manducant, panes crescunt; vincunt panes, superantur homines. Illi sufficiunt, isti deficiunt; nisi enim manducare homines cessassent, fortasse in infinitum panes crescerent.* No campo, em q̃ Christo N. S. deu hoje o banquete, ouue tambem hum publico desafio, ou campal batalha, entre os paẽs multiplicados pella Liberalidade de Deos, & os homens famintos, que os comiaõ; porq̃ estes comiaõ, & os paẽs crescíaõ; & quanto a fome era mayor, tanto o augmento do pam crescia; em fim venceraõ os paẽs a fome, & necessidade dos homens, té se elles darem por vẽcidos, abastados, & satisfeitos; q̃ se assi naõ fora, ainda os paẽs se ouueraõ de multiplicar em competencia da fome, atê leuar a ventagem, & alcançar a victoria.

Bem podemos tirar a proua da significaçaõ das palauras do Euangelho, aonde o Senhor diz: *Colligite, quæ superauerunt fragmẽta.* Porque o, *Superare*, em Latim, quer dizer, vencer; & na milicia, os vencedores ficaõ no campo, como esperando, se ha algũs inimigos, que se atreuaõ; & este he o principal final da victoria. Ficou pois o pam, como

vencedor da fome, & neceſſidade, tê o Senhor o mandar recolher, como ſupremo Emperador, cuja Liberalidade venceo, & triumphou da fome.

Donde ja vereis, q̃ vencer a voſſa miſericordia, & liberalidade a fome do faminto, & a neceſſidade do pobre, he de Deos, & da Charidade. Vencer a voſſa cobiça a neceſſidade do pobre, tirandolhe o pam da boca, deixandoo em eſtado, que naõ tenha, com q̃ ſe remedear, he victoria do diabo. E tambẽ vereis, com quanta razaõ, o Senhor dixe no Cant. *Ego Flos campi*; aonde Vatablo leo: *Ego Flos ſaturitatis*. Flor, q̃ no meyo do campo ſatisfaz, com tanta abũdancia, a fome de tanta gente; & por iſſo a Mãy deſte Senhor diz deſſy: *Flores mei fructus honoris, & honeſtatis*. As minhas flores ſaõ os fructos, á differença das outras flores, que ſaõ meyos para os fruitos; aqui tudo he fruito, tudo abundancia; & á viſta deſta Flor, naõ ha que eſperar mais fruito, porque nella ſe acha tudo.

*Cant.* 2. *n.* 1.

E tambẽ podemos inferir, que tal ſerá o banquete, que dà no Ceo, como em Caſa, & Paço ſeu; quando no meyo de ſua pobreza, quando não tinha dinheiro, para cõprar pam, & pregunta por elle a S. Philippe: *Vnde ememus panes, vt manducent hi?* Em hum deſerto tam retirado, pode acodir, com tanta abaſtança, a tanta gente faminta, & neceſſitada; que he o argumẽto de S. Ambroſio, quãdo diz: *Quantus eſt in diuitijs, qui paupertate ſua omnes diuites facit? Cuius inopia ditat, ſanat fimbria, fames ſatiat, mors v. niſi.*

*lib. de bened. Patriarch. cap. 9.*

*vinificat, sepultura resuscitat. Hic est ergó diues Thesaurus, cuius panis pinguis, & bene pinguis, quē, qui manducauerit, esurire non poterit.* Que farà, quando Rico, quem assi satisfaz, quãdo pobre. Com razaõ se chama este Senhor, Pam de fartura; porque satisfaz, & naõ enfastia; que o sobejar de hoje, não foy tanto, por ficarem enfastiados, como por ficarem abastados, & tomar cada hum, o que lhe era necessario.

Notou Theodoreto, dizer a mãy ao filho Iacob, furtasse a benção a Esau, promettẽdolhe, que ella tomaua sobre sy, todo o mal, que lhe viesse desse furto; fello o filho assi, depois mandao a mãy pôr em fugida: *Fuge, fili mi:* saesse o mãcebo muito enfadado, & triste, pello deserto, lãçasse a dormir com hũa pedra à cabeceira, bem fora de cuidar, que o Ceo se lembraua delle; estando dormindo, vè armar hũa escada á sua cabeceira, vè sobir, & decer muitos Anjos por ella, pello alto estar Deos todo poderoso. O que Deos nisto pretendeo, diz Theodoreto: *Confidentiam Patriarchæ præbebat, & Prouidentiam Dei in omnia designabat.* Certificar aquelle homẽ, de que Deos se naõ esquecia delle, quando desemparado, & fugido; quãdo esquecido de sy, dormindo, entam mostra o cuidado, que delle tẽ; como o pay, que quãdo o filho dorme, está tratando do que ha mister. *Verè Dominus est in loco isto, & ego nesciebam.* Que longe estaua Iacob, de cuidar, q̃ Deos o via, & se lembraua delle: *In loco isto;* no deserto, no

*Gen. 27. n. 43.*

*Gen. 28. n. 16.*

no desemparo, ahi acha Deos à sua cabeceira.

Ora vede o que pede: *Si fuerit Dominus mecum, & custodierit me in via, per quam ambulo, & dederit mihi panem ad mãducandum, & vestimentũ ad induendum; erit mihi Dominus in Deum.* Se vós, Senhor, me mostrardes o caminho, & me guardardes nelle; se me derdes pam, q̃ coma, & panno, que vista; auerei, que sois meu Deos, & que vsais comigo da condiçaõ, & natureza de tal. S. Chrysost. no commentario deste lugar, diz: *Vide modestiam Iusti.* Olhai a modestia de hũ Iusto, q̃ vendo a Deos com os braços abertos, nem sobe pella escada, nem lhe pede o Parayso, nem a Monarchia do mundo: *Petiuit, non abundantiã, sed panem, & vestem, & hanc ad contegendum corpus, illum verum in necessariũ alimentum.* Ponderou S. Chrysostomo muito, aquella palaura, *Panẽ*, peçouos, Senhor, paõ para me sustentar, & a meus filhos; não para vender, & jugar; não para dar a gente desnecessaria, & q̃ naõ conuem; peçouos roupa para me cobrir, & para me vestir; naõ tellas, nem sedas, nem cousas desnecessarias. *Vide modestiam Iusti.* Vedes aqui o porque nada basta no mundo; porque os homens se não contentaõ com o que lhes basta; que a ser isso, tudo sobejara, como aqui acõteceo; porque os cõuidados se contentaraõ, com o que lhes era necessario. E por isso o Senhor mandou leuãtar o sobejo, para nos dar a entender, que naõ queiramos demazias, nem excessos. Dixe Deos por Ezechiel:

*sup. n. 20.*

*Ego*

Ezec. 4. n. 16. *Ego conteram baculam panis in Hierusalem.* Aõde chamou com grande propriedade, bordaõ ao mantimẽto, & paõ; porque o bordaõ, para caminhar, he ajuda, & alliuio; & se for grande, como hũa lança, peja, & estorua; & tãbem se for muito pequeno, naõ serue: assi passa na sustentaçaõ desta nossa vida; se he pouca, & abreuiada, serue de pena, & trabalho; & se he muita, & demasiada, serue de pejo, & de carga, que dà trabalho. E ja Philo Hebreo dixe: *Protegitur vita cibo, potuq; sicut corpus vestimento.* A sustentaçaõ do comer ha de ser como o vestido, talhado à medida; porque se he largo, eõprido, & demasiado, impede o caminhar. E o Spiritu Sãto chamou ao ser Christaõ, caminhar: *Si quos inuenisset huius viæ viros, ac mulieres.* E caminhar com fatos cũpridos, & largos, he cousa mui trabalhosa. Tambẽ o vestido não hade ser estreito, & apertado; porque sendo assi, succede rebẽtar por muitas partes: assi tambẽ, quando a sustentaçaõ he apertada, & estreita, soem rebentar as diuidas, as descomposturas, & desordẽs.

Act. 9. n. 2.

Naõ mandou Deos matar os filhos de Israel, quando lhe pediraõ pam; antes lhe choueo mannà do Ceo, q̃ lhe sabia a todos os sabores; nem os matou, quando lhe pediraõ agoa no deserto; antes lhes mandou abrir fontes de muita suauidade, por Moyses; porem, quando pediraõ carne, entam os matou. Pregunta S. Agostinho neste lugar, porque os matou Deos? E responde; que os naõ matou, porque lhe pediraõ

diraõ carne de vacca, nem de carneiro; & prouao o Santo bem; porque leuauaõ muita vaccaria, muitas ouelhas, & carneiros; mas porque pediraõ aues de pena, & carnes delicadas, no deserto, aõ de estauaõ obrigados accommodarse com o lugar, & a necessidade, & naõ seguir seu appetite; do qual tomou o nome o lugar, em q̃ Deos os castigou: *Sepulchra concupiscentiæ*, Sepultura do appetite da gula; de quem he proprio desejar demasias, & naõ se contẽtar com o necessario, & bastante.

Que demasias gasta, & busca o appetite, & a gula, neste nosso tempo; no qual, porque sobeja tanto nas mesas, falta tanto, naõ só aos pobres, cõ quẽ se ouuera de repartir; senão tambem aos proprios, que demasiada, & prodigamente gastaõ, por vaydade; a quem S. Ephrem chamou, herdeira em vida, dos bens da gente vaã, & appetitosa: *Vanitas rerum humanarum est hæres.* Os vossos filhos, & os vossos parẽtes, saõ vossos herdeiros, per morte; porem a vossa vaidade, a vossa gula, & appetite, he herdeira em vida, que vos leua a fazenda, & vos leua tambem a vĩda. E vede, que remedio dá o Santo a isto: *Sume ea, quæ vanitatis sunt, & tribue illa Deo, vt tu tuorum euadas hæres in futuro sæculo. Facultates tuas, atq; pecunias Deo offer: & vanitas hæreditatis depulsa erit.* Desherday a vaydade, & o appetite, para ainda depois da morte vos achardes com a fazenda, q̃ segundo ley natural, ouuereis cá de deixar. Dai a Deos, isto he aos pobres, & necessitados,

*Tract. de pœnit.*

dos; oq̃ vaã, & loucamẽte daueis à vaydade, & appetite; desherdallaeis em vida, não vos matará aqui; & depois da morte acharuoseis com herança, que não haja de ter fim, & com que viuais rico, & abastado para sempre.

De maneira, que este banquete de Christo foy tam splendido; porque cada hum dos conuidados se cõtentou com o que lhe era necessario. Assi o costuma Deos Nosso Senhor com os seus conuidados, assi o deuemos nôs fazer em nossas necessidades.

Manda Deos remedear a necessidade da quella pobre, & deuota viuua, pello Prophe ta Eliseu, & elle diz-
4. Reg. 4. n. 3. lhe: *Vade, pete mutuo ab omnibus vicinis tuis vasa vacua non pauca.* Pedi a vossas vizinhas muitas vasilhas vazias, & foy deitando em cada hũa de sorte, que as encheo a todas, & em estando cheas, antes que trasbordassem, parou o azeite, como se as bordas dos vasos seruissem de freo ao licor, para que se não perdesse, nem derramasse hũa gotta: *Stetitq; oleum*, diz o Texto. Pois que hia em se derramar, se com isso se mostraua mais a Liberalidade de Deos, excedendo o de que cada hum dos vasos era capaz? Era isto acodir à necessidade, em que estaua a viuua, & pello termo, cõ que Deos N. Senhor se houue, quiz ensinar, como nos auiamos de hauer no remedio de nossas necessidades, & ainda em nossa vida, que nos contentassemos, com o que fosse bastante, & naõ quizessemos excessos, nem demasias; porque Deos nas merces,

que

que nos faz, não attendendo tão a sua Liberalidade immensa, como à capacidade do sogeito, a quem remedea.

Com q̃ declaro hũ lugar do Paralypom. que parece encontrado com outro do 3. dos Reys. O do Paralypom. diz, que fez
2. Paral. 4. n. 5. Salamaõ no Templo hum mar de bronze, hum lauatorio, em q̃ cabiaõ tres mil cantaros de agoa. *Tria millia metretas capiebat.* Eno 3. lib. dos Reys se diz:
3. Reg. 7. n. 20. *Duo millia capiebat bathos;* que leuaua dous mil cantaros. Que conformidade he esta de Textos, se hum diz, que leuaua tres mil cãtaros; & outro diz, que leuaua sò dous mil? Com a doctrina, que vamos tratando, ficaõ conciliados os lugares; porque no Paralypom. se diz a capacidade do lauatorio, & o que podia leuar dagoa, que eraõ tres mil cantaros. O dos Reys declara, oque em effeito tinha de agoa aquelle grande vaso; porque ainda que era verdade, que tinha capacidade para receber os tres mil cãtaros, nunca se lhe deitauaõ, nem os sustentaua em sy; porq̃ em chegando algũ Sacerdote a se lauar, em metendo as maõs para isso, era forçado, que a agoa trasbordasse, & se vertesse; & assi não lhe lançauaõ mais, q̃ os dous mil cantaros, que era o que podia ter, sem se derramar a agoa; & assi, posto que tinha capacidade para leuar os tres mil, por não se derramar, não lhe deitauaõ mais que os dous mil cantaros de agoa. Symbolo era isto, & figura, de que naõ hauemos de querer de Deos excessos, & demasias, & tudo aquillo, de que

que nos parece somos capazes, senão contẽtarmonos cõ aquillo, que bastantemẽte nos for necessario.

Notou S. Ambrosio o termo, com que fallara a Scriptura na vinha, que plantou Noe: *Noe cœpit exercere terram, & plantauit vineã.* Começou Noe a cultiuar a terra, & plantou hũa vinha. Como não faz a Scriptura Author da vinha a Deos, sendo assi, que o faz Author de outras cousas necessarias à vida humana? Responde S. Ambrosio: *Necessarij fructus sunt triticum, & ordeum, sine quibus viuere non possumus; vinum autem voluptatum, & causa delectationis datũ; ideó Noe sibi magis hoc, quod secundum erat, quàm quod primum est, vendicauit.* Deos he Author das cousas necessarias, essas nos dá, com essas quer, que nos sustentemos. He Author do trigo, & pam, sem que não podemos viuer. O vinho, de ordinario, he para gosto, & deleitaçaõ; antes principio de muitas desordens. Digase, que a primeira vinha a plãtou Noe, & não Deos.

*Genes. 9. n. 20.*

*lib. de Noe, & Arca, c. 29.*

Neste sentido quer Clemente Alexand. q̃ dixesse Christo N. S. *Nolite solliciti esse, quid manducetis, &c.* Que nos não cançassemos, nem desuelassemos cõ o superfluo, & q̃ não procurassemos satisfazer ao appetite tam mao de contẽtar, que nunca se dà por satisfeito, & que nos contentassemos com o necessario, que com menos cuidado, & trabalho, se alcança: *Magno enim, & profuso sumptu egente delitia, &c.* Os gastos, & os trabalhos saõ para as delicias, & para os appetites; & quem se contenta cõ o neces-

*Matth. 6. n. 31.*

*1. Pædag. c. 12.*

o necessario, facilmente se satisfaz como aqui aconteceo aos cõuidados de Christo.

*Colligite, quæ superauerunt fragmenta.* Mãdou o Senhor recolher os sobejos, em que mostrou sua grande Liberalidade. O Deos do Ceo, & o Rey da gloria, dáse a conhecer aos seus, no que lhes sobeja; & os Reys da terra, daõse a conhecer, no q̃ lhes tomaõ, & no que lhes falta.

Manda o Senhor colher, o que sobeja aos outros, para que seus Discipulos com isso, fiquem prouidos; & os senhores da terra enriquecemse com o que tomaõ aos pobres, deixãdoos com isso mais necessitados, & de maneira, que està o mundo em estado, que pello pouco, que sobeja, & pello muito, q̃ falta, se pode entender a falta da assistencia de Deos; porque aonde elle està, não pode hauer falta algũa. Dõde S. Ambrosio sobre estas palauras, diz assi: *Vtinam mihi contingat audire: Colligite, quæ superfunt. Si audiero, & fecero, habebo multa, quæ turbæ, multa, quæ pueri, ac mulieres edere nequiuerũt.* Prouuera a Deos, que me viraeu em tẽpo, que ou Deos fora, o que me banqueteara; porque tudo sobejara; ou viueraõ os homẽs de maneira, que lhes sobejasse que dar aos pobres, & que dixessem, oque Christo aqui dixe, & q̃ sô elle pode dizer cõ verdade: *Colligite, quæ superauerunt fragmenta.* *lib. 6. in Lucam.*

Quando os irmãos de Ioseph acharaõ o dinheiro, & juntamẽte os saccos cheos de trigo, dixeraõ: *Quid est hoc, quod fecit nobis Deus?* Não attribuiraõ tal Liberalidade de pam, & de dinheiro a outrem, senão *Gen. 42. n. 28.*

senão a Deos; & ainda depois q̃ Ioseph se declarou cõ os irmaõs; diz Philo; cõ sô Deos lhe podia fazer tanta merce, & com tanta abundancia.

*lib. de Ioseph.*

Nem podia deixar de se multiplicar o pam com tanta abundancia, pois sabia das maõs de Christo Nosso S. das quaes diz a Alma santa: *Manus eius tornatiles aureæ, plenæ hyacinthis*: aonde os 70. Interpretes lem: *Plenæ Tharsis*. E obserua hum Docto, que esta palaura vem da raiz, *Rhasaz*, que quer dizer, pobreza: *Plenæ paupertate; quod nihil retineant, sed liberalissimè erogent indigentibus, vt illarum inopia alij diuites sint*. Saõ as maõs do Diuino Sposo Christo N. S. cheas de pobreza; porque não sabe ter nada nellas, & tudo he enriquecernos, & encher-nos de bens. Donde S. Paulo dixe: *Propter nos egenus factus est, cùm esset diues*. Rico he este Senhor, em as suas maõs tem depositado o Padre Eterno todas as suas riquezas: *Omnia dedit ei Pater in manus*. Mas para nos enriquecer a nôs, ficaõ as suas maõs pobres, & as nossas ricas; & assi que quadra bem o que dixe aquelle Rey, que refere Plutarcho: *Tantum se esse, quantum apud se non habuerit, sed suis subditis dederit*. Que em tanto se tinha por Rey, & por Senhor, em quãto consideraua o q̃ tinha, pollo auer dado a seus vassallos. E por esta razaõ o Senhor mandou recolher os sobejos, para que se visse a Liberalidade, com que acodia à gente necessitada, que estaua a seu cargo.

*Cant. 5. n. 14.*

*Pined. de reb. Salomonis lib 6. c. 4.*

*2. Cor. 8. n. 9.*

*lib. de cupidit.*

E tambem mandou recolheros sobejos, pa

raſe deſagrauar da afrõta, que os pays deſtes lhe fizeraõ antigamẽte, quando apertados da fome, lhes mandou do Ceo pam, & elles lhe chamaraõ pam vaſio: *Anima noſtra nauſeat in pane inani iſto*: aonde S. Cyrillo Alexandrino diz: *Hi vacuum appellantes panẽ cœleſtem, grauiſſimo Deum vituperio affecerunt.* Grãde foy a afronta, que fizeraõ os homẽs, em chamar pam vaſio ao paõ, que Deos dera ao ſeu pouo no deſerto; que eſtes ſomos nòs, & eſta he a noſſa ingratidaõ, desfazermos na Grãdeza das merces de Deos, pella facilidade cõ q̃ delle as recebemos, & pella Liberalidade, comõ Deos nolas faz; que foy, o q̃ notou Tertull. cõtra os hereges, que não criaõ, que o Baptiſmo daua Graça, & perdoaua pecados; pella facilidade, cõ q̃ ſe recebe: *Sed quãta vis lib. de Bap eſt peruerſitatis ad fidem tiſ. c. 2. labefactandam, vel in totum non recipiendam, vt ex his eam impugnet, ex quibus conſtat. Nihil adeò eſt, quod obduret mentes hominũ, quàm ſimplicitas Diuinorum operũ, quæ in actu videntur, & magnificentia, quæ in effectu repromittitur: vt hic quoq; quoniã tanta ſimplicitate ſine pompa, ſine apparatu nouo aliquo; deniq; ſine ſumptu homo in aqua demiſſus, & inter pauca verba, tinctus, &c.* Que menos conſideraçaõ, & q̃ mayor ingratidaõ pode ſer a dos homẽs, q̃ não crerem, nem agradecerẽ a Deos a merce, q̃ lhes fez, em lhes dar o Sacramẽto do Baptiſmo, pello qual os admitte a ſua Fè, & lhes perdoa o peccado original, & os enche de ſua graça; por verẽ a facilidade do lauatorio exterior, com agoa natural; & as poucas palauras, q̃ tem

*Num. 21 n. 5.*

*lib. 5. de adorat. in ſpirit. & veritate.*

tem a forma deste Sacramento.

Assi tãbem, porq̃ viraõ a facilidade, cõ q̃ Deos fez lhes chouesse pam do Ceo, foi causa de lhe chamarem paõ vazio, & de pouca importancia. Pois, para q̃ os descendẽtes desses não podessem dizer outro tanto do pam, q̃ o Senhor hoje lhes deu; manda recolher os sobejos. E tambem os manda guardar, porque era paõ de pobres; & quiz mostrar o cuidado, q̃ se auia de ter delle, & como se auia de ir atento, no recolhimento, & distribuiçaõ delle. Pensamento he, em que Sam Bernardo reparou muito, & cõ muita razaõ: *Sũptus Ecclesiasticos gratis habere te putas?* Vos cuidais, que he materia de graça, a renda Ecclesiastica, que se vos dá, porque a ganhais cantando: *Cantando*, *vt aiunt, ibi prouenire videntur; sed bonum erat magis fodere, aut etiam mendicare.* Mais barato vos fora, ganhardes de comer, cauando, ou pedindo pellas portas: *Peccata enim populi comedis; ac si propria tibi sufficere non viderentur.* Comeis, o que os outros offerecem a Deos em desconto de seus peccados; tendo assaz de muito, que fazer, em dar satisfaçaõ dos vossos: *De altari viuat, non superbiat, non luxurietur, non ditetur, non ampla palatia fabricet. Res pauperum non pauperibus dare, pars sacrilegij, crimen esse dignoscitur. Sanè patrimonia pauperum Ecclesiarum facultates.* As rendas Ecclesiasticas saõ para sustentar os Ecclesiasticos, não para incentiuo de suas vaydades, não para fomentar seus appetites, naõ para leuantar soberbos edificios;

*Inde clamat super nos reliquimus.*

senão para sustentar, vestir, & emparar os pobres, que como saõ bẽs seus, he necessario ir muito atẽto cõ elles, & por isso o Senhor os mandou hoje recolher.

E tambem mandou o Senhor recolher os sobejos, para reprehẽder tacitamẽte os Discipulos, q̃ achauaõ impossibilidades para seu Mestre dar este banquete, & vissem com seus olhos, & recolhessem cõ suas maõs, tam grande quantidade de sobejos, dõde elles cuidauaõ, q̃ não podia haver cousa, q̃ bastasse.

Cõsidera aquelle Author das marauilhas da sagrada Scriptura, q̃ anda nas obras de S. Agostinho, que mandara Deos seruir a Elias por hum Coruo, q̃ lhe trazia pam, & carne, cõ toda a pontualidade, a certa hora, para com este ministerio pagar o mal, que seruira a Noe, q̃ o auia reseruado do diluuio na Arca, quãdo o mãdou della, & elle não tornou mais, occupãdose todo com a carne dos corpos mortos, q̃ achou pella terra ja descuberta: *Seruire fecit Heliæ, vt culpam in diluuio commissã purgaret in terra, & fieret fidelis minister eius, qui negligens, & fallax fuerat ante Noe.* Quiz Deos emendar, & ensinar aquelle mao ministro, o como se hauia de hauer na materia de sua obrigaçaõ, & no seruiço de quem deuia obsequio, & põtualidade. Assi aqui quiz ensinar os Discipulos, o mal, q̃ se ouueraõ nas impossibilidades, com q̃ trataraõ de difficultar a sustentaçaõ daquella gente cõ hũ Senhor, q̃ tam facilmente podia tam abũdantemente banquetear necessitados.

lib. 2.

O

O que resta he, que sobre mesa tam abundante, se dem graças a este Senhor, que em as dar a seu Padre Eterno foy tam pontual, q̃ antes da mesa as deu. E nesta materia tem o diabo introduzido hũa ceremonia sua, a qual se tem pegado geralmente a todos; & ainda mal, porque tem isto entrado na gente mais nobre, & na mais rica, & que mais obrigaçaõ tem, de dar muitas graças a Deos, os quaes em lugar de o fazerẽ assi, se daõ huns aos outros as graças, como gente, que se naõ lembra, de cuja maõ veyo, o que comeraõ; & á gente desta sorte, ensina Sam Chrysostomo desta sorte: *Est prorsus absurdum, nos opere quidem ipso beneficijs eius quotidiè perfruentes, gratias ei nec sermone persoluere, & hoc cũ nobis rursus, &c.* Grande disproposito he, que viuamos, comamos, & logremos tãtos bẽs de Deos, de quem he tudo, o que possuimos; & que nos naõ lembremos de lhe dar graças, em razaõ, do que com isso interessamos: *Siquidem gratiarum actio illi quidem nihil omnino addidit.* Deos naõ necessita de nossas graças, nem lhe acresce com ellas algũa cousa de nouo, nós somos os que nos melhoramos cõ ellas; para que assi em nòs conserue os beneficios ja recebidos, augmente, & acrescente outros de nouo; & a troco das graças, q̃ lhe dermos, nos dè aqui muita Graça, com que tambem mereçamos a Gloria: *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Beatissima Trinitas. Amen.*

hom. 26. in Matt.

(·.·)

# SERMAM
# DA QVINTA
## QVARTA FEIRA
## DE QVARES-
## MA. DO
## CEGO.

*Præteriens Ieſus, vidit hominem cæcum à natiuitate, & interrogauerunt eum Diſcipuli eius: Rabbi, quis peccauit, hic, aut parentes eius, vt cæcus naſceretur?* Ioan. 9.

ONTEM eſtas palauras hũa pregunta. que os Diſcipulos fizeraõ a Chriſto S.N. & Meſtre ſeu acerca da cegueira de hum homem, em que o Senhor poz os olhos para lhe dar viſta. Sahia o Senhor do Templo, acabado aquelle dialogo, que teue cõ os Iudeos, o qual começou em palauras, & acabou

acabou em pedras; & deixandoos cegos cõ as pedras nas maõs, encõtrou com outro, que o era de seu nasci mento, & poz nelle os olhos; como quer Saõ Chrysostomo, conside ramẽte, & tam de pro posito, que moueo aos Discipulos, a que tam bem os puzessem nel le, & fizessem esta pre gunta Mestre, lembra nos, que ao Paralyti co da Piscina, que sa rastes, fizestes lembrã ça, que não peccasse mais, porque lhe naõ sobreuiesse outra peor enfermidade; no que déstes a entender, que enfermidades do cor po procedem de pec cados da alma. Quise ramos agora saber, sup posto que este nasceo cego; que peccados causaraõ nelle esta ce gueira; porque pecca dos proprios não a po diaõ causar; pois antes que nasceesse naõ po dia auer peccado; & Deos naõ costuma cã stigar peccados futu ros com castigos pre sentes, & sempre a cul pa precede á pena; se foraõ culpas de seus pays; cousa injusta pa rece; que as paguem os filhos. Pois, Senhor, que pecados dais por principio, & causa de sta cegueira? *Quis peccauit, hic, aut parẽtes eius?* Respondeo o Senhor; que nem peccados da quelle homem, nem de seus pays, auiaõ cau sado a tal cegueira; naõ entendendo por isto, q̃ era innocente, ou elle filho de innocẽ tes; mas que ainda, q̃ o filho, & pays eraõ peccadores, naõ era a quella cegueira casti go de culpas; mas oc casiaõ, & motiuo para Deos manifestar sua Gloria, & assi parece; pois attribuindo aq̃l le pouo incredulo, ou tros grandes milagres

de Christo ao poder do demonio, neste só dizia: Se este homem não fora Deos, não pudera fazer esta marauilha, como se se viraõ conuencidos da grandeza della. E como o Senhor naõ sabe dilatar o remedio, tratou logo de o dar áquelle pobre homem; & foy o mais mysterioso, que no Euangelho lemos; em tanto, que achou Santo Agostinho, ser a cura desta cegueira, representaçaõ da geral medicina do mundo, que foy a Encarnaçaõ do Filho de Deos. Cospio o Senhor na terra, & della, com sua saliua, fez tanta quantidade de lodo, que bastou para cobrir os olhos do cego, a quem mandou se fosse lauar á fonte de Siloe; que segundo Sam Hieronymo, estaua ao pee do monte Syon. Obedeceo o cego, lauou-se, & tornou com olhos; do que se espantaraõ, & marauilharaõ os que dantes o conheciaõ: huns affirmauaõ ser aquelle o cego; outros, que não era possiuel: elle por se mostrar grato à merce, que hauia recebido, affirmaua ser o proprio, de quem duuidauaõ. Ao milagre se seguio hũa exacta inquiriçaõ, que os Iudeos fizeraõ delle, a qual o Euangelho cõta muy por extenso; para que assi se apurasse mais a verdade do milagre, & se manifestasse mais a Gloria, & Credito deste Senhor. Acabou Christo Redemptor Nosso o milagre presente, com outro mayor, dãdo tambem olhos ao cego na alma, para q̃ o conhecesse por verdadeiro Filho de Deos. E assim começou o mi

omilagre em a luz corporal, & acabou em a spiritual. Para que nos naõ falte a da Graça, de que temos necessidade; peçamos á Virgem Sacratissima, no la alcance, dizẽdo: Aue Maria.

*Prætériens Iesus, vidit hominem cæcum à natiuitate, & interrogauerunt eum Discipuli eius: Rabbi, quis peccauit, hic, aut parentes eius, vt cæcus nasceretur?* Ioan. 9.

TVdo neste nosso Euangelho saõ cegueiras; hum homem cego de seu nascimento, que ainda depois de alumeado por Christo S. Nosso, nos olhos corporaes, estaua cego; porque preguntandolhe o Senhor: *Credis in Filium Dei?* Se cria no Filho de Deos; lhe respondeo: *Quis est, Domine, vt credam in eum?* Dizeime, Senhor, quem he esse Filho de Deos, para crer nelle? Aonde S. Agostinho diz: *Videbat, & non videbat; videbat oculis, sed adhúc corde non videbat: & Dominus videns eum, hoc est oculis, dixit: Et qui loquitur tecum, ipse est: tunc prostratus adorauit eum, tunc lauit faciẽ eius.* Via com os olhos corporaes, & ainda estaua cego nos olhos da alma, & foy necessario, que o Senhor lhos abrisse, manifestandoselhe demaneira, que o conheceo, & adorou. Os Discipulos tambẽ cegos cõ a cegueira deste pobre homẽ, attribuindoa a peccados, sendo ella para Gloria do Filho de Deos. Os Iudeos cegos, cõ avista milagrosa, q̃ o Senhor deu ao

*lib. 50. hom. 43.*

deu ao homem cego de seu nascimento: dõ de S. Hieronymo dixe: *A cæcis videtur*. Os Iudeos cegos vendo o homem com vista, sẽ verem, nem conhecerem, quem lha dera, estando entre elles. E por isso foi necessario ainda quando o houueraõ de prender, sobre se valerem de luzes, darlhes Iudas o final, & o Senhor declararse manifestamente: *Ego sum*. Aonde Cyrillo Hierosolymitano: *Videntes nesciunt, non videntes agnoscunt*. Tẽdo os Iudeos olhos, naõ viaõ ao Messias, que entre elles nascera, via, & prégaua. Cegos de enueja, & do odio, q̃ os naõ deixaua ver a Luz do Ceo, que veio alumiar o mundo. Ao cego curou o Senhor, dandolhe vista, & tam boa, que via, o q̃ fora, a vista, do que era: *Ego sum*. Ande S. Chrysostomo diz: *Non puduit cæcitatis*. Os outros não o conheciaõ; porque como diz S. Agostinho: *Aperti oculi mutauerunt vultum*. Os olhos curados, & abertos o tinhaõ tornado outro na apparencia, & elle sempre o mesmo conhecendosse, & dandosse a conhecer aos outros. Cousa, que às vezes naõ acontece; que por isso Ioseph duas vezes lembrou ao Copeiro, que como se visse restituido, se lembrasse delle; como notou S. Ambros. *Ideó secundò repetit, quia sciebat, non recordaturum, cùm potentiam recepisset, &c.* Naõ assi este cego depois de se ver com olhos. Aos Discipulos curou seu Mestre, dandolhes doctrina; aos Iudeos naõ curou por sua justiça, & por elles naõ merecerem, que os curasse. Curou ao cego por miseraçuel;

*de vera circunci-sione.*

*lib. de Ioseph.*

nel; curou aos Discipulos por ignorantes; não curou aos Iudeos por proteruos, & obstinados. Para que vejamos, que com Deos tem melhor lugar os miseraueis; & por este Senhor ser a Sabedoria eterna, tem com elle lugar os ignorantes, quando pregũtaõ, & querem saber; porẽ nenhum lugar tem os maos obstinados, quãdo reprouaõ, & fogem da cura.

Auer quem va aos aos olhos a hũ homẽ, para que naõ veja, grãde mal he; porem auer quem va aos olhos, para lhos tirar, depois de ter vista, tenho por peor. Aquillo fizeraõ os Discipulos, & isto fizeraõ os Iudeos. Os Discipulos, quando preguntaraõ ao Senhor, se aquella cegueira era causada por peccados proprios, ou por peccados dos pays: & lembrar peccados, como causa da cegueira, era impossibilitarlhe a vista. Os Iudeos foraõ aos olhos do cego depois de abertos, & curados, para que naõ visse nem conhecesse por Deos, quem lhe dera vista tam milagrosa. E porque o viraõ cõ tam bõs olhos, que traspassaua paredes, & pellas da Humanidade do Senhor conhecia, & penetraua o intimo, & occulto de sua Diuindade, o desterraraõ da Synagoga, & como quem o amaldiçoaua, lhe dixeraõ: *Tu discipulus eius sis.* Sede vós seu discipulo: aonde S. Agost. diz: *Tale maledictum super nos, & super filios nostros* Caya sobre nôs esta maldiçaõ dos Iudeos, que sejamos discipulos de tal Mestre, & seruos de tal Senhor E o desterro, que lhe deraõ, veyo a ser o melhor

gasa

gaſalhado, que eſte homem pode ter: *Ejecerunt eum extra Synagogam.* E diz S. Agoſt. *Illi expellebant, ſed Chriſtus recipiebat.* Deſterrar para Deos, aſſi como he impoſſiuel, aſſi he o mayor bem, que pode ſer. Eſtes lançauaõ de ſy o cego, & Chriſto o recolhia; ficou o cego com Deos, & os Iudeos ſem elle; vede, ſem quem ficaraõ, & com quem ficou o cego. Vedes aqui o mal do mundo; que huns querem aos outros ſem olhos, para que elles sò vejaõ, & outros querem aos outros cegos, porque elles o ſaõ. Hũa couſa he fraqueza, & ignorancia; a outra he mal dade refinada.

He fraqueza quererdes aos outros cegos, para que ſó vôs vejais; porque valerdeſuos da cegueira alhea, ſuppoem, q̃ naõ ſois vòs bem viſto: *Satis imbecillum eſt aliorum imbecillitate niti*, dixe S. Hieronymo. Deſafiardes vôs o outro, quando elle anda enfermo, & indiſpoſto, & tratardes mal ao velho couarde, & couta do, não he ſerdes eſforçado; antes argue em vôs pouco valor.

Iacob era homem de tantas forças, que tirou elle sô a pedra do poço, para que ſe ajuntauaõ todos os paſtores daquella comarca; & era tam valeroſo, que andou a braços toda hũa noite, cõ o Anjo, o qual como rendido lhe pedio, que o largaſſe. Pareceolhe muito mal o que fizeraõ ſeus filhos Simeon, & Leui, quando em vingança do rapto de Dina ſua irmaã, meteraõ a eſpada o Rey, Principe, & Cidadaõs de Sichem; proteſtou o Santo

*Gen. n. 25*

to Patriarcha, que não entrara nesta sua resoluçaõ, ou conjuraçaõ; porque quando ouueraõ de entrar a Cidade, & matar aquella gẽte, a fizeraõ primeiro circuncidar aleiuosamente, & no tempo, que os homẽs estauaõ desatinados, & apertados das dores, q̃ as feridas da circũcisaõ causauaõ, entaõ os cometeraõ, & mataraõ; o q̃ não foi valor, nẽ esforço, pois se valeraõ, & ajudaraõ da fraqueza, & impossibilidade, em q̃ os de Sichẽ estauaõ, para se poderẽ defender. Zeno Bispo Vero nẽse, dixe cortezãmẽte; q̃ não auia mayor miseria, q̃ valerse hum homem de miserias alheas; & q̃ não auia mayor falta, q̃ acreditarse cõ os discreditos dos outros. *Glorietur, qui vult, secundũ istam iustitiã, verũtamen sciat, quia misero est miserior, qui miserijs ditatur alienis.* Fazei boas cõtas cõvosco sobre esta cõsideraçaõ; q̃ pobrezas alheas, nũca enriquecẽraõ alguẽ; & que não podem fazer esforçado a outrẽ, as fraquezas do proximo; para vos virdes a persuadir, que não podeis ser honrado com afrontas alheas, nem virtuoso com peccados doutrem, nem podeis ser melhor visto, quando todos os mais forem cegos.

*Gen. 34. n. 25.*

Ouçamos nesta materia o primor & a virtude de S. Ioaõ Euãgelista; q̃ tratando de como trouxeraõ seu Mestre preso a casa de Caiphas, & de como elle o seguira, & acõpanhara, entrãdo na casa do Põtifice, diz assi: *Discipulus autẽ erat notus Pontifici, & introiuit cum Iesu in Atrium Pontificis.* Hũ dos Discipulos entrou cõ o Senhor prezo, no Atrio do Põtifice.

*Ioan. 18. n. 15.*

ce. Porq̃ se não nomea Sam Ioaõ; & para que nos diz, que era conhecido naquella casa; & que por isso o deixaraõ entrar nella. Brixiano declarando este lugar diz: *Ob modestiam nomen suum conticuit, ac propterea addidit notum illum fuisse Pontifici, ne cum dicit, introisse cum Iesu in Atriũ, videretur id dixisse cum iactantia, quasi sui virtute animi factum esset, & se ostendisset cæteris animosiorem.* Auiaõ fogido todos os Discipulos deixando, & desemparando seu Mestre, & Pedro, que oseguia de longe, auiá ficado fora, de sorte, que o proprio Ioaõ lhe fez abrir a porta, para elle entrar; se se nomeara, & dixera somente, que entrara no Atrio do Põtifice, pareceria, que se jactaua de mais fiel, & mais valeroso, que os outros Discipulos. Não se nomea, & sô diz, que hum Discipulo entrara na casa do Pontifice, & que entrara por conhecido, não por mais esforçade, que os outros; que gente santa, & gente honrada, não se val de faltas alheas, para abonaçaõ, & credito proprio. Não se cuide de S. Ioaõ, que se quer abonar à vista da couardia, & pouca fidelidade de seus Condiscipulos. Por isso se não nomea, & diz, que hũ Discipulo entrou por conhecido, naõ por mais fiel, nem mais animoso, que os outros; que defeitos alheos, não acreditaõ gente santa, & honrada; & as cegueiras alheas, não vos podem fazer melhor visto.

Sabeis o em que cõsiste o valor, & a honra as partes boas, & as virtudes? Quando for des esforçado entre homens

homens de valor, quãdo fordes honrado entre honrados, virtuoso entre virtuosos, de bom procedimento, entre muitos, que procedam bem. Quando a Sriptura santa, quiz dizer, que Saul era homem muito grãde de corpo, dixe, que era grande; porque entre muitos homens os excedia a todos, & lhes ficaua superior dos hõbros para cima. Que bem, que dixe Seneca nesta materia: *Non est magnus pumullio, licet in monte constiterit; Colossus in puteo magnitudinẽ suã seruabit.* Hũ enano posto sobre hũa colũna, mais alto fica, que todos, mas naõ he mayor, que todos; porq̃ assi naõ deixa de ser enano: *Colossus in puteo magnitudinem suam seruabit;* & o gigante metido no profundo de hum poço, naõ perde sua grandeza, nem deixa de ser gigante. Se vôs não sois bem visto, nem bem entendido, nem de bom procedimento, & de boa consciencia; por mais que os outros sejaõ cegos, & ignorantes, & por mais q̃ sejaõ desalmados, não ficareis vòs sendo outro, nem melhor do que sois; q̃ o enano posto sobre a columna, parece, que está mais alto, mas ainda assi he enano. E se vòs tendes bõs olhos, bom entendimento & consciencia, no vosso canto, na vossa quinta, & no vosso casal, sois entendido, honrado, & Christaõ.

1. *Reg.* 10 *n.* 23.

*epist.* 76. *ad finem.*

Aquelle discipulo de S. Bernardo, que anda entre as suas obras, & proseguio seus commentarios sobre o Cantico, notou a ignorancia do Pharisêu, & a prudencia da Alma santa, que o Pharisêu queriasse acredi-

*ser.* 33. *in Cant.*

tar

tar à conta das faltas alheas. Senhor, eu não sou como os outros homens, que procedem mal, & hũs saõ ladrões, outros adulteros; nem sou como este Publicano, & dissoluto, que aqui está. E o Spirito Santo, quando quiz louuar as virtudes da Alma santa, dixelhe: Os vossos vestidos, q̃ saõ as virtudes, com q̃ se veste, & orna a alma, cheiraõ melhor, & euaporaõ de sy mais suaue flagrancia, que todas as especies aromaticas, & quantos cheiros ha no mundo: *Odor vnguentorum tuorũ super omnia aromatata; & odor vestimentorum tuorum, sicut odor thuris.* Notemos, que as virtudes do Pharisеu lustrauaõ entre os vicios dos dissolutos, & entre as dissoluçoens do Publicano; porem a flagrancia, & suauidade das virtudes da Spoſa santa, cheirauа, & recendia entre os cheiros mais suaues. Ser bom entre maos, he bondade de pharisayca; & ser visto entre cegos, he vista de Phariseus: *Audi præ quibus*, diz Gilberto, *vnctum se gloriatur; gloria eius in confusione aliorum videtur.* Olhai, com quem se compara o Phariseu, para se acreditar, & auantejar. Senhor eu não sou ladraõ, como fulano; nem adultero, como çutano, nem est tragado, como muitos. O que se segue dahi, he, que sois melhor, q̃ esses; pouca melhoria he essa, pois pode não ser bondade. Se os outros saõ cegos, & vôs vedes, com isso está, q̃ sejais muito mal visto; que o enano não he mayor sobre a columna posto; antes se deixa ver melhor, quam pequeno elle he: *Redolet, nõ tamẽ super aromata, sed*

*Luc.* 18. *n.* 11.

*Cant.* 4. *n.* 11.

*Cant.* 4. *n.* 10.

*Iob.* 1.

*sed super sulphura caterorũ.* Cheirar melhor, q̃ enxofre, não he cheirar. A Alma S. & suas virtudes, & excellẽcias cheiraõ, & euaporaõ de sy tal suauidade, q̃ excede os maissuaues cheiros. As suas virtudes, & perfeições com paradas cõ as outras virtudes, lustraõ, & cãpeaõ cõ grande excesso. Ser visto entre homens, que tem bons olhos, & ser honrado entre homens de honra, & ser Christaõ, conhecido, & hauido por tal, entre homens de boa consciencia, isto he o ter olhos, & ter honra, & virtude.

*Iob.* 1. *n.* 1. Quãdo o Spiritu S. quiz abonar a virtude do Santo Iob, começa assi: *Vir erat in terra Hus nomine Iob; & erat vir ille simplex, & rectus, ac timens Deum, & recedens à malo.* Auia hũ homem na terra dos Husitas, que eraõ Gentios, o qual era muito singello de animo, muy recto em seu procedimẽto, muito temente a Deos, muy pontual, em não fazer cousa al gũa mal ordenada: q̃ mais auia, que dizer deste homem? Pois a melhor abonaçaõ lhe falta; ser Iob bom na terra de Hus, entre Gentios, & idolatras, grande cousa era, mas não era o estremado; porque ser bem visto entre cegos, não era absolutamente ser bõ visto; por isso acrescẽta: *Erat q̃, vir ille magnus, inter omnes Orientales.* *sup. n.* 3. Comparado Iob com os homens, que entaõ viuiaõ nas partes do Oriente, era grande homem, & pessoa mui notauel na virtude: *Vir magnus.* Pois, & q̃ homẽs eraõ entam os Orientaes? Os que viuiaõ na Palestina, & naquellas partes do Oriente? Diz Origenes,

& esses eraõ Abraham, Isac, Iacob, & os outros Santos daquelle tempo, que eraõ os mores Santos, que se sabia, mais mimosos, & validos de Deos; pois entre estes tam grandes Santos era Iob grande Santo: *Erat vir ille magnus inter omnes Orientales.* Isto he ser grande Santo, entre grandes Santos, & ser bem visto, a respeito de homens, que tinhaõ bõs olhos, perfeitos na vida, & abalizados na virtude, & seruiço de Deos, & não tratar de defeitos alheos, para abonaçaõ propria, & não fallar em peccados alheos, para com isso acreditar virtudes proprias: *Quis peccauit, hic, aut parentes eius?* Porque isso he fraqueza de vosso merecimẽto, & falta de vossa virtude.

S. Hieronymo pedia a Paula, & Eustochio, que naõ mostrassem os seus escritos a gente mal intencionada, & ignorante; porq̃ como esses não sabiaõ, nem prestauaõ para escreuer, nem ensinar, por falta de sciencia, hauiaõse de apurar em notar, & buscar defeitos nos escritos do Santo Doutor, para com isso se abonarem, & acreditarem a ly: *Obsecro vos, Paula, & Eustochium, ne maledicis, & inuidis mea opuscula tradatis, qui cum bona imitari non queant, quod solum facere possunt, inuident, & in eo se doctos, eruditosq; arbitrantur, si de illis detrahant.* *Proœmio in epist. ad Ephes.*

O que haueis de fazer a esses maldizentes, & notadores de minhas obras, seja dizerlhes, que tratem de se abonar á conta de seus escritos, não de meus defeitos, & faltas, que acharem;

por-

porque assi, ou aprenderám a se honrar cõ seu trabalho, & sciencia, ou saberam passar, & disculpar defeitos alheos: *Quibus, obsecro, respondeatis, vt figant ipsi stillum, experiantur semetipsos, & ex labore proprio discant ignoscere laborantibus.* Cegueiras alheas, não acreditaõ, nem mostraõ boa vista, aquem as nota; antes seruem de considerar as proprias. Bem visto he, o que tem bons olhos; vè, & penetra, o que ha para ver, não o que nota, & observa o mal, que os outros vem, nem se val de ignorancias, para à conta dellas se mostrat douto, & auantejado; que isso he suppor, & confessar fraqueza propria, quando vos valeis, & acreditais com a alhea.

He tambem ignorancia grande tratar de cegueiras, & faltas alheas, & inquirir dellas, como aqui aconteceo aos Discipulos, preguntando a causa da cegueira deste homem: *Quis peccauit, hic, aut parentes eius?* Se era por pecados seus, ou de seus pays; porque no mal da cegueira, que hauiaõ por pena, queriaõ buscar outro, que era de culpa, com que ficauaõ mais desacreditados, naõ entendẽdo o mal, que com isso se faziaõ, tendo obrigaçaõ de encobrir culpas do proximo, & não de as inquirir, para confusaõ, & affronta sua.

Fazer de peccados alheos, virtudes proprias, he prudencia, & virtude; fazer de peccados alheos, peccados proprios, he ignorancia grande, & malda de sem disculpa algũa. Sabeis, como de peccados a-

lheos se fazem virtudes proprias ? Encubrindoas, disculpandoas, remedeandoas, & quando não possais de outro modo, encomendandoas a Deos. Se vedes ao outro cego do appetite, cair no barrãco, & despenharse no precipicio, acodilhe cõ o conselho, com a reprehensaõ, & amoestaçaõ; & se vedes, que por necessitado faz, o q̃ não deue, fazei vôs o q̃ deueis, acodindo cõ a esmolla, & com o remedio; & quando assi não podeis, cõpadeceiuos de sua cegueira, & fraq̃za, & encomẽdaio a Deos. para que o liure, & o allumeie, lẽbrandouos que se Deos vos não ajudasse, maiores quedas darieis, & á vista de vossa fraqueza disculpareis as alheas, não as notareis, nem accusareis.

Estauaõ os crueis ministros apedrejãdo a S. Esteuaõ, & rogãdo elle a Deos por sy, em pê, para rogar por elles a Deos, pozse de joelhos; como noton S. Agost. mostrãdo nisso o affecto, & deuoçaõ, com q̃ o fazia; & diz Eusebio Emiss. delle: *Dũ pro impijs Deo plenius exorat, de alieno peccato iustitiam suam cumulat.* Rogando a Deos pellos q̃ o apedrejauaõ, fazia virtude, & merecimẽto proprio da maldade alhea; q̃ quem encomenda a Deos os peccados, & faltas alheas, faz virtudes suas, o que nos outros saõ maldades; que como a virtude he tam prudente, & tam bẽ vista, vay descobrir nas cegueiras alheas, modo, & ardil, para se aproueitar dellas, em abonaçaõ da consciencia, & do merecimẽto proprio, pedindo a Deos, que perdoe àquelles

*Act. 7. n. 60.*

*ser. de S. Stephano*

ignorantes

ignorantes, & q̃ encaminhe aquelles cegos.

Tambem se fazem peccados alheos virtudes proprias, escusã doos, disculpandoos, & aliuiandoos com aquelles, que se escandalizaõ de os ver. Hia Semei afrontando, & apedrejando a Dauid, & os q̃ o acõpanhauaõ, scãdalizauaõse, & enojauaõse disso; hũ delles pedio licença a Dauid para lhe ir cortar a cabeça; agastouse Dauid contra elle muito em forma, & começa adisculpar ao Semei: *Dimittite eum, vt maledicat; Dominus enim præcepit ei, vt malediceret Dauid.* 2. Reg. 16 n. 10. Deixaio, q̃ faz oq̃ Deos lhe mandou, q̃ como absoluto Senhor da minha fama, & da minha vida, me castiga com esse instrumẽto; & assi naõ he culpado nó q̃ diz, & faz se he por ordẽ de Deos; & como se lhe parecera fraca disculpa esta, acrecẽta outra; q̃ pois seu proprio filho o desautorizaua, & perseguia, naõ era muito, q̃ hũ estranho o fizesse. Edãdo a razaõ, porque se auia nesta forma, diz: *Si forte respiciat Deus afflictionem meã, & reddat mihi Dominus bonum pro maledictione hac.* n. 12. Por ventura, que se lembre Deos de como eu amaldiçoado, & afrontado, soube disculpar, a quem me injuriaua, & merecer pella sua maldiçaõ, a bençaõ de Deos, conuertendo em bẽ meu, o seu mal.

Aniaõ os irmaõs vẽdido a Ioseph, & quando depois se viraõ no Egypto, diante delle, confusos, & cheos de temor, em que sua culpa os tinha postos; Ioseph, como Sãto, lhes foi buscar disculpa em crime tam notorio, & taõ indigno de escusa; começa, de sas õbrãdo

Gen. 45. n. 5. os do caso: *Nolite pauere, neq; durũ vobis videatur, quòd vendidistis me.* Não temais, nem vos pareça tam feo o caso de me auerdes vendido, sendo irmaõs: *Non vestro consilio, sed Dei voibi n. 8. luntate huc missus sum, qui fecit me quasi patrem Pharaonis.* Não foy traça vossa vir eu ao Egypto, senão ordem do Ceo; porque determinando Deos de me hõrar da sorte, que vedes, tendome Pharao tão respeito, como se eu fora seu pay; & fazendome Gouernador de todo seu estado, tomounos por instrumento, para eu chegar ao estado, em que me vedes, de tanta honra vossa. S. Chrysostomo neste lugar notou, como Ioseph, hũa, & outra, & terceira vez, disculpara seus irmaõs; dando por causa, do que elles auiaõ feito, contra toda toda a razaõ, & charidade fraternal; com que Deos o quisera, & o ordenara assi: *Vide*, diz o Santo, *quomodó ipsemet, & iterũ, & tertió, consolatur eos dicens, ne sibi ipsis ascriberent causam sui ingressus in Ægyptum; sed Deum hoc fecisse sciant, &c.* Não notais, como Ioseph, hũa, segunda, & tercei ra vez, disculpa seus ir maõs, & a crueldade, que cõ elle auiaõ vsado, dizendo; que Deos o quizera, & ordenara assi; naõ tocando no mao animo, com que elles trataraõ de lhe tirar a vida, & depois em effeito o vẽderaõ, como escrauo, sendo elle irmaõ? Assi fazem os Santos, que buscaõ disculpa, aonde parece, que a naõ ha; & achaõ escusa nos crimes, que a naõ tem.

Vio Moyses, que os filhos de Israel, lhe não dauaõ tanto credito, a elle os liurar do cati-

neiro

ueiro do Egypto; & q̃ Pharaô naõ deferia a sua embaixada; culpa era dos Israelitas, & do Rey; pella qual me reciaõ, que Deos os castigasse; disculpa lhes foy buscar, & achar Moyses na sua propria lingua impedida, & embaraçada, com a qual se não podia declarar, de sorte, que

*Exod. 6. n. 12.*

merecia a embaixada de Deos. *Ecce filij Israel*, diz elle, *non audiunt me; quomodó audiet Pharao, præsertim cùm incircuncisus sim labijs.* Senhor, o vosso pouo naõ me ouue, nem me entende; menos me entenderá Pharaô; & assi naõ me daõ credito, nem hũ, nem os outros. Nem he de espantar, porque eu sou tartamudo, & embaraçado da lingoa, & naõ me deixo bem entender. O leastro neste lugar, nota a humildade, & charidade de Moyses: *Aduerte summam optimi Concionatoris humilitatẽ. Nam licet eos incusauerit, quod eum non audiant; culpam tamen huius rei in caput suum reijcit, dicens se ex defectu suo non audiri, quod videlicet incircuncisus labijs sit.* Vede o como Moyses se houue neste caso; que sendo forçado relatar a Deos o mal, que lhe deferiaõ os Israelitas, & q̃ menos o faria Pharaõ; attribuio a culpa ao seu defeito proprio, para assi os escusar a elles. Assi faz a Charidade, em oppoſiçaõ da maldade, que costuma descarregarse de culpas, pondoas a quem, muitas vezes, as naõ tem; & os Santos culpaõse, ainda com defeitos naturaes, q̃ não saõ culpaueis; para disculpar erros manifestos, & que muitas vezes naõ tem disculpa; com que de defeitos

alheos, fazem virtudes, & merecimentos proprios.

*Luc. 13. n. 8.* Mandaua o Senhor daquella vinha, deque Christo N. S. falla, ao homem, que tinha arrendado a vinha, que cortasse hũa figueira, que nella auia plantado, porque naõ daua fruito: symbolo de hum peccador, que não sabe dar mais fruito, que de peccados. Respondeo o homẽ, q̃ tinha a seu cargo a vinha. Senhor, daime licença, que a cultiue melhor este anno, & lhe faça melhorados beneficios, & adubios; & quando nẽ assi der fruito, entam a cortarei. Pois este homem não era obrigado a benefi ciar a figueira, paraq̃ dẽsse fruito? Como diz logo, q̃ terá cuidado della; em q̃ parece suppor, que o naõ teue, & nisso se culpa a sy, de descuidado, em não fazer o que deuia? Maldonado neste lugar dà a reposta, cõforme à nossa doutrina: *Exprimit affectum, quòd fructum ficus non tulerit; in se potius culpam, quam in illam conjcit; quód fortasse non bene coluerit.* Era este homem de bom animo; quiz disculpar aquella aruore, ou aquella alma infructifera; & a escusa, que deu, ou a espera, que pedio, foy tanto, como dizer. Senhor, eu tenho a culpa, que tendo obrigaçaõ de cultiuar esta aruore; de reprehender, & castigar esta alma; naõ o fiz, como deuia, nem tiue disso o cuidado, que era obrigado; minha he a culpa, & não sua; não a condeneis, esperailhe, & pondeme a mi a culpa. Assi fazem os bem intencionados, & charitatiuos; que por aliuiar culpas alheas,

&

& disculpar defeitos do proximo; a sy proprios se impoẽ as culpas; tam longe estaõ de as buscar, nem arguir nos outros.

E ja Plutarcho dixe, que o amor era como a Era: *Facile inuenit, quòse alliget.* A Era, ainda em hũa columna lisa, acha modo para se abraçar com ella, & a reuestir com suas folhas. Aonde ha amor do proximo, & charidade Christaã, ella sabe cobrir, & encobrir defeitos alheos; & quando naõ lhe acha outra sayda, se encarrega delles, tomando a seu cargo culpas de outrem, para ficarem disculpadas. E quem assi o sabe fazer, como bem visto, & como prudẽte, sabe fazer de pecados alheos, virtudes proprias; q̃os ignorãtes, & malicioſos, de peccados alheos fazẽ peccados proprios; & muitas vezes de defeitos, que naõ saõ peccaminosos, & de cousas, que naõ saõ culpaueis, fazem culpas gravissimas, proprias.

No que se vio tambem a cegueira dos Apostolos, & Discipulos de Christo; pois cuidaraõ, q̃ este homẽ era cego, por peccados seus, ou de seus pays; naõ sendo assi, como o Senhor lhes dixe.

Digo, q̃ foy cegueira, porque sospeitauaõ o peor; deuendo sempre, nas materias do proximo, cuidar o melhor: & assi julgaraõ como cegos. Notou S. Pedro Chrysol. que passando Christo N. S. vio a S. Mattheus sẽtado na mesa de seus ganhos, & interesses, & q̃ o chamou: *Vidit hominẽ sedentem in telonio; & q̃ o chamou,* por q̃ poz os olhos nelle, & naõ nas onzenas, em q̃ estaua: *Matth. 9 n. 9.*

*Vidit*

*Ser. 30.* *Vidit hominem, vt peccata eius non videret*, diz o Santo. Vio o homem, & não vio seus peccados; que os olhos da Charidade sabem ver o homem, sem ver, nẽ notar, quãto mais preguntar pellos peccados do homem; como aqui fizeraõ os Discipulos; & isto he ver de cegos pouco charitatiuos, & menos aduertidos.

Dauid como tinha tanto de Virtude, & de Charidade, ciaua sse muito deste mal, & q̃ Deos o castigasse por elle; & assi lhe pedia muito, que o liurasse de peccados de juyzo, & de suspeita. *Amputa opprobrium meum,* *Ps. 118. n. 39.* *quod suspicatus sum; quia iudicia tua, iucunda.* Liuraime, Senhor, do meu peccado, que eu suspeitei; porque o tenho por particular affronta, á vista dos vossos juyzos, que mais condenaõ aos meus. Que peccado he este de Dauid, que elle suspeitou; porque ninguẽ suspeita, o que faz nẽ o em que pecca; antes o sabe, & entende, ainda quando a malicia, ou o appetite, procura mais esconderlho? A suspeita, he de cousa, que se não sabe de certo. Vede a razaõ, que o Propheta dà: Liuraime, Senhor, do meu peccado, que eu suspeitei; porque os vossos juyzos saõ muito alegres, & suaues.

Sãto Agostinho declarãdo este lugar, diz: *Hominum iudicia non sua uia; quia temeraria; & ideò suum dicit opprobrium, quod de alijs suspicatus est.* Vio Dauid, quam differentes saõ os juyzos dos homens, dos de Deos; a temeridade, com que se arrojaõ a julgar, & fallar mal de seu proximo; como aqui acõteceo aos Discipulos,

cipulos, julgando a cegueira deste homem, por effeito de peccados; sendo ella enderençada á Honra, & Gloria do Filho de Deos. Por isso logo Dauid chamou affronta ao seu peccado, q̃ suspeitara sem fundamento; & chamalhe affronta, & peccado seu: *Quia suspicando suũ fecerat*; porque suspeitando, que era peccado alheo, o fez seu proprio. E eu não sei mayor cegueira, que esta. Suspeitais do outro, o que na realidade não he peccado; cuidais do outro, que visita, & entra na casa, para mao effeito; & elle foy a seruiço de Deos, & tratar do emparo, & remedio da pessoa, que perecia, & que estaua arriscada; suspeitastes mal, & publicastes na conuersaçaõ a vossa suspeita; & não auendo peccado, no que vós suspeitastes, ficastes peccando vós na vossa roim suspeita. Cuidais, que padece o outro, por peccados, & que faz, o que não deue, & procede, como não conuem; & não peccãdo elle, peccais vós, & fazeis, cõ que o peccado, que suspeitais do outro, seja vosso. E esta he a cegueira, & affronta, de que falla Dauid, julgardes errada, & temerariamente, & irdesuos como errado, & cego ao inferno.

Declaro mais este lugar de Dauid, com outro do mesmo Dauid; & a expoſiçaõ de S. Agost. com outra do mesmo S. Doutor *Pax multa* (diz elle no proprio Psalmo) *diligentibus legem tuam, & non est illis scandalum.* Ps. 118. n. 65. Os que amaõ, Senhor, a vossa Ley, & se conformaõ com os preceitos della, saõ muy pacifi-

cificos no animo, muy singellos na tençaõ; naõ se arrojaõ a cuidar mal de seu proximo: *Et non est illus scandalum.* He gente, que se naõ scandaliza facil, & inconsideramẽte, com o que ouue, ou vé. Entra agora a expoſiçaõ de S. Agoſt. *Qui diligit Dei Legem, quod ei videtur sonare absurdè; se potius non intelligere, iudicat.* Quẽ ama a Deos, & ao proximo, & trata de se saluar, ainda quando ouue, o que parece soar mal, tam longe està de julgar, nem suspeitar mal do proximo; que ainda em tal caso, antes lhe parece, que vio, ou que ouuio mal; antes se tẽ por cego em seus proprios olhos, q̃ aos outros cegos na alma. E o ver bem da Charidade Christaã, he ser cego, para naõ ver culpas alheas; dizendo, que fullano he tal peſſoa, que naõ faria, nem diria tal cousa.

Ouui hum lugar, q̃ aſſi como tem muita difficuldade, contem em sy muita doutrina, para o intento, em que vamos fallando. Dixe hũa vez Chriſto N.S. aos Iudeos: *Ego, & Pater vnum sumus;* q̃ era igoal, & consubstãcial com seu Padre Eterno. Ouuindo isto, tomaraõ os Iudeos pedras, para o apedrejar. Preguntandolhe o Senhor, com sua costumada brandura, porq̃ o queriaõ apedrejar; lhe responderaõ: *Quia cùm homo sis, facis te ipsum Deum.* Porque sendo homem, se queria fazer Deos; & naõ era aſſi, senaõ, que sendo o Senhor, Deos, se hauia feito homem, por noſſo amor, & por noſſo remedio; & elles diziaõ, que sendo homẽ, se queria fazer Deos. *Ioan. 10. n. 30.*

No

no que se deixa ver o pouco credito, que se deue dar a calũnias, a enuejas, & ditos de homẽs apaixonados: pois com tanta soltura se mente, & se dà por culpa o contrario, doq̃ na verdade he. Dizem a Christo, q̃ sendo homẽ, se fazia Deos, não sendo assi; senão, q̃ sendo Deos se fizera homẽ, para remedio dos homẽs, ainda daquelles, q̃ o queriaõ apedrejar. E sabeis o que isto he? Desfeitas, & ingratidões, em que se empenha a enueja, & odio; porque mẽtir em cousas duuidosas, aos descuidados, & inaduertidos acontece; porem mentir contra a propria Verdade, & cõtra cousas sabidas, & aueriguadas, he sotileza dos que mentem per artificio, & atreuimento. Não he isto, o que quero, q̃ aduirtamos sô, senão a desfeita, & soluçaõ, que o Senhor deu a esta culpa, q̃ lhe impunhaõ, de se fazer igual, & consubstancial cõ seu Padre Eterno, como seu Filho natural. Porque os quiz conuẽcer da pouca razaõ, cõ que o accusauaõ, pellos proprios termos da sua Ley, da sagrada Scriptura, & pella pratica recebida, & corrente entre elles. Pois Dauid chamou deoses; seja aos mayores, aos Iuyzes, aos Prophetas, & pessoas calificadas em virtude. *Ego dixi dij estis, & filij excelsi omnes.* *Psal. 81. n. 6.* E em muitos outros lugares, assi eraõ chamados. Pello que se não deuiaõ scandalizar, nẽ auer por nouidade; q̃ sendo elle mãdado por Deos; ainda quando não fora mais, q̃ hum Propheta, & homẽ justo, & milagroso, o que não podiaõ negar, pois o viaõ em tãtas maranilhas;

n. 16. o.

lhas; bẽ ſe podia chamar Filho de Deos, & aſſi o não podiaõ ter por blaſphemia; pois nos outros era vſado, & praticado.

Neſta repoſta do Senhor, eſtá hũa diffi culdade grande; que não auia Chriſto dito aos Iudeos, que era Filho de Deos, na forma, em que os Prophetas, Iuyzes, & mayores peſſoas, ſe chamauaõ, & nomeauaõ; ſenão, q̃ ſe auia intitulado por Filho Natural de Deos, o que os outros não eraõ; & que era hũa meſma couſa com ſeu Padre, o que dos outros ſe naõ podia verificar, nem dizer. E cõ tudo diz o Senhor, q̃ fazẽ mal em o arguir, calumniar, & tomar mal o ſeu dito. Emque eſteue aqui o mal da accuſaçaõ, ſe os Iudeos julgauaõ do dito, conforme ao que Chriſto auia pronunciado? Se eu digo hũa couſa, ainda que ſeja contra mi, quem a oue, & entende no meſmo ſentido, em que eu a dixe, que agrauo me faz, ou como me calũnia injuſtamente? Faria eu, por vẽtura, mal em o dizer; porem os outros, como fazem mal em a entender no meſmo ſentido, em q̃ eu a pronunciei? Ahi eſtá a ſutileza Chriſtã do argumento de Chriſto N.S. ahi ſe moſtra a doutrina, que nos ſerue. Porque ſe eu dixe hũa couſa, que vós podeis entẽder, & tomar em bom ſentido, com que eu fique diſculpado; ainda quando o ſentido, em q̃ eu o dixe, ſe poſſa calumniar; ſois obrigado em Chriſtandade, a lhe dar outra declaraçaõ, com que eu fique eſcuſado; & ainda quando eu fallaſſe mal, & o ſentido, em que fallei me con

dene;

dene; vòs, que sois Christaõ, & amais a ley de Deos, me aueis de escusar; & disculpar.

Esta he logo a razaõ porque o Senhor auẽdo dito, que era Filho Natural de Deos, Cõsubstancial, & a mesma cousa com seu Eterno Padre; diz, que o arguem, & calumniaõ; porque este seu dito, & propoſiçaõ, tinha outro sentido, em que se podia entender sem calumnia; entendendosse da filiaçaõ adoptiua, que se verifica, & corre sem censura nos Santos, & nos Prophetas. Agora pois se entenderá, o que S. Agostinho dixe; que quem ama a Ley de Deos, & se conforma com seus preceitos; nas materias do proximo, antes ha de cortar por seu entẽdimento, que prejudicar aos outros, & buscar disculpas contra seu proprio discurso por não prejudicar, nẽ affrontar a seu proximo.

Dixe hũa vez Christo N. S. que destruissem aquelle Templo, & que elle o tornaria a edificar em tres dias: *Soluite templum hoc, & in tribus diebus excitabo illud.* Ioan. 2. n. 19. E ainda que o Senhor dixe isto no Tẽplo, aduertio o Euangelista, que o dixe a respeito de seu Corpo: *Hoc autem dicebat de Templo Corporis sui.* n. 20. Templo; em que residia a Diuindade; como S. Paulo aduertio; o qual arruinado, & desfeito, por maõs de seus inimigos na morte; o mesmo Senhor o auia de leuantar, & resuscitar ao terceiro dia. Na noite da Paixaõ andaõ os Iudeos buscãdo testemunhas falsas, para lhe fazerem summaria acausa, & conclusa, & com isso o sentencearem á morte;

morte; que ainda inimigos enuejosos, & malignos, achaõ, que he necessario algũa justificaçaõ publica, aos males, que fazem. Nestes termos, diz Sam Mattheus: *Nouissimè venerunt duo falsi testes: hic dixit: Possum destruere Templum Dei, & post triduum reædificare illud.* Matt. 26 n. 60. Vieraõ duas testemunhas falsas, & deposeraõ contra o Senhor, que lhe ouuiraõ dizer; que podia destruir o Templo de Hierusalem, & reedificallo dẽtro de tres dias. Pois isto, em que era testemunho falso, & em q̃ está aqui a falsidade das testemunhas? Não auia dito o Senhor, no Templo, que o podia destruir, & reedificar em tres dias? Não o testemunhaõ elles assi? He verdade; porem Christo não o dixe no sentido, em que elles o affirmaõ, senão em outro muy differente; porque não fallaua do Templo de Hierusalem; senão do Templo de seu Corpo Sacratissimo, a que estaua a Diuindade vnida hypostaticamente. Pois os que lhe ouuiraõ dizer isto, estauaõ obrigados a entender alle gorias, ou a formalidade das palauras, que tinhaõ ouuido, & que soauaõ adestruiçaõ do Templo? Oh, que tinhaõ obrigaçaõ de entender o dito no melhor, & mais fauorauel sentido, para escusar a Christo N. S. & não accusallo. Assi notou Maldonado de Origenes, S. Hieronymo, S. Chrysostomo, Beda, & outros; que por isso se diz delles, que eraõ testemunhas falsas; porque seu mao animo lhes fez entender, em diuerso sentido, as palauras de Christo, deuendo de as entender

Genes. n. 11.

entender em forma, q̃ lhe não prejudicasse, nẽ seruissem para sua condenaçaõ; antes para disculpa, & escusa, de quem as hauia dito; que assi o quer Deos, & assi o ensinou buscarmos nas cousas de nosso proximo, o que menos os pode condenar,

Podendo Deos N. Senhor, attribuir em Adam, o conhecimento de sua nudeza a outros mais graues peccados, como o da infidelidade, com q̃ não deu credito á Summa Verdade de Deos; ao respeito demasiado, q̃ teue á serpente, ou a outro peccado mais graue; foylhe buscar o mais leue, que era hauer comido do pomo prohibido *Quis indicauit tibi, quod nudus esses, nisi quod ex ligno, de quo tibi præceperã, ne comederes, comedisti?* Quẽ vos fez conhecer o miseria

Genes. 3. n. 11.

uel estado, em q̃ estais, senão o auerdes comigo da aruore, q̃vos eu prohibi? Caietano neste lugar, referido por Lypomano, diz: *Cũ notitia nuditatis potuisset ex diuersis peccatis causari, nõ interrogauit in specie de quocunq; grauiori peccato, sed de minimo; omissis enim peccatis contra ius naturæ, & contra credenda, interrogauit tantũmodò de peccato contra ius positiuum vnicum; vt hinc discerẽt, &c.* Bem pudera Deos arguir a Adam de outros crimes mais graues, que auia cometido contra o direito natural, & contra a fè, & crença, que deuia a Deos; não o fez assi, se não, que lhe dà em culpa, o auer peccado cõtra o preceito positiuo, de q̃ não comesse da aruore prohibida, que foy o mais leue peccado, que auia cometido; para nos ensinar, como nos ma-

les do proximo hauiamos sempre debuscar os que mais leues saõ, de menos importancia, & que mais disculpa tem; como Santo Ambrosio notou em Dauid, quando podẽdo dizer, que Absalon era traydor, & parricida, & amotinador do Reyno, dixe, que era moço, & de pouco entendimento: *Seruate mihi puerum Absalon.* Que foy omesmo que dizer, que peccaua como moço, & de pouco juyzo, que era altuiar, & disculpar os males mayores, que nelle hauia. Para que nós assi o façamos, como o ensinou S. Bernardo, quãdo dixe: *Caue alienacõnersationis esse, aut curiosus explorator, aut temerarius index, etiam si perperam actum id deprehendas; nec sic iudices proximum, magis autem excusa intentionem, si opus nõ potes, puta ignorantiam, puta subreptionem, puta casum.* Guardaiuos muito de ser curioso em inquirirdes males alheos, ou temerario em julgar delles; como hoje foraõ os Discipulos de Christo; attribuindo a cegueira deste homem, a peccados seus, ou de seus pays. Antes procurai buscarlhe escusa, & disculpa; ou na ignorancia, ou na pouca aduertencia, & consideraçaõ; ou que foy hum subito mouimento, & paixão, em que não ouue deliberaçaõ, & que muito a caso fez o mal, que se lhe impoem, & nota por culpa graue; que esta he a obrigaçaõ de Christaõ, & quando de todo lhe naõ achardes disculpa, buscaya, & achaya em vôs, dizendo: *Suade nihilominus ipse tibi*, diz o Santo, *& dicito; vehemẽs fuit nimis tentatio; quid*

2. Reg. 18 n. 6.

Ser. 40. in Cant.

de

*de me illa feciſſet?* Foy iſto hũa tentaçaõ vehemente; ſe eu a tiuera, que fora de mi, ou como me ouuera nella? Elogo achareis ſaida, & diſculpa no caſo. Se aſſi o fizeraõ os Diſcipulos na occaaõ deſta cegueira, por vẽtura, que ſe não arrojaraõ, a q̃ era procedida de peccados, ſenão defeito natural inculpauel; ou permittido de Deos para Gloria ſua, na cura admirauel, cõ que lhe deu viſta, & com que eſpãtou a todos.

Donde ja podemos ver a cegueira dos Diſcipulos, que attribuiaõ a peccados a do cego, ou ſeus, ou de ſeus pays, não fazendo mais duuida, que em ſerem do cego, ou dos pays, que o geraraõ. Theophylacto neſta pregũta dos Diſcipulos, nota a ſua cegueira, dizẽdo: *Quomodo peccaßet priuſquam naſceretur?* Somos tam cegos em julgar mal de noſſo proximo, q̃ excedemos, té facilitar impoſſiueis; porq̃ como podia eſte homẽ pecar antes q̃ tiueſſe ſer, & foſſe nacido nomũdo, para Deos fazer, cõ q̃ naceſſe cego por ſuas culpas? S. Agoſt. notou a crueldade de Pharaô, q̃ chegou a cõdenar à morte os minimos dos Hebreos, ãtes q̃ naceſſẽ, dizẽdo, q̃ ſe foſſem machos, q̃ os mataſſem; elles não eraõ ainda naſcidos, & ja o tyrãno Rey os condenaua à morte. Aqui attribuẽ os Diſcipulos a cegueira deſte homẽ a peccados feitos antes que naceſſe, pois preguntaõ ao Senhor, ſe nacera cego, por ſeus peccados; & para naſcer cego por cauſa de ſeus pecados, auiaõ de preceder, como cauſa, os peccados

ao naſcimẽto. & pecar antes q̃ tiueſſe ſer; & aſſi julgauaõ ppr poſſiuel, o q̃ era impoſſiuel.

Teue razaõ S. Ambroſio em chamar a eſta pregunta dos Diſcipulos, pregunta indiſcreta, & ſem cõſideraçaõ: *Stolida interrogatio*; & ſe eu não cuidara q̃ nacera de curioſidade ſingella, & não ſoubera, q̃ nos Dicipulos não auia peruerſa tençaõ; chamaralhe pregunta ſem conſciẽcia, por naõ dizer, diabolica. Perque preguntar por peccados, defeitos, & males, quãdo ſe trataua do bẽ daquelle homẽ, & quando o Senhor punha nelle os olhos, para lhe dar olhos; maldade grande era, & officio do diabo. Na profecia de Zacharias ſe cõta, q̃ mandãdo Deos ao Sacerdote Ieſu, filho de Ioſedec, q̃ deſpiſſe o habito penitẽte, q̃ tinha veſtido, & ſe reueſtiſſe nos ornamẽtos Põtificaes, para tornar a ſeruir ſeu officio de Sũmo Sacerdote, de q̃ eſtaua priuado; diz o Propheta, q̃ o diabo eſtaua à ſua ilharga do Sacerdote, lembrando no Tribunal de Deos, ſuas culpas, & defeitos: *Satan Stabat à dextris eius, vt aduerſaretur ei.* Zach. 3. n. 1. Notempo, em q̃ Deos habilitaua o homẽ, & o reſtituia ao Summo Põtificado, o diabo eſtaua a ſua ilharga, lẽbrãdo a Deos ſeus peccados, para lhe impedir amerce, q̃ Deos lhe queria fazer. Quando ſe trata do homem, para ſe lhe fazer merce, & honrallo, lembrardes vôs ſeus defeitos, & relatardes ſeus males, cõ q̃ ſe podẽ impedir ſeus bẽs; ſabei, q̃ he officio do diabo; & quando menos da peor gente do mundo, q̃ he a deſleal, & traydora, como

foy

foy Siba desleal à casa de seu senhor, que quã do Dauid lhe preguntou: *Supereſt ne aliquis de domo Saul, vt faciam cum eo Miſericordiam Domini?* 2. Reg. 9. n. 2. 3. Ficou algum da casa, & geraçaõ de Saul, q̃ lhe quero fazer grandes merces? Respondeo ao Rey: *Supereſt filius Ionathæ, debilis pedibus.* Ficou hum filho de Ionathas, neto de Saul, mas elle he aleijado. Mao homẽ; quem te pregũta, se he saõ, se aleijado; senão se he descendente de Saul? Vio, q̃ lhe queria o Rei fazer merce, & como era de má natureza, & homem diabolico, entam lembrou o defeito, & aleijaõ, por ver se podia comisso impedir o bem, q̃ se queria fazer a Ishoseth.

Daquelle Cherubim, que Deos poz á porta do Parayso terreal, defendẽdo a entrada delle a Adam, dixe Sam Chryſost. *Erubuit cuſtodiã*; q̃ se correo, & afrõtou do officio, q̃ Deos lhe auia dado; porq̃ era impedir ao homẽ a entrada do Parayso, de q̃ fora desterrado; porq̃ o officio de Anjos he guardarnos de males, & g rãgearnos bẽs, não impedillos; como de Satanàs he, impediros bẽs, lẽbrãdo males; & sendo isto assi; mais gẽte ha no mũdo, q̃ queira fazer, & tomar o officio de Satanás, que he impedir bẽs, & lẽbrar males, que o dos Anjos, que he disculpar males, & grangear bens.

E aqui veremos, quã differẽtes saõ os olhos de Deos, dos dos homẽs; que o Senhor vio, para remedear, & dar vista, & os homens viraõ, para notar, & tratar de defeitos, q̃ podiaõ impedir essa vista. Passando, vio o Senhor o homẽ necessitado; vôs

vedes tantas necessida-
des, sem lhe acodir;
não, porque não po-
deis, senaõ, porque pas-
ser. 28. sais, & naõ cõsiderais:
*Cùm transiret*, diz S. Pe-
dro Chrysologo, *vidit*
*hominem, non dixit, cùm*
*staret*. Naõ era muito
ver o cego, se estiuera
parado; mas vello quã
do passaua, para não
passar, sem lhe dar
vista; isto he sò de
Deos, que naõ pode
ver males, sem lhes
acudir.

Diz a Scriptura sa-
grada, que naquelle a-
perto da sterilidade,
& fome do Egypto,
faltãdo aos Egypcios,
com que cõprar pam,
se foraõ a Ioseph, &
Genes. 47 n. 15. dixeraõ: *Quare morimur*
*coram te, deficiente pecu-*
*nia?* Como he possiuel,
Senhor, que diante de
vossos olhos pereça-
mos à fome. Honcala
declarando este lugar
diz: *Innuerunt alienũ esse*
*ab humanitate huius viri*
*Ægyptios ante oculos eius*
*fame interire*. Quizeraõ
mostrar os do Egyp-
to, a conta, em que ti-
nhaõ a Ioseph, de brã
do, & benigno; & que
vendo com seus olhos
a fome, & necessidade
daquella gente, naõ
poderia deixar de lhe
acodir. E se aquelle
Ioseph, foy symbolo,
& figura de Christo N.
Senhor, & naõ podia
ver trabalhos, sem lhes
acodir cõ o remedio.
O nosso verdadeiro Io
seph, á vista de hum
homem cego, como
auia de passar sem lhe
acodir, & sẽdo Luz do
mundo, naõ lhe dar
luz, & vista nos olhos?

E se o Senhor hia
de passagem; o rastro,
& final de seus passos,
auia de ser a saude, &
vista deste homem; q̃
o passar de Deos, & o
seu andar, assi se deixa
conhecer. Quando
Deos appareceo a A- Gen. 16.
gar, que saira de casa n. 13.

de

de sua senhorà, & a encaminhou, no que deuia fazer; dixe ella, q̃ vira as costas, & espalda do Senhor, que a vira; como que hia de passagem, & passando, se lembrara della, & a encaminhara: *Vidi vestigia oculorum eius, qui me intuebatur.* Vi as pizadas, & rastro dos olhos de Deos; querendo dizer, que a merce, que lhe fizera, em a reduzir, & encaminhar, era o rastro, & vestigio dos olhos de Deos; o qual se vio hoje bem neste homem, que elle passando vio, para lhe dar vista, & com isso mostrar, que quẽ passaua, era Deos; cujas pisadas, & passos se conhecẽ nas merces, & beneficios, que faz ainda de passagem. Vede, que fará, quando estiuer com vosco, & de propósito vos vir, & cõsiderar vossas necessidades?

*Genes. 16 n. 13.*

Cegos pois os Discipulos, cuidando, q̃ aquella cegueira era por peccados, os curou da cegueira desua ignorantia, dizendolhes: *Neq; hic peccauit, neq; parentes eius, vt cæcus nasceretur; sed vt manifestentur opera Dei in illo.* Naõ quiz dizer, q̃ naõ peccara este homem, nem seus pays; senaõ, que a cegueira, em q̃ estaua, lhe naõ viera por peccados seus, nem de seus pays; senaõ para mostrar Deos sua Gloria, & Hõra, em lhe dar milagrosamente vista.

Aqui veremos, quẽ Deos he, & como trata de nossa honra, & credito; que podendo castigar nossos peccados, com os males, que padecemos; & podendo elles ser todos, castigos de nossas culpas; acodio a nosso credito, dizendo, que nem todos os males, doen-

ças, cegueiras, & aleijões, eraõ effeitos, & caſtigos de peccados; ſenão para nellas ſe verem as obras de ſua Miſericordia. Porque ſe as cegueiras, as doẽças, & trabalhos, foraõ effeitos de peccados; logo em vendo hum homẽ, doente, cego, aleijado, ou com trabalhos, o houueramos por peccador, & por mao, & peruerſo, como aqui julgauaõ os Diſcipulos; ſenão que os dá muitas vezes, para á viſta delles luſtrarem mais ſuas Marauilhas, & ſua Miſericordia. No que ja vereis a obrigaçaõ, em que eſtamos a eſte Senhor; que ſe permitte trabalhos, & doenças, he, paraque ſe vejaõ ſuas Miſericordias neſſas miſerias noſſas. E tambẽ, para q̃ nellas ſe veja a voſſa Miſericordia, & Charidade; & q̃ a pobreza, & neceſſidade da outra viuua, orfaã, & peſſoa neceſſitada, nãolhe veio por peccados, que por vẽtura he muito virtuoſa, & reformada; ſenão para que ſe veja, como a voſſa Miſericordia, & Piedade acode a ſeu remedio; à cura do enfermo, & ao remedio do deſemparado; porque o he, & porque padece.

S. Bernardo dixe; q̃ hauia grande differença entre a Iuſtiça, & a Miſericordia: *Iuſtitia reſpicit meritũ; Miſericordia miſerũ; vera namq́ Miſericordia non iudicat, ſed afficit; nõenim expecta turratio, vbi affectio trahit.* A Iuſtiça dá como premio merecido; & a Miſericordia, como remedio: a Iuſtiça dà mais, a quem merece mais; & a Miſericordia dà mais, a quem padece mais. No que ſe vê a cegueira dos Diſcipulos, & a Miſeri- *Epiſt. 14*

sericordia do Mestre, & Senhor; porque á vista de tam grande miseria, como era a deste pobre cego; tratarão, & julgarão de demeritos, hauendo de tratar de Misericordia; & o Senhor trata de Misericordia, desterrando culpas, & dá saude, & vista: *Vt manifestentur opera Dei in illo.* Aqui não ha mais, que olhar para o que eu deuo fazer, à vista, de quem carece della: *Deus non moribus, sed homini miseretur; non ob virtutem, sed ob calamitatem*, diz S. Chrysostomo. Bem auiados estauamos, se a Misericordia de Deos, se houuera de regular por nossos merecimentos, & não por nossas necessidades; que fora de nós, & de nossas cegueiras, & miserias, se a Misericordia de Deos houuesse de respeitar, & regular seus beneficios por nossos merecimentos, como nos remedeara, & quando nos acodira?

Sabeis, porq̃ o mũdo está, qual vemos, & porque nelle ha tãtas queixas, & tantas miserias, sem auer para ellas Misericordia? Porq̃ nas materias de Iustiça, se vsa de Misericordia; & nas materias de Misericordia, se vsa de Iustiça. Materia he de Iustiça, dar a quem merece, conforme ao que tem trabalhado, & merecido; & os despachos daõse por Misericordia, & cõforme ao que quer, quem os distribue, & pella valia, & respeito humano; & isto he dar como por Misericordia: *Misericordia non iudicat, sed afficit.* A Misericordia não dá per justiça (diz Sam Bernardo) senão per compaixão, & por võtade, & af-

*ſt.* 14

& affecto; que auemos de cuidar, quando vemos as merces, & os lugares dados, a quẽ naõ ſeruio, nem mereceo, ſenaõ que vai iſto por affeiçaõ, & por võtade, & por ſer melhor viſto dos que diſtribuem, & naõ por juſtiça diſtributiua.

Nas materias de Miſericordia, tudo he juſtiça; tantas juſtificações, informações, & exames; tanto reparar em mais, & menos; tãto: *Quis peccauit, hic, aut parentes eius?* Eu eſtiue ja cuidando na cauſa, que auéria, para nas materias de Miſericordia, auer tanta juſtiça; & nas materias de juſtiça, tanta Miſericordia. Dar o lugar da juſtiça por filho de fulano; & a Igreja por nobre, & a comenda por fidalgo, & naõ por auer ſeruido; & aos pobres miſeraueis tanta juſtiça, & tam exactas juſtificações. E acho, que os porquem iſto corre, nas materias de juſtiça, cuidaõ que daõ do alheo, & por iſſo daõ per Miſericordia, ſem reparar em merecimento; & nas materias de Miſericordia, cuidaõ, que daõ do proprio, & por iſſo vaõ tanto atento, & ſobre tanta conſideraçaõ, & como os Diſcipulos de Chriſto, examinaõ quẽ peccou, ſe eſte homem, ſe ſeus pays. Se foi voſſo criado, ou filha da voſſa criada, auer da Miſericordia ordem para ſer viſitada; & o dote da Miſericordia, que he para a orfaã mais recolhida, & mais neceſſitada; fazerdes della juſtiça, pagando com iſſo o ſeruiço da criada, ou do criado, a quem deueis pagar de juſtiça, & vôs pagaiſlhe com a Miſericordia.

Pois a eſta deſordẽ tam

tam grande, acode o Senhor: aqui naõ ha reparar em demeritos proprios, ou de pays; senaõ pôr os olhos em obrar como conuem: *Vt manifestentur opera Dei in illo.* As obras de Deos, saõ obras de Misericordia, que se regulaõ pella necessidade; & naõ ha de seguir termos de justiça; nẽ discutir, & examinar merecimentos, ou demeritos, senaõ acodir a necessidades; auẽdo, que a Misericordia he obrigada à mayor miseria, & deue acodir com mayor presteza á mayor necessidade.

E posto que a pregunta dos Discipulos, por ser em causa alhea, foy fora de proposito, & pouco considerada; com tudo, quãdo he feita em causa propria, he lanço muy ordinario de gẽte santa, & considerada. Porque como o peccado foy, o que introduzio a morte no mundo, cõ que entraraõ todos os males do corpo, as enfermidades, trabalhos & defeitos; nem se pode negar, que muitas vezes vem as doenças por peccados; como bem notou Theophylacto no Paralytico, de que falla S. Mattheus no cap. 9. ao qual dixe o Senhor, querẽdolhe dar saude: *Remittuntur tibi peccata tua;* que lhe perdoaua seus peccados: *Significando per hoc,* diz Theophylacto, *quod paralysim habebat propter peccata sua.* Querendo mostrar nisto, q̃ o mal da doença, que padecia, era por seus peccados; que assi costuma às vezes Deos, castigar males, & doẽças da alma, com enfermidades do corpo. *Matth. 9. n. 2.*

Quando pois, os Iustos sẽ vem com doenças, & trabalhos corporaes, vaõ buscar, se a causa

a cauſa delles ſaõ peccados; & aſſi proprios fazem a pregũta, que os Diſcipulos aqui a ſeu Meſtre: *Quis peccauit?* Da meſma ſorte, que o doente atraueſſado de dores, não apõta com a maõ, ſenão aquella, que mais ſente: aſſi o Iuſto, quando ſe vè cercado de males de pena, como ſaõ trabalhos, & doenças, logo acode aos de culpa; porque eſtes ſaõ os que mais lhe doẽ. Vioſſe Moyſes affrontado, & injuriado por Dathaõ, & Abiraõ, & neſſe ponto recorre a Deos: *Tu ſcis, quód non afflixerim quemquam illorum.* Senhor, vôs ſabeis muy bem, que o atreuimento, com q̃ eſtas me trataõ, não naſceo de occaſiaõ, que eu lhe aja dado cõculpa algũa minha; pois nem delles recebi, nem tomei couſa algũa; nem de mi reberaõ affronta, ou eſcãdalo. Com iſſo ſe conſolaua Moyſes, por ver, que padecia ſem culpa, que era o que mais o podía deſconſolar; que os Iuſtos não ſentem tanto o mal da pena, quando não ſe ſegue ao mal da culpa.

*Num.16. n.15.*

E não ſô nos Iuſtos acontece iſto; ſenão nos peccadores, a quẽ Deos dá trabalhos, doẽças, & infortunios, para cõm elles recorrerem à cauſa, porque Deos lhos dà que ſaõ ſeus peccados; o que aduertio S Chryſoſtomo: *Pœnã, & caſtigatio in memoriam reuocare cõſueuerunt ſcelera.* Vendo Deos a pouca lembrãça, que os peccadores tẽ de ſeus peccados, lhes dà trabalhos, doẽças, & afflicções, para que ſe preguntẽ a ſy a cauſa delles, que ſaõ ſuas maldades; como ſe vio nos irmaõs de Ioſeph

*homil. 3. ad popul.*

*Gene n.21*

*Orat. Apol*

Ioseph, quando apertados por elle no Egypto, lhes occorreo logo, que padeciaõ aquella afflicçaõ, & trabalho, pello q̃ auiaõ vsado cõtra seu irmaõ, quando se conjuraraõ contra elle, para o matar, & quando menos vieraõ ao vender, como escrauo: *Meritò hæc patimur, quia peccauimus cõtra fratrem nostrum, videntes angustias animæ illius, dum deprecaretur nos, & non audiuimus.* Cõ razaõ padecemos agora esta afflicçam tam grande, pella em que puzemos a nosso irmaõ, sem nos compadecermos delle, por mais que nos pedio, que o naõ trataſſemos assi. O que declarou S. Gregorio Nazianzeno, com a comparaçaõ da pederneira, que expoz a nosso proposito, Elias Cretense, no cõmentario deste lugar; porque ferida da pedra, a poder de golpes lãça de sy o fogo, q̃ parece ter nas entranhas. Assi o peccador ferido, com trabalhos, & doenças, que Deos lhe dà, lança de sy o fogo infernal de suas culpas, pellas quaes merece o eterno fogo do inferno.

*Genes.* 42 n. 21.

*Orat.* 1. *Apologet*

E esta he a doutrina de S. Agost. que dixe: *Debemus pœnis pugnare contra culpas, & culpis pugnare contra pœnas.* Que nas penas, q̃ Deos nos désse nesta vida, auiamos de recorrer às culpas, q̃ cõtra elle auiamos cometido, & tomallas, como castigo de nossos peccados; & quando nos vissemos com trabalhos, preguntarnos a nòs, quaes eraõ as culpas, porque as padeciamos, para dar a Deos Nosso Senhor, satisfaçaõ dellas. Donde ja veremos, q̃ a pregũta

dos

dos Discipulos de peccados alheos, he para nós doutrina em peccados proprios, quando nos virmos cõ doẽças, & afflicçoẽs: *Quis peccauit?* Q̃ peccados foraõ estes, a cujo respeito saõ tam justas estas penas? *Optima cõsideratio*, dixe Oleastro, *vt quam primum videris pœnam, culpæ reminiscaris*. Que assertada consideraçaõ he, preguntardesuos pellas culpas, tanto que vos virdes com penas.

Respondeo o Senhor a esta pregunta dos Discipulos: *Neq; hic peccauit, neq; parentes eius, sed vt manifestentur opera Dei in illo*. A cegueira deste homem, nem hecastigo deseus peccados, nem deseus pays; mas foylhe dada para Gloria de Deos; & cegueira, que he para Gloria de Deos, como pode ser roim? Cõuidaraõ os tres moços da fornalha de Babylonia as creaturas todas, para cõ elles louuarem juntamente a Deos: *Benedicite omnia opera Domini Domino*. E para hum destes Choros conuidaraõ juntamente a luz, & as treuas: *Benedicite lux, & tenebræ, Dominum*. Sahi a dar graças, & louuar ao Senhor, a luz, & as treuas. Bem me parece, que a luz entre neste Cohro, & se chegue ao Estante, a cãtar louuores a seu Creador, pois era das mais illustres creaturas, q̃ Deos tirou dos thesouros de sua Omnipotencia; porem as treuas, que sejaõ tambem conuidadas; isso he o que espanta, pois nem foraõ criadas por Deos, nẽ tem ser, ou entidade algũa, & sò saõ priuaçaõ de luz. Entraõ, cõ tudo, neste Choro das creaturas, porque foraõ occasiaõ, & principio

*Exod. 20*

*Daniel. 3 n. 57.*

*sup. n. 72*

cipio de Deos, criara mais bella cousa de quantas fez, que foy a luz, com que saem, & saõ vistas as cores de todas as cousas, & se manifesta a fermosura de todo o criado. Das treuas tirou Deos a luz; & porque seruiraõ de Deos fazer cousa tam fermosa, por isso seruem para Gloria, & Louuor de Deos. Assi a cegueira deste homem, seruio de occasiaõ, & motiuo, para lhe dar tam extraordinaria, & milagrosamẽte vista, cõ que ficou acreditado por quem era, & conhecido por verdadeira Luz domũdo. Bom Senhor, que de curar cegueiras humanas, faz Gloria, & Honra sua; mas o mundo, aonde de notar cegueiras, & males alheos, se faz honra, & gloria propria. Manifestasse Deos, & mostra quẽ he, em dar olhos; & o mundo mostra quam peruerso he, em tirar olhos, & tirar hõra, & credito, a quem o tem.

Hora cheguemos à cura deste cego tam marauilhosa, de q̃ diz o Euangelho, que se abaixou o Senhor, & cuspio no cham, & de sua saliua sagrada fez com a terra hum pouco de lodo, que lhe poz nos olhos; & mandandoo lauar à fonte de Siloe; recebeo cõ isso vista. Não sei cousa mais encontrada com a luz, & vista dos olhos, que terra, & lodo; que pode hauer mais disproporcionado com a delicadeza daquelle humor cristalino, em que consiste a potencia visiua, que a grossura daquelle barro, quando qualquer pó a lastima, & cega? Poré deixai fazer ao Creador, que nessas contradiçõe, ou contrariedades

dades, campea, & lustra mais a Sabiduria de seu poder.

E lembraiuos da enfermidade del Rey Ezechias, quando adoeceo de hum pleoris arrebatado, & agudo, que Galeno, Auicena, & todos os Medicos, degolariaõ com sangrias. Vem Isayas por ordem de Deos, cural lo; toma hũa pouca de massa de figos, calidissima em todo estremo; que aoparecer de todos os Medicos, acabara de matar aoRey, & com ella lhe dà saude, emhum momento. Aſſi cura Deos, com o que parece encontrado, aos males humanos. Como ja outra vez, quando os filhos de Israel estauaõ inficionados da peçonha das serpentes, que os matana em tanto numero; manda Deos, q̃ façaõ hũa serpente de metal, semelhante às que os matauaõ, & sò com olhar para ella, cura o veneno das outras serpentes; podendo sô o retrato dellas, com sua vista, aggrauarlhes o mal, & intimidallos de nouo. Para dar vista a este cego, toma lodo, que parece o poderia cegar; que a Omnipotencia de Deos, tam longe està de se valer de remedios proporcionados; que antes busca os oppostos, em mayor Gloria sua, & augmento de nossa Fè, & lustre de nosso remedio.

Muito dixeraõ sobre este lodo muitos; muito se pudera ainda dizer, se não fora passar os limites de Sermaõ. O que por hora me parece, he, q̃ quiz com isto mostrar Christo N. S. o remedio, com que se curaõ melhor nossas cegueiras. O diabo ceganos com

cõ terra, mas he terra vista de longe; Christo dà vista com terra posta sobre os olhos. Quãdo o diabo quiz tentar a Christo, leuou o a hum monte alto, & de longe lhe mostrou os Reynos; como Balac a Balam mostrou parte do exercito de Israel, para o enganar, & prouocar aque o amaldiçoasse; assi o diabo de longe mostrou a gloria do mundo: *Et gloriam eorum*, & não lhe mostrou o inferno do mũdo; como aduertio S. Gregorio Papa; de longe pode fazer essa transformaçaõ de gloria apparẽte; que quem a vir de perto, facilmente se desenganarà da falsidade de tal gloria, & apparencia.

Sobre consideraçaõ, & verdadeiro conhecimento, dixe Ieremias: *Consideraui terram, & ecce vacua erat, & nihil.* Que vaã, vasia, & nada he a terra, & todas as grãdezas della, a quẽ as vẽ de perto, & as considera, para se desenganar. Dondo S. Pedro Chrysologo nos aduertio: *Ne ad mundi longinqua, & peregrina tendamus.* Guardaiuos dos longes apparentes do mundo; que nisso està o engano, & perdiçaõ toda; procurai ver isso de perto, para vos desenganar. *ser. 2.*

Com muita propriedade dixe S. Gregorio Papa; q̃ o mundo não tem mais, que dar, q̃ desejos; porque não tẽ mais, que dar, que longes; os pertos, as experiencias, trazem comsigo o desengano; que o erro, & o engano mostra de longe, & affrontaõ a pretençaõ, & os trabalhos della: *In his mundi delitijs*, diz o Sãto, *appetitus placet, experientia displicet.* Entrai

*Ierem. 4. 23.*

em contas cõ voſco, & vede, o porque vos canſaſtes, empenhaſtes, & deſpenhaſtes; quanto vos leuou iſſo, viſto de lõge, & como vos enganou. Conſiderai nas materias de voſſo appetite, de voſſo requerimento, & ambiçaõ, qnãto fizeſtes, por alcançar o lugar, o deſpacho, & o officio; que em quãto o vieis de longe, vos parecia proueitoſo, hõrado, & deſcanſado; depois de alcançado, & viſto de perto, vos deſẽganaſtes do erro, em q̃ viuieis, tẽdo por meſtre o ſucceſſo, & experiẽcia, que o não saõ, ſenão dos pouco aduertidos.

*Pſal.* 38. *n.* 7. *Verumtamen in imagine pertranſit homo*, dixe Dauid, & expoz o Cardeal Cayetano. Anda o homem arraſtrado, com imagẽs enganoſas, & viſtas de lõge: *Sed & fruſtra cõturbatur.* Canſaſſe, & mataſſe por couſas, q̃ não tem mais q̃ apparẽcias falſas, & q̃ em tanto enganaõ, em quanto ſe não deixaõ ver de perto, & experimentar na verdade. Os filhos de Iſrael, em quanto eſtauaõ no Egypto, & viaõ com ſeus olhos, o que era tudo, quãto nelle auia de bem, & quanto padeciaõ de mal, facilmente pode acabar com elles Moyſes, que o deixaſſem, & fogindo, ſe faiſſem delle; depois q̃ ſe alongaraõ, & o viraõ de longe, là ſe lhes foraõ os olhos do coraçaõ, & da alma; & o que mais he para ſentir, & notar; que tendo elles o melhor do Egypto, que eraõ as joyas douro, & prata, & riquezas, que hauiaõ leuado; ſuſpirauaõ, & chorauaõ pello peor, que eraõ os alhos, & cebollas; donde

donde os notou de mal criados, & peor entendidos Tertull. pois queriaõ ãtes cheirar a alhos, & cebollas, que a Ceo, donde lhes vinha o pam, que era o Mannà ministrado por maõs de Anjos: *Sepe, & allia, quàm cælum fragare mallentes.* *lib. cõtra Scichicos.*

Quem nãosabe, que o Egypto he figura deste mundo; as cousas do qual vistas de perto, & bem vistas, desenganaõ, & abrem os olhos, & os curaõ (como aqui fez a terra, aos olhos do cego) para se não fazer muito caso dellas, como aconteceo aos filhos de Israel, com quem pode mais o peor do Egypto visto, & desejado de longe, que o melhor do Egypto, visto, & possuydo de perto.

Notado he de Sam Pedro Chrysologo, & aduertido por seu sutil engenho, que depois dos Discipulos de Christo Senhor Nosso, se hauerem retirado do mundo, & deixado quanto nelle possuhiaõ, os tornou o Senhor a meter no mundo, & os mandou por todo elle, como quem se temia, & receaua, que o mundo visto de longe causasse aos Discipulos algum desejo, ou tratasse de os enganar cõ algũa falsa apparencia, & representaçaõ: *Hinc est, quod Dominus eos videns exemisse se mundo, ad mundum reuocat dicens: Ite in mundum vniuersum.* Tornou o Senhor a mandar os Discipulos ao mundo, estando ja fora delle; porque os longes do mundo os não enganasse, ou cegasse; & os pertos delle lhes abrissem os olhos, para o conhecerem, & se desenga- *serm. de Ascensio.* *Matt. 28*

rem cõ o pouco, que moſtra tudo o que nel la ha.

Eſta foy logo a razaõ, porque Chriſto Noſſo Senhor, auendo de dar viſta a eſte cego, lhe poz a terra, & lodo ſobre os olhos. E como ſe não baſtaſſe o lodo, para dar viſta; manda ao cego lauarſe na fonte de Siloe, com q̃ ficou perfeitamente curado, & viſto. S. Hieronymo quer, que eſta fonte de Siloe, ſeja ſymbolo, & figura da Confiſſaõ, aonde hauemos de recorrer ſobre o conhecimento de noſſa vileza, & da terra, de que ſomos compoſtos, & ſobre o conhecimento de noſſas culpas, & da graueza dellas; para ficarmos alumeados na alma, & purificados nas conſciẽcias.

Curado aſſi eſte homem milagroſamente por Chriſto, logo os Iudeus lhe quiſeraõ tirar os olhos. Eſte he o mundo; que ſe vos vẽ cõ olhos, para ver, conhecer, & entender, o que os outros não vem, & cõ q̃ naõ attinaõ, logo procuraõ de vos tirar os olhos, & de vos fazerem cego. Dauid veio a viſitar ſeus irmaõs ao exercito de Saul, por mandado do pay, & trazerlhes refreſco, em occaſiaõ, que o Gigante deſafiaua a todo Iſrael; elle, poſto q̃ moço, como esforçado, & valeroſo, que era, abrio os olhos, para ver a notauel affronta daquelle exercito, & ſair por ſua honra, pois entre tanta gente, não auia homem, q̃ aceitaſſe, nem ſabiſſe ao deſafio; & não leuado do intereſſe, como aduertio o glorioſo S. Chryſoſtomo; ſe não para moſtrar, que

toda

1. Reg
n. 25

ſup. n

Pſ. 1
n. 15

todavia fallaua a proposito, como costumaõ os homens, quando trataõ delle, dixe:

1. Reg. 17 n. 25. *Quid dabitur viro, qui occiderit Philistæum istũ?* Que premio se ha de dar, a quem matar este soberbo Philisteu? Em o vendo com olhos, seus proprios irmaõs, lhos quiseraõ logo tirar, & fazello cego; & assi diz hum delles: *Ego noui superbiam tuam, & nequitiam cordis tui; quia vt videres prælium descendisti.* Eu vos conheço muy bẽ, que sois hum soberbo, & mal intencionado. Dauid soberbo, que dixe de sy a Deos, a quem não podia enganar: *Domine, non est exaltatum cor meum, neq; elati sunt oculi mei, neq; ambulabaui in magnis, neque in mirabilibus super me.* Vôs sabeis, Senhor, muy bem, que com nada se leuantou, nem ensoberbeceo o meu coraçaõ; nem meus olhos desprezaraõ alguem. Pello que dixe, com muita razaõ, Zeno Bispo Veronense: *Mitem, humilemquè seruat vbiq; Pastorem.* Que ainda Rey, conseruaua em sy a humildade de Pastor. Dauid de mao animo, que Deos achara conforme ao seu coraçaõ: *Inueni virum, secundum cor meum.* Quem fez pois a Dauid, soberbo, & mal intencionado? S. Chrysostomo neste lugar, deu a razaõ deste dito: *Non ferentes magnitudinem spiritus, prouocati in inuidiam dicunt; ego noui superbiam tuam, & nequitiam cordis tui.* Como viraõ o valor, & spiritu de Dauid, & que tinha animo para sair a campo com o Gigante, quiseraõlhe tirar os olhos, & se foraõ a elle para o affrõtarem, & anihilarem.

sup. n. 28

Psl. 138. n. 15.

Bem entendeo isto Dauid, quãdo em seus trabalhos, & perseguições, se foy à corte del Rey Achis, & ouue, que para se poder conseruar nella, lhe importaua fazerse desentendido, ignorante, & q̃ se andaua babando; porem no ponto, em que se entendeo, que tudo aquillo era contrafeito, & fingido, & que Dauid tinha olhos; a penas pode saluar a vida. Este cego do nosso Euangelho, em quanto viueo sem olhos, não houue quem com elle entendesse, & por ventura, ninguem olhaua para elle, para lhe dar hũa esmolla; no ponto, em que teue olhos, logo entendem os Iudeus com elle, para lhos tirarem; aqui o chamaõ a juyzo, acolá lhe fazem preguntas; agora o amaldiçoaõ, depois o lançaõ da Synagoga como excomungado; tudo, porque o vem com olhos.

E vedes aqui a razaõ, porque curando o Senhor o cego, dandolhe vista; & curãdo aos Discipulos cegos, dandolhes doutrina, não curou aos cegos Iudeus, por maos, & q̃ não sofriaõ o bem, & cura, em hum homem miserauel: *Qui antea cæcum, sed iam videntem intuebantur; ipsi non cernebant*, dixe S. Athanasio. Os Iudeus dantes viaõ aquelle homem, em quanto foy cego; depois que teue vista, elles ficaraõ taõ cegos, q̃ não podiaõ ver: *Cõtra illius pupillæ sensibiles adapertæ fuerunt; Iudæorum verò oculi, minimè patuerunt; quos cum apertos haberent, nihil videbant; quippe qui cõdemnauerint Dominum, his verbis: non est hic homo à Deo, qui Sabbathum non obseruat.* Curou Christo ao cego, & não

homil. de temente.

Gene
n. 11

& não curou os Iudeus; antes ficarão tam cegos, que calũniauão, & acusauão ao Senhor, de que remedeara, & curara este homem no dia de Sabbado.

Os Anjos em Sodoma, cegarão aquelles peruersos homẽs: *Percusserunt eos cæcitate*; S. Agostinho nas questões deste lugar, nota, que no Grego está hũa palaura, que significa a qualidade desta cegueira: *Quod faciat non videri, nõ omnia, sed quod non opus est.* Ha cegueiras em homẽs, que tẽ vista; as quaes impedẽ ver, o que conuem; como aconteceo a estes cegos Iudeus, que não vendo cousa tão para louuar, como era dar Christo milagrosamente vista a este homem cego; tinhão olhos, para culpar ao Senhor, de quebrantador do Sabbado; & olhos para os tirarem, a quem Deos os dera.

*Genes.* 19 *n.* 11.

Fallando S. Chrysostomo da cegueira, cõ que os Anjos castigarão aos de Sodoma, diz, q̃ os cegarão nos olhos, em castigo da cegueira, que tinhão na alma: *Quoniam mentis eorum oculus cæcatus erat; propter hoc, & visu priuati sunt, vt discant, quód nihil sibi prosint corporales oculi, si oculi mentis fuerunt excæcati.* E q̃ lhes quizerão mostrar com essa cegueira, q̃ não aproueitaua a vista dos olhos corporaes, a quem tinha cegos os olhos da alma. Que pouco aproueitou aqui aos Iudeus, a vista corporal, com q̃ viraõ o successo deste Milagre, sem se renderem, nem verem, quẽ era o Autor delle, para o crerem, & adorarem; & porque eraõ tão cegos na alma, tão proteruos, & obstinados, os não curou o

Senhor, antes em caſtigo de ſua cegueira os deixou ficar nella.

*Proxmio epiſt. ad Galat.*

Chamou S. Hieronymo a Dydimo Alexandrino ſeu Meſtre, que era cego: *Videntẽ meum*. O ſeu bem viſto na alma, poſto que era cego no corpo. A eſtes Iudeus podemos chamar; maos cegos na alma, poſto que foſſem bẽ viſtos no corpo. Maos cegos, pois naõ viaõ com bons olhos, o cego cõ viſta, nem ao Senhor, que lha dera, com que deſmereceraõ curallos Chriſto N.S. na alma, & darlhes olhos, com que viſſem, o que importaua à ſua ſaluaçaõ.

Tiremos de tudo iſto, quam importante he pedirmos a eſte Senhor, nos liure de tantas cegueiras, tam perjudiciaes á ſaluaçaõ; & nos dê olhos, para nos vermos, & conhecermos a nôs; & olhos para o conhecer a elle; de que virà adorarmolo, & ſeruirmolo, por quem he; como fez eſte cego, depois de o Senhor lhe abrir os olhos da alma; dandonos aqui muita Graça, com que mereçamos a Gloria, *Quam mihi, & vobis præſtare dignetur Beatiſsima Trinitas. Amen.*

(·.·)

SER-

# SERMAM
# DA QVINTA
## SESTA FEIRA
## DE QVARES-
## MA.

*Ecce, quem amas, infirmatur.*
Ioan. 11.

O EVANgelho desta Feria, trata aquella larga historia do famoso milagre da Resurreiçaõ de Lazaro; com o qual o Senhor vltimamente sellou a Fé, & Crença de sua Diuindade; & com esse mesmo, se resolueraõ os Iudeus, em lhe tirar a vida. E ainda que as duas irmaãs do morto, Martha, & Maria, não dèssem conta desta morte a Christo N. Senhor, anticiparaõse em a dar de sua infermidade: *Ecce, quem amas, infirmatur.* Senhor, Lazaro, a quem vôs fazeis merce de tratar, como amigo, está em

em hũa cama grauemente enfermo. O Senhor dilatou a cura de Lazaro enfermo, para o reſuſcitar morto. E antes que neſte encontro vieſſe a braços com a morte, tratou de esforçar a fraqueza da fé das duas irmaãs; particularmẽte de Martha, que não parecia crer perfeitamente, era o Senhor a meſma Vida, & que tinha poder para a dar, poſto que pudeſſe tudo com Deos, para a alcançar. Depois diſto, ſe veyo o Senhor á ſepultura de Lazaro, & ſobre gemidos, lagrimas, & graças dadas ao Padre Eterno, dando aquelle grande brado, & chamando por Lazaro morto, como outrẽ podera chamar por elle viuo; largou a morte a preza, q̃ ja tinha por ſua, & deu o Limbo a alma, & a ſepultura o corpo, & ambos vnidos, reſuſcitou Lazaro; & em proua, de que ja fora da juriſdiçaõ da morte, & priſioneiro ſeu, ſahio da ſepultura cõ as inſignias, & grilhões da morte; mortalha, ataduras: *Ligatis pedes, & manus inſtitus*. Eſte he o milagre, no qual notou S. Pedro Chryſologo, que por mais, que Martha ſe anticipou em vir buſcar a Chriſto, ao caminho, & lhe chorou a morte do irmaõ; não o reſuſcitou o Senhor, ſenão depois q̃ chegou ſua irmaã Maria: & aſſi era bem, que foſſe; porq̃ como Deos tem aſſentado, que outra Maria Santiſſima ſeja principio da Vida; quando a preſença ſua falta, parece, que baſta o ſeu nome: *Veniat Maria, veniat materni nominis baiula.* Venha, quem tenha o nome de Maria, chegue, & aſſiſta; que ainda

ainda desse nome fugirá a morte, & acodirà a vida. Epois este Nome Santissimo he tam poderoso; & para tratar deste enfermo, de sua morte, & resurreiçaõ, como conuem ao louuor do Senhor, que o resuscitou, & a nosso aproueitamẽto, temos necessidcde de Graça; peçamos a Maria Santissima, q̃ nola alcance, dizẽdo, Aue Maria.

*Ecce, quem amas, infirmatur.* Ioan. 11.

ESte recado tam breue, em occasiaõ tam aperta da de doença tam graue, que matou a Lazaro, nos mostra, como para Deos não saõ necessarias muitas importunações; senão representarmoslhe nossas necessidades. *Sufficit potentiæ locum, pietati dedisse occasionem*, diz S. Bernardo. Para Deos tam Poderoso, & tam Misericordioso, basta darlhe lugar, & occasiaõ, para nos acodir, & valer. Com que se declara bem, o q̃ Deos dixe a Moyses: *Ecce constituite Deum Pharaonis.* Eu te faço Deos de Pharao; & viosse isto, em que apertado Pharaô com o castigo, & mal das pragas, que elle por sua obstinaçaõ merecia; o remedio, q̃ nellas tinha, era, irse a Moyses, & representarlhe o trabalho, & aperto, em que se via; para que elle, como seu Deos, & que representana a condiçaõ, & natureza do Verdadeiro Deos, se compadecesse delle, & lhe leuãtasse logo o castigo; porque Deos não pode ver trabalhos, & necessidades, sem que logo trate do remedio dellas. *Exod. 7. n. 2.*

E nisto

E niſto ſe fundou S. Agoſt. para dizer, q̃ a Alma de Chriſto não baixara ao inferno dos damnados; porque ſuppoſto, que os não auia de tirar daquellas penas eternas, em que eſtauaõ; não era bem, que os viſſe; que Deos não vè males, ſem lhes acudir.

E agora ſe entenderá a razaõ, porq̃ Deos auendo de perdoar ao pouo de Iſrael, o auer idolatrado com o bezerro, lhes mandou dizer por Moyſes: *Iam nunc depone ornatum tuũ, vt ſciam quid faciam tibi.* Deſpi os veſtidos de mais gala, apparecei deſpidos diãte de mi, que eu ſey o que vos hey de fazer, & como vos hey de tratar. Quẽ ſuperficialmente ouuir eſtas palauras, parecerlheha, que ſe oue aqui Deos, como hum Senhor enojado com hum eſcrauo ſeu, a quem diz, que ſe diſpa, porque o quer tratar como elle merece; & he o meſmo, que dizer, que o quer açoutar valentemente. E não foy aſſi, ſenão que quiz ver aquella gente deſpida, & miſerauel; para que á viſta de eſtado tam laſtimoſo, ſe compadeceſſe, & lhe perdoaſſe, como aconteceo ao pay do Prodigo, que vendoo vir deſpido, roto, & esfarrapado, dos braços lhe fez capa, & das entranhas veſtido. E como bem notou S. Pedro Chryſolog. *Suſtulit filij crimina, qui non ſuſtulit nuditatem.* Soffreo, callou, & diſſimulou as offenſas, & deſordens do filho; porẽ as entranhas paternais não ſofreraõ vello deſpido; antes ſe adiãtou a cobrillo, para que o naõ viſſem aſſi maltratado, os que com elle ſairaõ de ſua caſa. Não

*Exod. 33 n. 5.*

tem

tem comparaçaõ o amor, & piedade de nenhũ pay da terra, com a Benignidade de nosso PayCelestial; como bem aduertio Tertulliano, quando dixe: *TamPater nemo, tam Pius nemo*. E se o pay não pode ver o filho despido, sem que lhe perdoasse, o vestisse, & banqueteasse; como Deos N.S. auia de ver diãte de sy o seu pouo despido, & miserauel, sem q̃ lhe perdoasse? Antes por isso o mandou despir, não para o castigar, como escrauo delinquente; mas para lhe perdoar, como a filho miserauel.

Nisto se fundou o conselho dos Satrapas dos Philisteos, quando Deos os castigou, com huns animalejos, que lhes destruiaõ os fruitos da terra, & cõ as apostemas, que lhes matauaõ os corpos. Dixeraõ, pois, os Satrapas: *Quinq; annos aureos, & quinq; mures aureos facietis; quia plaga fuit vna omnibus vobis*. Se vos quereis ver liures destes bichos, & destas enfermidades; o remedio mais efficaz he, appresentallos a Deos, para q̃ os veja, & vos liure delles; & se por serẽ immũdos, & pouco limpos, vos não atreueis a propol los diãte de seus olhos, fazeios douro, & como elle os vir, logo vos liurarà dos males, que vos causaõ. 1. Reg 6. n. 4.

Esta condiçaõ de Deos, conheceo bem o Santo Rey Ezechias, quando mandandolhe o Rey dos Assyrios hũa carta cheia de ameaças, & de males, que lhe promettia fazer; foyse o Rey ao Tẽplo, abrio a carta, & polla diante de Deos assi aberta: *Cùm accepisset Ezechias litteras de manu nuntiorum, & legisset eas*, 4. Reg. 19 n. 14.

eas, ascendit in domum Domini, & expandit eas coram Domino. Como quem dizia a Deos: Bem vedes, Senhor, o que me aqui dizem, & os males, com que me ameaçaõ; respondei a isto, acudi, & remedeai. Assi succedeo; porque o mandou logo Deos cõsolar por Isayas, & por hum Anjo do Ceo mãdou matar cento, & oitenta, & sinco mil homens, daquelle soberbo exercito, que vinha sobre Ezechias, & sobre Hierusalem, porque não pode Deos ver males, semquelhes acuda com o remedio.

E hũa vez, que os Discipulos seviraõ em hũa tormenta, com grande trabalho: *Erant laborantes in remigando.* Appareceo o Senhor, andãdo sobre asagoas, & os Discipulos cuidaraõ, que era algũa phantasma: *Putauerunt phantasma esse.* E a razaõ disto foy, que como diz o Texto: *Volebat præterire eos:* vẽdoos naquelle trabalho, hia prepassando sem lhes acodir, & por isso cuidaraõ, que era phantasma; porque Deos, & seu Filho humanado não costumaõ ver trabalhos, sem acodirem com o remedio, nem he necessario pedirlho; porque às vezes anticipadamente o offerece, como o Senhor fez no hospital da Piscina, offerecendo saude ao Paralytico de trinta, & oito annos, antes que elle lha pedisse. Por isso logo as irmaãs de Lazaro não pedem ao Senhor saude para o irmaõ; que era oque mais desejauaõ, somente lhe representaõ a enfermidade, que o atormentaua a elle, & as desconsolaua a ellas: *Ecce, quem amas, infirmatur.*

*Marc. 6. n. 46. & seq.*

Donde

Donde ja podemos inferir o pouco, que os homens tratão de imitar esta condiçaõ de Deos, pois vendo tantas miserias de necessitados, & outros tantos clamores de pobres, passão sem se cõpadecerem, nem remedearem, perdendo a occasiaõ de merecimento, & de hõra, qual he parecerse cõ Deos; donde Nazianzeno disse: *Fac misero sis Deus, Dei Misericordiam imitãdo.* Que mayor honra pode ser, que parecermos com Deos, imitãdo a sua Misericordia em acodir, & remedear ao miseravel, que perece. E algũs se acodem, he tam tarde, & tam importunados; q̃ como dixe S Gregor. Papa, pagaõ o que devem aos gritos dos pobres, & não, o que devem à charidade Christaã. Estes taes se devem lembrar do que S. Leaõ Papa deixou nesta materia escrito: *Apud Summum Patrem, qui non fuerit in charitate fratrum, non habebitur in numero filiorum.* Naõ reconhecerá Deos por filhos seus adoptiuos, os que naõ tiuerẽ na uida compaixaõ, & charidade com seus irmaõs miseraueis, & trabalhados.

Remettem tambẽ estas irmaãs de Lazaro, o caso, & trabalho presente, à amizade, & amor, que Christo lhe tinha: *Ecce, quem amas, infirmatur.* Porque se o amor espreita occasioẽs, para fazer bẽ; & por isso lhe chamou S. Diouysio Areopagita: *Beneficus insidiator*; quanto mais acodirà às necessidades, & trabalhos, que se lhe manifestaõ. Vedes aqui a traça, de q̃ Deos vsou, para nos meter em confiança, & nos assegurar, no que devemos

uiamos eſperar de Deos; porque não ſe contentão com ſer Pay, pella criaçaõ, Irmaõ, pella natureza, que de nós tomou, fazendoſe Homem; quiz vltimamente darſe por amigo dos homens, & em propria peſſoa cõtrahir com elles amizade, para aſſi quietar noſſas deſconfianças.

No mũdo aſſi ſe pratica eſta materia, & a experiencia moſtra a verdade della, que o que ſe acha no pay, nãoſe acha nos irmaõs. E o que dà o irmaõ, não o dá pay; & o que ſe eſpera do amigo, não o tendes do pay, nẽ o achais no irmaõ. Bem confeſſarei eu, q̃ achar hum deſtes amigos, ſeja muy difficultoſo; q̃ o meſmo Deos (como bem pondera S. Agoſt.) ſe deu o para bem a ſy, de hauer achado hum sô amigo no mundo; & como de couſa tam rara, fez grande praça: *Quæſiuit Dominus virum iuxta cor ſuum*, dixe Samuel, fallando de Dauid; onde lé. S. Agoſt. *Acquiſiuit Dominus virum iuxta cor ſuum*; aonde he de notar a palaura, *Acquiſiuit*; porque vay muito de buſcar hũa couſa a ter poſſe della; o buſcar dá cuidado, a poſſe dà goſto; diz, pois, S. Agoſt. *Quem ſecum eſſe iam nouit, ſibi familiarem alijs oſtendit.* Tinhaſſe Deos occupado em buſcar hum amigo; & como he tam difficultoſo de achar; achandoo, fez delle alardo ao mũdo, por Samuel, dizendo: *Acquiſiuit Dominus, &c.* E ainda S. Paulo referindo eſtas meſmas palauras em nome de Deos, nos Actos dos Apoſtolos, parece, que encareceo iſto mais, pondo em lugar da palaura, *Acquiſiuit, Inueni. Inueni*

1. *Reg.* 13 n. 14.

*Act.* 13. n. 22.

*ni Dauid filium Iesse virum secundùm cor meum.* Acheihum homẽ mui conforme cõ a minha natureza para amigo. Palaura propria, de quem se dà o parabẽ, ou quer, que se lhe dè, por auer achado algũa cousa de grande estima; como quando o pastor achou a ouelha perdida, & a molher a drachma, q̃ perdera; nos quaes lugares ambos está a mesma palaura, *Inueni*. Tanto como isto he para estimar hum amigo.

Fallando, pois, com este presupposto, & estãdo pellas leys da verdadeira amizade; o q̃ do amigo se espera, não o dà o pay, nẽ se acha no irmaõ. O pay dá a casa, & dà a mesa ao filho, mas não lhe dà a fazenda; não ha pay, que em sua vida queira dar ao filho, fazenda; deixarlhaha por sua morte; & isso não he dar, nem he deixar; he deixaremno essas cousas a elle. Assi ponderou S. Pedro Chrysologo, que quando aquelle mancebo se resolueo em pedir sua legitima, foy de cançado ja de esperar pella morte do pay: *Qui patris fatigatur ad vitam, nititur auferre substantiam.* Enfadado o mancebo de esperar, que o pay serrasse os olhos, buscaua remedio para lhe tirar da maõ a legitima; porque o pay em quanto dà casa, & mesa, não dà fazenda; resolueo-se elle em se desterrar, & deixar a casa do pay, desenganado, que em quanto nella estiuesse, não tiraria da maõ ao pay hum vintem. E assi o outro irmaõ mais velho, que em casa ficou, essa queixa tinha do mesmo pay, q̃ nunca delle tiuera, q̃ podesse gastar

E e com

Luc. 15. n. 29. com amigos: *Nunquam dedisti mihi hædum, vt cum amicis meis epularer.* Por maneira, que o pay dà a casa, & mesa, mas naõ dà a fazenda, & menos dá a vida; no caso arriscado do filho tomarlheha a espada, tratarà de compôr o negocio, & quando o mao recado estiuer feito, fará com a justiça, q̃ sobresteja, ou q̃ não castigue; mas naõ porâ a vida pello filho.

O irmaõ dà a vida, mas naõ dá a fazenda; não soffrerà, que vos aggrauem, acompanharuosha num perigo, serà o primeiro no campo, morrerâ por vòs na briga; mas fazẽda, não a espereis delle; antes sobre dous pés de oliueiras, andaràm em demãda dous irmaõs toda a vida. E ajunta S. Ambaosio: *De pecunia vilis incremento facinus parricidale componitur.* Quantas vezes se vio, q̃ por dous reis, que hum irmaõ cuida, que o outro lhe leuou de mais nas partilhas, vem a se matar ambos. A Iacob tinha seu irmaõ Esau jurado de lhe tirar a vida: *Veniẽt dies luctus patris mei, & occidam fratrem meum Iacob.* Genes 27 n. 41. E a causa era, hauerlhe leuado a benção; & sem embargo disto, vendo, que caminhaua o irmaõ com molher, & filhos, offerecelhe sua cõpanhia, para o defender no caminho; & a mesma vida, q̃ lhe quizera tirar por respeito do morgado, lhe queria defender por irmaõ.

Lib. de Iacob, & vita beata.

De sorte, que o pay dá casa, & mesa; mas naõ dá fazenda, nem vida; o irmaõ dá a vida, mas naõ dà a fazẽda; & tudo isto se acha em hum amigo, se he verdadeiro. Se buscais fazenda, o amigo acode, empresta, remedea,

remedea, & quando naõ tiuer, empenhasse. Quereis casa? Da sua vos seruis, como da vossa. Quereis vida? Em abrindo a boca o achareis á ilharga cõ ella. Isto he ser amigo, dar tudo; & sobre esta certeza, dizia S. Paulo aos de Galacia: *Testimonium perhibeo vobis; quia si fieri posset, oculos vestros eruessetis, & dedissetis mihi.* Galatas, atreuome a dizer, q̃ quãdo vos daueis por meus amigos, os proprios olhos tirareis para mos dar a mi, se eu os quizera de vòs, ou me foraõ necessarios. Não tinha o Apostolo menos confiança, fundado nas leys da boa amizade. E para quietar nossas desconfianças, naõ se contentando o Filho de Deos, nem se satisfazendo com ser irmaõ do mesmo sangue, & natureza nossa; deuse tambem por amigo, & quiz, que os homens o tiuessem nessa conta, & o tratassem com a facilidade de tal. Como amigo offerece casa: *In domo Patris mei mansiones multæ sunt*; como amigo tẽ sempre a mesa posta; & ainda que a igoaria he hũa sô; em fim he Pam, a cujo respeito todo o outro fica segũdo, & muy grosseiro: *Adipe frumenti satiat te.* Como amigo deseja repartir do muito, q̃ tem para dar: *Diues in omnes, qui inuocant illũ*; como amigo dà a vida: *Vt animam suam ponat pro amicis suis*; como amigo tem sempre a espada cingida, para nossa defensaõ: *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissimè.* Por onde nos não deuemos espantar desta desconfiança das irmãas de Lazaro, nẽ de q̃ escreuẽdo a Christo, ja o não nomeaõ, senão

Galat. 4. n. 15.

Luc. 14. n. 2.

Psal. 148. n. 14.

Rom. 10. n. 12.

Psal. 44. n. 4.

por amigo, & por amado: *Ecce, quem amas, infirmatur.*

Chegarão os homẽs a eſta ventura, que tratão a Deos cõ facilidade de amigo, & como a tal lhe fallão, & lhe eſcreuem. Antes ponderãdo S. Pedro Chryſol. a forma deſta carta, ou recado, diz, que niſſo forão as irmãas de Lazaro muy auizadas; porque podendo chamar às portas de hũ Deos Poderoſo, não chamão ſenão por hum Deos amigo: *Interpellant amorem, pulſant affectum, conueniunt charitatem.* Negoceão cõ a amizade, que Chriſto N. Senhor tinha com Lazaro, chamão ás portas de ſeu amor; porque nenhum outro reſpeito lhe podião pôr diante, que mais o obrigaſſe, nem titulo, que mais o moueſſe, que eſte. Quando Deos houue de deſtruir o mundo com o diluuio geral, primeiro o ameaçou por eſte modo: *Non permanebit ſpiritus meus in homine, quia caro eſt.* Genes. 6. n. 4. Aonde outra letra tem: *Non diſceptabit ſpiritus meus pro homine, quia caro eſt.* Ia daqui em diãte (diz Deos) não auogarà meu amor, nem minha amizade, em fauor dos homẽs: *Non diſceptabit.* Pois quando o Amor de Deos não trata de valer aos homens, & Deos ſe deſpede de ſer ſeu amigo, dayos por afogados, & deſtruydos; & ſe pello cõtrario eſſe meſmo amor eſtà por terceiro, & a amizade em pé, podemos deixar à ſua cõta noſſo remedio, que com tal amor, & tal amigo não pode perigar.

Tratou Deos amizade com Abraham, & ſeus deſcendentes; andan-

andando o tempo, vieraõ elles a miſerauel eſtado de catiueiro, parece, que lembraraõ a Deos, q̃ era ſeu amigo, que deuia acodirlhes, & liurallos, reſponde o Senhor: *Audiui clamoremeorũ, & recordatus ſum pacti mei.* Ouui ſuas vozes, & lẽbreime que era amigo, & q̃ como tal, tinha obrigaçaõ de lhes acodir. Oleaſt neſte lugar diz aſſi: *O amice hominis dulcis, & ſtabilis, qui tuncrecordaris tuorũ, quando sũt in maximis angustijs. Nos cùm felices videmus, corũ recordamur, obliuiſcimur in aduerſis; Deus è contra.* O Verdadeiro, Doce, & Firme Amigo Deos, que lembrandouos ſempre de voſſos amigos os homẽs, muito mais particular, & efficazmẽte vos lembrais delles, quando eſtaõ em trabalhos, & vos haõ miſter! Os homens como naõ ſaõ verdadeiros amigos, naõ ſe lembraõ, nẽ buſcaõ os outros homẽs, ſenão quando os vem ricos, & proſperos, & podẽ eſperar, ou receber delles algũa couſa. Por onde ſe verà, com quanta razaõ, as irmaãs de Lazaro, naoccaſiaõ de ſua doença, recorrem a Chriſto N.S. como Verdadeiro amigo; & naõ lhe lẽbrando, q̃ lhe dê ſaude, ſó lhelembraõ, que o ama: *Ecce, quem amas, infirmatur*; hauendo, que não podia ſer Medianeiro mais ſollicito, & que com mais cuidado ſollicitaſſe a ſaude de Lazaro, q̃ o amor de Chriſto para Lazaro enfermo.

*Exod. 6. n. 5.*

Eſtaua eſte Senhor fallando com ſeus ſagrados Diſcipulos, na occaſiaõ de ſua Morte, & deſpedida, & dixelhes: *Non dico vobis, quia rogabo Patrẽ devobis;* *Ioan. 16. n. 26.*

*ipse enim Pater amat vos.* Não vos prometto de interceder, & rogar a meu Padre por vôs, quando me vir com elle no Ceo; porq̃ me parece desnecessario, & quando sei, que elle vos ama, não pode auer medianeiro mais sollicito, nem auogado mais cuidadoso, q̃ esse proprio amor, q̃ vos tem. Por isso logo as irmaãs de Lazaro não rogaõ, nem pedẽ saude para seu irmaõ enfermo, só se remetẽ a seu amor, que teria cuidado de sollicitar, & pedir, o que fosse necessario. E fiaõse tão to em sua amizade, & amor; porque suppoẽ, que auendolhe o Senhor feito tanta merce, como era tello por amigo, não era possiuel faltarlhe com todos os beneficios necessarios, & consequẽtes a esse primeiro bẽ.

Seneca aduertio isto auisadamente, quãdo dixe: *Non mentiar, si dixero, neminem nõ amare beneficia sua. Neminem esse, cui non causa sit iterũ dandi beneficij, semel dedisse; cui initio ratio non esset præstandi aliquid, ei præstamus ob hoc, quia præstitimus.* A verdade he, que todos naturalmẽte amamos o bem, que fazemos; & muitas vezes he causa de fazermos nouos bens a alguem, auerlhe feito antecedentemente outros. No principio está na maõ, & liberdade do homem, fazer bem a outro, ou deixar de lho fazer; porem depois que o amou, & se começou a empenhar com elle em beneficios; os primeiros, que lhe fez, saõ empenhos, dos que lhe ha de fazer. Traz neste lugar de Seneca, Iusto Lypsio, para proua desta verdade, naõ só Aristoteles, senaõ hũ lugar

lib. 4. de benef. c. 5

lugar elegãte de Claudiano, o qual diz assi.

*Meritiq; suis obnoxia virtus,*
*Quos seruauit, amat.*

A virtude, & grandeza, empenhasse cõ os beneficios que faz, para auer de fazer outros de nouo. E se isto he certo entre homens, muito mais o hade ser em Deos; & assi, suppo sto que Christo hauia amado, & recebido por amigo a Lazaro, certas estauaõ suas irmaãs, em que lhes não podia faltar com a saude, nem descuidarse do mal, que padecia; q̃ por isso Dauid diz: *Mihi autẽ nimis honorati sũt amici tui, Deus.* E a palaura Hebrea, per que nòs temos, *Amici*, he, *RehheKa*, quer dizer: *Cogitationes*; como se em Deos o mesmo foraõ seus amigos, que seus cuidados. Dõde hum Docto neste lugar, diz: *Quia cogitat de illis, & sunt velut cogitationes ipsæmet Dei.* Parece, que naõ tem Deos outros cuidados, senão, do que conuem a seus amigos; por elles se desuella, & cõ elles se occupa. Isto foy, o que o Spiritu Santo dixe por Salamaõ, fallando dos Iustos: *Cogitatio illorum apud Altissimum.* Aonde o, *Cogitatio*, não quer dizer qualquer cuidado ineffiçaz, ou indeliberado; como de Ioseph dixe S. Mattheus: *Hæc autem eo cogitante*; senaõ, que, como notou hum Moderno docto, quer dizer: *Studiosa cura, & sollicita prouidendi meditatio.* Hum perpetuo cuidado, efficaz, & sollicito. Tal he, o q̃ Deos tem de seus amigos, para naõ lhes faltar jamais em cousa algũa. O que podemos declarar com aquillo do Psalmo: *Firmabo super te oculos meos.* Aonde S.

*Psal. 138. n. 27.*

*Lorin.*

*Sap. 5. n. 16.*

*Matth. 1. n. 20.*

*Ceruant. incap. 5. Sapient.*

*Psal. 31. n. 8.*

Hieronymo traſladou do Hebreo: *Cogitabo ſuper te*; & ſe declara cõ a cõparaçaõ da mãy, que largou de ſy o filho de tenra idade, & que começa a andar, a qual vay toda cõ os olhos, & cõ o cuidado, porq̃ a criãça naõ tropece, nem caya, ſem q̃ ella primeiro acuda, & a leue nos braços. Aſſi Deos ſe deſuella todo por ſeus amigos, ſollicito do q̃ lhes he neceſſario, cuidadoſo, em que lhe naõ falte nada. Declarou iſto S. Paulo, com outra metaphora, (que muitas ſaõ neceſſarias, para declarar eſte amor, & eſte cuidado) & diz-

1. *Cor.* 3 *n.* 9. xe. *Dei agricultura eſtis.* Sois a ſementeira, & a ſeara de Deos; porque aſſi como o laurador de nenhũa couſa mais trata, que da ſua ſeara, nella trabalha de dia, por ella ſe deſuella de noite; aſſi Deos Noſſo Senhor parece, que naõ tem outros cuidados, ſenaõ de acudir, & valer a ſeus amigos. E em fim, como dixe Dauid: *Dominus ſollicitus eſt mei.* Todo ſollito anda Deos, & occupado com cada hum de ſeus amigo. A eſte reſpeito teueraõ razaõ as irmãas de Lazaro, em naõ dizer a Chriſto mais, que era amigo, & que eſtaua doente; porque a tam bõ amigo baſtaua repreſentar a neceſſidade, em que eſtaua.

*Pſal.* 39. *n.* 18.

Porem ſe Chriſto era amigo, & aquella caſa era hũa, das em que o Senhor tinha poſtos os olhos, como deixou adoecer Lazaro? E ja q̃ o naõ quiz curar da enfermidade, como naõ atalhou á morte, & á deſconſolaçaõ das irmãas? Como naõ acode mais cedo, deixa enfermar, dei-

*Matt.*
*n.* 39.

deixa morrer, deixa enterrar, deixa apodrecer, & cheirar mal, entam vem, & tam tarde, que lhe ganharaõ muitos por maõ, em vir dar os pezames às irmaãs do defunto? S. Pedro Chrysologo, como espantado disto, diz: *Hoc est amasse?* Isto he ser amigo, estes saõ os cuidados, estes saõ os bens, & vtilidades, que nascem da amizade de Deos? A verdade he, que na casa de Deos, os mais amados saõ menos mimosos, & mais perseguidos. Benjamin era o irmaõ mais amado de Ioseph, & no seu sacco se achou o caliz symbolo dos trabalhos. E o nosso Verdadeiro Ioseph, quando fallou a seu Padre Eterno, no Calix de sua Morte, dixe: *Transeat à me calix iste.* Passe de mi este caliz; aonde com sutileza S. Hilario dixe: *Non vt ipse pratereatur, orat, sed vt in alterũ, quod à se transit, excedat.* Naõ quiz dizer o Senhor, que passasse delle o Caliz, sem o beber; senaõ que depois de elle beber o amargoso Caliz de sua Paixaõ, passasse delle aos mimosos, & amigos, como na terra se costumaõ cõuidar nos banquetes, os mais amigos, & conhecidos.

*Matt. 26 n. 39.*

Cuidou Iacob quãdo mais fauorecido do Ceo, mais prospero, & rico; que com presentear seu irmaõ, & lhe aquietar o animo apaixonado, ficaua liure de perfiguiçoens, & trabalhos, & nesse mesmo tẽpo, lhe manda Deos do Ceo, hum Anjo, que ande com elle lutando toda hũa noite, que o deixe aleijado, & lhe faça chorar muitas lagrimas; paraque se desengane, que não ha ser amigo,

amigo, & mimoſo de Deos, ſem trabalhos, & que quando faltarẽ na terra, do Ceo os ha de mandar Deos.

Para declaraçaõ de ſta doctrina, quizera vos lembraſſeis daquella viſaõ do Apocal. na qual S. Ioaõ diz, que vio o Senhor veſtido em hũa roupa larga: *Vidi Filium hominis veſtitum podere*; & cingido pellos peitos com hũa cinta douro: *Accinctum ad mamillas zona aurea*. E deixando por hora outras declaraçõens da viſaõ; pellos dous peitos entenderaõ muitos, dous modos, que Deos tem de proceder com os ſeus amigos, & mimoſos; hum ſuaue, & brando; outro de rigor, & aſpereza; hum de mimos, outro de trabalhos; hũ de fauores, outro de afflicçõens. Agora os poem Deos a eſte peito brando, de fauores, & regalos; agora os volta ao outro, dando trabalhos, pondoos em apertos, & afflicçõens, que foy, o que diſſe S. Agoſt. *Res proſpera donũ eſt conſolantis, res aduerſa donum eſt admonentis*. E notemos, que ambos os peitos ficauaõ debaixo daquelle cinto douro do Amor Diuino; paraque entendaõ os amigos deſte Senhor, que ambos eſtes modos, que Deos tẽ, de os criar a ſeus peitos, procedem do meſmo amor, & da meſma charidade, com que os ama; & que naõ encontra Deos mais a ley da amizade, quando dá trabalhos, que quando dà fauores. A Iob teue Deos hũ pouco de tempo, a hum peito deſtes, proſpero, rico, & contente; & quando lhe pareceo, voltou o ao outro peito dos trabalhos, doẽças, pobreza, &

*Apoc. 1. n. 13.*

*epiſt. 87.*

& afflicções; depois q̃ o teue alli huns dias, quando lhe pareceo, que era tempo, tornao a voltar ao outro peito suaue; restituindolhe a saude, a fazenda, & os bens; & o q̃ mais he, que ainda ahi, de quando em quando o voltaua ao peito amargoso. He consideraçaõ de Tertulliano, q̃ muitos naõ entenderaõ: *Sustinuit* (diz elle fallando de Iob restituido) *voluntariam orbitatem, ne sine aliqua patiẽtia viueret.* Iob depois de restituido por Deos, sofreo muito bem o verse sem filhos, para que naõ viuesse sẽ algũ exercicio de paciencia.

Algũs cuidaraõ, q̃ se esquecera aqui Tertulliano, do que diz a Scriptura; que quãdo Deos teue por bẽ de restituir a Iob a fazenda, & a saude, lhe deu tambem filhos; mas naõ he isso, oque quiz dizer Tertull. Senaõ, que considerou, que dando Deos a Iob em dobro tudo, as ouelhas, os camellos, & mais fezenda; ainda que tambem lhe deu outros filhos, tãtos em numero, como lhe hauia tirado; podẽdolhe resuscitar os mesmos filhos, que de antes lhe leuara, & ordenar, que se chamasse outra vez pay dos mesmos filhos que perdera, com o q̃ sem duuida, ficara Iob de todo contente, & restituydo; tambem na perda dos filhos, como estaua na fazenda; Naõ o fez assi, diz Tertull. senaõ, que entre os gostos dos nouos filhos, lhe deixou viuas as saudades dos primeiros, que tiuera, & lhe morreraõ, & de quando em quando se lembraua daquelles primeiros penhores, q̃ teuera tanto de seu gosto,

ſto, filhos tam bem cri
ados, tam ſugeitos, &
obedientes; para que
no meyo das maiores
proſperidades, viueſ-
ſe com algũa pena, &
lhe ficaſſe ſempre al-
gum exercicio de pa-
ciencia. Não vedes
como voltando Deos
o Santo ao peito dos
fauores, & mimos, ain
da deixa ter occaſiaõ
aberta, para lhe dar a
prouar o peito amar-
goſo, & deſabrido? Eſte
eſtyllo vſou Chriſto
com eſta caſa de La-
zaro, & ſuas irmaãs;
em hũ tempo viſitada
deſte Senhor, fauore-
cida, & honrada com
ſua preſença, doctri-
nada com ſua palaura,
gozando em proſperi-
dade, & bonança o pei
to ſuaue; agora lhe dà
a prouar o peito da
amargura; ſobreuem a
enfermidade do ir-
maõ, o deſgoſto da
morte, o ſentimento
da perda; mas naõ nos
enganemos, que am-
bos eſſes peitos reco-
lhe debaixo daquella
fermoſa cinta douro
de ſeu amor; nem en-
contra mais as leys da
boa amizade, dãdo de
hum, que communi-
cando doutro; antes
he proua de mayor a-
mor, & augmento de
mayor confiança, dar
trabalhos, & afflicçõ-es
cõforme áquelle Tex
to: *Flagellat autem omnẽ filium, quem diligit.* Affli *Hebr. 12. n. 6.*
ge, magoa, & açouta
mais aſperamente o fi
lho, que mais quer, &
tratao como a hum eſ
crauo; que iſſo quer di
zer alli o, *Flagellat*, cõ-
forme àquelle Texto
l. in ſeruorum. ff. de
pœnis; aonde ſe diz:
*Ex quibus cauſis liber fuſtibus cæditur, ex iiſdem ſeruus flagellis cædi debet.*
Os nobres ſe açouta-
uaõ com varas, & os
eſcrauos com zorra-
gues; & por iſſo Sam
Paulo diz, que: *Flagellat omnem*

*Sap. n. 1*

*Pſ. n. 6*

*omnem filium, quẽ diligit.* Trata os filhos como escrauos, para depois os enriquecer com fauores. Donde fallando a Diuina Sabidoria do Iusto perseguido, dixe: *Honestauit illum in laboribus*; o Original Grego: *Locupletauit illum in laboribus.* Parece mao tratamento de filho, dar trabalhos, & afflicções; & não he, senaõ honrallo: *Honestauit illum*; não he, senão enriquecello: *Locupletauit illum.*

*Sap. 10. n. 10.*

Como escrauo tratou primeiro a Ioseph, que o honrasse, & enriqueceſſe: *In seruum venundatus est Ioseph.* Vẽderaõ os irmaõs a Ioseph para escrauo, & elle pagou aos irmaõs depois a venda; porq̃ o dinheiro, que lhes mandou meter nos saccos com o trigo, foy pagarlhe com isso as afflicções, trabalhos, & afrontas, q̃ lhe causaraõ cõ a venda, & que padeceo, sendo catiuo; como bẽ aduertio Philo, q̃ lhes deu o dinheiro: *Vt tanquã benemeritis præberet munera.* Nẽ podem deixar de ser mimos, & fauores de Deos, os trabalhos, pois os dà em paga de seruiços, como o Senhor dixe: *Nemo est, qui reliquerit domos, aut fratres propter me, qui non accipiet cẽties tantum, nunc in hoc tempore domos, fratres, & agros, cum persecutionibus.* Quem por meu amor, & por minha doctrina, deixar algũa cousa na terra; heylhe de pagar cento por hum, & sobre isso lhe hey de dar trabalhos, que saõ mais para estimar, que todo o outro premio, & satisfaçaõ.

*Psal. 144. n. 6.*

*lib de Ioseph.*

*Marc. 10. n. 30.*

Declarou isto com estranha sutileza, S. Gregorio Nazianzeno, naquelles trabalhadores da vinha, a quẽ o Pay de familias,

parece

parece, que naõ pagou juſta, & adequadamẽte; pois aos que trabalharaõ mais, não deu mais premio; & aſſi ficaraõ defraudados na paga de ſeu trabalho. Vede agora como declara iſto Nazianzeno:

Orat. 40. *Hoc ipſum amplius laborare, amplioris mercedis loco habẽdum eſt.* Pagou por certo muy bem o Pay de familias, & em muito boa moeda, aos que mais trabalharaõ; por que o trabalhar mais, lhes ficou por premio; & o que elle lhes auia de dar em dinheiro, lhes deu na maioria do trabalho.

E com eſta doctrina vem aquelle lugar de S. Paulo, quando fallando com os Philippenſes, lhes diz: *Vobis*

Philip. 1. n. 29. *datum eſt, non ſolùm vt credatis in eum, ſed etiam vt pro illo patiamini.* Cõſiderai duas merces ſoberanas, que Deos vos fez. A primeira, trazeruos ao conhecimento da ſua Fé. A ſegunda, que parece mayor, & por iſſo o Apoſtolo diz: *Sed etiã*; daruos por eſte modo occaſiaõ de padecer-des fomes, afflicções, & tormentos. Aſſi declarou S. Ambroſio o lugar: *Non vna, ſed duplex gratia eſt, vt omnis, qui credit, & patiatur. Habet igitur, qui credit, ſuam gratiam: habet autẽ alteram, ſi fides eius paſſionibus coronetur.* Duas merces, diz o Apoſtolo, & duas graças, faz Deos aos ſeus fieis; hũa em os trazer à ſua crẽça, a outra, em lhes dar afflicções, & trabalhos. E eſta ſegunda graça, diz S. Ambroſ. he coroa da primeira, & he graça ſobre graça; ſem a qual, a primeira não fica tam en graçada, nem fermoſa. Vede logo, como não deixa de ſer maior fauor, & mimo, dar Deos

lib. 1. de pœnit. c. 10.

penas

in Pſal. 108.

penas, & afflicções, q̃ mimos, & fauores.

E andaõ os homens tam alheos deste stillo de Deos, que em sobreuindo o trabalho, a perda, ou a enfermidade; ja cuidamos, q̃ se esquece Deos de nôs; logo nos desauimos com elle, & nos deixamos entrar da desconfiança; como aqui parece fizeraõ as irmaãs de Lazaro; segundo a interpretaçaõ de Theophylacto, q̃ sè per interrogaçaõ as palauras do nosso tema: *Ecce, quem amas, infirmatur?* He possiuel, Senhor, que ao vosso amigo, & vosso querido, dais enfermidade, & a nòs vossas seruas, & deuotas, dais o desgosto de o ver assi, & o trabalho de lhe assistir, & de o curar? Estes somos nôs; que: *Si quid aduersi accidit*, diz S. Hilario, *prona in Deũ querela est. Deum enim intra damna sua auarus accusat; Deo cum inuidia fletuum suorum orbatus irascitur; Deo iniustitiam, qui ad Confessionis Gloriã persecutionibus probatur, exprobrat. Vniuersorum stultissima hæc querela est, cùm iniustitiæ, Deum per impatientiam impij doloris accusant.* Que ordinario he no mundo, queixarmonos de Deos, com qualquer trabalho, & sem nenhũa razaõ. Queixasse o auarento na perda dos bens mal acquiridos, de Deos, que he o Senhor delles, & pode pôr, & dispór, como quizer. Queixasse o pay com reuezadas lagrimas, na morte do filho; & o que peor de tudo he, a grande ignorancia destes queixosos, que sem nenhũa justiça, se queixaõ de Deos, como de injusto. Quam contrario disto he, o que dixe Seneca: *Non feram me quod*

*in Psal. 108.*

*epist 96. & 99.*

*quo die aliquid ferre non potero.* Que ſe não ſofria a ſy meſmo o dia, que ſe não ſentia para ſofrer; melhor o dixe em outro lugar ſeu: epiſt. 98. *Hic eſt magnus animus, qui ſe Deo tradit; at cõtra ille puſillus, & degener, qui obluctatur, & de ordine mundi male exiſtimat, & emendare mauult Deũ, quám ſe.* A grandeza de animo, ſe vé na cõformidade com Deos, em o proſpero, & aduerſo; que os animos fracos, de tudo tẽ mà opiniaõ, para ſe queixarem, ainda do curſo natural dos tempos, & das couſas. Somos, diz Plutarcho, mal ſofridos como crianças, q̃ ſe lhe tiraõ da maõ hũa maçaã, lançaõ todas as mais, & quanto tem na maõ, fora. Aſſi hé, que ſe Deos nos tira a ſaude, ou a fazẽda, ou qualquer outro bem, tudo o mais largamos da maõ, a paciẽcia, a charidade, o amor do proximo, & ainda o meſmo Deos: *Scio & humiliari, ſcio & abundare, & in omnibus inſtitutus ſum, & ſatiari, & eſurire.* Philip. 4. n. 11. Naõ ſou eu, diz Paulo, dos que não ſabem eſtar mais, que a hum peito de Deos, dos mimos, & fauores; enſinado eſtou a tomar hum, & outro. Sei ſofrer o encontro trabalhoſo, & ſei viuer na proſperidade; ſey ter pam para comer, & ſey tambem morrer de fome. Eſta he a obrigaçaõ Chriſtaã, & a criaçaõ, que Chriſto dá aos ſeus, & iſto, o que eſpera de nôs; & quem aſſi o não faz, vay contra as leys da amizade, & amor de Deos, no qual não tem melhor correſpõdencia Lazaro ſam, q̃ enfermo, & morto. O que parece não entẽderaõ aſſi as irmaãs de Lazaro, quando ſe queixaõ

queixaõ de o ver enfermo, & quando se queixaõ de o ver morto, por Christo naõ ir mais cedo; q̃ isso quizeraõ dizer no, *Dñe, si fuisses hic, frater meus nõ fuisset mortuus.* Se vos naõ descuidareis tanto, & se viereis a tẽpo, naõ morrera meu irmaõ; como neste lugar aduertio Maldonado, de parecer de S. Cyrillo, & de Ruperto.

E tanto se engana naõ com a doença, como com a morte; porque se aquella era fauor, tambem o era esta muy particular, que o Senhor fazia a Lazaro; porque se o mundo mata aseus amigos, & aliados, para os destruir, & acabar; Deos tira a vida aos seus, para os melhorar. Que bem prouaesta verdade S. Ambrosio na morte de Moyses. Nota o Santo a differença, cõ que a Scriptura falla na morte dos outros homens ordinarios, & na de Moyses. Dos outros diz: *Deficiẽs mortuus est*; morreraõ, & acabaraõ; quando vẽ a fallar na morte de Moyses no Deuteron. diz: *Mortuus est Moyses, iubente Domino*: aonde os 70. Interpretes dizem: *Per verbũ Domini.* Moyses estaua ainda para viuer, & Deos dixelhe de palaura, que morresse, & ao som da voz, & da palaura de Deos, deu Moyses o spirito. Entra Santo Ambrosio, dizẽdo: *Moyses autem mortuus quidem legitur; sed per verbũ Dei, per quod facta sunt omnia.* Moyses he verdade, que morreo, mas foy ao sõ de hũa voz, & de hũa palaura, pella qual foy feito o Ceo, a terra, & toda a formosura domũdo, *per verbũ Dei*, diz o Santo, *non lapsus operis, sed firmamentum eius.* A palaura

Deut. 34. n. 5.

de Deos não he deſtruidora, antes obradora, & edificadora das couſas; pello que morrendo Moyſes ao ſom deſſa palaura, bem ſe deixa ver, que ſe não ordenaua tal morte, a acabar, & deſtruyr a Moyſes; antes foy para o melhorar: *Non ergo tanquam relapſus in terram deprehenditur corporis ſolutione, ſed tanquam Verbi cæleſtis operatione donatus, & munere.* Hũ homem, que foy ſer tam ditoſo, que morreo ao ſom de hũa palaura, que tudo fez, & tudo melhorou; não hauia de ficar deſtruido, mas melhorado. O mundo mata aos mais amigos, para os acabar, & deſtruir; Deos mata aos mais amigos, para os melhorar. E neſſe ſentido declara bẽ Philo Hebreo, aquellas palauras, que Deos dixe a Cain, quando veyo a deuaſſar da morte do innocente Abel: *Quid feciſti?* Que tens feito Caim? *Dicere quid feciſti?* (diz o Hebreo) *idem valet, quod nihil feciſti.* Eſſa força acho, que tem a pregunta, que fizeſte: Como ſe Deos dixera: Nada tens feito, *Nihil feciſti.* Tu buſcaſte a morte por inſtrumento, para deſtruir, & acabar de todo teu irmaõ, & nenhũa couſa fizeſte; porque Abel não era dos que a morte acaba, & deſtrue; era dos meus amigos, a quem a morte neceſſariamẽte auia de melhorar, & aſſi onde tu cuidauas, que o deſtruhias, o melhoraſte, & auantejaſte.

*lib. de ſacrif. Abel & Cain.*

Ponderou bem Radulpho Flauiacenſe, commentando o Texto do Leuit, que naõ podia ſer couſa mais aſſertada, que mandar Deos, que as cinzas dos animais, & as pennas das

nas das aues, que lhe offereceſſem em holocauſto, todas ſe lançaſſem à parte do Oriẽte em hum vaſo de cobre, que alli eſtaua para iſſo: *Et plumas proijcies propè altare ad Orientalem plagã, in loco, in quo cineres effundi ſolẽt.* Pois, que hia em ſe porẽ eſtas cinzas, & eſtas pennas mais a hũa parte, que a outra, mais ao Oriente, q̃ ao Occidẽte? Eraõ de animais, & de aues, q̃ ſe ſacrificauaõ a Deos; eraõ ſymbolo de gẽte, q̃ morre por conta de Deos; & eſta tal, morrẽdo, não fica em declinaçaõ de luz, em Sol Occidental, quando em noſſo reſpeito vai a luz mingoãdo, & decreſcẽdo. Ficaõ em Sol Oriental, quando a luz vay ſobindo, creſcendo, & melhorando; porque Deos não tira vida, para acabar, ſenão para melhorar. Pello que

*Leuit.* 1. *n.* 16.

ainda Lazaro morto tinha boa correſpondẽcia cõ Deos amigo; & eſſa propria morte podia entrar na cõta dos fauores, & mimos.

E por ventura, que iſto quiz o Senhor ſignificar, quando ſabendo, que Lazaro era morto, dixe, que dormia: *Lazarus amicus noſter dormit.* Não quiz o Senhor vſar da palaura amphibologica; mas moſtrar, q̃ perdia em certo modo a morte em ſeus ſeruos, o nome de penna, & q̃ era hum ſono deſcanſado. Em figura do qual aquelle moço, que Eliſeu reſuſcitou, em tornando á vida: *Oſcitauit puer ſepties.* Bocejou ſete vezes; final de quem deſpertaua de algum ſono muy deſcanſado; porque a morte era de innocente; & quiz Deos moſtrar nella, que a morte em oſ ſeus, era hum ſono

4 *Reg.* 4 *n.* 35.

descansado. Aonde he bem, que nos lembremos, não se queixe a morte de nossa vida; que essi he, a que lhe dà o nome, ou de mimo, ou de trabalho, de penna, ou de fauor; de castigo, ou de descãso. Se viuermos por ordem de Deos, serà a morte porcõta domesmo Deos, & esta he sẽpre tam bem assombrada, que a podia ter Lazaro, & suas irmaãs por mimo, & particular fauor.

Quero neste sentido declarar as palauras de Martha, quando dixe a Christo: *Domine, si fuisses hic, frater meus non fuisset mortuus.* Se vôs aqui estiuereis, não morrera meu irmaõ: as quaes palauras tomadas como soaõ, contem hũ erro, & engano; por q̃ ainda que o Senhor alli estiuera, podera seu irmaõ morrer; q̃ não morrem sô os peccadores; & assi dixe Dauid: *Pretiosa in conspectu Domini mors Sanctorum eius.* Que na presença de Deos, morriaõ os Santos; mas que era preciosa a sua morte. He verdade, que a morte dos Iustos he de grande preço, & estima, naõ sô diante de Deos, senaõ ainda diante dos maos; que por isso Balam dixe: *Moriatur anima mea mor te Iustorum.* Quem me dera morrer como hũ Santo. Bom remedio; viuer como Santo, para morrer como Sãto; que a morte boa, naõ a dà Deos de graça, nẽ por qualquer preço; & assi o aneis de cuidar; & naõ, q̃ viuendo muito mal, & muito desordenamente, & q̃ sendo a vida de peccador, vos ha Deos de dar a morte de Santo: *Viuite bene*, diz S. Agostinho, *ne moriamini male; quoniam sicut non potest esse*

*Psal. 115. n. 5.*

*Num. 23 n. 10.*

*Ser. 8 de verb. Dñi*

*esse mala mors, quam bona vita præcessit; ita non potest esse bona, quam mala vita præcessit.* O remedio para morrer bem, he viuer bem; porque assi como não pode ser roim a morte, de quem viueo bem; assi não pode ser (regularmente fallando) boa a morte, de quem viueo mal. Donde Oleastro commentando as palauras de Balam: Quem me dera morrer como Santo; diz, q̃ não houuera de rogar assi, senão: *Vtinam dicerespotius; Viuat anima mea vita Iustorum, quàm vt moriatur anima mea morte Iustorum; quia naturali ordine sequitur mors bona vitam immaculatam.* Se Balam desejaua morrer como Santo, & o pedia a Deos, primeiro lhe houuera de pedir a vida de Santo; que se as nossas vidas saõ rios, que vaõ parar ao mar da morte; a agoa toma o sabor dos canos, & da terra por onde passa. Agoa ferrenha chamais, á que passa por minerais de ferro; & a que passa por enxofre sabe a elle. Por maneira, que a morte boa he cousa de grãde preço, & o deixar de morrer, ainda na presença de Christo, he engano de Martha, que diz, se Christo estiuera presente, seu irmaõ não morrera; que si hauia de morrer, pois nascera, & viuera; & o não morrer, não tem outro remedio, senaõ, naõ viuer, nem nascer. E o nascer vem empenhado no morrer; como bem dixe Tertull. *Mutuum debitum inter se natiuitati cum mortalitate Christe; forma moriendi, causa sti, nascendi.* No ponto, em que hũa pessoa nasce, vem empenhada com a morte, & lhe vay pagando cada dia; con-

*lib. de carne Christi, c. 4.*

forme àquella doctrina de S. Hieronymo: *Quotidie morimur, quotidie commutamur.* Os dias da nossa vida, saõ passos, que vamos dando para a morte; & vay pagando, tè se desempenhar de todo no vltimo dia; o que Seneca declarou com a cõparaçaõ da poma dagoa, que se começa a despejar, desde o ponto, em que sae a primeira gotta de agoa; não se despejou, quando sahio a vltima gotta, a cabouse entam de vazar. E na materia, ninguem dixe melhor que Tertull. que os primeiros panos, com que pensaõ, & enuoluem as crianças, em nascendo, eraõ penhores da mortalha, comq os auiaõ de enterrar; & que com essas ceremonias do nascimẽto, dedicaua, & consagraua a Natureza, seus filhos à morte: *Pannis iã sepulturæ inuolucrum initiatus.* Neste sentido, pois, de que se o Senhor estiuera presente, seu irmaõ não morrera, foy erro, o que Martha dixe.

*lib. 4. cõt. Marcion. cap. 21.*

Com tudo Martha dixe mais, doq queria dizer, & acertara muito, se entendera, o que dizia: *Si fuisses hic, &c.* Isto bem entendido, não quer dizer, o que soa; porque o naõ hauemos de paraphrazear da maneira, que o vulgo o entende; senão, que seja o sẽtido: Se vós aqui estiuereis, meu irmaõ não fora morto; porque quem morre com Deos, uão se póde chamar morto. Declaro isto com aquelle lugar de Sam Lucas: *Cùm eijcisset dæmonium, loquutus est mutus*; aonde me parece, que senão ha de dizer só, que fallou o mudo; senão, que fallou mudo, ou estando mudo;

*Luc. 11. n. 14.*

que

Psal. 31. n. 3. que ja Dauid dixe: *Quoniam tacui, dum clamarem tota die.* Que fallaua, quãdo estaua callado, & que gritaua, quando estaua mudo; porque fallaua o que importaua, & callaua, quando conuinha. Assi o, *Non fuisset mortuus*, naõ quer dizer, que naõ morrera Lazaro; senaõ, q̃ não fora morto, nem se auia de reputar por tal, morrendo na presença do Senhor, & com elle à cabeceira; porque quẽ tinha consigo a Vida, que costuma a melhorar os seus na morte; mal se pode dizer delles, que saõ mortos.

Mas porque o Senhor auendo de resuscitar a Lazaro, esperou quatro dias, & tardou mais, q̃ os outros amigos, que de Hierusalem vieraõ dar os pezames ás irmaãs do defunto? Primeiramẽte, se o Senhor chegara, estando ainda Lazaro viuo, ainda que a enfermidade era mortal; naõ faltara, quem dixesse, que o dia era Critico, & que a enfermidade fizera termo; se o resuscitara morto de hum dia, poderiaõ dizer, que o despertara de algum accidente, & naõ ficara o milagre tam acreditado. Comece, pois, Lazaro a cheirar mal, & vejaſ se nesse mao cheiro, a corrupçaõ do corpo, com que o milagre fique mais celebrado, & o Senhor mais affamado: & assi, nem nisto foy cõtra as leis da amizade.

He verdade, q̃ quãdo o Senhor chegou, achou muitos dos Iudeus chorando a morte de Lazaro, com as irmaãs; mas nem por isso eraõ mais amigos de Lazaro; porque por ventura, todos esses sentimentos exterio-

res,eraõ mais naſcidos de comprimento,que de verdade ; & mais chorauaõ com as irmãs viuas,do que chorauaõ ao irmaõ defunto. Iſto he muy ordinario no mundo,aõde muitas vezes os homens choraõ, & fazẽ muitas demõſtrações de ſentimento, mais por obrigar, aos que cà ficaõ, que por ſentir a auſencia,dos que ſe foraõ para o outro mundo;mais por fazer obſequio aos viuos, q̃ por fazer exequias aos defuntos.

Morreo Iacob pay de Ioſeph,no Egypto, & diz o Texto ſagrado, que o chorараõ os Egypcios, por eſpaço de ſetenta dias : *Fleuit eum Ægyptus ſeptuaginta diebus*. Chorараõ os Egypcios a morte de Iacob, ſetenta dias; depois morreo Ioſeph, & nõ lemos, que chorаſſem hum sò dia; em balſamaraõ o corpo, deraõlhe ſepultura ; porem não lemos,que ouueſſe lagrimas. Valhame Deos, não eraõ maiores as obrigações q̃ os Egypcios tinhaõ a Ioſeph,que as que tinhaõ a Iacob ; antes a Ioſeph tinhaõ todas, & a Iacob nenhũas ; pois não ha quem chore eſſe homem tam benemerito deſte pouo, que o gouernou, & ſuſtentou tantos annos, & lhe matou a fome, & choraõ tantos dias a Iacob? Aqui vereis, quam miſturadas vaõ de reſpeitos, muitas lagrimas;choraõ ſetenta dias a Iacob, mais em obſequio de Ioſeph, que eſtaua poderoſo, & Vicerrey do Egypto;aelle queriaõ obrigar com eſte prãro ; morre depois Ioſeph, & como ſe acabaua a valia, & o poder com ſua vida, ſe acabaraõ os ſentimentos.

*Geneſ. 50 n.3.*

tos. Oleastro tratãdo este lugar, diz: *Neq; legimus fleuisse filium, vt discamus qualitèr aulici ei in omnibus obsequuntur, quẽ viderint Regi esse acceptũ, & gratum; & quàm facilè quidquid pro communi bono feceris, obliuioni traditur.* Aqui vereis, quam respeituosos saõ, & ainda, quam falsos, os sentimentos, & demõstrações dos homens, que não duraõ, senão em quanto dura a valia, & o poder; & não respeitaõ tãto aos defuntos, a quẽ se fazẽ, quanto desejaõ agradar, & merecer com os viuos, por cujo respeito se fazem. E tambẽ se deixa ver nisto, o pouco respeito, que os homens tem, aos q̃ mais deuem, & mais benemeritos saõ, se cõ a morte vem acabado o poder, & a valia.

Bem he para notar isto naquella viuua de Naim, quando leuaua a enterrar o filho; aonde o Euangelista diz, que: *Turba ciuitatis multa ibat cum illa.* Que hia com a mãy grande multidaõ de gente da Cidade, que deuiaõ ser os parentes, & amigos, os quaes hiaõ cõ a mãy, & não com o filho defunto; pois se a mãy vay com o filho, porq̃ não vaõ os mais tambẽ com elle? Não vos espanteis disto, q̃ sô a mãy acompanhaua o filho, por amor do filho; os mais acompanhauaõ o filho, por amor da mãy; & assi mais hiaõ com a mãy viua, que com o filho defunto; & por isso o Euangelista diz: *Turba ciuitatis multa cum illa.* Assi tambem muitos destes amigos, que vieraõ chorar com as irmãs de Lazaro, mais vieraõ por amor, & respeito dellas viuas, q̃ delle morto. *Luc. 7. n. 12.*

Só Christo N. S. como

como Verdadeiro Amigo, vem por amor do morto; & ſenão veyo mais cedo, foy para moſtrar, que acodia, & remedeaua, quãdo ninguem podia, nẽ o eſperaua; como aduerte o S. Pedro Chryſologo, quando dixe: *Videtis quemadmodũ dat locum morti, licentiam dat ſepulchro, corruptioni poſſe permittit, negat nihil putredini, nihil fœtori.* Notais, como eſte Amigo Chriſto, ſe houue com o amigo defunto; deixouo morrer, deixouo ſepultar, deixou o cor rõper, & cheirar mal; & para que tanta dilaçaõ? Para q̃ as irmaãs deſeſperadas da vida de Lazaro, entendeſſem, que sô Chriſto era verdadeiro amigo, pois acodia, quando nenhum outro lhe podia dar remedio, nem ainda o eſperaua: *Agit vt humana ſpes tota pereat, & tota vis humanæ deſperationis accedat; quatenùs quod facturus eſt, Diuinũ ſit, non humanum.* Quizſe moſtrar amigo de hum homem morto de quatro dias, de quem os outros o não ſaõ; & quizſe moſtrar Deos amigo em caſo, em q̃ os outros amigos não podem, nem valem. Como ſe deſcõfiara o Senhor, dever as irmãs deſconfiadas, ou por auer permittido a doẽça, ou por auer tardado na cura; & ſobre eſta deſconfiança, quiz moſtrar, quanto mais valia, & podia, que todos os outros amigos, & quanta mais confiãça deuiamos de fazer delle em noſſos trabalhos, & apertos, que de todos os outros amigos. E a eſte reſpeito acode Deos a ſeus amigos, quando os vè deſconfiados; ou quando elles ſe vem em termos que ninguem lhes pode valer.

*ſerm. 63.*

Ti-

Tinhaõ os soldados de Saul, cercado por todas as partes a Dauid, demodo, que lhes não podia escapar, & assi diz o Texto sagrado. *Porró Dauid desperabat se posse euadere à facie Saul. Itaq; Saul, & viri eius in modum coronæ cingebant Dauid, & viros eius, vt caperent eum.* Cercado, & desesperado estaua Dauid, & esperou Deos, que chegasse a esse termo, para lhe acudir. *Nuntius venit ad Saul dicens: Festina, & veni, quoniam infuderunt se Philistijm super terram.* Chegoulhe hũ correo com noua, que os Philisteos lhe vinhaõ entrando o Reyno, que acodisse lá a toda a pressa; & assi foi forçado a Saul, leuantar o cerco, em que tinha posto a Dauid, cõ o que ficou liure, quãdo mais desesperado estaua.

1 *Reg.* 23 *n.* 27.

Assi se houue Deos com os Santos moços na fornalha de Babylonia; deixoua accender sete vezes, mais do q̃ se costumaua fazer, deixouos meter no incendio, & entam diz o Texto: *Angelus Domini descendit cum Azaria, & sociis eius in fornacem, & excussit flammam ignis de fornace, & fecit medium fornacis, quasi ventum roris flantem, & non tetigit eos ignis omnino, neq; constristauit, nec quidquam molestiæ intulit.* Entam lhes acodio Deos, quãdo elles se dauaõ por abrazados, & feitos em cinza; & fez, que o ardor do fogo parecesse viraçaõ fresca, & lhes não fizesse mais prejuyzo, como aduertio S. Chrysost. q̃ queimarlhes as prizoẽs, & deixallos soltos; aõde exclama Tertulliano: *O martyrium, & sine passione perfectum! Satis passi, satis exusti sunt, quos propterea Deus texit, ne potestatem*

*Daniel.* 3 *n.* 23.

*in Scorp. cap.* 4.

*ſtatem eius mentiri viderentur.* O martyrio admirauel, padecido mais na vontade, & deliberaçaõ, com que ſe offereceraõ, que no effeito; pois não chegaraõ a ſer abrazados. Eporque confeſſaraõ, que Deos os podia, ſe quizeſſe, liurar do incendio; acodio o Senhor por ſua honra, como Poderoſo; & por ſua honra, como Amigo; fazendo, como Poderoſo, que o fogo não queimaſſe; & como Amigo, que ficaſſem liures em tempo, que ninguem outrem os podera liurar.

Chegado pois o Senhor: *Lachrymatus eſt;* chorou; & dizem muitos, que foy, por auer de reſuſcitar a Lazaro a tam triſte, & miſera uel vida, como eſta. Eu cuido, que chorou vendo, que hum brado ſeu auia de reſuſcitar hum morto de quatro dias, & que a tantos brados ſens, não acodem, nem ſe leuantaõ tantos mortos no peccado; couſa, que Deos muito ſente. Eſtaua hũa vez o Senhor prẽgando, & queixauaſſe, de que o não ouuiaõ, & eſta queixa era com grandes brados & clamores: *Hæc dicens clamabat; qui habet aures audiendi, audiat.* Tantos ouuidos, & nenhũs ouuintes; tantos ouuidores, iſto he, juyzes, para julgarem, do que ouuem, & tam poucos ouuidos, para ouuirem, & obedecerem. Aonde he bem, q̃ notemos, como sô duas vezes leuantou o Senhor a voz daquella pauza, & modeſtia, com que coſtumaua fallar; hũa aqui, quando ſe queixou, de que o não ouuiaõ, & outra quãdo eſtaua para expirar na Cruz; & parece, que o fez aſſi, para moſtrar

*Luc. 8. n. 8.*

*Geneſ. n. 25.*

mostrar, que igoalmẽte sentia não ouuirem os homens, quando os ensinaua; como morrer pellos mesmos homens. A este respeito digo; que vendo hoje como hum morto o auia de ouuir, & obedecer a sua voz, chorou o mal, que o auiaõ de ouuir os viuos.

E nem por Lazaro estar debaixo de hũa sepultura, & escondido, com hũa grãde pedra emcima, deixou Christo de o resuscitar: *Tollite lapidem*; leuãtai essa pedra, que naõ he bem esteja sepultado hum homem tam santo, & honrado, como Lazaro. Neste nosso tempo tudo saõ homens sepultados, & não ha quem os resuscite, quem os chame, & se lembre delles; antiguamente parece, q̃ se fazia isto; agora não. De Enoch diz a Scriptura, que tirandoo Deos dantre os homens, não apparecia, & S. Paulo diz, q̃ o não achauaõ, donde imaginaraõ algũs, que os homens o andauaõ buscando para lhe offerecer o gouerno da Cidade, que seu Pay edificara; por ser Enoch homem santo, & que tinha merecimentos. Aquelle era bom tempo, em que se buscauaõ homens escondidos, & retirados, para gouernar Cidades, por serem Santos, & terem merecimentos, & partes.

Despois de eleito Saul em Rey de Israel por mãdado de Deos, o buscaraõ os vassallos, & não o acharaõ; consultaraõ o caso cõ Deos, pedindolhe, q̃ confirmasse tam boa eleiçaõ, & que lhes dixesse aõde estaua Saul, para o acclamarem cõ viuas Reays; & respõdeo Deos: *Ecce absconditus*.

*Hebr.* 11. *n.* 51.

*Genes.* 5. *n.* 25.

1. *Reg.* 10. *n.* 1.

*ditus eſt domi.* Saul eſtá eſcondido em caſa, buſcayo, que tambem eu o buſquei; que eſtes ſaõ os homẽs, que ſe haõ de buſcar para o gouerno, & os miniſtros, que ſe haõ de eſtimar; homens, que ſe eſcondem, que ſe retiraõ, & ſepultaõ; que quem apparece ſem partes, & quem ſe inculca ſem merecimẽtos, & ſe offerece ſem virtudes; tam bom fora, que o ſepultaſſem, como chamar bons, honrados, & virtuoſos, que eſtaõ eſcondidos; & reſuſcitar muitos deſtes, que eſtaõ ſepultados. Porem ſe iſto aconteceſſe; digo, que era neceſſario aduertir o termo, q̃ Chriſto teue com Lazaro, que reſuſcitou, dizendo aos que ſe acharaõ preſentes: *Soluite, & ſinite abire.* Deſatai a Lazaro das mortalhas, com que o ſepultaraõ. Reſuſcitou o Senhor a Lazaro, & mandou, que o deſataſſem; para enſinar, que quem reſuſcitaſſe a algũ ſepultado, & melhoraſſe a algum eſcondido, o auia de fazer cõ eſta condiçaõ, de o deixar ſolto, liure, & deſembargado. Porque ha homens, que reſuſcitaõ outros homens, & lhes tiraõ as pedras, & embaraços, com que eſtauaõ ſepultados, & eſcondidos; mas reſuſcitaõnos atados, & atados os tem de pés, & de maõs, para tudo oq̃ querem fazer delles; antes ha homens, que não reſuſcitaràm a outro homem, ſenão entenderem delle, que o podem ter atado, para naõ fazer mais, que o que elles quizerem; & homens, que reſuſcitaõ deſta maneira, melhor fora naõ reſuſcitarem; porque eſſa reſurreiçaõ, tanto tẽ de

*Exod. n. 16.*

de affrontosa, quanto, muitas vezes, tem de espantosa. Que resuscite is vòs o vosso parẽte, porque he vosso parente, se merece resuscitado; & que por parẽte lhe deis o officio, não o estranho: o que a mi me scãdaliza, he; que sẽdo o homẽ vosso parente, vos aparẽteis tambem com o officio de maneira, q̃ vôs fiqueis sendo official, & ainda official mayor; porque liuremente dispondes do officio, estando o official delle atado, & preso.

Dixe Moyses a Aaron: *Extende virgam tuã.* Aaron, tomai a vossa vara, estendei a maõ, para q̃ se veja, q̃ a não tendes atada, & que a vossa administraçaõ he liure; & castigai a Pharao com a vossa vara; porque se veja, que he vara de justiça, & não de respeito; & assi que se não dobreà vista da Magestada Real. Está aqui a duuida, q̃ essa vara era de Moyses, elle a trouxe de Madian, & a tinha na maõ, quando Deos lhe fallou; pois como diz a Aaron, que a he vara sua? Podera dizer Moyses a esta pregunta: Esta vara minha foy, mas depois q̃ eu a dei a meu irmaõ Aaron, não he a vara minha; porque não he razaõ, que sejamos dous Alcaydes da mesma vara; & que por eu ser irmaõ de Aaron, fique tambem sendo irmaõ da vara; nem he bem, que seja a vara de Aaron atada, & presa; antes he razaõ, que castigue, & faça seu officio, que eu depois q̃ larguei a vara, sua he, & não minha. Poder, jurisdiçaõ, & vara atada ao querer, de quẽ resuscitou; não he vara, he hum pao, q̃ serue de

*Exod. 8. n. 16.*

de bordaõ, & eſſe não para deixardes decair, antes para vos fazer dar mayores quedas; ſeruirà, quãdo muito, de eſpantar os caẽs, para que vos tenhaõ algum reſpeito, & vos não mordaõ.

E pois eſtamos à viſta de hum morto reſuſcitado, em que ſaõ figurados os mortos no corpo, & na alma; & à viſta de Chriſto, q̃ he Reſurreiçaõ, & Vida; peçamoſlhe; queira reſuſcitar eſte corpo defunto do noſſo Reyno, a quem os Criticos tem feitos tãtos, teſtamentos, a quem os medicos, que o ouveraõ de curar, tem poſto em tãta fraqueza, eſgotandolhe quaſi o ſangue todo com ſangrias, ventoſas, & ſangueſugas; peçamos, que a todos os que nel le viuemos nos faça tam obedientes a ſua Voz, como foy Lazaro; nos reſuſcite à vida da Graça, com que poſſamos fazer muitas obras merecedoras da Gloria, *Quam mihi, & vobis præſtare dignetur Beatiſsima Trinitas. Amen.*

SER-

# SERMAM I.

# NA DOMINGA DA PAIX AM.

*Quis ex vobis arguet me de peccato? Si veritatem dico, qnare non creditis mihi?*
Ioan. 8.

SAõestas palauras de Christo N. S. escritas pello Euangelista S. Ioaõ, em o cap. 8. de seu Euãgelho. Saõ parte dehũ largo dialogo, que o Senhor teue cõ os Iudeus no Tẽplo de Hierusalem, q̃ começando em palauras, acabou em pedras. O intento principal de Christo, era mostrar a verdade de sua doutrina, & a causa, q̃ auia da parte dos Iudeus, para a não aceitarẽ. E como seja certo, q̃ por hũa de duas razões se não recebe a doutrina de quẽ prẽga, ou porq̃ não he verdadeira, ou porq̃ a desacredita com sua vida culpauel; quiz

Christo hoje antes de oferecer a sua por nòs, mostrar a innocencia de sua pessoa, & juntamente, quaõ verdadeiras eraõ suas palauras, para q̃ ficasse aquella cega, & miserauel g.te cõuencida, & q̃ se não aceitaua sua doutrina, não era por algũa das duas razões, mas por sua propria malicia: *Quis ex vobis &c.* diz o Senhor. Se deixais de me dar credito, por ser a vida, qual não cõuẽ, estejamos à cõta, eu vos quero fazer juizes de minha vida; quero, q̃ assi como eu vos cõuẽço de muitas, me cõuẽçais vós de algũa culpa, que nella aja; & se a vida por hũa parte he inculpauel, & a doutrina por outra parte verdadeira, me digais, porque razaõ não acabais de medar credito; & assi me não podereis negar, que he malicia vossa, & spirito de Satanás, o que vos guia; porque quem se gouerna por spirito Diuino, ouue a Palaura de Deos: *Quiex Deo est, Verba Dei audit, &c.* A estas razões de Christo, tam bẽ fundadas, respõdẽ os Iudeus. Não dizemos nós muito bẽ, q̃ es tu hũ Samaritano, & endemoninhado? Vede a ingratidaõ destes; quãdo o Senhor trabalha por lhe abrir os olhos, lhes respondẽ cõ affrõtas, das quaes não daõ outro fundamẽto mais, q̃ dizerẽno elles: *Non ne bene dicimus nos.* Ponto he este, em q̃ deueis andar muy aduertidos, q̃nũca presumais mal de alguẽ, pelloq̃ se diz na terra Não he bõ argumẽto, dizerdes: Fulano he este; porque assi corre por este lugar; q̃ sabeis vòs, se começou essa roim fama de algũa gẽte tam maliciosa, q̃ fosse semelhante a esta

a esta pharisaica; que como viaõ as obras de Christo tam justificadas em sy mesmas, q̃ nõ opodiaõ tercalũnia; daõ por fundamẽto de ser Christo hũ Samaritano, & endemoninhado, a opiniaõ, que entre elles corria. *Non ne benedicimus nos?* Os Samaritanos eraõ gẽte q̃ os Iudeus abominauaõ, & de quẽ fogiaõ, por serem idolatras, & sem conhecimẽto de Deos. Com tudo o Senhor não respondeo a esta primeira injuria; mas sò à segunda; por ventura, q̃ entendeo, q̃ lhe chamauaõ Samaritano por auer fallado com a Samaritana; do qual titulo se daua Christo por tam honrado, como depois se deu Paulo do titulo de Paulo, q̃ tomou por hauer cõuertido a Paulo Sergio; como tambẽ se honraua o Scipiaõ do titulo de Affricano pella conquista de Affrica. Mas o mais certo he, que não respondeo o Senhor àquella primeira injuria; porque respondendo à segunda, respondia a ambas. *Ego dæmonium non habeo* Não podeis dizer com razaõ, q̃ tenho pacto cõ o demonio; porque este pretẽde sempre escurecer a Gloria de Deos; & eu nenhũa outra cousa pretendo mais, q̃ honrar na terra a meu Eterno Padre; & daqui se vé, com quanto menos razaõ, me chamais Samaritano, q̃ estes naõ reconhecem o verdadeiro Deos, como eu; antes lhe roubaõ sua Gloria, & adaõ aos idolos, q̃ adoraõ. E conuẽ cẽdoos por este modo, ficou remetẽdo àsentẽça de seu Padre a satisfaçaõ daquella injuria. E porq̃ não parecesse, q̃ com as injurias se diuertia de seu intẽto, q̃

era, moſtrarlhes a obrigaçaõ, que tinhaõ de ouuir, & ſeguir a verdadeira Doutrina; torna a continuar o argumento, q̃ proſeguia de prouar a verdade della. Promete vida eterna, a quẽ a puzer por obra. Zombaõ os Iudeus de ouuir dizer, q̃ podẽ palauras dar vida, & liurar da morte, cuidãdo, q̃ fallaua Chriſto da morte corporal; & creſcendo nelles o furor, de nouo lhe chamaõ endemoninhado, & o calumniaõ de ſoberbo, & de arrogãte; cõuenceos Chriſto cõ efficazes, & marauilhoſas razoens, q̃ por me não deter, deixo; & faltãdo eſtas aos Iudeus, vẽdoſſe de todo atalhados, & cõuencidos, valeraõſe das pedras: *Tulerunt lapides &c.* E não ſei quẽ no Tẽplo lhas deu, para qnererẽ apedrejar o Mãſiſſimo Ieſu. Miſerauel de hũa alma, q̃ chega a lançar de ſy a Deos às pedradas. Que couſa he hũ peccado mortal, ſenãohũa cruel, & dura pedra, com que fazeis tiro a Deos, com que o conſtrangeis a ſe ſahir de voſſa alma, como por força? Em pena do q̃, juſtamente ſe vos faz eſte Deos inuiſiuel, & ſe vos eſconde, como aqui aos Iudeus ſe fez, por Diuina Virtude inuiſiuel, deixandoos cõ as pedras nas maõs; q̃ aſſi fica, quẽ quer apedrejar, & offender innocẽtes; & em poſtura ficaraõ, de quem ſe apedrejaua hũs aos outros. E tam inuiſiuel ſe lhes fez Deos, que atè o dia doje, ja mais o puderaõ ver, nẽ deſcobrir, por mais que o eſperaõ, por mais que o buſcaõ; eſcondeoſelhes, & fezſelhes inuiſiuel; não acabão de o achar, & primeiro acabaràm elles. Porẽ nôs, ſe pel-

se pello peccado o perdemos, mediante a Graça Diuina, o achamos. Desta temos ao presente necessidade; peçamos á Raynha dos Anjos no la alcance, dizendo, Aue Maria.

*Qui ex vobis arguet me de peccato? Si veritatem dico, quare non creditis mihi?*
Ioan. 8.

COmo em opposiçaõ, & desafio publico, vemos hoje a Virtude, & Santidade de nosso Deos, cõ a maldade, & proteruia dos Iudeus. Saõ as armas da Virtude, a liberdade, & confiança, com que o Senhor aqui pregunta aos Iudeus, se haauerà alguẽ entre elles, que o conuença com verdade, de algũa culpa, ou defeito em sua vida: *Quis ex vobis arguet me de peccato?* He tambẽ arma, a Verdade de sua Celestial Doutrina: *Si veritatem dico, &c.* Armas saõ, a Paciencia, & Sofrimento em tantas, & tam grandes injurias, como lhe dixeraõ; a q̃ respõdeo taõ pacificamente: *Ego dæmonium non habeo.* As armas da maldade, saõ a soltura, & despejo, com que dixeraõ: *Non ne benedicamus nos; quia Samaritanus es tu, & dæmonium habes?* Que sobre fallarem tam mal, affirmaõ, que dizem bem: saõ a mentira, & atreuimento, cõque ao Messias nascido em Bethlem, como estaua prophetizado, chamaõ Samaritano; & ao Filho de Deos todo Diuino, chamaõ endemoninhado. Seja este o Sermaõ, pois he a substancia do nosso Euangelho.

He a Virtude muito

liure, & independente, por santa; muito confiada por nobre. Iacob sahiosse da casa de seu sogro Labam, o qual se agrauou do genro lhe não pedir licença para se voltar para a sua patria: *Cur ignorante me, fugere voluisti, nec indicare mihi? Nam si annuntiasses, dimisissem te; stultè operatus es.* Como me não fizestes sabedor desta vossa vinda, & vos saistes fogindo de minha casa; q̃ a me pedirdes licẽça, vo la dera eu de muy boa vontade; ignorancia foy isto vossa. S. Ambrosio tratãdo per occasiaõ, este lugar, diz assi: *Se subȳcere non debuit, vt ab eo tanquam seruulus dimitteretur.* não era razaõ, que hũ homem tam santo, & por isso tam liure, como Iacob, pedisse licença a hum idolatra, qual era Labam, seruo dos idolos, que adoraua; porque a virtude he muy superior, & muito liure.

*Genes.* 31 *n.* 27.

*epist.* 4.

Venderaõ os filhos deste mesmo Iacob a seu irmaõ Ioseph aos Madianitas, para seruir como escrauo; & como Ioseph era tam puro, & tam santo, falla a Scriptura nesta vẽda, como se ella parasse no intento dos irmaõs, & naõ tiuesse efeito: *In seruum venundatus est Ioseph.* Venderãno para escrauo. Declara S. Ambrosio o lugar: *In seruum venundatus est Ioseph, non seruus factus; non fecit eum seruum venditio.* He verdade, que os irmaõs o venderaõ para ser escrauo; & assi o diz a Scriptura; porem não diz, que a venda o fizesse escrauo; que quẽ era tam virtuoso como Ioseph, não perde a liberdade, ainda vẽdido; antes se vè mais claramente, como sendo

*Ps.* 104. *n.* 7.

do catiuo, fica liure.

Antes vendido Ioseph, & preso, estaua mais liure, pois tornou o lugar dos facinorosos, & malfeitores, q̃ he o carcere: *Disciplinæ meditatorium*; hum noviciado da mais reformada Religiaõ, dixe Philo Hebreu. Donde fallando Tertull. de como os Martyres, que antiguamente eraõ leuados aos carceres, & carregados de ferros, lhes diz. *Domus quidem diaboli est carcer, in qua ille familiam suam continet. Vos ideò in carcerem peruenistis, vt illum in domo sua conculcetis.* O carcere he casa do diabo, aonde elle tem recolhida sua familia, & os continuos de seu seruiço. Vós fostes leuados ao carcere, não para ser nelle presos; mas para com toda a liberdade, & cõfiança, atropellar o diabo, & o prẽder em sua casa; porq̃ a virtude, que de sua natureza he muy liure, quando mais encarcerada, mais libertada; & quando mais affrontada, mais segura.

*lib. de Ioseph.*
*lib. ad Marty.*

104.

Gaba muito S. Ambrosio, a liberdade daquelle Philosopho Calano, com que escreuendo a Alexandre, lhe dizia: *Amici persuadent tibi, manus, & necessitatem inferre Indorũ Philosopho, nec in somnijs videntes opera nostra; corpora enim nostra transferes de loco ad locum, animas non coges facere, quod nolunt, non magis, quàm saxa, & ligna vocem emittere. Non est Rex, neq; Princeps, qui extorqueat nobis facere, quod non proposuimus.* Senhor, espãtame, que haja na vossa Corte, quem vos persuada fazerdes força a hum Philosopho, para que faça o q̃ não quer, & o que não deue. Parece, que nem so-

*epist. 7.*

ſonhaõ, qual he a liberdade da virtude, aqual he tam inflexiuel, & difficultoſa de dobrar, como a hũa pedra, & a hũ madeiro, obrigallo q̃ falle. Mudareis vôs os corpos de hũa parte para outra; a alma, & conſtancia della, he immouel, & naõ ha couſa, que a poſſa render.

He tambem a Virtude muy confiada, por nobre, bem naſcida, & criada. A nobreza he naturalmente muy confiada. Notou Sam Hieronymo, que Sam Ioaõ Euangeliſta por nobre, foy tam confiado, que na paixaõ de ſeu Meſtre não fogio com os outros, foy aonde eſtaua prezo, acompanhouo, & aſſiſtiolhe, & eſteue ao pè da Cruz, em que eſtaua crucificado: *Propter generis nobilitatem erat notus Pontifici, & Iudæorum inſidias non timebat, in tantum, vt Petrum introduceret in Atrium, & ſtaret ſolus Apoſtolorum ante Crucem.* Em tempo tam arriſcado, em q̃ os imigos de Chriſto andauaõ tã inſolentes, o Euãgeliſta por nobre andaua tam cõfiado, q̃ elle deu entrada a S. Pedro no / trio do Pontifice, & elle acõpanhou o Meſtre, quando todos os Diſcipulos o deſẽpararaõ, ſẽ temer, q̃ o prẽ deſſẽ, nem maltratarẽ por Diſcipulo daq̃lle Meſtre, a quem os Iudeus perſeguiaõ tam cruel, como cegamente.

*in Epitaphio Marcellæ epiſ. 6.*

He a Virtude muy nobre, & de ſuperior ſolar, & aſſi notou Philo, q̃ querẽdo a Scriptura acreditar, & ennobrecer a Noe, os antecedẽtes, & parẽtes, q̃ lhe buſcou, foraõ virtudes: *Noe vir iuſtus, & perfectus in generatione ſua.* A geraçaõ de Noe

*Geneſ. 6. n. 9.*

proce

procedia de virtude; era homem ſanto, & de vida perfeita, quãdo o mundo todo era tam ciuel, & baixo, & nelle hauia tantas torpezas. Diz agora Philo: *Non more aliorũ, auos, & proauos, maioreſq; cæteros recenſet, ſed virtutes; clamitans nullã aliam familiam, cognationẽ, patriã ſapientis eſſe, præter virtutes, & harum actiones* He a Virtude taõ nobre, q̃ quãdo a Scriptura quiz dizer, quam honrado era Noe, a quẽ Deos teue tanto reſpeito, quando a ninguem no mundo o teue; não lhe nomeou os auôs, & os progenitores, como os nobiliarios do mũdo fazẽ; relatou ſuas virtudes, & perfeiçõeſ; auẽdo, que eſta era a verdadeira nobreza em hum homem.

*lib. de Abrahaam.*

Pois como a Virtude he tam illuſtre, he tambẽ mui confiada, não ſe intimída, nem acouarda à viſta dos maos, & de ſua ouſadia. Os Santos Reys, q̃ do Oriẽte vieraõ buſcar o Oriente, como dixe S. Agoſt. o Sol de juſtiça, naſcido em Iudea; entraraõ por Hieruſalẽ; liure, & cõfia damẽte ſe foraõ ao paço del Rey Herodes, pregũtar por outro Rey, sẽdo couſa tam odioſa, & arriſcada em terra alhea; ſobre iſſo: *Liberè egrè ũ Rege, & neq; tumultũ populi, neq; clamorẽ, neq; poteſtatẽ reformidant Tyrãni*, diz. S. Chryſoſ. Não reſpeitaõ ao Rey em ſeu throno, não ſe lhes dà dos motins do pouo em occaſiaõ tam perigoſa, não ſe acouardaõ á viſta do poder do Rey. Confiados como Reys, & cõfiados como Santos, não ſe lhes dà de nada mais, q̃ de buſcar, & achar a Deos, ſem auer couſa, que os acouarde, nem intimide.

*hem. 6. 18 Matth.*

Com

Com esta cõfiança, pois, de quem era, & de quam Santo, & inculpauel era Christo N.S. em meyo de seus inimigos, lhes diz, & pregunta: *Quis ex vobis arguet me de peccato?* Quem auerá entre vòs, que com verdade me possa arguir de peccado. Aonde o arguir, he conuencer, & prouar juridica, & verdadeiramente. Dõ de S. Chrysost. naquel le preceito de S. Paulo a Timotheo: *Argue, increpa.* Argui, & reprehendei, & rogai; diz assi: *Argue prius; deindè obsecra, & increpa conuictũ.* Em vos dizer, que arguais; quero dizer, q̃ primeiro conuençais o delinquente, & entam depois de conuẽcido, o reprehendais, & lhe rogueis, que se emende. Assi explica Hugo Victorino aquil lo, que Christo dixe do Spirito Santo: *Ille arguet mundum de peccato.* O Spirito Santo arguirá o mundo do peccado, que cometeo: *Ille conuincet.* Arguirá, porque conuencerà, & mostrarà euidentemente o mal, que fez. Isso quiz logo dizer Christo N. S. Quem auerà, que me conuença de peccado; não o que vulgarmente se diz, arguir, & accusar; que isso muitos, & muitas vezes o faziaõ os Iudeus a Christo: ainda em seus milagres.

2. *Timot.* 9. *n.* 2.

*lib.* 4. *ad-uersus Arrianum.*

*Ioan.* 16. *n.* 8.

E para notar, & accusar faltas alheas, todos os homens saõ naturalmente curiosos, & delgados; & o que mais he, que nesta materia todos somos zelosos, & ainda nos queremos mostrar muibõs Christaõs, & perfeitos. Donde S Gregorio Nazianz. dixe: *Omnes hoc vno nomine pij sumus, quòd alij alios impietatis arguimus.* Ordinaria

*in Apolog.*

mariamente assi acontece a todos: que para notar, calumniar, & acusar defeitos alheos, todos tem zelo da perfeiçaõ, & do seruiço de Deos, & da Religiaõ Christaã, & ainda do bem cõmum. Quizera eu (diz Nazianzeno) que notareis vôs os defeitos alheos, para os encomendar a Deos, & rogar pello melhoramento nelles, ou para os remedear pella via, & modo, q̃ pudesseis; fazendo delles materia de vosso merecimento, como prudentes; & não de vossa condenaçaõ, como maliciosos: *Alij aliorum peccata obseruamus, non vt lugeamus, sed vt exprobremus.* Se nòs notassemos, para chorar de compaixaõ, os defeitos alheos, & para com lagrimas pedirmos a Deos, q̃ lhes acuda, & ponha remedio, que grande virtude de fora; notar para arguir, & para calũniar, & affrontar, he zello Pharisaico.

Dixe Plutarcho: *Elucentia in oculis proximorum nostra cernimus.* (*lib. de audiendo.*) Que fizera a natureza dos olhos daquelles, com que fallamos, espelhos nossos. Estamos fallando com hum homem, & nos seus olhos nos estamos vendo a nôs. Se nos defeitos alheos viramos os nossos, que bom fora; mas ja, que não seja assi, ao menos, nos nossos olhos se honueraõ de ver seus defeitos, não na curiosidade de os obseruar; senão na charidade de os chorar, & cõ os proprios olhos, com que os vemos, honueramos de pedir a Deos, que os remedeasse, & mostrarmos, que os sentiamos, & que nos compadeciamos delles.

Porem como mostrará

Apolog

trarà este sentimento, quem busca, & nota faltas, & peccados alheos, para se cõsolar com elles, & para se escusar com elles, como diz Naziãzeno no mesmo lugar: *Aproximorum vulneribus excusationem vitijs nostris petimus.* Deu o mundo nesta maldade grande, de buscar culpas, & faltas alheas, para alivio, & escusa das proprias; & que quando notem a hum, possa dizer. Naõ sou eu só o culpado, outros ha de melhor, & mais perfeito estado, de mayor, & mais madura idade, em que vejo os mesmos defeitos. E ha nisto hum mal muy grãde; que como as culpas alheas lhes seruẽ de consolaçaõ, como de escusa; tanto maior cuidaõ, que fica sendo, quanto he de melhor calidade, & estado aquelle, em quem as achaõ; & por isso as procuraõ ver, & achar na gente, que deue ser melhor; em quẽ he grande encargo a obrigaçaõ, que tem de auantejado procedimento: *Maledica lingua, in Epitadiz* S. Hieronymo, *San phio Pau Ctos carpere solita est, in so la. latium delinquendi.* Quãto a lingua he peor, & mais danada, tãto procura mais infamar a gente de mais calidade na virtude, & na hõra; auendo, que ficaõ seus males mais disculpados, quanto os vè mais autorizados.

Foy notar Theodoreto naquellas palauras da Scriptura: *Videntes filij Dei filias hominum, quòd essent pulchræ.* Que os filhos de Deos viraõ as filhas dos homens, que eraõ fermosas, & mesturaraõse cõ ellas. Que muitos tiueraõ para sy, que aquelles filhos de Deos, eraõ os Anjos: *Forsan suæ intemperan-* Genes. 6. n. 4.

*temperantiæ patrociniũ habituros, ſi Angelos eius criminis reos tenerent.* O motiuo deſtes, diz Theodoreto, para dizerem, que os Anjos foraõ, os que ſe diſcõpuzeraõ com as molheres, que pareciaõ bem; foy cuidar, q̃ tinhaõ diſculpa, ſobre eſcuſa, em ſuas torpezas, quãdo os Anjos cahiaõ em ſemelhantes defeitos. A eſte genero de gente imitaõ, os que buſcaõ defeitos alheos, para ſe conſolarem, & eſcuſarem com elles.

E não contẽte a maldade humana cõ iſto, obſerua, & nota culpas alheas, para ſe autorizar com ellas, imaginandoſſe hũ homem tanto melhor, quanto peores faõ os outros; & eſte engano lhes faz, comque, como em virtudes proprias, fallem nos peccados dos outros. Tinha S. Hieronymo hũ inimigo muĩ curioſo em inquirir da vida do Santo, & de ſeu procedimento & em ſabendo algũa couſa, que lhe parecia defectuoſa, logo a publicaua, como ſe com iſſo não sò ſe alegraſſe, mas tambẽ ſe acreditaſſe. Eſcreuelhe o Santo, & diz: *Num vitia mea virtutes tuæ ſunt?* Eu não poſſo crer, ſenão que tendes por virtudes voſſas, os meus defeitos; porque aſſi os publicais, como ſe o ſer vós virtuoſo, & ſanto, dependeſſe de ſer eu grande peccador, & muito culpado.

Melhor conſolaçaõ tem os bons (diz Nazianzeno) nos males, que delles dizem os maos, para ſua conſolaçaõ, & diſculpa: *Eximium quoddam, & magnificum habet hæc maledicentia; quoniam vna cum Deo maledictis figimur; ijdem enim, & Diuinitatem reij-*

*reijciunt, & abrogant.* Se maos saõ tam atreuidos, que do proprio Deos dizem mal; que mayor consolaçaõ pode ser para peccadores, que veremse calumniados daquelles, que ao mesmo Deos não perdoaõ? E como me posso eu espantar, de que diga de mi mal, quem no Summo bem, que he Deos, acha males, que notar?

Sendo isto assi, & taõ ordinario nos maos, notarẽ ainda aos mais santos, & mais perfeitos; bem se deixa ver, que quando Christo N S. dixe, se haueria entre os Iudeus, quẽ o arguisse, q̃ naõ quer dizer, quem o accusasse; senaõ, quem, com verdade, lhe prouasse, & o conuẽcesse de culpa algũa: pois sendo elle Filho de Deos, & estando á conta da Diuina pessoa do Verbo, as acções daquella humanidade, assi vnida hypostaticamẽte, não era possiuel auer nellas algũa nota, ou defeito; porque redundaria na Pessoa Diuina, o que naõ podia ser. E Christo Nosso Senhor, naõ queria, nem deuia estar pellos ditos de tal gente, senaõ, que se offerecia à proua delles; porque à Virtude, essa mercê lhe fez Deos na terra; como notou Hildeberto Arcebispo Turonense: *Non minuitur inuidia, non exterioribus studijs adiuuatur.* Não se menoscaba, nem affrõta com calumnias, como tambem não cresce, nem se calificaõ louuores; não se entristece accusada, & calumniada, como nem se altera, nem engrandece louuada. *epist. 72.*

Deu a razaõ disto S. Cypriano: *Salutaris operatio promeretur Christum.* *de opere, & eleemo syna.*

*2. Cor n. 4.*

*stum Iudicem, & Deum computat debitorem.* A Virtude não pertence aos tribunaes da terra, nem para ser calificada, nem para ser appremiada; & assi como Deos he, o que sô pode, & sabe julgar, qual he a verdadeira Virtude, assi delle sô pretẽde, & espera a paga, & satisfaçaõ. Por isso S. Paulo dixe: *Qui iudicat me, Dominus est.* Quẽ tem tam cegos olhos, & tam fraco juyzo, como os homens, não podẽ julgar de cousa tam superior, & excellente, como he a Virtude; menos pode appremiar cousa tam rica, quem he tam pobre, como o mundo, & os homens delle. Deos a julga, & Deos lhe paga; que blasfemem, que affrontem, que louuem, & acreditem homens, a Virtude; nada poem nella de mal, porque não podem; nada de bem, porq̃ não chegaõ tam alto.

1. Cor. 4. n. 4.

Sendo, pois, esta a Virtude, & a confiança, qual vimos, Christo N. S. que era a mesma Virtude, & Sanctidade; se poem confiadamente contra seus imigos; hauendo, que ainda que dixessem falsamente contra ella, não podiaõ preualecer; porque a Virtude he inexpugnauel. Notou S. Chrysostomo aquella impaciencia, cõ que os Iudeus se queixauaõ do pouco, que podiaõ, auẽdo feito, quãto puderaõ, contra os dous Apostolos, quando foy do aleijado de seu nascimento, aque deraõ milagrosamente saude. *Quid faciemus hominibus istis?* Que faremos a estes homens? Puderasse preguntar, que não tendes feito a estes homens? Prendestelos, accusa-

*hom. 23. in Genes.*

*Act. 4. n. 16.*

accusaſtelos, açoutaſtelos, perſeguiſtelos, *& adhuc dubitaſti?* diz S. Chryſoſt. E ſobre iſto ainda duuidais, q̃ fareis? *Tam fortis, inuictaq́; res eſt Virtus; dura patitur, affligentes vincit.* Aqui ſe verà, que poderoſa, & inuenciuel he a Virtude; preſa, & encarcerada, injuriada, & açoutada, vence ſeus inimigos, & os faz proromper em eſpantos.

He tambem arma da Virtude a Verdade; arma de proua, cõtra quem não preualece o peccado, que he mentira: *Labium Veritatis firmum erit in perpetuum.* A Verdade não ha couſa, que a dobre, nẽ ainda a amolgue; porque a nenhum reſpeito, promeſſa, nem ameaça, ſe rende: *Veritas ferrea eſt*; ſegundo a outra liçaõ, que traz Stobço ſer. 50. A Verdade he de ferro, inflexiuel, & indomauel; como arma de proua, não ſe deixa penetrar. Com a pedra pederneira a comparou S. Ephrem, que ferida, lança de ſy fogo; não sô para alumear, & aclarar mais o que diz, no meyo de todas as contradiçõeſ, & golpes dos contrarios; mas que lança de ſy rayos, cõ que os abraſa, & conſume, quãdo aquerem contradizer, & opporſe contra ella. Eporque todavia a pedra ſe desfaz com os golpes do ferro, & o ferro ſe abranda combatido; S. Chryſoſt. para moſtrar, quam in ſuperauel he a Verdade, a comparou com o diamante, com quẽ nada pode, & a nenhũa couſa ſe rende; aſſi a Verdade tudo vence, & de nada he vencida. E por iſſo aonde nôs lemos: *Quare detraxiſtis ſermonibus Veritatis?* lem

*Prou. 12. n. 19.*

*3. Eſd. 3. n. 13*

*Tract. de Veritate.*

*3. Eth. c. 7.*

*in Pſ. 111*

*Iob. 6. n. 25.*

lẽ outros do Hebreo: *Quam fortes sunt sermones Veritatis?* Que fortes, q̃ poderosas saõ as palauras da Verdade? q̃ por isso o outro dixe: *Super omnia autem vincit Veritas.* Nada ha, que resista à Verdade, tudo vence, & tudo rende, & de nada he vencida. Daqui he, que o Philosopho dixe, que os homens fortes, não eraõ os que o mundo tem, & aullia por esses; senão os que fallauaõ verdade, & se armauão della: *Non est quilibet vir fortis, sed qui ea, que oportet, & vt oportet, & quando, profert.* O varaõ forte, não he o que tem muitas forças, nem o que nada teme; senão, o que diz, o que conuem; quando, & como conuem; diz a verdade, sem se intimidar, nem callar, o q̃ he obrigado dizer.

3. Esdræ 3. n. 13.

3. Ethic. c. 7.

Dixe hũa vez Christo N. S. que auia de darse u corpo a comer, & seu sangue a beber; & pareceolhe aos incredulos, que esta verdade era dura: *Durus est hic sermo.* Guarrico Abbade respondẽdo a isto, diz: *Sermo durus est, nunquid non verus est? Nunquid non pretiosus est?* Que vos espãtais, de q̃ esta verdade seja dura, q̃ assi o costuma ser, & forte de proua? Sabei que he dura, & preciosa, como o diamante he duro, & isso não lhe tira o ser precioso, & de inestimauel valor: assi a Verdade he forte, dura, & preciosa.

Ioann. 6. n. 6.

Ser. 1. de S. Bened.

Armas ha no mundo, que não só saõ fortes, mas tambem ricas, & lustrosas. Là diz o Texto sagrado; das armas, & escudos dos soldados de Antiocho, que eraõ tam limpas, assi acaladas, & lustrosas, que dan-

do a ſua luz, & reſplandor nos montes, ostornauaõ parecidos ao Sol: *Refulſit Sol in clypeos aureos, & reſplenduerunt montes ab eis.* A Verdade he forte, fermoſa, & luſtroſa. Preguntou Pilatos a Chriſto, que couſa era a Verdade: *Quid eſt Veritas?* Elogo voltou o roſtro: *Et cùm hæc dixiſſet, iterũ exiuit ad Iudæos.* Apenas auia preguntado pella Verdade, quando a ſua luz lhe deu no roſtro, & nos olhos, de ſorte, que o fez voltar, como quando o Sol dà nos olhos a hũ homẽ, & o faz virar cego cõ ſeu reſplandor; aſſi declara o lugar S. Bernardo: *Reuerberata facie, protinùs reſiliuit, & reſpõſum non ſuſtinendo, protinùs egreſſus eſt.* Voltou cõ tanta preſſa Pilatos, ſem eſperar repoſta, do que preguntaua; porque a meſma Verdade Chriſto, ou o que elle lhe hauia de dizer, o cegou cõ ſua luz, & claridade; de ſorte, que não ſe atreueo elle a ſoffrella, nẽ ouuir fallar a Verdade, nem que lhe dixeſſe verdade.

1. Machabæor. 6. n. 39

Ioan. 19. n. 38.

ſer. in il lud Prou. 3. Beatus qui, &c.

Porem ainda aſſi ſe queixa S. Bernar. de q̃ Pilatos preguntaſſe a Chriſto pella Verdade, tãto emparticular, & em ſecreto: *Quid tu Pilate intorrogas, vt tibi ſuſurret in aure: Quid eſt Veritas?* Como fazeis tal affrõta à Verdade, que a encãtoais, & como quem aquer ouuir em occulto preguntais ſeparadamẽte por ella: *Veritas*, diz Sam Hieronymo, *angulos non quærit.* A Verdade haſe de fallar, & tratar nos publicos, nos Tribunais, nas Cortes, nas praças, & publicamente nos pulpitos, & nos mayores concurſos; porque como dixe Clemẽt Alex.

*Lætus*

*Orat. ad Gentes.* *Lætus, & speciosus vultus Veritatis.* A Verdade he muito fermosa, & muito para ser vista.

E da Verdade Christaã dixe S. Agost. *epist. 9.* *Incomparabiliter pulchrior est Veritas Christianorũ, quam Helena Græcorum. Pro illa enim fortius nostri Martyres aduersus hãc Sodomam, quam pro illa, illi Heroes aduersus Troiam dimicauerunt.* Não tem que ver a fermosura de Helena tam celebrada da antiguidade, com a Verdade, q̃ professamos; porque sẽdo naturalmente a Verdade fermosa; sobrenaturalmente o he a Verdade de Christo, & de sua Doutrina; & se não vede, quanto mais estremos fizeraõ, & quãto mayores tormentos soffreraõ, pella fermosura da Verdade Christaã os Martyres, q̃ aquelles Heroas antigos pella sua Helena; elles em Troya, estes em todo o vniuerso; elles naquelle tempo, estes em tantos annos, & tè o fim do mundo.

E como a Verdade he tam fermosa, dixe cõ razaõ Tertull. *Nihil Veritas erubescit, nisi solũ modò abscondi.* Que não ha mayor affronta para a Verdade, que escondella, sendo ella tanto para apparecer. Porem como os homens saõ tam mentirosos; corremse, de que a Verdade manifeste as torpezas de suas mentiras, & por isso se cansaõ tanto em esconder, occultar, & encantoar a Verdade. Porem nisso proprio se vé o poder da Verdade, que nada mais a descobre, & manifesta, que as mentiras, com que os homẽs a querem escurecer; porq̃ as desfaz a Verdade. Donde S. Hilario dixe: *Magna lib. aduers Valẽtian. c. 1.* *lib. 7. de vis Trinit.*

*vis Veritatis, quæ cùm per se intelligi non possit, per ea tamen ipsa, quæ ei aduersantur, elucet, vt in natura immobilis manens, firmitatem naturæ suæ, quotidie, dum attentatur, acquirat.* Notauel he a força da Verdade; porque ainda naquelles, q̃ não podem conhecer sua belleza, & natureza, se dà a conhecer pellos meſmos meios, q̃ os homẽs tomaõ para a cõfundir, & escurecer; porque como a mentira lhe não possa prejudicar, ãtes a Verdade desfaz, & confunde todas as falsidade; quanto ellas mais á impugnaõ, tanto ella fica mais conhecida, & hauida pelloque he.

E tudo o que machina, & intenta a mentira contra a Verdade, saõ cocos de mininos, & medos nocturnos, que ordinariamente saõ falsos, & apparentes. Caminhais de noite, & cada monta vos parece hũ ladraõ, ou hum lobo; & às vezes vos correis, quando de dia passais por alli, vendo, o q̃ vos fez arripiar os cabellos, & me teo horror. O remedio cõtra os medos fallos da mentira, he a Verdade, que asseg̃ura de todos elles. Assi o dixe Dauid: *Scuto circũdabit te Veritas eius, non timebis à timore nocturno.* Quereis não temer mentiras? Armaiuos da Verdade, cõ q̃ vos vereis seguro de tudo, o q̃ vos pode intimidar na noite desta vida. Richardo Victorino declarãdo este lugar, diz: *Sic sæpè cùm rubus, vel aliqua rupes cernitur, ferarum impetus imminere videtur. Vndè fit, vt intuentiũ membra inuadat horror, & illic trepident timore, vbi non erat timor.* O remedio de cousas apparẽtes, poẽ às vezes em aperto aos

*Psal. 90. n. 5.*

aos que caminhaõ; as aruores, & as moutas lhes parecem feras, & temem daquillo, em que não ha que temer. Porem a Verdade caminha confiada, & segura, & no meyo das mayores mentiras, vai tam constante, como vemos hoje em Christo Nosso S. á vista de seus maiores inimigos, & das mayores mentiras, que lhe dixeraõ. E quando muito, padecerá injurias, & ouuirá affrontas; mas não será vencida dellas; como dixe S. Hieronymo: *Veritas laborare potest, vinci non potest.* Amotinarsehaõ cõtra a Verdade, como hoje fizeraõ os Iudeus contra Christo; porẽ vencella, nẽ preualecer cõtra ella, não pode ser. *Nescis*, diz S. Chrysost. *quod cũ impeditur, magis apparet Veritas.* Nescios, q̃ não sabẽ a natureza, nem conhecẽ o poder da Verdade, que quãto peor tratada, & mais impugnada, entam he mais conhecida, & respeitada.

*lib. 1. contra Pelagianos.*

*homil. 82 in Ioan.*

Sendo esta a Verdade, por isso Christo taõ confiadamẽte em meyo de seus inimigos, lhes diz, q̃ não tem, q̃ dizer delle, nem que allegar por sy, pois não crem, nem se sugeitaõ a sua Doutrina, prégando elle, & ensinando verdade: *Si veritatem dico, quare non creditis mihi?* Auendo, que nãolhe podiaõ resistir, pois fallaua verdade.

Porem como as armas, com q̃ a maldade se defende, saõ primeiramenre o despejo, & atreuimento, começaõ a gritar, & dizer: *Nonne benedicimus nos; quia Samaritanus es tu, & dæmonium habes?* Bem dizemos nòs, q̃ sois hum Samaritano, & endemoninhado.

O mal disto esteue, em que o cuidauaõ assi, sendo falsidade; & o peor disto esteue, em que o diziaõ publicamente, & a vozes altas. Disto se queixou Christo por boca de de Dauid, segundo entendimento do Incognito, & de muitos: *Cogitauerunt, & locuti sunt nequitiam: iniquitatem in excelso locuti sunt.* Não contentes os maos de conceberẽ dentro de sy a maldade, desaforadamente dixeraõ, o que temerariamente conceberaõ cõtra mi; & não o dixeraõ de qualquer maneira, como gente, que se corria de fallar tam mal; senão com gritos, & vozes altas: *Iniquitatẽ in altum locuti sunt*; lê S. Agost. & declarando o lugar, diz: *Non solum locuti sunt iniquitatem, sed etiam clarè, audientibus omnibus, ego facio, ego ostendo.* Não era tanto cuidarẽ mal os maos; senão, que sem pejo, & sem respeito dos circunstantes, o encabeçaõ, & intitulaõ em suas pessoas, dizendo, que elles saõ, os que o dizem: *Nonne benedicimus nos?* Nôs o dizemos, não dito de outrem, como se costuma no mundo, intitular os males, que se affirmaõ, com que ja os ouuiraõ; senão, que elles o dizem; & o que peor he, que affirmaõ dizerem bem: *Benedicimus nos.* Acrescenta o Santo: *superbe, vel cogitares ea, non etiam effunderes, vel intra claustra cogitationis mala cupiditas coerceretur.* Vem cà soberbo, não te bastaua ser mao, senão desaforado, & atreuido? Ia que cuidauas o mal, não te contentaras cõ isso? Não te callaras, & fecharas dentro de ti; senão, que te prezas, do que te ouueras de correr,

Psal. 72. n. 8.

*in Ps.* 1. *Pœnitēt.* correr, & affrontar? S. Gregorio Papa, foy notar, com sutileza, que a alma nobre, & criada para o Ceo, nisso mostraua, que o era, em se pejar do mal, que interiormente concebia, para lhe não dar lugar a sair a publico. *Nobilis anima, si quas aliquando peccati notas admisit, verecundiā tamen à se penitus non repellit.* De sy propria se corre, quāto mais dos outros, para não fazer contra o que deue. Assi notou Psello aquelle gabo, que o Diuino Spoſo deu á Alma santa, quando dixe: *Sicut fragmen mali punicei; ita gena tua.* Que coradas, & rozadas saõ as vossas faces, como as de hūa romaã, que o Sol fez vermelha no exterior. O pejo costuma fazer vir o sangue às faces, com q̄ ficaõ purpurizadas; & quanto o sangue he mais nobre, & delicado, tāto mais apressado acode, nas pessoas, que o saõ, para se não descomporem. Se os Iudeus foraõ os que diziaõ, descendentes de Abraham, herdaraõ delle, & de sua molher Sara a modestia, & o pejo, para se não atreuerē tam despejadamente a affrontar quem era tam innocente, como Christo, & quem lhes fallaua verdade; porē como filhos do diabo, como o Senhor lhes chamou, sem modestia, & sem pejo, se atreuem a dizer em publico, o que não era, nem para cuidar em secreto. E quando Christo N. S. quiz declarar o estado de hūa alma rematada em vicios, dixe: *Nec Deum timebat, nec homines reuerebatur.* Nē teme a Deos; para o não offender; nem tem rēspeito aos homens, para em sua

*Cant.* 4. *n.* 3.

*Luc.* 18. *n.* 6.

presença se não desco por. Estes nem temiaõ o Filho de Deos, que tam justificado se mostraua; nem temiaõ os homens, pois tam desaforadamẽte fallauaõ em publico.

Ponderou Origenes aquelle lugar de Dauid, de quem o traz Sam Paulo na epist. ad Romanos: *Sepulchrũ patens est guttur eorum.* As bocas dos maos saõ como as sepulturas descubertas: *Omne sepulchrum immunditiam defuncti cadaueris tegit.* Toda a sepultura, como se se pejara de ter dentro de sy hum corpo corrupto, de mao cheiro, & cheo de bichos, pede, que o fechem, & cubraõ: *Patens sepulchrum dicuntur ij, qui immunditias suas, & impuritates in propatulo habent, quibus vsus cõmissorum verecundiam sustulit, quod stultos eos facit, & deturpabiles, etiam cũ præclari sunt.* Chamou Dauid sepulturas abertas, aos que fallaõ mal; porque deuendo de se correr dos males, que cuidaõ, & intẽtaõ em seu coraçaõ, elles sem sem pejo, abrindo as bocas, os manifestaõ, & poem á vista de todos, os que os ouuem, com q̃ não sô mostraõ sua maldade, mas se professaõ por gente abominauel, & ignorãte, ainda quando por outra via sejaõ nobres, & doutos. Que almas, & que entranhas, & sepulturas tam horrẽdas as destes, q̃ à vista das razões de Christo, & em presença de tanta gente, sem respeito, & sem pejo, abrem as sepulturas, & com seus ditos manifestaõ acorrupçaõ de seus animos, & coraçõnes; prezandosse do q̃ diziaõ, quando isso era tanto para callar, & ẽcobrir. E quãdo elles eraõ estes

*lib. 3. in c. 3. epist. ad Rom.*

tes, bem desacreditado ficaua o que diziaõ, por mais que elles pretendiaõ, com suas pessoas, abonar seus ditos; que he o costume dos maos errado, & peruerso.

Deuendo considerar, que quanto as pessoas, que se discõpoẽ, saõ mais autorizadas, & fidedignas, tanto mais graue fica sendo o peccado, & digno de maior castigo. Argumento he de S. Agost. com que responde àquella cõtrouersia entre os Theologos, quãdo preguntaõ, porque não resgatou, & remio Deos os Anjos, de seu peccado, como aos homẽs; de que trata S. Thomas. Diz S. Agost. que Deos estranhou tãto a culpa nos Anjos, & deuse por tam agrauado cõ ella, pella grãde nobreza, & excellẽcia, em q̃ os criou, taõ auantejados de todas as outras creaturas; & vendo, como nem as circũstancias, cõ que os acreditou, & autorizou, foraõ bastantes para os enfrear, & cõseruar nos bẽs, q̃ possuiaõ; assentou, q̃ não mereciaõ remidos, pois nem respeitaraõ, nẽ se valeraõ de sua nobreza: *Intelligimus, quod tantò dãnabilior iudicata sit culpa, quantò erat natura sublimior; tantòenim minus, quã nos pe care debuerunt, quãtò meliores nobis fuerunt*, diz o Santo. Entendemos, que a culpa dos Anjos foy julgada por tanto mais graue, quanto a sua natureza era mais nobre, & superior; porque tanto mayor razaõ tinhaõ de não pecar, do que nôs a tiuemos, quanto eraõ mais auantejados, que nôs. Acrescentemos a isto, o que diz S. Chrysost. *Quia quò maior est autoritas, eò est maius, eorum, qui peccant.*

*Tract. 5. Ioannem.*

*D. Thom. 3. p. q. 1.*

*in Ps. 6.*

*supp. i*

*ſupplicium*. Quanto a peſſoa, que delinque, he mais graue, & authorizada, tãto o peccado ficaſendo maior, como tambem deue ſer mayor o caſtigo.

Eſtes do noſſo Euãgelho, prezauaõſe de ſy, & de ſua calidade, com q̃ authorizauaõ ſeus ditos: *Non ne bene dicimus nos?* Nôs que dizemos iſto, aſſi he, & aſſi deue ſer auido, pois ſomos taes peſſoas. Pois dahi argumẽto eu, para moſtrar, quanto mais graue he voſſo peccado, & voſſa maldade, como tam bem mayor ha de ſer voſſo caſtigo; pois quãto mais doutos, mais authorizados, & melhoraualiados vòsſois, tanto mayor obrigaçaõ vos corria de receber peſſoa tam juſtificada, como era Chriſto N S. aceitar de melhor vontade ſua Doutrina, quanto ella era mais verdadeira; dando com iſſo exemplo aos outros, para creré, & ſeguirem a Chriſto. E aſſi fica ſendo tanto mayor mal o voſſo, quanto vos publicais por melhores, fallãdo peor, que todos: *Non ne benedicimus nos?*

E vós crede, & tende por certo, que he grande mal o daquelles, que fazendouos mal, & offendendo a Deos, querem perſuadir ao mundo, q̃ fazẽ bem, & que ſaõ juſtificados, no que realmẽte ſaõ condenados. Mandaua Deos, que quẽ recolheſſe as cinzas da vacavermelha, & as deitaſſe fora dos arraiaes, em hũ lugar muito limpo, ſe lauaſſe depois diſſo, & que aſſi ficaria immundo depois de ſe lauar: *Immundus erit vſq; ad veſperam.* Reparou Rodolpho neſte preceito, & achoulhe cõtradiçaõ, em *Num. 19. n. 10.*

em que chegando lauado tomaſſe, & lançaſſe as cinzas, & depois de as deitar, ſe tornaſſe a lauar, & que com eſſe lauatorio ficaſſe immundo; & ſe o auia de ficar, para q̃ era lauarſe, quem ſe purificaua de qualquer immũdicia? Reſponde o meſmo Autor: *Omnis, qui ſanctã tractat, non exindè polluitur, niſi quia ſe mundum reputat; & inter immundos, & ſuperbos reputatur.* Não quer Deos, que os que o ſeruem, & fazem o q̃ elle mãda, ſe ajaõ por juſtificados, com tanta facilidade; antes pello meſmo caſo, q̃ ſe tem por puros, lauados, & purificados, ficaõ immundos, & reprouados. Pois, ſe os que fazem, o que deuem, & ſe haõ por juſtificados com iſſo, & abonados, quer Deos, que ſejaõ auidos, & reputados por immundos; quanto mayor cõdenaçaõ ſerà a daquelles, que fazendo, o que não deuem, & dizendo, o que não podem, (como os Iudeus aqui faziaõ) ſobre iſſo ſe querem juſtificar, & ſer auidos por homẽs, que procedem bem, & fallaõ bem? *Non ne benedicimus nos?* Muito mao he ſerdes vós mao, & fazerdes, ou fallardes mal; mas que ſendo iſto aſſi, queirais perſuadir, aos que vos vem, & ouuem, q̃ fallais bem; crede, q̃ he maldade phariſayca, & que ſô a paciencia de Chriſto pode com ella; que para humano, parece, que baſta ſofrer eu, o q̃ vôs fazeis, & o que vòs dizeis; mas ſofrer, que digais vôs, que fazeis bem, ou q̃ dizeis bem; he neceſſario hum ſofrimento muy ſpiritual, & muy parecido com o Senhor, a quem iſto

Num. 19. 10.

isto dizem os Indeus, & a quem se ha de pedir paciencia, para o auer de imitar.

De maneira, que os maos saõ muy liures, & atreuidos, & em nada reparaõ; que foy o que Dauid dixe: *In circuitu impij ambulãt.* Grãde he a liberdade de hum mao; o que se entenderá, se notarmos, o que antiguamẽte se vsaua, quando se auia de dar liberdade, a quem era catiuo. Punhasse o Senhor em pè, & o escrauo daua em redor delle hũa volta, com que ficaua liure. Donde Seneca dizia a seu amigo Lucillo: *Philosophiæ deseruias oportet, vt tibi contingat vera libertas. Non differtur in diem; qui se illi subiecit, & tradidit, statim circũagitur; hoc enim ipsum Philosophiæ seruire, libertas est.* Tratai muito de ser Philosopho verdadeiro, porq̃ quẽ se dà à Philosophia, logo tem liberdade de animo (que isso quer dizer o, *Statim circumagitur*; como ali declara Iusto Lypsio)

*Psal.* 11. *n.* 9.

*lib.* 1. *epi Stol.* 8.

Proua este costume, & modo de fallar Persio dizendo:

*Vertit hunc Dñs. momento temporis exit*
*Marcus Dama.*

Deu seu senhor hũa volta, ao que dantes era escrauo, & elle logo fica liure, & fica outro, & ja se nomea como autorizado. Mais claro o dixe Horatio motejando de huns, q̃ de escrauos se fizeraõ nobres, com hũa volta, q̃ deraõ ao senhor, de quem eraõ catiuos.

*Quibus vna Quiritem*
*Vertigo fecit.*

E assi dizendo Dauid, que os maos andauaõ ao redor, quiz declarar a sua natureza, & liberdade, que em nada reparaõ, nem se refreaõ; assi declara o

*Gen.* 27 *n.* 37.

lugar

lugar Brixiano dizendo: *Circũquaq; impij ambulant*. Para elles tudo he caminho, em todas as materias, & em respeito de todas as pessoas, ousados, & atreuidos; como aqui vemos nestes, q̃ chamaõ ao Filho de Deos Samaritano, & endemoninhado; para q̃ nem nos espantemos, nẽ nos desconsolemos, quando sem pejo, & sem reparo, nos virmos desautorizados de maos, & affrontados por elles.

E peor fora, se Deos não acodira com sua Prouidẽcia, aos refrear & reprimir. Notou Philo, o como Deos sojeitara a Iacob, aquelle seu insolente irmaõ Esau, quando dixe: *Dominum tuũ illum cõstitui.* Que o irmaõ mais velho auia de ser subdito do mais moço: *Existimans rem insipiẽti vtilissimam, nesi relinqueretur in sua potestate, prolaberetur in omnem licentiam.* Fez Deos grande fauor a Esau, em o sogeitar a seu irmaõ Iacob; porq̃ sendo Esau mao, se ficara em sua liberdade, se deprauara de todo, & vsara mal della, como costumaõ fazer os maos, não respeitando, nem reparando em cousa algũa, por peor, que seja.

*Gen.* 27. *n.* 37.

Que liure, & despejadamente entrou El Rey Ozias no Sanctuario, que atreuido tomou o Thuribulo, & se poz a encensar, como se fora Sacerdote, & Ecclesiastico, cujo aquelle officio era, como lhe dixe Azarias: *Non est tui officij, ò Rex.* Senhor, acodi a vosso officio, & a vossas obrigações não vos metais no officio dos Sacerdotes, nem na jurisdiçaõ alhea; & porque o despejo, & atreuimento foy grande, tra-

2. *Paralip.* 26. *n.* 19. & 4. *Reg.* 15. *n.* 5.

tratou o Deos como catiuo, encheolhe o rostro de lepra. S. Cypriano diz, que foy, como pórlhe hum ferrete no rostro para ser auido, & conhecido por escrauo, o que sendo Rey, vsara mal da liberdade: *Ea parte corporis notatus est, vbi signãtur, qui Dominum promerentur.* Como se lhe puzera hum ferrete, lhe encheo Deos o rostro de lepra; queno rostro se poẽ os ferretes aos escrauos, para serem conhecidos por taes; que liberdades, & atreuimentos de maos, se Deos lhe não atalha, & os não trata como escrauos, não ha cousa, a que se não atreuaõ, & não ha mal, que não cometaõ, com a soltura, que nestes do nosso Euangelho vemos.

*Tract. de simplicit. Prælat.*

Saõ tambem armas da maldade, a mentira: que o diabo Principe dos maos, depois q̃ lhe foy mal com a Verdade, & não esteue por ella, nem se sogeitou a ella, Valeosse, & recorreo à mẽtira: *Quia in veritate non stetit, omnem vim suam in mendacio collauit*, dixe S. Leaõ Papa. Fracas saõ as armas do demonio, & dos maos, pois saõ mẽtiras, & falsidades, a q̃ a Scriptura chama vaidades, pello pouco ser que tem; & para montarem algũa cousa, he necessario valeremse da Verdade, & contra fazella, como estes aqui fizeraõ; que mentindo, diziaõ, que era verdade, oque diziaõ: *Non ne benedicimus nos?*

*ser. 4. de Collectis.*

Notou o Cardeal Cayetano, que dizendo os diabos a Christo, que era verdadeiro Filho de Deos, lhes punha silencio, & mandaua, que não fallasse, sendo verdade, o que diziaõ: *Nam cúmquosdã dum mentiuntur, inueniũt omnino*

*in cap. 1. Marci.*

*Orat. hortat gentes*

*omnino credentes sibi; quid non fieret, si falsis vera permiscerent?* Porque sendo a mẽtira cousa tam futil, & facil de conhecer; & com tudo ha gente tam ignorante, que se deixa enganar do diabo, com mẽtiras; elle para fazer o dano, que pretende, valse da Verdade, para á sombra della inferir suas falsidades, & fazer a guerra, que pretende, com pretexto de fallar verdade.

E bem he para sentir, & para lastimar, q̃ sendo a mentira tam fraca, a vejamos tam vallida, & tam poderosa, que chegue a fazer homens, & honrallos. Queixa, que ja Clemẽte Alex. fez do seu tẽpo: *Sunt, quos fabula, & mendacium honorauit.* Ha homens, a quem a falsidade, & a mentira, fez homens, & fez gẽte; os mexericos, & os aluitres falsos, & os testemunhos, os leuantarão, & honrarão. E quem os vè honrados pella mentira, têmlhe respeito a ella, & a seu exemplo, se val della; não se lembrãdo, que feituras da mentira, & falsidade, o tempo, & a verdade as desfaz, & descobre a verdade; antes a mesma mentira: *Mentita est iniquitas sibi*, dixe Dauid. A mẽtira se mentio a si propria, & com isso se desfez a sy. E tambem, porque hũa mentira, muitas vezes desbarata outra. E o outro, q̃ mẽtindo, preualeceo contra seu proximo; permitte Deos, que não sô com a verdade, senão, que ainda com a mentira, se lhe faça guerra, & que aja, quẽ mentindo, desbarate o effeito, & valia da mẽtira.

*Psal. 26. n. 12.*

He grande castigo de Deos, preualecer a mentira de sorte, que faça

*Orat. exhortat. ad gentes.*

*. 4. de llectis.*

*cap. 1. arci.*

faça ella gente, a quẽ o não era antes, & que faça parecer homens de partes, a quem as não tem. Assi entendẽ algũs allegoricamẽte aquelle castigo, com que Deos ameaçaua ao seu pouo: *Dentes bestiarum immittam in eos.* Per alluſaõ aos dẽtes daquella serpente, q̃ os Poetas fingem, matou Cadmo, filho de Agenor, junto à Cidade de Thebas; tirou-lhe elle os dentes, semeouos, & logo naſceraõ Gigãtes armados, que ſe mataraõ huns com outros.

*Deut. 32. n. 24.*

Fallando neſta materia, de que vamos tratando S. Gregorio Naziazeno, diz: *Quám præclare nobiſcum ageretur, ſi idem rerum ſtatus eſſet! Nunc autem periculum; ne ordo omnium ſanctiſsimus, omnium maximè ſit ridiculus; non enim virtute magis, quam maleficio, & ſcelere Sacerdotium paratur; nec dignio-rum, ſed potentiorum throni ſunt.* Que bem gouernado fora o mũdo, ſe conſtaraõ as couſas per verdade, & razaõ; porem não he aſſi; porque os poſtos, & lugares mais ſagrados, podeſſe mais zombar delles; & ja não ha reſpeitar merecimentos, nẽ partes, ſenão poder, & vallia; & aſſi tem os melhores lugares, quẽ mais pode, & mais negocea. *Samuel inter Prophetas, ille inquam futura proſpiciens, ſed & Saul vilis ille, & reiectitius. Roboam Salomonis filius inter Reges; ſed & Ieroboam, ſeruus, & apoſtata.* Bem he, que Samuel tenha lugar entre os Prophetas, pois elle o era, & Deos lhe tinha feito eſſa merce; mas Saul, mao, deſobediente, & reprouado por Deos, como ha de parecer bem entre os Prophetas? Bem ſe ſofre, que

*Orat. 20.*

Roboam

Roboam seja Rey, pois seu pay Salamaõ, & seu auó Dauid o forão; mas Iereboam, que naceo seruo, & era criado, idolatra, & que à conta de sua conserua çaõ não reparaua, em que o pouo de Deos adorasse Idolos; isto como se ha de sofrer, sendo desordem tam conhecida? E o q̃ mais he para sentir, diz o Sancto: *Cũ neque medici, nec pictoris nomen quisquam obtineat, nisi prius morborum naturas considerarit; aut multos colores miscuerit, variasque formas penicillo expresserit. Antistes contra facile inuenitur, non elaboratus, sed recẽs; quantum ad dignitatem simul satus, & editus, quẽadmodũ poetæ gigãtes finxerũt.* Que se não sofre nas Republicas ter nome, & officio de Medico, quem não tiuer noticia das enfermidades, & das medicinas; & que se não tenha por pintor, quem não souber misturar, & temperar as cores, lançar as linhas, inteutar os debuxos, & com dexteridade pintar. Na materia de officios, & de gouernos; & o que peor he no Ecclesiastico, vemos prouidos, & promouidos a lugares de muita importancia, & que requerem muita sufficiẽcia, & partes, a pessoas que as não tem. Effeitos saõ isto da mentira, & poderes da desordem, como da falsidade, & gigantes fabulosos, nacidos dontem; que nem tempo tiueraõ para apprender o que lhes conuẽ, & parecem monstruosidades do poder, & da valia, postas em lugares, que requerem muitos annos, muitas partes, & muitos merecimentos. E o que mais he para recear, que como saõ

feituras da mentira, ou da lisonja, ou da falsidade dos homẽs; como aquelles mentirosos gigantes se matarão huns aos outros; estes tambem se degolem, & se veja nelles a pouca dura da mentira. & o pouco cabedal, que se pode fazer de qualquer outro meyo, que não seja a verdade, & o merecimento. Conclue finalmente o Sancto. *Vno die Sanctos fingimus, eosque sapientes, & eruditos esse iubemus, qui nihil didicerunt, nec ad Sacerdotium quicquam prius contulerunt, præter velle.* E assi como a mentira desacredita, & afronta a quem o não merece, como hoje vemos em Christo N. S. assi a mentira acredita, & abona, & nomea por douto, & por sabio, & sancto, a quem o não he; & assi como o dizer dos mẽtirosos procede da cegueira de sua mà vontade, q̃ não vè o q̃ ha, & finge o q̃ não ha; assi estes queve mos melhorados, & autorizados; crede, q̃ não trouxerão outro cabedal, para alcançar, o q̃ tem, senão, sua ambiçaõ, & vontade.

Outro mal tem isto, digno de consideraçaõ, & he, q̃ por verem os homens, o muito que pode a mẽtira, vendem a verdade barata, & compraõ a mẽtira muy cara. Christo N. S. não sô fallaua, & prégaua verdade, mas era a mesma Verdade. Iudas o vendeo tam barato; que como notou S. Hieron. de quẽ o tomou a Gloss̃a, não fez preço com os Iudeus; & como noton S. Ambrosio, aualiando elle em preço taõ alto o vnguento, cõ que a Magdalena vngio ao Senhor, em mais de trezentos dinheiros; a Christo

*Matt.*
*n.13.*

Christo Nosso Senhor, não disse o que valia, contentandose cõ trinta dinheiros; & se lhe derão menos, por ventura, q̃ o vendera por isso.

Comprando pois os Iudeus a verdade taõ barata, & vendendoa Iudas por taõ vil preço, dahi a muito pouco tempo, compraraõ a mentira muito cara, Foraõse aos guardas do sepulchro do Senhor, & dixeraõlhe: *Matt.28. n.13. Dicite, quia Discipuli eius venerunt nocte, & furari sunt eum, vobis dormientibus.* Direis ao Presidente, & a todos os q̃ vos preguntarẽ, como naõse acha o Corpo de Christo no sepulchro, que de noite, estando vos dormindo, vieraõ seus Discipulos, & leuarão o Corpo. Olhai, de q̃ testemunhas se valia a mentira, diz S. Agostinho: *Dormientes testes adhibes*; se elles dormiaõ, quando os Discipulos vierão, como os viraõ? Saõ desfeitas da mentira, que como ja dixe, ella propria se desfaz, & se desmente a sy mesma.

Isto que os Iudeus pedirão aos guardas, era hũa mentira notoria, sabida, & aueriguada pellos proprios, que a pretendiaõ encabeçar, em verdade, & por ella deraõ muito dinheiro, & peitarão grossamente os soldados. Lyrano neste lugar, diz: *Istud mendacium emerunt carè, quod adhuc tenet Iudæos in errore.* Caro custou aos Iudeos esta mentira, sendo taõ crassa; & ainda agora a pagaõ, pois não atinaõ com a verdade, os que tanto fizeraõ pella mentira.

Quanto disto ha no mundo, aonde a verdade val tam pouco, & he tam pouco estimada;

mada; & os q̃ a fallaõ, & trataõ, saõ os desualidos do mundo. Que caras se compraõ as mentiras, as lisonjarias, as falsidades, os enganos; os que as dizem, & trataõ, esses saõ os que montaõ, os que tem bons lugares, & os q̃ mais valẽ no mũdo. E porque os Iudeus viraõ quam poderosa he a mentira, com tanta confiança gritaõ, & se affirmaõ taõ constãtemente em tam grande falsidade, como era chamar a Christo Samaritano, & endemoninhado.

E o que nisto mais escandaliza, he, que a proua de taõ falsos, & afrontosos ditos, seja dizeremno elles, que he a teima ordinaria dos maos, cuidarem, que basta afrontaremnos elles, & descreditaremnos, para se auer tudo por prouado, & verdadeiro. Leuaraõ os Iudeus a Christo N. S de casa de Caiphas a Pilatos, prezo; preguntoulhes elle: *Quam accusationem affertis aduersus hominem hunc?* Que auçaõ he a vossa contra este homem, & que culpas lhe tẽdes formadas, & prouadas? Respõdem elles. *Si non esset hic malefactor, non tibi tradidissemus eum.* Nòs que o trazemos prezo, he proua de q̃ merece ser cõdenado; porq̃ se não tiueramos graues culpas delle, não somos nós os homẽs, que volo apresentaramos. Ruperto Abbade, declarando este lugar, repara com muita razaõ em quem elles eraõ, pois se mostrauaõ tam abonados, que bastaua para ser a causa justificada, serem elles os autores contra Christo. *Ergo ne gens iusta, & populus innocens; nullum, nisi malefactorem tradere, imo*

*Ioan. 18. n. 29. & 30.*

*imò & occidere consueuistis? Quem enim Prophetarum non sunt persecuti patres vestri, & occiderũt?* Em verdade, que não sois vôs tam boagẽte, nem tam verdadeira, & pouco costumada a affrontar, perseguir, & matar gẽte santa; que se aja de presumir, q̃ a quem vôs quereis tirar a vida, seja digno de morte. Senão, dizeime, que Propheta, & que Santo viueo seguro entre vòs, & a q̃ Iusto não intentastes a morte? E sendo vôs estes, como quereis, q̃ se aja de estar por vosso dito, & por prouado, o que dizeis cõtra este homem?

Theophylacto leua isto per outro meyo mais accommodado a nosso intento: *Vides eos omnino declinare accusationes?* Notais o intento destes, que he fugir a todo o termo de justiça, & de proua? Não dizem, que prouarám a Christo ter taes, & taes culpas; senão, que o condene Pilatos, só por elles o trazerem ao seu tribunal; & o auerem por culpado; que he o proprio do caso, em que estamos. *Non ne benedicimus nos?* Basta, q̃ digamos nós, q̃ sois hum idolatra, & endemoninhado, para se crer, & ter por aueriguado, que o sois.

Mais dixe Euthymio: *Tradiderunt eum Pilato ad interficiendum, non ad inquirendum.* Elles não trouxeraõ a Christo N. S. a Pilatos, para se discutir, nem aueriguar juridicamẽte, se era culpado, ou não; se mereciaõ suas culpas a morte, ou não. Só o trouxeraõ, cuidando, que Pilatos faria, o que elles queriaõ; que era mandar matar a Christo, sô porque elles diziaõ, que o merecia; & queriaõ

leuar a cousa por clamores, & gritos, como tambem hoje.

Brixiano notou o atreuimento, & despejo, com que entam fallarão, q̃ he o mesmo, com que hoje affrontarão ao Senhor. *Vide impudẽtiam, & superbiam.* Vedes o pouco pejo, & a grãde soberba destes, diante do Presidente Romano? *Vna tantum, inquiunt, hac re, quod tibi eum tradidimus, existimare debes, esse illum alicuius criminis reum.* Atreuemse a dizer a Pilatos, que sò por elles o prenderem, & lho trazerem preso, o ha elle de hauer por culpado, & merecedor da morte. Bem aniado está o mundo, aonde os maos, & mẽtirosos, saõ tam atreuidos, que cuidaõ, hauer de bastar seu dito, para se auer por prouado, o que dizem, & que vos aueis de callar, no que dizem, sem preguntar, com que fundamento, & verdade o dizem. E eu cuido, que tam necessario he inquirir, & aueriguar, quaes saõ as pessoas, que accusaõ, & calumniaõ, como examinar, & liquidar, o que se diz; porq̃ muitas vezes succede o contrario, do que estes aqui pretendiaõ; que pello proprio caso, que he tam roim a gente, que accusa, & q̃ affronta; nenhum caso se pode fazer, nem deferir, ou crer, ao que ella diz. E assi o, *Nos*, em que elles fundaõ o credito, do que dizẽ; nòs dizemos. Esses mesmos, por serẽ taes, tam atreuidos, soberbos, & crueis, gritanão, que se lhe não dẽsse credito quãto mais, quando a pessoa, de quem elles fallauaõ, era tam justificada, & innocente, como se

lh a

Cant. n. 4.

2.2. q. 136. a:

lhesauia mostrado em publico.

E como as armas da virtude, não saõ offensiuas, senão defensiuas; que a esse respeito dixe o Spirito Sãcto: *Mille clypei pendent ex ea*; que estaua toda rodeada de escudos, para receber golpes, não para os dar; para ser impugnada, & offendida, não para offender a ninguem; & por isso tambem Tertull. dixe: *Christianus nullius est hostis*; que os Discipulos de Christo, & que professauaõ sua ley, não tinhaõ inimigo para o offenderem, nem agrauarẽ, senão para o soffrer, & padecer quanto lhe fizesse de mal. Por isso S. Thomas dixe, que a paciencia era grande parte da fortaleza: *Patientia potest poni pars integralis fortitudinis*. A paciencia he singular parte da fortaleza Mais dixe o Spiritu Santo: *Melior est, robustior est*; lem outros: *Patiens viro forti*. Mayor valor, & fortaleza he a dequẽ sabe soffrer, que a dequem com suas forças pode vencer seus inimigos. E Seneca, q̃ não sabia desta materia, o que o Spirito tẽ ensinado, dixe: *Magni animi est proprium, placidum esse, tranquillũq́; muliebre est furere; ferarum mordere*. A grandeza de animo prouasse na quietaçaõ, comque se sofrem injurias, & affrõtas; que deixar leuar da ira, & paixaõ, he de animo feminil, como o morder, & magoar, quem vos offende; he de feras irracionais. E o mesmo Seneca conta em outro lugar de Cataõ tam celebrado da antiguidade, que dandolhe hum homẽ de bofetadas, & depois pedindoselhe perdaõ de tam notauel in

Cant. 4. n. 4.

2. 2. q. 136. a. 4.

Prou. 16. n. 32.

lib. 1. de Clement. c. 5.

*lib. 2. de Clement. cap. 15.* juria: *Iniuriam non remisit quidem, sed factam negauit.* Não a perdoou, antes negou, que o auiaõ affrõtado. Accrescenta o Philosopho: *Maiori animo nõ agnouit, quàm ignouisset.* Mais fez Cataõ em se não dar por affrontado, q̃ em perdoar affrontado; porq̃ o perdoar, pode acontecer ainda a quem estiuer sentido, & magoado; mas não se dar por affrontado em hũ caso tam affrontoso, he proua de grãdeza de animo, & de valor insuperauel. Menos fizera Christo N.S. hoje, se perdoara as injurias, que lhe dixeraõ; do q̃ fez callando hũa dellas, q̃ foy a de Samaritano, & dissimulando a outra; mostrando com tãta mansidaõ, & brandura, que lhe não conuinha: *Ego damonium non habeo.*

*Prou. 19. n. 11.* *Doctrina viri per patientiam noscitur*, dixe o Spirito Santo. Em nenhũa cousa se deixa ver melhor a verdade da doutrina, que hum homem prega (assi entende o lugar Beda) como em sua paciencia, & soffrimento. Auiasse Christo abonado na vida, & na doutrina; quiz confirmar, & prouar, o que auia dito, cõ sua paciẽcia. Porque assi como os metais tocados soaõ ao que saõ; assi as pessoas offendidas, & injuriadas mostraõ, quaes saõ na virtude, callando, dissimulando, & soffrendo.

*Ioann n. 14.*

*Iob. 6. 12.*

Esta parece, que foi a razaõ, porque Christo N. S. fallou na sua morte, que soffreo cõ tanta paciencia, & silencio, que chegou a dizer Tertull. *Hinc vel maxime, ò Pharisæi, Dominum cognoscere potuistis, patientiã huiuscemodi nemo hominum perpetraret.*

Não

Não tendes, que dizer em voſſa eſcuſa, & diſculpa, de não crerdes, que Chriſto era Filho de Deos; porque tal paciencia, & ſoffrimento, não o tiuera nenhũ homem, ſenão quem juntamente era Deos. Fallou, pois, o Senhor na ſua Paixão, com a figura da ſerpente de metal; não sô, porque para ſoffrer tantos tormentos, dores, & affrõtas, parece, que era neceſſario ſer de bronze, & de metal; a cujo reſpeito o dixe Iob, vendoſſe cercado de dores, & de trabalhos: *Nec fortitudo lapidum fortitudo mea, nec caro mea aenea eſt.* Que não era o ſeu corpo de pedra, nem feito de bronze. Senão, que ſe comparou á ſerpente de metal, como aduertio Ruperto; porque o metal he ſonôro, & em o tocando, moſtra o q̃ he. Aſſi Chriſto N. S. atormentado na Cruz, & affrontado cõ blaſphemias; no ſoffrimẽto, & paciencia, que teue, moſtraua quem era. Aſſi hoje na ſua paciencia em taes affrontas, moſtra quem he; porque os metais tocados ſoaõ, & moſtraõ, o que ſaõ.

*Ioann. 3. n. 14.*

*Iob. 6. n. 12.*

Que bem moſtrou, & prouou eſta doutrina o Cardeal S. Pedro Damiaõ, em S. Eſtenuaõ apedrejado, no qual as pedras moſtraraõ o ſom, & tinnido de ſua virtude, & ſanctidade; que rogando por ſy a Deos, em pè; quando ſe vio apedrejado (como notou S. Agoſt.) entam cõ mayor affecto, & mais deuoçaõ, ſe poz de joelhos, pedindo perdaõ a Deos, por aquelles, que actualmente o eſtauaõ apedrejando: *Lapides lapidẽ percutiunt; ſed tinnitus redditur pietatis*, Aſſi daua õ nelle

*ſer. de S. Stephano.*

as

as pedras, sem o mouer, nem discompor, como se fora de pedra; pedras dauaõ na pedra firme, & immouel; & elle como de bronze tinnia, & soaua, & sahiaõ delle ao Ceo as vozes, que na terra mostrauaõ a virtude, & sanctidade de sua alma: *Dñe ne statuas illis hoc peccatum*. Assi Christo N.S. injuriado, & affrontado, responde com tanta brãdura, que aonde os Iudeus gritãdo pareciaõ lobos, & feras; elle mostraua ser o Cordeiro innocente, vindo do Ceo para padecer, & ser offerecido pellos pecados do mũdo. *Act. 7. n. 60.*

Donde ja podemos ver a obrigaçaõ, que temos, de imitar a Christo N.S. no sofrimento, & paciencia; lembrandonos, que no tetmo, com que nos ouuermos nas affrontas, mostraremos, o que somos, & soaremos, aõ q̃m nos ha; que como bem dixe S. Gregorio Papa: *Qualis vnusquisq; apud se latet, contumelia illata probat*. Nada ha, q̃ assi proue, & mostre, quem cada' hum he, como as affrontas, que lhe fazem, & as injurias, que lhe dizem. E se batendolhe à porta, & prouocandoo com ditos, & ainda com obras, abre a porta da alma, que he a boca, para responder, & se desafrontar; entenda, que està muy arriscado, a entrar o ladraõ infernal, que he o diabo, & leuarlhe os bẽs, & as riquezas spirituaes, que por muito tempo, & em muitas occasiões auia acquirido, & grangeado. 1. *Dialog c. 5.*

Nesse sentido entẽde o mesmo S. Greg. em outro lugar, aquellas palauras do Santo Iob. *Tacui, nec egressus sum ostium meum*: afrontando- *Iob. 31.*

tandome, & batendo à porta da minha alma muitos, com injurias, & affrontas; calleime, & não abri a porta, nem sahi fora: 22. Mor. c. 16. *Quid nam hoc in loco, nisi os debemus accipere?* diz o Santo. Esta porta, de que Iob falla, he a boca, não a abrio, nem fallou palaura. *Hoc ostiũ coguntur egredi, qui pulsati contumelijs, quã magni apud se lateant, loquentes denuntiant.* Esta porta abrẽ aquelles, que acodem a quem dá nella golpes com injurias, & afrontas, & lhes respondem cõ outras; & como o diabo vé a porta aberta, faz a sua, & leua as riquezas que acha na alma, q̃ abrio a porta, & fallou o que não conuinha.

E vôs sabei, q̃ quem não sofre, & desabafa com responder a injurias, tem pouco calor daquelle fogo espiritual, que o Filho de Deos veyo acẽder na terra. O estomago fraco, & que tem pouco calor natiuo, não digere o comer, & facilmẽte o torna a lançar fora. A alma onde o calor do Ceo reside, pode, sofre, & digere facilmente affrontas, sẽ se alterar com ellas, & sem se pejar de maneira, que pella boca vomite as injurias; que por isso dixe Nazianz. *Patiẽtia molestiarum est decoctio.* in Poem. A paciencia santa, não ha cousa, q̃ não digira, com muita facilidade, por mais dura, & indigesta, que pareça superficialmẽte cõsiderada; porque o calor do Diuino Spirito, pode com todas as molestias, & affrontas; & quem se queixa, ou lança pella boca as affrontas, he por tibio, & de fraco estomago. S. Ambrosio diz, que as Aguias comem serpentes, & as digerem com *lib. 1. de Salomone cap. 2.*

com facilidade, por terem no ventriculo grande calor: *Aquila serpentes deuorat, & calore suo coquit interno.* A Aguia spiritual, & que por contemplaçaõ de Deos, sabe voar ao alto da consideraçaõ, & trata de se melhorar, & habilitar para o Ceo, tẽ muito calor de spirito, & muito do fogo do Spirito Santo; pas sa, dissimula, coze, & digere todas as molestias, injurias, & affrontas. E sobre isso as cõuerte em outra sustancia; & como o bõ estamago conuerte a carne de carneiro, & de outro animal irracional, & hũa aue, em sustancia de homem, cõ que fica ennobrecida, & melhorada; assi a paciencia, & sofrimẽto faz semelhãtes trãsmutações, & conuersoẽs, & he tam poderosa, que conuerte o inimigo em amigo, & ocruel aduersario, em brando companheiro.

Inimigo cruel era de Dauid Saul, por todas as vias o perseguia, & todos os modos buscaua para lhe tirar a vida; foy tal a paciencia de Dauid, q̃ o conuerteo de inimigo cruel em pay. *Nunquid vox tua hæc fili mi Dauid?* Sois vôs esse filho meu Dauid, que fallaís? Quem fez a Saul inimigo cruel, pay de Dauid? & que não sò hũa vez lhe chame filho, senão, que lhe chame outra, filho de bẽção: *Benedictus tu, fili mi Dauid?* A marauilhosa paciencia de Dauid; donde S. Chrysost. fallando nesta materia: *Quid Dauide felicius, qui ex homicida fecit patrem, è lupo ouem, qui fornacẽ iracundiæ multo repleuit rore, quiq̃ tempestatem vertit in tranquillitatem.* Que mayor ventura, que

1. Reg. 26. n. 17.

ibi n. 25.

homil. de Dauid, & Saule.

que a de Dauid, pois com sua paciencia vẽceo, catiuou, & obrigou a hum inimigo, q̃ pretẽdia tirarlhe a vida; como se fora seu pay, chamarlhe filho, & filho abendiçoado? Que conuerteo hũ lobo em ouelha mansa, & que em hũa fornalha ardente em ira, & furor obrigou a chouer orualho de lagrimas? *Non perindè miror Moysen, quod ex saxo prærupto fontes eliciat aquarum, vt admiror Dauidẽ, quod ex oculis lapideis fõtes eduxit lachrymarum.* Não me espanto assi de ver, q̃ Moyses per ordem de Deos pode tirar fontes de agoa, para remedio do pouo, de hũa pedra, como de ver, que a paciencia, & sofrimento de Dauid pode tirar dos olhos empedernidos de Saul lagrimas, & que sendo mais duro, que as duras pedras, o tornou mais brando, que os cõpassiuos pays.

Porque quãdo Saul vio, que podendo Dauid, muy a seu saluo, quando entrou na tenda, a tempo, que elle estaua dormindo, tirarlhe a vida, o não fez, antes esperton, & reprehendeo o guarda môr da pessoa Real, Abner, descuidado na guarda delRey; sobre isso, que vendo á cabeceira de Saul a lãça, com que elle já lhe fizera tiro, para o pregar com a parede, o não matara com ella; antes como joya prezada, & testemunha de sua paciencia, a leuara consigo. E porq̃ senão cuidasse delle, q̃ tendoa em seu poder, se lembraria do agrauo passado, quando o Rey lhe fizera tiro cõ ella, para esta lembrãça lhe fazer mao estomago, & impedir a digestaõ 1. *Reg.* 26. *an.* 11.

gestaõ da paciencia; chamou que a viessem buscar, & que a tornassem a leuar ao Rey. Senaõ foy, que para constar mais euidentemente de sua paciencia, & de como ainda estaua disposta para sofrer outra, & muitas lanças de arremesso; gritou, que lhe leuassem aquella, para que se Saul lhe quizesse fazer outro, & mais tiros, não lhe faltasse para isso lança. E quando Saul vio tal paciẽcia como esta, de inimigo cruel, se conuerteo em pay enternecido, chamandolhe com lagrimas de seus olhos, filho abẽdiçoado, per sua boca, o que nem nomeallo por seu nome podia antes, com odio.

Esta pois he a paciẽcia, que Christo nosso Senhor nos ensina neste dia; estas as armas Christãs, com que se vencem inimigos atreuidos, & mentirosos. Cuidou Pedro, que com outras armas se queria seu Mestre defendido, porque lhe ouuio fallar em comprar espadas; quando os inimigos vierão para o prender ao horto, meteo maõ à espada, & cortou a orelha ao seruo do Pontifice, & foy o mesmo, que dar aquelle golpe na paciencia de seu Mestre, como aduertidamente dixe Tertulliano: *Patientia Domini in Malcho vulnerata est*; porque estando taõ inteira a paciencia de Christo, & apostada a sofrer tudo, o que se lhe fizesse; auer quem em sua defensaõ leuasse da espada, & désse ferida a outrem; era o mesmo, que dar esse golpe na paciencia de hũ Senhor, q̃ estaua apostado a sofrer, & a padecer todas as feridas.

Sobre

Sobre isto mandou Christo a Pedro, que logo embainhasse a espada, reprehendẽdoo, de que com ella pretendera defendello de seus imigos. *Mitte gladium tuum in vaginam; omnes enim, qui acceperint gladium, gladio peribunt.* Matth. 26 n. 52. Tratãdo per occasiaõ este lugar Saõ Cyrillo Alex. diz assi: *Meminisse opportet, quod & saluator ipse B. Petrum, eo quod gladium stringeret, obiurgauit dicens: Mitte gladiũ tuum in vaginam, &c.* lib. 5. Glaphiorũ in Genes. Importa muito considerar attentamente a reprehensaõ, que o Senhor deu a S. Pedro, quando meteo mão à espada, para o defender no horto, de seus inimigos, que vinhaõ armados: *Neque enim gladijs armari cõuenit nos, qui ad pietatem in Deum contendimus, sed potius esse patientes, etiamsi nonnulli nos persequi velint; benedicere vero conuitiantibus; patientes, non minari; tradere autem potius iudicanti iniustè.* No q̃ nos quiz Christo nosso Senhor ensinar, que não eraõ aquellas as armas, com que nos auiamos de defender, os q̃ professamos sua ley Euangelica; senão as armas da paciẽcia, & sofrimento nas perseguiçoẽs, & injurias, rogando a Deos pellos que nos injuriaõ, & perseguem, & entregandonos nas maõs de quẽ injustamente nos trata mal; como o mesmo Senhor se entregou à prizaõ, quando entaõ o buscauaõ.

Com estas armas pois, venceo aqui o Senhor a seus inimigos, callando, & sofrendo; que assi se vencẽ perseguiçoẽs, & perseguidores. O Titulo do Psalmo 55. he: *In finem pro populo*; aonde Sam Hieronymo lè: *Victori pro colũba muta:* Psalmo em

em louuor de Dauid, quando eſtãdo na Corte de Achiz, Rey de Geth, ſe ouue manſa, & pacificamente como hũa pomba, ſem dar vozes, nem fallar palaura; cõ que ſahio victorioſo, & triumphante; que aſſi coſtumaõ vencer, os que ſabem ſofrer, & callar. Donde S. Augoſtinho dixe: *Ambiat defendi, qui timet ſuperari; feſtinet loqui, qui timet vinci:* Quem injuriado procura defenderſe, he, porque teme ſer vencido; & quem injuriado falla, reſponde, & afronta a ſeu inimigo, recea verſe abatido, & conuẽcido. Porem, quem calla, ſofre, & não ſe enoja, nem altera; eſſe ſem duuida he: o que vence, & triumpha dos que o perſeguem, & injuriaõ.

Aſsi aconteceo hoje a Chriſto Noſſo Senhor, que cõ ſua brandura, & paciencia aſſi venceo, & conuenceo aos Phariſeus, que ſe deraõ por afrontados; & aſſi como taes, & como cães raiuoſos, ſe foraõ às pedras, para cõ ellas apedrejarem ao Senhor. Porque, a paciencia nas injurias, não ſó forra de outras; como auiſadamẽte dixe Seneca; que ſe quẽ vos afronta vẽ, que vos dais por achado, & por magoado nas injurias, que vos faz, ou q̃ vos diz; tornalasha a cometer, & a repetir: *Facient iterum, ſi ſe feciſſe crediderint.* Não quizerão eſtes malignos dojemais, que verem, ou ſentirem em Chriſto, que ſe daua por afrontado; com as injurias, que lhe auiaõ dito, q̃ ſe indignaua, & cheyo de ira lhes reſpondia; para repetirem as que auiaõ dito, & dizerem outras muitas de nouo; não ſe deu o Señor

*Matth. 11. 39.*

*lib. 2. de ira c. 33.*

pro

por agrauado, nem respondeo como quem se queria vingar, porque não fossem por diante com as injurias.

E tambem para sair victorioso dellas, com sua paciencia, & assi se vingar delles. Dixe hũa vez o Señor a seus Discipulos. *Dico vobis non resistere malo; sed si quis te percusserit in dexteram maxillam, præbe ei, & alteram.* Não aueis de resistir, & fazer repugnancia a vossos imigos, se os quereis vencer; que assi como nas materias de spirito, & de virtude, o fogir he muitas vezes vencer; & o q̃ no mundo se tẽ por couardia, he na virtude digno de louuor, & coroa; assi tambem, o sofrer sem resistir, nem defender, quanto mais offender, sabei, que he o perfeito, & o louuauel; & assi quando vos derem hũa bofetada em hũa face, se vôs quereis dar outra em quem vos deu essa, offereceilhe a outra face, para que nella vos dè outra bofetada; & olhay, que se o não fazeis assi, & não offereceis a face, que ainda não sofreo a bofetada; que se pode queixar de vôs, porque lhe roubais a honra, & gloria, que recebera, se a offerecesseis para ser esbofeteada, & com isso ficar triumphante; que isso parece soar o termo, com que o Euangelista falla nas bofetadas de Christo N.S. *Palmas in faciem eius dederunt:* as maõs com que lhe derão os ministros infernaes, as bofetadas em seu sacratissimo Rostro; tambẽ foraõ palmas da victoria, q̃ sua Paciencia alcançou com essas affrontas; que a paciencia assi costuma triumphar

Matth. 5. n. 39.

Prou. 12. n. 27.

2. de c. 33.

cõ seu soffrimento: *Improbum cædis sustinendo*, dixe Tertull. quereis castigar, quereis vẽcer a hum mao, que vos affronta? Pois, sofrei com paciencia, as injurias, & perseguiçoẽs, que vos faz; & com isso triumphareis delle.

Vai dando S. Paulo muitos documentos, para a virtude, & perfeiçaõ, na Epistola aos Romanos; & diz, que nos conflictos, & occasioens, em que nos virmos perseguidos, & affrõtados, nos não cõ tẽtemos cõ nos defendermos; senão, q̃ offendamos, & vençamos a quẽ nos affrõta. E posto q̃ isto assi dito, parece encontrado, com o q̃ atégora dixemos; bem entendido, he cõ firmaçaõ, & proua da mesma doutrina: *Non vos meptipsos defendentes carissimi, sed date locũ iræ.* Não vos defendais, offendendo a quem vos agraua; *Sed date locum iræ*; dai lugar à ira de Deos, que elle terà cuidado de acodir por vôs, se vir, q̃ tendes paciencia; assi declara o lugar S. Agostinho, S. Chrysostomo, Theodoreto, & Ecumenio. Qu tambem dai lugar à ira desse inimigo, q̃ vos offendeo, desuiandouos, & ausentandouos dali; como Iacob fez, quando vio o irmaõ apaixonado; assi declara S. Ambrosio, & S. Anselmo; que o fogir em tal caso, he vencer; retiraiuos, & tende paciencia, tè que a paixaõ, como tormenta passe; & senão, calaiuos, sofrei, & tende paciencia, q̃ assi explica Origenes, & Ambros. *Si non poteris mitigare mentem suam, reprime linguam tuam*; em quanto se não mitiga, nem abranda a sua ira, refreai vòs a vossa lingoa,

Rom 12. n. 27.

respõsi 244.

goa, que he grande remedio o não responder, para o outro cessar de vos offender.

Todas estas exposiçoẽs saõ boas, & muy a proposito, da mente do Apostolo. Porem, a que mais serue ao nosso intento, he, a de S. Basilio, que diz: *Quid est date locum iræ? Percutienti in dexteram maxillam, verte etiam aliam.* Sabeis como vos aueis de auer, cõ quẽ vos agraua, dãdo lugar a sua ira? Dando em vòs lugar a sua ira, para que a satisfaça muito a seu querer; faça, & diga de vôs tudo, quanto lhe parecer; & se vos deu hũa bofetada, dai lhe a outra face, & dai lugar nella a sua ira, para que vos dè outra; & se vos faz a afronta, esperai com muita quietaçaõ, que vos faça outra; desafrontaiuos com vos offerecer a muitas outras, & com dar em vós lugar, a que se satisfaça em vôs; que assi dixe Isidoro Pelusiota. *Lædendo vincere Satanicarum legum est.* Vencer, fazendo mal a quem volo faz, he doutrina de Satanas, & dos mundanos, & sequazes seus. *At in Christi palæstra contraria coronarum lex est. Sic enim lege sancitum est, vt qui percutitur, nõ qui percutit, corona donètur; vt non ob victoriã duntaxat, sed ob victoriæ modũ, maius miraculum existat.* Na Schola de Christo, & na sua doutrina, ha outro estilo muy differẽte de vencer; porque na ley Christãa, & Euangelica, não vence quem fere, nem mata, ou offende; senão, quem he ferido, & agrauado, & sofre tudo isso com grande paciencia, & sem responder palaura, & nisso se mostra milagrosa

*respõsione 244.*

*lib. 2. Epist. 169.*

esta victoria, que he no modo de alcançar, padecendo sem offender, & ainda sem se defender. E crede, diz Zeno Bispo Veronense, que he impossiuel entender esta doutrina, senão quem sabe muito de Deos. *Impoßibile eſt, fratres, eius æſtimare virtutem, cuius vinci victoria eſt.* Não se alcança, nem conhece esta excellẽcia da virtude da paciencia, senão cõmuito spiritu de Deos; pois hetam encontrada cõ a pratica do mũdo; porq̃ aqui se vẽce com ficar vencido, affrontado, & injuriado; sendo assi, que no mundo o vencer, he de quẽ mais offende, & mayor dano faz a seu inimigo; & na eſcholla de Christo, o q̃ melhor vence he, o que mais padece, & mais paciente sofre; com que não só fica acreditado com Deos, senão q̃ o mesmo Deos he louuado na victoria dos seus, em que elle tambem triumpha. Assi o dixe S. Hieronymo: *Glorificatur nomẽ Domini, quando viderint homines perſecutorum ferociam noſtra frangi patientia, & verberantem manum, alienius malæ obuerſione confundi.* De esse pãto serue aos homẽs, mas de grande louuor a Deos, quãdo por seu amor chegaõ os os homẽs a ter tanto esforço Christaõ, que cõ sua brandura, manssidaõ, & paciẽcia, quebrantaõ o furor da paixaõ, & impeto de seus inimigos, & confundem a propria maõ, de quẽ lhe dà hũa bofetada, com offerecer á outra face, para que lhe dé a segunda. Esta he a victoria da paciencia, este o triũpho da virtude, & da doutrina Christãa.

*Ser. de Patientia.*

*in c. 66. Iſaiæ.*

Assi

Assi venceo, & triũphou hoje Christo Senhor, & Redemptor Nosso, dos Iudeus, & das blasphemias, & das injurias, que lhe dixeraõ, com sua immensa brandura, & paciencia; & elles, como vencidos, & injuriados, recorreraõ ás pedras, para o apedrejarem; que animos tam duros, & tam obstinados, a que haviaõ de recorrer, senaõ a pedras? Porem o Soberano Senhor, os deixou; & desapareceo dentre elles, q̃ de animos taõ duros, & tam obstinados, foge Deos, & se não deixa tratar, nẽ ainda conhecer.

Affrontado este Diuino Senhor, com lhe chamarem Samaritano, & endemoninhado, com admirauel brandura, dixe, que não era endemoninhado; callou o ser Samaritano, como aduertio Sam Gregorio, & Santo Agostinho, o qual diz: *Vnum respuit, alterum amplexatus est.* Negou o Senhor ser endemoninhado, & aceitou o ser Samaritano no nome: *Sic intelligi volens nostrũ se esse custodem; nam Samaritanus idem est, atq; custos.* Aceitou o nome de Samaritano, q̃ quer dizer, nossa guarda, & nosso defensor. E pois elle aceitou ser nossa Guarda, obrigaemolo nós pello nome, a que nos guarde, & defenda nos trabalhos, & nas aduersidades do tempo, nas affrontas, & perigos dos inimigos; & tenhamos muita confiança, que pois o Principe dos Anjos aceita, & toma à sua conta guardarnos; os Anjos Santos não poderám deixar de se prezar muito de nossa

*in Ps. 30.*

custodia, & de nos acodirem nos perigos, & conflictos, que tiuermos com os inimigos corporaes, & spirituaes; pois vem, que com isso agradaõ ao seu Rey, que aceita ser nossa guarda, para nos defender, & ajudar com seu fauor, & graça, com mereça mos a Gloria, *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Beatissima Trinitas. Amen.*

(·.·)

SER-

# SERMAM II.

# NA DOMINGA DA PAIXAM.

*Non ne benedicimus nos, quia Samaritanus es tu, & dæmonium habes?*
Ioan. 8.

QVẽ cõsiderar o principio deste nosso Euangelho, & a liberdade cõ que Christo Nosso Senhor começou a fallar com esta gente, & a reprehendella, de que não ouuiaõ sua doutrina, sendo tam verdadeira; & elle que a prega ua, tam puro, & innocente, o que não podia proceder, senão, de que elles não eraõ do rebanho de Deos, & dos seus escolhidos. Logo entenderá, que as affrontas, que lhe dizem, saõ o fruito de seu desengano, & da reprehensaõ, que lhes deu:

O Cardeal S. Pedro Damiaõ, fallando nesta materia de reprehẽ

lib. 6. Epist. 9.

foes, diz: *Humanam mentem superbia vitream reddit, vt correptionis ictū per impatientiam ferre nō possit.* A soberba, & insolencia dos homēs, lhes fez, q̄ as almas, & os entendimentos se tornassem de vidro; & se Plauto dixe do q̄ dizia cousas asperas, & q̄ desagradauaõ: *Lapides loquitis*; que as suas palauras eraõ pedras; quem tē telhado de vidro, não sofre nelle pedras, nē pedradas, que por tais ha as palauras de rereprehensaõ, & doutrina; quē he cristallino, & de vidro per impaciēcia, nacida da soberba, & vaidade, em lhe tocando na vida, & no procedimētopara oen finar, ou reprehēder, não o sofre, antes logo arrebēta, & prorompe em injurias nacidas de sua soberba, & de sua impaciencia, como estes aqui fizerão.

Estas saõ as reposstas de gēte roim, a quē os argue, & reprehende; & esta força tem no Enangelho a illaçaõ, *Ergo*. Porque dizē do como o Senhor os notara, & reprehēdera, ajunta logo: *Responderunt ergo Iudæi.* Querēdo nisto dizer, que a consequēcia formal, & direita da reprehēsaõ a tal gēte, como esta, saõ affrōtas, & injurias. Dixeo assi o Spirito Sācto: *Noli arguere derisorē, ne oderit te*, não vos metais em arguir a hū mao, porq̄ o fruito, q̄ dahi se tira, he odio. Os 70. Interpretes lē: *Ne arguas malos, ne odio habeāt te: argue sapientē, & diliget te.* Comecemos por aqui. Se reprehenderdes hū homem sabio, quereruosha bē. Porē, está aqui hūa duuida, q̄ se o homē he sabio, como tē q̄rehrehēder? Sabio aqui se chama, o q̄ aduertido de suas faltas, as conhece, diz

Prou. 9. n. 8.

Hugo

Hugo Cardeal: *In hoc est quilibet sapiens, si cognoscit suã insipientiã.* He grãde sabidoria, saber hum homẽ, o que lhe falta por saber. Estes sabios, pois, se os reprehendeis dos erros em que caem, como os conhecẽ por tais, & nisso saõ sabios, amaruos haõ quando os aduertirdes. Melhor declara ainda isto o Chaldeo: *Corripe sapientem, vt diligat te*; tam longe està de se enojar comuosco; que se quizerdes ser delles amado, & estimado, lembrailhe suas faltas, & reprehendei seus defeitos. *Noli arguere derisorem, ne oderit te*: porem, os maos, & soberbos, se os arguis, & emendais, haõuos de responder, & pagar cõ odio. *Ne arguas malos, ne odio habeant te*; como dizem os 70. Sancto Agostinho lè este lugar: *Corripe insipientem, & adijciet odisset te*; se reprehẽdeis a hum nescio, & a hum mao, háuos de querer mayor mal. *Nõ dicit incipiet odisse*, diz o Sancto, *sed adijciet, quia iam oderat.* Notay, que não diz o Spirito Sancto, que vos quererà mal; senão, que vos quererà mayor mal; porque ja antes que o reprehendesseis, jà vo lo queria; porque ordinario he nos maos, querer mal a quem o não he, & os pode reprehender.

*lib. 50. homil. hom. 49. ad finem.*

Os Iudeus queriaõ grande mal a Christo, porque era Sancto, & milagroso; hoje reprehendidos delle, se lhes accrescentou o odio, & assanhou mais a enemizade, que esse he o fruíto da reprehensaõ a maos. Declara S. Paciano o lugar, com a semelhança do fogo, que estando cuberto, não se sente; porem, se o bollis, & fomentais,

tais, se acende, & abraza. *Incendium tunc maxime ardet, si vertas.* Assi o odio, q̃ anda encuberto; cõ a reprehensaõ q̃ dais, se acẽde, & assanha de sorte, que prorompe em injurias, & affrontas, como hoje sucedeo a Christo Nosso Senhor, reprehendendo aos Iudeus.

Isto he o que disse o Spirito Sancto: *Acetum in nitro, qui cantat carmina cordi pessimo.* *Prou. 25. n. 19.* Cuidareis vôs, que basta reprehenderdes hũ mao, com muito bom termo, brandura, cortesia, zello de sua honra, & saluaçaõ; & em fim, cõmo se lhe dixesseis isso cantando. Sabeis como he? como vinagre, que se lança em salitre, o qual o faz accender, & lançar de sy grande fumaça. Fallou aqui a Scriptura em vinagre, porque antigamente ao reprehender, se chamaua, auinagrar; & à reprehẽsaõ, vinagre. Assi dixe Plauto: *Nunc experiar sit ne aceto tibi cor acre in pectore;* & Horatio: *At Græcus postquam Italo perfusus aceto.* E Persio: *Stoicus hic aurem mordaci lotus aceto?* *in Bacchide 1. Sermonum.* Por maneira, que o vinagre era a reprehensaõ azeda, & picante; & por isso diz o Spirito Sancto, que a reprehensaõ a hũmao, he como vinagre em salitre. Tomou neste lugar Beda a expoziçaõ de S. Gregorio Papa, sobre o cap. 3. de Ezechiel, aonde diz assi: *Acetum si in nitrum infundatur, effervescit nitrum potius, & ebullit sic perversa mens inde in murmurationis iniquitatem succenditur, vnde debuit ab iniquitate compesci.* Hum mao reprehẽdido, he como salitre, em que se lançou vinagre, & acendese em affrõtas, & injurias, & descompostas palauras, com aquillo,

aquillo, com que se ouuera de melhorar em obras. E como se fora Comentador de Sam Greg.o Cardeal Hugo, diz: *Efferuescit, atque abullit irascendo, crepitat murmurando*. O vinagre no salitre accendeo, & fallo espirrar. Assi a reprehensaõ em hũ mao accendeo em paixaõ, & odio, & fallo espirrar, & estallar, prorompendo em palauras, & affrontas, & enchendo tudo de fumaça; que como não pode abrazar, & desfazer tudo em cinza, quanto se lhe diz, & quem lho diz; quer ao menos affumar, & discompor, a quẽ lhe diz o que conuem.

Ou tambem o mao reprehendido lãça de sy essas fumaças, injurias, & affrontas, porq̃ se não vejaõ seus defeitos, & à conta de se attender ao que elle diz, de quem o reprehendeo, se não dè fé do que se lhe notou de defeito. Declara Sam Gregorio Nazianz. o que nisto passa, com hũa comparaçaõ muy propria. As cibas para fogirem aos pescadores, quando no mar as querẽ tomar às mãos; derramaõ a tinta, que tem no bucho, com q̃ escurecem a agoa, para não serem vistas, & assi fogir das redes, ou das maõs dos pescadores. *Plerique*, diz o Sancto, *non cum sermone, sed cum loquente confligentes, ac rationem, & argumentorum infirmitatem maledictis interdum obtegentes, nõ aliter ac sepias, atramentum ante se vomere aiunt, vt piscatores effugiant*. Os maos reprehendidos, não respondem às reprehensoẽs, porque se vem conuẽcidos nellas, & atalhado com as razoẽs em q̃ se fundaõ; & assi deixãdo as reprehensoẽs, sò o haõ

*Oral. 32.*

o haõ com os reprehẽ sores, tratando de os affrõtar com palauras, & com obras, cõ que, como as cibas com a tinta do bucho, querẽ escurecer quem os reprehende, por não se verem as maldades, & vicios, de que saõ reprehendidos.

Naõ respondem estes ao que Christo lhes dizia, acerca de sua doutrina, nem da sua maldade delles, & por q̃ não aceitauão a doutrina do Ceo, & verdadeira; sô ao Senhor, q̃ os reprehendia, affrontaõ, chamandolhe Samaritano, & endemoninhado; cuidando, q̃ affrontandoo a elle, ficauaõ elles disculpados; & que dizendo o Senhor bem, no em q̃ os arguia, mostrassem que elles eraõ, os que diziaõ bẽ, no em que o affrontauaõ, que esse he o, *Non nẽ benedicimus nos?* E essa he a teima dos maos, quando dizem mal dos bons; quererem mostrar, q̃ dizem bem. Pello que dixe bem Isidoro Pelusiota, que tam arriscado era, viuer entre atreuidos, como reprehender ignorãtes, que saõ os maos: *Non facile cum in docto mouere verba doctrinæ; solet enim magna ex parte audax esse, & virilis ignoratio.* A maldade tem de sua colheita ser muy atreuida, & despejada; & cõ uẽcida toma noua ousadia, para intentar, & fazer crer, ainda o que he mais impossiuel, & mais falso; porque se fia em seu atreuimento, com que não repara, nem em calidade de pessoas, nem em torpeza de vicios. Assi o vemos aqui, pois sendo Christo quem era, & taõ abonado, como prouára; elles se atreuem a tal pessoa, & sobre lhe chamarem pto

*Epistol. 322.*

fano,

fano, & hereje, que isso quer dizer Samaritano; lhe chamaõ endemoninhado, & q̃ tinha pacto cõ o diabo; & querem persuadir, que dizem bem. *Non ne benedicimus nos, quia Samaritanus es tu, & dæmonium habes?*

Vejamos como dizem bem, fallando taõ mal; porque não vejo por hora, como se adjectiue, & combine isto de dizer bem, com fallar mal. Primeiramente calumniar a pessoa, quãdo não podeis calumniar as palauras, nem as obras; he euidentissimo argumẽto, de que dizeis mal, fazendoo assi. Da abonaçaõ tam confiada, & tam publica, como o Senhor fez de suas obras, & de suas palauras; & de seu procedimẽto, & de sua doutrina; consta, q̃ não auia q̃ calũniar nellas; porq̃ ainda q̃ os Iudeus lhe impunhaõ, q̃ o Senhor lançaua os diabos, em poder, & cõ autoridade do Principe delles Beelzebut. O mesmo Seuhor os cõuenceo, cõ q̃ os seus exorcistas tambẽ deitauaõ os diabos dos corpos humanos; & se delles não diziaõ, q̃ interuinha aly pacto cõ o diabo, porq̃ se auia de dizer delle, q̃ o tinha? que he o argumento efficaz de S. August. *Non iudicat personaliter, qui iudicat æqualiter:* quem se gouerna por razaõ, & justiça, não julga peor deste, que daquelle, quando não ha fundamento para auer desigualdade. Mas como elles queriaõ mal à pessoa, julgauaõ mal das obras; q̃ a não ser isso, não auia razaõ para cõdenar, o que Christo fazia, & não aos seus. E quando o q̃ fulano faz, vos parece mal, & assi o julgais; & isso proprio no

*tract. 30. in Ioan.*

vosso

vosso parente, & no vosso amigo, he devós bemaualiado; he final, que desgostais de fulano, & dahi vem desgostardes de suas obras; tendes odio à pessoa, & por isso vos parece mal o que faz. Assi estes diziaõ mal, porque não tendo que dizer das obras, fallauãomal da pessoa, leuados do odio, que lhe tinhão.

Diziaõ tambẽ mal, porque mentiaõ por sua propria boca, em lhe chamar Samaritano; sendo assi, que elles proprios auiaõ dito, que nacera em Belem, & não em Samaria. Quando Herodes fez aquella junta dos letrados da Synagoga, pregũtãdolhes, aonde auia de nascer o Messias; todos cõtestarão, que auia de nacer em Belem, porque assi estaua prophetizado pello Propheta Micheas: & bem sabido, & notorio era, que Christo Nosso Senhor nacera em Belem; porem, depois que viraõ os milagres, que fazia; & as marauilhas, que obraua; depois que ouuirão a calidade, & verdade de sua doutrina, lhe chamaõ Samaritano, & lhe negaõ o nacimento. Que roins obras, & roim procedimento façaõ a hum homem mal nacido; não he para espantar, porque cadahum he filho de suas obras. Dõde Cornelio Tacito dixe do outro, que nacendo de pays humildes, viera a ser pessoa muy calificada per merecimento de suas obras: *Videtur mihi ex se natus*; este homem he filho de suas obras; ellas lhe deraõ, o ser, a reputaçaõ, & honra, que tem. Porem, que boas obras, & milagrosas, o façaõ mal nacido, & mal costumado.

*ca. 5. n. 2*

*lib. 11. annat.*

*homil. 6 in Mat*

sô ent
de ac
*homil. 6. in Matt.* *cta eò*
*guan*
*non*
*dum*
*veri*
*at*
*ero que desha*
*Catholicos el*
*ser una de los*
*todo, se dexe*
*l*
*b*
*se*
*Fa*
*na*
*po*
*po*
*lhe*
*no*
*leuac*
*nacid*
*aõ faze*
*rem nac*
*ria; & gr*
*bem, qnai*
*no que diz*
*benedicimus*
*maritanus es tu*

Mentiaõ tambem, em lhe chamar endemoninhado; porque se elle era tam Sãto, que do seu nome fogiaõ os demonios, & largauaõ os corpos, de que estauaõ de posse, queixandosse do Senhor: como era possiuel, q̃ fosse endemoninhado; q̃ o demonio não foge de seus sequazes, antes lhes assiste, & os acompanha? Mentião, & diziaõ mal; porque elles eraõ os endemoninhados, & diabolicos, & fallauaõ como taes. De Saul diz a Scriptura: *Spiritus Domini malus arripiebat Saul, & prophetabat*; entraua nelle o diabo, & fazialhe dizer muitos males de todos, & muitos defeitos occultos, como dixe Abulense: *Prophetabat. s. loquendo verba illa, ad quæ dæmon eum impellebat*. Era propheta do diabo, & dizia os males, que elle lhe influia: *Sicut facere solent alij arreptitij*. Fallaua

1. *Reg* 18 *n.* 23.

q. 15. *in fine.*

vosso parente, & no
vosso amigo, he devó
bemaualiado; he sinal
que desgostais de f[illegible]
no, & dahi vem desg[illegible]
stardes de suas obras;
tendes odio à pessoa,
& por isso vos parece
mal o que faz. Assi es-
tes diziaõ mal, porque
não tendo que dizer
das obras, fallauãomal
da pessoa, leuados do
odio, que lhe tinhão.

Diziaõ tambẽ mal,
porque mentiaõ por
sua propria boca, em
lhe chamar Samarita-
no; sendo assi, que el-
les proprios auiaõ di-
to, que nacera em Be-
lem, & não em Sama-
ria. Quando Herodes
fez aquella junta dos
letrados da Synagoga,
pregũtãdolhes, aonde
auia de nascer o Mes-
sias; todos cõtestarão,
que auia de nacer em
Belem, porque assi es
taua prophetizado pel
lo Propheta Micheas:
ca. 5. n. 2 & bem sabido, & no-

torio era que Christo
[illegible]or nacera
[illegible]rem, de-
[illegible]õ os mi-
[illegible]ia; & as
[illegible]e obra-
[illegible]e ouui-
[illegible] & ver-
[illegible]trina,
[illegible]rita-
[illegible]na-
[illegible]ns
[illegible]e-
[illegible]m
[illegible]lo;
[illegible]tar,
[illegible]he fi
[illegible] Dõ-
[illegible]ito lib. 11.
[illegible]e na annat.
[illegible]mil-
[illegible]essoa
[illegible]er me
[illegible]uas o-
[illegible]ibi ex se
[illegible]mem he
[illegible]obras; el-
[illegible], o ser, a
[illegible], & honra.
[illegible] Porem, que
[illegible]s, & milagro
[illegible]aõ mal naci-
do, & mal costumado,

sô

sô entre Phariseus po de acontecer: *Vide cuncta eò tendere, vt Iudæi arguantur, qui cúm Christũ non dum vidissent, non dum inuidia exarsissent, verè testimonia recitabãt; at vbi aspexerunt gloriam miraculis partam, veritatem deseruerunt.* Diz S. Chrysostomo. Desmereceo Christo com esta geute, por seus milagres, & por suas obras. Antes que obrasse marauilhas, & fosse Famoso por ellas; era nacido em Belem. Depois que se acreditou porseu merecimento. lhe chamaõ Samaritano; no que mentiaõ, leuados de sua enueja, nacida do que lhe viaõ fazer, para o fazerem nacido em Samaria; & gritaõ, que dizẽ bem, qnando mentem no que dizem. *Non ne benedicimus nos, quia Samaritanus es tu?*

*homil. 6. in Matt.*

Mentiaõ tambem, em lhe chamar endemoninhado; porque se elle era tam Sãto, que do seu nome fogiaõ os demonios, & largauaõ os corpos, de que estauaõ de posse, queixandosse do Senhor: como era possiuel, q̃ fosse endemoninhado; q̃ o demonio não foge de seus sequazes, antes lhes assiste, & os acompanha? Mentião, & diziaõ mal; porque elles eraõ os endemoninhados, & diabolicos, & fallauaõ como taes. De Saul diz a Scriptura: *Spiritus Domini malus arripiebat Saul, & prophetabat*; entraua nelle o diabo, & fazialhe dizer muitos males de todos, & muitos defeitos occultos, como dixe Abulense: *Prophetabat. s. loquendo verba illa, ad quæ dæmon eum impellebat.* Era propheta do diabo, & dizia os males, que elle lhe influia: *Sicut facere solent alij arreptitij.* Fallaua

*1. Reg 18 n. 23.*

*q. 15 in fine.*

laua, como costumaõ os endemoninhados. E S. Hieronymo diz: *Prophetasse, non est aliud intelligendum, nisi altena retuliſſe.* Dizia males de todos, como o demonio lhe reuelaua, & influhia; injuriaua, & affrontaua a todos; q̃ este he o officio dos endemoninhados. Se estes fallauaõ mal, & falsamente; endemoninhados eraõ, & infernais; que linguas desta sorte infernais saõ. Dõde Dauid daua graças a Deos, porque o liurara do inferno, & de linguas infernaes, & diabolicas. *Liberasti me de altitudine ventris inferi, & à lingua coinquinata.* Aonde S. Agostinho notou, que ajũtara Dauid a lingua roim ao inferno; porq̃ fallar mal, he do inferno, & dos diabos, que nelle habitaõ. Se estes fallauaõ tam mal, & blasphemauaõ do Filho de Deos, faziaõ õ officio do diabo, & fallauaõ como diabolicos; & punhaõ a Christo o seu defeito delles.

*in quæſt. Hebr.*

Seneca dixe, que auia homẽs, que fallando mal doutrem, se descreditauaõ, & deshonrauaõ a sy, impondo aos outros os males, que em sy tinhaõ: *Multi cum alijs maledicunt, sibi ipsis conuicium, faciunt.* Ha muitos, que deshonrando aos outros, se infamaõ & desacreidtaõ a sy. *Nihil turpius, quam qui objcit alteri, sibi objciendum.* Não ha peor cousa no mundo, que dizer hum homem a outro, o que sô se pode dizer delle, & affrontarse a sy mesmo, cõ o que diz a outrem, condenãdosse a sy cõ sua propria lingua. Estes diziaõ a Christo, o que sò se podia dizer delles, & estaua tam longe

ſer. de Sã-ctoStepha-no.

longe de se poder dizer do Senhor. E neste sentido se pudera dizer, q̃ diziaõ bẽ, fallando tam mal, porq̃ se desacreditauaõ a sy, dizẽdo de Christo, o q̃ sô a elles conuinha.

Fazer de males alheios virtudes proprias, encobrindoos, remediandoos quanto he possiuel, he prudencia, & virtude; que assi dixe Eusebio Emiss. fizera S. Esteuaõ, rogãdo a Deos por aquelles que o apedrejauaõ: *Dũ pro lapidantibus Deo plenus exorat, de alieno peccato iustitiam suam cumulat.* Do pecado daquelles, q̃ o martyrizauaõ, soube este Santo fazer virtude propria, rogando a Deos, q̃ lhes perdoasse; mas fazer maldade propria de virtudes alheias, he ignorancia, & maldade excessiua. Isto aconteceo hoje aos Iudeus, q̃ das Virtudes, & Milagres de Christo, fizeraõ mal das proprias, chamandolhe o q̃ não era, & affrõtandoo por aquillo, em que merecia ser louuado, que era pella perfeiçaõ de suas obras, em q̃ não auia q̃ calũniar, como o Senhor lhes dixe, & pella verdade de sua Doutrina, a q̃ não auia escusa q̃ dar, para a não aceitarẽ. E aonde de seus males puderaõ fazer virtudes, se os conheceraõ, se arrepẽderaõ, & os confessaraõ; esses lhes seruiaõ de mayor condenaçaõ, attribuindoos a Christo, & insistindo, em q̃ diziaõ bẽ, fallando tam mal.

*Ser. de Sãcto Stephano.*

Attribuir a sy peccados alheios, para lhe seruirẽ de mayor humildade, & cõfusaõ, & auer q̃ Deos os permitte no mundo, por castigo de peccados proprios, he grãde fineza de spiritu. Os Nazareus da ley antiga,

que era a gente mais reformada, & mais perfeita; mandaua Deos, que se em sua presença morresse alguem, ficassem os Nazareus, q̃ ali estiuessem, immundos, & contaminados, & eraõ necessarias muitas ceremonias, & sacrificios para sua purificaçaõ; & o q̃ mais he, & diz o Texto: *Quia peccauit super mortuo*; por que peccou, & foy culpado naquella morte. Que peccado ouue aqui, ou q̃ culpa teue este homem na morte, a que elle não concorreo, & sô aconteceo em sua presença? Lyrano diz, que mandaua Deos fazer todas estas ceremonias aos Nazareus: *Quia debet imputare peccatis suis talem casum.* Porq̃ gente, que professaua tanta pureza, & perfeiçaõ, auia de ser tam humilde de spirito, q̃ attribuisse a sy os pecados alheios, para com isso merecer mais, & se humilhar mais diante de Deos; auendo, q̃ por suas culpas permitira Deos, aconteceesse em sua presença aquelle succesſo desastrado. Assi faz gẽte spiritual, & reformada; q̃ attribue a sy peccados, & culpas alheias, & faz por ellas penitẽcia, & offerece sacrificios a Deos. Mas peccados proprios, impol los, & attribuillos aquẽ he innocẽte, & santo, he malicia refinada.

*Numer. 6. n. 9.*

E quando o sujeito he tal, & tanto sem culpa, & sem peccado, como Christo N. S. não vejo proua, nem confissaõ mais efficaz, de não auer nelle peccado, q̃ porem os maos os seus proprios nelle. Cortesamẽte dixe isto S Gregor. Nissen. fallãdo de hũs, que lhe queriaõ mal, & o calũniauaõ. *Visi sunt mihi haud diuersũ facere ab eo, quod est*

*lib de Sãcte Trinit. post prin cip.*

*est in Æsopica fabula.* Fingio o Philosopho escrauo, q̃hũ lobo que rẽdo comer hũ cordeiro, por justificar sua causa cõtra o innocente animal, lhe começou a dizer grandes affrõtas, & accumular no taueis culpas; & sobre tudo isso, lhe tirou a vida. *Itidẽ illi, qui odiũ nostri quasi aliquã rem bonam expetiuerunt. Erubescẽtes enim fortasse, si absq; causa odisse videantur, causas ad uersum nos, & crimina fingunt.* Assi estes meus inimigos, porq̃ não achaõ cousa emq̃ naverdade me possaõ accusar, como o outro lobo; buscaõ, & inuẽtão falsidades; porq̃ se corrẽ de me perseguir, sẽ eu lhes dar occasiaõ, nẽ elles acharẽ em meu procedimẽto causa, para os males q̃ intẽtaõ.

Queriaõ estes lobos infernais matar ao innocẽte Cordeiro Christo Iesu; & porq̃ não achauaõ, nem podiaõ achar em suas obras, nem em sua doutrina, cousa de q̃ lhe formar culpa, como o Senhor lhes auia dito; recorrerão as suas culpas proprias, impõdolhas a elle, chamandolhe profano, & endemoninhado, o q̃ se podia dizer por elles, & querem à força de gritos preualecer, sem mais fundamento, q̃ o de suas descõpostas vozes, em q̃ sẽpre fundarão sua justiça. Notou Caietano o termo, q̃ os Iudeus tiueraõ com Christo no tẽpo de sua Paixaõ; por q̃ instando elles, q̃ puzessẽ o Senhor em hũa Cruz; & preguntando lhe Pilatos, em q̃ razão se auia de fundar a sẽtença: *Quid enim mali fecit?* Como não tinhaõ culpa, q̃ offetecer de Christo, diz o Texto: *At illi magis clamabant; crucifige eum.* Valeraõse de gritos em lugar de *Marc. 15 n. 14.*

proua, & de razões: *Loco causæ clamores augent*, diz Cayetano. A causa, que allegauaõ, eraõ os gritos, & clamores. O mesmo vemos aqui pois dizẽ: *Non ne benedicimus nos, quia Samaritanus es?* Nós o dizemos, & dizemos bem.

Bem diziaõ, porque fallauaõ cõtra sy, que quem diz mal da gente sancta, a sy se desacredita, & affronta. Salamaõ, ou o Spirito Sãcto por elle, diz. *A detractione parcite linguæ, quoniam sermo obscurus in vacuum non ibit.* Naõ se vos dé muito de quẽ vos calumnia sem causa, porque deueis estar muy certo, que palauras roins não ficaõ sem effeito, & como em vòs o não conseguem, pois saõ mentiras, que vos não tocaõ; crede, q̃ ficaõ comquẽ as diz. Assi explicou S. Boauentura o lugar: *Parcite linguæ; quod se ipsum primum ledat detractor*, Naõ se vos démuito de ditos sem fundamento, que como vos não tocaõ a vôs, ficaõ cõ quẽ os diz. E por isso o Santo Iob ria dos que delle diziaõ mal; porque aonde nôs lemos: *Ecce clamabo vim patiens*; lem os 70. Interpretes: *Ecce rideo opprobrijs:* Estoume rindo, quando os maos se cãsaõ, & se mataõ por me affrontar; porque vejo, que a sy proprios fazem, o que me intentaõ fazer. Tinha S. Bernardo hũ emulo, que fallaua, & dizia do Santo, o que lhe parecia, & diz delle S. Bern. *Si frater Ioannes in nos dixit. l. scripsit quod non decuit l. quomodo non decuit; non tam nos læsit, quã se ipsũ; magis enim, ita scribendo, suam prodidit leuitatem.* Se este fulano dixe, ou escreueo, o que não era licito, & como não era bem; não me faz

*Sap.* 1. *n.* 1.

*Iob.* 19.

*Psal.* 7 *n.* 57.

*Epi.* 233.

fez tanto dano, como a sy; porque fallando mal de quem lho não merece, & de quem o não merece; mostrou sua liuiandane,& pouco discurso, & entendimento.

Dauid fallando destes, dixe: *Conuersi sunt in arcũ prauũ.* Acõtece a estes, q̃ cõ as settas de suas peruersas linguas, querẽ atraueſſar o aluo da innocẽcia, o q̃ ahũ arco roim debũ tirador. Expoem o lugar S. Hieron. *Arcus prauus est, qui dum contra inimicos sagittas putatur iacere, sauciat tenentem, sic & Iudæi.* Falso arco seria, o que auendo de despedir as settas contra o inimigo daquelle, q̃ o tẽ na maõ, & se val delle; as conuerteſſe, & com grande violencia lançaſſe contra o mesmo tirador. Tirauaõ os Iudeus cõtra o Aluo, & Brãco Cordeiro: *Insignũ, cui cõtradicetur.* E como jũtamente era pedra fundamental da Igreja Catolica, porẽ reprouada delles; & quãto maior era a violẽcia, & gritos das injurias, como dauaõ em pedra dura, cõ a mesma força voltauaõ (q̃ he acõparaçaõ de Tertull. da setta, q̃ dãdo na pedra, torna para quẽ a tirou) para os Iudeus & mostrauaõ, q̃ elles eraõ os Samaritanos, & endemoninhados; q̃ assi costumaõ fazer as injurias, ditas a quem as naõ merece.

*Psal. 77. n. 57.* *Luc. 2. n. 34.* *lib. de Patient.*

E não he nouo nos maos porẽ a quẽ desgostaõ, as culpas, q̃ elles tẽ. Tomou Pharao a molher de Abrahã, & depois q̃ se vio castigado do Ceo, preuenindoo Deos cõisso, a q̃ a naõ afrõtaſſe, queixaſſe de Abraham, & diz: *Quidnã est hoc, quod feciſti mihi?* q̃ he isto, q̃ mefizeſtes? Delle se pu-

*Genes. 12. n. 18.*

deraqueixar Abrahã, & elle tinha a culpa, & a poẽ ao Patriarcha sã to. S. Chryſoſt. no Cõ mentario deſte lugar, em nome de Abrahã, diz aſſi. *Ego ne tibi feci? Ipſe magna mihi feciſti.* Eu vos agrauei a vòs? como, ou quãdo? Naõ ſois vòs, o que me agrauaſtes, & o que me pretendeis afrõtar na materia, que os homens mais eſtimaõ, & mais ſentem? Porem, Pharao como mao, & culpado, punha a Abraham a culpa, que elle tinha; que aſſi o cuſtumaõ fazer os maos; & aſſi o fazem eſtes do noſſo Euangelho, que ſendo elles os diſſolutos, & pouco tementes a Deos, & ſeruos do diabo, dizem a Chriſto, que he Samaritano, & que tem o diabo no corpo.

Diziaõ eſtes tambẽ mal, porque mentiaõ de maneira, que elles proprios ſe confũdiaõ a ſy. E vôs crede, que he grande caſtigo de maos, quãdo elles proprios ſe confundem, & por ſuas bocas moſtraõ, que mentem. Aſſi o prophetizou Dauid, quãdo dixe. *Deus conteret dentes eorum in ore ipſorum*: aos maos ha lhes Deos de quebrar os dentes nas ſuas proprias bocas. S. Auguſt. reparou aqui no dito, & achoulhe a ſahida, com o que vamos dizendo: *Sufficeret, vt diceret*, diz o Sancto, *conteret dentes eorum; quare in ore ipſorum?* Parece, que baſtaua dizer o Propheta, que auia Deos de quebrar os dentes aos maos, para que não tiueſſem com que morder, & prejudicar aos bõs; que myſterio tem dizer, que na propria boca lhe quebrarà os dentes? Reſponde o Sancto: *Vt ore ſuo contra ſe pronũtia-* Pſal. 57. n. 7.

*tiarent; coegit illos ore suo in se ferre sententiam.* Na boca lhes quebra os dentes, quando faz; q̃ com os ditos malignos, cõ que mordiaõ, & infamauão aos Sanctos, cõ esses proprios se conuençaõ, & siruaõ, como de sentenças de sua cõdenaçaõ, os que elles diziaõ para cõdenar aos outros. Desta propria maneira aconteceo aqui aos Iudeus com as affrontas, que diziaõ contra Christo N. S.

Notai a proua, que a temos no Euãgelho, & he efficacissima. Depois de Christo respõder, que não era endemoninhado, que tratava da honra dẽ seu Eterno Padre; & q̃ quẽ aceitasse sua doutrina, & fosse obseruante della, alcançaria a vida eterna; responderaõlhe os Iudeus. *Nunc cognouimus, quia dæmonium habes.* Agora entendemos, & agora vemos, que tendes o diabo no corpo. Infere deste dito, com sotil consequencia Caietano: *Manifestantes se timere adhuc dixisse; dæmoniũ habes; non enim dicunt: Nunc etiam cognouimus, sed nunc cognouimus. Prius igitur non cognouerant, & tamen dixerant; quia dæmoniũ habes.* Aduerti a confissaõ destes Iudeus, q̃ auẽdo dãtes chamado a Christo endemoninhado; depois quãdo o Senhor nega o dito, dizẽ elles: Agora vemos, q̃ tendes o diabo no corpo, & agora nos cõsta disso. Não dizẽ, agora o acabamos de conhecer, & nos inteiramos, & ratificamos nisso; senão, agora o vemos, & conhecemos. Bem claro fica logo, q̃ se agora o conheceis, & sabeis; q̃ dãtes, quã lo lho chamastes, fallaueis temerariamẽte; porq̃ dizer malda-

des de hum homem, qualquer que seja, sẽ as saber, nem ter noticia dellas; temeridade he notauel. Pois se elles diziaõ tam graues males de Christo, sem os saberem; mentiaõ; & mal podiaõ dizer bem, os q̃ fallauaõ temeraria, & falsamente.

*lib. de Prouid. post princip.* Dixe bem Saluiado, que ninguẽ he o que se cuida delle, senão o que na realidade he; nẽ o que se diz, senão, o que na verdade se acha: *Non possunt cuiusquam falso iudicio esse miseri, qui sunt verè sua cõscientia beati.* Se vôs cuidais do outro, o que não he; isso não lhe prejudica; nem tambem desfaz nelle o q̃ dizeis, porq̃ o outro não he o q̃ vós dizeis, senão o q̃ na verdade he: & assi, quãdo cuidais doutrẽ oq̃ não he, cuidais mal; & se dizeis o q̃ não he, dizeis mal. Estes cuida não de Christo o q̃ não era, & cuidauaõ mal; diziaõ o q̃ não era, & diziaõ mal; & peor diziaõ, em gritar, q̃ diziaõ bem, quando fallauaõ tam mal.

E se nalgũa forma diziaõ bem, era porq̃ todos conuinhaõ, & concorriaõ, em dizer mal. Dixe Philo, que o ajuntamento, & cõcurso de maos, para fazer, ou dizer mal, he como hum choro de muitos, que se ajuntaõ para cãtar, sem o saber fazer; & cada hum canta, & desafina por sua parte, sem assertar em outra algũa cousa, mais que em todos errarem. *lib. de cõfus. linguarum.* *Vt nihil inter eos conueniat, nisi quod pariter discrepant.* Os que cantaõ sem saber, & sem se concertarem, & entoarem, em hũa só cousa conuem, que todos erraõ, & desassertaõ, diz Isidoro Pelusiota, & Agapeto Diacono, ao Empera- *lib. 3. Epist. Epistol. 120.* dor

*Ioann. 5. v. 30.*

dor Iuſtiniano; que o fallar, ha de ſer como o cantar, per arte, pro porçaõ, conſonãcias, & compoſiçaõ; & o entendimento, diz Agapeto, ha de ſer o Meſtre da Capella. Porem, quando os entendimẽtos eſtaõ cegos, & não atinaõ com a verdade; & quando as vontades, & as paixoẽs eſtaõ cegas, como haõ de fallar bem; ſendo aſſi, que ſô conuẽ em todos cantarem mal, & a gritos dizerem ô que não he, & o que não conuem? *Benedicimus nos*; como dizeis bem, ſe o dizer depẽde do ſer; como ja diſſo o Philoſopho, & nada do que dizeis he aſſi; que nem Chriſto he Samaritano, & menos he endemoninhado?

La dixe Chriſto Noſſo Senhor hũa vez. *Ego non poſſum à me facere quicquam*. Eu de mim não poſſo fazer, Ioann. 5. n. 30.

nem dizer algũa couſa. Declarando Sancto Ambroſio eſtas palauras, diz. *Non indulget propriæ voluntati; nihil paratum, & meditatum domo defert, ſed ſicut audit, ita iudicio. Non vult poſſe aduerſus veritatem.* Quiz dizer o Senhor, que não dizia o q̃ queria, nem ſe regulaua por ſua vontade, mas pella verdade, & pello que na realidade paſſaua. Diz, que não pode, porque não quer contra a verdade, com a qual ſe conforma para fazer, & para dizer. O dizer dos maos, depende de ſua vontade danada; & aſſi dizem o que querem, porque ſe não contenta a mal dade com ter odio interior; ſenão, prorompер em affrontas exteriores; parecelhe pouco deſejar mal, ſenão, ſair a publico com injurias. Deu a razaõ diſto Sam Pedro Chry- Srr. 20.

Chryſologo explicando aquillo, que Chriſto dixe dos penſamẽtos maos: *De corde exeunt cogitationes malæ.* Matt. 15 n. 19. Que os maos penſamentos buſcaõ ſahida do coraçaõ, & ſe manifeſtaõ pella boca: *Non contentæ in occulto vincere, proſternere in abdito, quaſique famã quærant hominis de ruina.* ſer. 171. Não ſe dá por ſatisfeito o odio, com vos deſejar, & procurar todo o mal, que pode; ſenão, que por outra vía vos deshonra, & affrõta com palauras; & aſſi eſtes diziaõ bem, dizendo mal; porque aſſi coſtumaõ fazer os maos apaixonados.

Mas porque os ditos ſe conſideraõ, & aualliaõ pella calidade das peſſoas, de quẽ ſaem; que foy o que dixe Saluiano: *Omnia admodum dicta tanti eſtimantur, quantus eſt ipſe, qui dixit.* Prafat. in lib. ad Eccleſiam. Aueis de medir, & pezar os ditos, com a autoridade, & calidade das peſſoas. E eſtes homens reparauão muito em ſuas peſſoas, & em ſuas calidades, que iſſo vẽ a ſer o: *Non ne benedicimus nos?* epiſt. 50 Taes peſſoas como nôs, haſelhes de dar muito credito, quando chegamos a fallar. Vejamos quem elles eraõ, & por ahi veremos, ſe he bẽ dito o que elles affirmaõ. Porque, ou elles eraõ homẽs, que tratauão, & fallauão verdade, nobres, virtuoſos; ou eraõ maos, & gente de pouco porte. Primeiramente elles não tratauão verdade, & ſendo tam irrefragaueis as das Scripturas ſantas, elles as profanauaõ, & torciaõ a ſeus intereſſes; como o Senhor lhes prouou euidentemẽte na materia de honrar os pays. E S. Agoſtinho aduer-

aduertio ao Papa Bonifacio, que não admitisse o testemunho dos hereges Donatistas, pois elles não admittiaõ o das Scripturas sagradas, que contem infalliuel verdade. *Qui enim Diuina testimonia non sequuntur, pondus humani testimonij perdiderunt.* Quem falsifica o testemunho das Scripturas de Deos, não merece, que se dè credito a seus testemunhos, nem se esteja por seus ditos. Quẽ menos está pellas Scripturas santas, quem mais as tem falsificadas, que os Iudeus? Quem lhes deu peores, & mais ridiculas expoſiçoens, que os Rabinos? Pois a tal gente como esta, como se lhe ha de dar credito, nem estar pello que elles dizem; & mais estando tam apaixonados?

epist. 50

E quem se amotinou contra o Senhor, porque lhes fallaua verdade: *Si veritatem dico vobis*; que verdade podia fallar? E como eraõ iuimigos descubertos de Christo, como mostraraõ em todas as occasioens, & ainda hoje o mostraõ; as affrontas de inimigos redũdaõ em credito, & abonação, daquelles, de quem as dizem, como bem aduertio S. Chryſost. *Maxima laus accusatio, & crimina laudes sunt, & testimonium indubitatum, inimicis proferentibus.* Sede certos, que não ha mais calificada abonaçaõ, que a q̃ vos dão os inimigos, quãdo vos affrontaõ; porque quando vos leuãtaõ testemunhos, testemunhão em vosso credito, & com os proprios males, que contravôs publicaõ, acreditaõ vossa pessoa, & procedimento. E assi neste

hom. 4. ad popul.

neste sentido, elles diziaõ bem nos males, q̃ publicauaõ de Christo; que o seu fallar mal, era dizer bem, & calificar com seu testemunho a virtude, & innocencia de Christo?

Elles não eraõ virtuosos, que se o foraõ, ouuiraõ a Christo, que lhes fallaua verdade; aceitaraõ sua doutrina, pois era de pessoa, em que naõ auia defeito; & naõ prorompéraõ em taes injurias, & affrontas, como vemos; & os virtuosos saõ muy comedidos, & reputados no fallar.

Nem tam pouco eraõ nobres, porque auiaõ degenerado de seus Progenitores, de maneira, que ja quando Deos lhes deu a terra de Promissaõ, teue respeito aos Patriarchas santos, de quem procediaõ; como ao mesmo Deos dixe o Propheta Ieremias. *Dedisti eis terram hanc, quam iurasti patribus eorum, vt dares eis terram fluentem lacte, & melle.* Ieremias 33 n: 22. Dèstes, Senhor, aos Iudeus esta terra taõ boa, não pollo que ellesvos merecem, mas tendo respeito a seus antepassados, & à verdade de vossa palaura, com que lhe prometestes trazellos a esta terra tam fertil. S. Hieronymo cõmentando este lugar, diz assi. *Non ergo suo merito terram promissionis, sed Patrum accepere virtutibus terram fluentem lacte, & melle. Ingressi sunt, & possederunt eam; statimq; inter possessionem, & inobedientiam, nihil fuit medium.* Bem se infere, do que o Prophe ta dixe a Deos, q̃ lhes não deu aos Iudeus a terra de Promissaõ, porque elles lha merecessem; senaõ, pellos merecimentos de seus Proge-

lib. 4. a Pronid.

Progenitores, de quẽ elles auiaõ degenerado de maneira, que a penas auiaõ entrado naquella terra, quando como ciueis, & baixos, logo se moſtraraõ ingratos, deſobedientes, & rebeldes a Deos, que lhes tinha feito tam ſingulares beneficios.

E ſe elles ſe tinháõ por hõrados, & virtuoſos, & com tudo fallauaõ tam mal, & diziaõ ao Senhor tais affrontas; niſſo eraõ mais dignos de culpa, & merecedores de mayor caſtigo; pois não eraõ, nem fallauaõ como deuiaõ, que he o argumẽto efficaz de Saluiano, que diz. *Ex hoc vtique deteriores ſumus, ſi meliores non ſumus, qui meliores eſſe debemus.* He grande penſaõ, & duro trabalho o da gente, que tem mayor obrigaçaõ de viuer, & proceder bem, ſe o não faz aſſi; porque ſe regula, & mede a culpa pella calidade da peſſoa, & pella obrigaçaõ, que tinha, de não fazer, nem dizer contra o que deue a ſua peſſoa. Se elles ſe tinháõ por honrados, & por virtuoſos; & com tudo fallauaõ como gente vil, & como deſalmados, que não reparaõ no que dizem; tanto mais eraõ de culpar, & mais affrõtauaõ ſua nobreza, & deſacreditauaõ ſua virtude, que ao proprio Chriſto; porque deſdiziaõ della, no que diziaõ delle. Nem eu ſey mayor affronta, de hum homem honrado, & autorizado; que fallar ſem conſideraçaõ, & orrojadamente; nem mayor diſcredito da virtude, que fallar como quem não tem alma, nem tem conſciencia; pois não repara em ditos tam temera-

*lib. 4. de Pronid.*

merarios, & affrontosos, como os que aqui se diziaõ a Christo.

Mas poderia dizer alguem, que elles não cuidauaõ, que diziaõ mal, antes se persuadiaõ, que diziaõ bem; & este he o: *Non ne benedicimus nos?* Bem dizemos nós nisto. Digo que este he o mayor mal de todos, fazer mal, & não o ter por tal, nem o cuidar assi, antes o contrario; porque mal buscará remedio ao mal, quẽ o faz, cuidando, que faz bẽ. Ouçamos a S. Chrysostomo. *Hinc omnia increscunt mala, cum & peccamus, nec videmur nobis delinquere.* He mal, de que nacem todos os males, cuidar, que fazeis bem, quando na realidade fazeis mal; porque escandalizais sem o sentir, prezaisuos do que vos ouvereis de correr; não tratais da emenda, & do remedio, porque não daisfé do mal, nẽ o mereceis a Deos, porq̃ vos jactais daquillo, em q̃ o offendeis. E sobre tudo he mal este, com que Deos não dissimula.

*homil. 6. in 2. ad Corint.*

Fazerdes mal, & dizerdes; & cuídardes, que fazeis, & dizeis bem, como estes, que se jactauaõ das affrontas que diziaõ ao Filho de Deos; não sô escandaliza os homẽs, mas exaspera a Deos, & o prouoca a muy graues castigos. *Super tribus sceleribus Damasci,* diz Deos pello Prophe ta Amos, *& super quatuor non conuertam.* Muitos peccados ha no mundo, com que a Misericordia de Deos dissimula, passa, & perdoa facilmente; isso he o, *Tribus sceleribus,* que he o primeiro numero de multidaõ, & que faz muitos: *Super qua-*

*Amos c. 1.*

*quatuor non conuertam.* Porem, ha outros peccados, de que Deos se dà por muy agrauado, & os castiga rigurosa, & infalliuelmẽte. *Quartum scelus*, diz neste lugar Ruperto, *male acta per superbiæ spiritum defendere*; o q̃ Deos mais sente, & que diz, naõ ha de perdoar, nẽ deixar sem castigo, he fazerdes mal, & dizerdes mal, & defẽderdes isso, & affirmardes, q̃ fazeis, & que dizeis bem. Mal, & pessimamente fallauaõ os Iudeus, affrontando a Christo com tam grandes affrontas; porem, o peor era, que dizendo elles tam mal, affirmauaõ a gritos, q̃ diziaõ bem. Mal diziaõ; tendo obrigaçaõ de fallar bem, pois faltauaõ ao que deuiaõ; porem peor faziaõ, em cuidar, que diziaõ bẽ, & em o defenderem assi, prezandosse disso. Liurenos Deos de fallar mal, & de fazer mal; & sobre tudo nos liure de chegarmos a estado, que cegos cõ nosso mal, o defendamos, & nos prezemos delle; como estes faziaõ, dizendo: *Non ne benedicimus nos?* Porque saõ males, que não tẽ escusa, & por isso carecem de remedio.

Depois que Adam pecou, chamouo Deos para deuassar de seu peccado; escusouse elle com a molher, que Deos lhe auia dado; chamou Eua, que se escusou com o diabo, que a enganara: *Serpens decepit me*. E sendo o diabo autor de tudo, & de tantos males, como daly procederaõ, não o chama Deos, nẽ inquire como, & porque fizera aquelle mal. Oleastro tratando isto diz. *Non enterrogatur serpens, quoniam peccatum, quod ex malitia procedit,* *Genes. 3. n. 13.*

*dit, nihil habet, quod illud possit excusare.* Males, q̃ se fazem de proposito, & de pensado, não tem escusa, nem disculpa; elles por sy se condenaõ, nem ha q̃ deuassar, ou inquirir delles. senão castigallos; queescusaspodiaõ dar estes, que dizẽdo mal, se ratificaõ nelle, & se jactaõ de o fazerem assi? Mal diabolico, que nem tem escusa, nem disculpa. E quanto he mayor o atreuimento, & ousadia em o cometer, tanto mayor serà a confusaõ para se ver atalhado, quem o comete, com que nem a Deos ouse pedir perdaõ, pois não tem disculpa, em que o funde.

Mandou Dauid por seus embaixadores, visitar o nouo Rey dos Ammonitas, da morte de seu pay, a quem Dauid era muy obrigado. O mancebo taõ louco, como ingrato, mandou rapar as barbas, por affronta, aos embaixadores, & mandoulhes cortar os vestidos, per conselho de outros taes como elle, que lhe assistiaõ. E sendo Dauid tam brando, & benigno; nẽ lhe fazendo por isso guerra, tè que o Rey dos Ammonitas lha fez; nunca este Rey tratou de se reconciliar com Dauid, nem de lhe pedir perdaõ do agrauo, que lhe fizera, em affrontar a si, & tratar tam mal seus embaixadores, q̃ era o meio mais facil, para tudo ficar composto, & quieto. Abulen se diz: *Lata erat iniuria ista, sine causa, si autem aliquam causam habuissent, putaniissent fortasis Dauid remissurum.* Acul pa fôra cometida sem causa, & assi carecia de toda a escusa, & disculpa; & isto tomou os

2. *Reg.* 11 *n.* 4.

*quæst.* 6.

os portos ao Rey para esperar, nem pedir perdaõ a Dauid; & quem não tem disculpa nas culpas, não ousa a pedir perdaõ dellas, por que se confessa por incapaz de o alcançar. Quem assi blasphemaua, sem causa, ao Filho de Deos, & sobre isso se prezaua de o fazer, como poderia pedir perdaõ, ou como o alcançaria de hum Deos tam riguroso em castigar culpas, que se defendem com soberba, & altiuez, como estes faziaõ, dizendo, que diziaõ bem, fallãdo elles tam mal?

Mas sendo elles taõ mà gente, sô entam diziaõ bem, porque fallaraõ como quem elles eraõ. E assi puderamos dizerlhe: Bem fallais vòs, porque fallais como quem vôs sois. Mandou Moyses pôr ao pé do Monte Abarin seis homẽs de hũa parte, & outros seis da outra; & os que estauaõ de hũa parte, rogauão grandes bens aos homens todos do pouo de Israel, & diziaõ, que quẽ guardasse a ley de Deos, lhe sucedesse tudo muy bẽ, lhe fizesse Deos grandes bens, & lhe viessẽ grãdes prosperidades; os que estauaõ da outra parte, rogauaõ grãdes males, & diziaõ; que quem não guardasse a ley de Deos, lhe viessẽ do Ceo grandes castigos, lhe succedesse tudo de mal em peor. Notou neste lugar Theodoreto, & depois delle Oleastro, q̃ os rogauaõ bẽs, eraõ das seis Tribus nobres, & sem liga, nem mistura de mao sangue; os seis, que rogauaõ males, eraõ das outras Tribus, em que auia filhos das escrauas, inficionados com o

*Deut. 27 n. 12. & seqq.*

mao ſangue, & de vil, & baixa geraçaõ; & aſſi he, que os nobres fallaõ como taes; os baixos, & mal nacidos, & peor criados, eſſes fallaõ mal, & rogaõ mal; que cada hum falla como quem he.

Os bem entendidos fallaõ como gẽte, que tem entendimento, & diſcurſo. Ha gẽte, que cuida, que o entendimento eſtá na lingua, & não eſtá ſenão na cabeça; que por iſſo diſſe o Spiritu Santo: *In ore ſtultorum cor eorum* Os neſcios, & ignorantes tẽ o coraçaõ na boca, & a lingua he a que diſcorre fallando, & não cuidando o entendimento. Iſto notou S. Hilario naquellas palauras de Dauid: *Tota die iniuſtitiam cogitauit lingua tua*. Os ignorantes deraõ o officio do entendimento, que he ponderar as palauras, á lingua; & como os officios eſtaõ peruertidos, a lingua falla, temeraria, & inconſideradamente. O entendimento ha de cuidar, & ha de ditar, & a lingua ha de fallar; que por iſſo Dauid lhe chamou pena de eſcriuaõ: *Lingua mea calamus ſcribæ.* A qual não eſcreue ſe não o que o entendimento lhe manda; & o homem entendido falla per diſcurſo, razaõ, & entendimento Donde Philo Hebreu diſſe: *Sermo rationis index*. Moſtrador he do entendimẽto. Ides por onde ha relogio, quereis ſaber, que horas ſaõ, olhais para o moſtrador, que eſtá apontando as horas. Se quereis ſaber, qual he a cabeça, & o entendimento de cada hum, olhai para o como falla; q̃ a ſua lingua, & as ſuas

Pſ. 51. n. 4.

Pſal. 44. n. 2.

Matt. 1 n. 13.

ſuas palauras, vos moſtrarám o ſeu entẽdimento, q̃ cada hũ falla como quem he.

Os Sanctos fallaõ como Sanctos. Pregũtou Chriſto Senhor & Redemptor Noſſo hũa vez a ſeus Diſcipulos, que diziaõ os homens delle, & qual era. Reſponderaõ os Diſcipulos. Senhor, hũs dizem, que ſois Ioaõ Baptiſta, outros, que ſois Ieremias, outros, que ſois Prophetı. Dixe entam o Senhor. Evôs quẽ dizeis, q̃ſou? Como ſe dixera: Os outros homens fallaràm como quiſerẽ, & diràm o que ſe lhes antojar; mas vôs, que ſois meus Diſcipulos, tendes obrigaçaõ de fallar como taes, & como gente, que tẽ mais noticia de Deos, & viue mais reformada. Eſtaua hũa vez Sam Bernardo eſcreuendo hũa carta para hum Biſpo ſeu amigo, quãdo foy ao cerrar da carta, não achou o ſinete para a ſellar; torna a eſcreuer na carta: *Sermo proſigillo ſit, nam ad manum non erat*. Eſta carta não vay ſellada, para vôs a conhecerdes por minha, porque não achei o ſinete; mas as minhas palauras, que nella vaõ eſcritas, vos moſtraràm logo, que a carta he minha; porque nada ha, que aſſi moſtre quem cada hũ he, nobre, ſancto, prudente, & reformado na vida, como as ſuas palauras; porque cada hũ falla como quem he. E neſte ſentido os Iudeus diziaõ, que fallauaõ bẽ, ſendo aſſi que blasfemauaõ, & injuriauaõ a Chriſto, porque fallauaõ como quẽm elles erão.

*Matt.16. n.13.*

*l. 44.*

Dixeraõ os Iudeus a Pedro, que era Diſcipulo

cipulo de Christo, & que o conheciaõ por tal nas palauras; *Nam, & loquela tua manifestũ te facit.* Hugo Cardeal diz, que não o conhecerão no modo de fallar, porque elle não era de Gallilea, senão de Iudea Hebreu; senão, que o conhecerão, porque estãdo ali se pos a fallar de Deos, como Discipulo de Christo, que assi o custumaua fazer em occasioẽs: *Quia Petrus de Deo loquebatur, non quia Galilæus esset; verius est, quod Hebræus esset.* De sorte, que Pedro se deu a conhecer pello como fallaua; que cada hum falla como quem he. Pedro, Discipulo de Christo, falla differente dos outros homens, & por ahy o conhecem; & estes do nosso Euangelho fallaõ como quem eraõ, pois injuriaõ ao Senhor; & assi dizem bem, porque fallaõ como quem eraõ.

*Matt. 26 n. 73.*

Quem elles eraõ, lhes dixe Christo Nosso Senhor: *Vos ex patre diabolo estis.* Gente sois diabolica, & como filhos do diabo o imitais, & vos pareceis cõ elle; custumados a perseguir, & affrõtar bõs; assi lho dixe o Senhor em outro lugar: *Implete mensuram patrum vestrorum, qui prophetas occiderunt*; por casta, & por geraçaõ vos vem perseguir, & affrontar gente santa; & nas barbas lho dixe S. Esteuão. *Quem prophetarũ non sunt persecuti patres vestri?* Dizeime, a que Santo, & a que Propheta perdoaraõ vossos pays, de cujos filhos vos prezaes tanto? Serrado morreo Isayas; apedrejado Ieremias; arraſtrado Ezechiel; Micheas, & Zacharias, mortos foraõ á espada; Elías, & Eliseu affron-

*Matt. 23 n. 31.*

*n. 32.*

*Act. 7. n. 52.*

*cap. 2 13.*

affrontados, & perſeguidos publicamente. A ninguẽ perdoaraõ, que foſſe bom, Vôs ſahis à caſta, & ſois taes como elles. Eſtes ſois vôs? E com ſerdes eſtes, dizeis: *Nonne benedicimus nos?* Nòs o dizemos, & baſta, que o digamos nôs, para ſer aſſi, & para ſer bemdito. Bem dizeis, porq̃ em tam roim gente, o dizer bem, he o meſmo que dizer mal; & não deſacredita, mas honra, & abona; não injuria, mas abona; por que vós não ſabeis dizer bem do bem.

Antes a mayor proua, que pode auer de bem, he dizerdes vós mal de Chriſto. Dixe Deos ao Propheta Ezechiel. *Ne timeas eos, neq; ſermones eorum metuas.* Não ſe vos dé do q̃ eſtes machinarem, nem do que dixerem contra vôs. E ſabeis porque não ſe vos ha de dar delles: *Quoniam increduli, & ſubuerſores sũt, & cum ſcorpionibus habitant.* Saõ maos, peruerſos, diabolicos, & trazem a peçonha nas linguas, & ſaõ como eſcorpiões. S. Gregorio declarando eſte lugar, diz: *Timendi eſſent, ſi Deo placuiſſent; quia autem in ſuis ſermonibus derogantes, timendi non sũt; quia ſtultum valde eſt, ſi illis placere quærimus; nã peruerſorum derogatio, vitæ noſtræ approbatio eſt.* Não he eſta a gente, de que ſe vos ha de dar; ſe elles ſeruiraõ, temeraõ, ou amaraõ a Deos; entam ſe pudera fazer caſo delles; porẽ ſendo elles quaes ſaõ, & ſendo tam mà caſta, crede, que ſe pode ter por credito, ſer deſacreditado por elles; porque he euidente ſinal de vôs procederdes bem, dizerem elles de vôs mal, & não parecerdes bem,

att. 23 31.

2.

7. n.

cap. 2. n. 13.

hom. 9. in Ezechiel.

a quem parece mal tudo o que he bom.

*in Apolog c. 6.* Tertulliano traz por proua de ser a Religiaõ Christãa, boa, & sancta, auerse descontentado della, & auella perseguido, & dizer grandes males della, hum homem taõ mao, como era Nero. *Tali dedicatore damnationis nostræ gloriamur; qui enim scit illum, intelligere potest, non nisi aliquod bonũ à Nerone damnatum* Muito nos prezamos, & honramos de ser Nero o primeiro Emperador, que se leuantou contra a Christãdade, porque quẽ sabe quaõ mao, & peruerso he, não pode deixar de entender, que ley perseguida, & tyrannizada por Nero, de força ha de ser perfeita, & boa. E fallando mais adiante com os maos idolatras, que perseguiaõ, & martyrizauão os fieis, diz. *Cruciate, torquete, damnate, atterte nos; probatio est enim innocentiæ nostræ, iniquitas vestra.* Affrontai, persegui, injuriai, martyrizai, & desfazei em nôs; porque a mayor proua de quẽ os Christaõs saõ, he ver, & ser notorio a todos quem vôs sois, como viueis, & procedeis. E acaba Tertulliano o liuro, com dizer. *Inde est quod sententijs vestris gratias agimus; cum damnamur à vobis, à Deo absoluimur.* Damosuos muitas graças, pello como nos sentenceais a açoutes, tormentos, & mortes; porque não pode deixar Deos de nos absolver, quãdo vôs sois os que nos condenais; que quem he reproua do de tal gente, não pode deixar de ser aprouado, & predestinado por Deos.

*lib. de ribus.*

Querendo a Esposa santa louuar a seu Diuino Esposo, dixe: *Cant. 1. Redi n. 4.*

dili-

*diligunt te.* Eſpoſo meu, vejo que os bons, & os Santos vos louuaõ, & engrandecem. Saõ Bernardo declarando eſte lugar: *Bona profectò conſolatio, ſi blaſphememur à malis benefaciẽtes, ſi recti diligant nos.* Grãde conſolaçaõ he para quem procede como deue, verſe deſacreditado de maos, que não ſabem mais, que affrõtar gente ſanta, & virtuoſa. E tanto he para eſtimar, o louuor, & abonaçaõ de bons, como o diſcredito, & affronta de maos.

Seneca fallando ne ſta materia de que vamos tratando, diz. *Male de te opinantur homines, ſed mali. Malis deſplicere, eſt laudari.* Attendey muito a quaes ſaõ, os q̃ ſe deſgoſtaõ de vôs, vos tem em má cõta, & dizem mal de vôs; porque, ſe ſaõ maos, entaõ podeis ter por certo, que vos louuaõ com os males que dizem; porque deſagradar a gente roim, he credito, & abonaçaõ; como parecerlhe bẽ, he grande diſcredito. Deu a razaõ diſto o meſmo Seneca em outro lugar, dizendo: *Cõciliari niſi turpi ratione amor turpium non poteſt.* Não ha parecer bem a maos, ſenão procedendo tam mal como eles; porque amor de tal gente, não ſe grangea, ſenão com tam roins obras, como coſtumaõ ſer as ſuas.

*lib. de moribus.*

*Epiſt. 29.*

Daqui he, que como notou o proprio Seneca; mandou Ceſar matar a hum homẽ muy honrado, & de grandes virtudes, & merecimentos. *Ob hoc unum, quod melior vir erat, quàm eſſe quemquam tyranno expediret.* E foy a cauſa, & razaõ de ſua morte, ſer elle melhor homem, do que conuinha a hum ſuperior ty

*lib. de benefic. c. 21*

ranno, que como ama só os maos, que se parecem com elle, não pode ver dos olhos os que procedem honrada, & perfeitamente. E quem visse, qual era o que o mandaua matar, logo entenderia, quão bom era, o q̃ desagradaua a tam roim homem, como aquelle.

Conta Plutarcho na vida de Phociaõ aquelle Grego tam esforçado, & tam autorizado, que orando elle hum dia em publico; em certo passo, o vulgo, & gente de menos cõsideraçao, ou que elle tinha em peor conta, recebeo o que elle auia dito com notauel aplauso. Voltouse elle para os amigos, que eraõ os melhores, & mais entendidos, & disse. *Me miserum! Vereor, ne quod verbum mihi stultum imprudenter exciderit.* Triste de my, que agradei a gente, q̃ não quizera; & quando vejo lhes pareceo bem, o que eu dixe, me persuado, que não podia deixar de ser algũa cousa, que dixesse inaduertidamente, ou algum disbarate, & ignorancia. Por maneira, que os maos, saõ credito de bons; & as injurias saõ louuores, & abonaçoẽs; & assi diziaõ estes, que fallauaõ bem, sendo tam affrontoso o q̃ diziaõ; porque era final, que desgostauaõ de Christo Nosso Senhor, o q̃ vinha em grande credito seu.

Notou S. Agostinho aquellas palauras, que o Senhor dixe, quãdo estaua para ir a ser prezo, & dar principio a sua Paixaõ: *Nũc clarificatus est filius hominis*: Estou em termos de meu credito, & abonaçaõ; & nota o Sancto, que fallando o Euangelista

*Tract. 63 in Ioann.*

*Ioan. 13. n. 31.*

*Ioann. n. 39.*

gelista S. Ioaõ de seu Mestre, dixe: *Spiritus non erat datus, quia Iesus non dum erat glorificatus*; que não viera tè entaõ o Spiritu Sancto, porque o Senhor ainda não estaua hõrado. E faz S. Agostinho força; em que no tempo de que se diz, que não estaua honrado, era o em que o Senhor fazia mais notaueis marauilhas, & obraua mores milagres. *Non ne quando miracula faciebat, ait tamen de illo ipse Ioannes: Non dum erat glorificatus; ùm mortuos suscitaret?* Como não estaua o Senhor honrado, quâdo obraua tantas marauilhas, & daua vida a mortos? *Quia prope est, vt humilietur amplius, vt iudicetur, & condemnetur, vt irrideatur, vt crucifigatur.* Naõ estaua entam honrado, senão agora em vesporas de sua honra, que estaua, em tam màgente como aquella, o prẽder, injuriar, blasphemar, & pòr, como a ladraõ, em hũa Cruz; porque affrontas de maos, hõraõ; & injurias de gente roim, acreditaõ; & por isso estes, dizendo mal, dizem bem; porq̃ affrontando, honraõ; como honrando, affrõtaõ; & louuando, desacreditaõ.

*Ioann. 7. n. 39.*

Donde S. Hieronymo dixe auisadamente a hum, que trasordinariamente o engrãdecia: *Honorifica me affecisti contumelia*; suppondo o que vamos dizendo, que ha honras, que deshonraõ; & ha injurias, que acreditaõ. Se quem de vôs diz males, he mao, como estes eraõ; crede, que fallando mal; dizem bem de vôs, como estes diziaõ do Senhor, quando mayores blasphemias lhe diziaõ.

*Epist. ad Occean.*

Notou S. Chrysost. a mudança do Publicano, *hom. 3. de Dauide, & Saule.*

*ct. 63 oann.*

*. 13. 1.*

cano, que vindo ao tẽplo infamado, & desacreditado com os crimes de sua vida; sahio delle justificado, & diz que as affrontas, que delle dixe o Phariseu, o honrauaõ, & abonauaõ: *Accepit probrum, & abluit probrum; & hostis insçius, factus est beneficus*, Chamoulhe o Phariseu, profano, & escãdalozo; *Velut etiam hic Publicanus*; ouuio com paciencia, & callouse; sahio honrado, abonado, & justificado por Deos; & o que tratou ao Publicano como a inimigo, seruio de o honrar, como se fora seu singular amigo. E quiz Deos, que quanto o Phariseu peor tratava de palaura ao humilde Publicano; tanto dixesse isso mais em seu credito, fallando como maligno, & soberbo. Porque injurias, & affrontas de gẽte peruersa, & mal intencionada, seruem de credito, abonaçaõ, & ainda justificaçaõ, a quem as ouue, & sofre.

*Luc.* 18. *n.* 11.

Vejamos agora, o como o Senhor assi affrontado respondeo. *Ego dæmonium non habeo, sed honorifico Patrem meum.* Dous nomes affrontosos lhe puzeraõ, & duas injurias lhe dixeraõ. *Samaritanus es tu, & dæmonium habes*; & a hũa sô respõdeo, com tanta brandura, & páciencia. Eu não sou endemoninhado; na outra não falla; como quem ja se não lẽbtaua della. Louuado sejais, Senhor, que ainda agora vos chamaraõ profano, não obseruante da ley, como se vos chamaraõ here je, & idolatra, que isso quer dizer Samaritano; & vos chamaraõ endemoninhado; & quando relatais o que vos dixeraõ, de duas

inju-

injurias, hũa só referis; diminuis nos agrauos, como esquecido delles. E nôs somos tammiseraueis, & tam impacientes, que quã do relatamos agrauos, senão accrescentamos nelles, ao menos como lembrados delles os contamos com sentimento, & com desejo de vingança delles.

Dixe o Senhor: *Ego dæmonium non habeo.* Eu não souũ endemoninhado. Sabeis que he isto, diz S. Gregorio? *Hisce verbis quid aliud nisi superbia nostra confunditur? Quasi agitata fuerit, vel leuiter, atrociores iniurias reddit, quam acceperit: facit mala, quæ potest; minatur facere, & quæ non potest.* Quiz Christo aqui confundir, & enuergonhar nossa soberba, & nossa impaciencia; que quando nos affrontaõ, ainda que seja muy leue, & superficialmente, se fallamos nisso, agrauanos, & accrescentamos no que nos dizem; & se podemos, nos desagrauamos, & vingamos com mayores affrontas, em reposta das q̃ recebemos; & se não nos podemos por entaõ vingar, propomos, & prometemos fazer ainda o que não podemos.

*umil.* 18 *in Euãg.*

Depois que os Iudeus quizeraõ apedrejar a Christo, quando deu vista ao cego de seu nascimento; quiz o Senhor tornar a Iudea, dõde estaua retirado, para resuscitar a Lazaro: *Eamus in Iudæã iterum.* Responderaõlhe os Discipulos: *Nũc quærebant te Iudæi interficere, & iterũ vadis illuc?* Muitos dias auia, que os Iudeus se tinhaõ indignado cõtra seu Mestre, & elles dizem. Senhor, ainda agora vos queriaõ os Iudeus ti-

*Ioan* 11. *ú.* 8.

rar

rar a vida, & ja quereis tornar là; porque tinhaõ tam preſente o agrauo, como ſe entaõ lho fizerão; & o Senhor como eſquecido delle, queria ir aonde eſtiuera tam arriſcado ao matarem; que eſtes ſomos nôs, tam lembrades de injurias, como ſe actualmente as eſtiueramos recebendo; & eſte era Chriſto, que tanto em breue ſe eſquece do agrauo, & injuria de o apedrejarem, & quererem matar, que quer tornar aonde ſe vira em tal tranze.

Quando na prizaõ de Chriſto acodio Saõ Pedro, & meteo maõ à eſpada, mandoulhe o Senhor, que a embainhaſſe, & dixe: *An putas quia non poſſum rogare Patrem, & exhibebit mihi, plusquam duodecim legiones Angelorum?* Pareceuos, que não poſſo eu defenderme, pedindo a meu Eterno Padre, q̃ me mande mais de doze legioẽs de Anjos, que me ponhaõ em ſaluo? S. Paſchaſio neſte lugar reparou, em Chriſto fallar em doze legioẽs de Anjos, & diz, que fallou aſſi por reſpeito dos doze Apoſtolos: *An putas quia nõ poſſum propter duodecim Apoſtolos, etiam duodecim legiones Angelorum impetrare?* Pareceuos, que não aueria de meu Padre doze legioens de Anjos, para defenderem os meus doze Apoſtolos? Elles ja não eraõ doze, porque delles faltaua Iudas, que vendera, & entregara ſeu Meſtre; porem, o Senhor, como eſquecido do caſo, & do agrauo; ainda o não exclue, antes o mete na conta com os demais Apoſtolos.

Matt. 26. n. 33.

Bem pudera o Senhor aqui reſponder com muita verdade, diz

loco citat

*loco citat.* diz S. Gregorio, aos q̃ lhe chamauaõ endemoninhado; dizendo, que elles eraõ os que tinhaõ o diabo no corpo. *Si respondere voluisset; dæmonium vos habetis, verum profectò diceret;* porq̃ se elles não tiueraõ o diabo cõsigo não dixeraõ taes injurias ao Filho de Deos: *Quia nisi impleti essent dæmonio, tam peruersa de Deo loqui non possent.* Porem, a mesma Verdade, Christo, em occasiaõ de affronta sua, nem verdade quiz respõder: porque ainda que fallasse verdade, poderlhia cuidar, que a dizia por affronta, & por vingança, fallando quando affrontado: *Accepta iniuria, quod verum erat, dicere veritas noluisset; ne non dixisse veritatem, sed prouocatus contumeliam reddidisse videretur.* Donde podemos, para nossa doutrina, tirar, que quando nos virmos affrontados falsamente, & que nos dizem mẽtiras, por nos injuriar; nem vetdades; auemos de responder, ainda quando possaõ seruir de reprehensaõ; porq̃ em tal tempo saõ as verdades suspeitosas, & tẽ mais presunçaõ de vinganças, & affrõtas, que de verdades vteis, & doutrinaueis. *Ex qua re quid nobis innuitur, nisi vt eo tempore, quo à proximis ex falsitate contumelias accipimus, eorum etiam vera mala taceamus, ne ministerium iustæ correptionis, in arma vertamus furoris?* Desorte, que a reposta brãda de Christo, podendo, com verdade, dizer aos Iudeus, quem elles eraõ; mostra como nos deuemos auer com os que nos affrõtaõ; & o callar hũa das affrontas, quando se ouue de disculpar dellas; mostra o como o auemos, & dene-

deuemos imitar no esquecimento das injurias.

Notorio he, que aquelle Pay de familias, de que Christo fallou no cap. 25. de S. Mattheus era symbolo, & figura de Deos. Quando o seruo mao, & negligente, que enterrou o talẽto, o trouxe ao Senhor, escusandosse de como cõ elle não negociara: *Scio, quod homo sis durus metis vbi non seminas, & congregas vbi nõ spargis.* Não me quiz arriscar com a vossa fazenda, porq̃ sois hum homem duro de cõdiçaõ, meteis a fouce na seara, que não semeastes; & recolheis aonde não lançastes nada. Logo no mesmo tempo, fazendolhe o Pay de familias cargo do que elle auia dito, & repetindo, o que dixera, lhe diz. *Serue male, & piger; sciebas, quia meto ubi non semino, & congrego ubi nõ sparsi.* Mao, & preguiçoso seruo, sabias, que sego aõde não semeei, & ajunto aonde não espalhei. E não repetio o peor, que o seruo lhe auia dito, que era duro, & trabalhoso de condiçaõ. S. Paschasio diz, que não fez caso de lhe hauer chamado duro de cõdiçaõ: *Quia non ex sua natura est, ut seuerus, & durus dicatur; non confitetur se durum esse.* Não fez caso do dito; porque entendeo, que não tinha razaõ, para lhe chamar duro de cõdiçaõ, quando era tam Manso, & tam Benigno. Não se deu por achado na affronta; porque vio, que lhe não tocaua.

*Matt. 25. n. 26.*

*lib. 11. in Matt.*

Porem hum moderno douto, ao nosso proposito dixe: *In tam exigua temporis mora, qualis ab auditu ad increpationẽ intercessit, iniuriæ memor iam &*

*Velasq. in c. 1. epist. ad Philip. n. 15. 16. & 17.*

*it nõ erat.* Como era materia de affronta, em tam breue espaço, como o de o ouuir as injurias, & repetillas, logo se esqueceo dehũa; que esta he a natureza do nosso Deos. Bem o vemos assi em seu Filho humanado, pois acabando de lhe chamar Samaritano, & endemoninhado; quãdo ouue de repetir as injurias, logo lhe esqueceo hũa dellas.

Daqui he, que Sam Chrysost. dixe: *Nihil æquè Deũ lætificat, atq; iniuriarum immemorẽ esse.* Não ha cousa, q̃ mais agrade, & maior gosto dé a Deos, como hum homem, que sabe esquecer injurias; porq̃ se parece com Deos, & assi como semelhãte o ama. E quando Christo chamou bemauenturados aos pacificos; entendeo, não sô os que procuraõ reconciliarse com seus imigos, senão os que tem hum animo tam pacifico, & quieto, q̃ poem em esquecimẽto os agrauos, que lhe fizeraõ, para lhe não causarem rancor contra quem lhos fez; q̃ assi entende o lugar S. Chrysostomo, declarando o, *Beati pacifici.* *Pacifici*, diz elle, *non solum dicũtur, qui inimicos in pace reconciliant, sed etiam illi, qui immemores sunt malorum.*

Ia na ley antiga mãdaua Deos, que os affrontados não se vingassem, antes se esquecessem das injurias q̃ lhe fizessem. *Non quæres vltionem, nec memor eris iniuriæ ciuium tuorũ.* Nem vingança, nem lembrança quer Deos que tenhamos das injurias, que nos dizem, & das affrontas, que nos fazem; que ja na ley antiga, que não era de tanta perfeiçaõ, mãdaua, que se esquecessem

*Matth. 5 n. 9. hom. 9. in c. 5 Matt.*

*Deut. 19 n. 17.*

*ser. 14. in c. 4. ad Philip.*

*. 11. Matt.*

*sq. in epist. ilip. 5. 16. 7.*

sem os homens das injurias. E naõ podia Deos, dixe Tertulliano, encarecer, nem encarregarnos com melhores termos a paciẽcia, que de nòs queria nas injurias, que commandar, que as esqueceſſemos: *Multò magis patientiam indixit iniuriæ, qui indixit obliuionem.* Grande paciencia, & notauel ſofrimẽto ne, o de quem pode acabar conſigo, eſquecerſe breuemente de agrauos recebidos.

*lib. 4. contra Marc. c. 16.*

Quando Ioſeph vio diante de ſy no Egypto, em que era ſuperior, a ſeus irmaõs, que o intentaraõ matar, & quando menos o venderaõ deshumanamente, conheceos muybẽ; & podendoſſe lẽbrar do mal, que o auiaõtratado, diz a Scriptura: *Fratres ipſe cognoſcens, nõ eſt cognitus ab eis. Recordatuſq; ſomnorum, quæ ali quando viderat, &c.* Elle os conheceo, não conhecendo elles o irmaõ; & entaõ ſe lembrou dos ſonhos, que per ordem de Deos tiuera. Oleaſtro declarando eſte lugar, diz. *Non dixit eum memorem venditionis, aut mortis ſibi intentatæ, ſed ſomnorum; vt nos doceat non eſſe memores, ſed obliuioni tradere iniurias fratrum noſtrorum.* He muito para conſiderar, que naõ diz a Scriptura, que ſe lembrou Ioſeph de como aquelles irmaõs, que tinha diante de ſi, lhe traçaraõ a morte, & ſe conjuraraõ para iſſo; & quando onue quem os deſuiaſſe deſſe intento, o venderaõ para eſcrauo; ſenaõ, q̃ diz, que ſe lembrou dos ſonhos; para nos enſinar, ja como figura de Chriſto Noſſo Senhor, a eſquecermos agrauos, & affrontas, ainda feitas por aquellas peſſoas, que mais obriga-

*Geneſ. 42. v. 8.*

obrigaçaõ tem de nos estimar, & amar.

E he muito para sẽtir nesta materia, que possa mais com os homẽs o tempo, q̃ o exẽplo de Christo, & seus preceitos. Ensinanos Christo hoje com seu exemplo, a esquecer injurias; mãdanos, que nos não lẽbremos dellas; nem vermos como se esqueceo de lhe chamarem Samaritano; nem mandarnos, que sejamos muy amigos de quem nos injuria; & como obrigados, os encomendemos a Deos; nada disso basta. Passa hum anno, & outro anno, & ás vezes menos tẽpo, & bastaõ elles para nos não lembrarmos das affrontas, que tanto sentimos. Doutrina he esta de S. Chrysostomo, & tam digna de cõsideraçaõ, como de grande cõfusaõ nossa. *Quod tempus facit, hoc propter legem Dei ante tempus facere non sustines?* Naõ vos correis, & não vos confundis, de ser mais poderoso comvosco o tempo, q̃ Deos, & o respeito, q̃ deueis a sua ley? Passa o tempo, com elle passa a memoria dos agrauos, & vos esqueceis das injurías; mãdauos Deos, que vos esqueçais das affrontas; vedes o como Christo se esqueceo aqui dellas: isto não basta, & o tẽpo pode mais comvosco, que Deos, & o seu exemplo.

*homil. 52 ad populũ*

E respondeo o Senhor tambem, com tãta brandura, aos que o affrontauaõ, para os desmentir a elles. Notou o assi Sam Chrysostomo, quãdo dixe: *Vt hoc signo mentitos esse aduersus ipsum eos confirmaret, quoniam non sit dæmoniaci; tanta clementia, mansuetudine, humanitate que vti.* Mo-

*homil. 42 in Matth.*

ſtrou, que não era endemoninhado, como elles o diziaõ; por que quem tem o diabo no corpo, ſendo elle o pay da impaciencia, como lhe chamou Tertulliano; & o primeiro impaciente, que ouue, não falla naquelles, em que entra com tanta paciencia, & modeſtia, como aqui fez o Senhor, ſenão com impaciencia, & com affrontas ſe deſafrontaõ, & com injurias contra quem lhes diz algũa couſa em ſeu diſcredito.

*lib. de Patient.*

Antes reſpondendo o Senhor aſſi, moſtraua ſer homem Angelico. Notou o Apoſtolo Sam Iudas Tadeu, que *Cùm Michael Archangelus cum diabolo altercaretur de Moyſi corpore, non eſt auſus inferre blaſphemiam.* Altercando o Archanjo Sam Miguel com o diabo ſobre o corpo de Moyſes, podendo Sam Miguel dizerlhe quem era, & tratallo como elle merecia; não ouſou dizerlhe palaura de eſcandalo, nem de affronta, ſenão, que lhe dixe: Deos te mande, & te componha. O Cardeal Caietano declarando eſte lugar, diz: *Arguendo, diabolo non maledica verba dixit, ſed imperet tibi Deus, quæ ſunt verba iuſtitiæ.* Não lhe dixe o Anjo ao diabo hũa palaura deſcompoſta, ſenão que Deos N. Senhor o mandaſſe; q̃ era palaura muy juſtificada, em que moſtraua ſer elle Anjo, & que remitia a Deos o que lhe pudera dizer. Melhor o dixe Sam Hieronymo. *Merebatur quidem diabolus maledictum ſed per Angeli os exire non debuit.* Bem he verdade, que

*Epiſt n 9*

*hom. in 1. Cor.*

mere

merecia o diabo, que S. Miguel o affrontasse, & lhe dixesse, quẽ elle era; porem não era razão, que pella boca do Anjo sahisse palaura injuriosa, ainda contra o diabo atreuido, & que se punha em pontos oom elle.

Esta foy a razaõ, porque podendo Sam Ioaõ Baptista tratar a Herodes adultero, & escandaloso muito mal de palaura, como aduertio Sam IoaõChrysostomo, não o fez assi, senão, que com toda a brandura lhe dixe: que não lhe era licito cohabitar com a molher de seu irmaõ; porque não cabia na boca de homem tam sancto palaura injuriosa: *Neq; dixit: O sceleste; imo sceleſtiſsime. O flagitioſe, ac prophane.* Não lhe dixe: O mao homem; antes maliſſimo. O profano, & dissoluto: *Legem protriuisti, potentiam tuam pro lege habuisti, nihil horum locutus est.* Não dixe: O quebrantador da ley de Deos, que fizeste ley do teu querer, & do teu apetite; vsando mal do poder Real: *Atque etiam in criminis insectatione multa abeo moderatio, ac lenitas adhibita est. Non licet, inquit, tibi habere vxorem fratris tui; quæ quidem verba, docentis potius sunt, quam coarguentis; erudiẽtis potius, quam indicantis.* E reprehendendo o crime do adulterio, não excedeo o modo, como quem o abominaua; senão, que com toda a modestia, & brandura dixẽ: Vede que não vos he licito tomardes, & viuerdes cõ a molher de vosso irmaõ; palautas, q̃ mais saõ de quem ensina, que de quem reprehẽde; mais de quem encaminha para o bem,

hom. 23. in 1. ad Cor.

que de quẽ eſtranha, & ſe agaſta contra o mal.

Bem pudera o Senhor reſponder aos q̃ o injuriauaõ, na forma que elles mereciaõ; porem, quiz moſtrarlhe, que mentiaõ, pois não reſpondia com injurias, nem pellos proprios conſoantes, com que elles o auiaõ affrontado; ſenão como Sancto, & como Angelico, que nem Anjos, nem Sanctos ſabem injuriar, nem dizer affrontas. E não os podia o Senhor cõuẽcer melhor de mẽtiroſos; & ainda de malignos, que no termo, q̃ com elles teue; q̃ por iſſo di xe S. Paulino, q̃ não auia melhor modo de arguir, & reprehender o odio, & affrontas de inimigos, que o bom termo, q̃ tiueſſemos. *Odia, & conuitia viuendo melius, quam loquendo arguimus.* A reſpoſta com que os inimigos mais ſe quebrantaõ, & melhor ſe vencem, não he a de palaura, ſenão a da paciencia, & bom termo, com que nos auemos, quando nos affrontaõ, & injuriaõ.

*Epiſt. 24 ad Apiũ de illius conuerſione.*

Eu eſtiue ja cuidando, que fundamento teriaõ os Iudeus para chamarem a Chriſto Noſſo Senhor, Samaritano. Porque o Senhor não naſceo em Samaria, nem ſe trajaua, nem fallaua como Samaritano; que por iſſo a Samaritana o conheceo, & dixe que era de Iudea; nem taõ pouco tinha trato, nem conhecimẽto em Samaria, antes paſſando hũa vez por aquella Prouincia, o não quizeraõ agaſalhar, do que ſe ſcandalizaraõ os Diſcipulos. E poſto que a ditos de maos não ha para que buſcar razaõ, ſendo elles

elles tam desarrezoados; todauia me parece, que por ventura lhe chamaraõ assi, por que souberaõ, que o Senhor fallara hũa hora com a Samaritana; porque para gente roim muy pouco basta para desacreditarem, & infamarem; & de qualquer leue occasiaõ lançaõ maõ.

Os irmaõs de Moyses quiseraõno hũavez affrontar, & diz o sagrado Texto: *Locuta est Maria, & Aaron cõtra Moysẽ propter vxorẽ eius Æthyopissam.* Tomaraõ motiuo para o affrontar, de que era casado cõ hũa negra de Ethyopia; & não era assi, porque a molher era filha do Sacerdote de Madian, & os Madianitas não viuiaõ na Ethyopia, porẽ ficauaõ perto della; & pode ser, que a molher de Moyses fosse algũa vez àquella terra; & sô isso bastou, para lhe chamarem negra, & nacida na Ethyopia. Ruperto tratando este lugar diz: *Sic se habet amaritudo rixantium, vt semper è vicino rapiat, quod valeat ad augendum contemptum.* Os que pretendem affrontar a outrem, de qualquer apparencia se valem; & quando não achaõ cõ que na verdade possaõ injuriar; vaõ buscallo em qualquer semelhãça, & de carreto lho trazem, & impoem. Como Moyses era pessoa tam calificada, & estimada de Deos, em quem não achauaõ os irmaõs emulos que notar, para o deshonrarem; foraõ buscar o defeito na molher com que era casado, & ainda nessa lhe trouxetaõ de carreto, & de fora, q̃ era negra de Ethyopia, não sendo isso assi; senão, que lhe chamaraõ assi, porq̃ nascera

Num. 12 n. 1.

lib. 1. in Numer. c. 34.

perto da Ethyopia, q̃ para desaffeiçoados, taõ pouco basta como isto.

Quando os irmaõs de Ioseph viraõ, que no saco de Benjamin se achara a taça, que por ardil mandara meter nelle Ioseph; diz S. Ephrem, que começaraõ ao desacreditar, dizendo: *Filius Rachel est, quæ furata est idola.* Sae à casta, & he filho de sua mãy, que era ladra, & assi furtou os idolos a seu pay. Longe lhe foraõ buscar a affronta, na mãy, que o parira; & que nascia semelhante a ella, que furtara ja os idolos ao pay; não foy pello roubar; senão, como notou Theodoreto: *Vt patrem eriperet ab impio idolorum cultu;* querer lhe tirar a occasiaõ de idolatrar, & por este respeito lhe leuou os idolos. Mas os irmaõs de Benjamin apaixonados, como em sua innocẽcia não acharaõ materia para o affrontarem, foraõ na buscar na mãy, & no caso tam antigo, para lhe formarem a culpa, & o injuriarem em materia, em que o moço estaua tam innocente. Tam pouco basta para a paixão, proromper em affrontas.

*homil. de Ioseph.*

Celebre he a este proposito, a prouidencia, que o Propheta Daniel teue naquelle taam sabido aluitre da cinza, & tam solenizado dos curiosos, quãdo deitandoa no pauimẽto do Templo, & cobrindoo todo de cinza, descubrio com isso o rastro, & pégadas, que desda cova ao altar dos sacrificios, faziaõ os Sacerdotes, suas molheres, & filhos, quando sahiaõ a comer de noite, o mantimento, & offertas do idolo, do qual

*Dan. 14. 18.*

do qual elles affirmauaõ, que comia tudo, o que se lhe offerecia. Porem, o que merece particular aduertencia em hum caso tam commum; he, que ao chegar Daniel com o Rey, para lhe mostrar o engano; tirou o Propheta ao Rey pella roupa, para que não metesse o pè dentro, nem o puzesse na cinza: *Tenuit Regem, ne ingrederetur intrò, & dixit:* *Dan. 14. u. 18.* *Ecce pauimentum; animad uerte cuius vestigia sint hæc.* Não entreis, Senhor, & não ponhais aqui pé; vede o rastro, & conhecei as pègadas; porque sendo tantos os que por aqui andaraõ, hum sô pè, que vôs aqui ponhais, bastará para os culpados no caso dizerem, que vôs fostes o que andastes por aqui, & que ninguem outrem fez isto. Porque para gente roim, basta hũa sô pègada, auendo elles dado tantas, & feito tam grande rastro. Assi tambem, auendo Christo Nosso Senhor fallado hũa sô vez cõ a Samaritana, bastaria a tam roim gente, como estes eraõ, para lhe chamarem Samaritano. E quando para affrontarem a Christo, que era Filho de Deos, & não podia peccar, bastou tampouco; vejamos quaõ acautelados deuemos andar, & quanto deuemos procurar, por não dar hũa leue occasiaõ a nossos inimigos.

E o que mais escandaliza na materia, he, que sendo Christo N. Senhor tam Santo, Milagroso, & Diuino, bastou tam pouco, como auer hũa vez fallado com a Samaritana, para o affrontarem; & sẽdo elles taõ maos, taõ peruersos, enuejosos, & malignos, queriaõ

que baſtaſſe só a deſcendencia de Abrahã, para ſerem cridos nos males que dizem, & para ſerem reputados por bons. Por maneira, que baſta aos maos verem qualquer ſombra de mal, para fazerem aos bons, maos; & querẽ eſſes maos, que qualquer ſombra de bem, baſte para os fazer todos bons.

Naquella celebre *Daniel 2.* ſtatua de Nabuchodonoſor, que tantas mais expoſiçoens tem, do que tinha de metaes; a cabeça era de ouro, ſendo o corpo de tam differentes, & inferiores couſas. Dixe o Propheta Daniel a Nabuchodonoſor, que na principal parte daquella figura, que era a cabeça douro, era elle ſignificado: *Tu es caput aureum.* Vós ſois a cabeça douro. Em elle ſabendo iſto, mandou fazer hũa ſtatua toda douro, & nella ſe mandou adorar ſob graues penas. Theodoreto tratando eſte lugar, diz aſſi. *Quia Beatus Daniel ſomnium interpretatus eſſe aureum caput dixit, alias vero imaginis partes ex alia multiplici materia; ipſe omnem ex auro imaginem molitur.* A imagẽ, que Daniel interpretetou, hũa sô parte tinha de ouro, & elle paſſou avante, & mandou fazer hũa ſtatua toda douro. E eſte he o coſtume, & a teima dos maos, que qualquer parte, que tenhaõ boa, ou de nobreza, ou de letras, ou de forças; querẽ, q̃ iſſo sô os faça todos douro, & que à cõta de hũa parte boa, ſe diſſimulem todas as outras muito roins, & muito para abominar. Sendo aſſi, que elles proprios, vendo nos outros muitas partes boas, porque puderaõ ſer eſtimados, & bem repu- *Orat 3. in Daniel.*

reputados; se assertaõ de enxergar nelles qualquer defeito, por pequeno que seja, cõ elle querẽ desluſtrar, & desdourar tudo o de bom, que aquelles homens tem. A este respeito me não espãto, que sendo Christo N. Senhor tam Milagroso, tam Santo, & Verdadeiro, os Iudeus lhe fossem buscar hũa leue, ou imaginada sombra de defeito, que era auer fallado hũa vez com a Samaritana, para com ella desluſtrar a abonaçaõ, que o Senhor auia feito de sua pessoa; sendo assi, que tendo elles tam grandes males, & notorios defeitos, os queriaõ dourar todos, com a descendencia de Abraham.

E porque os maos saõ roins de contẽtar, & não se contentaõ cõ dizer mal; senão, que com isso abrem porta a seu odio, para fazer mal; sobre as injurias, que dixeraõ ao Señor, em fim se foraõ ás pedras, para o apedrejar. Porem o Senhor lhes desapareceo, & elles se ficaraõ com as pedras nas maõs, em postura de se quererem apedrejar huns aos outros. E na verdade assi he; que quem quer fazer mal a gente innocente, & que o não merece, a sy proprio se faz o dano. Notou Philo o que diz o Genes. de como Cain matou a seu innocente irmaõ Abel. *Insurrexit Cain in Abel, & interfecit ipsum.* Leuantouse Cain contra seu irmaõ Abel, & matou o. Diz Philo, q̃ melhor, & mais propriamente se ha de ler o lugar: *Insurrexit Cain, & occidit se ipsum* Leuãtouse Abel, & matouse a sy proprio. *Prima quidem specie Abelem occisum subiudicat, sin autẽ dili-*

*lib. quod deterior potiori insidietur.*

*diligentius rem expendas, ipsum Cain à seipso occisum inuenies.* Se considerais superficialmente o que soa a Scriptura, he, que Cain matou a Abel; porem, ponderãdo isso como conuẽ, & o dano que dahi resultou ser todo de Cain; porque a seu irmaõ, quando muito, tirou o da vida presente; mas não o priuou do amor, que Deos lhe tinha; porque dantes amaua Deos a Abel, agora buscao para o amar; como notou Saõ Chrysost. *Non amorem extinxisti, sed magis accẽdisti.* E mais he buscar para amar, que amar. O mal todo, & o dano, foy do fratricida, que se matou na alma, priuandosse de Deos, que he a Alma, & Vida da alma. Donde quando Deos preguntou a Cain. *Quid fecisti?* Que fizeste? Diz Philo, que foy o mesmo que se lhe dixera: *Nihil fecisti:* Em nada lhe empecheste, & nenhum dano lhe fizeste.

Faz Saul tiro com a lança a Dauid, errou a Dauid, & assertou em sy. *Saul misit lanceam in Dauidem, sed non attigit illum*; nenhum dano fez a Dauid. S. Basilio Seleuc. tratando este lugar, diz: *Ab scopo aberrans mores suos manifestauit.* Elle errou o tiro, que fez a Dauid, & deu em sy; porque ficou, como estes do nosso Euangelho; mostrãdo com isso sua enueja, pois queria matar quẽ lho daua saude; seu odio, pois tiraua a quẽ lho não merecia; & sua malignidade, pois se mostraua endemoninhado, por ver, que naõ tinha disculpa no que fazia. Assi estes, não tiraraõ com as pedras a Christo, porem com ellas nas maõs fizeraõ a sy proprios os tiros,

1. *Reg.* 18 *n.* 10.

*Psal.* 3 *n.* 13.

*Orat.* 15.

tiros, moſtrando quem eraõ, em intentar apedrejar a quem era tanto para ſeruir, & adorar.

Boa doutrina he a de Dauid, para paſſar bem affrontas: *Cùm mihi moleſti eſſent, induebar cilicio*: quando me via injuriado, & affrontado de meus inimigos; para vencer o ſentimẽto, & quebrantar o deſejo de vingança, valiame de hum cilicio. Brixiano traſladou eſte lugar: *Ego autem cùm moleſtiam paterentur*: quãdo cõſideraua a moleſtia, & o dano que padeciaõ; por me nãodeixar entrar de algũa vaidade, cingiame com hum cilicio. De maneira, que os que moleſtauaõ a Dauid, eraõ os que padeciaõ a moleſtia, não era elle moleſtado.

*Pſal.* 34. *n.* 13.

Neſte ſentido entẽde Sancto Agoſtinho aquelle lugar do Pſalmo: *Aduerſum me cogitabant mala mihi.* Traçauaõ, & cuidauaõ meus inimigos, como me auiaõ de fazer mal. *Sibi potius*, diz o Sancto, *quia congregauerunt iniquitatem ſibi.* Melhor diſſera Dauid; que ſeus inimigos cuidauaõ, & intentauaõ males a ſy proprios; porque a elles lhes vieraõ. *Non enim quia nihil facere potuerunt, nihil facere voluerunt.* He verdade, que me não prejudicarão em couſa algũa; mas o dano, não ſe ha de regular pello que elles me fizeraõ, ſenão pello que intentaraõ; que tanto mal ſe fazem a ſy, quãdo cuidaõ que mo fazem; & aſſi, não cuidaõ contra mim; *Cogitabant mala mihi*; cõtra ſy cui daraõ, & a ſy danaraõ; *Sibi potius; quia congregauerunt iniquitatem ſibi.*

*Pſal.* 40. *n.* 8.

Neſta poſtura deixou Chriſto Senhor, & Redemp-

Redemptor Nosso, os Iudeus, & se ausentou delles, deixandoos cõfusos; & dandonos cõ isso exemplo de como nos auemos de auer nos aggrauos, & injurias, que nos fizeraõ; dando as costas a atreuidos, & deixando a vingança a Deos, que tem cuidado de acodir, & vingar, a quem por seu amor sabe callar nas injurias, & sofrellas com paciẽcia; com que se merece aqui muita Graça, para alcançar a Coroa da Gloria, *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Beatissima Trinitas. Amen.*

SER-

Epist.

# SERMAM III.

# NA DOMINGA DA PAIXAM.

*Non ne benedicimus nos, quia Samaritanus es tu, & dæmonium habes?*
Ioan. 8.

Epist. 2. Escreuẽdo Voluſiano a S. Agoſtinho, lhe diz, que os Milagres de Chriſto não dauaõ adequado, & cabal teſtemunho, de quem elle era. Porque para ſer Filho de Deos Omnipotente, pouco fazia, ainda quando mais extraordinariamente obraua: *Larualis illa purgatio, debilium cura, redditavita defunctis; hæc, & alia, ſi cogites, Deo parua ſunt.* Não ha milagre em todos os que os Euangeliſtas contaõ de Chriſto, que ſejaõ iguaes, ao que Deos pode fazer. He bem verdade, que cõſideradas eſſas obras, em quem foſſe puro homem, admiraueis eraõ; porque excediaõ

ce liaõ os termos, & poder da natureza; mas para Deos parecem curtas, & abreuiadas, & menores, ainda que metamos em cõta, o modo com que as obraua; porque não pareciaõ succeſſos, & obras na realidade, ſe não repreſentaçoens, nas quaes tudo ſe faz facilmẽte; porque não ſe faz nada, ſenão fingeſſe, & o fingir não tẽ as difficuldades do obrar. Por maneira, q̃ os milagres de Chriſto, mais pareciaõ repreſentados, que obrados, pella facilidade com que ſe leuãtaraõ dos leitos os enfermos que auia muitos annos jaziaõ nelles, como reſuſcitauaõ dos ſepulchros os mortos, & pello como obedeciaõ as creaturas todas. O enfermo com tal ſaude, que não parecia auer ſido doente; o reſuſcitado, que nunca fora morto; iſto, & tudo o mais, que Chriſto obraua, pouco parecia; antes sô repreſẽtado aos olhos dos que viaõ ſeus milagres. *Larualis illa purgatio*; pouco era tudo iſto para hũ Deos Omnipotente.

Dizia iſto Voluſiano, para moſtrar, que os Milagres de Chriſto não dauaõ teſtemunho certo de ſua Diuindade; porem, a verdade era, que ſe ajuntarmos o fim deſſes milagres, para que o Senhor os fazia, que era para moſtrar ſer Filho de Deos, baſtantemẽte moſtrauaõ, que o era. Quiz pois S. Agoſtingo moſtrar, & apontar a Voluſiano alguns Milagres, que melhor dixeſſem, & prouaſſem a Diuindade de Chriſto, que aquelles, que ordinariamente fazia; como foy, naſcer de hũa Virgem, ſem prejuizo de ſua pureza; reſuſ-

Ioan. 1 n. 18.

resuscitarse a sy proprio, que foy obra de supremo poder, & de que Christo lançaua maõ algũas vezes para mostrar seu poder. *Ego potestatem habeo ponendi animam meam, & potestatem habeo iterũ sumẽdi eã.* Poder tenho para me offerecer á morte, & com effeito morrer; & poder tenho, para me resuscitar.

Ioan. 10. n. 18.

Não parece que cõparou, & igoalou Christo bem estas duas cousas; porque o poder morrer, & padecer, parece ser fraqueza; & para resuscitarse hum morto a sy proprio, necessario he hum poder tal, que não sô se restitua o morto a sy proprio a vida, que perdeo; senão hum poder tal, que se não possa perder com a vida; & para isto conuem, que á pessoa, que se ouuer de resuscitar, lhe seja mais intrinseco o poder, que a vida; & que proceda de outra vida, & de outro ser, & natureza, que se não possa perder, nem acabar; & isto sô na Diuindade se acha; & em quem se achar, facilmente se proua ser Deos.

Supposto isto; vos parecerà, & com razaõ, que para alguẽ se resuscitar a sy proprio, he necessario, q̃ tenha o poder de Deos; & que se pode morrer, seja juntamente Deos, para se auer de resuscitar. Assi he; porem Christo Nosso Senhor, não sò mostrou seu poder, em se poder resuscitar, senão tambem em poder padecer, & morrer: *Potestatem habeo ponendi animam meam, & iterum sumendi eam*: porque não està mais longe, de Deos poder morrer, que poderse resuscitar.

Que-

Querẽdo o Senhor persuadir aos homens, que se não scandalizassem quando o vissem padecer, & sofrer, & morrer em hũa Cruz, cuidando, que era isso falta de poder, & forças, a cujo respeito se não podia defender, & liurar de seus imigos, pois antes era prova euidente de seu poder. *Nemo tollit animam meam à me, ego pono illam à me ipso.* Naõ ha poder em meus inimigos para me affrontarem, nẽ tirarem a vida, em mi o ha para a dar, & para padecer.

Por maneira, que o poder de Deos mais se mostrou no que sofreo, que no q̃ obrou; porq̃ empregarse Deos em fazer bem a suas creaturas, não he muito; assi, porque saõ creaturas suas, como por que he elle o Autor, & o bem dellas; porẽ empregarse o poder de Deos em sy, & cõtra sy; isto he o estremado, & o espantoso de Deos; & que pode mostrar seu poder em sy, dando sua vida, & entregãdosse nas maõs dos homens, para padecer delles affrontas, injurias, & morte; nisto poz o risco sobre tudo o poder de Deos. Porque doutra maneira, o poder dos homẽs fora, o que preualecera contra Deos, affrontandoo, & tirandolhe a vida. E porque não chegaua a tanto o poder dos homẽs como isso, o poder de Deos tomou aqui a maõ, pera poder morrer, & padecer; & assi naõ padecera o Filho de Deos, se naõ quisera, & naõ quisera, se naõ pudera, & naõ pudera, se naõ fora Deos. E como era necessario tam grande poder pera tal morte, & pera taes tormẽtos; foi tambem necessaria tal, &

lib. de P
tientia.

tal, & tam grande paciencia, que moſtraſſe, que era paciencia de Deos, pois a Paixão era querida, buſcada, & grãgeada por Deos. Donde Tertulliano grauemente dixe: *Qui in hominis figura propoſuerat latere, nihil de impatientia hominis imitatus eſt.* Fezſe o Filho de Deos homem, & com tomar as penalidades, & fraquezas de homẽ, sò na impaciẽcia não moſtrou ſer homem, porque não ſofria cõ mao ſemblante, nem como quem ſe dohia, ou queixaua. *Hinc vel maxime, ò Iudæi, Dominum cognoſcere debuiſtis; patientiam huiuſmodi nemo hominum perpetraret,* diz Tertulliano aos Iudeus: Naõ tendes eſcuſa que dar, a não conhecer, & aceitar por Meſſias a Chriſto Noſſo Senhor; porque alem das obras marauilhoſas, que fez a paciencia cõ que ſofreo, & padeceo, quanto os homens lhe fizeraõ; moſtraua, que quem tinha tal ſofrimento, não era homem, ſenão Deos. Porque moſtrou ſeu poder no que padeceo, & no como padeceo.

*lib. de Patientia.*

E o que mais he, q̃ como ſe ſe não contẽtara com o que ſofreo, & padeceo no tempo de ſua morte, quiz padecer anticipadamente em ſua vida, ou como quem ſe enſayaua para ſair a publico cõ ſuas dores, & tormentos, ou como quem tinha tanto goſto de padecer, que ſe expunha a ſofrer injurias, antes que ſofreſſe tormentos. Hoje o noſſo innocente Cordeiro dá principio a ſua morte, & a ſua Paixaõ, & por iſſo eſta Domingaſe chama Dominga da Paixaõ; porque a quem era tam

Santo, tam Diuino, & Honrado, não magoauaõ menos affrontas, que tormentos; nem chegauaõ menos injurias, que lança, crauos, espinhos, & morte de Cruz.

Notemos para isto, que em todas as outras pessoas nos tormẽtos, & injurias concorrem particulares razoẽs, para as sofrerem com paciencia; considerando, que ou as merecẽ, por suas culpas, ou lhe seruem de grãde merecimento com Deos, para satisfaçaõ de suas culpas. Nenhũa destas cousas auia em Christo Nosso Senhor, pois era impeccauel, & para sofrer com paciencia injurias, & affrontas, não merecidas, & de que não se podia valer, para satisfaçaõ propria, era necessaria paciencia de hum homem Deos; que a de homem sômente, não bastara. Notado he de S. Gregorio Papa; que Dauid, quando Semei o affrontaua, o sofria com grande paciencia; porque entendia, que no sofrimẽto dessas culpas estaua o interesse, de elle dar satisfaçaõ a Deos das culpas, que contra sua Diuina Magestade auia cometido; & alcãçar de Deos nouas merces, offerecendolhe o que sofria, que era o que mais auia mister. *Fugiens reduxit ad animũ malum quod fecit.* Lembrauasse Dauid das culpas, que tinha cometido contra Deos; *Et contumelioſa verba, non tam conuitia quàm adiutoria eſſe credidit*; & assi veyo a entender, que não eraõ tanto aquillo affrõtas, como occasioens de merecimento, de que se auia, & deuia valer, lançando maõs dellas; *Quibus ſe purgari*, *lib. 30. moral. c. 9.* 2. *Reg.* 16

*ri, sibiq; misereri posse iudicauit.* E que sofrendo o que Semei lhe dizia, não sô pagaua a Deos o que lhe deuia, senão, q̃ alcançaua nouas misericordias. *Tũc enim illata conuitia bene toleramus, cum in deserto mentis ad mala perpetrata recurrimus.* Porque não ha duuida, que o remedio mais efficaz para sofrer com paciencia as affrontas, que senos fazem, he trazer à memoria os castigos, que merecemos pellas que fazemos a Deos; *Bene quippe videbitur quod iniuria percutimur, dum conspicimus quas pœnas meruimus.* Como não auemos de ter sofrimento no que os homẽs nos fazem, se trazemos diãte de nossos olhos, o como affrontamos a Deos, & o que por isso merecemos? *Sicq; fit vt contumelijs gratia magis, quam ira debeatur, quarum interuentu, Deo iudice, pœna grauior declinatur.* Consideraçaõ he esta bastante para não sô sofrer com paciencia injurias; senão, para dar graças a quem nolas faz, pois nos dá com isso cabedal para fogirmos, & euitarmos mayores, & mais riguросos castigos, dados por Deos, do q̃ vem a ser o sentimẽto das affrõtas que se nos fazẽ.

Donde o mesmo Dauid dizia: *Turbatus sum, & non sum locutus*; que como homem sentia o que se lhe dizia, & como spiritual, conhecendo quanto lhe importaua callar, & sofrer; não dizia palaura, quando lhe diziaõ muitas, & muy affrontosas. *Turbatus sum, quasi homo*, expoem S. Hieronym. o lugar; *non sum locutus quasi Christianus*; a fraqueza humana alteraſse com as injurias, & moueſse com as affrõtas; mas a cõsideraçaõ *Psal. 76. n. 5.*

Christã á vista do que paga, & do que merece, sofre, & calla sem dizer palaura. Porque nunca pode sofrer tã-to injuriado, quanto he o que merece por auer injuriado, & affrontado a Deos; como bẽ aduertio Theophylacto, em Christo nos mandar orar pellos q̃ nos perseguẽ, como por gente benemerita, & a quẽ estamos em grande obrigaçaõ: *Inter benefactores oportet illos habere; omnis enim, qui nos tentat, & persequitur, leuiorem facit pœnam; quam propeccatis ferre deberemus.* Se considerassemos o que sofremos, com o muito q̃onueramos de sofrer por nossas culpas, do q̃ nos aliuia o sofrimẽto, & paciencia nas injurias, & affrontas; ouueramos de auer, que deuiamos muito a quem nos injuria, pois nos dà materia, de ganharmos tanto com Deos.

*in cap 5. Matth.*

Sendo isto pois assi, que nas injurias pagamos com a paciencia a Deos, o que lhe deuemos pellas injurias, que peccando lhe fazemos; & sobre isso grangeamos de nouo graça, para não cairmos em nouas culpas. Naõ cõcorrendo isto em Christo, pois nẽ tinha peccado, nem o podia cometer; ficaua nelle a paciencia com menos aliuio, & assi era mais custosa, & nunca vista no mũdo. Poraquilogo começou o Senhor sua Paixaõ, que a respeito de como sentia as affrontas; foi esta mais cruel Paixaõ, que a outra de tormentos, & dores, que depois sofreo.

*Matt. 8. 11.*

Notou S. Chrysost. dizer Christo Nosso Senhor a seus Discipulos, que se tiuessem por bemauenturados, quan-

quando os homens os affrontassem, & dixessem grandes injurias: *Beati estis, cùm exprobrauerint vobis homines, & dixerint omne malum aduersum vos*. Aueiuos por bemauenturados, quando vos virdes affrontados: *Non dixit*, diz S. Chrysostomo neste lugar: *Cúm vos exagitauerint, atq́ interfecerint, sed cúm exprobrauerint vos*. Notais o termo, per que o Senhor falla? Porque não diz: Tendeuos por bem auenturados, quando virdes, que vos tiraõ a vida; senão, quando ouuirdes muitas injurias, & affrontas. *Nescio enim quomodo omnibus pene rebus amarius solent mordere maledicta*. Fallou assi o Senhor, porque mais doem, & & mais lastimaõ aos homens, affrontas, que todas as outras cousas, que mais doẽ, & mais magoaõ. Traz o Santo o exemplo em Iob, que sofrendo tantas perdas, & tãtas dores, tudo sofreo com paciencia: *Qui facile aduersa omnia superauit; vbi vero exprobrare sibi amicos, atq́ insultare vidit, & malignam illam de se existimationem fouere; tunc demum vtiq́ turbatus est ille vir maximus, ille fortissimus*. Porem, tanto que Iob vio, que o affrontauaõ, & lhe diziaõ injurias, & mostrauaõ tello em roim cõta; aquella columna immouel, aquelle varaõ fortissimo, entaõ se perturbou, & o vimos como aballado, & em termos de se arruinar.

Matt. 5. n. 11.

Notou Oleastro, o como Deos quiz consolar, & honrar os montes de Iudea, a quem os Ammonitas, & Idumeos auiaõ affrontado de palaura, dizendolhe; *Pro eo quod ascendisti in labium linguæ, & oblo-*

in c. 25. Isaiæ.

Ezechiel. 36. n. 3. & 8.

*obloc utione populi: ramos vestros expandite, & afferetis fructum populo meo.* Ia que os homens vos desacreditaraõ, eu vos quero honrar, cõ que estẽdais vossos ramos, & deis saborosos frui tos. Infere daqui Oleastro. *Vnde non est mirandum, homines tanti probra facere, postquam vide mus hæc insensata sentire.* Daqui se pode collegir, quanto os homens sentem injurias, pois os montes, & penhas insensiueis as sentem de sorte, que he necessario cõsolallos Deos, & desaffrontallos. E se as insensiueis pedras sentẽ affrontas; aquella Pedra fundamental Christo Nosso Senhor, que Zacharias vio chea de olhos, que no corpo humano he a parte mais sensetiua, & q̃ cõ qualquer pô, ou arguei ro chora muitas lagrimas, quanto sentiria hoje verse injuriado, & chamaremlhe Samaritano, & endemoninhado?

Por isso S. Bernardo dixe. *Nec vero linguã ipso etiam mucrone, quo Dominicum latus confossum est, crudeliorem dicere verearis;* muito confiadamente se pode dizer, que as más lingoas destes foraõ mais crueis, que a cruel lança, q̃ atraueſſou o peito do Senhor; essa não sentio, porque estaua ja morto, & estas sy, porque as padeceo em vida. Estaua o Senhor na Cruz, cercado de crueis dores, não se queixa dellas, senão das injurias, que os Iudeus lhe diziaõ; que neste sentido entende Saõ Cypriano, aquella queixa, que Christo fez a seu Eterno Padre: porque o desemparaua: *Vt quid dereliquisti me? Clauis sacros pedes terebrantibus, fossisque manibus, de vulnere anxie-*

*ser. de triplici custodia.*

*Cyprian. de Psalon.*

Maximus excelſas habitabat Iuppiter arces:
Et capitolinis ſedibus altus erat.
Certa dabat phœbus populo reſponſa petenti:
Inter honoratos ſtabat & ipſe deos.
Tu quoq; magn⁹ eras mauors. quia cõdidit vrbẽ
Natus adulterio frater vterq; tuo.
Et venus oceanis: iuuenũ dea: cognita marti:
Ipſa pharetrati mater amoris erat.
Hanc olim Anchiſes propter ſimoenta repertã
Preſſit: & Aeneam progenuiſſe ferunt.
Pectora defendit: quæ gorgonis ægide pallas
Magna inter magnum numina numen erat.
Hæc vt rumor erat cunctas inuenerat artes/
Deq; iouis ſancto vertice nata fuit.
Mercurium maia genitum virgaq; potentem
Somnifera fecit neſcia turba deum
Mulciber ęthnæis fulmen cudebat in antris:
Aethereo formans quæ daret arma ioui.
Ibat magna deum mater venerabile cincta
Turribus aereis aggeribuſq; caput.
Maxima ponebant dircæo munera baccho/
Hic deus eloquiũ lætitiamq; dabat.
Veſtaq; perpetua gaudens; erat inclyta flamma
Templa tenens tipis albula iuncta tuis.

Xx.

3. *Reg.* 16 *n.* 18.

*ibi. q. 9.*

Baptistę Mantuani Carmelitę

Pulchra per vmbrosas venatū cynthia syluas
Ibat agens. celeres mollia castra deas.
Pax pia tybricolæ claudebat limina iani
Semper. at ibellis. ianus apertus erat.
Diuiso inter se proles saturnia mundo
Iura mari & terræ cœlitibusq; dabat.
Dicite: maiestas cur sit mutata deorum.
In superis quę vis prævaluisse potest?
Plurima mortales nos ignorare fatemur.
Ingenijs moles corporis ista nocet..
Vos dij corporea mentes sine nube serenæ
Omnia perspicuis cernitis hæc oculis.
Terrigenas olim sublimia corpora fratres
Fama est in superos arma tulisse deos:
Sed pater iniecto deiecit fulmine montes:
Atq; rebellantes substulit igne viros.
Scilicet in cælum quū mens humana superbit:
Semper in auctorē pœna repulsa cadit.
Ob nimios ausus precioſaq; furta promethei:
Humanū patitur non mala pauca genus.
Nam quicunq; grauis mortalia corpora langor
Vexat: ab illius crimine pœna venit.
Quænam igitur facin⁹ tantū fuit ausa potestas?
Roboris humani non fuit istud opus.

anxie-

*anxietate non loqueris, sed satagis, vt innotescat posteris, quare derelictus à Deo videaris, expositus cõ tumelijs, & ludibrijs Iudæorum.* Estais Senhor, diz S. Cypriano, com os pès, & maõs encruados na Cruz, não vos queixais das feridas, & chagas; sô quereis, que se saiba porque razaõ vosso Eterno Padre, vos desempara, para estardes exposto às blasfemias, & injurias, que vos dizem os Iudeus; como quem mais sentia affrontas, que feridas mortaes; & como a quẽ mais magoauaõ injurias, que cravos, nem espinhos. De Ioseph dixe Dauid, como de figura de Christo, fallando das affrontas, & injurias, que padeceo, quando o tiveraõ por atreuido, & descomposto, & lho chamariã assi muitos: *Ferrum pertransijt animãeius.* Cruel foy o ferro, que atraveſſou o intimo da alma a Ioseph. Augusst. Eugubino declarãdo, que ferro foy este, que penetrou a alma de Ioseph, diz. *Tam molestè tullit, illam infamiam, & malum nomen.* O ferro cruel, que passou a alma de Ioseph, foy a affronta, que padeceo em lhe chamarem ingrato, & adultero; porque animos honrados, & virtuosos, nada mais os magoa, que verẽse injuriados.

Conta a Scriptura sagrada, que el Rey Zẽbri na Cidade Real de Therſa, se recolheo no seu Paço, & se abrazou nelle: *Et succendit secum domum Regiam.* 3. *Reg.* 16 *n.* 18. Pregunta Abulense neste lugar, porque se desesperou, & matou a sy este Rey? Respõde: *Si capereturipse vivus, illuderetur ab Antri, & reliquo populo, & istud esse, sibi ad maiorem pœnã.* *ibi. q. 9.* Temeo

o Rey, vir às maõs de seus imigos, que o auiaõ de affrontar, & dizerlhe muitas injurias; & ouue, que menos era para sẽtir morte trabalhosa, que ver se injuriado por seus inimigos.

Pois não bastaua matarse como Saul, ou q̃ outrem o mataſſe, para se liurar das affrontas, que seus inimigos lhe podiaõ dizer? Para que se abrazaua, & porque se matou com morte tam violenta, & vagarosa, podendo atraueſſar com hũ punhal, ou espada, o coraçaõ, & com isso morrer logo? Reſponde Abulense: *Exercerent ludibria magna in cadauere, quia quod non potuiſſẽt viuente, ſupplerent in cadauere, faciendo ludibria.* Temeosse este Rey, qne se se mataſſe a ferro, ou doutra sorte, q̃ seu corpo ficaſſe em estado, que os imigos lhe fizeſſem affrontas, & injurias, & sẽ duuidalhas fariaõ; & como os homens sentem tãto affrontas, ainda depois de mortos, trataõ de as euitar; & por isso se abrazou viuo, para se desfazer em cinzas, & não terem os imigos lugar de lhe poderem fazer affrontas depois de morto.

q. 12.

Sendo isto assi, que os homens sentem tãto affrontas; quiz Christo Noſſo Senhor padecellas hoje, & que lhe dixeſſem, que era Samaritano, & tinha o diabo no corpo; dãdo com isso lugar a sofrer interior paixaõ do sentimento de taes injurias. Hoje começaõ as bofetadas no intimo da Alma, que depois lhe auiaõ de dar no seu Sacratiſſimo Roſtro. Porque na Scriptura, as affrontas se chamaõ bofetadas, & dellas se queixa o Sancto Iob, dizen-

Iob. 1 n. 10.

Isai. n. 4.

dizendo: *Aperuerunt super me ora sua, & exprobrantes percusserunt maxillam meam*: Muitas injurias se me dixeraõ; que para mim foy o mesmo, que darme de bofetadas; aõde o Cardeal Cayetano explica: *Non alapis, sed opprobrijs percusserunt socij Iob maxillam eius.* Quando o Sancto Iob diz, que seus amigos lhe deraõ de bofetadas, não auemos de cuidar, q̃ realmente o esbofetearaõ (como as palauras soaõ) senão, que lhe dixeraõ affrontas, & o injuriaraõ de palaura; & essas injurias sentio o Sancto tanto, como se lhe deraõ de bofetadas que tanto se sentẽ affrontas.

*Iob. 16. n. 10.*

Neste sentido explica Procopio aquelle lugar de Isayas: *Percutitis pugno impiè*; porq̃ esbofeteais injustamẽte o pobre? *Non manu quidem omnino, sed contumelijs*, diz Procopio, não se ha de entender aqui, que dauaõ estes de bofetadas aos pobres, & desemparados; senão que os injuriauaõ de palaura, & lhes diziaõ affrontas; & isto era o mesmo que darlhe de bofetadas; porque não sentem os homẽs menos injurias, q̃ bofetadas.

*Isai. 58. n. 4.*

Este foy o louuor, que S. Paulo deu aos de Corintho, quando dixe: *Sustinetis si quis vos in seruitutem redigit, si quis deuorat, si quis accipit, si quis extollitur, si quis in faciem vos cædit.* Edificame muito a vossa paciencia, & igualdade de animo nas perseguições, que se vos fazem; porque sofreis por amor de Deos, ser maltratados, & despreZados, & que se leuantem os imigos de nossa fê, para vos tragar viuos, & para vos roubar a fazenda; & o que peo

*2. Cor. 12. n. 20.*

peor he, a fama, té che gardes a ſofrer, que vos dem debofetadas. Não quiz dizer o Apoſtolo, q̃ ſofriaõ aquelles fieis realmente bofetadas, como aduertiraõ todos os expoſitores, aſſi Gregos, como Latinos, & conſta do como logo S. Paulo ſe declarou dizẽdo: *Secundum ignobilitatem dico*; o Texto Grego bẽ lido tem: *Quantum ad ignobilitatem dico*; entendo, que ſofreis bofetadas, nas injurias, & affrontas, que ſe vos dizem; porque ſoffrellas, he o meſmo, que daremuos de bofetadas, & callar de ſuos. Aſſi explicou Caietano o lugar, dizendo: *Hoc non ſecundum quod verba ſonant manifeſtat ſe dicere. Non intendo dicere; ſi quis vos ſecundum ignobilitatem in facie. 1. coram vilipendit.* Eſtas palauras do Apoſtolo não ſe haõ de entender como ſoaõ, & q̃ realmente aquelles Chriſtaõs ſofriaõ bofetadas; ſenão injurias, que ſaõ o meſmo, que bofetadas; *Dicebant enim pſeudo Apoſtoli Corinthijs multa ignominioſa; & ideo Paulus dicit, non ſecundũ corporalem percuſsionem, ſed ſecundum ignobilitatẽ.* Diziaõ os falſos Apoſtolos muitas injurias aos Chriſtaõs de Corintho; dizlhe o Apoſtolo, que ſofraõ aquellas bofetadas; que não eraõ dadas cõ as maõs, ſenão com as lingoas, com que os deſprezauaõ, & por deſprezo lhe diziaõ injurias; & eſtas eraõ as bofetadas, de que falla o Apoſtolo.

E neſte ſentido entendem muitos com S. Gregorio, & S. Hieronymo aquelle dito do meſmo Apoſtolo, que lhe dera Deos hũ diabo, que o andaua esbofeteando ſempre:

2. Corint 12. n. 7. *Ne magnitudo reuelationum extollat me, datus est mihi Angelus Sathanæ, qui me collaphizet*; daualhe o mao Anjo de bofetadas a S. Paulo, por que lhe propunha, & repreentaua na phantaſia couſas tam torpes, & indecentes, que ſe daua o Apoſtolo por injuriado com ellas, como ſe actualmẽte lhe deſſe de bofetadas; que injurias, & affrontas a hum homem autorizado, & que procede como conuem, ſaõ o meſmo, que bofetadas.

Neſte dia, poís, a q̃ chamamos da Paixaõ, quiz Chriſto Noſſo Senhor começar a padecer bofetadas, ſofrendo, que publicamente lhe chamem Samaritanó, & endemoninhado; profano lhe chamaõ, & que tem o diabo no corpo; & em quem era tam Santo, & Puro, era o meſmo, que darẽlhe de bofetadas; & aſſi ſofreo anticipadamente, o que depois auia de ſofrer.

Foy Chriſto Noſſo Senhor açoutado em ſua Paixaõ; & neſte dia da Paixaõ tambẽ ſofreo os açoutes das lingoas dos Phariſeus. Açoutes, & zorragues chama a hũa má lingoa, o Spiritu Sancto no lib. de Iob. *Aflagello linguæ abſcõderis*. Naõ vos chegarà o açoute da lingoa, q̃ he cruel; porque como aduertio o Eccleſiaſtico, eſte mao zorrague da lingoa, não ſò deixa vergaõ, como coſtumaõ deixar os zorragues ordinarios; ſenão, q̃ penetra o interior, moe, & quebranta os oſſos. *Flagelli plaga liuorem facit, plaga autem linguæ comminuet oſſa*. Os açoutes, & as varas fazem vergoẽs, & deixaõ ſinaes na carne, & quando muito fazem arre-

*Iob. 5. n. 21.*

*Eccl. 28. n. 19.*

arrebentar o sangue. Porem, a lingoa peruersa, não sô exteriormente deixa mancha na honra, & no credito; senão, que penetra ao interior, moe os ossos, aflige o animo, quebranta o coraçaõ, & deixa hum homem em estado, que não pode tornar em sy, affrontado, & deshonrado.

E porque para açoutar affrontosamente, saõ accomodadas as varas; dixe o Spiritu Sãcto: *In ore stulti virga superbiæ.* A lingoa de hũ mao (que isso quer dizer stulto) he hũa vara cruel, com que açouta, & magoa a quẽ tem desafeiçaõ, & a quem affronta. E porque a palaura Hebrea, *Cother*, tambem quer dizer sceptro, & insignia Real; tambẽ quererá dizer, que hũa lingoa roim he tam solta, & atreuida, porque lhe parece, que tẽ jurisdiçaõ, & dominio sobre tudo; & assi não repara em circunstancia de lugar, nem em calidade, & autoridade de pessoa; porque, *In ore stulti sceptrum superbiæ.* A má lingoa tẽ sceptro, & leuanta vara em todo o lugar, & parecelhe, que tem jurisdiçaõ sobre toda a calidade de gente, & atè a Deos não perdoa; como notou Sam Gregorio Nazianzen. nas blasfemias, que contra Deos, & contra a Sanctissima Trindade dizem os herejes, & as más lingoas dos infieis. A cujo respeito dixe destes Dauid: *Qui dixerunt linguam nostram magnificabimus, labia nostra à nobis sunt; quis noster Dominus erit?* A resoluçaõ das màs linguas he muy liure, & ainda que se acredita, quando mais atreuida se mostra; & sobre

Pr. 4 n.

Psal. 12. n. 5.

bre tudo, a ninguem tem reſpeito, como nem conhece ſuperioridade; hum sò remedio tem, diz Dauid: *Diſperdat Dominus vniuerſa labia doloſa, & linguam magniloquã.* Quer Deos moſtrar ſeu poder, em confundir, & deſtruir hũa mà lingua, que cuida ter juriſdiçaõ, & autoridade, para deſautorizar, & affrontar tudo: *In ore ſtulti ſceptrum ſuperbiæ.* E ſabeis, porque lhe chama ſceptro de ſoberba, diz S. Gregorio Papa: *Quia percutere rigi dèſcit, ſed compati humiliter neſcit.* Porque ſabe magoar, proterua, & atreuidamente, como vemos neſtes do noſſo Euangelho, quando dizem: *Non ne benedicimus nos?* Não dizemos nòs bem? Que mayor ſoberba, que eſta, com q̃ affrontaõ, & injuriaõ ao proprio Filho de Deos? E ſobre eſta ſoberba em dizer, & deſpejo em affrõtar, não ſe ſabe compadecer da franqueza humana, & por iſſo ſaõ tam atreuidos em injuriar.

Os 70. Interpretes neſte lugar lem: *Ex ore imprudentium baculi contumeliæ*; aos maos ſeruẽ as linguas de bordões. Aos homens faltos de palauras, & que facilmente ſe achaõ atalhados, ſeruem certos ditos ſeus de bordões; como vôs dizeis tambem dos Prégadores, quando fallaõ da Paixaõ de Chriſto; por não tropeçarem de todo, & ſe callarem; & nas conuerſações ordinarias acontece iſto muitas vezes. Ha homens que fazem bordaõ; quãdo cõuerſaõ, de murmurarem, & affrontarem, & como os tiraõ daqui, não ſabem fallar: *Eiuſmodi ſunt, qui neſciũt longũ ſermonẽ texere ſine detractionis*

al. 12. 5.

*nis adminiculo*; dixe hũ Douto neſte lugar; ha homens, que não ſabẽ cõuerſar ſem eſtes bordões das affrontas, & injurias alheas; & eſtes como tem iſto por coſtume, dizendo mal, cuidaõ, que fallaõ bẽ; porque o tem por coſtume, & dizem com os maos do noſſo Euãgelho: *Non ne benedicimus nos?*

Theodotion traſladou eſte lugar: *In ore ſtulti virgulæ iniuriæ*; o qual nome no Grego allude às varas, deque os magicos, & feiticeiros vſaõ em ſeus encãtamentos, & metamorphoſes; & deſtas varas eraõ, como aly aduertio S. Hieronymo, aquellas de que vſaraõ os feiticeiros no Egypto. Daqui he, que Homero fingio, que a falſa Deoſa tocando com hũa vara que trazia, remoçara a Vlyſſes, & com a propria vara o tornara outra vez a enuelhecer. E em outro lugar diz, que Circe, aquella grande Magica, tocando com hũa vara, conuertera os cõpanheiros de Vlyſſes em porcos. *Odyſſ. 4.* *Odyſſ. 6.*

Per alluſaõ, pois, a eſtas varas perſtigioſas, & diabolicas, que faziaõ parecer as couſas differentes do que na realidade eraõ, diz o Spiritu Sancto, que a lingua dos maos he como vara dencantamento, que faz parecer agora moço, o que he velho; & depois velho, o que he moço: q̃ foy o que dixe Dauid: *Inueteraui inter omnes inimicos meos.* Meus inimigos com ſuas injurias, & affrontas, me fizeraõ velho ante tempo; que a vara diabolica da má lingua faz eſtas transformaçoẽs, & mudanças. E ſe quereis ver a Dauid moço por inuençaõ, & feitiçaria deſta *Pſ. 6. n. 8* *Num. 1*

desta vara, vede o como S. Gregorio Papa interpreta este lugar do Psalmo; que he o mesmo, que, *Ad veteris vitæ culpas redire.* A roim lingoa, que faz velho hum homem com desgostos, & affrontas; o remoça, & faz mancebo per malignidade; porque lhe lança em rostro, & traz a publico os defeitos, & peccados de sua mocidade, & de muitos annos atrazados; & o que dantes era bom, ja he roim; o que era prudẽte, & douto, ja he precipitado, & ignorante.

Num. 13 Notou Ruperto, q̃ mãdando Deos a Moyses enuiasse homens a espiar, & considerar a terra de Chanaan, para onde os Israelitas caminhauaõ, trouxeraõ elles em abonaçaõ da terra, as mostras dos notaueis fruitos, que nella auia; & estes mesmos mandandoos Moyses daly a quarentas dias, vieraõ meter medos ao pouo, que a terra comia os homẽs, & os moradores della eraõ Gigantes: *Quæ profectò sententia nimium præcedenti contraria est,* diz Ruperto. Estes homens encontrauaõse nos ditos; porque a abonaçaõ da terra, era contratia ao que depois dixeraõ. *Hic nempe mos est detrahentium, vt cum detrahere studeant, nonnunquam sibimet contraria dicant, non cernentes, quam in partem verba cadant, dummodo audientium corda subuertant.* Este he ordinario stillo das más lingoas, cõtradizeremse a sy proprios os homens, que fallaõ mal, & intentaõ affrontar, sem se pejarem de os colherem em mentira, & contradiçaõ manifesta antes daquelle, de q̃ ontẽ, dixeraõ louuores, & bẽs; hoje

lib. 1. in Numer. c. 16.

hoje dizem affrontas, & injurias; de sorte, q̃ parecem varas de feiticeria, que fazem con uersoẽs diabolicas. No Euangelho temos, como os Iudeus dixeraõ a Herodes, que Christo avia de nacer, como naceo em Belem; agora lhe chamaõ Samaritano; estes mesmos diziaõ, que fazia muitos milagres, & agora dizem, que tem o diabo no corpo. Estas saõ as contradições das màs linguas, & de gente tam diabolica, como esta era.

E porque os açoutes para mais affrontosos não haõ de ser com varas, senão com zorragues, ou loros, como dispunha o direito antigo, aonde diz: *Ex quibus causis liber fustibus cæditur, ex ijsdem seruus flagellis, cædi debet.* Pellas culpas, per que se manda açoutar a hum homem liure, com varas, por essas se ha de açoutar hum escrauo com zorragues; & por esta razaõ foy Christo N. S. para môr affronta sua, açoutado com correas, ou loros. Os açoutes, que o Senhor hoje soffreo, das injurias, & affrontas, auemolos de considerar dados com loros, & com zorragues. Quando Dauid vio as affrõtas, & injurias, que Semei lhe dizia do alto do monte, dixe: *Dominus præcepit ei, ut maledi ceret Dauid.* Por ordem de Deos, & por permissaõ sua me diz Semei estas affrontas, & como da maõ de Deos as aceito. Theodoreto neste lugar diz assi: *Quasi dicat; est iste lorum Dei.* Quiz dizer Dauid, q̃ Semei era loro, & zorrague, com q̃ Deos o castigaua; porque affrontas, saõ flagellos, saõ zorragues; & o Senhor, q̃ na sua Paixaõ

ff. de pœnis.

2. Reg. 16. n. 10.

Prou. 2 n. 9.

auia

auia de ser açoutado com zorragues, como escrauo; hoje quiz primeiro ser açoutado cõ os loros, & flagellos de injurias, que publicamente lhe dixeraõ, chamandolhe Samaritano, & endemoninhado.

E se na sua Paixaõ foy o Senhor coroado de espinhos; hoje tambem o atormentaraõ cõ crueis espinhos de affrontas. Espinhos chamou o Spiritu Sancto ás injurias, & affrontas cõ que hum mao pretende magoar a quem lho não merece: *Quomodo si spina nascatur in manu temulenti, sic parabola in ore stultorum.* Prou. 29. n. 9. A Paraphrasi Chaldea neste lugar tem: *Spina ascendit in manu ebrij, & stultitia in ore stulti*: que faria hum homem tomado do vinho, com as maõs cheas de espinhos, de cardos, & syluas? Pois isso mesmo he, o que faz hum mao com sua affrontosa lingua; que isso quer dizer ali Parabola, como lá no Ps. *Factus sum illis in Parabolã*; q̃ a palaura Hebrea, *Masal*, isso quer tambem dizer; & assi hum Moderno Douto declarando este lugar, diz: *Conuitium perinde se habet in ore stulti, sicut spina. l. stimulus in manu ebrij*; as injurias, & affrõtas da lingoa de hum mao, assi magoaõ, picaõ, escandalizaõ, & penetraõ; como duros espinhos, na maõ de hũ furioso, que não repara em couza algũa. Mais o encareceo Saõ Bernardo, dizendo: *Hu ser. de tri iusmodi lingua, ipsis quoq; plici custo nocentior est spinis; quas dia. illi tanti sublimi capiti furor militaris imposuit, seu etiam clauis ferreis, quos sanctissimis manibus illis, & pedibus.* As injurias, q̃ se dixeraõ a Christo, foraõ para elle de mòr sẽtimẽto, q̃ os espinhos,

Ps. 68.

Salazar.

deq̃ coroaraõ sua cabeça os furiosos soldados; mais lhe penetraraõ a alma, que os crueis cravos, cõ que na Cruz lhe pregaraõ as maõs, & pès. E o Discipulo de Sam Bernardo, Gilliberto Abbade, fallando nesta materia, dixe: *Horret Christus magis linguæ stimulos, quam aculeos spinarum.* Mais horror tem Christo, & mais o magoaõ injurias, que espinhos; & não sentio tanto a Coroa, que delles lhe puzeraõ, quanto sentio as affrontas, que lhe dixeraõ; mais o atravessaraõ os ditos daquelles blasphemos, que os espinhos, que lhe penetravaõ a cabeça.

*ser. 20. in Cant.*

Sendo isto assi, o Senhor, que na sua vltima Paixaõ sofreo os agudos espinhos, de que o coroaraõ; neste dia de sua anticipada Paixaõ, quiz sofrer outros mais agudos espinhos, procedidos daquellas bocas infernaes, que tam attreuidamente lhe chamaõ Samaritano, & endemoninhado; & ainda para mais o penetrar, dizem, que fallaõ bẽ, quando taes blasphemias diziaõ.

Vedes aqui hum grande mal dos maos, que he fazerem mal de proposito, & como quem se gaba de o fazer, com que accrescenta em sua malicia, & agraua mais o sentimento daquelle a quem offende. Assi o considerou Santo Ambrosio naquellas palauras de Dauid: *Iudica iudicium meum, & libera me*: porque tendo Dauid peccados, de que deuia pedir a Deos, que o liuraſſe, sò de seu juizo pede, que o liure, & lhe perdoe o juizo com que se ratifi-

*ser. 20. in Pſ. 118. n. 154.*

tificaua nos males, julgando, & dizendo, como eſtes, que fazia bem, quando peor fallaua, & obraua. *Grauior nobis eſt cauſa dicenda de iudicio noſtro, quam de errore; erranti enim facilius datur venia, quam improbe in alium iudicanti.* Grande trabalho tem, os que peccaõ per malicia, & ſobre juizo formado; que peccar por erro, & por fraqueza, tem facil remedio, & muy propinquo o perdaõ; mas peccar de propoſito, & querer ſobre iſſo abonar, & juſtificar a culpa, como eſtes aqui faziaõ; he acender a ira de Deos, & prouocar ſua juſtiça; & he magoar mais aquelle, a quem ſe faz o mal, & ſe affronta. Agudos eſpinhos eraõ para Chriſto Senhor, & Redemptor Noſſo, as injurias, que hoje lhe diziaõ; porẽ, o que as fazia mais penetrãtes, era ratificarẽ ſe eſtes, em que diziaõ bem, quando fallauaõ tam mal; & que tinhaõ fundamento, & razaõ para dizerem aquellas affrontas delle, ſendo Innocente, & Diuino.

Na Paixaõ zombaraõ, & eſcarneceraõ os ſoldados, & os Iudeus de Chriſto Noſſo Senhor; & como a quem não tinha juizo lhe taparaõ os olhos, lhe meteraõ hũa cana nas maõs, oveſtiraõ de purpura, & o adoraraõ, por zombaria. Hoje com as affrontas, que lhe dixeraõ, o trataraõ como homem deſaſizado, & de pedras, querendolhe tirar com ellas, como a louco. E para quem era a propria Sabiduria de Deos, não podia ſer mayor tormento.

Grauiſſima he a pe-

na, & tormento do inferno, digno caſtigo de quẽ ſe não cõpadece dos pobres, & podẽdoos remedear, os não conſola; porem, auendo Deos de caſtigar ao rico, que não acodia ao pobre Lazaro, primeiro lhe chama ſtulto, & ignorante, & depois diz, que ha de ſer leuada ſua alma ao inferno. *Stulte, hac nocte repetent animam tuam à te.* Eſta noite has de morrer, & ha tua alma de ir ao inferno; antes de lhe propor o caſtigo das penas infernais, lhe dà outro caſtigo de mayor ſentimento, que he chamarlhe deſaſizado, & ſem entendimento. Tratando S. Baſilio eſtas palauras, diz. *Audi miſer, te dignã appellationem, quam tibi nullus hominum, ſed ipſe Dominus indidit.* Neſcio lhe chama o proprio Deos, pois foy tam ignorante, que podendo com taõ pouco, como era dar da fazenda ao pobre Lazaro, & ganhar com iſſo o Ceo, o nã o fez. *Stulte, hac nocte animam tuam abs te repetent.* Eſta noite ireis cõtra voſſa vontade para as penas, que merece voſſa ſtulticia, & ignorancia. *Superat æternam pœnã irriſio iſta ſtultitiæ.* Notai, que primeiro lhe chama ſtulto, como quem delle zõba; porque affrontas ditas per zombaria, ma goaõ tanto, q̃ parecẽ exceder ainda as mayores penas, que ſaõ as do inferno. Pois ſe zombarias affrontoſas em materias de entẽdimento tanto magoaõ, & atormentaõ; que fariaõ as que hoje ſe dixeraõ á propria Sabiduria de Deos?

*Contumelia conturbat ſapientem, & perdet robur cordis illius*, diz o Spiritu Sancto. Naõ ha algũa couſa, que aſſim per-

*Luc. 12. n. 20.*

*homil. in Diteſcentes.*

*Eccleſ. 7. n. 8*

*Pſa. 10 n. 42.*

perturbe, & faça perder o animo, & o valor a hum homem que se entende, como dizeremlhe affrontas, & injurias. Vatablo, & outros trasladaraõ do Hebreo: *Contumelia insanire facit sapientem*: as affrontas, & injurias fazem sair fora de seu juizo a hum homem, por mais sezudo, & prudente que seja; affrontar a hum homem sabio, & de bom procedimento, he o proprio, que fazello endoudecer. Sendo Moyses tam sancto, & tam prudente, assi o aballaraõ as affrontas, que diz delle a Scriptura: *Exacerbauerunt spiritum eius*; puzeraõ no em grãdes angustias, & apertos. E quando os Philisteus ouueraõ de affrontar, & zombar de Samsaõ, primeiro lhe tiraraõ os olhos; porq̃ se elle se vira tratado, & affrontado, & metido em hũa atafona, & que zombauaõ delle; sem falta, que se desesperara, & perdera o juizo: *Et perdet robur cordis illius*; as affrontas fazem perder o animo ao mais esforçado homem; quando vé, que lhe dizem, o que não merece, & vè o que pudera responder, & que não diz palaura; ou quando ouue, que lhe dizem, o que elle pudera dizer a quem lho diz. Caietano declara: *Frangit cor præclaris donis ornatum*; quanto hum homem he menos merecedor do que se lhe diz por honrado, sabio, & virtuoso; tanto mais confuso, atalhado, & embaraçado fica à vista das affrontas, q̃ se lhe dizem.

Psa. 105. n. 42.

Aquelle Psalmo 51. que começa: *Quid gloriaris in malitia?* contẽ a historia de Doeg Idumeo, quando foy mexericar, & dizer

Psal. 51. n. 1

males de Dauid a Saul, & tem por titulo: *Intellectus Dauid*; Entẽdimento de Dauid. Declarando isto hum Expositor dos Psalmos, diz. *Hinc iste intellectus à nobis elicitur cúm Dauid, quanta sit opus prudẽtia, & intellectu, his, qui afficiuntur iniuria.* Quiz mostrar Dauid, quanta necessidade tem de prudencia, & entendimento, hum homem affrontado, para sofrer as injurias, que se lhe fazem; porque em nada se vè mais arriscado o juizo, & entendimento, que á vista das injurias, que por zombaria, & ludibrio se fazem a hum homẽ honrado, & prudẽte. Chamar profano, a quem era Diuino; & idolatra, a quem era Deos; endemoninhado, aquẽ com hũa palaura lançaua demonios, & do seu nome fogiaõ; fazer doudo de pedras com injurias, & cõ pedras, a propria Sabiduria de Deos; sô elle o podia sofrer. E porque na sua Paixaõ auia de ser tratado como homẽ sem juizo, & como tal affrontado; tambem neste ensayo de sua morte, & Paixaõ, quiz, que com injurias o tratassem como a tal.

*Lorino.*

E porque as linguas dos maos não se contentaõ com menos, q̃ com matar; que assi explicou Optato Mileuitano aquellas palauras de Dauid, aonde chama à lingua dos peruersos, espada: *Lingua eorum gladius acutus; linguas vestras*, diz elle aos Donatistas, *acuistis in gladios, quas mouistis in mortes, non corporũ, sed honorem; iugulastis non membra, sed nomina. Quid prodest, quia viuunt homines, & occisi sunt honores à vobis? Valent quidem membris, sed erepta portant funera dignitatis.*

*lib. 2. psal. 56. n. 5.*

Agus-

*Ioan. 1 14.*

*Matt. 5 n. 46. Marc. 1 n. 25.*

Aguſſaſtes as voſſas linguas como eſpadas afiadas, para matar não os corpos, mas as honras, que doem, & magoaõ mais; cortaſtes, não os membros, mas os creditos, & as reputaçoens. Porque pouco monta, em que viuaõ os homens corporalmente, ſe as honras atraueſſadas cõ as voſſas linguas, perecem, & morrem.

Duuida he de grande importancia, & que deu muito que fazer aos Interpretes ſagrados, dizer S. Ioaõ no c. 19. que Chriſto Noſſo Senhor fora crucificado à hora de Sexta; o que parece conſtar de S. Mattheus cap. 27. & de S. Lucas. E dizer S. Marcos no capit. 15. *Erat autem hora tertia, & crucifixerunt eum*; que o crucificarão à hora de Terça. S. Agoſtinho, a quem ſegue o Papa Innocencio III. S Thomas, Beda, & outros, diz, que por iſſo Sam Marcos dixera, que foraChriſto crucificado à hora de Terça; porq̃ entaõ o crucificaraõ com ſuas linguas, com ſuas blasfemias, & affrontas; porque o blaſfemar de Chriſto, foy crucificallo, & tirarlhe a vida; que affrontas, & injurias, ſentenſe mais, q̃ a perda da meſma vida.

*Ioan.* 19. 14.

*Matt.* 27 *n.* 46.

*Marc.* 15 *n.* 25.

Quando os maluados velhos accuſaraõ à innocente Suſana, impondolhe falſamẽte o crimẽ em que elles eraõ culpados, diz o Texto, que; *Flens ſuſpexit ad cælum*; com os olhos no Ceo começou a derramar muitas lagrimas. Tratando S. Ambroſio eſte lugar, diz, que eſtas lagrimas nãoeraõ de medo da morte, ſenão de ſentimento da affronta; que mais affligе, & atormenta, que a pro-

*Dani.* 13 *n.* 35.

*lib. de ſu gaſeculi, c.* 9.

pria morte: *Non mortẽ deplorans, sed castitatis ruinam*; não choraua, porse ver em perigo de morte, senão à vista da infamia, & discredito do que lhe impunhaõ; o que ella mais sentia, que a propria morte. Assi quando a condenaraõ á morte, não diz a Scriptura, que chorasse; mas quãdo ouuio o crime, de que a accusauaõ, como quem sentia mais aquella affronta, que a morte.

Por isso logo este Senhor, que auia de padecer a morte, quiz antes disso padecer a morte das affrontas, & injurias, que lhe dixeraõ, que para elle eraõ nono modo de morrer. Para que vissemos como fallauamos, & como tratauamos a nossos proximos; porque injuriar, he dar de bofetadas; he açoutar, & coroar de espinhos; he crucificar, & tirar a vida a quem se affronta. E tambem para nos lembrar, que quando nos vissemos injuriados, & affrontados, deuiamos sofrer tudo isso, á vista de nosso Deos affrontado, & injuriado temerariamente, sem preceder razaõ alguã, nem defeito, ou culpa de sua parte, que era o que fazia mais scãdalosas essas affrontas, & injurias.

Mas vejamos o termo destas affrontas, q̃ mostra a crueldade, & malignidade dellas. *Non ne benedicimus nos, quia Samaritanus es tu, & dæmonium habes?* Naõ dizemos nôs bem, que sois hum Samaritano, & que tendes o diabo no corpo? Eu não sei como se adjectiua, & combinaõ, o dizer bẽ, com fallar tam mal, como estes aqui faziaõ; & dizer bem gẽte tam roim

roim como esta, quando assi fallaua tam soltamente contra o mór bem, que o mundo tinha, que era o Filho de Deos humanado; & a quem elles tomauaõ por Iuizes do como diziaõ bem, eraõ a sy proprios, porque a sy se preguntauaõ, se diziaõ bem; sendo assi, que elles não sabiaõ dizer bem; porque cada hum falla como quem he; & elles todos eraõ maos.

Hũa das cousas mais difficultosas no mũdo, he assertar em querer mal, & dizer mal: *Odium perfectum difficillimum est.* dixe hũ Douto. Assertar no odio, de quem o merece, he cousa muy difficultosa, ainda a quem he muy perfeito. Traz este Autor o caso do pay, que achando hũa serpẽte enroscada no filho, a quem com sua peçonha, & mao trata mento hia consumindo; fiandosse elle, em que era muy destro em tirar com settas, se resolueo a fazer tiro à serpente, com tãta destreza, que ferindo, & matando a serpente, liurou o filho do aperto, em que ella o tinha. Quem ouuer de querer mal, & fallar maldos defeitos alheos, sem querer mal á pessoa; he necessario que seja muy perfeito, & destro na caridade, para não se arriscar a querer mal à pessoa, & sô calumniar, estranhar, & reprehender os defeitos. Porem, quem era tam cego, como os Iudeus, como podia tirar os defeitos, nem fallar nelles, sem que offendesse á Pessoa, que era Diuina; & como podia fallar mal della, dizendo bẽ; & ter odio aos males, sẽ ter odio a quem o era?

*Lorin. in Act. Apost.*

Ou

Ou quem lhe pregũ taua, qual era Christo, para fallar delle desta sorte, senão, que o fazem leuados de seu odio, & paixaõ cega, & temeraria. E esta não pode assertar, nẽ fallar bem. Bem dixe Aristoteles, que as paixões humanas saõ testemunhas não juradas, a quem não he necessario dar juramento; porque ellas, sem isso fallão, & gritaõ, & testemunhaõ, sem serem chamadas; & saõ tambem testemunhas sem juramento, a que se não deue dar credito, por mais que digaõ: *Paßiones animi testes sunt non iurati.* Como a paixaõ dos Iudeus cõtra Christo, era vehemente, não espera, que lhe preguntem por elle em juyzo, antes sem elle falla, & grita, sem consideraçaõ algũa.

S. Agostinho diz, q̃ se pode entender destes a queixa de Dauid, como se a fizera em nome de Christo: *Cogitauerunt, & locuti sunt.* Bastou para fallarem tam mal, o cuidaremno elles temerariamente: *Iniquitatem in altum locuti sunt*, diz S. Agostinho. A vozes dixeraõ, o que vãmẽte cuidaraõ: *Non solum locuti sunt iniquitatem, sed etiam clarè, audientibus omnibus.* Elles fallauaõ mal, & fallauaõ publicamente: *Superbè, vel cogitares ea, non etiam effunderes.* Mao era cuidar mal, de quem era tam bom; mas sobre isso dar lugar à paixaõ para gritar em publico, como podia ser bom?

Ps. 72. n. 8.

Tertulliano dixe: *Calor est omnis affectus*: toda a paixaõ he hũa especie do fogo, o qual prorompe em chamas, & arrebenta em incẽdios, & não ha escondello, senão cõ muita diffi-

lib. de pallio c. 4.

Concion 2. in Ps 36.

difficuldade. Axioma he dos Philosophos, & Medicos que: *Simile additum simili facit furere:* Quando hũa cousa semelhante se accrescẽta a outra, faz cõ que se abraze, & embraueſſa. Neſtes a natureza he roim; ſobre iſſo apaixonados; por iſſo ſaem com tanto impetu; porque o fogo da paixaõ em dando em ſogeito roim, tudo he furor, & deſatino; tudo abraza, & a tudo ſe attreue, como aqui vemos.

Porque elles todos fallauaõ ſem ordem, & achauaõ, que diziaõ bem, porque todos fallauaõ mal, & todos ſe ajuntauaõ para iſſo; no que ſe dauaõ a conhecer, conforme à doutrina de S. Agoſtinho, que diz: *Tunc ſecũ concordant mali, quando in pernitiem iuſti conſpirant; eos copulat, nõ amor, ſed malitia.* Sendo os maos naturalmente inimigos da paz, & concordia; ſô entam ſe vnem, & ajuntaõ, quando ſe conjuraõ contra algum homem juſto, & honrado; & entam crede, que os não ajũta amor, que tenhaõ entre ſy; ſenão a malicia, que os faz vnir cõtra os maos. Pois eſtes maos aqui vnidos contra Chriſto Noſſo Senhor, para dizerẽ mal delle, quando aſſi o faziaõ, moſtrauaõ quem elles eraõ; & aſſi diziaõ bem, fallando tã mal; porque ninguem aſſi o fizera, ſenão quem foſſe tal como elles.

*Concione 2. in Pſa. 36.*

E ſe cada hum per ſy fallaua, & dizia: *Nõne benedicimus nos?* Bem dizemos nôs. Tambẽ iſſo era maliſſimo, & contra toda a boa razaõ; pois ſendo hum ſô o que fallaua, eraõ muitos os que diziaõ. *Nonne benedicimus nos?* Liureuos Deos de chegardes

gardes a estado, q̃ seja hum homem o que falla contra vôs, & sejaõ muitos os que digaõ; porque he final, que o homẽ falla, mas as paixoẽs votaõ, dizem, & gritaõ contra vòs; & ainda quando o homem diga bem de vôs; as paixoens com suas vozes o encobrẽ, & vencem de maneira, que se não ouuem senão os gritos das paixoẽs.

1. 2. q. 23. ar. 4. S. Thomas diz, que as paixoẽs de nossa alma saõ onze, seis que estaõ no appetite concupiscivel, que saõ: Amor, Odio, Desejo, Abominaçaõ, Delectaçaõ, & Tristeza. E sinco que residem no appetite irascivel; a saber: Esperança, Desesperaçaõ, Audacia, Temor, & Ira. E sendo as paixoẽs tantas, & o homem hum sô, excedẽ, & vencem em votos as paixoẽs ao homem; dó de vem, que ellas saõ as que votaõ, & as que dizem; & o homem he o que falla; & como as paixoẽs estaõ leuantadas, & amotinadas, dizem, & gritaõ, & arrezoaõ contra a razaõ, & o homem he o que falla obrigado, & vencido dellas. Por isso logo cada hum destes dizia de sy: *Non ne benedicimus nos?* Nôs dizemos; porque as paixões erão as que dizião, & as que gritauão. Dizia o amor proprio, & o odio, que tinhaõ a Christo, o desejo da cõseruaçaõ propria, & a abominaçaõ de seus Milagres, & de sua Doutrina verdadeira; a deleitaçaõ de seu interesse, & dos males em que viuiaõ; a tristeza de verem o Senhor bem recebido, & bem quisto com a gente; a esperança de se verem liures, com tirarẽ a vida a Christo, & fi-

& ficarẽ ſenhores abſolutos, ſem auer quẽ lhes foſſe à maõ, como elle fazia; a audacia de ſua ſoberba, & ambiçaõ; o temor de ſua deſtruiçaõ, & de verem acabada a ſynagoga, & com iſſo ſeus intereſſes. E por iſſo dizia cada hum delles, que diziaõ bem; porque as paixões eraõ as que diziaõ, & o homem fallaua, que he hum dos grandes males, que no mundo ha.

Nos Santos, & Iuſtos não falla a paixaõ, ſenão a razaõ, & eſtes ſaõ os quẽ dizem bem quando fallaõ. S. Cypriano fallando dos Chriſtaõs perſeguidos diz: *Non tam dolor apud nos debet, quã pudor loqui.* Em nòs não falla a dor, nem a paixaõ, ſenão, a modeſtia, & razaõ, compoſta, & ſenhora das paixões. E Santo Ambroſio notou o q̃ Deos dixe a Cain depois que matou ſeu irmaõ Abel: *Ecce vox ſanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* O ſangue, que cruelmente derramaſte, matando a teu irmaõ, he o que clama contra ti: *Non frater clamat, non accuſat frater, non accuſat vox ipſius, nõ anima eius; ſed vox ſanguinis accuſat, quem ipſe fudiſti.* Não he a paixaõ do irmaõ, a q̃ grita, nem elle o que acuſa; que pudera parecer, que as paixões gritauaõ, & elle fallaua; he o ſangue, que tu derramaſte, o que grita, & o que clama: *Tuũ te facinus accuſat, non frater.* O teu peccado, & a tua maldade, he a q̃ te acuſa, & pede de ti vingança, que teu irmaõ eſtá callado, por não parecer, q̃ como nos outros homens as paixões gritaõ, & o homem falla obrigado dellas; como hoje aconteceo

epiſt. 3.

lib. 2. de Cain & Abel.

Geneſ. 4. n. 10.

conteceo aos que affrontando ao Senhor, dauaõ lugar às paixoens, ou fallauaõ apaixonados, sem discurso, nem razaõ.

*Orat. 2. in Cantica. Cant. 1. n. 7.* Notou S. Gregorio Nisseno, o que a Espoſa ſanta dixe no 1. cap. dos Cantares: *Indica mihi quẽ diligit anima mea:* Moſtraime, ou daime nouas daquelle, a quẽ minha alma ama. Pois não tem nome eſſe voſſo amado, com que o nomeeis, & deis a conhecer? *Ab animi ſui affectione ei nomen imponit*, diz o Sancto. O amor que lhe tem, he o que lhe poem o nome. Aſſi he, que o amor, que tendes ao amigo, & ao parente, lhe poẽ o nome, de prudente, douto, esforçado, verdadeiro; & pello contrario, o voſſo odio poem nome ao de que deſgoſtais, de couarde, ignorante, & fraco. O odio dos Iudeus poẽ hoje nome a Chriſto de Samaritano, & endemoninhado; & como eraõ nomes poſtos por paixaõ, eraõ falſos & errados.

E agora vereis, que quando o Eterno Padre quiz, que ſeu Filho humanado tiueſſe nome na terra, não o fiou dos homens, porq̃ lhe não erraſſem o nome, como fizeraõ eſtes, & como fazem homens apaixonados: *Vocatum eſt nomen eius Ieſus, quod vocatum eſt ab Angelo priuſquam in vtero conciperetur.* Do Ceo lhe fez vir o nome, & hum Anjo o trouxe; q̃ ſe os homẽs ouueſſem de pôr nome, ainda ao Filho de Deos, corria riſco de lho porem errado, & tal como eſtes hoje lho puzeraõ de Samaritano, & endemoninhado. *Matth. 1. n. 21.*

Notou com grande agudeza S. Ambroſio, q̃ a noſſa vontade não tem *lib. 1. Of. c. 30.*

*Num. 2. n. 17.*

tem licença, nem juriſdiçaõ para mais, q̃ pôr nome a noſſas obras: *Affectus tuus nomen imponit operi tuo.* Se a voſſa vontade he boa, & a voſſa tençaõ qual deue ſer, poem nome ao que fazeis, ao voſſo jejum, á voſſa eſmolla, & à voſſa penitencia para ſer boa. Porẽ, ſe a voſſa vontade não he a que deue ſer, ſenão qual a deſtes, não pode pór nome, que ſeja aſſertado; porque cega da paixaõ, não aſſerta com o que diz bem, antes falla peor, quanto he melhor aquelle de quem diz mal.

No c. 23. do lib. dos Numeros, ſe cõta, que Balac mandou chamar a Balam, para amaldiçoar o pouo de Deos, & lhe dixe. *Veni, & maledic Iacob; propera, & deteſtare Iſrael.* Vinde amaldiçoar eſte pouo deſcendẽte de Iacob; dizei grandes males a eſta gente de Iſrael. Origenes lé do Grego: *Veni, & maledic mihi Iacob; & veni, & ſuper maledic mihi Iſrael.* Vinde, & amaldiçoai me a Iacob; mas a Iſrael aueis de dobrar, & multiplicar as maldiçoẽs. Que razaõ aueria para o peruerſo Rey querer, que a Iſrael ſe multiplicaſſem as maldiçoens? Notou Origenes, que Iacob era ſymbolo, & figura de hum homem ordinario em obras de virtude; mas Iſrael, he figura dos perfeitos, que chegaraõ a ter mais noticia delle, contemplaremno, & veremno em grã de vniaõ de ſpiritu; aquelle primeiro genero de gente, lançalhe o diabo maldiçoens; porem, aos ſanctos, & perfeitos dobra os ditos, as injurias, & maldiçoens; a eſſes poem mais infames nomes, & tra-

*Num. 23. n. 17.*

*Orig. hom 15. in Numer.*

& trata com mais instancia de os desacretar, & infamar. *Donec enim quis tantum Iacob est, hoc est in actibus solũ, & operibus positus inferioribus, maledictionibus impugnatur.* O diabo, & os homens diabolicos (como Balam era) em quanto hum homem não passa das virtudes ordinarias, & das acções commũas, não deixaõ de dizer mal delle, & de o amaldiçoar, como Balac dizia, que fizesse Balam a Iacob: *Vbi autem profecerit, & interiorem hominem ad videndum Deũ, reuelato mentis oculo, ex acuere, & prouocare iam cœperit, tunc non solum maledictis ab inimico; sed & super maledictis, hoc est, vehementioribus maledictorum iaculis impugnabitur.* Depois q̃ vos auantejardes na virtude, & fordes como Israel, homem, que tenhais noticia, de quẽ Deos he, & de suas perfeiçõis; que fordes verdadeiro, & forte lutador, & que possais desafiar o diabo, & seus sequazes, & pordesuos em campo contra elles, como hoje fez Christo N.S. quando dixe, se auia alguem, que o pudesse conuencer de algũ peccado: *Quis ex vobis arguet me de peccato?* Entam crede, q̃ haõ de vir sobre vôs chouendo as maldições, & sobre maldições; que o officio dos homens diabolicos he porem nomes infames & sobrenomes affrontosos aos Santos, & Iustos; como aqui fizeraõ estes ao Filho de Deos, pondolhe o nome de Samaritano, & o sobrenome de endemoninhado:

Foy notar S. Hieronymo, que os homens trataraõ de pôr aos sete Planetas, nomes de homens, & molheres, tam *in cap. 5. Amos.*

tam infames, como de Iupiter taõ deuaſſo no appetite brutal da sẽ-ſualidade que foy publico raptor, & adulte ro. De Venus taõ notauel em ſuas torpezas como os Poetas referẽ. De Marte, cujo adulterio Vulcano manifeſtou a todos os falſos Deoſes. Olharaõ os maos para o Ceo, diz o Santo, & virãno taõ puro, taõ alheio de imperfeiçaõ, & culpa, & que cõ ſua luz, & reſplandor eſtaua tacitamente condenãdo ſeus peruerſos, & danados coſtumes. Que remedio? Vlemos de inuençaõ, infamemos o Ceo, & eſcureçamos ſua pureza, põdolhe nomes infames, com q̃ fique deſacreditado, & noſſas culpas fiquẽ mais ſofriueis na terra. *Cælum infamare conantur, & mercedem ſtupri inter ſidera collocare,* diz Sam Hieronymo. Para que quando o Ceo os arguiſſe de ſeus males, pudeſſem dizer, que tambem o Ceo tinha eſtrellas infames: que lá auia hũ Iupiter, hũ Marte, & hũa Venus. Aſſi tambem vendo os Phariſeus, que a vida innocentiſſima do Filho de Deos condenaua a ſua delles, & & que cõ ſuas Prégaçoens, & verdadeira Doutrina os cõuẽcia de peruerſos, & imitadores do diabo; buſcaraõ a iſto remedio, & foy, infamarem, & deſacreditarẽ o Senhor, & à porfia dizerẽ affrõtas, & da poſta lhe porẽ nomes de diſcredito, chamandolhe Samaritano, & endemoninhado.

Mas ainda neſtas affrontas, & nomes injurioſos, ſe vè a Prouidencia Diuina, que da boca dos inimigos tira á força a ver-

dade, & que cegos atinem com ella, para lhe darem seu voto. Foy notar isto Tertul liano: *Cæcitate odij in suffragium impingunt.* in Apolo. c. 3. Samaritano, quer dizer, guarda, ou guardador; como notou S. Gregorio, & outros; nome, que propriamente cõ uem a Christo, & por isso quando o Senhor repetio a affronta, não nomeou Samaritano, senão, endemoninhado; porque vio, que o nome de Samaritano lhe conuinha cõ grande propriedade, pois elle he o que guarda, & defende aos seus, como bõ Pastor q̃ he, & se preza de não auer quẽ das suas maõs lhe tire qualquer ouelha, porq̃ sabe, & pode defendellas; *Nemo rapiet eas de manu mea.*

Ia em outra hora por affronta lhe chamaraõ a este Senhor, Filho de hum official de Carpinteria: *Non ne hic est fabri filius?* Matt. 13. n. 55. E notou com sutileza Theophylo Antioche lib. alle. no, que o mesmo Senhor quizera, que lhe chamassem este nome, posto que elles lho chamauaõ per affronta, & desprezo: *Filium fabri, vel ab obtrectatoribus suis se Iesus voluit vocari; quia terrena nos docent, quæ sunt cælestia; quasi bonus animæ faber spiritualia vitia nostra circundolat, secare doctus exigua, sublimia seruare culminibus, rigida mentium spiritus igne mollire, & in varios vsus omne humanum genus diuersa ministeriorũ qualitate formare.* Naõ notais, como por affrõta dizem ao Filho de Deos, o de q̃ elle mais se honra; ser Filho daquelle Official, que sabe cepilhar, & desbastar nossos defeitos, como faz o Carpinteiro, quando toma nas

maõs

maõs o madeiro disforme, & disproporcionado, & o affeiçoa demaneira, q̃ fica dizẽ do muy bem com a obra, que intenta; assi Deos he o que affeiçoa, & dispoem as almas conuenientemente, para seruirem neste edificio da sua Igreja, cortando o superfluo, aplanando o duro, & a nosso parecer pouco accõmodado, para o que este grande Official tem em seu desenho. Naõ foy logo affronta chamarem a Christo Filho deste Diuino Official, & Architecto, que dispoem, & ordena o edificio de sua Igreja, & o bem de nossas almas. Pois assi como entaõ lhe chamaraõ Filho de Carpinteiro per affronta, & com ella o honraraõ, & acreditaraõ; que assi sabe Deos tirar de affrontas, honras; assi agora chamando estes a Christo Senhor, & Redemptor Nosso, Samaritano, que quer dizer guarda, ou guardador, lhe chamaraõ o q̃ lhe conuem, que he ser guarda, & custodia nossa, que nos assiste, defende, & conserua; & nisto diziaõ elles bem, fallando mal, se sô dixeraõ: *Non ne benedicimus nos, quia Samaritanus es tu?* Enòs diremos bem a este Senhor. Sois o nosso Samaritano, & o que nos guarda; pedimosuos, que nos guardeis, & defendais, & façais o officio de nosso Samaritano, que isso he o de q̃ temos mòr necessidade.

E se os homens desacreditaõ, & infamaõ as estrellas mais resplandecentes, & a cujas influencias mais deuẽ, para sua vida, & sua sustentaçaõ; porque os seus mouimentos

taõ regulados arguem ſuas deſordens, & ſeu reſplandor acuſa a cegueira, & as treuas, em que elles viuem; & por iſſo hoje affrontaõ, & injuriaõ a Chriſto N. Senhor, por Puro, & Santo, & que os reprehende, & conuẽce de ſua maldade. Vejamos o que as eſtrellas offendidas, & injuriadas fazem, que o notou S. Agoſt. *Quãdo de ipſis luminaribus fingũt homines, & patienter ferunt; quia illa ſtella Mercurij eſt, & illa ſtella Saturni eſt; & illa ſtella Iouis eſt, ſiũt cõuitia ſtellis. Quid illæ, cũ audiũt tanta conuitia? Nũquid mouentur, aut non exercent curſus ſuos?* Bem ſe puderaõ as eſtrellas dar por agraua das dos affrontoſos nomes, que oshomẽs lhe chamaõ, de tam peruerſas peſſoas, como Iupiter, Saturno, Marte, & Venus; porem não o faziaõ aſſi; antes, como quem deſpreza eſſas injurias, não perdem ponto de ſeus curſos, & mouimentos em vtilidade deſſesproprios homẽs, que as injuriaõ, & affrontaõ.

*in Pſ. 93.*

Aſſi tambem o proprio Sol de Iuſtiça, Chriſto affrontado hoje dos Iudeus, com os nomes injurioſos, que lhe chamaõ; como quẽ os deſpreza, não fazendo caſo delles, vay continuando cõ o curſo, que leua, alluminando, & doutrinando aos meſmos, que o injuriauaõ, como no Ceo fazẽ os Planetas. *Si quis Sermonem meum ſeruauerit, mortem non guſtabit in æternum.* Quem ſe conformar cõ minha Dontrina, & for obſeruãte demeus preceitos, não incorrerà na morte ſpiritual, nẽ na condenaçaõ eterna. Ouçamos agora o Cardeal Cayetano:

*Laceſ-*

*Lacessitus iniurianon desistit à pradicatione, proponendo ea, quæ erant salutis humani generis.* Não vedes como este fermoso Sol, Christo N. S. injuriado não cessa de continuar cõ seu curso,& proseguir seu officio; prègando, & ensinando, o que conuinha para a saluaçaõ daquelles, que com tal odio oaffrontauaõ? Para vos ensinar a não desistir de vossa obrigaçaõ, & a não perder des o passo de vossa confiança, quando vos virdes maltratado dos homens; antes continuardes com vosso officio, & proseguirdes vosso intento no seruiço de Deos, &no aproueitamento de vosso ptoximo, sem reparar des no que se diz contra vosso credito, & reputaçaõ.

A este respeito dixe o Senhor aqui: *Ego gloriam meam non quæro.* Eu não trato de minha abonaçaõ, nem reparo, em que vós me desacrediteis, paradeixar de acodir a minha obrigaçaõ. Euthymio declarãdo o lugar diz: *Non quæro vindictam contumeliæ meæ.* Não me lẽbro de minha injuria, para me auer de vingar della. No q̃ Christo N. S. mostrou ser Deos, que vingando nossas injurias, dissimula com as suas. Pecou Cain contra Deos offerecendo mal, & pecou contra Abel seu irmaõ; acode Deos, & vinga a injuria de Cain, & não faz caso da sua; & tratando este lugar S. Chrysost. diz: *Vides quomodò Deus quando in ipsum peccauit Cain, peccatumq̃ non vulgare, dimisit; quando autem in fratrem armauit dexterã, maledictum intulit, & inrepauit?* Notais o como Deos dissimulou a injuria, & offensa, que *homil. 26 in Genes.*

lhe fez Cain, sendo graue offensa; porem quando Cain se leuantou contra seu irmaõ, acodio Deos, reprehendeo, & castigou o, Assi o costuma fazer Deos, & assi o fez hoje seu Filho na terra, q̃ injuriado grauemente dos Iudeus, lhes diz, que não trata de se vingar a sy: *Ego gloriam meam non quaro.*

Porque ainda que era grande maldade, a de quem assi se leuãtaua contra o Senhor, injuriandoo, quando elle trataua de os ensinar, & encaminhar; sua infinita Misericordia, & Piedade, não se escurece, nem assombra com a maldade dos homẽs. Por Ieremias diz: *Ierem. 18 n. 2.* *Nunquid redditur pro bono malum, quia foderunt foueam animæ meæ?* Assi pagaõ os homens com tam grande mal, a quẽ trata de seu bem; que me abrissem hũa coua, ou que abrissem elles a boca, para me esconder, sepultar, anihilar, & affrontar nella? S. Bernardo, como se respondera ao Senhor, diz assi: *Quid horum fouea ad abyssum Mãsuetudinis tuæ?* Que vem a ser a coua, que os homens fizeraõ contra vôs; ou para vos sepultar, ou para vos affrontar, com o Pego sem fundo de vossa Misericordia, que tudo recolhe, afoga, & esconde. Por isso o Senhor não pára, nem se dà por agrauado à vista de tãtas injurias; porque a immensidade de sua Benignidade, & Misericordia, não deixa dar fé de affrontas, nem injurias; & assi com tanta brãduralhes diz: *Si quis sermonem meum seruauerit, mortem non gustabit in æternum.* O vosso remedio està, em me ouuirdes, & pordes em effeito minha *ser. 131* *ser. in feria 4. hebdom. pæn*

Dou-

Doutrina, & meus Preceitos. E a repoſta, q̃ lhe a iſto deraõ, foy: *Nunc ſcimus, quia dæmonium habes.* Agora entendemos, que ſois endemoninhado. Argumenta neſte lugar S. Pedro Chryſologo cõtra os Iudeus, conuencendoos do que o Senhor auia dito; que diziaõ elles mal: *Dæmon mali autor mala promittit, non bona.* SeChriſto promette bens, & benseternos, como pode ſer endemoninhado, pois o diabo não he autor de bens, ſenão de males? *Occidere, non viuificare conſueuit; ergo non dæmon, ſed Deus eſt Chriſtus.* O diabo coſtuma matar, por officio, não dar vida. Chriſto promette vida & vida eterna; & aſſi ſe infere bem, que não he endemoninhado, pois não mata; ſenão, que he Deos, pois dà vida, & tal vida como he a vida eterna.

*ſer.* 131.

E como eſte Senhor era Sol de juſtiça, os Iudeus, que ſe puzeraõ contra elle, injuriandoo, o que dahi tiraraõ foi, ficarem cegos, & como taes tropeçaraõ na Pedra Angular, em que ſe fizeraõ pedaços; & muito mais, quando lançaraõ maõ às pedras para lhe tirarem com ellas. Zõba S. Cyrillo Alexand. de que os Iudeus quãdo foraõ prender a Chriſto, leuaſſem tochas, & luminarias, & diz, que o fizeraõ, como quem de noite teme cair em algum barranco, ou coua. Ou como quẽ não quer tropeçar em pedras: *Timebant, ne vt in tenebris fieri ſolet, aut in foueas caderent, aut pedes lapidibus offenderent.* Porem podeſſe, com razaõ zõbar delles: *Verum derideri digni, qui laternis, & facibus aduerſus Chriſtũ*

*ad illud Ioan.* 18. *Venit cũ laternis, & facibus*

*proficiscebantur, nec videbant se in lapidem illidere offensionis, & petram scandali; & paruam foueam formidantes, in profundũ abyssi delapsi sunt.* Quem não ha de zombar de tal cegueira, que no meio de tochas, & luzes, foraõ dar com a pedra fundamental da Igreja, que para elles foy pedra de offensa, & scandalo, em que se desfizeraõ, fazẽdo em pedaços, em pô, & cinza a sua Republica; & sobre isso cahiraõ naquelle barrãco, & precipicio taõ arriscado, antes altissima cova, q̃ os tragou, & lhes seruio de perpetua sepultura, & porta para o inferno.

*lib. 3. de re militari cap. 12* Vegecio deu por preceito na milicia, q̃ o exercito para entrar em batalha, & vencer, se não ha de formar de sorte, que fiquem os soldados com os rostros, & olhos para o Sol: *Nam Sol ante faciẽ eripit visum.* Porque se o Sol dá nos olhos aos soldados, cegaos, para não verem o que fazem, nem atinarẽ o como haõ de ferir os inigos. Como não auiaõ de ficar cegos os Iudeus oppostos ao Sol de justiça Christo N. S. dizendolhe affrontas, & tomando pedras para lhe tirar?

Cegos ficaraõ, & a sy se tiraraõ a luz, & o mayor bem que podiaõ ter, nem esperar: *Væ animæ illorum*, dixe Isayas fallãdo dos maos, *quoniam reddiderunt sibi ipsis malum.* Tristes destes maos, que se fizeraõ a sy o mal, quando cuidauaõ, & intentauaõ fazello ao Filho de Deos. As pedras, q̃ tomaraõ nas maõs para fazem tiro com ellas a Christo, foraõ como serpentes, que tomassem para lhe tirarem com ellas; que antes

*Isai. 3. n. 9.*

tes de lhe sahirem das maõs, os morderám, & encherám de peçonha. Assi declarou esta doutrina S. Athanasio: *Caca malitia, ut quæ non intelligat ipsam suas contra se manus acuere; velut si quis serpentem manu apprehendat, vt alteri injiciat, quod fieri non potest, quin ipse prius moriatur.* Grande cegueira a da malignidade dos Iudeus, pois não viraõ, que as pedras, que tomauaõ contra Christo, eraõ as que lhe hauiaõ de fazer danno, & se auiaõ de apedrejar com ellas, como quem quer fazer tiro a outrem com hũa bibora, ou serpente venenosa; a qual antes de lhe sair das maõs, o morde, & deixa cheio de mortal peçonha.

*de Pass. Dñi.*

S. Gregorio Papa fallando desta retirada do Senhor, diz primeiramente; que o fez para nosso exemplo: *Imitatione Dei gloriosius est iniuriam tacẽdo fugere, quàm respondendo superare.* Quiznos ensinar, quãto melhor era desuiar, & voltar as costas, & callar nas injurias, que vencellas, respondendo, & dãdo satisfaçaõ a ellas; porque melhor triumpha dos inimigos callãdo, soffrendo, & retirãdo, que conuencendo cõ reposstas; porque callando, se desprezaõ, & se mostra, que nãolhe tocaõ a quem se dizẽ; & respondendo, de qualquer sorte, q̃ seja, se dá a entender, ou q̃ se magoa, ou que se dá por achado, noque se diz.

*hom. 18. in Euãg.*

Acrecenta o Santo: *Et quid abscondendo se Dominus significat, nisi quod eis ipsa veritas absconditur, qui eius verba sequi contemnunt? Eam quippe, quam non inuenit humilẽ veritas fugit mentem.* Quiz tambem cõesta de-

demonstraçaõ enſinar o Senhor, que foge, & ſe eſconde, de quem não aceita, não ouue, nem guarda ſua Palaura; porque a Palaura, & Doutrina de Deos; foge, & ſe eſconde daquelles, q̃ a não recebem com grande deuoçaõ, & humildade. *Et quàm multi ſunt hodie, qui Iudæorum duritiam deteſtantur; quia Prædicationem Domini audire noluerunt, & tamen quales illos arguunt fuiſſe ad fidẽ, tales ipſi ſunt ad operationem.* E ainda mal, por que ha hoje tantos no mundo, que abominãdo a obſtinaçaõ, & dureza dos Iudeus, em não quererem ouuir, & aceitar a Prégaçaõ de Chriſto N.S. Eſtes ouuindoa, & crendo a fè deſte Senhor, aſſi ſe haõ deſcuidada, & torpemente no obrar, oq̃ a Fé enſina, como os Iudeus ſe ouueraõ em aceitar a Fé de Chriſto.

Euſebio Emiſſeno diz, que o eſconderſe o Senhor, & ſairſe hoje do Templo: *Non timòr eſt, ſed ſignificatio; figura eſt, non trepidatio.* Não foy medo, ſenão myſterio; não foy temor, ſenão doutrina; que quem eſcurecia os olhos aos Iudeus, bem lhe podia atar as maõs. Não foy recear os inimigos; foy myſterio, que quiz deſcobrir aos amigos, para auiſo, & cautella ſua. S. Paulo dixe: *Neſcitis quia Templum Dei eſtis vos?* Não entendeis, q̃ ſois Templo de Deos, no qual, para bem, aquella virtude, aque os Theologos chamaõ Religiaõ, que he a cortefia de Deos, he a que ha de dizer a Miſſa, ajudandolhe a fé, & deuoçaõ? Templo onde as mais virtudes no Choro da oraçaõ, deuem cantar louuores a Deos, fazendolhe o com-

2. Cor. 3. n. 16.

compaſſo a Prudẽcia. Templo onde ha de arder o fogo da Caridade, Tẽplo (diz Tertulliano) onde a Sanchriſtãa he a Pureza: *Templum Dei cùm omnes ſimus, illato in nos, & conſecrato Spiritu Sancto, eius Templi ædituus pudicitia eſt, quæ nihil immũdum, nec profanum ferre ſinat, nè Deus inquinatam ſedẽ offenſus derelinquat.* Cada qual de nôs he Tẽplo de Deos conſagrado ao Spiritu Sancto. A Sanchriſtãa he a Pureza, cujo officio he, fechar as portas, ter limpos os Altares; aſſi he o officio da Caſtidade, tapar os olhos, fechar os ſentidos, & a boca, alimpar os altares, que he não ſoffrer no coraçaõ, nem penſamentos, quanto mais deſejos, & inclinações. Aſſi conuem ter muito cuidado, porque ſe não vá Deos deſte Templo. E iſto

2. Cor. 3. 6.

não paſſa sô na alma, ſenão tambẽ nos Reynos, nas Prouincias, & Cidades, que não ſabẽ, nem querem receber, & conſeruar em ſy a Deos, como conuem.

O que agora reſta he, que pois Chriſto N. S. hoje ſe ſae do Templo, como ſe ſe deſpedira para ẽbarcar no nauio de alto bordo da Cruz, não ignorando, o que lhe auia de acontecer em Hieruſalem, como Paulo, quãdo ſe deſpedio de ſeus Diſcipulos em Malta; & ſe por elle naquella occaſiaõ: *Magnus fletus factus eſt omnium*, todos com muitas lagrimas ſe abraçaraõ com elle, vendo partir a ſeu Meſtre, de quem auiaõ recebido tam boas obras, & taõ ſanta doutrina; & diz S Lucas, que he oque eſcreue eſta hiſtoria, que todos o foraõ acõpanhãdo tè ſe embarcar.

Act. 20. n. 37.

car. Razaõ he, que nôs outros acõpanhemos noſſo Meſtre deſde hoje, tè ſe embarcar no alto mar de ſua Paixaõ: *Intrauerunt aquæ vſq; ad animam meam.* E poſto que iſto era materia muito para recomendar, fio dos corações Chriſtaõs, que não ſeja neceſſario, quando a obrigaçaõ he tam vrgẽte. O que a he, & eu peço pelas entranhas deſte Senhor, he, que ao menos por eſtes quinze dias, ninguem ſe atreua a offendello, pois actualmente eſtà offerecendo ſeu ſangue por noſſo remedio, & aplacando com elle a ſeu Eterno Padre, taõ agrauado, & offendido de nôs; não pede o ſangue deſte innocente Cordeiro, tam cruelmente derramado, vingança, como o de Abel; ſenão perdàm para os que tanta neceſſidade tem delle, & para os proprios, que o derramaõ. E pois na Cruz a primeira couſa, que pede, he eſte perdaõ, não auerà quẽ melhor nos argua, & accuſe da vida profana, vendo noſſa Cabeça poſta nella, como ladraõ, pagando noſſos furtos. E como he grande atreuimento, eſtando enforcãdo hũ ladraõ, roubar à viſta, & preſença da juſtiça; aſſi ſerà culpa indigna do perdaõ, á viſta da juſtiça, que ſe fez na Cruz, por noſſos peccados, auer quem ſe atreua neſta occaſiaõ a peccar. A Cruz nos argue da pouca verdade, que no mundo ſe trata; nos argue do pouco, que ſe ouue, & guarda a Palaura de Deos; do mal, que ſe acode a ſuas inſpiraçõeſ; pois vemos poſto na Cruz o Filho de Deos, ſendo a meſma

Verdade,

Verdade, para ali pagar noſſas mentiras, & falſidades, ingratidoens, & deſcuidos. A Cruz nos argue de ſermos mal ſofridos, & vingatiuos; pois a meſma Manſidaõ, que hoje ſofreo taes affrõtas, na Cruz injuriada, pede perdaõ, & roga pellos inimigos. Hoje ſe tira, como quem leuãta eſtendarte, a Cruz, para eſte Senhor ſe partir do porto, & fazer ſua viagem: *Vexilla Regis prodeunt.* Amoeſtãdonos a todos, que paſſemos com elle no animo, affecto, & conſideraçaõ, eſte braço de mar, com que mereçamos entrar tambem no porto da Gloria, *Quam mihi, & vobis præſtare dignetur Beatiſsima Trinitas. Amen.*

SER-

# SERMAM
# DA SEXTA
## QVARTA FEIRA
## DE QVARES-
## MA.

*Ambulabat Ieſus in Templo, in Porticu Salomonis; circundederunt ergo eum Iudæi, & dicebant ei: quouſque animam noſtram tollis?*
Ioan. 10.

SAõ eſtas palauras do Euangeliſta S Ioaõ, eſcritas no capitulo decimo de ſeu Euangelho ſagrado. E para entendimẽto dellas, & do mais da letra, auemos de ſupor, que de noue feſtas principaes, que o pouo Hebreo celebraua no diſcurſo do anno, hũa dellas era em memoria da renouaçaõ daquelle Templo por Iudas Machabeo

Capi-

Capitaõ, em quem as armas não excediaõ a Piedade, auendo sido tantos os despojos, tãtos os triumphos, que o fizeraõ, entre famoso, tam grande. A esta solemnidade chama o Grego *Encænias*, & o Latino renouaçaõ; porq̃ em tal dia como aquelle, fora o Templo renouado, & purificado de todas as immundicias, com que estaua contaminado pellos Gentios, para que nelle se pudessem offerecer sacrificios a Deos. A esta festa, diz o Euãgelho, que se achou Christo Nosso Senhor presente. Era inuerno, porque a festa vinha em Dezembro; q̃ festas de renouaçaõ, & de spiritu, nunca se acabaõ de fazer com o calor, que conuem. Passeaua a este tempo Christo Nosso Senhor no alpendre, que chamauaõ vulgarmẽte de Salamaõ, ou pellas cõjecturas faciles, deque se deixaõ persuadir credulamente algũs; ou por auer sido o pedaço vltimo da fabrica, & o que por ventura ficou da destruiçaõ dos Persas. Passeaua o Senhor, que nunca o Sol pára, ainda que faça frio; & para bons Ministros nunca auia de auer tẽpo, em que cessassem de sua obrigaçaõ. Cercaraõno os Iudeus, porque não o rodearaõ, nem como a fogo do Ceo, que elle era, para se aquentarem; nem como a Mestre, para aprenderẽ; senão como a cidade, para a combaterem; ou como a inimigo, para o destruirem. Atè quãdo, lhe dizem, nos has de trazer suspensos com tua indeliberaçaõ, ou precato? Se es o Rey, que esperamos, dizeo claramente. Que antigo he no

mundo

mundo imporem os homens as culpas proprias a outrem. O intento destes era, como notou S. Agost. & S. Chrysostomo, que em dizendo o Senhor, que era Christo, o arguirem, que se oppunha a Cesar, & lhe inquietaua o Reyno, & por esta via lhe tirarẽ a vida. Christo lhes respondeo, remetendosse ao que ja lhes tinha dito, & a suas obras; que ainda callando, o estauaõ dizendo a vozes. E aqui vereis, que respondeo, ao que pretẽde enganaruos, porq̃ não cuide à custa de vossa paciencia, acreditar sua malicia, & trazeruos sempre debaixo da lança, algũas vezes he obrigaçaõ, & sempre he bem; porẽ nem sempre he seguro; & saber hum homem dissimular, oque sabe, costuma ser auido pola mayor sabiduria. O Senhor dandosse em parte por entendido, & parte dissimulando com sua malicia delles; dixe, que ja lhe auia dito o mesmo, que preguntauão por palauras, & que bastaua para elles o crerem suas obras; mas a causa de o não creremẽ era; por não serẽ ouelhas de seu rebanho; que eraõ lobos: parece, que se seguia. Depois disto lhes manifestou, ainda que em metaphora, o mysterio de sua vinda. O effeito da reposta foy, remeterem os Iudeus às pedras, para o apedrejarem por blasphemo. Esta he ja a segunda vez, que os Iudeus tomaõ pedras contra Christo. O Domingo passado osdeixou Christo cõ ellas nas maõs; hoje tornaõ a ellas; se não foy, que as guardaraõ daquelle dia para este. O certo he, que

os

os passos contados por onde esta gente hia, eraõ estes; quando se viaõ conuencidos dos Milagres de Christo N. S. appellauaõ para a Doutrina. *Dic nobis palàm*; & quando a Doutrina os apertaua, recorriaõ às pedras; como tambem he verdade, que dar musica a hum Tigre, & representar a hum ingrato suas diuidas, he solicitar hum homẽ á custa de sua verdade, seu perigo. Não fogio o Senhor, antes lhes preguntou, por qual de tantas obras, como em nome de seu Eterno Padre hauia feito, o queriaõ apedrejar. E bem digno he de ponderar, dizer o Senhor, por qual de tantas obras; porque ha homẽs tam ingratos, que parece terem aparelhado, & preuenido a cada obrigaçaõ seu tiro particular. Por nenhũa, respondera õos Iudeus, que não a temos recebido de ti. Não agradecer bens recebidos, mao he; porem não confessar, que os recebestes, ja passa de ingratidam a desprezo. Não te queremos apedrejar, dizem elles, senão por blasphemo, que sendo hum homem como os outros, te queres fazer Deos entre nòs. O mais da letra do Euangelho he hũ largo discurso, que o Senhor fez a esta gente, mostrandolhe, quam injustamente o queriaõ apedrejar pellas boas obras, que lhe auia feito; & com quãto menos razaõ o notauaõ de blasfemo por se chamar Filho de Deos, sendo verdade, q̃ ainda os Prophetas, & Prelados se chamauaõ Deoses: *Ego dixi Dij estis*; muito maior direito tinha elle neste

titulo; porque em fim era aquelle, a quem o Eterno Padre sanctificara, & auia mandado ao mundo; & assi, que não auia razaõ de o calumniar no titulo, que viaõ noutros, & que elle com taõ prodigiosas obras auia assegurado. Como se ouuesse mister a enueja, & o interesse causa para fazer mal; ou se o mayor, & mais cruel tiro do ambicioso, não fosse contra quem menos lho merece. Aqui acaba o Euangelho, & daqui hauemos de começar o Sermaõ. Cheguemonos tambẽ a este Senhor; não preguntandolhe, quem he, pois o cremos; senão representandolhe, oque somos. E porque o Sol não sofre ser cercado mais que de seus resplandores; nem permitte chegaremse a elle impressoẽs baixas, & vapores da terra; vamonos à Raynha dos Anjos, que he a Lúa, em que ás vezes se achaõ estes circulos, osquaes tambem denotaõ chuua; peçamoslhe a da Graça, de que he medianeira, dizendo.
AVE MARIA.

*Ambulabat Iesus in Tẽplo, in Porticu Salomonis; circundederunt ergo eum Iudæi, & dicebant ei: quousq; animam nostram tollis?*
Ioan. 10.

NAõ ha couſa, S. diz. Chryſoſ. em muitos lugares de ſua doutrina, q̃ mayor dãno faça ao bẽ, q̃ o mal paleado cõ pretexto deſſe bem. E Saluiano fallando neſta materia, dixe: *Magis dãnabilis* *lib. 4. de prouidẽt.*

*Leuit. n. 19.*

*nabilis est malitia, quam titulus bonitatis accusat.* Que prejudicial he a maldade, quando se intitula com bom nome; de zelo, de virtude, de seruiço de Deos, & do bem cõmum: *Reatus impij est pium nomen.* E quando hum mao se val do nome, & titulo de bom, se estâ condenãdo a sy proprio, como o mais prejudicial, & que maior castigo merece, pello grande danno, que faz; tanto mais sem remedio, quanto mais occulto. Do mal conhecido, & do inimigo descuberto, facilmente vos podeis guardar; do fingido, encuberto, & escõdido, difficultosamẽte nos liurareis.

Mandaua Deos no Leuitico: *Veste, quæ ex duobus texta est, non induèris.* Não vos vistais de pano, que se faz de laã, & de linho. Declara Sam Gregorio, porque parece hum, & he outro; como o Senhor dixe dos que vinhaõ vestidos de ouelhas no exterior, sendo crueis, & nociuos lobos no interior: *Linum interius celat, lanã in superficie demõstrat.* O pano, q̃ se tece cõ laã, & linho exterior, parece todo de lam, porque esta encobre o linho: *Vestem ex lana, linoque contextã induit, qui in locutione, vel actione, qua vtitur, intus subtilitatem malitiæ operit, & simplicitatẽ foris innocẽtiæ ostẽdit.* Sabeis porque Deos prohibio esse genero de pouo, & de vestido; porque a laã, que he mais grosseira, & se tira das ouelhas, & por isso pode ser simbolo da innocencia, & singelleza, encobre o fiado delgado, & sotil, que he o linho. Assi a singelleza, & innocencia exterior procura

*lil. 8 mo ral. c. 31.*

*Leuit. 19 n. 19.*

esconder com boas palauras, & apparencias boas, o fino, & refinado da sotileza, & malicia, para vos enganar; & Deos não quer no seu pouo, gente desta calidade; porque com bons exteriores lança tudo a perder, sem se aduertir no danno, senão quando não tem remedio.

Disto se queixou Dauid, quando dixe: *Sicut nouacula acuta fecisti dolum.* Fizestes o mal, & dèstes o golpe mortal, como naualha. Aduertio S. Hilario, & tambem o notou S. Ambrosio, que a propriedade da semelhança está, em que a naualha he para tirar o cabello superfluo, & deixar hum homem desassombrado delle, limpo, & gentilhomẽ, que em Hespanhol se diz, affeitar; pois se com a naualha, que se fez para vos compor, vos descompuzesse o barbeiro, & vos désse hũa cutillada, não vos podereis queixar, que vos enganara; pois com o instrumẽto, que se fez para alimpar o rostro, o afeou, & deixou disforme? Assi das boas palauras, & do exterior brãdo, que se fez para os homens se tratarem, & cõmunicarem singella, & amigauelmente, seseruẽ de enganar maliciosamẽte, oq̃ he grãde mal, & digno de muito grande castigo. *Ita lingua impij*, diz o Sancto, *in malitia potentus cum natura ad eloquendas rationabiles cogitationes consulti cordis praparauit, ipsa potius irrationales operatur iniquitates.* A lingua, q̃ Deos vos deu para manifestardes os pẽsamẽtos, & a verdade do coraçaõ, se se serue de ẽganar des cõ ella, dais golpe cõ naua-

Psal. 51. n. 4.

Irrem. n. 9.

naualha, que se não pode preuenir, porq̃ se não pode presumir tal maldade.

Esta queixa parece que puderamos ter da natureza, que aos animaes, que fez crueis, deixou os sinais da sua crueldade na casa diãteira. Ao Leaõ no collo encrespado, nas vnhas penetrantes, no aspecto terribel, & assi aos mais; sô ao homem escondeo a peçonha no coraçaõ, para o fazer mais cruel, que todos; & era sem duuida, o que Ieremias chorana: *Prauum est cor hominis, & inscrutabile*; aquelle, *Et*, he alli causal, como em muitos outros lugares da Scriptura; mao, & peruerso he o coraçaõ do homem; & o mais refinado de sua malicia está, emque se não acaba de conhecer, & quando os exteriores saõ melhores, he o veneno, que esconde, mais refinado. *Irrem. 17 n. 9.*

Philo no liuro, que fez do sacrificio de Abel, & Cain, espantasse muito, de que mãdando Deos com grãde cuidado, & miudeza, que do interior do animal, que se lhe auia de offerecer, se lhe apresentasse sempre a grossura, o figado, & outras partes, & não acha, que pedisse Deos hũa parte tam principal do animal, qual he o coraçaõ. Responde o Hebreo: *Principalis illa virtus, nunc probatæ, nunc damnatæ monetæ censetur.* Não vos espanteis, porque Deos em respeito a nôs, symbolica, & enigmaticamẽte mandaua, que selhe sacrificasse, o que de nôs queria. E ainda q̃ de nòs quer, & deseja muito o coraçaõ: *Fili, præbe mihi cor tuum*; bocado he, que melhor lhe sabe, & iguaria, de *Prou. 23. n. 26.*

que mais gosta; com tudo não o pede por ley, porque senão fiou desse coraçaõ humano, nem o julgou por moeda sempre corrẽte diante de sy: *Nunc probatæ, nunc damnatæ moneta censetur*; antes esteue vendo, que quãdo ao nosso juyzo, estiuesse qual outro ouro puro, entam teria, por ventura, mais de liga, mais de odio, mais de veneno, & de traiçaõ; & quanto mais delle sabẽ, tanto menos delle se fiara.

Fallando Moyses da Tribu de Leui, que Deos consagrara, & deputara para seu seruiço, diz segundo a liçaõ dos 70. Interpretes: *Date Leui veros eius, date Leui manifestos eius.* Verdadeiros chama aos Leuitas, que auiaõ de seruir, & ministrar a Deos; manifestos lhe chamaõ, claros, & como transparentes, em quem com o exterior, se vé tambem o interior. Declarando S. Ambrosio este lugar, diz: *Illi ergò viri eius, & manifesti eius, qui nihil in corde doli habeant; nihil fraudis occultent.* Verdadeiros, claros, & manifestos chama Moyses, aos que seruẽ a Deos, em quem nada ha de falsidade, de refolho, nem malicia; porque não se sabem contrafazer, nem occultar ou esconder o que tem no coraçaõ; senão, que suas palauras, & exteriores, dizem com a verdade da alma. Esta he a gente, de quem Deos se serue, a quem se communica, & de quem se fia; singella, & sem dobles, nem fingimento.

*Deut. 33. n. 8*

*lib. 1. offi. ciorũ cap. vltimo.*

*Isai.*

Não assi os maos filhos deste mundo, & sequazes de Satanas, q̃ como neste Euangelho vemos, não tratãõ de mais, que de encobrir

brir sua malicia, & enganar com seus exteriores fingidos, tendo os coraçoẽs cheios de peçonha, de cujos pays, & antecessores ja Deos enfadado dixe por Isayas: *Populus hic labijs me honorat, cor autem eorum longe est à me;* nas palauras mostraõ honrar a Deos, & tratar delle, estando o coraçaõ muy longe disso; porque na realidade, de nada menos tratão que disso. E como he mal este tam ordinario no mundo, & q̃ tanto magoa a quem se entẽde, & trata verdade; que por isso Eua podendosse queixar, & deuendosse queixar dos males, que o diabo lhe causara com aquelle pomo; não se queixa delles, sendo tam grandes, pois lhe fez perder a graça, & os bens, & priuilegios da justiça Original; sô se queixou da falsidade, & engano: *Serpens decepit me*: Basta, que me enganou a serpente. Aonde Arnoldo Carnotense nota *Deceptam se dicit; amplius dolens, quod promissio diaboli effectu caruerit, quam quod eius suggestioni assensum prabuerit.* Mais sentio Eua o engano, que a perda, & falta de tantos bens; não se queixa do que perdera, & só se queixa, de que o diabo a enganara, no que lhe auia dito.

*Isai. 29.*

*Genes. 3. n. 13.*

*lib. de opere sex dierum.*

A este respeito dixe S. Ambrosio, que trouxera Christo comsigo, & sofrera no seu Collegio a Iudas, & quisera ser trahido de Iudas, para dar exemplo aos seus fieis em materia, que tanto custa, & que tanto sentem os homens, como he serẽ enganados. *Voluit ab Apostolo suo tradi, vt tu si à socio desertus, si à socio proditus fueris, moderate feras tuum errasse iudicium.*

*lib. 5. in Luc. c. 6.*

Por isso quiz o Senhor sofrer a traiçaõ, & falsidade de Iudas, para vos dar exẽplo de paciencia, com que sofrais, & vos não desespereis, quando vos virdes enganado das falsas apparencias, & enganosas palauras do parente, & amigo; vendo, que Christo sofreo a Iudas, sendo assi, que o conhecia muy bem, & lhe penetraua o coraçaõ.

Auante foy Tertulliano, pois dixe, q̃ quizera este Senhor sofrer a saudaçaõ, & final de paz, com que Iudas o deu â prizaõ; para cõ isso mostrar, que era Filho de Deos, que se prezaua de sofrer a falsidade dos Iudeus, que sô com os beiços o hõrauaõ, estando o coraçaõ tam longe de seu seruiço, & todo empregado em seus intentos. *Debuit etiam tradi propheticus Christus, vt eius fi-*

*lib. 4. contra Marcio c. 41.*

*lius, qui labijs à populo diligebatur.* Iudas em nome do Iudaismo, com os beiços entregou a Christo a seus inimigos, vsando deste termo, o que elles vsauaõ com seu Padre Eterno, a quem sô amauaõ, & louuauaõ com palauras, estando o coraçaõ tam alheyo do que dizia a boca.

Seneca, sendo muy auisado, & prudente, confessa de sy, que se via muy embaraçado entre dous extremos: *Omni credere stultum est, nulli fidere, diffidere est.* Trabalhoso mundo est à este; porque fiar de todos he marcada ignorancia; não fiar de alguẽ, he demasiada desconfiança; & ambos os extremos saõ viciosos; porem, quando para minha conueniencia me aja de conformar com algũ delles; *Nemini fidendam;* tenho por mais seguro,

*Rom. 8 n. 6.*

segundo

segundo o mundo vai, não me fiar dalguem; porque o que parece mais amigo, he mòr imigo; & o que parece zelo do bem comũ, he odio particular; & oque parece mais autorizado, & prudẽte, esse he o que mais pretende enganar.

S. Anselmo tratando aquellas palauras de S. Paulo: *Prudentia carnis mors est:* diz assi. *Prudentia carnis est cor machinationibus tegere, sensum verbis velare; quæ falsa sunt, vera ostendere; quæ vera sunt, falsa demonstrare: cùm virtutis possibilitas deest, quidquid explere per malitiam non valet, hoc in pacifica bonitate simulare.* A prudencia dos mundanos he, encobrir o coraçaõ cõ traças enganosas, & diabolicas, & trocar o sentido ás palauras; fazendo, que o falso pareça verdadeiro, & a verdade pareça mentira; & dissimular o animo de sorte, que quando faltaõ forças, & ocasiaõ à malicia, & ao odio, se saiba disfarçar com apparencias de bondade, & amizade. Quem se ha de entender com tal gente, & com tal modo de proceder, & viuer? Certo, que mais he morrer, o viuer desta sotte; & por isso Sam Paulo chamou a isto morte: *Prudentia carnis mors est.*

*Rom. 8. n. 6.*

E tem isto outro mal grande, que por ser este o estillo praticado, & vsado no mũdo; todos por não parecerem ignorantes, se accõmodaõ com a malicia géral, por mais singellos, & candidos que sejaõ. Moyses depois que a serpente seruio ao diabo de enganar a Eua, não lhe chamou prudente naturalmente, senão enganadora, & cõtrafeita:

*Sedet*

Genes. 3. n. 1. *Sed & serpẽs erat callidior cunctis animantibus.* Era a mais astuta, & enganadora de todos os animais. Ruperto Abbade declarando este lugar, diz: *Antequam serpens fieret organum diabolo ad perditionem hominis, sapiens, vel prudẽs poterat dici; cuius prudentiam Discipulis suis ipse Christus ostendit, dicens.* Matc. 10. *Estote Prudentes sicut serpentes, & simplices sicut columbæ: est autem in serpente naturalis paudentia. sine sapientia; quod caput tegit, corpore exposito. Post quàm autẽ prudentia eius malitiæ diaboli comuncta est, callidus & nequam, sive versipellis rectius potest appellari.* Antes que o diabo atomasse por instrumento, para enganar a nossos primeiros pays, puderasse chamar prudente; que assi lhe chamou Christo N. S. quando dixe a seus Discipulos, que fossem prudentes como serpentes, & singellos como pombas: & se deixa ver a prudencia das serpentes em arriscar o corpo por conseruar a cabeça; & em outras causas, que consideraõ neste lugar os sagrados Interpretes. Porem depois que esta sua natural prudencia se ajuntou á malicia do diabo, para ser meyo do engano, & falsidade; ja se não chama prudente, senão maliciosa, refolhada, & enganadora. Assi aconte ce no mũdo, que o homem de bom natural, entendido, & sem refolho; como se accõmoda com os estillos, & costumes do mundo, & se deixa persuadir da falsidade, & enganos dos homens; de entendido fica engana dor, falso, & mentiroso; & cheio da prudẽcia, que no mũdo corre, que he a que temos

dito

dito com S. Anselmo.

No nosso Euãgelho temos a verdade desta doutrina. Anda Christo passeando no Atrio do Templo, vẽ os Phariseus a elle: *Circundederunt eum*; cercaõno na tẽçaõ como lobos a Cordeiro; no exterior como discipulos a Mestre. Nem se podiaõ encarecer per melhores termos, os desejos de saberem do Senhor a verdade, que os que vsaõ. *Quousq; animam nostram tollis? Si tu es Christus, dic nobis palàm.* Não sô lhe significaõ, que trazem duuidas no ponto essencial de ser elle o Messias; senão, que trazem as almas todas suspensas, & penduradas de hum fio, como se dixeraõ. Senhor, a verdade he centro da alma, & do entendimento; & como ainda não alcançamos esta verdade do vosso Messias, trazemos nossas almas inquietas, & suspensas, & os entendimentos como fora de sy, tè nos ensinardes a Verdade, que auemos de crer; que o, *dic nobis palàm*, essa força tem. Agora podeis fallar liuremente, sem temor, nem receyo algum; porque nenhũa cousa mais pretendemos saber, senão se sois vôs o Messias. Quẽ vio nunca melhores exteriores, nem disfarce mais enganoso, de hũa tençaõ danada, para colherẽ a Christo? Querem que lhes diga, que he o Messias, para o accusarem, de q̃ se fazia Rey, sem ordem do Cesar; que amotinaua o pouo, & assi lhe traçauaõ enganosamente a morte.

Peruerso modo de querer saber em materia tam leuantada, para applicar tam mal essa sciencia. Maos discipu-

discipulos, que querẽ saber do Mestre hum dos mais altos pontos de Theologia, para effeito do maior mal, & mais graue, que nũca se cometeo, qual era a morte de Christo N. S. Que grande mal he o das sciencias mal applicadas, de que o mũdo está cheio. S. Bernardo em hũ dos seus sermões sobre os Cantares mostra com grãde sotileza, que as sciẽcias sem bom termo, & bom fim, saõ muy prejudiciaes a quem as tem, & aos outros, com que tratãõ, os q̃ assi procuraõ saber. Tira esta doutrina de S. Paulo, quando dixe: *Si quis existimat se scire aliquid, non dum cognouit quemadmodum oporteat eũ scire.* Se alguem tem para sy, que sabe algũa cousa, ainda lhe falta por saber o termo, & o modo, que hade ter em suas sciencias. Vedes, diz S. Bernardo: *Quoniam non probat multa scientem, si sciendi modum nescierit.* Que não approua o Apostolo, a quem sabe muito, se não sabe o termo, & modo, que ha de ter nessa sciencia: *Quid ergo dicit modum scienda? Nisi, vt scias, quo ordine, quo studio, quo fine, quẽ agi nosse oporteat. Quo ordine, vt id prius, quod maturius ad salutem. Quo studio, vt id ardentius, quod vehementius ad amorem. Quo fine, vt non ad inanẽ gloriam, aut curiositatem, sed tantum ad ædificationem tuam, vel proximi.* Pregũtarmeeis, a que chama o Apostolo, modo, & termo de saber; não he outra cousa, se não, que entendais a ordem, affecto, & fim, com que vos aueis de applicar às sciencias. A ordem he, que daquillo trateis primeiro, que mais segura a saluaçaõ. O affecto, & cuidado,

ser. 36. in Cant.

1. Cor. 8. n. 2.

cuidado, ha de ser, cõ que busqueis cõ mais feruor aquillo, que tẽ mais força para segurar o amor de Deos. O fim ha de ser tal, que vos não leue a vanglo ria, ou a curiosidade; mas só a edificaçaõ vossa, ou do proximo. *Sunt namq; qui scire volunt, vt ædificent.* Ha gẽ te, que leua sua sciencia applicada a prouei to spiritual dos ou tros, & a sua saluaçaõ: *Et hoc charitas est.* Sciẽcia he esta, aque se po de chamar charidade. *Sunt, qui scire volunt, vt ædificentur.* Ha outros, que querem saber, pa ra se saberem encami nhar para o Ceo, & sa berem tratar das cou sas de sua consciẽcia: *Et in hoc prudentia est.* Prudencia he, querer saber desta maneira; & prouuera a Deos, q̃ ouuera muita gente, q̃ quizera cursar nesta sciencia. E se os Iudeus, que hoje desejaõ, ou mostraõ desejar saber, para se encaminharem, & tratarẽ de suas consciencias; & de sua saluaçaõ, sahiraõ muy aproueitados.

Outros ha, que applicaõ mal as sciẽcias; & os primeiros destes saõ: *Qui scire volunt, eo tamen fine, vt sciant.* Ho mens, que querem saber sô por saberem. Eu não hei de viuer pellas letras, quero estudar, & saber por minha curiosidade. Ainda S. Bernardo, não está bem com esta sciẽcia; porque lhe chama curiosidade torpe. Outros ha, diz o Santo: *Sunt qui scire volunt, vt sciantur ipsi.* Ha homẽs, que estudaõ, & pretẽdem saber, para serem auidos por doutos, & que se diga delles, q̃ sô saõ, os que sabem. Isto, diz o Santo, he sciencia de verdade

torpe

torpe: *Turpis vanitas est.* Outros ha: *Sunt qui scire volunt, vt scientiam suã vendant, & in hoc turpis quæstus est.* Ha homens, que querem saber, para venderem a sua sciẽcia, & ganharem com ella. Naõ auemos de entender isto de maneira, que cuidemos tem o Santo por mal applicada a sciencia do Theologo, para alcançar hũa Igreja; nẽ o Canonista, a troco de hum despacho; nẽ o Legista, que pretende com sua sciencia alcançar hũa judicatura; que isso he buscar vida, & o remedio para ella. De outra verdade se queixa aqui o Santo, onde a sciencia fica mal applicada; vẽ dẽdosse o cõselho para a demanda injusta, & para fazer gastar ao pobre, o que não tem. E a isto chama S. Bernardo, torpe grangearia. Descendentes saõ estes daquelle falso Propheta Balam, de quem diz a Scriptura sagrada, que o vieraõ buscar os anciaõs Moabitas, & Madianitas, por mandado del Rey Balac: *Ferentes pretium diuinationis in manibus suis*; com o dinheiro na maõ a lhe pedirem conselho sobre a maldiçaõ do pouo de Deos; & aonde nós lemos: *Ferentes pretium diuinationis*; tem outra letra: *Ferentes maledictionem in manibus suis*; leuauaõ a maldiçaõ nas maõs; & assi era, q̃ compranaõ, não tanto a maldiçaõ do pouo de Deos, como seu proprio dano; & assi, o mesmo era leuarem nas maõs o preço do conselho, & da maldiçaõ, que leuar sua perdiçaõ. *Num. 22 n. 7.*

Os Iudeus em todas estas sciencias reprouadas, & mal applicadas cursaraõ. Primeiramente

mento na sciencia da curiosidade torpe; porque de curiosos queriaõ, que Christo lhes fizesse Milagres do Ceo: *Volumus à te signum videre*. Outras vezes vinhaõ com questões impertinentes, só por sua curiosidade, como foy, a cõ que hũa vez vieraõ ao Senhor, da molher, que fora casada com sette irmaõs, qual no outro mundo auia de ser seu marido. Tambem cursaraõ os Iudeus na sciencia dos vaõs, que sò por vaydade querẽ saber, para serem reputados por doutos; assi o mostrou o Senhor, quando fallando delles dixe: *Amant vocari Rabbi*; todo o cuidado destes he, serem hauidos por Mestres, & reputados do pouo por mais doutos. Pois na sciencia da grangearia, & interesse, eraõ mui certos; & assi dizia delles S. Hieronymo: *A minori vsq; ad maiorem omnes auaritiæ student*; & bem o mostra a experiencia, que o seu estudo, & os seus cuidados, & a sua sciencia toda, he de interesse, de vsuras, & ganhos, todos reprouados.

Porem hoje, quando mais quiseraõ saber, & tiueraõ pensamento de chegar a outra sciencia mais alta, como o conhecimento do Filho de Deos, foy com outro fim tãto mais diabolico, & auãtejados aos modos referidos de sciencia reprouada; pois querem saber, para trahir, & matar ao Cordeiro de Deos innocente; & sciencia desta sorte, mais he ignorancia, q̃ sabiduria, mais he maldade, que desejo de saber.

Notou Saluiano aquelle lugar de S. Paulo. *Si quis videtur sapiẽs, n. 20.* 1. *Cor.* 1.

stultus

*stultus fiat, vt sit sapiens.* Os que maleuolamente pretendem saber; melhor lhes fora cursarem primeiro, & andarem no geral da ignorancia: *Hoc est, dicere*, diz Saluiano, *si quis vult esse sapiens, sit bonus, quia nemo verè sapiens, ni si verè bonus.* Quem pretende saber cõ Deos, & que elle o allumee, & ensine; trate primeiro de ser bom; porque ninguem aprende cõ Deos, nem alcãça delle sciencia; senão quẽ he muy bem intencionado. Estes queriaõ, q̃ Christo lhes dixesse a verdade, dequem era, vindo elles pedir cõ tam mao animo essa sciencia.

*lib. 6. de prouidẽt.*

He mal êste ordinario no mundo, diz Saluiano: *Nos reprobo sensu bonitatem pro stultitia repudiantes, & nequitiam pro sapientia diligentes; tantò quotidie prudentiores nos credimus, quantò peiores sumus.* Quelleuados de nossa maligna intençaõ, trocamos a bondade pella ignorãcia, & stultícia; & a sabiduria pella maldade, com què vimos a tal cegueira, que nos temos por tanto mais sabios, quanto peores somos. *Et quæ tandem, rogo, spes emendationis in nobis est, qui non errore opinionis ad malum ducimur, sed studio malæ voluntatis admittimur, vt semper peiores esse videamur?* E o peor de tudo he nesta materia, que senão pode esperar remedio, nem emenda; porque ja não peccamos por erro, nẽ por ignorancia; antes de pensado, & de proposito, tratamos de ser peores Como aconteceo hoje aos Iudeus, q̃ quando puderaõ ser allumeados por Christo, & ensinados no q̃ lhes conuinha; entaõ vem cõ mais refinada malicia,

Ps. 1 n. 16

malicia, & deprauada intençaõ, que podia ser; pedindo, que os ensine, & ficarem com essa petiçaõ de sciencia, mais ignorantes, & com mais razaõ condenados.

A sciencia, que se ha de pedir, & desejar, ha de ser, qual Dauid a pedia a Deos: *Iuxta eloquium tuum da mihi intellectum.* Daime, Senhor, sabiduria, qual me conuem, & vôs sô sabeis dar: *Secundùm verbum tuum intellectum tribue mihi, id est, non secundùm Philosophos, non secundùm causidicos, non secundùm architectos domorum, sed secundùm verbum tuum, quod veræ sapientiæ, bonorumq; operum est fundamentum.* Não quero, nem peço a sabiduria, que serue para demandas injustas, & causas sem causa; não a sabiduria dos mundanos, & interesseiros negociantes, que empregaõ suas sotilezas em ganhos peccaminosos, & nisso mostraõ suas habilidades, em enganar, & roubar aos proximos. Não a sabiduria dos architectos, cujas traças saõ todas em ordem a edificar neste mundo, como quem não trata das moradas eternas; senão a verdeira sciencia, conforme á vossa Sabiduria, que serue de aprouei tar a alma, de encaminhar a consciencia; de enderençar as acçoẽs a merecimento, & aproueitamento spiri tual.

*Psl.* 118. *n.* 169.

Notou Sam Grego rio Papa a differença do seruo, q̃ teue dous talentos, com que me lhorou; ao que teue hũ sô, com que se condenou, & foy chamado, & auido por mao seruo: nos dous talentos se entẽde a sciẽcia,

*homil.* 9. *in Euãg.*

que he acompanhada de obras; & no talento sô se entende a sciẽcia, que serue sô para vaidade, sem tratar do aproueitamento; & aonde isto ha, serue de condenaçaõ, & de ser hauido, & conhecido hum homem por mao seruo, & reprouado de Deos. Esta foy a doutrina de Sam Bernardo, quando disse: *Est tantum lucere vanum, tantum ardere parũ, ardere, & lucere perfectũ. Vae i, qui luxit tantùm.* Querer hũ homem parecer luzido com suas letras, & sciencia; he sô vaidade; arder interiormente, sem alumear, & aproueitar aos outros, he pouco. O perfeito, & bom; he arder com caridade, & boas obras; alumear, & ensinar aos outros com doutrina.

*Ser. in na tiuit. Bap tistæ.*

Mas para chegar â verdadeira sciẽcia, diz Sam Bernardo em outro lugar seu; & para a alcançar de Deos Nosso Senhor, he necessaria, como preuia disposiçaõ para a forma, que a consciencia seja boa, & justa; conforme aquella doutrino de Oseas: *Seminate vobis ad iustitiam, & illuminate vobis lumen scientiæ.* Para nascer em vos a luz da Sciencia verdadeira do Ceo; he necessario, que a alma esteja pura, & santa. *Vides*, diz o Santo, *quia non rectè proditur ad lumẽ scientiæ, nisi iustitiæ germen præcedat ad animam, ex quo formetur granum vitæ, & non palea gloriæ.* Notais bem, que para a sciencia ser qual cõuem; importa, que a alma esteja disposta primeiro com bondade, & virtude; porque doutra maneira, nacerá em vós a palha da vaidade; não o graõ, q̃ sustenta, & dá vida. E como se fallara comos

*epist. 118*

*Osea.*

Iu-

Iudeus, que com tam roim animo pretendiaõ saber; acrecenta o Santo: *Quid ergò Nõ dum tibi ad iustitiam seminasti, nondũ spei manipulos meßuisti, & veram te præsumis sectari scientiam? Nisi forte pro vera supponitur illa, quæ inflat, & stultius erras.* Que dis proposito he o vosso, em quererdes saber cousas tam altas, & sobrenaturais, tendo o animo taõ indisposto, antes inficionado cõ maldades, & cõ roins, & falsos intentos? Se não he, q̃ pretendeis saber por vaidade, ou vindes cegos cõ vossa ignorancia, & desenca minhados por vossa maldade. Isto mesmo podemos dizer hoje aos Iudeus, quando pedem a Christo, q̃ lhes diga se he o Rey, que esperauaõ; & q̃ os ensine a verdadeira doutrina, estãdo elles tam cheos de enueja, & inficionados cõ malicia: & nas almas desta sorte, não pode entrar a Sabiduria do Ceo: *In maleuolam animam non introbit sapientia.*

Que palauras tam semelhãtes, às q̃ pudera dizer hũ fiel; & que dessemelhãça a tam grãde nestas dos Iudeus q̃ mais pudera dizer hũ deuoto ao Senhor? *Si tu es Christus, dic nobis palã.* Senhor, dizeinos se sois o q̃ cuidamos, alumeainos, ensinainos; & elles nada menos queriaõ, q̃ isso. Que confusaõ he esta, dixe Tertull. & que proporçaõ tam desproporciona- *in Apolog c. 45.* da? *Quod adeo simile Philosophus, & Christianus? Gratiæ discipulus, & cœli? Famæ negotiator, & vitæ? Verborũ, & factorũ operator? Rerũ ædificator, & destructor? Amicus, & inimicus erroris? Veritatis interpolator, & integrator? Furator eius, & custos.* Como vos cõtrafazeis em

discipulo de Christo, sendo vòshũ profano? Como quereis doutrina do Ceo, quando sò quereis saber da terra? Como fingis ansias da vida, quãdo nãotratais mais, q̃ de vosso interesse? Como contrafazeis virtudes dalma, quãdo o bem vos não passa da boca? Como mostrais desejos de edificar, quãdo sô pretẽ deis destruir? Como significais desejos de saber a verdade, quando estais tam casados cõ a mentira? Se o animo he de ladrões, & homicidas, para q̃ vos mostrais amigos?

E nisto, em que mostrauaõ desejar saber, mostraraõ mais sua ignorãcia; cuidando, q̃ com esta simulaçaõ, podiaõ enganar a Christo, que era a mesma Sabiduria do Padre. Quando Christo N.S. quiz deitar o diabo fora de hũ homem; queixouse o diabo delle, dizendo: *Quid nobis, & tibi Iesu Nazarene?* Señor, q̃ nosquereis? Deixainos. *Scio te, qui sis Sãctus ille Dei.* Eu vos conheço por quẽ sois; Filho de Deos, & mandado por elle ao mundo. Caietano neste lugar, diz: *Existimamus Dominum adulatione fractum finire illum: tam stulta res est malitia.* Cuidou o diabo leuar a Christo com aquella lisonjaria de lhe chamar Filho de Deos, a que o deixasse estar naquelle corpo. E não nos espãtemos de cuidar, que podia enganar a Christo, sobre confessar, quem era; porque a malicia, quanto he mais refinada, tanto he mais ignorante; que sabendo o demonio tanto, deu em tam grande necedade. *Luc. 4.*

Notado he do mesmo Cardeal, q̃ quando Iudas

Iudas mostrou mais sua malicia, então mostrou mais sua ignorãcia. A malicia de Iudas esteue, em fazer a mayor guerra a seu Mestre, com o mayor final de paz, que lhe deu no rostro, quando no Horto o deu à prisaõ, dizendo: Deos vol salue, Mestre. E não podia mostrar melhor sua ignorancia, que cuidãdo, que com aquelle final de paz, podia enganar, a quem lhe conhecia os pensamentos, & estaua vendo o intimo de seu coraçaõ. *Vide si uperem illius, quomodò putauerit posse Dominum latere, quod pro amico habendus esset propter osculum; nã si amicus erat, quare cum inimicis veniebat? Reuera malitia semper stulta est.* Que mayor stulticia podia ser, que a de Iudas; pois cuidou, que com o final de amizade se podia abonar por amigo, com hum Senhor, que tudo sabe. Quãto mais que elle mostraua o contrario, do que dizia; pois se publicaua por amigo; sendo assi, que vinha com os inimigos, que vinhaõ prẽder seu Mestre. A verdade he, que a malicia sempre he ignorante; & que tanto tem hum homem mais de nescio, quanto tem mais de malicioso. Se os q̃ desejaõ saber, ja tem andado algum passo para a sabiduria. Estes Iudeus do nosso Euangelho, em mostrar, que desejaõ saber, mostraõ mais sua ignorancia; pois cuidaõ, & pretendem enganar a propria Sabiduria de Deos, que lhes conhecia os pensamentos, via, & penetraua os coraçoẽs.

*ibi c. 14. Marci.*

E tambem mostraraõ sua ignorancia pedindo com engano a Christo desengano.

Querẽ saber, não com animo de saber, nem de se aproueitar de sua Doutrina, imitandoo, & seruindoo; senão, para o calumniar, accusar, & tirar a vida. Querem saber a verdade, para sabida ella, não terem escusa em sua maldade; & não sei mayor ignorancia. que tal sabiduria como esta. Notou Sam Basilio auerem ido os Iudeus a prẽder a Christo com tochas, & luminarias. Para que eraõ estas luzes, tochas, & lanternas? Para conhecerem ao Senhor, & para se não enganarem na pessoa? Tanto to mayor mal, que deuendo de o adorar, conhecendoo; o prendesem sobre esse conhecimento, & o trouxessem atado, como malfeitor. Estes queriaõ saber, de Christo quem era, pera o perseguirẽ, & matarem; que ignorante sciencia, pois era para mayor dano, & condenaçaõ sua.

Engenhosa, & sutilmente notou S. Anselmo, & o Autor da Glosa Ordinaria, a traça de que o demonio vsou para enganar a nossos primeiros pays. *Cur præcepit vobis Deus, ne comederetis?* Porque vos poz Deos preceito de não comer? Que modo he este de fallar, & de tentar? Não fazia mais ao caso, & não facilitaua mais o intẽto, encobrir o preceito, & tratar de o esconder? Não por certo; ardil foy diabolico, quiz, que conhecessẽ o mal, que faziaõ, sobre o conhecimẽto do preceito Deos, que lho prohibio; & que com saberẽ, que Deos lhes auia prohibido, não reparassẽ em quebrantar o mandado de Deos, & assi ficassem sem escusa, que pude raõ

4. Reg. n. 9.

raõ ter, de não aduertirem, ou de lhes não lembrar o que Deos lhes auia prohibido, & ficassem merecedores de mayor castigo.

Agora entendo aquelle lugar cõmum, de quando Achab mãdou os sincoenta soldados, que lhe fossem buscar Elias, q̃ & lho trouxessem prezo. *Homo Dei, descende, Rex præcepit, vt descendas.* Homem de Deos, & Propheta seu, vinde prezo, que vos manda leuar assi el Rey. Respõdeo o Propheta: *Si homo Dei sum, descendat ignis de cœlo, & deuoret te, & quinquaginta tuos.* Homem de Deos me chamastes; pois venha fogo do Ceo, que vos abraze a vôs, & aos sincoenta soldados, que vem em vossa companhia. Tornaõ a vir outros sincoenta, & outros a terceira vez, & todos abrazou o fogo do Ceo. A causa disto me parece que foy, cõsiderar Elias, o que elles dixeraõ; que era homem de Deos. Istõ se ha de sofrer; que sabendo vòs, que sou Homem de Deos, & Propheta seu, vos atreuais a vir com dobles, & engano, para me leuar ao Rey, que tem determinado tirarme a vida? Pois venha fogo do Ceo, que vos abraze em vida, & vos entregue ao fogo eterno, em que estejais ardendo para sempre.

4. Reg. 1 9 n. 9.

E aqui veremos a traça, & ardil do diabo, que não pretende cegaruos, para que nã saibais o que fazeis, q̃ nessa ignorãcia terieis algũa disculpa; senão, que quer tenhais os olhos abertos, & sobre saberdes, pequeis; & muitas vezes vos leua pella maõ à oraçaõ, & á noticia particular de Deos; como hoje

leuou a estes, pedindo a Christo, que se declarasse com elles, para vos tirar depois daly, & vos fazer voltar as costas a Deos, & offẽdelo tanto mais grauemente, quanto mayor obrigaçaõ vos corria, de crer nelle, & seruillo com toda a pontualidade.

*Certè meliores in fidelibus esse debemus*, diz Salui ano, *ex hoc vtiq; deteriores sumus, si meliores nõ sumus, qui meliores esse debemus.* He grande condenaçaõ nossa, a fé, & noticia, que temos de Deos, porque nos poẽ em obrigaçaõ de o seruirmos, tanto com mayor perfeiçaõ, & cuidado, quanto mais sabemos quem elle he, & se nos ha declarado comnosco. E assi a neceda de dos Iudeus hoje se vè, em que para maior condenaçaõ sua, querem, que Christo se declare com elles; pois pediaõ essa declaraçaõ, & noticia, para o affrontarem, & lhe tirarem a vida.

*lib 4. de Prouid.*

O Apostolo S. Paulo diz: *Ira, & indignatio, tribulatio, & angustia, in omnem animam hominis operãtis malum, Iudæi primùm & Græci* Grandes castigos ha Deos de dar a todos, os que fazem oq̃ não deuem; porem, esteshaõ de começar pellos Iudeus, & Gregos. O Cardeal Caietano declarando este lugar, dá a razaõ destes mayores castigos, que haõ de começar pellos Iudeus, & Gregos, dizendo: *Quẽadmodum Salus Euangelica primùm data est Iudæo, & Græco; ita vindicta datur, primùm Iudæo, & Græco malè operanti; & videtur primum, non ordinem executionis, sed ordinem gradus significare; ac si dictum fuisset, granius punietur, vipotè magis ingrati.* Naõ quer dizer o Apostolo

*Rom. 2. n. 9.*

stolo, que os castigos virão primeiro aos Iudeus, & Gregos; senão, que os castigará Deos mais grauemẽte; pois dandolhe primeiro noticia de sy por seus Apostolos, & Discipulos, que lhe prégaraõ a ley Euangelica, & declararaõ as Scripturas sagradas; elles sobre essa noticia, & sciẽcia q̃ tiueraõ de Deos, o offenderaõ; & com isso aggrauaraõ mais suas culpas, & merecerão mais crueis castigos. Tristes dos Iudeus, que queriaõ se declarasse o Senhor cõ elles; *Dic nobis palàm*; para depois de saberem quem era, ser mayor, & sem disculpa a sua culpa, em o perseguirem, & matarem.

E o que encarece muito a maldade destes, & sobe mais de ponto sua malicia, he porem a Christo a culpa daquelle seu animo problematico, & da suspensaõ em que andauaõ. *Quousq; animam nostram tollis?* Que antigo he no mundo, lançarem os homẽs seus defeitos às costas dou trem, cuidando, que com isso ficão desculpados Mal he herdado de nossos primeiros pays, & começou em Adam; o qual conuencido do peccado por Deos, lhe respondeo: *Mulier, quam dedisti mihi sociam, dedit mihi de ligno & comedi.* Como se dixera. Senhor, posso dizer, que vòs me fostes a causa de trasphasar vosso preceito, cõ a companhia, que me dèstes; que se eu a não tiuera, por vẽtura não vos offendera. Ponderaneste lugar o glorioso P dre S. Gregorio, o dispropósito de Adam, que depois de se ver desenganado, do que lhe prometeo o diabo, que seriaõ seme- Genes. 3. n. 12.

melhantes a Dos, quiz fazer a Deos semelhãte a sy na culpa, dandolhe parte nella: *Quia Deo esse similes in Diuinitate nequiuerunt, ad erroris suis cumulum, Deum sibi facere similem in culpa conati sunt.* Ia que nôs não podemos chegar a ser semelhantes a Deos, ao menos façamos a Deos semelhante a nôs na culpa; demoslhe parte nella. De tam lõge traz seu principio este mal, pormos as culpas de nossos erros a outrem.

*Isai. 63. n. 17.* *Quare errare fecisti nos, Domine, de vijs tuis? Indurasti cor nostrum, ne timeremus te*, diziaõ os ascendentes dos do nosso Euangelho, a Deos, em o Propheta Isayas. Que maos Theologos se mostrauão, à conta de lançarem sua culpa, & sua cegueira a Deos. Señor, vos endurecendo este nosso coraçaõ, fostes causa, de que nunca se deixasse entrar de vossas inspirações, nem de vosso temor; & assi podemos dizer, que fostes a causa de nos desuiarmos do caminho de nossa saluaçaõ. O mesmo dizẽ hoje seus descendentes: *Quousq; animam nostram tollis?* Senhor, a causa de não termos resoluçaõ nesta materia, de vos aceitar por Rey, he, porque vos não tendes declarado com nosco. Vôs tendes a culpa, q̃ nos trazeis suspensos, sem vos acabar de declarar.

*Matt. n. 15.*

Esperou Iudas, que a Magdalena vngisse a seu Mestre com aquelle vnguento tam delicioso, & tam precioso, & q̃ o Senhor não sô aceitasse o obsequio tam trasordinario, em quem professaua, & prègaua penitencia; senão, que quãdo a molher foy notada

da de esperdiçada, & prodiga; tomasse elle a seu cargo defendella; para lançar á conta do Senhor a culpa de sua maldade, & traiçaõ. Entam foy aos Iudeus contratar a venda, & dizerlhe: *Quid vultis mihi dare?* Caietano declarando este lugar, diz: *Rationi consentaneũ est, vt Iudas scandalizatum dixerit de Magistro suo.* He de crer, que cõforme a boa razaõ, Iudas não foy tam despejadamẽte dizer aos Iudeus, que queria vender seu Mestre; q̃ isso fora hum despejo de homem sem juizo. Senão, que foy dizer: Eu estou muy escandalizado deste homem, que tẽgora tiue por Mestre, & com quem viui enganado: *Et quod hactenùs putauerit esse spiritualem virum, sed quod nunc perdidit bonam opinionem de illo. Quia vidit ipsum in tanta sensualitate, quod vnguento pretiosissimo mulicbribus manibus vsus est, non solum in capite, sed etiam in pedibus.* Eu cuidaua, que era homem de spiritu, & de virtude; agora me desenganei, & perdi toda a opiniaõ, que delle tinha; porq̃ o vi tam delicioso, & amigo de gostos temporais, que consentio, que hũa molher, de q̃ se fallou tam mal nesta Cidade, com suas proprias maõs o vngisse na cabeça, & nos pés. Homem desta sorte, tam lõge estou de o ter por Mestre, q̃ antes volo quero entregar para delle fazerdes o que quizerdes. Acrecenta Caietano a razaõ, porque Iudas o fez assi: *Naturale siquidem est hominibus, sub aliquo colore palliare factum iniquitatis propriæ, & præcipuè taliũ. s. offerendo proditionem proprij Magistri.* Tam natural

Matt. 26 n. 15.

tural he como isto, lãçarem os homens às costas de outrem as culpas de seus males; antes quanto elles saõ mayores, qual era a vẽda, & traiçaõ do proprio Mestre, de que Iudas trataua, entaõ buscaõ a quem attribuir seus peccados, & com quem se disculpar em seus males.

Mal socedeo a Ioab naquelle recõtro, em que foy morto Vrias; mataraõlhe muita gẽte dos muros da Cidade, a que se chegaraõ contra a ordem da milicia; como o mesmo Ioab aduerrio na instruçaõ, q̃ deu ao correio, que mãdou a Dauid com a noua do mao succesſo: que se o Rey se enojasse, & condenasse ao General em deixar chegar tanto os soldados aos muros, donde era certo o perigo; como a experiencia auia mostrado em outros casos; que lhe dixesse: *Etiam seruus tuus Vrias Hetheus mortuus est.* Foi traça de Ioab para deitar a culpa do mao succesſo a Dauid là onde estaua no seu paço; como quem tacitamẽte dizia. Se vôs me não mandareis matar Vrias, não deixara eu chegar tanto os soldados aos muros; & á cõta de assegurar a morte encarregada por vôs, deixei arriscar, & matar tantos. Assi buscaõ os homens descargos a suas culpas, & assi as lançaõ à conta de outrem; cuidando, que com isso ficaõ desculpados. Por isso logo hoje estes do Euangelho, sobre o Senhor lhes auer ditto quem era, lhe poem a culpa de sua suspensaõ, & perplexidade; dizẽdo, que elle os trazia enleados. *Quousq; animam nostram tollis? Si tu es Chri-*

2. *Reg.* n. 24.

*Christus, dic nobis palàm.*

Se he seu Rey, que esperauaõ, lhe pregũtauaõ; que isso he preguntarlhe, se he Christo. Preguntaõ se he o vngido de Deos, o filho de Dauid, que esperauaõ os auia de liurar da oppressaõ dos Romanos, com imperio temporal. Esta tenho eu para mim, que era a pregunta, que faziaõ; porque isto era, oque elles esperauaõ; & esta foy a culpa, que depois deraõ a Christo, de que se tinha feito Rey, em desobediencia de Cesar. Porem se era oPõtifice Summo, oSacerdote Eterno, o Filho de Deos Humanado, a quem estaua reseruada a saude, & remedio de todos os homens, nisso não fallaõ palaura; não sô, porq̃ era materia mais de spiritu, & elles não attentauaõ, senão a pensamentos terrestres, & carnais; senão, porque attendiaõ sò a seus interesses; auendo para isso comprado o Pontificado, & sacerdocio; & nenhum ha taõ zeloso do bem cõmũ, que queira polo publico auenturar o seu particular. Do dano de todos, se queixaõ todos, & do remedio se mostraõ zelosos os mais; porem, que comece porelles o remedio, & a justiça, quem ha, que o pretenda? E quem ha, que o consinta?

Os que vieraõ mais cedo trabalhar à vinha, quando foy a hora da paga, & viraõ, q̃ se lhe não daua mais premio, queixaraõse dizendo: *Hi nouissimi vna hora venerunt, & pares illos nobis fecisti, qui portauimus pondus diei, & æstus.* Se a injustiça estaua em igualar os vltimos com os primeiros Matt. 20. n. 12.

ros; tambem se fazia aos que vieraõ à hora de Terça, Sexta, & Noa. Assi o notou S. Hieronymo: *Si iniquus est Paterfamilias, non in vno iniquus est, sed in omnibus.* Sendo a injustiça feita a todos, como não zelaõ o que tocaua a todos os outros, & sô se queixaõ, de q̃ se lhes fazia a elles injustiça? Porque ninguem trata mais que de sy, & do que lhe toca em particular; do bem commum, & do que toca aos outros, nãoha quem se lembre, nem tratte disso.

Digna era de compaixaõ a petiçaõ dos dous filhos do Zebedeu, & a paixaõ particular dos outros Discipulos, os fez indignar contra os dous: *Matt. 20. 24. Indignati sunt de duobus fratribus*: porque lhes pareceo, que a petiçaõ tocaua no seu particular, & que leuando elles os melhores lugares, como pretendiaõ, ficauaõ os mais Discipulos defraudados; donde Caietano dixe: *Non sunt compassi ignoranter petentibus, sed indignati sunt agre ferẽtes, quod illi duo voluerint omnibus præferri.* Não se compadeceraõ da ignorancia dos dous, que pediaõ sem merecer, & queriaõ melhorarse à conta do respeito da carne, & do sangue. E como viraõ, que a petiçaõ prejudicaua ao seu particular; entam se indignaraõ contra os dous; & entam fallaraõ, & gritaraõ; que quando nas occasioẽs, em que todos ouueraõ de gritar pello remedio do cõmum, algunsha, que fallaõ, he porque lhes toca o dano; & bem considerado o seu zelo, não he nacido, do que toca a todos, senão polo que elles em

*Iudi. 18. v. 19.*

em particular perdẽ.

Que se fosse em seu proueito, elles não só se não indignariaõ, nẽ gritariaõ; antes gritando todos, elles se callariaõ, & não diriaõ palaura. Estaua accommodado o outro Leuita em casa de Michas, que o sustentaua honradamente; quiz elle, com zelo do que conuinha àquella casa, a qual os soldados da Tribu de Dan queriaõ roubar, & elle sentiasse obrigado a acodir por ella; dixeraõlhe elles: *Tace, & pone* Iudi. 18. *digitum tuũ super os tuũ;* n. 19. *veni nobiscum, vt habeamus te patrem, ac Sacerdotem. Quid tibi melius est, vt sis Sacerdos in domo vnius viri, an in vna Tribu, & familia in Israel?* Ponde o dedo na boca, & não falleis mais palaura. Vinde comnosco, sereis nosso pay, & nosso Sacerdote. Não vedes quanto mais interessais em ser Sacerdote de hũa Tribu toda de Israel, que estardes encantoado, & metido emhũa casa particular, onde nem sois conhecido, nem podeis vir a ser rico? *Quod cùm audisset, acquieuit sermonibus eorum, & tulit Ephod, & idola, & sculptile, & profectus est cum eis.* Em ouuindo, o que interessaua mais na companhia dos soldados de Dan; logo se callou, & lhe pareceo bem o que lhe diziaõ; & dõde dantes queria defender a casa, elle foi, o que a roubou, & leuou consigo os idolos, que Michas auia feito, & se foy com elles. Vedes aqui qual he o mundo; pois muitas vezes, o que tinha obrigaçaõ de zelar obẽ commum, & acodir polo que toca à patria, que o honrou, & á Republica, que o sustẽ-

sustentou, & por isso começou a fallar, & a dizer, o que conuem à conseruaçaõ do publico; lhe tapaõ a boca com dizer, que veja o que faz, & que se volte, & vote em contrario; porque ficara cõ pam, & com honra, & de pessoa particular, & não conhecida, virà a ser ministro publico, rico, & hõrado; & como os homẽs não trataõ mais, que de suas conueniencias, & commodidades; callase, & vayse com os inimigos da patria, & do bem commum; como estoutro Leuita se foi com os soldados inimigos da casa, que o sustentaua, & honraua.

E he tal a cegueira dos homens nesta materia, que como os Iudeus aqui antepunhaõ seus interesses ao proprio Filho de Deos, & por não osperder queriaõ antes perder a Deos, & tirar a vida a seu Filho humanado; assi ha homẽs, que por não largar suas commodidades, largarám antes a Deos, & deixaràm seu seruiço. Os Egypcios, porque o Ceo lhes não choue, nem lhes he de proueito aos fruitos da terra, & ella sem beneficio do Ceo, os enche de nouidades, & enriquece com seus fruitos; honraõ, veneraõ, & adoraõ por Deos a terra, antepondoa ao Ceo, aonde está o Verdadeiro Deos. Assi o notou Philo dizendo: *Ægyptij cælo terram oppo suerunt æmulam, hanc Diuinis collentes honoribus, illud nulla veneratione dignati. Nam quia non compluitur eorum regio, sicut aliæ, solita quotannis innũdari à restagnãte flumine; opinione sua Nilum consecrant Ægyptij, vt cæli æmulum.* Os Egypcios *lib. 3. de vita Moysis.*

tro-

trocaraõ o Ceo pella terra para a adorarem como Deos, por verem, que a terra os enriquece, & enche de fruitos. E porque o seu rio Nilo com suas cheias rega, & fertiliza a terra; o adoraõ, & veneraõ como Deos, sem lembrança algũa do Ceo. Estes saõ os homẽs do Egypto deste mundo, que olhando para seus interesses, & melhoramẽtos, esquecidos do Ceo, & de Deos; adoraõ; & veneraõ por Deos a seu interesse, & ganho, como tambem faziaõ os Iudeus.

Na Doutrina Christaã, & Euãgelica, não se trata do particular, senão do bẽ cõmum; & este animo, & zelo he, o que cõ elle mais val. A este respeito ensinandonos Christo a pedir a seu Eterno Padre paõ para nos sustẽtarmos, diz, q̃ peçamos paõ para todos, & não para cada qual em particular: *Panẽ nostrũ quotidianum da nobis.* Caiet. no cõmẽtatio deste lugar aduertio, q̃ as petiçõẽs cõ Deos não eraõ como as q̃ se fazẽ aos homens: *Apud quos minor est petitio communis, quam propria, apud quos facilius impetro petens pro me, quam petens pro nobis, panem meum, quam panem nostrum.* Com os homẽs, mais efficaz he a petiçaõ, que se faz em particular, que a que se faz em cõmũ; mais facilmente alcãçarei pedindo para mim, q̃ pedindo para outros. Com Deos não assi: *Nam vt intelligamus nos ipsos non esse ita singulares, quin simus vnum corpus Ecclesiæ: ita quod, vt Ecclesiæ membra simus alter alterius, simus etiam membra in orando.* Porque como somos membros deste corpo mistico, de que Christo

Matth. 6. n. 11.

Christo he cabeça, não hauemos de tratar, nẽ pedir o nosso particular, senão ode todos; para que veja o Senhor, que tratamos de todo o corpo, & pedimos para todos; & assi asseguremos o nosso bem particular, pedindo para os outros.

Puderasse cuidar, que quando o Anjo appareceo a Zacharias pay do Baptista, & lhe dixe: *Ne timeas, Zacharia, quoniam exaudita est deprecatio tua, & vxor tua Elizabeth pariet tibi filium.* Que a petiçaõ de Zacharias era particular, & que essa fora como tal, ouuida por Deos, & despachada por elle. Porem ouçamos, o que neste lugar diz S. Pedro Chrysol. *Putas ne Sacerdos tãtus sic est populi, sic est vniuersitatis oblitus, vt de cõceptu veteranæ coniugis, de partu desperatæ sterilis tunc oraret.* Não vos pareça, q̃ tam grande Põtifice, como era Zacharias, tratasse cõ Deos de cousa sua particular, nem de auer filho de sua molher velha, & steril: *Vt sibi soli legatus omnium tunc adesset, vt aduocatus omnium pro se singularitèr, & incensũ totius plebis in solum desiderium proprij pignoris ad diceret; absit, fratres, absit.* Como hauia o homem commum, cuja obrigaçaõ era rogar por todos, tratar, só de sy, & offerecer o incenso commum pello seu particular? Não foy assi, por certo, não. Com as oraçoẽs commũs, que por todos fazia naquella occasiaõ, assegurou o seu particular, dandolhe hum tal filho. que viesse denunciar a todos o bem cõmũ do vniuerso, que era o Filho de Deos, nasci do para remedio do mundo

Luc. 1. n. 15.

ser. 88.

mundo todo. Que os Ministros, & Seruos de Deos, não saõ como os do mundo, que sô de sy trataõ, & em ordẽ a sua conseruaçaõ, não reparaõ no danno commum, como faziaõ estes do nosso Euãgelho, que por se perpetuarem nos lugares, que tinhaõ, não preguntaõ, nem trataõ, nem aceitaõ o bem vniuersal do mundo, que era Christo Verdadeiro Messias, & Põtifice Supremo, que se auia de offerecer a sy pela saluaçaõ de todo o mundo.

E agora veremos, como gente intrusa nos lugares publicos, & que os compra com dinheiro, não póde assertar no bem cõmũ, nem deixar de cometter notaueis, & escandalosos erros, como nestes vemos. Assi o notou Sam Paschasio em Annàs, & Caiphás, dizendo: *Nec mirum, si iniqui Principes iniqua consilia iniquè iudicant, & iniquos ad iniquitatem fouent, qui non ex successione, vt lex iubet à Domino promulgata Sacerdotium obtinuerant, sed vt Iosephus refert, vnius anni Pontificatum ab Herode pretio malè redemerant; cum quibus nõ veritas, nõ Religio; sed iniqua semper in causis præfertur auctoritas.* Não ha que espantar, que estes Superiores, & Pontifices julgassem contra a Verdade, & Iustiça, & se valessem para isso de gente maligna, & peruersa; pois hauiaõ entrado no Pontificado, não per succession de auòs a pays, & filhos, como Deos mandaua na ley; senão que hauiaõ comprado os lugares Ecclesiasticos a Herodes. E gente desta sorte, não trata verdade, nem tem observancia da Religiaõ, *lib. 12. in Matth.*

antes nelles he certa a injustiça, & a malda de. E ja Pisaõ dixe antigamente no Senado, como refere Cornelio Tacito: *Nemo vnquàm imperiũ flagitio quæsitũ bonis artibus exercuit.* Ninguem entrou por maos meios em lugares publicos, q̃ nelles fizesse, o q̃ deuia; antes as suas acções, & o termo, q̃ seguem em seus officios, saõ teste munhas de como os alcançaraõ.

*lib. 1. histor.*

Figurado quer S. Ambrosio, q̃ fosse isto em S. Pedro, que entrou no atrio, aonde negou tres vezes, & ainda com juramento falso a seu Mestre, & Senhor, por meio, & interuençaõ de hũa molher: *Quomodo enim non erraret, quem intromisit ostiaria, & ostiaria Iudæorum?* diz o Sãto. Como auia de ter bom successo Pedro, sendo assi q̃ entrou no atrio do Principe dos Sacerdotes, por meio, & valia de hũa molher, q̃ era porteira dos Iudeus? Como se dixera; que quem entraua nos lugares por maos meios, & valias roins; não podia ter nelles bom successo, em deixar de cometter grandes, & intoleraueis erros, como aconteceo a Pedro, negando com juramento a seu Mestre: *Nam qui per homines sibi ipsis potestatem acquisierunt, serui sunt eorũ, quorum fauore adiuti sunt.* diz S. Basilio. Porque como os homẽs saõ introduzidos por outros nos lugares, & dignidades; assi ficaõ sugeitos aos medianeiros de suas honras; que elles saõ os que mandaõ, & estoutros, os que obedecem; aquelles obraõ cõ as maõs destes, & quem com as maõs alheas obra, poucas vezes trata de assertar, pois

*epist. 69.*

*epist.*

pois se lhe não attribuem os erros.

E he isto tam ordinario, & certo; que ainda quando os que entraõ, ou por dinheiro, ou por fauor, & valia nos lugares, & ministerios, fazem o que deuem nelles; sempre tẽ a presunçaõ contra si, & se podẽ temer delles desordens, tanto q̃ recorremos aos principios de seus melhoramentos. Doutrina he de S. Leaõ papa, q̃ diz: *Principatus, quem aut seditio extorsit, aut ambitio occupauit, etiam si moribus, aut actionibus non offendit; ipsius tamen initijsui est pernitiosus exemplo, & difficile est, vt bono peragãtur exitu, quæ malo sunt inchoata principio.* O lugar, & dignidade, q̃ se alcançou por roim modo, ou de extorsaõ, ou de ambiçaõ, que tem muitos; ainda q̃ quem nelle està seja bem costumado, & recto em suas obras, & com seu procedimento não offenda; crede, que difficultosamẽte ha de leuar ao cabo esse bom termo, porque de ordinario o fim responde ao principio; & quando este foy taõ mao, sempre se pode temer, que o fim seja muy aueſſo, & peruerso. Os Iudeus auiaõse introduzido mal nos lugares daquella Republica por dinheiro, valias, & ambiçaõ; & sendo assi, mal podiaõ tratar do bem publico, nem para elle aceitar a Christo; antes para sua conseruaçaõ tirarlhe a vida, & para effeituar seu intento, buscaraõ o meyo, de que o Senhor se declarasse com elles. *Dic nobis palám.*

epist. 85.

Mostraõ, que tem razaõ, & disculpaõ o não lhe obedecer, cõ não se hauer nunca o Senhor declarado cõ

elles. Fundauaõse em seus Oraculos, & Scripturas; porque tinhaõ ouuido dizer a Dauid em nome de Christo: *Ego autem constitutus sũ Rex ab eo super Sion montem sanctum eius, prædicans præceptum eius.* Psal. 2. n. 6. Eu sou Rey sinalado por Deos, & vngido por meu pouo; não andoescondido de valleem valle, senão em omais alto do monte, & desdo cume da Magestade o mostrarei ao mũdo, guardãdo sua luz, & apregoando seus preceitos.

E de Isayas hauiaõ ouuido tambem: *Primus ad Sion: Ecce adsum.* Isaiæ 41. n. 27. Hase de manifestar elle mesmo, & dizer quẽ he. Daqui pois parece, que argumentaõ contra Christo. Se vôs sois esse, porque vos andais encobrindo? As festas sofresse vir disfarçado, & encuberto; mas ao imperio ha se devir clara, & manifestamẽte; não he o gouerno humano como o Diuino, que o haõ de aceitar por fé; pois ainda esse por sua obscuridade padeceo seus inconuenientes; & por isso chamou o outro, Deos incerto ao dos Iudeus; & S. Agost. dixe, que estiuera para dizer, que não tinhaõ Deos, porq̃ não o auiaõ visto; & não se atreueo, polo que delle lhe contauaõ: *Maluit dicere incertum, quàm nullum, cuius tam magna documenta sentiebat.*

Tanto importa declararse para o bõ gouerno, ainda a Diuindade; que se se occulta, se poem a perigo, de que a neguem. Todo o tempo, que Deos fez demonstrações cõ seu pouo, não trataraõ de fazer Deos algum, o dia, que se lhes escõdeo, o fizeraõ daquillo,

lo, que mais á mão acharão, para o trazerẽ diante dos olhos: *Fac nobis Deos, &c.* Sendo esta a razão, q̃ sotilmẽte ponderou S. Agost., de se auer feito homem o proprio Filho de Deos, & vir ao mundo; ver, que os homens não auião de ter & seguir por seu Senhor, senão a Deos, q̃ vissem, & tratassem.

Assi que isto, que os Iudeus diziaõ a Christo, parecia mui posto em razaõ; porque affectar Magestade, & fogir á declaraçaõ della; fazialhes suspeitosa a verdade de seu direito. E não he muito, q̃ se lhes fizesse suspeitosa aos inimigos, quãdo os amigos, & parẽtes sentiaõ o proprio. Notemos para isto hũ lugar, que merece cõsiderado, assi para esta verdade, como para outras doutrinas. Recusaua Christo N. S. ir a Ierusalem à festa da Scenopegia, em publico. Dixeraõlhe seus parentes, que fosse a Iudea, & se sahisse daquelle canto de Galilea, aonde estaua; para que visse o mũdo seus milagres; & a razaõ, q̃ lhe dauaõ, era: *Nemo quippe in occulto quid facit, & quærit ipse in palã esse. Si hæc facis, manifestate ipsum mundo* Ninguem (dizem elles) trabalha em secreto, per opiniaõ, & credito publico; & quem deseja ser hauido por pessoa calificada em qualquer materia, naõ obra às escondidas. O que quer o tenhaõ por discreto não se contenta com discorrer consigo; antes se cansa por se mostrar; romper o painel depois de o pintar, pouca ambiçaõ he de ser afamado por pintor. Pois nas artes tam grandes, & tam publicas, & perigosas, *Ioan. 7. n. 4.*

como de reynar, não se sofre encobrir; antes he obrigaçaõ, o q̃ nas outras he sô discurso. Se quereis ser hauido por Messias em Ierusalem, para que vos detendes fazendo milagres em Galilea? Não he grande gloria, que vossos familiares vos vejaõ digno da Dignidade, q̃ mereceis? Necessario he, que todo mundo o veja, se a todo elle aueis de mãdar: *Manifesta te ipsum mundo*; que o mentiroso, o inhabil, & o que não tem valor, & o q̃ não sabe, bem he, que se retire, & se recolha; porem o verdadeiro, & o entendido, & o de prendas grandes, justo he, que logre com a noticia commum, o valor particular.

Largo caminho se nos descobria aqui, para tratar, o que no mũdo corre, & nelle deuiamos reprehender; pois apenas ha, quem tenha hũa parte boa, q̃ não queira fazer alardo della; o que assertou de sair mestre, morre por occasioẽs, para se dar a conhecer; o affeiçoado à cassa, & a qualquer outra arte, cada dia deseja occasioẽs para mostrar sua destreza. Sô a profissaõ de Christaõ, parece, que he tam desgraciada, que ha quem se corra de parecer o que professa, & recusa as demonstraçõẽs disso, dando tantas mostras de peccador. Aos Martyres, como ponderou Tertulliano, não lhes encarregou Christo tanto a constãcia nos tormentos, quãto a igoaldade nas respostas, & o declararem se nos rostros por fieis: porque sabia muy bem, diz elle, que ao estado da alma segue a cor do rostro, & que para o

inimigo

inimigo fazer dano na fè, primeiro o faz na confusaõ, ou constancia exterior: *Sciebat mẽtis statum in fronte consistere, prioremq; esse pudoris, quam corporis plagam.* E assi diz, que quem se correr de se declarar por seu discipulo, & fiel, se correrà elle de se declarar por seu Rey, & Señor. Que nã recuse, pois, esta declaraçaõ adiãtada lhe dizem seus parentes, se não, que se manifeste por Senhor, dos q̃ pretẽde reduzir a sua obediencia, & que se mostre Mestre, dos q̃ quer trazer a sua Doutrina.

He verdade, que os parentes de Christo não o faziaõ, ameu parecer, com zelo, de q̃ elle se manifestasse, se não por elles, se não verem arriscados; respeitauaõ seu bem particular, não o de Christo; o que collijo com euidẽcia das palauras do Texto: *Neq; enim fratres eius credebant in eum*; porque seus parentes não criaõ nelle; logo as instancias, que faziaõ, a que fosse a Ierusalem, não eraõ senão desejos, de que elle fosse conhecido, & affamado; & de o apartarem de suas casas, por lhes não entrar por ellas a justiça; como os que aconselhaõ valor aos outros, para se retirarem do perigo, & a troco de o alongarem de sy, fazem arriscarse o amigo com os inimigos.

Differente animo, & valor era o de S. Iudas, quando tratando Christo N. S. dos fauores, que lhes queria fazer aos Discipulos particularmente, lhe replicou: *Quid hoc quia manifestatus es nobis te ipsum, & non mundo.* Que he isto, Senhor, que sô a nosoutros nos aueis de

Ioan. 14. n. 22.

de fazer merce, & sô nòs auemos de saber, quem vôs sois, & naõ ha de saber todo omũ do? Generosa condiçaõ, senão he obrigaçaõ declarada de familiares, & amigos do Superior, & Principe; querer, que seja notorio a todos o valor, o animo, & o merecimẽto de suas virtudes; & ainda as merces, & beneficios, não os pretẽdendo em particular, senão communicados a todos; porque, como dixe bem el Rey Theodorico, os beneficios & dões dos Superiores, & Principes, saõ çomo semente, que se ha de espalhar, não recolher: *Hoc sunt regia dona, quod semina; sparsa in segetem conualescunt in vnum coarctata depereũt.* Quẽ semeasse em hũ sô lugar, & nelle lançasse, o que auia de espalhar por todo o cãpo, não faz mais, que acumular em hum lugar, o que pudera ser de proueito a muitos; impede a multidaõ, a que naça o trigo, & a que melhore; como fizera, se se espalhara, & communicara a toda a terra: assi as merces, & beneficios dados a hum, & a huns; não a todos, não aproueitaõ. Saõ os Principes luzes, que se haõ de communicar a todos, não darse particularmente a hũs.

*Theodoricus apud Cassiodo. lib. 5. epistola 29.*

Que Hieroglifico desta verdade achou S. Ioaõ Damasceno na creaçaõ, que fez Deos particularmẽte do Sol no principio do mundo. Das primeiras obras, que sairaõ de suas maõs, foraõ os Orbes celestes. No Ceo poz hũa parte, q̃ fabricou para corpo do Sol; porem foy hũ corpo sem lux, fixo, & sem mouimẽto. Criou de parte a Luz, & ao quin-

quinto dia pegou aquella massa luminosa ao corpo, que hauia feito, para illustrar o mũdo, com que ficou feita Sol. *Et statim*, diz o Santo, *ab accepta luce se se in orbem cœpit rotare, perniciq; cursu omnes mundiales plagas illuminaturus euolauit*. Em recebendo aquelle corpo, a Luz, & se vendo Sol, como se com os rayos lhe ouuera Deos dado pés, ou azas, começou a caminhar por esses Ceos, & com apressado curso foy alumeando o mais escondido, & occulto da terra, enriquecendo cõ sua luz a tudo; porque com esta pensaõ lhe foy dada. Saõ os Principes luz, & Christo era Sol, a todos se auia de communicar, alumear, & enriquecer; que essa he a obrigaçaõ dos Superiores. Donde o mesmo Theodorico dixe: *Est iniquum, vt de vna substantia, quibus competit aqua successio, alij abundanter affluent, alij paupertatis incommodis ingemiscant*. Que grande semjustiça, que auendosse o Principe de communicar a todos, & tendo nelle igual direito todos os subditos, huns leuem o melhor, & o todo delle; outros padeçaõ, & chorem, por se verem pobres, & q̃ nãõ participaõ, o que se lhes he deuido.

Nesta consideraçaõ dixe, com propriedade, Moyses a Deos, tratando de quem lhe hauia de suceder no officio: *Prouideat Dominus Deus spirituum omnis carnis hominem, qui præsit super multitudinẽ hanc*. aonde outros lem. *Prouideat Deminus Deus spiritum, qui præsit*. Sede, Senhor, seruido, de dar a esta Republica hum Superior, que seja spiritu, & alma sua; *Num. 28 n. 18.*

queren-

querendo dizer, que o Principe, & Superior, ha de ser como alma dos subditos, & vassallos; a alma está em todo o corpo, & em qualquer parte do corpo. Assi o Superior não ha de ser parcial, senão como alma, informar a todo o corpo mystico dos subditos, & a qualquer delles; que todos o achẽ, & que a nenhũ falte. Com que se entenderà o que Seneca dixe a seu discipulo o Emperador Nero: *Animus Reipublicæ tu es, illa corpus tuum.* Lembrenos, que sois alma do vosso imperio, & que elle he o vosso corpo, para tratardes de todo elle, & não faltardes á minima parte delle.

*lib. 1. de Clement. cap. 5.*

Esta foy a traça de Ioseph, como delgadamente aduertio Sãto Ambrosio, em repartir o trigo no Egypto per venda, & não per doaçaõ; porque lhe pareceo, que dando, não daria a todos; senão, que acodiria aos mais necessitados, & vendendo, ficariaõ participando todos do paõ que tinha enceleirado; & era obrigaçaõ sua, como viceRey, communicar a todos, *Potuit*, diz o Santo, *donare Ioseph totas opes Ægypti, & effundere thesauros Regios; noluit tamen de alieno effusus videri, maluit frumenta vendere, quàm donare esurientibus.* Bem pudera Ioseph dar o paõ, que eraõ as riquezas do Egypto naquella occasiaõ; não quiz parecer parcial, & que daua sem consideraçaõ, o que não era seu, & tinha obrigaçaõ repartir, como cõuinha a seu officio: *Quia si paucis donaret, pluribus defuisset; eam liberalitatem probauit, quæ abundaret omnibus.* O q̃ se dá, de ordinario he a hũs,

*lib. 2. officior. c. 15*

a huns, & a outros não; porque ou se dá por respeito de amizade, ou de necessidade; & nenhũa destas cousas tem a generalidade, q̃ pertence a quem gouerna. O q̃ se vende, cõmunicasse, distribuisse, & alcãça a todos. Por isso vẽdeo Ioseph o paõ a todos, porq̃ achou, q̃ a distribuiçaõ per venda era geral, & abrangia a todos, que era o termo, & obrigaçaõ de seu officio. E esta foy a razaõ, porq̃ S. Lucas diz, que Sam Pedro no monte não soube o que dixe, quãdo quiz fazer os tres Tabernaculos, & ficar se alli sô com seu Mestre; porque como notou S. Bernardo: *Cõmune bonũ intra priuatũ suũ vi sus est concluſisse.* Era Christo o Bem vniuersal do mundo todo, & em o querer Pedro lograr particularmente, não soube o que dixe.

Com razaõ S. Agost. dixe a Deos conhecẽdo esta verdade: *O tu Bone, Omnipotens, qui sic curas vnumquẽq; nostrũ, velut solũ cures; & sic omnes, tanquam singulos curares, & diligeres.* Louuado sejais, Omnipotẽte Deos, & Vniuersal Senhor; que assi tratais de cada hũ de nôs, como se não tiuereis outra occupaçaõ; & assi amais, & tratais de todos, como se foraõ hũ sô. Bem entẽdia logo isto S. Iudas, & bem dizia a seu Mestre, q̃ se manifestasse não sò a seus Discipulos, senão a todo mũdo, pois era obrigaçaõ de Senhor tam vniuersal manifestar se a todos. *lib 3. Cõfess. c. 11.*

E aqui veremos a obrigaçaõ, de quem está em lugar auantejado; que não sô ha de cumprir com ella em suas acções particulares, senão que se ha de manifestar, & commu-

cõmunicar aosoutros, & dar satisfaçaõ de sy. E tal he a condiçaõ dos subditos, & dos vassallos, que muitas vezes a modestia faz dauno, & desacredita aos Superiores; sendo tam honrauel virtude nos particulares. Assi o vemos em Ezechias, como aponta, & pondera Isayas, quando diz: *Pro eo quod abiecit populus iste aquas Siloe, quæ vadunt cum silentio, & assumpsit magis Rasim, & filium Romeliæ &c.* Este pouo, diz Deos pello Propheta, não quer as agoas de Siloe, que correm mansas, & sem estrondo; affeiçoouse mais a Rasim filho de Romelia, com cujo estrondo vaõ, se commoue mais. Que tem q̃ ver deixar as agoas, com seguir a Rey differenta? O Rey, que deixauaõ, & recusauaõ, era Ezechias, & na metaphora das agoas, denotou Deos sempre o coraçaõ real, & o seu gouerno; porque como a agoa oportuna, & repartida a seu tempo, he o mayor bẽ das hortas, & das sementeiras, & o vso importuno, & violento das agoas, he o q̃ mais as destroe, & desbarata. Assi tambem augmentaõ, ou destroem as Republicas as boas, ou roins acçõens, & costumes dos Principes; que soy o que o Spiritu Sancto dixe: *Sicut diuisiones aquarum, ita cor Regis in manu Domini, quocunq; &c.* Como as repartiçoens da agoa estão o coraçaõ real nas maõs de Deos; não como hum rio, & enchẽte de inuerno, que alaga impetuosamente hũa parte, & não outra; senão como diuidida em regos, que se estende, & reparte por todas as partes. E estã do nas maõs de Deos

*Isai.* 8. *n.* 6.

*Prou.* 21. *n.* 1.

aleuarI

a leuarà para onde for necessaria; & coraçaõ nas maõs de Deos posto, a nenhũa parte se inclinarà por erro.

Agoas, pois, mansas, & quietas, que vaõ com silencio, chama ao gouerno del Rey Ezechias, a quem oppoem o turbulẽto de Resim; isto he dos Assyrios, & diz, que o não approua o seu pouo por tal; sendo assi, q̃ a branda condiçaõ daquelle Rey santo, nũca auia sido vulgar, nẽ ociosa; cuidado lhe daua o seu Reyno, obras de Principe fazia, altares profanos destruio, & poz por terra; seruiços fez a Deos, & bens a seus vassallos; & todauia a mansidaõ, & brandura sua julgaua o pouo mal aduertido, por inhabilidade; porque não soaua com castigos, & quiçà com extorsoẽs, & crueldades. Isto parece, que quer dizer o verbo, *Vadunt cum silentio*; não deixauaõ de correr as agoas, & o gouerno; mas era com tal quietaçaõ, que parece se não sentiaõ, q̃ do Alano, diz Cesar, entrar no Rhodano cõ tal quietaçaõ, que parece não se sentir: *Incredibili lenitate*; que parece se não pode enxergar com os olhos, a que parte corra: *Incertus in quãpartem fluat.* O q̃ acontece aos rios grandes, & caudalosos, que quanto mais alcãtilados, mais quietos, & sossegados. Ao curso, pois, da brandura do Superior, não tem respeito muitas vezes os subditos, & se queixaõ, de que não ouuẽ as vozes; & isto he o, *Dic vobis palàm*; como aduertio Philo no liuro de Agricultura.

Vozes saõ estas de malicia, enfronhadas, & cubertas com zelo tam

tam ardente, que os chegaua ao vltimo põ to; que isso he o, *Animã nostram tollis*. Donde se pode notar, & tirar hũa Doutrina mui im portante a todos; que se estes com malignidade se mostrauaõ taõ sollicitos nas materias de nossa saluaçaõ, como somos tam remissos, que parece nos não dá cuidado; não digo ja nas obras, mas nem ainda nos desejos; E esta parece ser a emulaçaõ, & enueja, que tem o spiritu, vendo que a carne, pelos respeitos do mundo faz tanto, & dá tantos passos, & vozes; & pellos do Ceo, & da alma anda tam remissa. *An putatis*, diz San-Tiago, *quia inaniter Scriptura dicit ad inuidiã concupiscit spiritus, qui habitat in vobis?* Sempre nas cousas mundanas vejo mais cuidado, & pontualidade, que nas da alma, & saluaçaõ? Vedes as ansias de Dauid: *Vsquequo Domine, obliuiscéris me in finem?* *Vsquequo auertis faciem tuam á me? Quandiú ponã consilia in anima mea?* Té quando, Senhor, vos aueis de esquecer de mim, & me não aueis de voltar vosso Diuino rostro? Té quando me hei de ver indeliberado? Vedes tanto *Vsquequo*? Tè quando? Pois crede, que não tẽ comparaçaõ o, *Vsquequo* do nosso Euangelho, & desta gente inuencionada, & que tratauа de dar satisfaçaõ a sua malicia; & ainda quãdo foraõ maiores os feruores, mais intẽsos os cuidados, & mais sonorosos os gritos, q̃ os dos maos, tudo se deuia fazer, pois he por tam grande bem, como o seruiço de Deos, a sua amizade, & graça, & a nossa saluaçaõ. E certo, que he grande

*Iacob.* 4. *n.* 5.

*Ps.* 12. *n.* 1.

grande confusaõ para nòs ver, & considerar, que os mundanos façaõ tanto pella vaidade, & pella mentira; & que os que sabem de Deos, & se chamaõ seus fieis, façaõ tam poucas finezas pella verdade, & pello Ceo; & q̃ não suspirẽ, & gritem com maiores clamores, & mais feruentes desejos: *Quousq; animam nostram tollis?*

A estes clamores dos Iudeus, acode o Señor dizendo: *Loquor vobis, & non creditis.* Ia vos tenho dito isso, q̃ tanto mostrais desejar; & se me não credes por vo lo dizer: *Opera, quæ ego facio, testimoniũ perhibẽt de me.* Outro testemunho tenho de quẽ eu sou, q̃ he oq̃ quereis, q̃ vos diga; & he o de minhas obras. Estas saõas testemonhas, de que Christo se valeo para mostrar quem era, q̃ foraõ suas palauras, & suas obras. Assi notou com sutileza Theophylacto aquellas palauras de S. Matth. *Aperiens os suum docebat eos:* q̃ para ensinar a sua Doutrina, como Mestre vindo do Ceo, abrira sua boca, & começara a fallar: *Quare additum est, aperto ore suo? Videtur quod superfluat.* Como diz o Euangelista, que abrindo a boca começou a ensinar; demasiado andou, & superfluo; que ensinar, ha de ser com a boca aberta. *Minimè; docuit enim etiam non aperiendo os suum. Quomodò? Per vitam, & miracula, nunc autem aperiens os docet.* Auia o Senhor ensinado ja cõ obras, & cõ milagres, que confirmauaõ sua doutrina; a essas obras ajunta palauras, hauendo, que o melhor demõstrar, que era Mestre do Ceo, & Filho Verdadeiro de Deos; era

*Matt. 5. n. 2.*

com palauras, & com obras; por isso aqui depois que dixe auer ditto quẽ era, se remette a suas obras.

A primeira vez, que a Scriptura nos dixe, que hauia Deos, & que o deuiamos crer assi, o introduzio, obrãdo, & fallando: *In principio creauit Deus cælum, & terram; dixit, fiat lux, & facta est lux.* E esta differẽça poem Dauid entre os Deoses falsos, & verdadeiros: *Quoniã omnes dij gentiũ dæmonia; Dominus autem cælos fecit.* Todos os deoses dos Gentios saõ demonios; porem Deos fez os Ceos. Pareceo a Dauid, que bastaua introduzir a Deos obrando, & aos deoses dos Gentios ociosos; para mostrar, que aquelle era Deos Verdadeiro, & estoutros eraõ demonios. Donde a Theologia faz de todas as tres Pessoas em Deos as obras, que faz quá de fora; & sobre isso dentro de seu Ser, lhes dà perpetuas succesſoẽs, & cõmunicações de sua essencia, do Pay ao Filho, & de ambos ao Spiritu Sancto; porque ociosidade, & Diuindade, não dizem com a razaõ, & com a verdade. E ainda os idolatras carregaraõ a seus deoses de insignias, para mostrarem delles acçoens, ou as esperarem, & prometterem a sy. A hum puzeraõ hũa Lança, a outro hum Tridente, a outro hum Rayo; porque não podiaõ cõfessar Diuindade, em quem não reconhecessem obras.

*Genes.* 1 *n.* 1.

*Psal.* 95. *n.* 5.

*3. Reg.* *n.* 28.

E destas palauras de Christo, em que diz, que suas obras daõ testemunho de quem elle he, he razaõ, que tiremos a Doutrina tam necessaria, para enten-

entendermos, que as nossas acçoẽs daõ claro, & manifesto testemunho, de quem somos. De Salamaõ, em respeito de Ieroboam, diz a Scriptura: *Erat Ieroboam vir fortis, & potens, videnſque Salomon adolescentem bonæ indolis, & industriæ &c.* Ieroboam era homem de valor, & de forças; & vendo Salamaõ a Ieroboam, que era mancebo de arte, & que tinha industria para fazer, o que se lhe encomendaua, lançou maõ delle para seu seruiço. O Hebreo tem: *Vidit Salomon puerum, quod faciens opera ipse commendaretur, quod erat factor operum* Vio, que era homem, de quem dauaõ testemunho suas obras, & o acreditauaõ mais, que as palauras, & a apparencia exterior. Acrecenta neste lugar Caietano: *Quod est magna laus ad differentiam, tum eorum, qui non valent nisi ad obsequendum, tum pigrorũ, atq; tardorum.* Foy grande louuor este, que a Scriptura deu a Ieroboam, que era homẽ de obras, & que ellas o acreditauaõ; porque ha homens, que não saõ mais que de palauras, & nenhũa obra se acha nelles.

3. *Reg.* 11 n. 28.

S. Gregorio Nisseno dixe, q̃ dera Deos maõs ao homem para fallar melhor: *Manus datæ sunt homini, vt melius loqueretur.* E como he tam sabido, & vulgar, que pellas maõs se entendẽ as obras; quiz o Santo dizer, que ninguem falla, nem dá testemunho melhor, de quem hũ homem he, que suas obras; & assi he; q̃ vos direis de vós oque quizerdes, & em quanto vossas obras não contestaõ cõ as palauras, pouco credito

lib. de opificio hominis.

se pode dar ao quevòs dizeis. Por isso S. Paulo dizia a Tito: *In omnibus te ipsum præbe exemplum bonorũ operũ*; o que declarou Theodoreto: *Sit vita tua exẽplar eorum, quæ à te dicuntur.* Tratai muito de prouar com vossas obras, oq̃ dizeis com palauras; porque estas per sy sô não bastaõ; antes muitas vezes as obras desmentem as palauras, & as maõs testemunhaõ cõtra a boca.

ad Titum c. 2. n. 7.

Assi aconteceo á senhora de Ioseph, quãdo se queixou delle, & de seu atreuimẽto, & em testemunho deq̃ elle se discõpuzera, foi se queixar a seu marido com a capa de Ioseph nas maõs; & diz o Texto, que o marido: *Nimium credulus verbis coniugis iratus est valde.* Muito facilmente deu credito àspalauras da molher. E pois não via elle a capa, de que diz o Texto: *In argumẽtum fidei retentum palliũ ostendit marito reuertenti domum?* Não era pessoa de qualidade, que merecia ser crida? Si, mas elle fez mal em crer as palauras da molher, quando as maõs a desmentiaõ. Notou o cõ muita sotileza Philõ Hebreo dizendo: *Nam ubi de Iosephi vim intulisset, retinuisset eius amiculum*; porq̃ se Ioseph fora o atreuido, ficaraõlhe a elle nas maõs as toucas da senhora, em testimunho de sua ousadia, & de ella auer fogido, & escapado de suas maõs. Porem ficarlhe a ella a capa de Ioseph, era final, de que elle fogira, & em final da victoria, que alcançara fogindo, deixara a capa nas suas maõs, como em pontas de Touro, que arremettia a elle; ou como bandeira, que puzera em final de seu

Genes. 39 n. 19.

Philõ Hebreo lib. de Ioseph.

seu vencimento; ou como quem por fugir do contagio, & peste de sua lasciuia, largara a capa, por não se contaminar, & chegar a peçonha. E assi as maõs da senhora desmentiaõ suas palauras, com que se queixaua do casto, & innocente mancebo. E assi he muitas vezes, que as maõs, isto he, as obras, desmentem vossas palauras. Que se me dà a mim, que digais ser muito limpo, & confidẽte, se as vossas maõs, ou as de vossa molher, desmentem vossas palauras com os aneis de preço, q̃ nellas se vem, que vos deraõ de peita, por trocardes com ellas a justiça, & fazerdes o q̃ não deueis. Que se me dà, que digais, sois verdadeiro, & recto; se vossas maõs desmentẽ o que dizeis, com ser o assinado, & firma de vossa maõ, no feito, & causa injusta, que assinastes para perseguir o pobre; ou fazer o arrendamẽto falso, que noutra parte tendes assinado. Vede o que fazeis, & quaes saõ as vossas obras, q̃ essas saõ as que melhor fallaõ, & dão melhor testemunho de quem vòs sois; que as palauras, que ordinariamẽte falhaõ, & faltaõ. E por isso Christo N. S. diz aqui: *Opera, quæ ego facio testimonium perhibent de me*; que suas obras dauaõ testemunho, de quem elle era.

E he muito para põderar o modo, com q̃ o Senhor fallou, porq̃ não dixe minhas obras sô; senão as obras, que eu faço; porque nas pessoas publicas, he necessario, que se veja, & seja notorio a todos o principio dõde essas obras procedem, para ou se agradecerẽ,

ou se aualiarem. Esta era a queixa, q̃ Deos fazia de seu pouo, por O seas, sobre que ame açaua crueis castigos: *Quia dixit. Vadam post amatores meos, qui dant mihi lanam meam, & oleũ.* Porque dixeraõ, que auiaõ de seguir, amar, & venerar, a quem lhes daua o necessario como se lho desse outrem, que não fosse Deos, que tem tam largas maõs, que tudo vem dellas, por mais remoto, que nos pareça. A Artaxerxes Rey dos Persas, chamaraõ os antigos, *longi manus*, da maõ comprida. Dá Plutarcho arazaõ, por que tinha a maõ direita mais comprida. He verdade, que se nos gouernarmos pello q̃ Deos faz, parece, que tem a maõ direita da Misericordia mais cõprida, que a da Iustiça: tam largo nas merces, taõ curto nos castigos.

Propoficaõ he dos Theologos, que sempre no appremiar passa Deos alem muito, do que merecem os seruiços; & em castigar, fica muito àquem, do que merecem nossas culpas.

Porem neste sentido tem Deos as maõs longas; porque tudo o que nos vem, ainda por meyo de ministros, elle he o que dà, & faz tudo, como se o fizera sem elles. Foi notar isto S. Ambros. no que Christo dixe a S. Pedro: *Tibi dabo claues regni cœlorum*: não dixe, que lhe daria os homens, os Reynos do mundo para os gouernar, & dispor delles, como lhe parecesse; mas com dependẽcia, & subordinaçaõ do mesmo Senhor, q̃ ania de aprouar, o que elle fizesse, & auia de obrar cõ as suas maõs longas, que a tudo chegaõ.

*lib. 3. de fide. Matt. 16. v. 19.*

gaõ: *Videto distantiam*, diz o Santo. Considerai, que a distancia não tira a assistencia; porque Deos a tudo chega, & assiste: *Seruus aperit, Dominus largitur.* O seruo tem as chaues para abrir, mas o Senhor dà o poder: *Iste per se, ille per Christũ: famulus claues accipit; Dominus ordinat potestates; aliud ius donantis, aliud dispensantis obsequium est.* O Senhor manda, & faz per si proprio; & o seruo em poder, & com jurisdiçaõ do Senhor, que ordena, & dispoem, & segue seu preceito, & ordem. O seruo tem as chaues; mas o Senhor o poder; o Senhor manda, & o seruo obedece.

E tanto he isto assi, que faz Deos honra particular de ser elle sô o que obra; & por isso Dauid *Qui facit mirabilia magna solus*; o que faz os milagres sô: não quer dizer, que elle sô faz milagres, pois vemos tantos Santos, q̃ os fizeraõ, & maiores, do que os fez o Filho de Deos, como o mesmo Senhor prometeo a seus Apostolos, & vemos comprido, & executado na sombra de S. Pedro; mas quiz dizer, que he elle o que o faz principalmente com os Santos, que os fazem, & que nos que elle faz per sy, não ha mister companhia de outrẽ, porque de ninguem tem dependencia: *Solus sine socio.* E na verdade assi he, que os Superiores não haõ sô de fazer tudo; porẽ o que elles quizerem fazer per officio, obrigaçaõ, ou vontade, q̃ o haõ de fazer sò, sem dependẽcia de alguẽ, & que se não ha de entender, nem cuidar, q̃ outrem influe, os ajuda, & lhes assiste, como se elles não pude-

raõ, ou não souberaõ. E esta he a razaõ, porque Dauid diz se deuia alegrar muito a terra, por ter hum Rey, q̃ elle era, o que reynaua, & não outrem por elle, ou com elle: *Dominus regnauit, exultet terra, lætentur insulæ multæ.* Alegresse a terra, & tudo quanto nella ha, porque tem hum Senhor, que reyna, & sabe reynar; & assi reyna, que ninguem reyna com elle, ou ninguem reyna sobre elle.

He bem verdade, q̃ as grandezas reays não podem acodir, nem assistir a tudo, por não lhes acontecer o q̃ Ietro sogro de Moyses lhe dixe: *Stulto labore consumeris.* Que era trabalho ignorante, & ainda impossiuel; mas isto ainda se ha de cõsiderar no caso daquelle Principe, que Deos deu a sua Igreja sobre todos os outros; como bem aduertio o Cardeal Cesar Baronio, q̃ cõ a sombra daua saude: *Vt veniente Petro, saltem vmbra illius obumbraret quemquam illorum, & liberarentur ab infirmitatibus suis.* A sombra de S. Pedro desassombraua os affligidos homens, & lhes daua saude em suas enfermidades. Os ministros inferiores sombra saõ dos Principes, & superiores, que delles se seruem; pois a sombra segue o corpo, & não o corpo a sombra; delle depende, & com elle se conforma. Assi os ministros haõ de seguir a vontade, o mãdado, & ordem do Superior, & não o Superior a do vassallo; que isso quiz Deos significar na sombra do Supremo Prelado, que poz na sua Igreja. E Christo, que he o Principe dos Pastores; essa ordem

*Exod.* 18 *n.* 18.

*tom.* 1. *annaliũ*

*lib. ad*
*sus H*
*mogen*
*c.* 17.

ordẽ deu ao seu primeiro Pastor, que fez na terra; que doutra maneira, ou seriaõ muitos os Principes em hum Reyno, ou tendo hum o nome, teria outro o poder, & jurisdiçaõ.

Vay Tertulliano prouãdo, como Deos he Hum, & Vnico Senhor Vniuersal: *Vnici Dei status hanc regulam vendicat; non aliter vnici, nisi quia solius.* Se quereis ver, quem he Deos; considerai primeiramente, que he Vnico, & não muitos Deoses; & sabeis, porq̃ he Vnico, porque he sô? *Non aliter solius, nisi quia nihil cum illo. Sic & primus erit, quia omnia post illum, quia omnia ab illo.* E não he Deos sô de qualquer maneira; senão sô, que ninguẽ entra em numero cõ elle, nem lhe assiste; q̃ a ser isso, nẽ fora Vnico Deos, nem Vnico Senhor. E assi he Senhor, que tudo depende delle, tudo he inferior, & depois delle; q̃ se alguem estiuera superior a alle, ja não fora Senhor. He hum sô Deos, porque não ha outro com elle; & he Vnico Senhor, porq̃ domina a todos, & ninguem o domina a elle. Na terra aonde os senhoreo saõ, se deuẽ conformar com Deos Nosso Senhor; que não admittaõ outros, que o sejaõ, & quenão soffraõ, que outrem os mande, & seja superior a elles.

*lib. aduer sus Hermogenem c. 17.*

Ieremias dixe: *Iniquitas in terra.* Grande mal, diz: *Dominator super Dominatorem*; que haja quem domine aquẽ he Senhor, & deue dominar a todos. Explicou o lugar hum Douto dos nossos tempos: *Rex in regni administratione priuato subditus; priuatus vero Regi præpositus.*

*Ierem. 51 n. 46.*

*Martin. del Rio Threnor. 5. n. 8*

A maldade, & a monstruosidade, que Ieremias vio, & de que se queixa, he, que o Principe, & o Senhor, que deue mandar a todos, seja mandado de hum particular subdito seu; & que quem hauia de obedecer, seja o que mande. Maldade he, de que nacem muitas, & que ella sô he tam prejudicial, como muitas outras.

*Muscæ morientes perdũt suauitatem vnguenti.* As moscas mortas lãçaõ a perder a suauidade do vnguento. S. Gregor. Nazianzeno na sua Metaphysica, diz, que o vnguẽto precioso, de que aqui falla Salamaõ, ou o Spiritu Santo por elle, he o comq̃ vngiaõ os Reys, os Prophetas, & Summos Sacerdotes; & em effeito significa os altos postos, dignidades, & supremos officios, & os que se atreuẽ a elles, saõ as moscas mortas, que se poẽ como moscas, sobre as peſſoas, q̃ gouernaõ, & lançaõ cõ isso a perder a suauidade, & flagrancia, que auia de abranger a todos, do bom gouerno, & procedimento. Declara S. Hieron. o lugar com a compara çaõ do vaso, em que vos trazem hũa potagem, que custou muito a fazer, pella materia, & pello trabalho; caie nelle hũa mosca, fazuos nojo, mandais, que o tirem de diante de vòs. Assi os officios & lugares grandes, se sobre elles se poem, quem pretenda dominar, & mandar mais, q̃ o vngido, o Rey, o Prelado, o Superior; crede, que não serue de mais, que de descreditar o lugar, & a quẽ està nelle. E que seja este o sentido do lugar, se deixa ver do q̃ logo se segue. *Est malũ quod*

*Eccles. c. 10. n. 1.*

*Cap.*

*quod vidi sub Sole egrediẽs à facie Pontificis. Vidi seruos in equis, & Principes ambulantes super terram, quasi seruos.* Vi hũ gran de mal, que sahio do estado de hum Princi pe; & he o mundo ao reues: os seruos a cauallo feitos senhores, & os senhores a pé co mo criados. Entre os Assyrios sô os nobres andauaõ a cauallo, & os criados a pé, & nenhum a cauallo. Vi os criados feitos senhores, & que como taes mandauaõ, & vi os senhores, que eraõ mandados, & como criados obedeciaõ; o mayor mal, que se pode ver debaixo do Sol: *Sub Sole.* Pareceisto cousa de zombaria, & de comedia.

*Cap. 3.* Solino diz, que entre os Babylonios, & Romanos se celebraua hũa festa cada anno, em que os seruos vestiaõ os vestidos dos senhores, & os senhores os dos seruos; os criados mandauaõ, & os senhores obedeciaõ; & chamauaõse estas festas, *Hermeas*, em que o Principe obedecia, & consentia, que os seruos mandassem. Não sei, se ha no mundo hoje retratos dos jogos *Hermeos*; & se isto pode prouocar a riso, ou a ira, outrẽ o julgue. Que os senhores obedeçaõ, & q̃ os criados os mandẽ, & que os criados troquem os officios, & os senhores façaõ officio de vassallos.

Por isso logo o Senhor diz, que as suas obras dauaõ testemunho, de quem era: *Opera, quæ ego facio, testimonium perhibent de me.* Para ensinar, a que façamos obras, que dem testemunho, de quem somos; da obrigaçaõ, que temos, do lugar, em que estamos. Seguro,

guro, & fiel testemunho deu Christo N.S. hoje, de ser Verdadeiro Messias; manifestas hão de ser as obras de todos; as dos Principes com seus vassallos, que mostrem, que elle as faz, & que as sabe, & pode fazer, & a respeito de Deos, obediencias, & seruiços manifestos; que obediencias em silencio, não arguem muita fidelidade. Obras pede o nosso Euangelho, obras nossa profissaõ de Christaõs, Christaãs nos que obedecem, parecidas com Deos, nos que mãdaõ, & gouernaõ; & tam semelhantes, que não admittaõ companhia, quanto mais superioridade. Nenhũa simulaçaõ, nem calumnia deue auer em peitos Christaõs, senão toda a singelleza, & verdade, para que o Filho de Deos, que he a mesma Verdade, nos aceite, & conheça por Discipulos seus, & nos dè aqui muita graça, certo penhor de Gloria, *Quam mihi, & vobis præstare digne tur Beatissima Trinitas. Ameu.*

(·.·)

SER-

# SERMAM
# DA SEXTA
## SESTA FEIRA
## DE QVARES-
## MA.

*Collegerunt ergo Concilium, Pontifices, & Phariſæi, & dicebant: Quid facimus, quia hic homo multa ſigna facit?*
**Ioan. 11.**

ENTRE as couſas de mais importãcia, que a policia, & trato humano tem, he o conſelho, & junta dos prudentes, para ſe deliberar, & reſoluer, o que mais conuem; que as couſas tratadas per muitos entendidos, & deſ intereſſados, ordinariamente ſucedẽ proſperamente. O Prophe ta Dauid fallando á letra, no Pſalmo 2. deſte conſelho

conselho do nosso Euã gelho, diz: *Astiterunt Reges terræ, & Principes conuenerunt in vnum, aduersus Dominum, & aduersus Christum eius.* Os melhores da synagoga se ajuntaraõ, & entraraõ em conselho contra o Filho de Deos. Aonde nôs lemos: *Principes conuenerunt in vnũ*; tẽ o Original Hebreo: *Fundati sunt*; & declaraõ os Doutos da lingua Hebrea, per este verbo, *Consultauerunt*; ajuntaraõse em conselho contra Christo, fundaraõse; declara a Glossa dos Rabbinos; aconselharaõse. Chama, pois, Dauid, com muita propriedade ao conselho, fundamento; porque o mesmo de que serue nos edificios o fundamento, q̃ he de sustentar o pezo delles, para que não arruinem, serue o conselho nas cousas para tam bõ successo: obrar sem conselho, he edificar sem fundamẽto; assi declarou o lugar Pagnigno: *Quia sic se habet consilium ad opus, sicut fundamentum ad fabricam ædificij.* Edificio sem fundamento, não aproueita, nem dura; assi quanto no mundo se faz sem conselho, de nenhum proueito he, nem merece louuor algum. Dixe bem Cicero, que se desacreditauaõ os conselhos às vezes erradamente, com os successos, na opiniaõ dos imprudentes, porque julgauaõ dos votos, pellos effeitos, & dos cõselhos pello como succediaõ as cousas. Entrastes em hũa junta, ou em hum conselho, sobre o que se auia de fazer em certa materia de importancia, ouue votos por hũa parte, & por outra; votaraõ os mais prudẽtes, zelosos, & bem intencionados

*Psal. 2. n. 1.*

*in thesauro linguæ sanctæ.*

*Cic. 2. Philip.*

*lib. 5. epist. ad Rufum.*

cionados por hũa parte, os que menos sabẽ, & tem mais paixaõ, ou hiaõ ja de fora praticados, senão conjurados, votaraõ em contrario; succedeo o caso polo voto destes, & viosse o effeito pola parte destes. Quẽ cuidasse, que estes auiaõ votado melhor, enganarsehia: *Cic. 2. Philip.* *Quia recta sententia nec victa quidem causa, vituperanda est; nõ enim ad eam pertinet rei exitus, sed consilium, & suffragium optimum.* Porque os bons cõselhos, & os votos assertados não dependem do bõ successo: & a razaõ he, que à conta do conselho não està mais, que votar bem, & segundo as regras da prudencia.

Dõde Plinio sequexou dos que cuidauaõ outra cousa na materia, dizendo: *lib. 5. epist. ad Rufum.* *Omnino iniquum est, sed vsu receptum; quod honesta consilia. l. turpia, prout malè, aut prosperè cedunt; ita vel procedunt. l. reprehendũtur.* Grãde sem razaõ he, mas muy recebida do vulgo, que os conselhos sejaõ hauidos por bons, ou maos, cõforme ao como tem o successo; não estando à conta do conselho mais, que discorrer, como conuem; que por isso dixe S. Gregorio Nazianzeno. *Orat. 2. contra Iulianum.* *Vates est optimus, quicunq; conjecturare bene nouit.* A conta do prudente, & bom conselheiro, não està mais, que discorrer, & conjecturar prudentemente; porque mais val o bom conselho, que o bom effeito; & a prudencia, que o successo; & medir, pezar, & aualiar cousa tam boa, como he o conselho, pello successo, que he cousa tam varia, & inconstante; não he conhecer quãto val o conselho; pois vemos

vemos quantas vezes os bons conselhos tiueraõ muito roins successos, sem por isso deixarem de ser muy assertados conselhos.

Dos Carthaginenses dixe Tito Liuio: *In Crucem tolli Imperatores dicuntur, si prospero euentu, prauo consilio, rem gesserunt.* Que castiganaõ com pena de morte aos Capitaens, que venciaõ sem preceder conselho, ou não seguindo, o que se decretaua, & determinaua no conselho; & não castiganaõ, aos q̃ eraõ vencidos, & desbaratados, seguindo as ordens, & resoluçõẽs do conselho; porque diziaõ elles, que o vencer sem conselho, era merce do successo; & o successo era mestre de nescios; como dixe Nazianzeno; & aualiar as cousas pello effeito, & successo, he aualiallas pella ignorancia, & não per razaõ, nem discurso.

lib. 38

Por maneira, que o conselho he cousa taõ boa, que nem roins, & aueſſos successos a desacreditaõ; & em meyo de todas as desgraças não perde seu valor; porque como he superior a tudo, nada chega a desacreditallo. Porem com o a malicia humana he tam refinada, não se contẽta com menos, que cõ desacreditar, & inficionar as melhores cousas; & o diabo que começou o primeiro dano no Ceo, & pello parayso em nossos pays sanctos, no estado da justiça original, & no tempo de Christo lançou peçonha em seu Collegio, sempre se vay ao peor; porque fazer peor, do que he mao, não he tanto, como fazer do bom mao, & fazer do mais perfeito, roim; he maldade

de de mais quilates.

He o conselho cousa perfeitissima nomũ do, digna de mayor estimaçaõ, & louuores, & ainda de mayor premio com os homẽs, & com Deos. Dãnar cousa tam boa, & fazer, que o conselho seja mao, he refinada maldade. Viraõ os homens, & vio o diabo os Ceos tam fermosos, & os Planetas taõ luzentes, & tam efficazes em suas influencias; & quizeraõ mostra sua maldade, em desacreditar esses Ceos, & deslustrar esses Planetas. Puzeraõ a hum Planeta nome de Iupiter adultero, a outro de Marte furioso, a outros de Venus deshonesta, & assi foraõ pondo nomes infames às Estrellas mais lustrosas, para com os nomes, & titulos de tam roim gente desacreditarem a melhor cousa, que o mundo tinha: *Cœlum infamare conantur, & mercedem stupri intra sydera collocare*, dixe S. Hieronymo. Os maos homẽs imitaõ ao peor de tudo, que he o diabo, q̃ sẽpre busca o melhor para calificar sua maldade; affronta, & desacredita os Ceos fermosos, os Planetas resplandecentes; a esses poem roins nomes, & peores titulos, para os desacreditar, quando os nãopode dannar de todo.

Os conselhos, que he o melhor, que omũdo tem, esses desacreditaõ hoje os Scribas, & Phariseus. Porque o conselho fezse para assertar, & fezse para votar por razaõ, & para atinar com a verdade, & com o bem, & este conselho de hoje ajuntasse para errar, & para votar contra razaõ, para

eſcurecer a verdade, & para fazer guerra ao mayor Bem, que o mundo teue. Muito mao he fazer mal, & proceder mal; porem pode ter diſculpa, ou na fraqueza de noſſo natural, ou no deſcuido, & pouca aduertencia nas occaſioens; porque fazer mal de propoſito, praticado, & conſultado em votos, & diſcurſos, he o mayor mal, que pode ſer. Diſto ſe queixaua Dauid: *Iniuſtitias manus veſtræ concinnãt.* A palaura Hebrea, *Thephaleſim*, quer dizer, ponderar, cõſultar, & deliberar; & aſſi trasladaraõ muitos eſte lugar: *Violentiam. l. calũniam manuum veſtrarum appenditis.* Como ſe dixera Dauid: Sabeis o que mais me magoa, & me ſcandaliza; que as minhas injuſtiças, & perſeguições, não mas fazeis a caſo, nem per occaſiaõ repentina, ſenão muy de propoſito, & de penſado, conſultando primeiro o modo, & circunſtancias, com que me haueis de fazer mal? E poſto que no Texto Hebreo não ha interrogaçoens, que para as verdades de noſſa ſancta Fé fora gran de bem contra os incredulos; todauia nete lugar o Cardeal Cayetano lé per interrogante: *Etiam iniquitates manuum veſtrarum appenditis?* He poſſiuel, que chega a voſſa maldade atal eſtremo, que vos juntais em conſelho, ſobre minhas perſeguiçoẽs, & tyrannias? Querendo niſto dizer, que não podia ſer a maldade mayor, que chegar a eſte eſtremo taõ grande.

*Pſal. 57. n. 3.*

*2. Reg u. 9.*

Peccou Dauid em tomar a molher alheia, peccou em mandar

dar matar seu marido Vrias, peccou no grãde scandalo, que em hũa, & outra cousa deu a seu pouo; & quando Deos lhe ha de mãdar o Propheta Nathan, & por elle reprehendello do mal, que auia feito, dizlhe: 2. Reg. 12 u. 9. *Vriam Hethæum percussisti gladio filiorum Ammõ; quamobrem non recedet gladius de domo tua.* Mataſtes a Vrias mal, & como não deueis, & por isso vos ha Deos de castigar grauissima mente. Pois se o peccado de Dauid não foi sô esse, senão o adulterio, que precedeo, & o scandalo, que se seguio em todo o Reyno, como se não falla nisso, nem se dà Deos por agrauado delle? Por q̃ o peccado de adulterio foy peccado defraqueza, de q̃ se seguio o scandalo; & Deos tem respeito a nossa fraqueza, para a não castigar tam grauemente; porem o homicidio de Vrias, foy traçado deuagar, foy considerado, & decretado per hua carta escrita per maõ del Rey, communicado, & encomendado muy de proposito a Ioab; & peccados de conselho, saõ peccados de malicia muy refinada, com que Deos se dà por muy offendido, & que castiga com grauissimas penas.

Assi o entendeo o mesmo Dauid, quando começou o seu Psalterio, dizendo: *Beatus vir, qui non abijt in consilio impiorum.* Bem auenturado o homem, que não entra em maos conselhos para fazer mal. Sam Basilio neste lugar diz: *Beatitudinis initium est, non cogitasse, neq; de proposito destinasse exequi quod sit malum.* He meyo caminho para a salua- Psal. 51. n. 1.

çaõ não peccar per cõ selho, & per consulta; porque peccados desta sorte vizinhaõ muito com o inferno, & tem certo o castigo.

E senão vede, que o castigo vniuersal, q̃ Deos deu ao mundo, foy por peccados consultados, & deliberados per conselho, segundo o sentimento de Theodoreto: *Delebo hominem, quem creauí; omnis caro corruperat viam suam; videns autem Deus quòd cuncta cogitatio cordis intenta esset ad malum.* Resolueosse Deos em destruir o mundo, & acabar com os homẽs; & o que o moueo a isso, foy não tanto, porque peccaraõ, como porq̃ peccaraõ sobre conselho, & deliberaçaõ praticada & consultada: *Non simpliciter peccata, sed quæsitam iniquitatem reprehẽdit*, diz Theodoreto: O que mais exasperou a Deos, não foraõ peccados, em quanto fraquezas, & cometidos a caso, & ẽ occasiaões accidẽtais; senão maldades comettidas de proposito, & sobre deliberaçaõ.

*Cenes. 6. n. 7.*

*q. 47. in Genes.*

S. Chrysost. ponderou aquillo do Ps. 33. *Diuerte à malo, & fac bonum*: dixe mui em consfirmaçaõ de nossa doutrina: *Accedere ad malũ, forsan secundũ carnẽ, humanæ infirmitatis est; permanere autem in malo, & exequi malum, malignitatis est.* Fazer mal a caso, & fazer mal per accidente, per occasiaõ, & fraqueza, disculpa tem nesta nossa fragilidade; porem fazer mal de proposito, sobre cuidado, & consulta; nisso está a maldade mais subida de ponto.

*Psal. 33. n. 15.*

Este cõselho de hoje foy pessimo, porque damnou a melhor cousa, que tem a

polycia,

policia, & trato humano, que he conselho, conseruaçaõ, & reputaçaõ dos estados, que por isso na ordem dos Ceos poz Deos os Cherubins junto aos Thronos; os Cherubins saõ spiritos cheios de sabiduria; & pellos Thronos se entendem os gouernos, & estados, que se não conseruaõ sem conselhos, & conselheiros prudentes, & q̃ saibaõ discursar nas cousas. E foy sobre isso maligníssimo este conselho, porque mostrou a quanto chegara a maldade desta gẽte; pois comettera o mayor peccado, sobre deliberaçaõ. & conselho, que he o peor de tudo, nos males.

Outro mal teue este conselho; porque se fez o maior mal, q̃ no mundo se cometteo, com o mayor bẽ, que o mũdo tem, que he o conselho. Saõ os males de sy muy faciles de aprender, & de apprehender; pegaõse muy facilmente, & muy intimamente a esta nossa natureza; & se chegaõ a ser justificados, abonados, & autorizados, nenhum remedio tem. S. Agost. nos liuros da Cidade de Deos, dixe, que por aqui fora o demonio, em introduzir deoses viciosos, para persuadir aos homens, que adorassem deoses cheios de maldades; porq̃ como os homens vissem autorizados, & enthronizados os males, & peccados, logo ficariaõ introduzidos no mundo, & juntamente ficariaõ sem remedio: *Nihil tam pernicio-sum quàm sceleri auctoritatem dare*, diz o Santo. Tem õs males de sua colheita serem agradaueis; se a isso se lhe ajuntar autoridade, cõ que fiquem acredita-

*lib. 2. de Cant. c. 7 & 10.*

dos; nenhum remedio tem; porque nem ha entam nelles pejo, nẽ tẽ necessidade de disculpa.

Mandaua Deos no Exodo, que se algum homem matasse a outro de proposito, & se acolhesse ao altar do Tabernaculo, & do Templo; que o tirassẽ dalli, & fizessem delle justiça: *Si quis per insidiam occiderit proximum suum, & per insidias, ab altari meo euelles eum, & moriatur.* Philo Hebreo tratando este lugar, dá a razaõ, porque Deos vlara deste rigor: *Quia fusione in Deum facit Autorem auguarum.* *Exod. 21 n. 14.* *lib. de Cõ* *sus impij, nam refugium idem significat.* Ouue sse Deos por affrontado, de que hum homem facinoroso recorresse a seu Templo, para se valler delle em hũ homicidio, cometti lo por malicia; porque se os homens vissem, que Deos vallia a tal homicida, o defendia, & amparaua; cuidariaõ, que Deos acodia aos crimes publicos, & que os defendia; & males autorizados, & postos em sagrado, nenhum remedio tem.

He aquelle notado excellente de Theodoreto, em Deos matar a Dauid o filho, q̃ ouue do adulterio, por mais que elle instou, & pedio a Deos a vida do minino com tãtas lagrimas, & estremos de penitẽcia: *Quia viuus erat futurus argumentum sceleris, atq; iniquitatis paternæ*, diz Theodoreto. Se viuera, & se Deos o conseruara, & viera a andar na Corte de Dauid o filho do adulterio, & de tam grande scandalo; pudera parecer a quẽ visse aquelle moço taõ venerado, & respeitado, que ja os adulteros os homicidos, & scandalos, eraõ licitos, sup *q. 26. in 1 Reg.*

posto

posto estarem em lugares tam autorizados, & Deos lhe conseruar a vida.

Quizeraõ os Scribas, & Phariseus fazer o mayor mal do mundo; & porque não ouvesse quẽ o estranhasse, nem se escandalizasse naquella Republica, buscaraõ hũa traça diabolica, de o porem em conselho, & approuarẽno nelle, & sair decretado, & approuado pellos cõselheiros daquelle estado; porque não pudesse parecer mal, oque pareceo bẽ a tantos, & tam autorizados & doutos, sem discrepar, nem hauer quem o contradixesse. Que cousa foy taõ abominauel, leuantarse Absalaõ contra seu pay, & seu Rey; & veyo apreualecer de maneira, que ajuntou hũ copioso exercito, com que poz a el Rey seu pay, & a seu estado, em grande aperto; de sorte, que diz o Texto sagrado: *Accersiuit Absalon Achitopel consiliorũ Dauid, cũq; immolaret victimas, facta est coniuratio valida.* Chamada a seu cõselho a melhor cabeça, & o melhor voto em materias de estado, & de guerra, q̃ auia em todo o Reyno de Israel; sobre isso sacrificou, & mostrouse deuoto, & zelo so do seruiço de Deos; sobre isso entrou em conselho, no qual se propoz, & resolueo, q̃ fizesse guerra a seu pay. E como a guerra, que mais era conjuraçaõ, esteue autorizada com a Religiaõ, & cõ o conselho, diz o Texto: *Populus currens, augebatur cum Absalon.* Todo o Reyno seguia Absalon, contra Deos, & contra seu Rey; porq̃ como a conjuraçaõ estaua autorizada cõ o sacrificio, & deuoçaõ

2. *Reg.* 15 *n.* 12.

*ibidem.*

de Deos; & com o conselho, em que entrara pessoa tam calificada, & autorizada, como Achitophel; ouueraõ, q̃ a guerra era licita, inda que se fazia ao proprio Rey delles, & pay delle.

Que cousa mais injusta, & mais tyranna, que vsurpar a vinha de Naboth, & sobre isso apedrejallo, & tirarlhe a vida? Pois para se justificar, & parecer licita; mandou o Rey apregoar jejum vniuersal, & publico; & com isso mandou matar hum homem de tanto valor, que soube negar a vinha ao Rey, & fallarlhe cõ tanta liberdade: *Iussit fieri ieiunium, vt hac ratione ostenderet eum iure fuisse casum*, diz Theodoreto. Ouue o Rey, que á sombra do jejũ ficaua licita a morte, & que não podia parecer semjustiça, a que hia abonada com cousa tam santa, como era hum jejum publico de toda aquella Republica.

3. Reg. 21 n. 1.

ibi q. 59.

Antes que os Pharisеus, & Scribas entrassem neste conselho, contra Christo N. S. tinha elle muitos denotos entre os Iudeus, que acodiaõ por elle, & se punhaõ em campo por suas cousas; & isto de sorte, que não ousauaõ os Pharisеus, & Scribas descõporse contra o Senhor, nem lançarem maõ delle, posto que muito o desejassem. Porem, tanto que se fez o conselho, & nelle se decretou, que lhe tirassem a vida; assi ficou recebida, & aceita esta dãnada resoluçaõ, que para o não matarem naquella occasiaõ, em que não era chegada a sua hora, q̃ elle tinha escolhida; lhe foy necessario sairse de Hierusa

Ioan. n. 53.

rusalem, & assi diz o nosso Euangelho: *Ab illo ergò die cogitauerunt, quomodò interficerent eũ; Iesus ergo iam non palàm ambulabat apud Iudæos, sed abijt in regionem iuxta desertum.* Logo que se resolueo no conselho a Morte de Christo, todos se conformaraõ com a commum resoluçaõ; & isso de maneira, que para o Senhor auer de morrer na Paschoa, como elle queria, lhe foy necessario ausentarse de pouoado, & irse para o deserto. Que males autorizados, & abonados com conselho, nenhum remedio tem, senão fogirlhe, & pôrse em cobro, quẽ quer liurarse delles.

*Ioan.* 11. *n.* 53.

E não esteue o mal sô em elles chamarem a conselho; mas em serem taes os conselheiros, & o Presidente delle; que ficou mais sendo conjuraçaõ, posto que o disfarçaraõ com titulo de conselho, para poderem dizer, que mataraõ a Christo por razaõ, & por bom gouerno. E começando pellas inhabilidades dos votantes. Eraõ primeiramente ignorantes; nenhũa cousa sabiaõ da policia; todos vinhaõ às escuras; nẽ he inhabilidade esta, que lhe não possamos prouar, pois o Presidẽte, quãdo ouue de votar, com isto lhes tomou a salua: *Vos nescitis quid quam*; sois todos ignorãtes; & ellesmesmos se confessaraõ, em certo modo, por taes, quando entraõ preguntando: *Quid facimus?* Que fazemos? Declarada ignorancia he a do que confessa, que não sabe o q̃ faz, nem o que pode fazer; & onde os conselheiros saõ tam ignorantes, nada ha que esperar de bem, nem de

razaõ

razaõ, & justiça; & tudo se pode dar por perdido.

*lib. de opificio hominis.*

Dixe bem PhiloHebreo, que deu Deos ao homem o entendimento, para vida da alma, porque assi como lhe deu a alma para vida do corpo; assi lhe deu o entendimento para vida da alma. *Conditor mentem eximiam donauit, quæ sit seu animæ anima.* De maneira, q̃ este corpo viue pella alma, & a alma viue pello entendimento; & como a principal parte de cada hum de nós he esta alma, o homem ignorante, q̃ não viue por entendimento, presta para taõ pouco, como se fora morto; & por grande honra, ainda lhe podeis chamar, o que S. Gregorio Naziãzeno chamou a outra sorte de gente: *Viua cadauera:* corpos mortos; mas ainda com calor de vinos; que de viuos tem o alento natural, & o mais de corpos mortos, aosquaes nenhum bem podeis fazer mayor, que sepultallos, & enterrallos, de maneira, que não appareçaõ no mundo. O Philosopho dixe na sua Polytica, que auia no mundo duas sortes de gente; hũa, que nacera para mandar, para parecer no publico, & assistir no gouerno, & estes saõ: *Qui pollent mente, & ratione;* gente de entendimento, & que se gouerna por razaõ: & outra gente passiua, & que naceo sô para seruir, & obedecer, & estes saõ: *A-mentes, & sine ratione;* os que não sabem, nem tem discurso, nem entendimento.

Neste sentido declarou S. Ambrosio aquellas palauras de Isaac, dittas a Esau irmaõ mais velho de Iacob,

cob, depois que o mais moço Iacob lhe leuou a bençaõ: *Maior seruiet minori*: o mais velho obedecerà, & o mais moço mandarà. Como assi? Não saõ elles irmaõs de hum vẽtre; pois que direito tem hum para mandar ao outro? *Non natura seruũ facit, sed insipientia; nec manumissio liberum, sed disciplina*, diz S. Ambrosio, q̃ em Iacob mais moço, era significada a sabiduria, & bõ vso do entendimento, & esse o faz senhor, & lhe dà direito para mãdar; não he a natureza aqui, a que faz a hũ seruo, & a outro senhor; & como em Esau mais velho está retratada a ignorancia, esta o faz seruo, porque fica da sorte daquella gente catiua, & passiua, que não presta para mandar, mas sò para obedecer. Pois Republica aonde tudo està taõ trocado, q̃ nos conselhos do gouerno publico, assiste a ignorancia; que esperais, que saya delle, se não que morra Christo?

Sobre isto notemos q̃ neste conselho estaua congregado o Ecclesiastico: *Collegepunt ergo Pontifices, &c.* onde a ignorancia he mais perigosa, & faz mayor danno; por quanto as cousas, que tem à sua conta, saõ de mõr importancia. Pregunta S. Cyrillo Alex. porque fallando Deos dos peccados dos Sacerdotes, & dos sacrificios, que por elles se lhe hauiaõ de offerecer, não fallou da ignorancia? E responde o Santo: *Neq; enim cadere ignorantia poterat in eum, qui vt cæteros doceret præfectus est.* Que não auia de auer naquella sorte de gente, que tinha per obrigaçaõ ensinar aos

nos outros, ignorãcia, & por isso se não fallou no sacrificio, & remedio della. E emquãto o Sacerdocio corria per ordem de Deos, assi deuia de ser; porq̃ se Deos mandou, que o seu Propiciatorio não estiuesse senão entre Cherubins, spiritus cheos de sabiduria; mostrando, que não sofria verse rodeado de ignorancias; tãbem he de crer, que nem dessa se quereria ver seruido; & assi não faz lei de sacrificio para a ignorancia do Ecclesiastico, suppondo, que a não haueria nos ministros, que elle puzesse por sua mão; mas depois que entrou a symonia; & o Sacerdocio se compraua, & vendia; entrou a ignorancia, & della sô cõstaua este conciliabulo, & por ignorãtes os bautiza o seu Presidẽte: *Vos nescitis quidquã.* E sendo estes os votantes, que assento se podia tomar, & que asserto podia auer, senão o da morte de hum Homem Milagroso, & Innocente?

A segunda inhabilidade destes votãtes era, que vinhaõ todos fistulados de enueja, & odio cõtra Christo; & de tal gente não hauia que esperar. Desejando Aristoteles, que Alexandre conquistasse o mundo todo, deu lhe por aduertencia, q̃ esco lhesse conselheiros, os quaes fossem como agoa, a qual quando está limpa, & clara, representa muito bẽ tudo o que tendes diãte; mas se está perturbada, & enlodada, nada representa. Os cõselheiros para serẽ os que conuem, haõ de ser como agoa clara; haõ de pôr de parte o odio, & a enueja; doutra maneira se enganarám

naraõ assi como ignorantes, ou vos enganarám a vôs como maliciosos. Que agoa tam turba a deste cõselho, õde todos estauaõ cheos de odio, & assi o mostraraõ, quando dixeraõ o, *Quid facimus?*

Hum ouuera de propor, & os outros ouueraõ de ouuir, & considerar, & ponderar para poderem depois votar na materia, que se propunha. Porem como todos estauaõ apaixonados contra o Senhor, todos fallaõ, & todos gritaõ; que a paixaõ não sabe callar, quando he tal como a desta gente. Quando Esau se vio sem bençaõ, & sem morgado, & que seu irmaõ Iacob lhe auia leuado tudo, diz o Texto sagrado: *Dixit in corde suo; Genes. 27 Venient dies luctus patris mei, & occidam Iacob fratrem meum.* Que dixe dentro em seu peito, & fallando só com o seu coraçaõ. Morrerà meu pay, a quem por hora tenho respeito, & eu tirarei a vida a meu irmaõ, com que me darei por vingado dos males, que me tẽ feito. E logo acrecenta a sancta Scriptura: *Nuntiata sunt hæc Rebeccæ*; que se foy dar cõta a Rebecca sua mãy da resoluçaõ do filho indignado. Pois se este homem dixe interiormente isto, fallando sô consigo, & não cõ outrem; que isso he o, *In corde suo*, como chegaraõ as nouas, & as palauras a sua mãy Rebecca? Caietano diz, que o não dixe elle sô consigo, senão, que prorrompeo em palauras; porque como estaua apaixonado, não se pode ter; que a paixaõ não tem freio, nẽ paciencia para ter silencio; & assi o que tinha ditto sô consigo, logo

logo o dixe a quem le leuou a noua a sua mãy.

*ser 171.* Notou Sam Pedro Chrysologo, o q̃ Christo N.S. dixe: *De corde exeunt cogitationes malæ, homicidia, adulteria, furta, falsa testimonia.* Do coraçaõ, & do peito de hum mao saem os maos pensamentos, os homicidios, os furtos, & os falsos testemunhos; porque na hora, em que os maos se leuaõ de seu odio, & de seu appetite, para fazerem estes males; não se cõtentaõ de os propòr, & determinar interiormente; senão q̃ a paixaõ os faz fallar, & publicar, o que intentaõ: *Non contenta in occulto vincere, quasi quæ famam quærant hominis de ruina.* Não se contẽta a paixaõ de cuidar, & tratar o mal, & ainda de o fazer, senão de o publicar, & declarar por palauras, & gestos exteriores. Porque como quer fazer mal por todas as vias, parecelhe, que hepouco cuidallo, & intentallo no coraçaõ, & fazer mal com a tençaõ, & pór em execuçaõ esse mal; se o não fizer tambem com as palauras; & tambem he tal o desejo de fazer o mal, que pretende, q̃ em quanto não chega a occasiaõ, se não pode ter, que o não faça com dittos.

*Matt. 51 n. 19.*

Chamou o Spiritu Sancto aos peitos dos maos, & a seus corações, Carceres, em q̃ estaõ os roins pensamentos, como ladrões & malfeitores encarcerados. A peor gente da Republica, onde ha bom gouerno, & & a mais facinorosa, está nos carceres, & cadeas; alli estaõ os ladrões, os salteadores, os homicidas, os sacrilegos, & dissolutos. Assi

si no peito, & no coraçaõ de hũ mao, estaõ os maos pensamentos. Porem não estaõ presos, estaõ recolhidos; antes escondidos: *In domibus carcerum absconditi sunt*, diz Isayas. Estaõ escondidas, & occultas as paixões, & os odios nos peitos dos maos. S. Hieron. declarando este lugar diz: *Pulchrè pectora eorũ, in quibus habitant cogitationes pessimæ, carceres appellauit; & ideo facti sunt in rapinam, & direptionem.* Os maos tem em seus peitos, & corações agasalhadas as paixões, os odios, as enuejas, comoladrões & salteadores. E como não estaõ presas, senão escondidas, & de suas naturezas as paixões saõ impacientes, cõ qualquer leue occasiaõ saem a publico, para roubarem a fama, para destroir o credito, para tirar a vida, & dannar, em quãto podem, âquelle, a q̃ que tem odio, & enueja. A paixaõ, o odio, & enueja dos Iudeus contra Christo N. S. tègora esteue nos seus peitos, & nos seus coraçoẽs escondida; agora, que neste conselho teue occasiaõ; assi se manifesta, & sae a publico; que à porfia todos fallaõ, & todos gritaõ, & não se ouue mais, que o seu odio, & a sua paixaõ, sendo esta junta chamada, conselho, aonde se deue fallar muy attento, & ponderado.

*Isai. 42. n. 22.*

De Augusto Cesar diz Suetonio Trãquillo na sua vida, que nas materias de conselho, & importancia, não fallaua senão per escrito, por não dizer mais a vontade, ou a paixaõ do que dictaua o entẽdimento: *Sermones graviores non nisi in scriptis, & è libello habebat, ne plus*

*cap. 48.*

*plus, minus ve loqueretur ex tempore* Fallaua per escrito, & trazia escrito, o que fallaua; porq̃ no conselho, & nas materias de importancia he necessario não exceder, nem faltar, nem seguir a outra cousa, mais, que o dictame do entendimento. Aqui todos fallaõ, & todos clamaõ, nem se entendem huns com os outros; porque o odio os fazia gritar; que ha tem isto de conselho; senão de conjuraçaõ diabolica?

E tambem sendo o conselho para preuenir o futuro, & se assertar, no que se ha de fazer; aqui não se trata do futuro, senão, que sò de presente se pregunta: *Quid facimus?* Que fazemos? Naõ preguntaõ, que faremos? Porque este seu conselho não era para assertar no que fariaõ, senão para acreditar, & abonar o mal, que faziaõ; & posto que esse estaua ainda por fazer, a sua maldade lho representaua presente; & aonde auia nos votantes tam pouca paciencia, & consideraçaõ, não era conselho, senão conjuraçaõ. Quando Saul deu cõselho contra seu filho Ionathas, arrojada, & precipitadamente: *Morieris Ionatha*, lé este lugar S. Chrysostomo: *Morieris hodie*. Hoje ha ueis de morrer, porq̃ não guardastes o que mandei; que ninguem comesse, diz S. Agost. que o diabo era oque influia esta pressa, & impaciencia a Saul; q̃ como elle he a fonte das impaciencias, como lhe chamou Tertulliano: *Natales impatientiæ in ipso diabolo deprehendo*. He muy amigo, de que se façaõ as cousas per impaciencia, & precipitadamẽte; &

1. *Reg.* c. 14. *n.* 44.

*lib.* 1. *Ser.*

*lib. de patientia.*

te, & acrecenta Tertulliano: *Nihil impetu actum nõ aut offendit, aut corruit, aut inpræceps abit.* Nada se faz per impaciencia, & pouca cõsideraçaõ, que ou não offenda, & scandalize, ou não tenha muito im successo, & seja de pouca dura.

Elegantemente dixe Cornelio Tacito, q̃ os conselhos se authorizauaõ, & corrobarauaõ com o vagar, & consideraçaõ; & os males, atreuimentos, & insolencias, com o impetu, & furia appressada: *Scelera impetu, bona consilia mora valescunt.* Iunta, & conselho aonde se não consulta o que se deue, & ha de fazer, cõ muita madureza, & vagar, senão que sô se trata do que se faz, com odio, paixaõ, & violencia, não he conselho, he conjuraçaõ, ou conciliabolo. Dizia o Emperador Catlos Quinto, que a alma do conselho, era o vagar, & a madureza; como a diligencia, & presteza era a alma da execuçaõ. Concelho aonde os votos saõ sobre a violencia da execuçaõ: *Quid facimus?* E não votaõ com o vagar, & madureza, que conuem, claro està, que he concelho desalmado, & concelho sem alma, como pode deixar cõ vida ainda a mesma Vida, que he Christo Iesu Senhor, & Redemptor Nosso? O mayor mal, que os males tem, he a pressa na execuçaõ, que os maos intentaõ, porq̃ nao daõ lugar ao remedio pello como se apressaõ; antes ficaõ mais poderosos, quanto he mayor o impetu, com que os effeituaõ.

*lib. 1. Histor.*

Ia dantes se scandalizou muito Clemẽte

Alexandrino, do que gente maligna vsa neste particular: *An iniuria sit facienda non valde estis solliciti, sed quam primum iniuriam facitis; solum autem an sit Deus colendus quæritis, & an Christus sit sequendus, hoc considerandum, & consultandum censulitis.* He muito para sentir, que sobre tomar melhor estado, haja grandes consultas; & sobre jejuar, ou não, grandes consideraçoens; sobre a restituiçaõ, & sobre o que pertence ao serviço de Deos; & se sois obrigado neste caso, ou não: & nas materias de vosso appetite, & da vossa paixaõ, saõ os conselhos sem alma, que he o mesmo, que nenhũa demora, nem consideraçaõ.

Queixasse tambem disto Santo Isidoro; porque cuidaõ os homens, que enganaõ a Deos, & que vagares. & consultas nas materias de seu serviço, & da saluaçaõ, em cousas muy notorias, he prudencia, & madureza: *Et bene agendi tarditas consilij mora esse videtur; dum tamen ista sit virtus, illa vitium.* O vagar, & o dissimular hum anno, & outro nas cousas, que importaõ a vossa consciencia; cuidais, que he conselho, & que he prudencia, sendo isso vicio, & peccado. He bem verdade, que nas materias de conselho se ha de ir attento; porque o vagar he a alma do conselho. Porem, no que não tem necessidade de tanta deliberaçaõ, nem conselho, & sabidamente importa para vossa saluaçaõ, os vagares saõ muy arriscados; que o fogo, que se accendeo per ordem de Deos

*Num. n. 1.*

*lib. 2. sententi.*

Deos no exercito de Israel, deu pellos que hiaõ na retaguarda, & caminhauaõ mais vagarosos: *Deuorauit extremam partem exercitus*; porque vagares em materias semelhãtes vizinhaõ muito com o inferno; & pressas violentas, & precipatadas, em materias do seruiço de Deos N. S. & saluaçaõ da vossa alma, parecemse muito com o, *Quid facimus?* deste nosso Euangelho.

*Num.* 11 *n.* 1.

E o que os atormenta, & poem em mayor aperto, he o: *Quid facimus, quia hic homo multa signa facit?* Esta pregunta: *Quid facimus?* padece muitas exposiçoens. A primeira, que seja como consultaçaõ: *Quid facimus?* Que faremos neste caso, pois este homem faz tantos milagres? Santo Athanasio lhes dà a reposta, dizendo: *Deliberas quid facies? Adora vt Deum, adora hominem ea, quæ supra homines sunt, operantem.* Quereis, que vos diga, o que fareis a hum homem, que faz tantos milagres? Crede nelle, & adorai por Filho de Deos a hum Homem, que faz o que nenhum outro homem pode fazer. Mas porque não era esse o seu intẽto; quer dizer ò, *Quid facimus?* Que feremos para atalhar a isto? Este homem vay muito por diante, importa acodir antes, que isto fique sem remedio. Mas tambem o: *Quid facimus?* se declara per outro modo: Que fazemos de milagres em competencia dos que este Homem faz? E aqui se descobre bem a enueja destes. Termo he este bem proprio deste maligno spiritu. O enuejoso ain-

*homil. de Semente.*

da que vos despreze no exterior, como estes faziaõ; no, *hic homo*, não vos desestima no interior; bem sabe, q̃ fazeis milagres, & que tendes razões para ser enuejado. A Christo pregũtaraõ hũa vez os Iudeus: *Quod ergo tu facis signum? Quid operaris?* Que milagres fazeis vôs, por õde mereçais ser crido; & agora aqui cõfessaõ, que faz muitos milagres: *Multa signa facit*; confessaõ, que faz, não hum sô, mas muitos milagres. Esta he a enueja, pretenderà no publico desfazer em quanto vôs fazeis, trabalhará por acanhar tudo; porem das portas a dentro de si mesmo, bem conhece, que fazeis marauilhas, & que vos fica inferior.

Ioan. 6.

Hum lugar muy semelhante a este do Euangelho temos nos Actos dos Apostolos. Deraõ em Hierusalem Sam Pedro, & Sam Ioaõ, saude àquelle homem, que nascera tolhido: cansousse a Synagoga muito com a condiçaõ deste milagre, & por todas as vias, que puderaõ, o quiseraõ esconder; prendem logo os Apostolos, ao outro dia depois da prisaõ, ajuntaraõse em concelho os mesmos, que aqui se acharaõ, onde tambem presidia o proprio Cayphas; chamaõ os Apostolos ao concelho, a fim, como notou Ecumenio, de q̃ os sagrados Apostoles se dessem por autores do milagre, & não a Christo Nosso Senhor; tudo diligencias para no publico desacreditarem, & desfazerem, no Milagre, & na Gloria de Christo, & vista a constancia, com que os Apostolos engrandeciaõ a vir-

Act. 4. 16.

virtude, & poder de Christo Nosso Senhor, que obrara por elles aquella marauilhosa; escreue Sam Lucas, que os mandaraõ sahir do concelho, & fechadas as portas: *Conferebant adinuicem dicentes: Quid faciemus hominibus istis? Quoniã quidẽ notum signum factum est per eos omnibus habitantibus Hierusalem; manifestũ est, & non possumus negare.* Notemos aquelle: *Quid faciemus?* Desta junta, como se parece com o: *Quid facimus?* destoutros. Que faremos aestes homẽs, que na verdade, o milagre foy grande, & nã o podemos negar: *Verba hæc victis conueniunt, non vincentibus,* diz Isidoro Pelusiota. Este lingoagem he de gente, que no interior se dà por conuencida, & ainda que no exterior pretenda desfazer no milagre, com tudo depois ás portas fechadas, reconhece a verdade, & confessa, que a não pode negar: *Manifestum est, & non possumus negare.* Assi os congregados deste concilio do Euangelho, dantes tam desprezadores dos milagres de Christo Senhor, & Redemptor Nosso, que nem se dão por achados nelles; antes nenhum lhe achaõ: *Quod ergo tu facis signum?* Que milagre vemos vosso? Com tudo no secreto, & às portas fechadas da casa do seu concelho dizem: *Multa signa facit:* Este homem he todo milagroso. Sam Cyrillo Alexand. diz: *Velint, nolint confitentur, quia ille, quem quasi hominẽ despiciebant, sicut Deus signis, & miraculis coruscabat.* Phariseus, & letrados de Hierusalẽ, desprezai embora no exterior este homem,

*Act.* 4. *n.* 16.

acanhai quanto quiserdes suas obras; que em fim aueis de vir a confessar, que faz milagres, & que obra marauilhas: *Multa signa facit.*

Tambem deuemos considerar, & preguntar, se estes muitos sinais eraõ bõs, ou eraõ maos; que tambem, fallando ao nosso modo, ha milagres diabolicos. Se eraõ bons, hum sô bastaua para este homem ser crido, & abonado, como elles mesmos confessauaõ; & se eraõ muitos, & bons, muito melhor deuia ser recebido, & reputado: porq̃ muitos milagres bõs, bastauaõ para acreditar muitos homens, quanto mais a hum sô homem. Hora vôs crede, que o serem muitos os milagres, & serem em hum sô homem, lhe fez o mal, & accẽdeo a enueja. Por que quãdo o homem he hum sô, & as partes saõ muitas; & quãdo o homem he hum sô, & presta, & val mais que muitos juntos; tem muito trabalho comsigo; porque os enuejosos, que não sofrem hũa parte boa, nem hum milagre em hum homem, como haõ de sofrer muitos? Aquelle milagre, em que fallamos de Sam Pedro, & S. Ioaõ, era hum sô; & os a que se attribuhia, eraõ dous, & nem assi sofreraõ hũ milagre em dous homens. E prouo, que o não sofriaõ; porque quãdo ouueraõ de fallar nelle, não lhes coube na boca para o nomearem pello que era: *In quo nomine, aut in qua virtute feciſtis hoc vos?* Em que virtude fizestes isto? Naõ direis o que isso he? Não direis que foi sarar supitamẽte hum homem, que nacera

Act. Apost. c. 4. n. 7.

nacera aleijado, & que o leuauaõ todos os dias em braços á porta do Templo, para aly pedir esmola? Pois a tal marauilha dizeis: Como fizestes isto? Ecumenio dixe, que não nomearaõ o milagre, porque lhe não coube na boca, porque a tinhaõ cheya de paixaõ & de enueja. Pois se os homens tomaõ tam mal hum milagre em dous homens, que tiraõ deuassa delles, & os encarceraõ; como naõ haõ de tomar mal tãtos milagres em hũ sô homem? *Hic homo multa signa facit.*

Deraõ as filhas de Hierusalem os viuas, & musicas a Dauid, dizẽdo, que matara dez mil, que era o mesmo que dizer; valia por dez mil homens, sendo elle hum sô homẽ; logo Saul se enojou contra elle, & tratou de lhe tirar a vida; por que homem, que sendo hum, val por muitos; & homem, que sẽ do hum, presta para fazer o que dez mil não podem, nem sabem; logo os enuejosos se leuantaõ, & conjuraõ cõtra elle, como aqui aconteceo a Christo N. Senhor; contra quem estes se conjuraraõ, porque sendo hum, fazia muitos milagres: *Hic homo multa signa facit.*

*Reg. 1. c. 21. n. 11*

Accrescentemos, ou declaremos a proposta, que os sinaes, & milagres eraõ muitos, & todos em vtilidade daquelle pouo; que nũca para sy fez milagres, & por issõ não conuerteo as pedras em paõ, na occasiaõ de sua fome, como notou S. Agostinho; se os milagres foraõ para seu proueito, como no mundo vemos muitos homẽs milagrosos, cujos milagres saõ para

ra sua casa, para seus filhos, & criados, os quaes vimos hontem pobres, & em muita miseria, & hoje não sei que milagres fazem, com que saem com librés, & com coches, & os filhos com ginetes, & com muitos cruzados, que jogaõ. Que entenda o mundo, & os conselhos, com estes, & que inquiraõ destes milagres, prouuera a Deos, que o viramos, & que se consultara, & preguntara: *Hic homo multa signa facit*; dõde veyo isto, & como se fazem estas marauilhas, em tempo tam apertado? Como ha tãta abundancia, quãdo em tudo ha tanta estreiteza?

*in c. 16. lib. Iudic.* Abulense diz, que quando os Philisteus viraõ, que Samsam tinha tantas forças, não sendo mayor, que os outros homens, nem comẽdo manjares mais sustanciaes, se espantauaõ disso; & inquirindo, como podia ser aquillo, vieraõ a dizer: *Aliquid habet alligatum*. Este homem deue ter pacto com o diabo, ou trazer algũ familiar consigo. Ver homens, que com muito pouca renda se trajaõ, & tratão tam custosamente, & gastaõ tam largamente; isto não pode ser, senão, q̃ ou se lhes pegaõ as maõs, ou: *Aliquid habẽt alligatum*; ou isto saõ milagres, & marauilhas diabolicas. Destes se houuera de inquirir, & procurar saber, como fazem tantas marauilhas. Porem hum homem, que faz muitos milagres em aproueitamẽto dos outros, & em vtilidade da Republica; isto q̃ mal tem?

Milagres muitos, & todos bons, pois eraõ

para

para todos, não he posfiuel, que seja mao, quem os faz. Dixe hũa vez o Senhor aos Iudeus: *Aut facite arborem bonam, & fructum eius bonum; aut facite arborem putrem, & fructum eius putrem.* Quando os fruitos saõ bons, não pode deixar de ser boa a aruore, que os dà; como quando saõ roins os fruitos, & mascabados, a aruore não pode ser boa; que foy o que o Senhor dixe noutro lugar, que os homens se conheciaõ per suas obras, como as aruores pellos fruitos. Se as minhas obras saõ boas, não tendes, que arguir, nem condennar em minha pessoa. Theophylacto declarando o lugar, diz em pessoa de Christo: *Vel me dicite arborem bonam esse, & miracula mea fructus, sunt bona: vel si me dicitis arborem putrem, manifestum quod & fructus, & miracula videlicet, putres erant. Verum miracula. 1. fructum, bona dicitis, & ego bona sum arbor.* Se a aruore, que dà bons fruitos, he boa, como a que os dà roins, he má; & vôs dizeis, que os meus fruitos, & as minhas obras saõ boas, & milagrosas, como me calumniais a mim, approuando minhas obras? E quando ellas per vossa propria boca, & confissaõ, saõ muitas, & milagrosas, como não sou eu homem para me crerdes, & receberdes; & não para vos conjurardes todos juntos, & amotinardes contra mim?

Matt. 12. n. 33.

Mas aqui se deixa ver o mal da enueja, & do odio, que nem milagres para vtilidade propria admitte; antes os dá em culpa, & por causa dos

males,

males, q̃ intenta. Quãdo Saul estaua atormẽtado pello diabo, vinha Dauid tanger na sua harpa, & com isso se achaua aliuiado Saul: parece, que emboa razaõ deuia Saul procurar a vida de Dauid, de quem dependia a sua alegria, & aliuio, que sentia em mal taõ grande; porem diz S. Chryfostomo: *Seruatus perire maluit, quàm seruatorem suum glorioſum reddere.* Porque o odio, & a enueja era grande; quiz antes matar a Dauid, & fazerlhe tiro cõ hũa lança darremesso, que vello diante de seus olhos fazer milagres, & receber delle saude; para que não vissem os seus, que Dauid sobre ser tam esforçado, & ter tantas partes boas, como era notorio; era tem grande Sancto, que com a sua harpa preualecia contra o demonio, q̃ o atormentaua. Era tam grande a enueja, que os Phariseus, & Scribas tinhaõ a Christo, que o motiuo, q̃ propoem para lhe tirarem a vida era seus milagres; & quanto elles eraõ mais, & mayores; tanto o odio, & a enveja era mayor, & taõ cegos della; que senão affrontauaõ de dizer, que o preseguiaõ por ser milagroso; antes furiosos preguntaõ, q̃ faraõ a hum homem tam milagroso? Sem verem, que a reposta, que isto tinha, era crerem nelle, pois os Milagres, que fazia, eraõ em confirmaçaõ, do q̃ dizia, ser Filho de Deos, & mandado do Ceo para remedio do mundo.

Acabou Iacob de dizer de seu filho Ioseph: *Filius accreſcens Ioſeph, filius accreſcens, & decorus aſpectu.* Que filho tam auãtejado em *Geneſ.* 44 *n.* 22.

virtu

virtudes, em partes, & perfeiçoẽs, que fermoso, que airoso, & para ver, & buscar: porem logo acrescenta o sagrado Texto: *Inuiderunt̃ illi habentes iacula.* Logo os irmaõs, como tiradores de settas, se armaraõ contra elle, & lhe fizeraõ crueis tiros. S. Thomas neste lugar diz. Vede, que grande mal o do odio, & da enueja: *Accipit vt contrarijssima, quæ amantissima sunt.* Alli se ceua, & accende mais a enueja, aonde o amor ouuera de ser mais certo. Os tiradores de settas, que riraõ ao aluo; por isso lhe tiraõ, porque he aluo; & quanto mais branco he, tanto mais procuraõ de lhe affertar, & de o pregar com as settas, & ainda com os pelouros, como Saul ao aluo, & perfeito Dauid; comque se entenderà aquillo, que Simeaõ, dixe de Christo N. S. *Hic positus est in signum, cui contradicetur.* Por aluo destes tiradores poz Deos seu Filho Humanado, que quanto mais aluo era, & mais milagroso, tanto a enueja lhe fazia mais crueis tiros. *Luc. 2. n. 34.*

Isto mesmo parece, que quiz dizer Moyses, quando fallando de Ioseph, que foy figura de Christo, dixe *Quasi primogeniti Tauri pulchritudo eius; cornua illius, cornua Rhinocerotis* Foy a fermosurade Ioseph, como ado Touro, que quanto mais mais fermoso he, tanro de melhorvontade o perseguem em hũa praça publica com lãças, & garrochas. Porẽ o seu poder he, como aponta do Vnicornio contra peçonha, & proueitoso para males, & venenos. Assi o nosso Verdadeiro Ioseph, sendo Milagroso, & *Deut. 33. n. 17.*

& obrando tantas maranilhas, foy por isso perseguido; & a sua Fermosura foy qual a do Touro; como motiuo, & occasiaõ de se conjurarem contra elle, & delhe tirarem a vida, com tanto maior vontade, qaanto elle era mais Milagroso.

Quando os enuejosos imigos de Daniel o quiseraõ desacreditar com o Rey, que o fauorecia; buscaraõ homens, que obseruasem suas acçoẽs, & termo de viuer, com grã de curiosidade, como costumaõ osinimigos; & fazendo elles muita diligencia por achar, com que calumniar o Propheta, vieraõ dizẽdo: *Non inuenimus Danieli huic aliquam occasionem, nisi forte in lege Dei sui.* Não achamos cousa por onde pegar, nẽ que notar em Daniel, senão, que adora, & venera pontualissimamente ao seu Deos. Declarando Maldonado este lugar diz: *Nullum aduersus eum crimen inueniemus, nisi forte pro crimine virtutem, obseruationemq; Diuinæ Iustitiæ obijciamus.* He tal Daniel, que fazendo nôs toda a diligencia, por achar, cõ que lhe pudessemos fazer mal & accusallo; nada vemos nelle dignode cõ denaçaõ; senão se o hauemos de accusar de sua grande virtude, & perfeito procedimento. Quantas vezes intentaraõ os Iudeus calumniar aChristo, quantas diligẽcias fizeraõ para o accusarem; não acharaõ, que notar nelle, senão q̃ era Milagroso, & que fazia sinais, & milagres: *Multa signa facit.*

*Daniel. 5 n. 6.*

E sendo assi, que ja por Dauid se queixauaõ: *Dixerunt cognatio eorum simul: Signa nostra non vidimus, iam non est Prophe-*

*Psal. 73. n. 9.*

*Propheta, & nos non cognoscet amplius.* Ia não vemos os milagres antigos. Ia se acabou Moyses, q̃ tire agoa da pedra, & q̃ diuida, & abra o mar; ja não ha Iosue, que faça parar o Sol. Ia não ha Elias, q̃ faça vir fogo do Ceo; nẽ Eliscu q̃ dé milagrosamente vida ao morto, & saude ao leproso. Assi chorã uaõ a falta de milagres & de homẽs milagrosos; & por isso S. Paulo dixe: *Iudæi signa petunt*; q̃ os Iudeus pediaõ milagres, & assi pediraõ a Christo, q̃ fizesse algũ milagre: *Volumus â te sig nũ videre.* Pois estes tão amigos de milagres, & que com tanta instancia os pediaõ, & com tanto sentimento se lastimaõ na falta delles; agora lhes aborrecem, & daõ em culpa a Christo N. S. fazer muitos milagres, & porque os faz, se conjuraõ cõtra elle: *Multa signa facit.* Vereis hum pobre homem, que se sustenta demãjares grosseiros, porq̃ sua possibilidade não chega a mais; suspira por hũa galinha, & queixasse, que não se pode viuer sempre com cebollas, & alhos. Cae este homem enfermo, que dãtes suspitaua por galinha, daõlhe hũa pedaço de galinha, ouhum frangaõ mui bẽ guizado, & dizẽlhe: Irmaõ, vedes aqui, o q̃ desejais, & porq̃ tanto suspiraueis: responde, q̃ a não pode comer, & q̃ he tal o fastio, que se a come, lha não logra o essamago. Pois não desejaueis isto, & não vos queixaueis de a não ter, nem hauer, quem vola dèsse? Si, mas a doença, & os maos humores, que no corpo tenho, me tiraraõ ja a võtade. Iudea, Iudea: não chorauas por milagres, & não

suspirauas por elles; como agora te enfastiaõ, & os aborreces de maneira, que dàs em culpa a hum homẽ fazer muitos milagres? O mao humor da enueja, & do odio dannou o appetite, & desejo, que tinha do bẽ, & lhe fez aborrecer, o que em saude desejaua. E agora se deixa bem ver o animo, cõ que foraõ a Christo pedirlhe milagres: *Volumus à te signum videre;* que foi para agora lho accumularem em culpa, com os mais milagres, que o Senhor fazia.

*Matt.* 12. *n.* 38.

Com que ja se vè, que grande mal he o da enueja, & do odio; pois se condenna a sy proprio no motiuo, & occasiaõ, que toma para fazer o que não deue. E se os enuejosos isto souberaõ entender, bastante razaõ tinhaõ nisto para fugir de vicio, que tam manifestamente he contra a razaõ. Entrou a enueja com Saul, porque lhe auantejauaõ a Dauid, & foy cõtra toda a razaõ tal enueja; porque as partes, & o esforço de Dauid, cedia em credito, & abonaçaõ de Saul; pois he honra de hũ Rey, seruirse de pessoas, que tenhaõ partes, & merecimentos; & tra er taes homens em sua Corte, muito abona, & acredita o Rei. Tratou Saul de matar a Dautd, fezlhe tiro com a lança, sem lhe fazer danno, porq̃ o errou; & Saul por dissimular isto, & mostrar, que o tiro, que lhe fizera, fora mais obra do demonio, que estando no seu corpo, o incitara a fazer hũa cousa tã mal feita, quanto não sua; pois estaua fora de seu juyzo; diz o Texto sagrado: *Fecit eum tribunũ super*

1. *Reg.* 18. *n.* 13.

*super mille viros.* Fello capitaõ de mil soldados, para com isto o honrar, & disfarçar o odio, & a enueja, que lhe tinha, & que o obrigara a lhe querer tirar a vida; aonde Lyrano notou com sutileza: *Quasi minus puderet dæmone, quam inuidia correptum videri.* Quiz encobrir o odio, & a enueja, com mostrar, que fizera o tiro a Dauid, porque estaua com o demonio no corpo; como se fora menos mal, ser endemoninhado, que ser enuejoso: porque hum homem com o diabo no corpo, tem algũa disculpa nos males, q̃ faz, dizẽdo, que o diabo lhos faz fazer; mas hum enuejoso nos males, que faz, a quem tẽ odio, & ẽueja, nenhũa disculpa tem; como estes não tinhão, pois se amotinauaõ, & queriaõ tirar a vida a Christo, porque fazia muitos milagres: *Quid facimus, quia hic homo multa signa facit?*

Quãdo Ioab matou a Abner à traiçaõ, por enueja, que lhe tinha de o ver valido com Dauid, dísculpa tinha na morte; como notou Theodoreto, em que Abner lhe matara a seu irmaõ Asael: *Prætextũ quidem habebat cædem Asaelis, causam autem, inuidiam.* Mas como a causa era a enueja, que lhe tinha, correosse de o matar como enuejoso, & tomou a salua cõ o Rey, dizendoõ com zello de seu seruiço o fazia, como notou Iosepho, que taõ má cousa he a enueja, que os proprios ẽuejosos buscaõ disculpas que dar a mal tamgrande. E estes tam insensiueis, que daõ por causa de sua maldade o proprio que nella mais accrescentaua, & agrauaua, que

2. Reg. 3. q. 12.

lib. 7. antiquit. c. 1.

que era o ser Christo Milagroso.

E acrescentaõ a isto, o com que mais declararaõ seu mao animo, & sua enueja: *Si dimittimus eum sic, omnes credent in eum.* Se o deixarmos fazer tãtos milagres, & ganhar credito com o pouo, leuará omundo todo apos si. E que vos vay a vôs nisso, ou que perdeis nisso? S. Cyrillo Alex. responde: *Quidquid Christo credentium accesserit, sibi detractum putãt.* Este he o final tambẽ euidente dos enuejosos; cuidar, que quãto acrece de bem, & credito àquelle, a quem tem enueja, tanto se lhe tira a elles. Se vôs sois nobre, que se vos dâ de dizerem, que o outro o he; tirauos isso o serdes vôs nobre? E se vòs sois letrado, que mal vos faz em se dizer, que o outro o he? Tirauos isso o serdes vòs douto? Não he mais na maõ da enueja, nem no animo do enuejoso; tudoquãto no outro se poem, & se diz delle, cuida, que se lhe rouba, & vsurpa a elle. Quando as donzellas de Hierusalem sairaõ acelebrar a victoria, & triumpho de Dauid contra o Gigante, a letra, que entoaraõ, era: *Saul percussit mille; & Dauid decem millia.* O nosso Rey matou mil, mas Dauid matou dezmil: *Non rectis ergo oculis Saul aspiciebat Dauid à die illa, & deinceps.* Olhai a conclusaõ da enueja; não pode Saul mais olhar a Dauid com olhos direitos. Que paixaõ he esta, Saul? A vós não vos dão os mil; & não vos celebraõ tambem; antes de vòs se toma a comparaçaõ para se celebrar a victoria de Dauid, cujo este dia he, & a quem se enderen-

1. *Reg.* 18. *n.* 9.

rençaõ os louuores? Antes se hauemos de fallar a ponto, os mil, que se vos daõ a vôs, parece, q̃lhos tiraõ a Dauid, porq̃ elle foy oque fez tudo, & o q̃ vos liurou a vôs, & a vosso exercito da affronta, em que estaueis; & assi elle se pndera queixar, pois lhe tiraraõ os mil, para volos dar a vôs? S. Chrysostomo declarã do este lugar per occasiaõ, diz: *Vide hic quãta absurda operatus sit inuidiæ morbus: non ferens Saul, quæ de Dauid dicebantur (quãuis iuxta rationẽ iustam ei magis tribuerant, quã Dauid victus inuidia benefactori malũ rependit. O excellentẽ insaniã! O stuporis magnitudinẽ! Eũ, qui vitã sibi seruarat, & omnẽ suũ exercitũ ab alienigenæ Goliath furore liberarat, vt hostẽ despexit, & immemor beneficij ab affectione vincebatur, sed mẽte suaob tenebratus ab inuidia, perinde ac ab ebritate quadã, benefactorẽ spectabat.* A victoria era sò de Dauid & seu sô auia de ser o louuor; não basta, que lhe tirem a elle mil, q̃ lhe eraõ tambem deuidos, & que volos dẽ a vòs, para com isso vos dardes por satisfeito, pois os não merecestes? Senão q̃ olhais, como a inimigo, a hũ homem q̃ vos liurou a vôs, & a vosso estado, da morte, & da affronta? Isto ou he doudice, ou estado semelhante, em que tendes perdido o juyzo, & a razaõ; porque não pode auer cousa que assi a encontre, como enojardes-uos cõ a honra alheia, da qual vos veio tanta honra, & proueito.

hom. 46. in Gen.

De Philippe, pay de Alexandre, dixe Demosthenes, que era tam enuejoso, & sofria tam mal vera outrem honrado, & acreditado; q̃ mais se enojaua quando via a seus

Capitaẽs victoriosos, pello como eraõ com isso louuados, & engrãdecidos, ainda que isso redũdaua em proueito, & honra do mesmo Rey; que quando os via vẽcidos, & abatidos; porq̃ entam não auia cousa, que nelle causasse enueja. Imitou o filho ao pay; porque de Alexandre diz Curtio, que chegou atal extremo a enueja neste Principe, que: *Vincere quidẽ hostes volebat.* Desejaua, que vencessẽm seus inimigos, por não ver a seus Capitaẽs vencedores, & glorioſos: *Suæ dẽptũ gloriæ existimãs quidquid cessisset alienæ.* E em effeito tinha para sy, q̃tudo o q̃ se daua de louuor, & de honra a outrẽ, era roubo, q̃ se lhe fazia a elle; que he o mais refinado da enueja, como vemos no succesſo deste nosso Euangelho, aonde o que mais atormentaua aos Iudeus, era ver que Christo N. Senhor hia cobrando tanto credito, que se lhe não atalhauaõ, viriaõ todos a crer nelle, hauendo, que o credito, & honra de Christo era roubo, que se lhes fazia a elles; que assi costuma a fazer a enueja; & cuidauaõ, que o mesmo era ver a Christo autorizado, que veremse a sy desautorizados.

*lib. 6.*

Hum remedio buscou Christo N. Senhor nesta enueja, & foy o silencio, que mandaua ter em os milagres, que fazia, por ver, se com isso se aquietauaõ os Iudeus, vendo, q̃ o Senhor não sequeria fazer marauilhoso, com as marauilhas, q̃ fazia. Porem, como o agradecimento, dos que se viaõ curados, & remedeados pello Senhor, não podia guardar

dar silencio, sobpena de se não dar por desempenhado, comquẽ se via obrigado; rompia em louuores de Christo, & isso era o que elles menos soffriaõ, & o que mais os abrasaua.

Se os milagres de Christo N. Senhor, foraõ de calidade, que se puderaõ attribuir aos Scribas, & Phariseus, ou o Senhor fora pessoa, em quem coubera esta lisonja, sô isso os aquietara, veremse autores dos Milagres, cujo credito abonaua tão a Christo. Este remedio buscão às vezes os homẽs para se verem liures da enueja dos grãdes; porem mentiras não acreditaõ aquelles, de quem se dizem; como nem podem deixar de desacreditar áquelles que as dizem. Poz Ioab hum cerco mui apertado à Cidade de Rabbath, que era dos Ammonitas inimigos de Israel, & tendoa já em termos de a entrar & destruir, mandou hũ recado a Dauid: *Capiẽda est vrbs. Nunc igitur congrega reliquã partẽ populi, & obside ciuitatẽ, & capecã: ne cũ á me vastata fuerit vrbs, nomini meo ascribatur victoria.* Señor, esta Cidade está em termos, que se não pode defender muitos dias; ajuntai algũa gẽte, com que venhais de nouo cercalla, & entralla; porq̃ não quero que a honra, & louuor desta victoria, seja minha, senão vossa. E posto q̃ eu tenho feito o mais neste cerco, & nesta guerra; quero, que a gloria, & triũpho seja vosso, & não meu. Lyrano attribue este feito de Ioab, á lealdade, que obrigana a Ioab querer, que o seu Principe tiuesse a honra, & louuor em 2. *Reg* 12 *n.* 28.

victoria tam insigne. Dionysio Carthusiano diz, que foy isto lisonjaria de Ioab, cõ que quiz valer, & merecer com Dauid, como costumão a fazer os Cortesaõs com os Reys; grangeandolhes por todas as vias as võtades, como os que jugando com elles sedeixaõ perder, para ganhar a valia, & o animo do Principe, & osq̃ cõ ellesjogaõ asarmas & escaramuçaõ a cauallo se deixaõ vẽcer, & atropellar. Assi Ioab quiz à conta desta victoria, & dalisonjaria della congraçarse cõ Dauid, & tello propicio para lhe fazer merces. Porem o Cardeal Caietano bem ao nosso intento diz, q̃se quiz liurar da enueja, que elle cuidaua auer em Dauid; & achou, que omelhor remedio era, para não ser enuejado no louuor da victoria, se elle tomasse aCidade, attribuilla a Dauid, & retirarse elle a fora della. *Sciebat Ioab*, diz Caietano, *quam molestum fuerit Regi Sauli audire laudes Dauidis in triumpho & propterea prudenter se eximit ab huiusmodi inuidia, & victoriæ gloriã, ac nomen trãsferre curauit in Dauidẽ Regem.* Prudentemẽte o fez Ioab, & como homẽ acautelado; lẽbrouse, de quam caro custara a Dauid verse louuado, & engrandecido na victoria, q̃alcãçara do Gigante, sendo taõ deuidos, como bẽ merecidos os louuores; & omal, q̃ tomara Saul ouuillos; preuenioſſe contra a enueja, se aouuesse em Dauid, com o remedio mais efficaz, que era tirar de sy os louuores daquelle cerco, & da victoria alcãçada cõ adestruição da Cidade, & dallos a Dauid; porq̃ com isso

não

não tinha o Rey, de q̃ se enojar, nem deixar leuar da enueja; que para gente enuejosa o mais certo remedio he tirardes de vôs os louuores, & toda a occasiaõ delles, & dardelos a quẽ vos pode ter enueja. Se coubera em Christo esta traça, por ser elle quẽ era, & em quem não podia hauer lisonja, como não cabia mentira, & se os milagres, q̃ fazia os pudera attribuir aos Scribas, & Pharifeus, só cõisso se aquietaraõ; porque em tal caso não tinhaõ, q̃ enuejar, nem cuidar, que os milagres podiaõ acreditar, & abonar a Christo, de sorte, que viessem todos a crer nelle, & recebello por quem elle era: *Si dimittimus eum sic, omnes credent in eum.*

Vimos as inhabilidades dos votãtes; resta vermos, qual era a cabeça, & o presidẽte deste conselho; porque poderiamos cuidar, que se emendariaõ os erros dos conselheiros com a assistencia do Presidente, quando elle fosse oque deuia ser. Porem elle primeiramente era symoniaco. Porque mandando Deos, que o summo Sacerdocio, como notou Cyrillo Alexandrino, andasse em morgado na casa de Leui, & que se esperasse pella morte de cada hum dos Summos Pontifices; vieraõ os Romanos, & por tirarem dinheiro desta dignidade, ordenaraõ, que vagasse em cada hum anno, & que quem desse mais, entrasse no officio, que isso quer dizer: *Cùm esset Pontifex anni illius.* Cayphàs seruia de Sũmo Pontifice, porque hauia cõprado, como ja fizera outras vezes,

aquella dignidade. E vede qual seria a alma daquelle Pontifice, q̃ contra a ley de Deos compraua a dignidade de hum anno, & elle, & Annás se reueza uaõ nesta compra, como no officio, & assi o traziaõ vsurpado com dinheiro.

Sobre isto era soberbo, & discortes, como mostrou em chamar a todos nescios: *Vos nescitis quidquam.* E ou o lugar o tinha feito assi, como de ordinario vemos, ou que o tinha de condiçaõ, como costumaõ os maos, serem soberbos & discorteses. O que me admira he, como o sofriaõ, sem o aduertir que naquelle cõselho auia homẽs graues, & doutos: por ventura, que tinhaõ respeito à authoridade Pontifical. Mas o mais certo he, que como aquella discortesia se enderençaua a fazer o Pontifice, o que ellesqueriaõ que era matar a Christo, não se deraõ por injuriados; que a maldade para conseguir, & leuar seu intento ao cabo, costuma ser muy sofrida, & ter tanto de paciente, como na execuçaõ de atreuida. Põderou S. Gregorio Papa esta cõdiçaõ dos maos, allegorizando aquellas palauras de Iob: *Sicut Summitates spicarum conterentur.* No tal, diz o Santo, com quãta propriedade cõ para Iob os maos ás parganas da espiga. Vereis as parganas por hũa parte estaõ apartadas hũa dasontras; mas na outra parte onde cobrem o graõ, todas estaõ vnidas. Taes saõ os maos, diz S. Gregorio: *Aduersum se quidem diuisi sunt, sed tamen grana cõcorditer deorsum premunt.* Asperos, & desabridos saõ os maos hũs para

*Iob.* 24. *n.* 24.

*lib.* 17. *moral. c.* 16.

para os outros como parganas, todos sobe bos, & desprezadores dos outros; porem pa ra fazerem mal, & pa ra perseguirem o bẽ, todos vnidos, & liados tudo sofrem, & tudo passaõ. Vede a aspereza, & discomposturа de Cayphás, com que falla à melhor gente da Synagoga; vede co mo se faz auante de todos elles, no entendimento, & na authoridade, & elles todos taõ sofridos, à conta de sahirem com o dãnado intento, que pretendẽ da morte de Christo. Diga embora Caiphás o que quizer, que se o intento he este: *Expedit vobis, vt vnus homo moriatur pro populo, & non tota gens pereat.* Elles o sofreràm, & não auerà quẽ se queixe, nem diga palaura; antes se conformaráõ com elle, como se foraõ hũ sô Caiphàs.

Começa Dauid a pedir a Deos, que o liure dos maos, & falla per hum termo trasordinario: *Eripe me, Domine, ab homine malo, à viro iniquo eripe me.* Liuraime, Senhor, de hum homẽ mao, & peruerso; & acrecenta logo: *Qui cogitauerunt iniquitates in corde, tota die constituebant prælia.* Os maos não se occupaõ em outra cousa, senão em cuidar males, & polos em execuçaõ. Para notar he, que falle Dauid em singular, & que peça a Deos, que o liure de hum homem mao, & logo nomee a esse mao com o numero de muitos, & que diga, que hum mao saõ muitos maos. Mas he o que vamos dizẽdo, que os maos, ainda q̃ sejaõ muitos em numero, como eraõ os deste conselho, saõ hum na conformidade para o mal, & no intento dã- *Ps.* 139 *n.* 3.

nado, & assi se conformaõ, que não ha desunillos. Por isso Cayphàs falla tam solta, & descortesmente, porque sabe, q̃ o intento de todos he hũ, & q̃ como se tratar delle, não pode auer cousa, q̃ os enoje, nem diuirta da conformidade, em q̃ estaõ vnidos para o mal.

E tambem he para notar, o em que faz este Presidente a força: *Expedit vobis vt vnus moriatur homo pro populo, & non tota gens pereat.* A vòs conuem: *Expedit vobis.* Não cõsulta, se *Licet*, se he licito matar a hũ Innocẽte, & Milagroso homem; senão se *Expedit*, se lhes conuẽ; isto he o que vos faz ao caso, não repareis mais em nada. Assi o fazem os maos; haueis de fazer isto, porque me conuem assi. Como quereis, q̃ o faça, senão tendes justiça, & não he licito? *Expedit*, conuem me a mim, não ha para que reparar em mais; & o *Licet*, aõ fica? *Circumueniamus iustum, quoniam contrarius est operibus nostris.* Dixeraõ os maos conjurados: matemos o Iusto. Vejamos, em q̃ razaõ, & textos de direito se fundaõ para o fazerem: *Quoniam contrarius est operibus nostris.* Não conuem com o que nôs queremos, nem diz com nossos intentos; tudo nelle saõ respeitos ao, *Licet*; se he licito, & justo o que quereis: nunca quer vir ao, *Expedit*, ao que nos conuem, que he o de que tratamos. Cayphàs poraqui vai, & os que o imitaõ, a propria conueniencia, & vtilidade, sem reparar em justiça, nem razaõ. E pois não vos lembrara, que sois cabeça, & presidente

*Sap. 2. n. 12.*

*ser. 5 verb.*

dente desta junta, & como tal estais obrigado a acodir pella razaõ, & justiça; ao menos, o vosso voto, ainda que singular, não serâ em defensaõ do Innocente? Não, que está a cabeça mais apaixonada, que os votantes; & como elles seguiaõ seu odio, & o sabiaõ, se conformaraõ, & vniraõ todos, & com o intento do *Expedit*, & de suaconseruaçaõ: *Veniẽt Romani, & tollent locum nostrum, & gentem.* Epello proprio caso perderaõ o estado, & Rep. *Vt possiderent, occiderunt; & quia occiderunt, perdiderunt*, diz S. Agost. Resolueraõse a matar a Christo, para se cõseruarem a sy; & por esse mesmo caso se perderaõ, & acabaraõ, porq̃ o mataraõ. Antes de S. Agost. o dixe Rabbi Moses, como notou outro Rabbino cõuerso, douto, & santo, que foy Paulo Burgense no seu Scrutinio. p. 1. c. 3. *Occasione Nazareni dispersus est populus Israel per totum orbem.* A morte de Iesu Nazareno foy causa do desterro dos Iudens per todo o mundo, & de se acabar de todo aquella Rep. & ficarem em tam miserauel estado, como vemos.

2. n.

ser. 59 de verb. Dñi

Porq̃ se Deos castigou tam grauemente aos Betsamitas, porque à cõta de não deixarem as suas searas, não acodiraõ a receber a Arca do Testamẽto, quãdo os Philisteus a remeteraõ; como castigaria a quem não aceitou a viua Arca do Testamẽto Christe Iesu; antes lhe tirou a vida, por conseruar suas commodidades, & interesses illicitos. Assi entendeo Leui Bengerson aquelle lugar, que deu tan-

tanto, que fazer aos Interpretes sagrados: *Percussit autem Deus de viris Bethsamitibus, eo quod vidissent Arcam Domini, & percussit de populo septuaginta viros, & quinquaginta millia plebis. Luxitque populus eo quod Dominus percussisset plebem plaga magna.* Castigou Deos grauissimamente aquelle pouo, matando tãtos mil homẽs; & a razaõ foi, porque viraõ vir a Arca do Senhor, & não deixaraõ as searas, em que andauaõ occupados, & foraõ receber a Arca, que vinha; senão que leuados de seu interesse, & commodidade se deixaraõ ficar occupados no que lhes conuinha: *Quod non cõtinuo relicta messe, occurrissent Arcæ.* Pois se Deos assi castiga a quem por tratar do que lhe conuem, *Expedit vobis*, não sae a receber a Arca material de Deos; como não auia de castigar, a quem por sua conueniencia, mata ao proprio Filho de Deos?

1. *Reg.* 6. *n* 15.

E se os Principaes deste concelho foraõ os Põtifices, Pharisеus & Scribas descendentes de Simeaõ, & Eleui: delles dixe seu Progenitor Iacob: *Simeon, & Leui fratres, in concilium eorum non veniat anima mea; quia in furore suo occiderunt virum, & in voluntate sua suffoderunt murum.* Não quero nada com esta gente, que chea de paixaõ & furor, mataraõ o Sposo da Synagoga, abriraõ, & romperaõ, antes puzeraõ por terra o muro, que cercaua, & guardaua a mesma Synagoga; porque assi como cidade sem muro, não se pode guardar, nem conseruar; assi Reyno, & Republica sem Deos, não pode permanecer.

*Genes.* 49 *n.* 5 & 6.

E

E agora se entenderà o que Deos dixe a esta gente, por Ieremias. *Dereliquit quasi Leo vmbraculum suum*. Os 70. trasladaraõ: *Cubile*; & mais conforme à palaura Hebrea: *Tabernaculum*. 1. *Templum suum*. Deixarà Deos o seu Templo, & desempararà a Synagoga, como o Leaõ a sua morada; aonde S. Hieronymo diz: *Sicut dum Leo est in suo vmbraculo nulla bestia audet accedere; cúm autem discesserit, omnes irruunt. Ita dum Deus erat cum Iudæis, nulla gens audebat in eos irrũpere; cúm autem Deum deseruit, omnes gentes in eam irruerunt*. Ameaça Deos aos Iudeus, que os ha de deixar, como o Leaõ a sua coua: porque assi como em quãto o Leaõ està nella, não ha animal, nem bicho, que ouse chegar a ella; assi em quanto Deos esteue na Synagoga, & no Templo, não ousaua naçaõ algua de chegar àquella gente, nem fazerlhe prejuizo algum; mas depois que o lançaraõ da sua Cidade, & fora della o puzeraõ em hũa Cruz, todos se attreueraõ contra ella, & padeceraõ o que elles cuidauaõ euitar cõmatar o innocẽte Cordeiro de Deos.

Ierem. 25 n. 38.

Ouçamos nesta materia o grande Grego Isidoro Pelusiota: *Posteaquàm scelerati, atq́ ne farij Iudæi propter audacissimum illud facinus aduersum Dominum perpetratũ, Angelico subsidio destituti sunt*. Depois que os Iudeus se leuantaraõ contra o Filho de Deos, & lhe tiraraõ a vida; logo Deos os desamparou, & lhe tirou a guarda, & defensaõ, que tinhaõ de Anjos: *Tum vero Romanorum gladio traditi, tanto numero capti sunt*. E os que temiaõ

lib. 3. epistol. 305.

miaõ não viessem os Romanos, & os catiuassem; pello proprio caso vieraõ os Romanos, & osmeteraõ á espada, & foraõ tantos os catiuos: *Vt qui conspexerunt adduci vix possent, vt crederent quemquam eorum interijsse*; q̃ quem via a multidaõ excessiua delles, não podia crer, que foraõ mortos algũs, pois tantos eraõ osque ficaraõ viuos: *Ac rursus tantus cæsorum numerus inuentus est, vt omnes ambigerent an quisquam captus esset*. Por outra parte foraõ tantos os mortos, que não parecia creiuel auer quem escapasse para ser catino. Emfim, se vio, que o castigo era pello peccado, que auiaõ feito cõtra o proprio Deos: *Tum vero eiusmodi scelere admisso, quod veniam omnem superaret interuẽtioni addicti sunt*. Não ouue lugar a perdaõ algum, senão que todos pereceſſem: *Alij enim flamma, & ferro; alij fame oppressi sunt*; porq̃ huns morreraõ queimados, outros metidos à espada, outros foraõ consumidos á fome: *Qui autem cladi superfuerunt, eb id tantummodo superesse permissi sunt, vt & belli calamitates tragicum in modum deplorarent, & Crucifixi cultum, ac venerationem omnibus in locis florentem prospicerent*. E os que escaparaõ, ordenou a Diuina Prouidencia, que fosse pa re darem nouas ao mũ do todo de sua destruiçaõ, & andarem por elle chorando, quam mal lhes succedera em se conjurarem contra Christo N.S. que confessauaõ por Milagroso, para se conseruarẽ em seu Templo, em sua Republica, & com seus interesses; & tambem ficaraõ, para mayor confusaõ sua, &

para

para verem com seus olhos, o como a Gentilidade para bem seu recebeo, creo, & adorou o Senhor, q̃ elles reprouaraõ, & a quem cõ tantas affrontas deraõ tam cruel Morte.

Nem tem que esperar, os que viuem de falsas esperanças, porq̃ o Senhor lhes dixe por Ieremias: *Sicut ventus meus dispergam illos coram inimico* Os 70. lem: *Coram inimicis*. Como vento impetuoso, & abrazador os heide espalhar per todo o vniuerso; assi o vemos effeituado, diz S. Hieronymo: *Vsq; hodie sententia Dei permanet; in Iudæis; in toto orbe dispersi sunt;* castigo he da sentença que Deos deu contra os Iudeus, o vniuersal desterro, que padecẽ pello mundo todo. E accrescẽta Deos pello Propheta: *Dorsũ, & non faciẽ ostendã eis in die perditionis eorum*: assi me apartarei delles, q̃ lhes voltarei as espaldas, para jamais me verem o rostro, nem eu me virar para elles: expoem S. Hieronymo: *Vt intelligant eum semper recedentem, & nunquam ad se venientem: dies autem perditionis Iudaicæ, omne tempus est post Passionem Saluatoris vsq; ad finem seculi.* Promete o Senhor, que lhes voltarà as costas, para que não esperem q̃ e o ajaõ de ver jamais. E o dia de seu castigo, não he sô o do juyzo; senão, que começou desde o tempo em que effeituaraõ o decreto deste seu cõselho, em que mataraõ este Deos Homẽ Milagroso, atè o fim do mundo, em q̃ sentencearaõ cõtra sy quando por se conseruar, se resolueraõ em tirar a vida a quem sô os podia conseruar, que era o Filho de Deos.

Ieremi. 18

In dictũ locum.

Consi-

Consideremos, em fim, que as palauras do seu Põtifice, & Presidente: *Expedit vobis, vt vnus moriatur homo pro populo, & non tota gẽs pereat.* Foy hua sentença de duas faces; foy hũa resoluçaõ falsa, & hũa verdade Catholica; hũa blasphemia sacrilega, & hũa prophecia verdadeira. Notou S. Cyrillo Alex. & S. Chrysostomo, qual a Synagoga estaua naquelle tempo, que no mayor lugar, & mais sagrado, estaua hũ homem, a quem sô à boca pode chegar o Spiritu Sancto; que a alma não estaua capaz de a penetrar a graça desse Diuino Spiritu: *Vides quanta sit Pontificalis dignitatis virtus*, diz S. Cyrillo: *Cúm enim Pontifex esset prophetauit, nesciens tamen quid diceret; & os tantum gratia, non autem scelestum cor attigit.* O lugar era taõ sagrado, que lhe teue Deos respeito para o tomar por instrumento seu, mas foy só na boca, & na lingoa; que a alma estaua taõ chea de maldade, que não chegou là a Graça, nẽ o Spiritu Sancto. E assi na tençaõ, com q̃ Cayphás fallou, & no sentido pretẽdido por elle, foraõ as palauras blasphemas; mas no sentido, em que o Spiritu Sancto lhe inspirou, que as dixesse, saõ verdadeiras, & propheticas, & declaraõ o voto do Consistorio, & Tribunal de toda a Sãctissima Trindade. Da parte de Cayphas contem hũa resoluçaõ falsa, injusta, & cruel, chea toda de maldade, com que poz peçonha no que Deos daua por remedio do mundo; mas da parte do Spiritu Sancto, concorreo com elle, para que as dixesse, por mostrar, q̃ conui-

*Ioan.* 11. *n.* 28.

cõuinha morrer Christo, para remir o mundo; porque sẽ a morte deste Senhor, não podia ter remedio, supposto ser este o meyo, que Deos tinha ordenado para sua redempçaõ. O conselho, & voto de Cayphas naceo do odio, & o do Spiritu Sancto naceo de amor.

Confessou Christo hũa vez em certa occasiaõ, que o Padre Eterno era mayor, que elle: *Pater maior me est*; quiz dizer, que elle quanto à humanidade, era menor que seu Padre Eterno. Arrio prégaua o mesmo do mysterio da Beatissima Trindade; & de Christo S.N. dizia, q̃ era menor, que o Padre, & que era puro Homem; & para fundar sua heresia, tomou por fundamento a sentença da boca de Christo. Diz S Hilario tratando este mesmo lugar: *Pater maior me est. In ore Christi sapit mel, in ore Arrij sapit fel.* As mesmas palauras na boca de Christo sabẽ a mel, saõ verdadeiras & infalliueis; mas na boca de Arrio sabem a fel, a mentira, falsicade, & heresia. A sentença de Cayphas, no sentido, em que elle a dixe, *Sapit fel*, he fel, & peçonha, sabe a injustiça, a odio, & a paixaõ; mas dittas pello Spiritu Sancto, no sentido, que elle pretendeo; saõ mel, saõ vida, remedio, & saluaçaõ. A peçonha, em quanto està dentro na bibora, mata; tirada fora, fazse della triaga medicinal, & proueitosa. Esta sentença na boca de Cayphas, he peçonha, que mata a Christo; na boca do Christaõ he saude, & vida; porque desta morte nos resultou a vida:

*Ioan.* 10. *n.* 28.

vida. *Nec nos habebamus vnde viueremus, nec ipse vnde moreretur*; nẽ nos tinhamos de nosso cabedal para viuermos, nem este Senhor razaô, & culpa porque pudesse ser morto; porem sua Bondade, & Misericordia, o obrigou a morrer para nôs podermos ter vida: *Expedit vobis vt vnus moriatur homo.*

Entregou Iudas seu Mestre, & Senhor â morte, & S. Paulo diz que seu Padre Eterno o enrregou por nòs todos á morte: *Qui pro nobis omnibus tradidit illum.* A entrega de Iudas naceo de sua cobiça, & de sua maldade, a que elle proprio deu o castigo, & seruio de algoz, enforcandosse. A entrega que o Padre Eterno fez de seu Filho, nasceo de seu amor: *Sic Deus dilexit mundum vt Filium tuum Vnigenitum daret.* A entrega de Iudas, abominauel; a entrega do Padre Eterno, não sô agradauel, mas digna de eterno agradecimẽto. Assi o que Caiphas dixe hoje, abominauel sentença foy; o que o Spiritu Sancto por elle dixe, foi o remedio, & saluaçaõ do mũdo, porque lhe deuemos dar infinitas graças.

*Rom. 8. v. 31.*

*Ioan. 3. v. 16.*

Decretada pois a Morte de Christo Nosso Senhor, antes do mesmo Senhor lhe dar principio, diz o Euangelista, que se retirou para hũa cidade, que ficaua apartada no deserto, sabendo que era passado mandado para o prenderem onde quer que fosse achado. Pois que he isto, Senhor, fogis da Morte, que vôs viestes buscar, & nella a nossa vida? Não por certo, senão para se mostrar Senhor da morte, & que morria quãdo queria, como

como queria, & aõde queria; por isso fugio quando Herodes o queria matar recẽ nascido, & quando no Tẽplo o quiseraõ apedrejar, & quando do pinaculo o quiseraõ precipitar, para morrer na sua hora, de que só elle foy Senhor, & de q̃ todos os outros homẽs saõ escrauos, & por isso morrẽ quando não querem, aonde não querem, & como não querem. Não era chegada a hora, nem o tẽpo; foy esperar, & fazer hora, para vir morrer quando quiz, como quiz, & aonde quiz.

He por ventura, tãbem, isto, Senhor, homiziaruos, & ausentaruos, como quem foge à justiça, ou à injustiça? Não fora isso muito, homiziarse a Innocencia, & a Sanctidade, de hũa Republica, onde os vicios, as simonias, as crueldades, os odios; andauaõ sobre carta de seguro, tam seguros, & sobre aluarà de fiança, tam confiados, que no lugar principal estaua hum publico simoniaco, injusto, amotinador, & discortes; & os principes eraõ, os que temos visto. Rup. Abbade diz, que não se ausentou o Senhor, como quem fogia, & se homiziaua, senão: *Vt bonis de se cogitandi studium faciat.* Para nos deixar, & causar saudades suas; para esperar nosso desejo, & dar occasiaõ de cuidarmos nelle, nesta retirada; & para a sua imitação, nos retirarmos estes dias, & sairmos de nòs em sua busca, para quando for tempo, o acompanharmos quando elle venha a morrer por nôs. E em tanto cuidarmos muy

a de

de propoſito, no muito, que hade fazer por nôs, & ſer eſta conſideraçaõ todo o noſſo exercicio.

Quando a figura eſtà ja aberta no metal, para ſe imprimir na cera branda, não he neceſſario mais, que chegar o metal à cera. As Inſignias Reays, os Brazões excellẽtes da Paixão do Filho de Deos, ja eſtaõ impreſſos na humanidade do Senhor; nella ſe abriraõ, a força de cravos, de eſpinhos, de açoutes. Se queremos, que ſe imprimaõ em nòs eſtas inſignias, eſtas figuras, & brazões, de q̃ nos deuemos mais prezar, que de tudo; reſta que per meditaçaõ, & interior recolhimẽto, nos diſponhamos, & abrandemos noſſas almas, & as potencias della, que effeito he da meditaçaõ accender o fogo de amor de Deos, com que a alma ſe abrande, & torne como cera: *In meditatione mea exardeſcet ignis.* E aſſi viremos a eſtado, em que nos não magoem tanto os cravos, a lança, os eſpinhos, os açoutes; antes achemos nelles grãde ſuauidade, cõſolaçaõ, & graça, com que mereçamos a gloria: *Quã mihi, & vobis præſtare dignetur Beatiſsima Trinitas.*

*Amen.*

LAVS DEO.

IN-

# INDEX DAS COVSAS NOTAVEIS DO PRIMEIRO TOMO DE QVARESMA.

A


ABonaçaõ dehomẽs, pouco para eſtimar. fol. 23. & ſeq.

Aduerſidades, & proſperidades, ſofrellas igualmente. fol. 213. & ſeq.

Agradar aos homẽs, & não a Deos, grande ignorancia. fol. 23.

Aggrauos muitos, quer Deos, que os eſqueçamos à viſta de hũ beneficio, & nòs eſquecemos muitos beneficios por hum aggrauo. 204. & 202. & ſeq.

Alegria da virtude, & ſanctidade. 72. & ſeq.

Amigos não ſe amaõ, q̃ farà inimigos, 92. & ſeq.

Ambiçaõ he muy deſautorizada, tè adorar o diabo. 287. 1. 2

Amor mais natural aos homens, que o odio, 615. 2. & ſeq.

Appetites conuertidos em neceſsidades, ſaõ maliſsimos, 162. & ſeq.

Appetites tem allugadores, 174. 2. & ſeq.

Aſſegurai voſſos bẽs, offerecendoos a Deos, 219. 2. & ſeq. & 218. 1. 2.

B.

BEns do mundo pintados, não verdadeiros, 248 2. & ſeq. per multas paginas.

Bens do mundo promettidos podem muito com os homens, 254 & seq.
Bens, que Deos dà, differentes dos que dà o diabo, 279. 2. & seq.
Bens da terra, debaixo dos pés, não sobre a cabeça, 300. 1. 2 & seq.
Bens do Ceo, para todos, sem faltarem a alguem. 425. 1. 2 & seq.
Bens mal empregados, estaõ affrontados, 474. 2. & seq.
Bem commum ninguem o zela, & por isso se perde tudo, 495. & seq.
Bem commum tratem delle os ministros publicos, 706. 2 & seq.
Beneficios, ataõ as maõs aos honrados. 631. 2
Blasonar honras, he final de as não ter, & pelo contrario, 480. 2 & seq.
Brandura nem sempre se ha de vsar della, 352. 1. 2. & antea, & postea.
Buscar a Deos por Deos, & não por respeitos humanos, 261. 1. 2 & seq.
Buscar a Deos não podemos sem Deos, 366. 2 & seq.

C.

CAsos mais arriscados acode Deos nelles, 461 1. 2 & seq.
Christaõs não tem inimigos, 108. 1. & 2
Christandade quer sô o necessario, 162. 1. 2. & seq. & antea.
Cobiça faz das pedras pam, 170. col. 2
Cobiça dos ministros lança tudo a perder, 295. & seq.
Cobiça he grande mal, 662. 1. 2 & seq.

Conuersaçaõ dos homens he hũa perseguiçaõ. 72 & 8. 1.
Comer,& beber ha de er por medida. 159. 2. & seq.
Compor com a necessidade,& fartura, he grande cousa, 213. 1. & 2
Confiem ar Deos, he grande bem, 464. 465. & seq.
Confiança em Deos, he grande fortaleza, 198. 2 & seq.
Confissaõ de peccados, agtada muito a Deos. 718 1. 2. & seq.
Confiança em homẽs, he cousa muito roim, 462. 463. & seq.
Confiança com paciencia, pode muito. 460. col. 2. & seq.
Consideremos o muito, que deuemos a Deos, que a falta disto faz offendello, 252. & seq.
Coraçaõ humano falso, & difficultoso de conhenhecer. 40. 1. & 2.
Cruel he o diabo para nòs.

D

DAdiuas podem muito, 278. & seq. per plures pag.
Dadiuas deuem ter respeito a quem dá, & a quem se dà. 275. 1. & 2
Dar não ha de ser esperdiçar, 278. 1. & 2
Dar, quanto pode no mundo, 168. 2. & seq.
Dar sem ordem, he do diabo, & não de Deos. 279 & seq. per plures pag.
Deuer, sentem muito os homens, 191. 1

Desprezar cousas da terra, he grande bem, 304. 2 & seq.
Defeitos alheos, não valer delles. 432. 12.
Deos quem o tem, tem todos os bẽs. 639. & seq.
Diabo persegue mais de proposito aos mais sanctos, 141. 2. & 145
Diabo começa per pouco, para nos trazer a muito, 165. 2
Diabo não se hade seruir, nem querer delle nada, 178. & seq.
Diabo atreuido, 187. 1. 2. & seq.
Diabo tenrador importuno, 223. & seq.
Diabo melhorauos para vos pejorar. 224 2. & 225.
Diabo não quer, que nos melhoremos na virtude, 228. 1. 2. & seq.
Dinheiro he remedio vniuersal para tudo, 421. 2 & seq.
Discursos humanos encontraõse com Deos, 210. 2. & seq.
Doenças melhorão almas, 432. 1. & 2.
Doenças puxaõ pellos homẽs piadosos, 451. 452

E.

EMmenda Deos erros do mundo. 292. 1. 2, & seq.
Enganos, & falsidades nas Cortes, & nos melhores lugares, 9. 1. & seq. 14. & 15
Enganos à gente singella, fazem mais danno, 10. 2. & seq.
Enganos he bem, que se sintaõ, 10. 1. & 2
Enganos, & falsidades, não dizem bem em gente honrada, 313. 1. 2. & seq.

Enganaiſuos a vòs,& aos outros, 12.& 13.
Eſmolla haſe de dar ainda do que vos he neceſſario, 216. & 217
Eſconder virtudes, 41. 1. & 2
Eſtimação dos homens, que caſo ſe ha de fazer della. 26. & ſeq. per plures pag.
Exterior bom he couſa muito boa, 43.& ſeq.
Exterior sô da virtude,não preſta,52.53. & ſeq.
Exterior,& interior de virtude, 58.& ſeq.
Com exteriores de virtude, fazem os maos grande danno, 68. 69. & ſeq.
Exteriores bons,com mao interior,deſacreditão a virtude, 66.2. & 77.
Enueja mais certa nos parentes,& chegados,470. 2. & ſeq.
Enueja faz deſconhecer aos outros, 473.1.& 2
Enueja he cega, 473. 2. & ſeq.

F.

FAllar a Principes com liberdade, 498. 2 & ſeq
Fallar,como,& quando conuem. 723. 1. 2. & ſeq.
Falſidades abominaueis, 2.3 & ſeq. 424. 2.& ſeq.
Falſidades enganão a gente boa,& ſingella, 9 .2. & ſeq.
Falſidades ſeruem para fazer ſeguramente males. 66.& 67
Falſidades não dizem com gente nobre, 313. 1.& ſeq.
Falſidades fazem degenerar os homens, 314.1.2
Falſidades tem muito de ignorancia, 318.2.& ſeq
Fome he muy deſpejada para peccar, 154. & ſeq.

Fauorecer gente roim he malissimo, 478. 1. 2. & seq.
Fazer bem, para fazer seguramente males. 66. 67
Fazer mal por fazer mal, sem ter disso proueito, 665. 1. 2. & seq. & 712. 1. & 2
Fazenda mal acquirida, he muy perjudicial, 171.
Fazei o que puderes, que Deos vos ajudarà, 236.

G.

GAstos superfluos pretẽde o diabo de vôs. 158 & seq. per mult. pag.
Gastos demasiados. 293. & seq. 484. 2. & seq.
Gostos do Ceo, & da Gloria, que taes saõ. 529 & seq.
Gouerno mao da terra, acredita ao diabo. 276. 2 & seq.

H.

HYpocresia nas barbas, & vestidos, pag. 2. 1. 2. & seq. ibi multa hac de re.
Hypocresia he mal sutil. 33. 2
Hypocresia peçonha secreta, 34. 2
Hypocresia traça, que roe a virtude, 35. 1
Hypocresia catiua dos olhos humanos, 46. 1 & 2
Nypocresia escraua da opinião humana. 37
Hypocresia ignorante. 39. 1. & 2
Hypocresia descredita o mundo, 83 2
Hypocritas deshonraõ aos a que parecem bem, pag. 83
Homem não se ha de ouuir, nem admittir, 176. 2. & seq.
Homem se lhe faltais hũa vez, ainda que o ajudeis muitas, tudo ficais perdendo, 202. 2. & seq.
Homẽs mais atreuidos, que o diabo. 230. 2. & seq.

Homem não está sempre em hum ser, 243. 2. & seq. & 403. 1. & 2
Homens dobradiços, que se dobraõ a respeitos da terra. 300. 1. & 2
Homem mentiroso. 415. 2. & seq.
Homem he o que sabe, & he letrado. 456. 2. & seq.
Homens creeem encostados a outros, pag. 458. 2 & seq.
Honra verdadeira só no Ceo a ha. 81. 1 & 2
Honra val muito com os homens. 90. & seq.
Honra pode mais que o proueito. 91. 1. & seq.
Honras mal empregadas viuem affrontadas, 474 2. & seq.
Honra obriga muito aos homens, 708. 1. & seq.
Humildade soberba, pag. 305. 1. & 2
Humildade nas honras, he final de serem verdadeiras, 481. & seq. per mult. pag.

I.

AMar inimigos prefere Deos a sua honra, 135. 1. & 2
Inimigos como se hão de amar, 96. & seq.
Inimigos amallos quanto aproueite, 92. 1. & 2. & seq.
Inimigos amallos he honra, 112. & seq. & 126. & seq.
Inimigos metellos no coraçaõ, 126. & seq.
Inimigos quem os não ama, não pode chamar a Deos Pay. pag. 119. & seq.
Ingratos como vós não haõ mister, fogem de vós. 440. & seq.
Injurias soffrellas faz semelhante a Deos, pag. 113 & seq.

Impaciencia faz indigno de bens, 124. 1. & 2
Injurias quer Deos, que esqueçamos à vista de hũ beneficio, & nos esquecemos muitos beneficios à vista de hũa injuria, pag. 204. 2. & 202. & seq.
Interesse pode muito com os homens, 687. 1. 2. & seq.
Interior na virtude he o que importa. 48. & seq.
Interior bom se requere nas virtudes, ibi.
Interior, & exterior na virtude agrada a Deos, 58 & seq.
Interior he alma, & medulla das virtudes, 49. & seq.
Intençaõ boa se requere nas virtudes,

L.

LEtrados maos he gente roim, & peza grauemente, 630. & 632. & seq.
Liberdade em aconselhar, & fallar, 491. & seq.
Lingua roim a sy se faz o mal, 436. 1. 2. & seq.
Lisongeiros mà gente, 414. 2. & seq.
Lugares mal empregados, ficão affrontados, 474. 2. & seq.
Lugares altos causaõ ruina a muitos, 125. 2. & seq.
Louuor, & opinião de homens, não se ha de pretender, 20. 21. & seq. 57. 2. 82. & 83

M

MAles escondidos, & encubertos saõ difficultosos de remediar. 64. 1. & 2.
Mandamentos de Deos guardallos, he sustẽtação, 220. 1. & 2

Males justificados per judicialissimos 62.2.& seq
Maos a sy se fazem o mal, 628. 1.2. & seq.
Melhorar para fazer mayor danno, he do diabo, 224. 2. & seq.
Mentira he trabalhosa, 77.2.
Mentirosos he gente vil. 414. 1.& 2
Mentiroso he todo homem. 415. 2. & seq.
Misericordia de Deos puxa por nós,& espera por nôs, 363. & seq.
Misericordia de Deos apressada em nos acudir, 365. 2.& seq.
Misericordia de Deos nos busca a nós, 412. 1. 2. & seq.
Misericordia he honra,de que Deos se preza.369 1. 2. & seq.
Misericordia de Deos tudo abrange.411.2.& seq
Misericordia de Deos nôs a euitamos. 412.& seq
Obras de Misericordia se louuão, 427. 2. & seq. per plures pag.
Molheres fortes para appetites,& gallar. 166.
Mundo he feira onde tudo se vende, & compra, 417.2.& seq.

N

NAõ ter que perder, faz os homẽs atreuidos, 128. 1. 2.
Necessidades dos homẽs espreita o diabo para os tentar. 150. & seq. 188. & seq.
Necessidade he muí engenhosa,&importuna. 152
Necessidade he despejada, & atreuida. 154. 2. & seq.
Necessidade não ha de poder mais, que a Christandade, 157.

Necessidades nascidas de appetites, saõ muy prejudiciaes. 262
Necessidades precisas estão à conta de Deos, 185 1. & 2. & seq.
Necessitados correm por conta de Deos. 214. 2
Nobres tem mais obrigaçaõ de soffrer, & padecer. 199. 2
Nome significa obrigaçaõ. 703. 1. 2.

O.

OBras exteriores haõ de leuar o interior da alma, 49. & seq.
Obras de misericordia se louuão. 417. 2. & seq.
Obras, & merecimentos valem com Deos, 514. & seq. per plures pag.
Obras no seruiço de Deos, redundaõ em nosso proueito. 672. 1. 2. & seq.
Odio tira o nome a quem aborrece, 676. 1. 2. & seq.
Olhos dos outros saõ espelhos nossos. 705. c. 1
Opiniaõ dos homẽs não faz virtudes, o que o não saõ. 705. c. 1.
Opiniaõ dos homens errada, 20. 2. & seq.
Orationis efficacia. 397. 2

P.

PAciencia nas injurias desfallas, 689. 2. & seq.
Paciencia he fortaleza, 390. 1.
Paciencia 390. 1. 2. & seq.
Paciencia dos Sanctos triumpha Deos nella, 391 2. & seq.
Paciencia faz semelhantes a Deos, 113. & seq.
Pays como amaõ filhos, 380. 1. 2. & seq.
Partes boas em hum homem, saõ causa de o perseguirem. 452. 2. & seq.

Pare-

Parecer proprio he muy dannoso, 324. 1. 2 & seq
Pão mal acquirido he muy prejudicial, 171. 1. 2. & seq.
Palaura de Rey verdadeira, 404. 1. 2
Parentes saõ os que tẽ môr enueja, 470. 2. & seq.
Peccar sobre noticia de Deos, & de seus preceitos. 199. 1. 2
Peitar, & dar, podem muito no mundo, 266. 2. & seq. 419. 1. 2 & seq. per plur. pag.
Peitas fazẽ despejados os q̃ recebem, 272. 2 & seq
Paixão de Christo quanto para considerar, 582. & seq.
Peccado he nada, 294. 2 & seq.
Peccados nascidos de entendimento, elle lhes busca remedio; não assi os da vontade, 28. 2. & seq
Pedir sentem muito os homens honrados, 188. 2. & seq.
Perdoar he vingança de grandes animos, 93. 94.
Perigos, em que Deos nos mete, elle nos liura delles, 232. & seq.
Perseuerãça he particular dom de Deos, 368. 1. 2
Perseuerança se louua, 404. 2 & seq.
Penitencia ha de ser muy interior, 55 & seq.
Pobres, & necessitados, correm por conta de Deos 214. 2 & seq.
Pobres na casa de Deos, validos, 448. 1. 2. & seq.
Pobres não tem quem acuda por elles, & lhes valha. 442. 2. & seq.
Pobres todos fogem delles, 443. 2. & seq. & 445
Pobres manda Deos estimar, & buscar. 450. 1. 2
Premio val muito com os homẽs, 90. 2. & seq.
Profissaõ Religiosa significada no deixar dos espelhos do Tabernaculo, 53

Promessas podem muito com os homens, 254. 1. & seq.
Proueito val muito com os homens, 90
Prosperidades, & aduersidades, soffrellas igualmente, 213. 1. 2
Prouidencia, & Poder de Deos não se ha de limitar, nem regular pellos discursos dos homens, 208. 2. & seq.

Q.

QVaresma, primauera da Igreja Catholica, 81. 1
Quaresma he tempo de curar a alma. ibi.
Queixaõse os homẽs dos males, & não das culpas, que os causaõ, 442. 1. 2
Quem não tem que perder, he muito atreuido, & despejado, 229. 2. & seq.
Quem sabe mais de Deos, pecca mais grauemente. 199. & seq.

R.

REys não se desenganão com a morte, 499 & seq.
Rigor com gente roim se ha de ter, 338. & seq.
Reprehensoẽs a maos saõ muy arriscadas, 69. 2
Reprehender com aspereza, cousa noua em Christo, 348. 1. 2
Reprehender com aspereza, he necessario a maos. 350. & antea, & postea.
Respeitos humanos, quanto podem com os homẽs, 32. 33. & 39. 488. & antea
Respeitos humanos lanção tudo a perder. 495. & seq.

S.

SAcerdotes, quam perfeitos haõ de ser, 54. 2
Sperança he sangue da Fè, 184. 1

Sober-

Soberbo he inchado, mas não grande, 193. 1. 2
Soberba sancta, 305. 1
Sois, & não sois; sois, & sereis, ou não sereis, he gtã de tentação, 196. & seq.

T.

TRabalhos da virtude, faõ como pintados, & os gostos verdadeiros, 246. 2. 247. 1. 2
Trabalhos da virtude nos propoem o diabo, & escondeos gostos, 246. 247. & seq.
Trabalhos mostraõ quem ama a Deos, 478. 2. & seq
Trabalhos montão muito para a saluação. 527. & seq.
Trabalhos faõ mimos, que Deos faz aos seus, 564 2. & seq. per plur. pag.
Tribulação, Repertorio dos beneficios de Deos, 377. 2

V.

VAmgloria vence a gente spiritual, 206. 1. 2. & seq.
Vamgloria nas virtudes, 226. 2. & seq.
Verdade singella, & sem artificio, nem trabalho, 77. 2. & 78
Verdade, & singelleza, achasse nos rusticos, não nos cortesaõs, 17. 2. & seq.
Vergonha, & pejo, atormenta muito, 382. 2. & seq.
Vergonha he menor mal, & principio de bem, 337. 2. & seq.
Vendesse tudo no mundo, 417. 2. & seq.
Vestidos custosos, 485. 1. 2
Vicios cubertos com capa de virtude, são malissimos, 71. & 66. 67. & seq.

Vingança dos grandes animos, he perdoar, 122. & ſeq.
Virtude he muy alegre, 72. & ſeq.
Virtude eſtimada ainda na hypocreſia, 1.2.& ſeq.
Virtudes conſiſtem no que ſaõ, não no que parecẽ, 28. 29. & ſeq. & 48.& ſeq.
Virtudes, eſcondellas, 79 & ſeq.
Virtudes tem trabalhos pintados, & goſtos verdadeiros, 246.2. & ſeq.
Vnião de muitas gentes, debaixo de hũa cabeça, he só de Deos, 286. 2.& ſeq.
Vontade leua apos ſy o entendimento, 489.
Vontade de Deos he toda entendida, & aſsi quer o que entende, 281.& ſeq.
Vontade noſſa importa muito para a ſaluação. 321. 2. & ſeq.
Vontade de Deos não pode errar no que quer, 319. 2. & ſeq.

INDEX

# INDEX PARA OS SERMOENS, DE COVSAS, QVE SE CONtem no primeiro tomo da Quaresma.

*Pro Natiuitate Domini.*

VEyo o Filho de Deos do ceo à terra para nos leuantar della ao ceo, 242.col.2 & 243.1.2 Que grande bem foi fazerse Deos homẽ, & nascer em hum presepe, para nos remedear, 347. col. 1. 2 & seq. Em nascendo Christo logo começou a morrer por nôs, 586. 1.2 & seq. per plures paginas.

*Pro Sacramento Eucharistiæ.*

*VEre est cibus.* O paõ do mundo he paõ de mẽtira, & danoso, ao contrario este 171.1 2 & seq. Christo dànos paõ do Ceo, & o diabo quer, q̃ o façamos na terra muito à nossa custa, 172.2 & seq. Veyo este Paõ buscarnos à terra, porque nòs o não podimos ir buscar ao Ceo, 242.2 & 243.1 & 2. Este nosso Verdadeiro Ioseph dà paõ & tornanos o dinheiro, 674.1, 2 & seq.

*Mandato.*

*ANte diem festũ Paschæ.* Christo teue por gloria & festa sua, a morte, & Paixão, 508.2. & seq.

O amor, que Christo nos teue lhe fez suaue, & alegre a morte, 585. & seq. E logo que nasceo, o fez seu amor morrer por nôs, 586. col. 1 2. & seq. per plures paginas. Buscou o amor de Christo modos, & inuençoẽs para padecer mais por nòs, 502. &c. & seq. *Ante diem festũ.* Christo teue a Paixão por festa, & a morte por gosto, 594. c. 2 & seq. He o amor, que Deos nos tẽ de sorte, que ama a cada hũ de nós, como se não tiuera mais homẽs, 691. col. 1. 2 & seq.

*In festo Sanctissimæ Trinitatis.*

DAta est mihi omnis potestas. Com isto se conuence a mentira do diabo, que dixe era senhor de tudo, 258. col. 1. 2. *Data est mihi omnis potestas.* Porque no mundo não se dà, mas vendese tudo, 417. c. 2 & seq. Deos dà a quem merece, & por isso Christo se preza do poder dedo, 280 & seq. per plur. pag. E tambem porque Deos respeita à pessoa, a quẽ dà. 284. c. 2 & seq. *Data est mihi.* Honras mal empregadas affrõtão a quem as dà; & pelo contrario, honrão, quando se empregaõ bem, 475 1. 2 & seq. O diabo como dà do alheo, dá a quẽ quer, 258. 1. 2 & seq. *Data est mihi omnis potestas.* Reynos diuersos conseruados cõ hũa cabeça, he sô de Deos, 296. 2 & seq *Docete omnes gentes.* A charidade não tem respeitos particulares, pelos quaes se perde tudo, 495 & seq. *Docete omnes gentes.* O Principe ha de ser para todos, 296. 1. 2 & seq. *Euntes ergo.* O poder he de ser para fazer bem, 444. 1. 2 & seq

*Lachrymæ Petri.*

PEdro mentio negando no Paço do Pontifice; porq̃ nos Paços val a mentira, & nelles se vsa,

16. 2 Que goſto foy para Chriſto ver a Pedro choroſo,& penitente,713.2 &ſeq.per plur.pag.

*Magdalena.*

AMagdalena conuertida, deu a Chriſto eſtando à meſa,aiguaria,de q̃ elle mais goſta,ibi

*In feſto SS. Philippi, & Iacobi.*

IN *domo patris mei manſiones multæ ſunt.* 425. 1 Que grandes ſaõ os bẽs, & goſtos do Ceo, 549.

*In feſto S. Iacobi.*

A*Dorãs, & petens.* Em quanto os homẽs ſaõ pretendẽtes brandos,& humildes, depois q̃ alcãçaõo q̃ pretendẽ, aſperos,& duros, 600. & ſeq. per plures pag. *Adorans, & petens.* Quem adora porque pede, não adora,aquem pede; ſenão ao que pede, & pretende, 598. & ſeq. Os ambicioſos atè ao diabo adoraõ, porque lhe dẽ, 287 1. 2 & ſeq. Não ſe pode fazer caſo da adoração de ambicioſos, 291.2 & ſeq. Adorar a Deos não hẽ cair;mas adorar, como fazẽ os ambicioſos, iſſo he cair, 302.1.2 & ſeq. Adoraõuos os ambicioſos,em quanto vos haõ miſter,depois fogem de vôs, 438. 2 & ſeq.per plur. pag. & 440. 441 *Adorãs, & petẽs.* A liſonjaria pode muito cõ os homẽs, 316. 1. 2 *Tunc acceſsit.* A ambição não guarda reſpeito,nẽ aguarda tẽpo, 595 596 & ſeq. *Dic, vt ſedeãt.* Que grãde malquerermonos guiar por noſſa võtade, 324.& ſeq. *Neſcitis quid petatis;* porq̃ lhe chamou de neſcios, 145.1.& 2 Sẽtindo os homẽs muito pedir,a ambição tudo pede,188 2 & ſeq. *Dic, vt ſedeãt hi duo filij mei.* Cõ Deos melhoraſſe por degraos,& merecimẽtos,não de ſalto, nẽ apreſſadamẽte, 238.2. *Neſcitis quid petatis.* Chamoulhes de neſcios,porque

queriãoſobir ſem merecimentos, 240 2. & 241 1.2, & 266. *Neſcitis quid petatis*; porq̃ tudo oda terra he nada, 254 & 256. *Neſcitis quid petatis*; porq̃ Deos dà por ordem, & não deſordenadamẽte, como o diabo, 279 2 & ſeq. *Neſcitis*: porq̃ pedir ſem merecer, não he para Deos, 514. 1. 2 & ſeq. *Deniq̃, pro hoc Euangelio vide* 455 & ſeq per plur. pag. *Non eſt meũdare vobis.* Lugares honrados a quẽ os não merece, affrontão a quẽ os dá, 452. 2 & ſeq

*Pro decollatione Baptiſtæ.*

ETiam ſi dimidiũ regni mei petieris. Iſto não era dar, ſenão eſperdiçar, 278. 1. 2 & ſeq. *Volo vt protinus des mihi.* A vontade danada cõ liberdade, & poder, he mui prejudicial, 378. 1. 2. *Volo, vt protinùs des mihi*, vide 636. 2 & ſeq. O Baptiſta luzía de fora cõ exemplo, & ardia de dentro com charidade, & virtudes, 51

*In feſto SS. Simonis, & Iudæ.*

QVia odio habuerunt me gratis, multa pro hac re habes 615. 616 & ſeq

*In feſto S. Lucæ.*

ECce ego mitto vos ſicut agnos inter lupos. Dos perigos, em q̃ Deos nos mete, elle nos liura, não aſsi dos em q̃ nos metemos, 232. 2 & ſeq per plures pag. E aſsi he tentar a Deos, eſperar q̃ faça milagres para vos liurar do q̃ vós podeis liurar 235. 2

*In feſto omnium Sanctorum.*

BEati pauperes. Deos bearifica pobres, & o mũdo foge delles, 443, & 445. Pobres mãda Deos buſcar, para nos moſtrar, q̃ eſſes ſaõ ſeus validos, 450

*Merces*

*Merces vestra copiosa est in cœlis.* Grandes saõ os bẽs da Gloria. 549. & seq. per plur. pag.

*Dominica in Quadragesima.*

*Fili Dauid, miserere mei.* Multa pro his verbis habes 367. & seq.

*Dominica 2. in Quadrag.*

*Si vis, faciamus hic tria tabernacula.* Grande mal seguirmos a nossa vontade, 328. 1. 2. & seq. & antea, & postea multa hac de re. E por isso Pedro resignou a sua vontade na de seu Mestre.

*Dominica 4. Quadrag.*

FOge Christo, quando o querem fazer Rey, porque dera de comer, & não por quem era, 261. 262.

*Dominica 2. post Epiphaniam.*

*Nondum venit hora mea.* 185. 1. 2. Quando tudo da terra falta, entam acode Deos cõ o remedio, 461. & 462.

*Dominica 1. post Epiphaniam.*

*Domine, si vis, potes me mundare.* Deos he o verdadeiro Medico de nossas enfermidades. 181. & seq.

*Dominica 4. post Epiph.*

*Domine, salua nos.* Necessidades, & trabalhos precisos estão à conta de Deos. 181. 1. 2. Quanto mayor he o perigo, tanto mayor deue ser a nossa confiança em Deos. 182. 2. Perigar em companhia de Deos, he bom. 214 & seq. Acode Deos, quando menos o cuidamos, sem sabermos como, 216. 2 & seq. Quando

por respeito de Deos nos metemos em perigo, elle acode, & liura delles, 232. & seq. *Domine, salua nos, perimus.* 628. 2. & antea, & postea.

*Dominica 5. post Epiphan.*

INimicus homo hoc fecit. Aqui se vè, que fazer mal, por fazer mal, & sem esperança de proueito, he do diabo, que semea zizania, não para colher fruito, mas para fazer mal, 665. 1.2. & seq. per plures paginas.

*Dominica 7. post Penthecost.*

ATtendite à falsis Prophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis ouium. fol. 2. 3. & seq. per plures pag. & fol. 48. & seq. & 66. & 67.

*Dominica 10. post. Penthecost.*

DEus propitius esto mihi. A penitencia ha de ser occulta & do intimo da alma, 54. & seq. per plures pag. A vamgloria do Publicano mostra o grande danno, que ella faz às virtudes. 226. & seq.

*Dominica 14. post Pent.*

NOlite sollicciti esse, dicentes: Quid manducabimus? 163. & antea, & postea multa habes, 163. Os necessitados estaõ à conta de Deos, & por elle correm. 214. & seq. per plur. pag. Quando aos homens falta tudo, entam acode Deos.

*Dominica 21. post Pent.*

IVsit venundari ipsum, & uxorem, & filios. Esta justiça foy boa, 159. 1.2. Egressus seruus, inuenit vnum de conseruis. O mao, & ingrato, como

mo tem o que pretende, nenhũ caso faz de vós. 438. 2. & seq.

*Dominica 22. post Pent.*

M *Agister scimus, quia verax es.* Encobrem a peçonha com boas palauras, para fazer o mal, que he grande danno. 66. 67. & seq. Guardar de bons exteriores, que saõ muy arriscados 48. & seq. *Verax est, & non est tibi cura, &c.* Liberdade em aconselhar, & dizer. 491. & seq. O homem de bem procede limpamente, sem respeitos a poderosos. 495. 1. 2. Fallar verdade sem respeitos. 498. & seq. per plures pag.

*Dominica 23. post Pent.*

F *Ilia mea modò defuncta est, sed veni.* Necessidades precisas estão à conta de Deos, que he o Medico, & Remedio dellas; & por isso esta molher, que não achou remedio nos medicos, o achou em Christo. 181. & seq. per plures pag. Quando tudo falta, acode Deos, 461. & seq.

*Dominica 5. post Pascha.*

S *I quid petieritis Patrem.* O pedir cousas da terra, he pedir nada, pello pouco, que ellas importão. 252. & seq per plures pag. Pedir a Deos pouco, he affrontallo. 256. 1. 2. & seq. Quem sabe, que cousa he Deos, não pede nada do mundo. 257. 2.

*Pro uno Martyre.*

S *I quis vult venire post me.* A nossa vontade quer Deos, porque importa muito para a saluaçaõ; como pello contrario, faz grande dan-

no não nos conformarmos cem a vontade de Deos. 321. & seq. per plures pag. vbi multa pro hac re. *Si quis vult.* Que poucos ha, que queiraõ seguir a Deos, & tantos ao mundo. 425. col. 1.

*Pro Doctoribus.*

*Luceat lux vestra.* He necessario luzir de fora, & arder de dentro. 51. & seq. per plur. pag. *Sic luceat lux vestra, &c.* 708. & antea, & postea.

*Pro Confessore Pontifice.*

SE a quem enterrou o talento, o castiga Deos, que farà a quem esperdiça, & desbarata, 278 1. & 2. *Intra in gaudium Domini tui.* Que grandes saõ os gostos, & bens do Ceo. 443. 2. & seq. & 529. & seq. per plures pag.

IN-

# INDEX LOCORVM SACRÆ SCRIPTVRÆ, QVÆ IN PRIMO Quadrageſimæ continentur.


Cap. 2. n. 7 INſpirauit in faciem eius ſpiraculum vitæ. pag. 47. col. 1:

n. 16. De omni ligno paradyſi comeda. pag. 515. col. 1

n. 17. In quacunq; die comederis. pag. 507. col. 1. & 544. col. 2.

Cap. 3. n. 1. Cur præcepit vobis Deus, ne comederetis. 195: col. 2

n. 7. Cur præcepit de fructu arboris ne comederetis. 195. col. 2.

n. 8. Præcepit nobis Deus, ne comederemus, nec tangeremus. 203

n. 10. Timui eo quòd nudus eſſem. 441. col. 2

n. 13 Serpens decepit me. 10. col. 1

n. 18. Ad auram poſt meridiem. 702. col. 2

n. 29 Puluis eſt, & in puluerem reuerteris. 89. c. 1.

n. 19 In ſudore vultis tui veſceris pane tuo. 701. c. 1

Cap. 4. n. 1. Adam cognouit vxorem ſuam, &c. 255. col. 2.

n. 4 Reſpexit Dominus ad Abel, & ad munera eius. 49. col. 1. & 2

n. 14 Omnis, qui inuenerit me, occidet me. 650. col. 2

Cap. 11. n. 13. Die quòd ſoror mea ſis. 236. col. 1

n. 10. Facta eſt fames ſuper terram. 156. col. 2

Cap. 14. n. 20. Benedictus Deus Abraham. 38. col. 2


Cap.

Cap. 14. n. 6. *Credidit Abraham Deo, & reputatum est ei*, 402. col. 2
Cap. 16. n. 4. *Agar despexit dominam suam*, 479. c. 1
Cap. 18. n. 13. *Quare risit Sara?* 75. col. 1.
Cap. 19. n. 30. *Descendit de Segor, & mansit in mõte.* 338. col. 1
Cap. 20. n. 16. *Hoc erit tibi in velamen*, 244. col. 1
n 14. *Tollens panem, & vtrem aquæ imposuit*, 460. col. 2.
n. 17. *Exaudiuit Dominus vocem pueri.* 461. col. 2. & 184. col. 2
Cap. 22. n. 5. *Expectate hic, ego, & puer transeuntes mur*, 62. col. 1
n. 12. *Abraham, Abraham*, 677. col. 2
Cap. 24. n. 16. *Forsitan propitiabitur mihi*, 273. c. 1
n. 33 *Non comedam donec loquar*, 701 col. 1
Cap. 25. n. 34. *Accepto edulio abijt parui perdens*, 634. col. 1
Cap. 25. n. 23. *Maior seruiet minori*, 101. col. 2
Cap. 26. n. 2 *Ne descendas in Ægyptum*, 209. col. 2 & 566. col. 2
Cap. 27. n. 7 *Affer duos hædos, & faciam patri tuo*, 715. col. 2
n. 13 *In me sit, fili mi ista maledictio*, 38. col. 2
n. 27 *Ecce odor filij mei sicut odor agri*, 17. col. 2
n. 36 *Nunquid non reseruasti mihi benedictionem?* 425. col. 2
n. 86 *Venient dies luctus patris mei*, 124. col. 2
Cap. 31. n. 1 *Tulit Iacob omnia, quæ erant patris nostri*, 474. col. 1.
Cap. 32. n. 20 *Placabo illum muneribus*, 273. col. 1
n. 30 *Benedixit ei in eodem loco*, 116 col. 1
Cap. 33. n. 4 *Currens Esau, & osculatus fleuit.* 117. 2

n.10 *Sic vidi vultum tuum, quasi viderim vultum Dei*, 118.c.1 & 121.col.2
Cap.37.n.13 *Nudauerunt eum tunica Talari*, 101.2
n.19 *Ecce somniator venit*, 634. col. 2
n.20 *Audite somnium meum*, 482. c.1
Cap.38.n.23 *Mendacij nos arguere non potest*, 414. col. 1
Cap.39.n°9 *Quomodo possunt hoc malum facere?* 651.col. 1
n.12 *Reliquit pallium in manu domine*, 53.col. 2
Cap.40.n.14 *Memento mei, cùm bene tibi fuerit*, 463.col.2
Cap.41.n.14 *Eductum de carcere vestimentum, &c* 446. col.1
n.46 *Vendiderunt Ægyptij terram suam*, 155.c.2
Cap.42.n.22 *Filius accrescens Ioseph*, 454.c.2
n.28 *Quid est hoc, quod fecit nobis Dominus?* 675.1
Cap.43.n.11 *Sumite de optimis terræ fructibus*, 237.c.2 & 421.col.1
n.12 *Pecuniam duplicem ferte vobiscum*, 101.col.2
Cap.49.n.1 *Præcepit, vt egrederentur cuncti*, 482 col.2.
n.28 *Benedixit singulos benedictionibus singulis*, 425. col.1

## lib. Exodi.

Cap.1.n.10 *Sapienter opprimamus*, pag. 7 col.1
Cap 4.n.8.9 *Si non crediderint tibi, &c.*46 col.2
n.24 *Cum esset in diuersoria, occurrit ei Dominus*, 606 col. 2
Cap.7 n.1 *Ecce constitui te Deum Pharaonis*, 304 col. 2
n.10 *Ostendite signa*, 46 col.2

n.36 *Cùm in tenuissimum puluerem contuderis*, 55 *col.* 2.

Cap.19.n.5 *Si audieritis vocem meam, eritis mihi in peculium*, 688 *col.* 1

Cap.20.n.18 *Cunctus populus videbat voces*, 785 *col.* 2

Cap.23.n.15 *Non apparebis in conspectu meo vacuus*, 670. *c.* 1

Cap.24.n.15 *Operuit nubes montem*, 470. *c.* 1

Cap.25.n.20 *Expandentes alas, & operientes*, 93. 1

n.20 *Versis vultibus in propitiatorium*, 342 *c.* 1

n.31 *Facies candelabrum aureum ductile*, 606. *c.* 2

Cap.28.n.8 *Fecit labrum æneum*, 53. *col.* 1

n.30 *Pones in rationali doctrinam, & veritatem*, 77. *col.* 2

Cap.30.n.15 *Diues non addet ad medium sicli, & pauper non minuet*, 270. *col.* 1

Cap.32.n.1 *Fac nobis deos, qui nos præcedant*, 647 *col.* 2

n.5 *Cras solemnitas est Domini*, 197. *col.* 1

n.11 *Moyses orabat Dominum Deum suum*, 388. 2

n.20 *Arripient vitulum contriuit*, 126. *col.* 2

n.25 *Videns Moyses populum quod esset nudatus*, 325. *col.* 2

Cap.33.n.20 *Non videbit me homo, & viuet*, 534 *col.* 2

Cap.34.n.33 *Posuit velamen super faciem suam*, 618. *col.* 1

Leuitici.

Cap.6.n.5 *Reddet omnia quæ per fraudem, &c.* 280 *col.* 2

Numerorum.

Cap.23.n.13 *Veni mecum in alterum locum*, 246. 2

n.21

n.21 *Dominus eum eo est, & clangor victoriæ* 648.1
Cap.24. n.7 *Habentes diuinationis pretium in ma-* 270 *col.* 1
Cap.27 n.12 *Ascende in montem istum Abarim,* 525 *col.*1

Deuteronomij.

Cap.2 n.4 *Transibitis per terminos fratrum vestro-rum filiorum Esau,* 151 *c.* 1
Cap.4 n.18 *Ne forte eleuatis oculis videat solem,* 302 *col.*1
Cap.6 n.16 *Non tentabis Dominum Deum tuum,* 232 *col.* 1
Cap.11 n.24 *Omnis locus, quem calcauerit pes ve-ster, vester erit,* 299 *col.* 2
Cap.16 n.21 *Non plantabis lucum, & omnem arbo-rem frondosam,* 78 *col.*2 *&* 516 *c.*1
Cap.22 n.4 *Cùm videris asinum fratris tui, &c.* 122.*col.*2
n.8 *Cùm ædificaueris domum, facies murum,* 241.*c.*2
Cap.23 n.7 *Non abominaueris Ægyptium,* 264 *c.*2
Cap.25 n.17 *Memẽto quæ fecerit tibi Amalec,* 150.2
Cap.33 n.8 *Perfectio tua, & doctrina tua viro san-cto tuo,* 54 *col.* 2
Cap.34 *n.*7 *Moyses centum annorum erat, quando mortuus est,* 652 *c.*2

Iosue.

Cap.19 n.49 *Diuisit terram alijs, non sibi,* 523 *c.*2

Iudicum.

Cap.1 n.14 *Quæ cùm suspirasset,* 191 *col.* 2
Cap.8 n.1 *Quid est, quod facere voluisti, vt non vo-cares nos?* 472 *col.*1
Cap.9 *n.*13 *Dixerunt ligna siluarum: impera super nos,* 291.*col.*1, *&* 600 *col.* 2

Cap. 16 n. 4 *Et populus iucundus secundùm faciem Sanctorum*, 72 col. 1
Cap. 18 n. 24 *Deos meos tulistis, & dicitis, quid tibi est?* 642 col. 1

Reg. 1.

Cap. 1. n. 14 *Vsquequo ebria eris?* 105 col. 2
n. 11 *Si dederit seruæ suæ sexum virile*, 346. col. 2
n. 4 *Annæ autem dedit partem vnam tristis*, 714. c. 2
Cap. 2 n. 23 *Nolite filij mei, non enim bona fama est*, 350. col. 2
n. 2 *Dilatatum est os meũ super inimicos meos*, 427. 2
Cap. 3 n. 2 *Sermo Domini.*
n. 18 *Nunc ergo facite, quoniam Dominus loquutus est*, 69 col. 2
n. 9 *Loquere, Domine, quia audit seruus tuus*, 343. 1
n. 13 *Nouerat indigne agere filios suos*, 350. col. 2
Cap. 5 n. 4 *Inuenerunt Dagon iacentem super faciem suam.*
Cap 8 n. 18 *Filij Dauid erant Sacerdotes*, 280 c. 1
n. 3 *Egerunt munera, peruerterunt iudiciũ*, 419. 1
Cap. 12 n. 3 *Si de manu cuiusq; munus accepi*, 274. col. 1
Cap. 13 n. 12 *Necessitate compulsus obtuli holocaustum.* 211 col. 2
Cap. 14 n. 14 *Ecce filia mea maior Merob ipsam dabo tibi*, 708 col. 1
Cap. 15 n. 17 *Nonne cùm paruulus esses, caput in tribubus factus es*, 599
n. 3 *Quasi peccatum ariolandi, est repugnare*, 323. 2
n. 3 *Vade demolire Amalec*, 369. c. 1
n. 9 *Abiecit te Dominus ne sis Rex*, 369. col. 1
n. 20 *Immo audiui vocem Domini, & ambulaui in via*, 513. col. 2

Cap.

Cap. 16 n. 18 *Ecce vidi filium Isai scientem psalere* 66 *col.* 1
n. 22 *Stet Dauid in cõspectu meo, inueniet enim &c.* 189. *col.* 1
n. 11 *Mitte adduc eum; nec enim discumbemus,* 700 *col.* 2
Cap. 17 n. 54 *Arma eius appendit in tabernaculo suo* 678 *col.* 1
n. 11 *Stupebat, & metuebat nimis,* 90. *col.* 1
n. 16 *Quid dabitur viro, qui percusserit Philistæum,* 90 *col.* 1
Cap. 18 n. 7 *De qua progenie es, ò adolescens,* 473. 1
n. 11 *Psalebat Dauid, & Saul lenius habebat,* 619. 1
Cap. 19 n. 1 *Loquutus est Saul ad Ionathan, vt occiderent Dauid,* 625 *col.* 1
Cap. 20 n. 27 *Non venit filius Isai, nec heri, nec hodie,* 633. *col.* 2
Cap. 21 n. 4 *Non est nobis quæstio super auro, & argento,* 91 *col.* 2
Cap. 24 n. 22 *Vide, & cognosce oram clamydis tuæ,* 190. *col.* 2
Cap. 25 n. 13 *Accingatur vnusquisq; gladio suo,* 632 *col.* 1
n. 10 *Quis est Dauid, & quis est filius Isai* 387. 1
Cap. 28 n. 13 *Deos video ascendentes de terra,* 44. *col.* 2

2. Reg.

Cap. 3 n. 27 *Vt loqueretur ei in dolo, & percussit eũ* 197. *col.* 2
n. 11 *Non ponit cuius pondere quisquam,* 458. 1
Cap. 5 n. 4 *Regnauit quadraginta annis,* 444 2
Cap. 10 n. 15 *Indica mihi quid tibi dixit Tedeus,* 471. *col.* 1

Cap.

Cap.12 n.13 *Peccaui Domino*, 50 col. 1
Cap.15 n.12 *Accessiuit Absalon Architophel.* 67. 2
n.3 *Vniuersus Israel sequitur Absalon*, 104 col. 2
Cap.16 n.4 *Tua sint omnia quæ fuerunt Myphibo-seth*, 205 col. 2 & 279 col. 1
n.10 *Quid mihi, & vobis filij seruiæ?* 19 col. 2
Cap.18 n.5 *Seruate mihi puerum Absalon*, 103. c. 2
Cap.19 n.28 *Quid habeo iusta quærelæ?* 205 col. 2
Cap.20 n.9 *Salue, mi frater*, 65 col. 2
Cap.21 n.2 *Gabonitæ nō erant de filijs Israel*, 479. 1
n.3 *Quid faciam vobis, & quod erit vestri piaculum* 478. col. 1
Cap.22 n 6 *Cum Sancto Sanctus eris, & cum robusto perfectus*, 3 col. 2

3. Regum.

Cap.1 n.3 *Quæramus Domino nostro Regi adolescentulam*, 235 col. 2
n.4 *Rex non cognouit eam*, 235 col. 2
Cap.2 n.1 *Tu nosti, quia meum erat Regnum*, 196. 1
Cap.3 n.25 *Diuidite infantem*, 424 col. 1
Cap.4 n.32 *Loquutus est Salomon, tria millia parabolas*, 562 col. 1
Cap.14. n.2 *Surge, & commuta habitum*, 499 col. 2
Cap. 15 n.5 *Non declinauit ab omnibus, quæ præceperat Deus*, 323. c. 2
n.13. *Noli timere, sed vade, & fiet sicut dixi*, 218. 1
Cap.17 n.6. *Coruus offerabat panem* 81. col. 2
Cap.19 n.13 *Operuit vultum suum pallio*, 551. c. 1
Cap.20 n. 42 *Quia dimisisti virum dignum morte*, 351.

4. Regum.

Cap.1.n.9 *Homo Dei Rex præcepit, vt descēdas*, 200 1

Cap.4 n. 29 *Tolle baculum meum in manu tua*, 45. *col.* 2

Cap.9 n.11 *Quid venit insanus iste?* 31 *c.* 2

Cap.20 n. 1 *Ezechias non credebat se moriturum*, 500. *col.* 2

1. Paralipom.

Cap.18 n.17 *Porro filij Dauid primi ad manum Regis*, 280 *col.* 1

2. Paralip.

Cap.6 n.18

Esther.

Cap.6 n. 11 *Hoc honore dignus est, quem voluerit Rex honorare*, 282 *col.* 2

Cap.9 n. 19 *Vt mitterent sibi ciborum partes*, 815 *col.* 1

Cap. 14 n. 3 *Domine mi Rex, adiuua solitarium*, 462 *col.* 2

lib. Iob.

Cap.1 n. 21 *Dominus dedit, Dominus abstulit*, 179 *col.* 1 *&* 653 *col.* 1

Cap.9 n. 16 *Cum innocentem exaudierit me; non credam*, 373 *col.* 1

n.29 *Fugite á facie gladij*, 610. *col.* 1

Cap.17 n.5 *Pradam pollicetur otijs*, 174 *col.* 1

Cap.19 n. 20 *Derelicta sunt tantummodo labia*, 474 *col.* 1

Cap.24 n. 5 *Vigilantes ad pradam præparant panẽ* 160. *col.* 1

Cap.40 n. 10 *Ecce Beemoth, quem feci tecum*, 148 *col.* 1

Cap. 12 n. 5 *Auditu auris audiui te, nunc oculus meus videt te*, 571 col. 1
n. 11 *Venerunt ad illum fratres, & consolati sunt*, 65 col. 2 & 570 col. 1

## Ex Psalmis.

Ps. 1. *Beatus vir, qui non abijt in consilio impiorum*, 90 col. 2
n. 3 *Fructum suum dabit in tempore suo*, 280. col. 2
Ps. 4. n. 3 *Filij hominum vsquequo graui corde?* 300. col. 1
Ps. 6 n. 5 *Saluum me fac, propter misericordiam tuam*, 133. col. 2
n. 7 *Laboraui in gemitu meo.*
Ps. 7. n. 1 *Domine Deus meus in te speraui*, 181 col. 2 & 649 col. 2
n. 5 *Si reddidi retribuentibus mihi mala*, 134. c. 2
n. 9 *Iudica me secundum iustitiam meam*, 133. c. 2.
Ps. 8. n. 3 *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem*, 316 col. 2
Ps. 9 n. 19 *Tibi derelictus est pauper*, 162 col. 1. & 215 col. 2
Ps. 10. n. 7. *Sub lingua eius labor, & dolor*, 245. col. 1
Ps. 11. n. 9 *In circuitu impij ambulabant*, 320. col. 1
Ps. 16 n. 40 *Effusa est contentio.* 287. col. 2
Ps. 21 n. 17 *Foderunt manus meas*, 206 col. 1
Psal. 22 n. 6 *Misericordia tua subsequetur me*, 137. col. 2
Ps. 24 n. 7. *De necessitatibus meis erue me.*
Ps. 29 n. 6 *Ego dixi in abundantia mea non mouebor*, 644 col. 2
n. 8 *Auertisti faciem tuam à me, & factus sum conturba-*

*turbatus*, 644 *col.* 1
Pſ. 30. n. 13 *Obliuioni datus ſum tanquam mortuus*, 487 *col.* 2
Pſ. 31 n. 3 *Quoniam tacui inueterauerunt oſſa mea*, 723. *col.* 2
Pſ. 32 n. 22 *Vt iumentum factus ſum apud te*, 336 *col.* 1
Pſ. 33 n. 9 *Guſtate, & videte*, 554. *c.* 1
Pſal. 35 n. 8 *Homines, & iumenta ſaluabis*, 411. *col.* 2
n. 9 *Torrente voluptatis tuæ potabis eos*, 536. *col.* 2
n. 9 *Inebriabuntur ab vbertate domus tuæ*, 555 *col.* 1
Pſal. 37. n. 19. *Ego in flagella paratus ſum*, 586. *col.* 2
Pſal. 39 n. 4 *Beatus vir cuius eſt nomen Domini ſpes eius*, 30. *col.* 2
n. 9 *Legem tuam in medio cordis tui*, 221 *col.* 2
Pſal. 40 n. 8 *Aduerſum me cogitabant mala mihi*, 628 *col.* 1
n. 1 *Beatus, qui intelligit ſuper egenum, & pauperem*, 382
Pſal. 41 n. 4 *Fuerunt mihi lachrymæ meæ panes*, 548 *col.* 2
Pſal. 44 n. 14 *Omnis gloria eius abintus*, 52. *col.* 1
n. 8. *Virga directionis, virga regni tui*, 332 *col.* 1
Pſal. 45 n. 2 *Adiutor in tribulationibus*, 286. *col.* 1
n. 3 *Nolite confidere in Principibus*, 126. *col.* 2
n. 5 *Fluminis impetus lætificat ciuitatem Dei*, 530. *col.* 1
Pſal. 47. n. 11 *Iuſtitia plena eſt dextera tua*, 604. *col.* 2
Pſal. 49 n. 1 *Ex Sion ſpecies decoris eius*, 510 *c.* 2.

Psal. 50 n. 14. *Redde mihi lætitiam salutaris tui*, 73. *col.* 1
Psal. 52 n. 2 *Quoniam Deus dissipauit ossa eorum*, 28. *col.* 1
Psal. 57 n. 7 *Dentes eorum conteret in ore ipsorum*, 627 *col.* 2
Psal. 59 n. 22 *Diuisi sunt ab ira vultus eius*, 415. 1
Psal. 65 n. 4 *Holocausta medullata offeram tibi cum incenso arietum*, 49 *col.* 2
n. 10 *Quoniam probasti nos Deus*, 564 *col.* 1
Psal. 67 n. 15 *Dedit dona hominibus* 662. *col.* 2
Psal. 77 n. 20 *Nunquid & panem poterit dare?* 18. 1
n. 46 *Quoties exacerbauerunt eum in deserto*, 208. 2
Ps. 80 n. 7 *Manus eius in cophino seruierunt* 699. 2
Psal. 87 n. 11 *Nunquid mortuis facies mirabilia*, 487 *col.* 2
n. 16 *In laboribus à iuuentute mea*, 587 *col.* 1
Psal. 89 n. 4 *Mille anni ante oculos tuos tanquam dies*, 535 *col.* 2
n. 14 *Exultabimus omnibus diebus nostris*, 533. *c.* 2
n. 17 *Opera manuum tuarum dirige super nos*, 672. *col.* 1
Psal. 90 n. 3 *Esto mihi in Deum protectorem*, 645. 2
n. 9 *Tu es, Domine, spes mea*, 181 *col.* 2
Psal. 97 n. 1 *Saluabit sibi dextera eius*, 687 *col.* 1 & 1. 709 *col.* 1
Psal. 101 n. 10 *Cinerem tanquam panem manducabam*, 716 *col.* 2
n. 8 *Factus sum sicut Nicticorax*, 453 *col.* 2
n. 20 *Qui facitis verbum eius ad audiendam*, &c. 263. *col.* 2
Ps. 109 n. 5 *Tu es Sacerdos in æternum*, 611 *col.* 1
Ps. 114 n. 1 *Facti sumus sicut somniantes*, 570. *col.* 2

Psal. 115. n. 2 *Omnis homo mendax*, 415 *col.* 2.
n. 15 *Pretiosa in conspectu Domini*, 557 *col.* 2.
Psal. 118 n. 1 *Auser à me opprobrium, & contemptũ*, 257.
Psal. 121 n. 2 *Stantes erant pedes nostri*, 531. *col.* 1.
n. 12 *Circundederunt me sicut apes*, 627 *col.* 1.
Psal. 126 n. 2 *Vanum est vobis ante lucem surgere*, 612 *col.* 1.
Psal. 130 n. 1 *Domine, non est exaltatum cor meum*, 306 *col.* 2.
Psal. 139 n. 2 *Libera me, Domine, ab homine malo*, 100. *col.* 1.
Psal. 141 n. 3 *Nolite confidere in Principibus*, 162. *col.* 2.
Psal. 144. n. 9 *Suauis Dominus vniuersis*, 371. *col.* 1.
Psal. 149 n. 5 *Exultabunt Sancti in gloria.*
Psal. 206 n. 20 *Misit verbum suum, & sanauit eos*, 714. *col.* 1.

## Prouerbiorum.

Cap. 1 n. vlt. *Qui recti sunt, hæreditabunt terram*, 282 *col.* 2.
Cap. 3 n. 24 *Noli prohibere eum, qui potest*, 284. *col.* 2.
Cap. 5 n. 21 *Funibus peccatorum constringitur impius*, 176 *col.* 2.
Cap. 7 n. 3 *Liga eum in digitis tuis*, 522 *col.* 2.
Cap. 8 n. 15 *Per me Reges regnant, &c.* 422 *c.* 2.
Cap. 13 n. 4 *Vult & non vult piger*, 522 *c.* 2.
Cap. 18 n. 16 *Donum hominis dilatat viam eius*, 299 *col.* 2.
Cap. 20 n. 17 *Suauis est homini panis mendacij*, 171 *col.* 2.

Cap. 30 n. 8 *Mendicitatem ne dederis mihi, ne forte peierem*, 188 col. 2
n. 14 *Quasi nauis institoris de longe portans panem*, 674 col. 2
Cap. 31 n. 1 *Mulierem fortem quis inueniet?* 390. 2. & 392 col. 2

Ecclesiastes.

Cap. 1 n. 1 *Ego Ecclesiastes fui Rex in Israel*, 251. 2
Cap. 2 n. 2 *Verbis tuis facito stateram*, 728 col. 2
Cap. 3 n. 7 *Tempus tacendi, & tempus loquendi*, 725 col. 2
Cap. 5 n. 18 *Homini, cui dedit Deus diuitias, &c.* 248 col. 1
Cap. 10 n. *Muscæ morientes perdunt suauitatem odoris*, 454 col. 2
n. 5 & 6 *Est malum, quod vidi sub Sole &c.* 258 c. 2

Canticum Canticorum.

Cap. 1 n. 1 *Meliora sunt vbera tua vino*, 399 c. 1
n. 4 *Trahe me post te, curremus*, 367 col. 1
n. 6 *Nolite me considerare, quòd fusca sim*, 643, c. 1
n. 7 *Indica mihi vbi pascas, vbi cubes in meridie?* 57 col. 2
n. 16 *Ecce tu pulchra es*, 643 col. 2
Cap. 2 n. 2 *Sicut lilium inter spinas*, 131 col. 2
n. 4 *Ordinauit in me charitatem*, 139 col. 2
n. 11 *Murenulas aureas faciemus tibi vermiculatas argento*. 29 col. 1
n. 12 *Tempus putationis aduenit*, 358 col. 1
Cap. 3 n. 1 *In lectulo meo per noctes quæsiui*, 57 c. 2
n. 2 *Per vicos, & plateas quæsiui quem diligit anima mea*, 451 col. 1
Cap. 4 n. 3 *Labia tua sicut vitta coccinea*, 130. col. 1

Cap. 5 n. 7 *Tulerunt pallium meum*, 51 *col.* 2
n. 11 *Comæ capitis tui sicut purpura Regis*, 428. 1
n. 14 *Manus eius tornatiles aureæ*, 606 *col.* 1
Cap. 6 n 6 *Pulchra es, Amica mea, suauis, & decora* 344 *col.* 1
Cap. 8 n. 6 *Pone me vt signaculum super cor tuum*, 358 *col.* 1
n. 13 *Quæ habitas in hortis amici auscultant te*, 57 *col.* 1

Sapientiæ.

Cap. 1 n. 13 *Deus mortem non fecit, &c.* 91 *col.* 2
Cap. 2 n. 5 *Coronemus nos rosis*, 666 *col.* 1
Cap. 3 n. *Deus tentauit eos &c.* 378 *col.* 1
Cap. 4 n. 12 *Fascinatio nugacitatis obscurat bona*, 256 *col.* 2
Cap. 5 n. 4 *Nos insensati vitam illorum æstimabamus insaniam*, 31 *col.* 2

Ecclesiastici.

Cap. 3 n. 11 *Infirmitas grauis sobriam facit animã*, 431 *col.* 2
Cap. 24 n. 19 *Qui edunt me, adhuc esurient*, 545. 1
Cap. 38 n. 4 *Altissimus creauit medicinam*, 718. 2

Ex Isaia.

Cap. 1 n. 10 *Audite verbum Domini, Principes Sodomæ*, 358 *col.* 1
n. 23 *Omnes diligunt munera*, 271 *col.* 2
n. 24 *Heu consolabor super hostibus meis*, 356 1. 2.
Cap. 3 n. 4 *Erubesce sidon, ait mare*, 163 *col.* 2 & 637 *col.* 2
Cap. 4 n. 5 *Prope est, vt veniat tempus eius*, 216. 2
Cap. 6 n. 1 *In anno, quo mortuus est Ozias*, 144 *c.* 1

n.2 *Seraphim stabant super illud*, 396 *col.* 2.
n.2 *Stãtes, & duabus volabant*, 522 *c.* 1. & 547. 2.
Cap.7 n.11 & 12 *Pete signum à Lño Deo tuo*, 189. 2.
Cap.21 n 10 *Tritura mea, filia areæ meæ*, 563 c. 1
Cap.22 n.18 *Ignominia domus Domini tui*, 475 c 2
Cap.26 n.6 *Faciet Dominus in monte hoc conuiuiũ*, 576 *col.* 1
Cap.27 n.13 *Populus hic labijs me honorat, cor autẽ, &c.* 316. *col.* 2
Cap.41 n.13 *Noli timere vermis Iacob*, 397 *col.* 2
Cap.54 n.4 *Oculus non vidit, quæ præparauit Deus*, 542 *col.* 2
Cap.55.n.1 *Omnes sitientes venite ad aquas*, 322. 1
Cap.57 n.4 *Super quẽ lusistis semen mendax*, 325. 2.
Cap.65 n.18 *Obliuiscentur tribulationis suæ*, 539. 2

Ex Ieremia.

Cap.6 n.8 *Quem mittam, & quis ibit nobis?* 240. 1.
Cap.9 n.6 *Erit in combustionem, & cibus ignis*, 616. 1
n.6 *Puer natus est nobis, & filius datus*, 586 *col.* 1
Cap.11 n.12 *Requiescet super eum Spiritus Domini* 587 *col.* 2
Cap.12. n. 8 *Facta est hæreditas mea, quasi Leo in sylua*, 334 *col.* 1
Cap.17.n.16 *Diem hominis non desideraui.* 57. c. 2
Cap.18.n.8 *In tempore furoris tui abutere eis*, 348 2
Cap.24.n.3 *Quid tu vides Ieremia?* 432 *col.* 2
Cap.26 n.10 *Ascenderunt de domo Regis in Templũ* 68. *col.* 2
Cap.32.n.30. *Erant filij Israel, & Iuda iugiter faciẽtes malum*, 630. *col.* 2
Cap.55.n.1. *Venite, emite absq; argento*. 674. *col.* 1
Cap.56.n.10. *Canes muti non valẽtes latrare*, 624. 1
Cap.57.n.19. *Creauit Deus fructum labiorum*, 718. 2

Cap.

Cap. 62. n. 2. *Eris corona gloriæ in manu Domini*, 711. *col.* 1

Threnorum.

Cap. 1. n. 7. *Viderunt eam hostes, & deriserunt Sabbatha*, 647 *col.* 2

n. 3. *Migrauit Iuda, nec inuenit requiem*, 646. *col.* 2

n. 10. *O vos omnes, qui transitis, attendite*, 253 *col.* 1

Cap. 3 n. 30. *Saturabitur opprobrijs.*

Ex Ezechiele.

Cap. 3 n. 14 *Spiritus leuauit me, & assumpsit.* 549. 2

Cap. 8. n. 9. & seq. *Ingredere, & vide abominationes, &c.* 324 *col.* 1

Cap. 17 n. 18. *Sprenerat iuramentum*, 325 *col.* 2

Cap. 18 n. 30. & 31. *Si præstes animæ tuæ concupiscentias eius, &c.* 341. *c.* 1

Cap. 33 n. 31 *Audiunt sermones meos, & non faciũt*, 638. *col.* 2

Ex Daniele.

Cap. 3. n. 1. *Nabuchodonosor fecit statuam auream*, 168. *col.* 2

n. 4 *Præco clamabat valenter*, 303 *col.* 2

n. 36 *Semen Chanaan, & non Iuda*, 358 *col.* 1

Cap. 5 n. 7. *Quicunq; legerit scripturam hanc, & eius interpretationem*, 504. *c.* 2

Ex Osea.

Cap. 1. n. 4 *Adhuc modicum, & visitabo sanguinem Iesrael*, 499 *col.* 1

n. 11 *Congregabuntur filij Iudæ, & Israel, & ponent sibi caput vnum*, 267 *col.* 1.

Cap. 2 n. 5 *Vadam post amatores, qui mihi dant lanam, & linum*, 173. *col.* 5

Cap.

Cap.4 n. 2 *Mendacium, & furtum inundauerunt* 402 *col.* 1
Cap.8 n.8 *Ipsi regnauerunt, & non ex me,* 283. *c.*1

Ioel.

Cap.5 n.13 *Scindite corda vestra, & non vestimenta,* 56 *col.*1

Amos.

Cap.3 n.12 *Quomodò si eruat pastor de ore Leonis duo crura &c.* 713 *col.*1
Cap.7 n.11 *Fuge in terram Iuda, & comede ibi panem,* 488 *c.*2

Michæas.

Cap.7 n.6 *Inimici hominis domestici eius,* 109 *c.*1
n.7 *Qui optimus in eis est, quasi paliurus,* 601 *c.*1
n.14 *Pasce populum tuum in virga sua,* 344 *col.* 2

Abacuc.

Cap.1.n.6 *Velociores lupis vespertinis,* 712 *col.* 1
n.10 *Ipse super omnem munitionem ridebit,* 254. 1
n.16 *Cibus eius electus* 148 *col.* 1

Sophonias.

Cap.3 n.3 *Iudices eius lupi vespertini,* 712 *col.*2

Ex 2. Machab.

Cap.9 n.13 *Orabat sceleſtus Dominum, à quo non esset, &c.* 261.

Ex Euangelio Matth.

Cap.1 n.1 *Filij Dauid, filij Abraham,* 95.*col.*1
Cap.5 n.17 *Sic luceat lux vestra coram hominibus,* 708 *col.*2
n.23 *Si offers munus tuum ad altare, & ibi recordatus fueris &c.* 135 *col.*1

Cap.6 n.1 *Attendite, ne iustitiam faciatis coram hominibus*, 34 col. 1
n.7 *Orantes nolite multum loqui*, 365. 2
n. 11 *Panem nostrum quotidianum da nobis*, 161. 1
n.21 *Vbi est thesaurus tuus, ibi & cor tuum* 688. c. 1
n.31 *Nolite solliciti esse dicentes: Quid manducabimus, aut quid bibemus?* 163. col. 1
Cap.7 n.26 *Nemo tollit de spinis vuas*, 70 col. 2
Cap.8 n.7 & 8 *Puer meus iacet in domo paralyticus*, 447. c. 1
n.25 *Quid timidi estis modicæ fidei*, 648 col. 2
n.34 *Rogabant, vt transiret à finibus eorum.* 666. 1
Cap.10 n.7 *Inimici hominis domestici eius*, 109. c. 1
n.10 *Dignus est operarius mercede sua*, 382 col. 2
n.10 *Neq; virgam, neq; peram*, 344 col. 2
Cap.13 n. 25 *Inimicus homo superseminauit zizania*, 667 col. 1
n.44 *Vendidit vniuersa, & emit agrum*, 688
Cap.14 n.22 *Coegit Discipulos intrare in nauim, & præcedere*, 651 col. 2
Cap.15 n.8 *Populus hic labijs me honorat*, 316 c. 2.
n.67 *Nam & catelli edunt de micis*, 299 col. 1
Cap.16. n.22 *Absit á te, Domine*, 486 col. 2
n.23 *Vade post me, Satana*, 330 col. 2 & 337 col. 1
n.24 *Si quis vult venire post me.* 425 col. 1
Cap.18 n.25 *Iussit venundari vxorem, & filios*, 159. col. 1
Cap.20. n.9 *Redde mercedem incipiens à nouissimis*, 565 col. 1
n.21 *Dic vt sedeant hi duo filij mei*, 256 col. 2
n. 22 *Nescitis quid petatis*, 145 col. 1
n.23 *Sedere à dextris, & sinistris, non est meum*, 241. col. 1

Cap.21 n. 19 *Non erat tempus ficorum*, 143 *col.* 1
Cap.23 n. 37 *Quoties volui congregare filios tuos?* 364 *col.* 2
Cap.25 n.23 *Intra in gaudium Domini tui*, 543. 2
n.26 *Serue male, & piger*, 278. *col.* 1
n.35 *Esuriui, & dedistis mihi maeducare*, 560. *c.* 2
Cap.26 n 48 *Quem osculatus fuerit, ipse est*, 261. 2
Cap.27 n.1 *Mane facto concilium inierunt*, 624. *c.* 2
n.17 *Quem vultis vobis de duobus dimitti?* 641. 1.
n.24 *Innocens ego sum a sanguine huius*, 70. *c.* 2
n 39 *Prætereuntes blasphemabant*, 253
n.46 *Deus meus vt quid dereliquisti me?* 115 *col.* 2
Cap.28 n.5 *Iesum quæritis crucifixum*, 559 *col.* 1
n.18 *Data est mihi omnis potestas*, 258. *col.* 1

## Ex Marco.

Cap.1 n.24 *Quid nobis, & tibi?* 313. *col.* 2
n.25 *Scio te, qui sis Sanctus Dei*, 177. *col.* 2
Cap.6 n. 3 *Etiam si dimidium regni mei petieris*, 276. *col.* 2
n. 25 *Volo vt des mihi caput Ioannis*, 378 *col.* 1 & 636. *col.* 2
n.48 *Volebat præterire eos*, 365. *col.* 1
Cap.7 n.33 *Solutum est vinculum linguæ, & loquebatur recte*, 728. *col.* 1
Cap.10.n.28 *Nemo est qui reliquerit, qui non recipiat cum persecutionibus*, 566. *col.* 1
n.35. *Volumus vt quodcunq; petierimus, facias nobis* 328. *col.* 1
n.51. *Quid tibi vis faciam?* 343. *col.* 2
Cap.16 n. 6. *Iesum quæritis Nazarænum crucifixum*, 552. *c.* 1

Ex Luca.

Cap.1 n. 13 *Exaudita est oratio tua*, 706 col. 2
n. 34 *Regnabit in domo Iacob*, 425 col. 1
Cap.2 n. 52 *Iesus proficiebat sapientia, & gratia*, 27 col. 2
n. 12 *Inuenietis infantem pannis inuolutum*, 443. 2
Cap.4 n. 6 *Omnia mihi tradita sunt, & cui volo, do illa*, 258 co. 1
n. 34 *Quid nobis & tibi Iesu Nazarene?* 352. c. 2
n. 38 *Introiuit in domum Simonis, socrus autem*, 451 col. 2
Cap. 6. n. 19 *Virtus de illo exibat, & sanabat omnes*, 427 col. 1
n. 36 *Stote misericordes &c.* 429 col. 2
Cap.7 n. 50 *Vade in pace*, 651 col. 1
n. 45 *Osculum mihi non dedisti*, 363 col. 2
Cap.8 n. 45 *Quit me tetigit?* 351 col. 2
Cap.9 n. 54 *Vis vt descendat ignis de cœlo*, 145. 1
n. 33 *Bonum est nos hic esse*, 328 col. 1
n. 2 & 3 *Prædicare, & curare infirmos*, 449. c. 1
n. 31 *Dicebant excessum eius*, 508 c. 2
n. 33 *Nesciens quid diceret*, 551 col. 1
Cap. 10 n. 42 *Maria optimam partem elegit*, 715. col. 1
n. 2 *Messis quidem multa, operarij vero pauci*, 563 col. 1
n. 3 *Ecce ego mitto vos sicut agnos inter lupos*, 235. 1
Cap.11 n. 5 *Amice accõmoda mihi tres panes*, 345. 2
n. 9 *Pulsate, & aperitur*; 520 col. 2
Cap.14 n. 21 *Exi cito in plateas, & voca cæcos, &c.* 451 col. 1
Cap. 15 n. 18 *Pater, peccaui in cœlum, & coram te.* 720. col. 1

Cap.16 n.9 *Facite vobis amicos de mamona iniquitatis*, 450.col.1
n.21 *Veniebant canes, & lingebant vicera eius*, 414 col. 2
n.24 *Mittee Lazarum vt intingat extremum digiti*, 298 col.2
n.10 *Hæc omnia tibi dabo*, 255.col.1
Cap.19 n.5 *Festinans descende*, 384 col.1
n.19 *Iam non sum dignus vocari filius tuus*, 394.1
Cap.22 n.42 *Veruntamen non mea voluntas, sed tua fuit*, 328 col. 2
n.28 *Nolite flere super me*, 509. col.2
Cap.23 n.43 *Hodie mecum eris*, 650.col.1
n.22 *Duxerunt illum ad Pilatum*, 626 col.2
n.45 *Sol obscuratus est*, 618 col.2
n.48 *Omnis turba percutiens pectora sua*, 192. c. 2
n.34 *Pater ignosce illis*, 115 col.2

Ex Ioanne.

Cap.1. n.1 *Deus erat Verbum*, 704.col.2
n.14 *Vidimus gloriam eius, gloriam quasi*, 370.c.2
n.46 *A Nazareth potest aliquid boni esse?* 560.c.1
Cap.2 n.4 *Non dum venit hora mea*, 185 col.1
Cap.3 n. 16 *Sic Deus dilexit mundum, vt filium suum daret*, 693 col.1
Cap.4 n.6 *Fatigatus ex itinere, sedebat sic*, 701. 2
n.13 *Qui biberit ex hac aqua, non sitiet*, 535 col 1
n.34 *Meus cibus est, vt faciam voluntatem Patris*, 70. col.2
n.35 *Leuate oculos vestros, & videte regiones &c* 563. col.2.
n.37 *Rogans, vt descenderet, & sanaret filium eius*, 446. col. 2

Cap. 5 n. 35 *Erat lucerna lucens, & ardens*, 50. c. 2
Cap. 6 n. 7 *Ducentorum denariorum panes non sufficiunt*, 143. *col.* 1
n. 68 *Ad quem ibimus? Verba vitæ æternæ habes*, 344 *col.* 1
Cap. 8 n. 36 *Si vos Filius liberauerit, vere liberi eritis*, 654 *col.* 1
Cap. 10. n. 16 *Erit vnum ouile, & vnus pastor*, 296. *col.* 2
n. 20. *Dæmonium habet, & insanit*, 32 *col.* 1
Cap 12 n. 31 *Nunc Princeps huius mundi ejicietur foras*, 294. *col.* 1
Cap. 13 n. 31 *Nunc clarificatus est Filius hominis*, 510 *col.* 1
Cap. 14 n. 2 *In domo Patris mei mansiones multæ sunt*, 425 *col.* 1
Cap. 16. n. 21. *Mulier cùm parit, tristitiam habet*, 540 *col.* 2
n. 24 *Vsq; modo non petistis quidquam*, 216 *col.* 1
Cap. 17 n. 1 *Clarifica me Pater*, 509 *col.* 1
Cap. 18 n. 3 *Venerunt cum laternis, & facibus*, 619. *col.* 1
n. 27 *Omnia possibilia sunt Deo*, 295 *col.* 1
Cap. 19 n. 7 *Nos legem habemus &c.* 32. *col.* 2
n. 12. & 13 *Si hunc dimittis, non es amicus Cæsaris*, 32. *col.* 2
Cap. 20. n. 20 *Ostendit ei manus, & latus*, 695 *col.* 1
Cap. 21 n. 21 *Hic autem quid?* 707 *col.* 2.

## Ex Actis Apostolorum.

Cap. 1. n. 11 *Viri Galilæi, quid statis aspicientes in cælum*, 644 *col.* 1
Cap. 2 n. 3 *Apparuerũt illis dispartitæ linguæ*, 721. 2.

Cap.3 n.4 *Respice in nos*, 449 *c.2*
n.8 *Aurum, & argentum non est mihi*, 449 *col.* 1
Cap. 5 n. 41 *Digni habiti sunt contumeliam pati*, 482 *col.* 1
Cap.7 n. 51 *Dura ceruice, & incircuncisis cordibus*, 358 *col.* 1
n.70 *Positis genibus, orauit*, 102 *col.*1
Cap. 9. n. 2 *Vt si quos inuenisset huius viæ viros*, 169 *col.* 1
n. 4 *Saule, Saule, quid me persequeris?* 138 *col.*1
n. 5 *Quis es Domine?* 560 *col:* 1
n.6 *Quid me vis facere?* 342 *col.* 2
Cap.16 n.17 *Isti homines serui Dei excelsi sunt* 178 *col.* 1
n.19 *Videntes quod spes quæstus exiuit*, 661 *col.* 2

Ex Epist. ad Romanos.

Cap.8 n.32 *Proprio filio suo non pepercit*, 95 *col.2. & 693. col.*1
Cap.10 n. 17 *Fides ex auditu*, 571 *col.*1
Cap.13 n.1. *Quæ à Deo sunt, ordinata sunt*, 280.*c.*2
n.3 *Christus non sibi placuit*, 587 *c.*1
Cap.16 n.18 *Rogo vos fratres, vt obseruetis eos*, 65 *col.*1

Ex Epist.1. ad Corinth.

Cap.2 n.2 *Non iudicaui me scire aliquid*, 561. *c.*2
Cap. 4.n. 3 *Mihi autem pro minimo est &c.* 26 *c.*2
n.16 *Imitatores mei estote, sicut & ego Christi*, 136.1
Cap.6 n.4 *In tribulationibus, in necessitatibus*, 568.2
Cap.7 n. 31 *Præterit figura huius mundi*, 248.*c.*2
Cap.11.n.11. *Diuidens singulis prout vult*, 281. 1 *& 329.col.*2
Cap.13 n.51 *Caritas non est ambitiosa*, 495. *col.* 1.

Cap.15

Cap.15 n.28 *Vt sit Deus omnia in omnibus*, 545 *c.* 1

Ex Epist. 2. ad Corinth.

Cap.4 n.17 *Id quod in præsenti est momentaneum, &c.* 541 *col.* 2

Cap.6 n.2 *Ecce nunc tempus, acceptabile*, 88 *col.* 1 *&* 517 *col.* 7

n.9 *&* 10 *Quasi morientes, & ecce viuimus*, 247. 2

Cap.12 n.4 *Vidi arcana verba, quæ non licet loqui*, 554 *col.* 2.

n.7 *Ne magnitudo reuelationum extollat me*, 431. 2

Ex Epist. ad Colossi.

Cap.2 n.15 *Traduxit eos fiducienter palam triumphans illos*, 400 *col.* 2

Cap.12 *Gratias agentes Deo, qui dignos nos fecit in partem*, 711. *col.* 2

Ad Galatas.

Cap.1 n. 13 *Audistis conuersationem meam in Iudaismo*, 7 *col.* 2

Cap. 2 n.20 *Qui dilexit me, tradidit semetipsum pro me*, 693 *col.* 1

Cap.4 n.4 *Cùm venit plenitudo temporis &c.* 352. 2

Ad Ephesios.

Cap.2 *n.*8 *Deus, qui diues est in Misericordia*, 412. 1

Cap.4 n.3 *Soliciti seruare vnitatem spiritus*, 138. 2

n.29 *Omnis sermo malus de ore vestro non procedat*, 727. *col.* 1

Ad Philippenses.

Cap. 1 *n.*22 *Quid eligam ignoro*, 568 *col.* 2

n.29 *Nobis donatum est pro Christo pati*, 564 *c.* 2

Cap. 2 n.15 *Lucetis sicut luminaria*, 606 *col.* 2

Cap.4 n.13 *Scio abundare, & penuriam pati*, 212. 1

n.6 *Petitiones vestræ innotescant apud Deum*, 256. 1

n.11 *Didici ex quibus sum sufficiens &c.* 485 *c.* 2

Ad Thessalocenses.

Cap. 3 n. *Ipsi satis quod in hoc positi sumus*, 445. c. 2
Cap. 6 n. 20 *Radix malorum cupiditas.* 662 col. 2

Ad Hebræos.

Cap. 2 n. 9 *Qui pro nobis omnibus gustauit mortẽ*, 594
Cap. 11 n. 38 *Quibus dignus non erat mundus*, 14. & 567. col. 1

Iacob.

Cap. 1 n. 4 *Patientia opus perfectum habet*, 391 c. 1
n. 5 *Qui dat omnibus affluenter, & non eis improperat*, 393 col. 1
n. 18 *Voluntarie nos genuit, &c.* 425 col. 2
Cap. 2 n. 4 *Si introierit vir annulum aureum habẽs*, 11 col. 1
Cap. 3 n. 6 *Lingua vniuersitas iniquitatis*, 435 c. 2

Petrus Epist.

Cap. 5 n. 8 *Quia aduersarius vester diabolus &c.* 176. col. 1
Cap. 2 n. 21 *Christus passus relinquens exẽplũ*, 334. 1

Epist. Ioannis.

Cap. 3 n. 8 *In hoc apparuit filius Dei, vt dissoluat &c.* 649 col. 1

Apocalypsis.

Cap. 3 n. 1 *Nomen habes quod viuas, & mortuus es*, 703 col. 1
n. 4 *Habeo pauca nomina in Sardis*, 703 col. 2
Cap. 4 n. 4 *In circuitu sedis sedilia viginti quatuor*, 476 col. 2
Cap. 5 n. 12 *Dignus est agnus accipere &c.* 354 c. 2
n. 5 *Vicit Leo de tribu Iuda*, 354. 2. & seq.
Cap. 12 n. 1 *Luna sub pedibus eius*, 300. col. 2
Cap. 13 n. 1 *Decem cornua, & super cornua eius decem*, 245 col. 2
Cap. 19 n. 15 *In capite eius diademata multa*, 426. 1

# INDEX DAS COVSAS NOTAVEIS, QVE SE CONtem no segundo tomo.

## A.


ACusar faltas alheas, he do diabo, fol, 204. & ante,& postea.

Ajuntamento de maos, perjudicial, 364.4 & seq.

Alma racional, & sua nobreza, fol. 84 & seq. per plures paginas.

Alma quanto se ha de estimar, fol.8. col.4 & seq.

Alma tratão os maos como carnal,91 col.1 & seq

Ama Deos hũa alma,como se não tiuera, fol.2. 1 2 & seq.

Amor acrescenta nas cousas proprias, 66.3 & seq

Amigo val mais que pay,& que tudo, 219.2 &seq

Appetites não ha cousa,que lhes baste; não assi a necessidade, 183. 3.4& seq

Autorizar males he grande mal, 247. 2 & seq.


## P.


BEm cõmũ,q̃ tarde se acode a elle, 175.1.& seq

Bem cõmũ ninguem trata delle, 329.2 & seq.

Bẽs da terra como saõ caducos,& defectuosos, 81 col. 3 & seq.

Bẽs da terra vistos de perto desenganão,& de longe enganão, 221.1.2 & seq.


## C.


Cansaços de Deos penhores de bẽs nossos, 96.c.2

Nas materias de caridade se sofrem excessos, 159 col. 3 & 4

Caridade Christaã disculpa defeitos alheos, 196. col. 2 & seq.
Castigos abrem os olhos aos homẽs, 23. 3 & seq.
Castigos alheos nos ensinão a nòs, 24. col. 4 & seq.
Castigos hão de ser por pezo, & medida, 160. 1. 2.
Ceguciras do mundo muitas, & de muitas manciras, 191. 1. 2 & seq.
Cobiça de dinheiro, 494. col. 4
Comer, & beber conforme à necessidade, 183. 3 4 & seq.
Compaixão val mais às vezes, que a esmola, 149. col. 1. 2 & seq.
Confissaõ remedio de nossa alma, 48. 1 2 & seq.
Conhecer peccados proprios he grande bem, 208. col. 4 & seq.
Confusaõ grande nossa ver como Deos se occupa com nosco, fol. 1. c. 2 & seq.
Conselho he cousa muy importante, & fundamẽto de todas as acçoẽs humanas, 345 & seq.
Conselho para mal, he muito mà cousa, 345. 3. 4
Cõselho ha de ser vagaroso, não precipitado, 353 col. 1. 2 & seq.
Conselheiros quaes hão de ser, 349. 2 & seq.
Credito do proximo he mantimento dos maos, fol. 5 col. 3 & 4
Corpo castiga Deos por pecados dalma, 31. 1 & seq
Costume mao lançasse de vagar, 36. 2 & seq.
Cuidado que Deos tem de nòs, 135. 1 & seq.
Culpão os maos a Deos, 327. 1. 2.
Culpas proprias lãçallas àconta doutrẽ, 327. 328
Culto Diuino he sustentação dos Reynos, & Respublicas, 366. 1. 2.
Christaõs peccão mais grauemente, porque sabẽ mais

mais de Deos, 32. 3.4 & ſeq.

D

DEfeitos proprios não ſe vem, 59. 3 & ſeq.
Demaſias, & exceſſos, q̃ dão fazẽ, 184.2 & ſeq
Deos vayſe de nôs de mà vontade, 37 c.3. & ſeq.
Deos tem ſede de nôs o buſcarmos, 82.4 & ſeq.
Deos dàſe a conhecer no em que ſobeja, & os ſenhores da terra, no que vos tomão, 186.3 & ſeq.
Deos amigo dos homẽs, & os trata como amigos, 120.c.1.2 & ſeq.
Defeitos alheos eſpreitão os inimigos, 51.4 & ſeq.
Defeitos alheos valer delles, he grande fraqueza, 192.4 ſeq.
Defeitos alheos, valer delles, he grande ignorancía, 196. 1.2 & ſeq.
Defeitos alheos fazer delles virtudes, & não peccados proprios, 196 col. 2
Defeitos alheos, diſculpallos, 197. 2 & ſeq.
Deſalmados em nada reparaõ, fol. 6. 1.2 & ſeq.
Deſalmados andão fora de fy, 90 col. 4
Deſalmados não ſaõ Chriſtaõs, fol. 7 col. 1.2
Deſalmados tudo nelles he carne, nada ſpiritu, 91 col. 1.2 & ſeq. per plures
Deſalmados não ſe faz caſo delles, fol. 15.4 & ſeq
Deſejos mudão os homẽs em eſperanças, 19. c. 1.2
Deſejos do Ceo, & da ſaluação não os temos, 87.2
Deſejos efficazes quam poderoſos ſaõ, ibi.
Deſejos empregallos em Deos, 95.2 & ſeq.
Deſejos ſaõ a vida dos homẽs, 108. col. 2
Nos dẽſejos da terra ſe aprendem os do Ceo. 109. 1
Deſejos quanto valem com Deos, 114 2 & ſeq.
Deſpejo he natural da maldade, & de gente mal naſcida, 245 col. 2 & ſeq.

Diabo cruel inimigo, 21 col. 3 & seq.
Diabo deixa algum bem para mór danno, fol. 22 col. 3 & seq.
Diabo vay se de nôs de mà vontade, fol. 38 col. 4 & seq.
Diabo he Rey tyranno, 40. 2 & seq.
Doenças por peccados, 31. 1 & seq.

E.

ENdemoninhado como se pode saluar, fol. 25 col. 4 & seq.
Entendimento ha de ser acompanhado de bondade, 141 col. 1. 2 & seq.
Entendimento he vida da alma. 349 col. 3
Enueja não sabe fallar, nem votar bem, 350. col. 4 & seq.
Enueja tem odio ao bem, ainda que lhe seja proueitoso. 357. 3. 4 & seq.
Enueja se condena a sy propria, 359 col. 3 & 4
Enuejoso peor que endemoninhado, ibi.
O remedio da enueja, he attribuirdes o que em vòs ha de bem, ao enuejoso 361 col. 4 & seq.
Esmola não diminue fazenda, antes a acrescenta, 145. 3 & 4 & seq. per plur. pag.
Esmola quanto importa, 102
Esmola não admitte escusa, 101. & seq. 150. 3 & seq. per plur. pag.
Para dar esmola tem os homẽs as maõs curtas, & tolhidas, 179. 1. 2 & seq.
Espera Deos por nòs, assi como a auemos mister, 81. 2 & seq.
Excessos no comer, & gastar, 184. 2 & seq.
Executores Reays saõ crueis, 105. 2 & 3

Facili-

F.

FAcilidade da Misericordia de Deos faz com q̃ a desprezemos, 86. 3 & 4 & 94. 1
Falla bem quem tem a Deos consigo, & falla mal quem tem o diabo, 42. 2 & 2 & seq. 47. 3 & 4. & 266. 2 & seq.
Fallar attento, 44. 1 2 & seq. & 352 2 & seq.
Fallar mal he deshonrarse a sy, 266. 4 & seq. per plures pag.
Falla cada hum como quem he, 271. 4 & seq. per plures pag. 275 & seq.
Falsos tem muitos coraçoẽs, não assi os bõs, 4 c. 3 & seq. & 7 col. 4 & 315 c. 4 & seq.
Fama do proximo roem, & comem maos, 5. col. 3 4 & seq.
Fazenda pode muito com os homẽs, 39. 3 & 4
Feituras proprias amão, & estimão os homẽs, 66. col. 3 & seq.
Fogir de Deos ha de ser fogindo para elle, 91 c. 4
Fraqueza grande valer de fraquezas, & defeitos alheos, 192 col. 2 & seq.

G.

GAstos hão de ser conforme à possibilidade, 142 col. 3 & seq.
Gastos haõ de ser conforme á necessidade, 183. 3 & seq.
Gastos excessiuos, 184. 3 & seq. per pures pag. & 356. 4 & seq.
Gostos de Deos quam suaues saõ, 93 1 & seq.
Graças a Deos sobre mesa, 161. 1. 2 & 189 1. 2
Grandes da terra sô tem para dar a animaes, 142 col. 3 & seq.

Grandes como tyranizão pobres, 177. 4 & seq.

H.

HOmẽ tem o coração nos olhos, 23. 3 & seq.
Homem primeiro o experimentai, entam o louuai, 157. col. 4
Ignorantes não saõ para gouernar, 349. 4 & seq
Impaciencia he cousa do diabo, 352. 4 & seq
Inimigos saõ muy agudos em obseruar defeitos alheos, fol. 5. col. 4
Inimigos fazem bem, & por isso deuem ser amados, 292. 3
Injurias quando he licito responder a ellas, 68. 3 & seq.
Injurias alheas responder a ellas he perfeiçaõ grãde, 69. 2 & seq. per plur. pag. & 73. 4 seq
Injurias proprias sofrellas tem a honra certa, 71. col. 4 & seq.
Injurias callalas, 256. 1 & seq. & antea, & 281. 1 & antea, & 292 & seq.
Injurias sentem muito os homẽs, & se lembraõ dellas, 280. 1 & seq. & 293. 1. 2 & seq. per plur. pag.
Injurias esquecellas, 282. 1. 2 & antea, & postea
Injurias responder a ellas com mansidão, 283. 2 & seq.
Injurias trazẽ de longe os inimigos, 284. 4 & seq
Injurias para se soffrerem he necessaria prudencia, 201. 2 & seq.
Interesse peçonha das cortes, & da justiça, 119. 3 & seq.
Interesse proprio faz deixar a Deos, 331. 332
Iudeus como os castigou Deos grauemente, 366. 1. & seq.

Iudeus ja não tem que esperar, 267.1 & seq.
Iustiça ha de ser por pezo,& medida, 160.col.1.& 242. 2
Iustiça como differe da misericordia, 206 col. 4
Iuyzos humanos maos,& errados, 199.3.4 & seq. & 270. 1.2

L.

LIngoa roim he inferno, 42. 1.2 & 46. 2
Pella lingoa entra o diabo nos homẽs, 224.
Lingoa ter cuidado della, 43. col.1. 2 & seq per plures paginas
Lingoa roim faz tiro ao melhor, 47. 1.2
Lingoa roim desacreditasse a sy propria, 266. & seq.per plur. pag
Lingoa roim falla como quer, 271.1.2 & seq
Lingoa roim como corta,& atormenta, 296. 1 & seq.per plures pag
Lingoa roim se contradiz a sy propria, 298. 1. 2

M.

MAria he, em quem nos deuemos assegurar, 157. 3
Maldiçoẽs ha de homẽs, que saõ bençoẽs, 192.2
Mantimento de nossas almas,a virtude, 18.4
Maldade he solta,& despejada, 237.2 & seq.
Maõs de Deos largas,& as dos homẽs tolhidas para fazer bem, 178.4 & seq.
Maõs de Deos pobres,porque tudo dão, 187. 1.2
Maos murmuradores saõ ladroẽs, 56.3 & seq
Maos fogem de aueriguar verdades, 252.4 & seq
Maos sendo roins testemunhas,querem que se esteja pello que dizem,253.3.4& seq.& 268 2.3
Maos a sy proprios se fazem o mal,& se confundẽ 268.3 & seq. & 310 col.4 & seq.

Maos não ha para que os temer, 277. 1. 2 & 287. 2 & seq.
Maos à sua custa sustentão o diabo, 20. 3 & seq
Maos fazem mal de proposito, 299. 4
Maos fazem mal com capa de bem, o que he mui dannoso, 315. 4 & seq.
Mal palliado com bem, he muy dannoso, 315. 4 & seq.
Males autorizados muy prejudiciaes, 347 2 & seq
Malicia he muy ignorante, 325 col. 1
Mentira sendo tam fraca, he hoje poderosa, 250 1 & seq.
Mentira comprasse hoje muy cara, 252. 1
Merces de Deos grandiosas, & que mostrão quem elle he. 127. 4 & seq. & 158. 3. 4 & 160. 3
Merces de Deos continuadas, & perennes, 177. 1. 2
Merces de Deos victoriosas de nossas necessidades 181. 1. 2
Merces de Reys saõ pobres, & miseraueis, 130. 1. 2 & seq.
Ministros publicos mais deuem tratar dos outros, que de sy, 170. 2
Ministros Reays impossibilitão, tudo o que não he para elles, 175. 1 & seq.
Ministros desinteressados importão muito, 119 3 & seq. per plur. pag. & 179. 3 & seq
Milagres de Christo mostrauão quem elle era, 158 col. 3
Misericordia de Deos tal, que della tomamos occasiaõ para a desprezar, 86. 3 & seq.
Misericordia de Deos rica, 128 4 & seq.
Miseriuordia de Deos vem como nascendo, ao q̃ auemos mister, 159. c. 1

Miſericordia de Deos tem dias de fermoſa, 162. 1. & ſeq.
Miſericordia de Deos baſta propormos lhe noſſas neceſsidades, 226 2 & ſeq.
Miſericordia de Deos acode quando o mundo falta, 165 1. & ſeq.
Miſericordia de Chriſto tem affecto, & effecto, não aſsi a noſſa, 164. 3 & 4
Miſericordia como differe da juſtiça, 206 4 & ſeq
Miſerias, em que cahimos por noſſa culpa, não eſtão tanto à conta de Deos, 169. 3. 4 & ſeq
Morte dos Sanctos, 227. 1. 2
Morre bem quem viue bem, 228. 3 & ſeq. & 248 col. 3 & 4
Murmuradores ſaõ ladroẽs de fama, & credito, 56 3 & ſeq.
Murmuradores trazem de carreto os males, 583 & ſeq. per plures
Murmuradores buſcão diſculpa, & aliuio nos defeitos alheos, 240 col. 3 & ſeq.

## O.

OBras moſtraõ quem cada hum he, 436. 1. 2 & ſeq. per plur. pag.
Obras deſmentem palauras, 340. 3. 4
Obras de charidade tornão ſobre quem as faz, 146. 2 & ſeq.
Occaſiaõ de ſaluação não ſe ha de perder, 88. c. 2 & ſeq.
Occupaſſe Deos todo em noſſo remedio, fol. 1. 2 & ſeq. & 32. 2 & ſeq. & 35. 3 & 4
Odio tem aguda viſta para ver defeitos alheos, 51 4 & ſeq.

Odio dà cor às cousas, 53.3.4 & seq. & 297. 3 & seq. & antea multa.
Odio não sabe, nem pode callarse, 351. 1. 2
Odio multiplica as cousas, 53. 3 & seq
Odio tras de carreto, & delonge os males, 58. 3 & seq. per plur. pag
Odio ao mal, sem aborrecer a quem o tem, difficultoso, 303. 1. 2
Olhos de Princípes importão muito aos vassallos 115.4 & seq.
Olhos de Christo portas de sua misericordia, 138 3 & 163. col. 2

P.

PAciencia digere affrontas, & trabalhos, 256. 2.
Paciencia conuerte inimigos, 256. 3 & seq
Paciencia vence tudo, 258. 4 & antea multa.
Paciencia mostra o ser de hũ homem, 72. 3 & seq
Pagou Christo por nós, 80. 1. 2 & seq.
Pays haõ de dar conta dos peccados, & defeitos dos filhos, 63. 3 & seq.
Paixoẽs de nossa alma saõ onze, & vencemna em votos, 304. 3. 4
Paixão falla, & calla o homem, 305 1. 2
Paixão não sabe, nem pode callarse, 351. 1. 2
Partes boas fazem a hum homem odioso, 213. 4 & seq. 355 c. 3. 4 & antea, & postea.
Peccado he diabo voluntario, 25. 3 & seq.
Peccados fazem com que Deos castigue a terra, & as cousas insensiueis, 27. 1 & seq
Peccados proprios conhecellos, & trazellos diãte dos olhos, 59. 3 & seq.
Peccados nossos carga para Christo, 80. 1
Peccar de proposito, & com conselho, 345. 3 & seq

Peccar sobre conhecimento da culpa, grande mal 325. 3 & seq.
Pedir a Deos, he darlhe gosto, 76. 3 4
Pedenos Deos pouco, para nos dar muito, 97. & seq. per plur. pag.
Pede o mundo pouco para nos tomar muito, 102. 2 & seq.
Pedir a grandes da terra, he atormẽtallos, 147. 2
Petiçoẽs nossas a Deos, tem facil o despacho, 115. 4 & seq.
Peitas saõ grande mal no mundo, 119. 3 & seq.
Pessoas Diuinas, tãto val hũa como todas, fol. 8. 3
Pessoas graues aggrauão o peccado, 147. 1. 2
Prelados hão de dar conta dos defeitos dos subditos, 63. 3 & seq.
Prelados, q̃ cuidado deuẽ ter das almas, 13. 1 & seq
Prelado hade ser para todos, 335. 3 & seq.
Poderosos da terra só tem fruito para animaes, 142. 3 & seq.
Poderosos tyrannizão pobres, 177 4 & seq.
Poupar fazenda cortando pella charidade, he mao, 144. 3 & seq.
Pretensoẽs saõ a vida dos homẽs, 108. 2 & seq.
Prétençoẽs com Deos, que bem acondicionadas que saõ, 119, & seq.
Prosperidades fazem os homẽs esquecidos, 191. 4

Q.

Quem mais sabe de Deos, pecca mais grauemẽte. 325. 3 & seq.

R.

Reys, que se sugeitão a seus validos, 118. && seq.
Reys mais deuem tratar dos seus, que de sy, 170. 2
Reys mostrãose no que daõ, 187. 1 & seq.

Reys

Reys hão de ser para todos, 335.3 & seq.
Reys não podem acudir a tudo, mas haõ de saber fazello, 342.3 & seq.
Remedio difficultoso tem quem infama, & desacredita, 54. 4 & seq.
Rendas Ecclesiasticas gastallas bem, 188.1. & seq.
Reprehender a maos he cousa muy arriscada, 262 3 & seq.
Respeitos da terra como dobrão os homens, 81.4
Requerimentos com Deos ditosos, 110 & seq.
Requerimentos nas cortes trabalhosos, 110. & seq per plur. pag.

S

SAnctos estimados de Deos, & dos homens, 26 1 & seq.
Sanctos sem fallar ensinão, 20.1
Sterilidades vem por peccados, 27 & seq.

T.

TEmpo gastallo bem, 17. 3 & seq.
Tempo accommodar com elle, & com as miserias, que nelle ha, 132. 2 & seq.
Tempo como se ha de remir, & comprar, 33. c. 2 & seq.
Tempo muito para estimar. 32. 2 & seq.
Trabalhos, em que cahimos por peccados, não tanto à conta de Deos, 169. 3 & seq.
Trabalhos dà Deos a quem ama, 223.1 & seq.

V.

VAidade humana faz a muitos herdeiros, 184. 4
Valer por vossos merecimentos, honra, & valor, 194.1 & seq.

Vali-

Validos de Principes podem ás vezes mais que elles, 118. 2 & seq. & 343. 2 & seq.
Verdade he arma da virtude, 242. 3 & seq.
Verdade arma forte, & lustrosa, 243. 1 & seq.
Verdade, fermosa, 244. 1. 2
Verdade he para apparecer nos publicos, 243. 4 & seq. per plur. pag.
Verdade preualece contra tudo, 244. 4 & seq.
Verdade vendesse muy barata, valendo muito, 251. 4 & seq.
Vergonha he final de nobreza, 246. 1. 2
Pro verecundía, vide multa 245. 3 & seq.
Vida humana vem empenhada com a morte, 229 2 & seq.
Virtude tem armas, confiança, & liberdade, 237. 1 & seq.
Viuem os homẽs, huns como se não tiuerão alma, outros como se tiuerão muitas, fol. 2. col. 1. 2 & seq. per plures pag.

Z.

Zomba o diabo de ver o mal, que nôs fazemos a nós proprios, 26. col. 2

IN-

# INDEX RERVM PERTINENTIVM AD CONCIONES IN secundo tomo.


*Dominica 2. Aduentus.*

*CVm audisset Ioannes in vinculis.* A virtude he muito liure, ainda quando os homẽs a prendem,& maltratão, fol. 237. col. 3. & seq. O Baptista em ferros soou ao que era, 255 col. 1 & seq. Porque no sofrimento,& paciencia se vẽ quem cada hum he. Prendendo Herodes ao Baptista,o acreditou; que isso fazẽ maos quando perseguem aos bõs, 277. col. 3. & seq. Grande paciencia era necessaria ao Baptista,para padecer o que não merecia, 291. c.3 & seq.

*Pro Natiuitate Domini.*

DEpois que Deos fez o homem,ficou elle honrado,& digno de louuor, 158.col.2

*Pro Euangelio Sancti Stephani.*

APaciencia,com que este Sancto sofreo o martyrio, lhe deu noua honra, 72 col.3 & seq. & 73.col.1 & seq. *Ecce relinquetur domus vestra deserta.* Castiga Deos por pezo,&medida, & deixa a quem o não quer buscar, nem acodirlhe, 160 col.1 *Quoties volui congregare pullos tuos.* Tal he a Misericordia de Deos em nos buscar,

buscar, que tomão dahi os homẽs occasião de os desprezárem, 86.c.3 & seq. & 128 c.4 & seq. *Quoties volui.* Mais deseja Deos nossa saluação, que nós proprios, 167 col. 4 & seq. *Ecce relinquetur vobis domus vestra deserta.* Como Deos deixa maos, & os males, que dahi lhe vem, 311 col. 2 & seq.

*In circunciſione Domini.*

*Vocatum est nomen eius, &c.* Não fiou Deos dos homẽs, porem nome a seu Filho, do Ceo lho mandou vir, 305 col. 4 & antea, & postea multa pro hac re, vique ad fol. 309

*Dominica 2. post Epiphaniam.*

*Seruasti bonum vinum vsq; adhuc.* O mundo falta no melhor, como se vio nesta occasião de festa, 130 c.4 Merces de Deos boas, & ricas, como se vio neste vinho feito de agoa, 128. 4 & seq. *Nondum venit hora mea.* Deos acode quãdo o mundo falta, 165 col. 1 & seq.

*Dominica 4. post Epiphan.*

*Domine, saluа nos, perimus.* Sò Deos acode quãdo todos faltão, & cessaõ as esperanças da terra, 231 col. 3 & seq. per plur. pag.

*Dominica in Septuagesima.*

NEste Euangelho se vê como Deos se occupa todo na grangearía da sua vinha, que he a Igreja, fol. 1. col. 2 & seq. & 32 col. 2 & seq. & 35 col. 3 & seq. *Quare illos feciſti nobis pares?* Isto tocaua tambem aos outros, que vierão

que vierão mais cedo, mas elles sò tratauão de sy, não do cõmum, 329 col. 2 & seq.

*Dominica in Sexag.*

*Hæc dicens, clamabat.* Quanto Deos sente não ouuirmos sua palaura, nem acodir a suas inspiraçoẽs, 232 col. 3 & seq.

*Mandato.*

Assi ama Deos a hũ sò homẽ, como se não tiuera mais homẽs, fol. 2. col. 1 & seq. & 84 col. 3. & 4. *Cùm diabolus misisset in cor.* 41. c. 1 Testemunhas do amor, que Christo nos teue, saõ as obras, que fez por nôs, & os tormentos, que padeceo por nós, 77 col. 2 & seq. Na bacia dagoa, em que lauou os pès, se estaua vendo, & recreandosse, por se ver em trage de seruo, 78 col. 3. Seu amor o obrigaua a cuidar nas penas, & dores, & tratar dellas, 80. col. 4 & seq. Peccados nossos, que o carregauão, o fizerão cair de joelhos aos pès de seus Discipulos, 80 col. 1. Quanto sente Deos não correspondermos a seu amor, nem o buscarmos, 82. col. 4 & seq. per plures paginas. Amor de Christo se vè no cuidado, que tem dos homẽs, 135. col. 1 & 2. Não se contentou Christo, com o que padeceo no tempo de sua Paixão, se não que anticipadamente quiz padecer, obrigado de seu amor, 291. 2 & seq.

*Dominica 2. post Paschã.*

*Ego sum Pastor bonus, &c.* Descansado pode viuer, quem está à conta de tal Pastor, 135. col. 1 & 2

& 162 & seq. per plur. pag. & 171. 1. 2. Como he bom Pastor, dànos bom pasto, vide in notatis pro Eucharistía, & tem sempre a mesa posta, fol. 177. col. 4 & seq.

*In Ascensione Domini.*

*Dominus quidem Iesus.* Sò este Senhor o he verdadeiramente, porque não depende dos validos, nem vassallos; antes he sobre todos, 118. 2 & seq. per plures pagihas.

*Dominica Pentecost.*

*Ad eum venimus, & mansinem facimus.* Deos tratanos como amigos, & como honrados, 41 2 & seq.

*In 1. octaua Pent.*

*Sic Deus dilexit mundum, &c.* 78. 2 & seq. & antea.

*Dominica 2. post Pent.*

*Homo quidam fecit cœnam magnam.* A mesa de Deos. & de sua misericordia, como he abastada, & rica, 127. 4. & seq. per plur. pag.

*Dominica 3. Pent.*

*Reliquit nonaginta nouem in deserto.* Nisto se vè quanto Deos estima cada hũa de nossas almas, & nòs viuemos, hũs como se não tiuessem alma, outros como se tiuessem muitas almas, 2. & seq. per plur. pag. Tambem se vè quanto he para estimar a nossa alma, pello muito que Deos faz por ella, fol. 8. 4 & seq. vbi plura hac de re. Porque se meteo este Pastor em buscar hũa sô ouelha, fol. 8. col. 2 & seq.

*Dominica 4. post Pent.*

*Conclusérunt piscium multitudinem.* Os bẽs, q̃ Deos dà mostrão as riquezas de sua Misericordia, 127.4 & seq. per plur. pag.

*Dominica 5. post Pent.*

*Nisi abundauerit iustitia vestra plusquam scribarum.* Valer por obras, & merecimentos, he he o bom, & que val com Deos, 194 col. 1 & seq. E quem sobre coehecimento mais claro de Deos, como tem os Christaõs, o offende, pecca mais grauemente, 325. 3 & seq.

*Dominica 6. post Pent.*

A Mesa de Deos como he rica, & dos grandes sobejos della, 127.4 & seq. per plures paginas, & antea, & postea habes integram concionem. Tem nos sempre a mesa posta, 177. col. 4 & seq.

*Dominica 10. post Pent.*

*Duo homines ascendebant in Templum.* 59 col. 3 & seq. & antea, & postea. *Non sum sicut cæteri homines, raptores, adulteri.* Valer por proprias virtudes, he o que importa com Deos, 194. col. 1 & seq. Que valer de defeitos alheos, he fraqueza grande, 192 col. 4 & seq. E tambem he ignorancia, 196 col. 1. & seq. per plures paginas. *Non sum sicut cæteri homines.* Iuyzos humanos, maos, & errados, 199. col. 3 & seq. per plures paginas, & 242. col. 1. Accusar faltas alheas, he do diabo, & de

& de seus sequazes, 204.4. Maos buscão consolação,& aliuio nos males alheos, 240.3 & seq. Os maos buscão faltas alheas,como aqui o Pharisseu, para se autorizar cõ ellas, 240.4 & 241.1 2. Elle notaua o Publicano de ladrão dafazẽda & elle o era da fama,& credito, 266.4. Soberba faz de males alheos peccados proprios,& a humildade attribue a sy peccados alheos, 269.2 & seq. A ventura do Publicano pella paciencia que teue ouuindo affrontas proprias, 279. 2.3

*Dominica 12. post Pent.*

M *Agister,quid faciendo, &c.* Grande dãno faz o mal encuberto cõ capa de bem, 315 c. 4. & seq. Como os maos encobrem sua malicia, 317 & 318 per plures pag. Nescio, que cuidaua enganar a Christo, 324. 3.4. He grande mal querer saber de Deos,& sobre a noticia de Deos,& de seus preceitos, offendello, 325.c.3.& seq.per plur.pag.

*Dominica 14. post Pent.*

N *olite sollicitiesse dicentes: Quid mãducabimus?* Quem está à conta de Deos, pode viuer seguro, que elle tem cuidado, 135. 1. & seq. per plur.pag. Sempre Deos tem diante de sy paõ, com que acodir a nossas necessidades. 176.c.4 & seq. Optime explicantur dicta verba, 186. col. 2 & seq. sed vide 184. 2 & seq.

*Dominica 15. post Pent.*

T *Vrba ciuitatis multa cum illa.* Com ella hião mais q̃ com o defuncto, porq̃ muitas vezes os

os sentimentos, que se fazem pellos mortos, he obsequio, que se faz mais aos viuos.

*Dominica 16. post Pent.*

*Et ipsi observabant eum.* Que agudos saõ os inimigos em observar defeitos alheos 52. col. 2 & seq. per plur. pag. Como os maos encobrem, & palleão sua maldade, 215. 4 & seq. per plures pag. vbi multa pro hac re. E assi he muy difficultoso saber de quem vos aueis de guardar, 218. 4 & seq. per plur. pag. Que grande ignorancia, cuidar, que podião enganar a Christo, 324. 3. 4 He grande maldade a dos que querem culpar a Deos, como estes fazião, 327. 1. & seq.

*Dominica 17. post Pent.*

*Magister, quod est mandatum magnum?* Vem para o calumniar, com titulo de quererẽ saber. multa pro hac re 314. 4 & seq. Que mao termo este de quer saber, 320. 2 & seq. vbi das sciencias mal applicadas, 320. 3. 4 & seq. per plur. pag. Que grande maldade cuidar, que podião enganar a Christo, 324. 3. 4 Males justificados com apparencias bem, he o peor, que ha no mundo, 348. c. 1. 2 & seq.

*Dominica 13. post Pent.*

*Multi sunt vocati, pauci vero electi.* multa pro hac re habes fol. 2. 3. 4 & seq.

*Dominica 22. post Pent.*

*Magister, scimus, quia verax es.* Não ha cousa mais prejudicial, que a maldade palliada com

com capa, & exterior de bem, 315 col. 4 & per plur. pag. Como os maos encobrem [illegible] malicia, como eſtes aqui fizeraõ, 317. & 318. E aſsi he difficultoſo ſaber, de quem vos aueis de fiar, 318. 4 & ſeq.

*Dominica 23. poſt Pent.*

*Acceſsit retro.* Deos vè, & remedea ainda os que lhe ficão atras, como vemos neſta molher, 163. 3. 4 & antea, & poſtea. A Miſericordia Diuina acode quando o mundo falta, como ſe vio neſta molher, que não achou cura, nem remedio nos medicos da terra, 165. col. 2 & ſeq. per plures paginas.

*Pro Aſcenſione Domini.*

*Dominus quidem Ieſus.* Sô eſte Senhor o hé verdadeiramente, não depende dos validos, nem dos vaſſallos, mas he ſobre todos, 118. 2. & ſeq. per plures paginas.

*Pro aſſumptione Virginis.*

ENſinou aqui Chriſto na reposta que deu a Martha, a não ouuir, nem admittir queixas doutrem, 69. col. 3 & ſeq. per plur. pag. *Dic ergo illi vt me adiuuet.* Aqui veremos como o valer de faltas alheas, he fraqueza propria, & por iſſo pede ajuda, 192 col. 4 & ſeq. *Soror mea, &c.* Como vio a irmaã melhorada no lugar, amor, & contemplação de Deos, logo ſe queixa della, que eſtes ſomos nós.

*Euang. Liber generationis.*

Pro illis verbis. *Iudas genuit Phares, & Zaram,* vide 48. col. 2 & ſeq.

*Pro festo Sanctissimæ Trinitatis.*

EVntes, *docentes omnes gentes.* Os bõs Superiores hãose de communicar, & fazer bem aos seus, 122 c.2 & seq. Deos manifesta quẽ he nos bẽs, que nos faz, & os deoses da terra querẽ, q̃ lhes façais vôs bẽs, 125.4 & seq. E nos males q̃ vos fazem, ibi. *Euntes ergo.* Os senhores, & superiores mais deuem tratar dos seus, q̃ de sy, 170 c.2. *Ite in mundum vniuersum.* diz outro Euangelista, para que vejais o mundo de perto, & cõ isso vos desenganeis com elle, 211.2 & antea, & postea multa pro hac re. *Docete omnes gentes.* Sò este Homẽ Diuino trata do bem de todos, q̃ os mais sô tratão de sy, 329. c.2 & seq. E aqui veremos, que a doutrina de Christo he, que se trate de todos, & de seu remedio, 331. col.1.2 *Data est mihi.* A gente, que entra sem ordem nos lugares, & poderes sem os merecer, como Christo, tem outro termo, que elle, 332. col. 1. & seq. per plures pag. *Docete omnes gentes.* O Principe ha de ser para todos. 355.col.3 & seq. per plures pag.

*In festo Corporis Christi.*

FAzse Christo comida, & bebida nossa, porque tem fome, & sede de nòs, & quer que o busquemos, 83.4 & seq. per plur.pag. Tomai o gosto a este mantimento Diuino, & vereis, q̃ suaue he, 93. 1. 2 Sò Christo pode dar tam bõ paõ, 158.2 & seq. Christo como outro Ioseph, dà paõ, & dà dinheiro, 173.4 & seq. Tem sempre a mesa posta com este pão nella, para acodir

dir a nossas necessidades, 176.4 & seq. Agrauarão os Iudeus a Deos, porque chamarão ao Mannà figura deste Sacramento, pão vazio, 187.c.3

*In Inuentione sanctæ Crucis.*

*Sicut Moyses exaltauit serpentem.* Quiz mostrar nisto o Senhor, a paciencia, que tiuera em sua morte, 255.col.1 & antea, & postea multa pro hac re habentur.

*In festo sancti Iacobi.*

*Adorans, & petens.* Que desautorizada he a ambiçaõ, & pretensaõ da terra, q̃ traz arrastrados os pretendẽtes, 110 1.2 & seq. Os dez Discipulos se indignaraõ dos dous, de q̃ se ouueraõ de compadecer, & porque se indignarão, 329.3 4. Não pello bem cõmum, que desse ninguem trata, 319.2.

*In festo Apostolorum Petri, & Pauli.*

*Vos autem quem me esse dicitis?* Ia tinhão ditto ao Senhor como fallauão delle os homens; agora pregunta, & vôs que dizeis? Porq̃ estais obrigados a fallar como meus discipulos, & gẽte reformada; que cada hũ falla como quem he 715.1 & antea, & postea multa pro hac re habẽtur. *Tibi dabo claues regni cœlorum.* vide pro his verbis 341 col. 3 & seq.

*In festo sancti Matthæi.*

*Vidit hominem sedentem in telonio.* Os olhos de Christo saõ portas de sua Misericordia, por onde sae a nos buscar, 161.3. & seq. *Vidit hominem.* Vio o homem, & não as suas onzenas, 199. c.2 & antea multa. De como a caridade, porque

porque ama a pessoa, desculpa os defeitos, como se os não vira, 197 col. 1. 2 & seq. *Vidit hominis*; pro his verbis vide, 205 col. 3. 4 & seq

*In Decollatione Ioan. Baptistæ.*

*Non licet tibi.* A virtude he muy liure, & confiada, & assi falla liuremente aos Reys, 237 col. 2 & seq. per plurer pag. *Non licet tibi*. He grande mal cuidarem os Reys, que tudo lhes he licito, 249. col. 2. *Non licet tibi.* Neste successo se vè, quam arriscado he reprehender a maos, multa hac de re habes 264. c. 3. 4 & seq. *Non licet tibi.* Pro his verbis vide 284. 1. 2 & antea. Acodio o Baptista a reprehender ao Rey, porque males autorizados com as melhores pessoas, he o peor que tem o mundo, 347. c. 2 & seq. Confundir o *Licet*, com o, *Expedio*, he o que faz todo o danno, 364. c. 3. 4 & seq.

*In festo omnium Sanctorum.*

*Aperiens os suum docebat eos.* O que tègora ensinara callado, & sò com suas obras, agora ensina com palauras 339 col. 2 & seq. *Beati, qui esuriunt, & sitiunt iustitiam.* Pro his verbis vide 18 col. 3 & seq. *Beati pauperes.* Deos não se acha nas riquezas, senão na pobreza, 174. 2 & seq.

*Pro uno Martyre.*

*Si quis vult venire post me.* Deos quer que o busquemos, & sigamos por quem he, & não por respeitos, & por nossas commodidades, 168. 3 4 & seq.

*Pro*

*Pro pluribus Martyribus.*

*Virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* No mũdo corre isto doutra maneira; porque devós ha de sair a virtude, & o dar, & peitar, para terdes algum bem, & sairdes curados, 117 col. 1 2 & seq.

*Pro Doctoribus:*

*Vos estis sal terræ, vos estis lux mundi.* Nisto mostrou Christo, que os seus ministros saõ muy desinteressados, como o he a luz, & o sal, 119 col. 3 & seq. per plur. pag. & 179 col. 3. 4 & seq vide etiam 181. col. 2. & seq.

*Pro Virginibus.*

*Ne forte non sufficiat nobis, & vobis.* Os prudẽte, entendem que as cousas do mundo no melhor faltão, & quando mais necessarias saõ, 131. col. 3 E nos bens do Ceo, & de Deos tudo saõ sobejos, farturas, & riquezas, 127 col. 4 & seq.

IN-

# INDEX LOCORVM SACRÆ SCRIPTVRÆ, QVÆ IN HOC SE-cundo tomo con-tinentur.


Cap.1 n.1. *IN principio creauit Deus cœlum, & terram*, fol.46. col.1. & 339 col.3

Cap.2.n.17 *Inſpirauit in faciem eius ſpiraculum vitæ*, 1.col.3 & 9. col. 2

Cap.3 n.1. *Sedet ſerpens erat callidior*, 319.c.3

n. 11 *Mulier, quam dediſti mihi, dedit mihi, &c.* 319 col 2

n.12 *Quis indicabit tibi, quod nudus eſſes?* 203. c.1

n.13 *Serpens decepit me.* 274 col.2 & 318.c.2

n.17 *Maledicta terra in opere tuo*, 27.c.1

n.19 *In ſudore vultus tui veſceris pane*, 80.c.2

Cap.4.n.10. *Ecce vox ſanguinis tui clamat ad me*, 35. col. 2

n.11 *Maledictus eris ſuper terram*, 29. c.2

Cap.5 n.25 *Non apparuit, quia tulit eum Dominus*, 243 col. 1

Cap.6 n.3. *Finis vniuerſæ carnis venit coram me*, 27. col.1

n.3 *Non permanebit ſpiritus meus in homine*, 6.c.4 & 220.col,4

n.7 *Delebo hominem, quem formaui*, 28. col. 2 & 346. col. 3

n.9 *Vir iuſtus, & perfectus in generatione ſua*, 238. col. 4.


n. 4

n.4 *Videntes filij Dei filias hominum*, 240 col.4
Cap.8 n. 21 *Neq; vltra maledicam terræ propter hominem*, 28 col.1
Cap.9 n.20. *Noe cœpit exercere terram, & plantauit vineam*, 186 c. 1
Cap.12 n.18 *Quid est hoc, quod fecisti mihi?* 269. col. 2
Cap.15 n.13 *Hic vidi posteriora videntis me*, 163.3
Cap.16 n.13 *Vidi vestigia oculorum eius, qui me intuebatur*, 206 col.1
Cap.19 n.11 *Percussérunt eos cæcitate*, 214 c.1
n.26 *Conuertit eam in statuam salis*, 24.col.4
Cap.21 n.15 *Cũq; consumpta esset aqua*, 165 col.3
n.17 *Exadiuit Deus vocem pueri*, 165 c.3
Cap.22 n.4 *Vidit Abraham locum à longe*. 138.c.1
Cap.23 n 20 *Si fuerit Dominus mecum in via hac*, 183 col.3
Cap.26 n.2 *Non descendas in Ægygtum, sed quiesce*, 167 col. 3
Cap.27 n.34 *In me sit, fili mi, ista maledictio.*
n.41 *Veniẽt dies luctus patris mei, &c.* 219 c.4
n.37 *Dominum tuum illum constitui*. 249 c.1
Cap.30 n.8 *Comparauit me Dominus cum sorore mea*, 66.col.3
Cap. 41 n.27 *Cur ignarante me fugere voluisti*, 237 col.3
Cap.39.n.6 *Nec aliud nouerat, nisi panem, quo vescebatur*, 18 col.3
Cap.41 n. 33 *Prouideat Rex virum, qui quintam partem fructuum colligat*, 132 col.1
Cap.42.n.8 *Fratres ipse agnoscens non est cognitus ab eis*, 282.col.3
n.21 *Merito hæc patimur, quia peccauimus*, 209.c.1

n.28 *Quid est hoc quod fecit nobis Dominus?* 180. *col.* 4.
n.46 *Absq; liberis me esse feciſtis, fol.* 2 *col.* 3
Cap.44 n.1 *Pecuniam posuit in saccis,* 177 *col.* 3
n.22 *Filius accrescens Ioseph,* 356. *col.* 4
Cap.45 n.5 *Non durum vobis videatur, quod vendidiſtis me,* 197 *col.* 3
n.8 *Non vestrò consilio, sed Dei voluntate hùc miſſus sum, ibidem.*
Cap.47 n.15 *Quare morimur coram te deficiente pecunia?* 205 *col.* 3
Cap.49 n.5 & 6. *Simeon, & Leui in consilium corũ non veniat anima mea,* 365 *col.* 4
Cap.50 n.3 *Fleuit eum Ægyptus septuaginta diebus,* 230 *c.* 3

Ex Exodo.

Cap.1 n.10. *Venite, sapienter opprimamus eum.* 128 *col.* 2
Cap.2 n.2. *Videns puerum elegantem,* 162 *col.* 3
n.14. *Quis constituit te iudicem super nos?* 74 *col.* 1
n.25. *Respexit Deus filios Israel,* 116 *c.* 3. & 163. 2.
Cap.3 n.6 *Vidi afflictionem populi mei,* 116 *c.* 3
Cap.6 n. *Audiui clamorem, & recordatus sum pacti mei,* 221 *col.* 1
n.12 *Non audiet mecum incircunciſis labijs sim,* 198 *col.* 1
Cap.7 n.2 *Constituo te Deum Pharaonis,* 216 *c.* 2
n.20. *Eleuans Moyses virgam, percuſsit aquam fluminis,* 28 *col.* 1
n.21. *Pisces, qui erant in flumine, mortui sunt,* 24. 4
Cap.8 n.16 *Extende virgam tuam,* 233 *col.* 1
Cap.13 n.3 *Prouide viros, qui oderint auaritiam,* 120 *col.* 3 & 122 *col.* 3

n.3 *Ego Dominus, qui eduxi te de terra Ægypti*, 125. *col.*4
Cap.16 n.3 *Vtinam mortui essemus, qui sedebamus &c.* 172 *col.*3
Cap.18 n.18 *Stulto labore consumeris*, 342 *c.*2
Cap.20 n.19 *Non loquatur nobis Dominus, ne forte moriamur*, 106 *col.*4
n.8 *Memento vt diem Sabbatum sanctifices*, 109. 1
Cap.21 n.14 *Si quis per industriam occiderit fratrem suum*, 347.*c.*3
Cap 22 n.23 *Post multum temporis vociferati sunt filij Israel.* 126 *col.*1
Cap.23 n.15 *Non apparebis in conspectu meo vacuus*, 100.*col.*2
Cap.24 n.11 *Viderunt Deum, & comederunt, ac biberunt*, 106 *col.* 3
Cap.25 n.30 *Pones super mensam panes Propositionis*, 176.*col.*4
Cap.28 n.9 & seqq. *Pones in rationali nomina filiorum Israel*, 170. *col.* 2
Cap.31 n.4 *Hi sunt dij tui*, 53 *c.*3 & 67.*c.*1
Cap.33 n.5 *Depone ornatum, vt sciam quid faciam*, 216.*col.*3
Cap.34 n.24 *Nullus inuidiabitur terræ tuæ*, 35 *c.*3
Cap.36 n.5 *Plus offert populus, quàm necessarium sit*, 123.*col.*5

## Ex Leuitico

Cap.1 n.16 *Et plumas proijciet ad orientalem plagam*, 228 *col.*1
Cap.11.n.17 *Auferam de spiritu tuo, & tradam eis*, 122. *col.*1
Cap.19 n.19 *Vestem, quæ ex duabus texta est, non induêris*, 316 *col.*1

Cap.

Cap. 23. n. 7 *Omne opus seruile non facietis*, 34. *col.* 2

## Ex Numeris.

Cap. 6 n. 9 *Quia peccauit super mortuo*, 267 *c.* 3
Cap. 11 n. 1 *Deuorauit extremam partem exercitus* 254 *col.* 2
n. 22 *Sexcenta millia peditum, & dabis eis carnes*, 175. *col.* 4
Cap. 12. n. 1 *Loquuta est Maria, & Aaron contra Moysen*, 59 *c.* 1 & 285 *c.* 1
Cap. 14 n. 9 *Ne timeatis populum terræ huius, quia sicut panem &c.* 5 *col.* 3
Cap. 16 n. 15 *Tu scis quod non afflixeris quemquam eorum*, 208 *col.* 3
Cap. 19 n. 10 *Immundus erit vsq; ad vesperam*, 247 *col.* 4
Cap. 21 n. 5 *Anima nostra nauseat in pane isto inani* 187 *col.* 3
Cap. 22 n. 7 *Ferētes pretium diuinationis in manibus*, 321 *col.* 4
Cap. 23 n. 17 *Veni, & maledic Iacob, propera, & detestare Israel*, 306 *c.* 1
n. 10 *Moriatur anima mea morte iustorum*, 228 *c.* 4
Cap. 28 n. 18 *Prouideat Dominus Deus spiritum omnis carnis*, 336 *c.* 2

## Ex Deuteronomio.

Cap. 19 n. 17 *Non quæres vltionem, nec memor eris*, 282 *col.* 2
Cap. 27. n. 12 & seqq. *Constituit sex ex sex tribus, & alios sex ex alijs*, 275 *col.* 2
Cap. 32 n. 24 *Dentes bestiarum mittam in eos*, 54. 1 & 280 *col.* 3

Cap.33 *Date Leui viros eius*, 317.col.8
n. 17 *Quasi primogeniti Tauri pulchritudo eius*, 357 col.2
Cap.34 n.5 *Mortuus est Moyses, iubente Domino*, 227 col. 2

Ex Iosue.

Cap.6 n.15 *Die septimo circuierunt vrbem*, 46 c.3

Ex libro Iudicum.

Cap.18 n. 19 *Pone digitum tuum super os tuum, veni nobiscum*, 330. col. 1

Ex libro 1.Regum.

Cap.4 n.18 *Cecidit de cella retrorsum*,64 col. 1
Cap.6 n. 15 *Percussit de Bethsamitis, eo quod vidissent arcam*, 365 col.3
n. 4 *Quinque annos aureos facietis, & quinque mures*, 217 c. 2
Cap. 7 n. 16. *Samuel ibat per singulos annos, &c.* 113 col.2
Cap.10 n.1 *Ecce absconditus est domi*, 233 col.2
n.23 *Saul præcedebat alios ab humero*, 194 col.1
Cap. 11. n. 1. & 2. *In hoc feriam vobiscum fœdus*, fol.22 col. 3
Cap.13 n,14 *Quæsiuit Dominus virum iuxta cor suum*, 218 c. 4
Cap.14 n.44 *Morieris,Ionatha*, 352 c. 4
Cap.15 n.9 *Pepercit populus optimis gregibus ouiũ* 144 col.4
n. 26 *Proiecit te Dominus ne sis Rex.* ibi col.4
Cap.17 n.25 *Quid dabitur viro, qui occiderit Philisthæum?* 213 col. 1

n. 28. *Ego noui superbiam tuam, & nequitiam, cordis tui*, 213. col. 1
Cap. 18 n. 10 *Saul misit lanceam in Dauidem*, 287. col. 4
n. 23 *Spiritus Domini malus arripiebat Saul*, 266. col. 2
n. 13 *Fecit eum tribunum super mille viros*, 354. col. 4
n. 9. *Saul percussit mille, & Dauid decem millia*, 360. col. 4.
Cap. 23 n. 27 *Dauid desperabat se posse euadere*, 231. col. 1
Cap. 24. n. 21 *Nunc certissime scio, quod regnaturus sis in Israel*, 72. col. 1
Cap 25. n. 31 *Non erit hoc tibi in singultum*, 5. c. 1.
Cap. 26. n. 17 *Nunquid vox tua hæc, fili mi?* 256. 4
n. 25. *Benedicte tu, fili mi Dauid, ibidem.*
n. 11. & seqq. *Male seruatis Regem*, 257. col 2

Ex 2. lib. Reg.

Cap. 1. n. 21 *Montes Gelboe, nec ros, nec pluuia cadāt super nos*, 30. col. 2
Cap. 6 n. 12 *Nuntiatum est, quod benedixisset Dominus Obededom*, 127 col. 4
Cap. 9 n. 2 & 3. *Superest aliquid de domo Saul, vt faciam cum eo, &c.* 205. col. 1
Cap. 10 n. 4. *Præscidit vestes vsq; ad nates*, 274. 4.
Cap. 12. n. 9 *Vriam Hetheum percussisti gladio filiorum Amom*, 346. col. 1
n. 28 *Capienda est vrbs, &c.* 362. col. 2
Cap 15. n. 12. *Accersiuit Absalon Architopel*, 348. 2
Cap 16. n. 10. *Dominus præcepit eis, vt malediceret Dauid*, 298. col. 4

n. 12. *Si forte respiciat Deus humilitatem meam,* 197. *col.* 2
n. 10. *Dimitte, vt maledicat Dauid, ibi. col.* 1
Cap. 18 n. 6. *Seruate mihi puerum Absalon,* 203 *c.* 3
Cap. 24. n. 21 *Nolo holocausta gratuita,* 120. *c.* 2
Cap. 42 n. 25 *Percussit Dauid cor suum, eo quod abscidisset oram clamydis Saul,* 57. *col.* 4

Ex lib. 3. Reg.

Cap. 22 n. 2 *Petitionem vnam paruulam ego deprecor,* 103. *col.* 1
Cap. 3 n. 18. *Et succendit secum domum Regiam,* 294 *col.* 2
Cap. 7 n. 20. *Duo millia capiebat Bathos,* 185. *col.* 3
Cap. 11 n. 28. *Erat Ieroboam vir potens, & fortis,* 340. *col.* 1
n. 30 *Aprrehendens Abias pallium suum nouum scidit,* 124 *col.* 2
Cap. 17 n. 16 *Concedit ipse, & illa, & domus eius,* 145. *col.* 3
n. 19 *Vade, præcepi mulieri viduæ, & pascat te,* 150. 4
n. 1 *Vade in Sereptam, &c.* 153 *col.* 1
n. 16 *Hydria farinæ non defecit,* 129 *col.* 2
Cap. 21. n. 1 *Iussit fieri ieiunium,* 347 *col.* 3

Ex lib. 4. Regum.

Cap. 2 n. 23 *Ascende, calue,* 63 *col.* 4
n. 24 *Egressi sunt duo vrsi, & lacerauerunt,* 63 *c.* 4
Cap. 3 n. 23 *Sanguis gladij est, pugnauerunt Reges contra se,* 53 *col.* 2
Cap. 4 n. 3 *Vade, & pete mutuo vasa vacua,* 185. 1.
n. 35 *Oscitauit puer septies,* 228 *col.* 2
Cap. 5 n. 16 *Viuit Dñs, quia non accipiam,* 120. *c.* 2

Cap. 15 n. 5. *Non est tui officij,* o *Rex.* 244 *col.* 2
Cap. 19 n. 9 *Homo Dei, Rex præcepit vt descendas,* 326 *col.* 1
n. 14 *Cùm accepisset Ezechias litteras, expandit eas coram Domino,* 217. *col.* 2
Cap. 21 n. 13 *Extendam in Ierusalem mensuram Samariæ,* 160 *c.* 2

2. Paralypom.

Cap. 4 n. 5 *Tria millia metretas capiebat,* 185 *c.* 3

Ex lib. Tobiæ.

Cap. 12 n. 19 *Videbar vobiscum manducare,* 1311.

Ex lib. Esther.

Cap. 6 n. 6 *Quid fieri debet viro, quem voluerit Rex honorare?* 175 *c.* 2

Ex Psalmis.

Ps. 1 n. 3 *Erit tanquam lignum plantatum secus decursus aquarum,* 139 *c.* 1
Ps. 2 n. 2 *Astiterunt Reges, & Principes conuenerũt,* 345 *col.* 3
n. 6 *Ego constitutus sum Rex ab eo, prædicans præceptum eius,* 333 *c.* 3
Ps. 5 n. 1 *Verba mea auribus percipe, intelligè clamorem meum,* 85. *c.* 2
n. 8 *Ego in multitudine Misericordiæ tuæ introibo in domum tuam,* 85. *col.* 2
Ps. 6 n. 5 *Lingua eius gladius acutus,* 301. *c.* 4
n. 8 *Inueteraui inter inimicos meos,* 297. *col.* 4
Ps. 9 n. 34 *Tibi derelictus est pauper, orphano adiuaor,* 166 *col.* 4
Ps. 11 n. 3 *Labia dolosa in corde, & corde loquuti sũt* 4. *col.* 3
n. 9 *In circuitu impij ambulabant,* 88 *c.* 1 & 248. 3

Psal.12 n.1 *Vsq; quò obliuiscéris in finem?* 337 *col.* 4
n.5 *Qui dixerunt; linguam nostram magnificabimus,* 296 *col.*4
Psal.13 n.4 *Deuorant plebem meam vt cibũ panis,* 5.3
Psal.15 n.1 *Quid gloriaris in malitia?* 301.
Psal.16 n.4 *Errauerunt in solitudine,* 6.*col.*1
n.7 *Mirifica Misericordias tuas, qui saluos facis,* 86 *col.*3
n.8 *Custodi me vt pupillam oculi,* 13 *col.*3
Psal.18 n.14 *Si mei non fuerint dominati, tunc immaculatus ero,* 141 *c.* 4 *&* 171 *col.*4
Psal.21 n.11 *In te proiectus sum ex vtero, tu es protector meus,* 136 *col.*3
n.21 *Erue à framea animam meam, & de manu canis vnicam meam,* 12 *col.*1
Psal.22 n.2 *Super aquam refectionis educauit me,* 82 *col.* 1
Psal.24.n.4 *&* 5 *Opprobrium non accepit aduersus proximum,* 74 *col.*4
Psal.26 n.10 *Pater meus, & mater mea dereliquerũt me,* 166 *col.*2
n.12 *Mentita est iniquitas tibi,* 50.*col.*2
Psal.29 n.14 *Vt cantet tibi gloria mea,* 14.*col.*4
Psal.30 n.13 *Factus sum tanquam vas perditum, quoniam audiui &c.* 69.*col.*1
Psal.31 n.3 *Quoniam tacui dum clamarem tota die,* 230. *col.* 1
n.8. *Firmabo super te oculos meos,* 155 *c.*1 *&* 222.2
Psal.33 n.9 *Gustate, & videte, quoniam suauis est Dominus,* 93 *col.*1
n.15 *Diuerte à malo, & fac bonum,* 346 *col.*4
Psal.34 n.13 *Cùm mihi molesti essent induebar cilicio,* 288. *col.*1

Ps. 37. n. 10 *Domine ante omne desiderium meum*, 95. col. 3
Ps. 38 n. 7 *In imagine pertransit homo*, 711. col. 3
Ps. 39 n. 18 *Dominus sollicitus est mei*, 222 c. 4
Ps. 40 n. 1 *Beatus, qui intelligit super egenum, & pauperem*, 102. col. 1
n. 8 *Aduersum me cogitabant mala mihi*, 288 c. 1.
Ps. 44 n. 2 *Lingua mea calamus scribæ*, 275. col. 4
n. 4 *Accingere gladio tuo super femur tuum*, 220. col. 2.
Ps. 50 n. 30 *Peccatū meū cōtra me est semper*, 61. c. 2
n. 1 *Auerte faciem tuam à peccatis meis*, 61, col. 2
Ps. 51 n. 4 *Sicut nouacula acuta fecisti dolum*, 316. col. 3
n. 1 *Beatus vir, qui non abijt in consilio impiorum*, 346. col. 2
n. 4 *Tota diē iniustitiam cogitauit lingua tua*, 275. 3
Ps. 54 n. 23 *Iacta super Dominum curam tuam*, 136. col. 2
Ps. 57 n. 3 *Iniustitias manus vestræ concinnāt*, 345. col. 3
Ps. 65 n. 16 *Venite, & videte omnes, qui timetis Deum quanta fecit animæ meæ*, 156. c. 1 & 180. 4
Ps. 66 n. 19 *Ascendisti in altum accepisti dona in hominibus*, 100. col 3
Ps. 68 n. 24 *Obscurentur oculi eorum, ne videant, & dorsum eorum semper incurua*, 61 col. 1
Ps 71 n. 3 *Suscipiant montes pacem populis*, 181 c. 3
Ps. 72 n 8 *Cogitauerunt, & loquuti sunt*, 245. c. 3. & 303. col. 3
Ps 73 n. 14 *Dedisti eum escam populis Æthyopum*, 171 col. 3
n. 9 *Dixerunt cognati eorum*, 358 col. 4.

Ps. 74 n. 3 *Cùm accepero tempus ego iustitias iudicabo*, 34 *col.* 1
Ps. 75 n. 18 *Qui facit mirabilia magna solus*, 118. 3
Ps. 76 n. 5 *Turbatus sum, & non sum loquutus*, 292 *col.* 2
Ps. 77 n. 57 *Conuersi sunt in arcum prauum*, 269 *col.* 1
n. 7 *Deus conteret dentes eorum in ore ipsorum*, 269 *col.* 4
n. 72 *Pauit eos in innocentia cordis sui*, 141. *c.* 4
Ps. 80 n. 15 *Dilata os tuum, & implebo illud*, 131. *c.* 1
n. 7 *Manus eius in cophino seruierunt*, 32. *c.* 3
Ps. 81. n. 61 *Ego dixi dij estis, & filij excelsi omnes*, 201 *col.* 2
Psal. 83 n. 3 *Cor meum, & caro mea exultauerunt*, 31 *col.* 2
Psal. 85 n. 11 *Lætetur cor meum, vt timeat nomen tuum*, 7 *col.* 4
Ps. 89 n. 17 *Opera manuum tuarum dirige super nos*, 148 *col.* 3
Psal. 90 n. 5 *Scuto circundabit te veritas eius*. 244. *col.* 4
Ps. 95 n. 5 *Quoniam omnes dij gentium dæmonia*, 339 *col.* 3
Ps. 100. n. 5 *Detrahentem secreto proximo suo, hũc persequebar*, 69 *col.* 3
Ps. 101. n. 7 *Similis factus sum Pellicano*, 20. *col.* 4
Ps. 104 n. 7 *In seruum venundatus est Ioseph*, 337 *col.* 4 & 225 *col.* 1
Ps. 105. n. 42 *Exacerbauerunt spiritum eius*, 301 *c.* 1
Ps. 108. n. 11 *Lætabitur iustus cùm viderit vindictam*, 25 *col.* 1
Ps. 109 n. 4 *Tecum principium*, 41 *col.* 3

Psal.110. n.20 *Intellectus bonus omnibus facientibus eum*, 144 *col.* 1
Psal.111.n.6 *In memoria æterna erit iustus*, 45 *col.* 3
n.9 *Disperſit, dedit pauperibus*, 147 *col.* 2.
Psal.115 n.16 *O Domine, quia ego ſeruus tuus*, 41 *c.*3
Psal.116. *Laudate Dominum omnes gentes*, 117 *col.* 2
Psal.118 n.14 *In via teſtimoniorum tuorum delectatus ſum*, 77 *col.* 2
n.20. *Concupiuit anima mea deſidera &c.* 108.*col.*3 & 104 *col.* 3
n.32 *Reſpice in me, & miſerere mei*, 164 *col.* 2
n.39 *Amputa opprobrium meum, quod ſuſpicatus sũ*, 199 *col.* 3
n.65 *Pax multa diligentibus legem tuam, & non eſt illis ſcandalum*, 200 *col.* 2
n.73 *Manus tuæ fecerunt me, & plaſmauerũt me*, 96.2
n.109 *Anima mea in manibus meis ſemper*, 11 *col.* 4
n.154 *Iudica iudiciũ meum, & redime me*, 299 *c.*4
n.169 *Iuxta eloquium tuũ da mihi intellectũ*, 323.1
Psal.119 n.4 *Sagittæ acutæ cum carbonibus*, 58 *col.* 2
Psal.127 n.2 *Labores manuum tuarum, quia manducabis, beatus es*, 80 *col.* 2
Psal.139 n.3 *Eripe me, Dñe, ab homine malo*, 264. *c.*2
Psal.140 n.3 *Pone, Domine, cuſtodiam ori meo, & oſtiũ circunſtantiæ*, 44 *col.* 1
Psal.144. *Aperis tu manum tuam, & imples omne animal benedictione.* 128 *col.* 2
Psal.148.n.14 *Adipe frumenti ſatiat te*, 220 *col.* 2

Ex libro Iob.

*Cap.*1 n. 3 *Erat vir ille magnus inter omnes Orientales*, 195 *col.* 2
Cap.2 n.4 *Pellem pro pelle, & cuncta dabit homo pro anima tua*, 10.*col.*3

Cap.5 n.21 *A flagello linguæ absconderis*, 296.c.1.2
Cap.6 n.12 *Nec caro mea ænea est*, 255 col.1
n.21 *Nunc venistis, & modo videntes &c.*141 col.1
n.25 *Quare detraxisti sermonibus veritatis?* 242.4
Cap. 7 n. 1 *Militia est vita hominis super terram*, 56. col. 3
Cap.10 n.12 *Vitam, & misericordiam tribuisti mihi*, 159 col. 1
Cap.15 n.16 *Bibunt sicut aquam iniquitatē*, 6 c. 2
Cap.16 n. 9 *Hostis meus terribilibus oculis me intuitus est*, 51 col.4
Cap.19 n.7 *Ecce clamabo vim patiens*, 268.col.4
Cap.24 n.5 *Vigilantes ad prædam præparant panē liberis* 177. c.4
n.24 *Sicut sūmitates spicarum conterentur*, 263 c.4
Cap.27 n. 18 *Ædificauit sicut tinca domū suā*, 200.3
Cap.31 n.27 *Si osculatus sum manum meam ore proprio*, 67 col. 4
n.34 *Tatui, nec egressus sum ostium*, 255 c. 4

Ex libro Prouerbiorum.

Cap.5 n.9 *Ne des honorem tuū alienis*, 16 c.3 & 22
Cap.9 n.8 *Noli arguere derisorē, ne oderit tc.* 262.4
Cap.10.n.7 *Nomen impiorum putrescet*, 15 col.4
Cap.11 n.30 *Fructus iusti lignum vitæ*, 148 col. 2
Cap.12 n.14 *Labium veritatis firmum erit*, 242.3
Cap.14 n.3 *In ore stulti virga superbiæ*, 296 c.3
Cap.16 n.32 *Melior est vir patiēs viro forti*, 254.2
Cap.21 n.1 *Sicut diuisiones aquarum, ita cor Regis in manu Domini.* 337. col. 4
n.25 *Desideria occiderunt pignum, noluerunt enim manus eius laborare*, 90.col. 1
Cap.23 n.26 *Fili, præbe mihi cor tuum*, 41 col. 2. & 317.col.2

Cap 25 n.19 *Acetum in nitro, qui cantat carmina cordi pessimo*, 263 *col.* 3
n.28 *Sicut vrds patens, ita qui in loquēdo non potest cohibere spiritum*, 43. *c.* 1 & 45 *col.* 1
Cap.29.n.9 *Quomodo si spina nascatur in manu se muledti* 299 *col.* 1
Cap.31 n.23 *Nobilis in portis vir eius*, 112 *col.* 4

Ex Cantico Canticorum.

Cap.1 n.4 *Recti diligunt te*, 82. *col.* 2
n.4 *Post te curremus in odorem*, &c. 87 *col.* 4
Cap.2 n.1 *Ego flos campi*, 182 *col.* 3
n.8 *Ecce iste venit saliens in montibus*, 111 *col.* 2
Cap.4.n.3 *Sicut fragmen mali punici, ita gena tua*, 246 *col.* 1
n.4 *Mille clypei pendent ex ea*, 72 *c.* 2 & 254 *col.* 1
n.10 *Odor vestimentoorum tuorum super omnia aromata*, 194 *col.* 3
Cap.5 n.2 *Aperi mihi soror mea*, 89 *col.* 2
n.14 *Manus eius tornatiles aureæ plenæ hyacinthis*, 187 *col.* 1
Cap.7.5 *Sicut purpura Regis iuncta canalibus*, 221 *col.* 2
Cap.8 n.6 *Pone me vt signaculum super cor, & brachium*, 42 *col.* 3
n.16 *Dura sicut infernus æmulatio*, 84 *col.* 4

Ex libro Sapientiæ.

Cap.1.n.11 *A detractione parcite linguæ*, 168. *c.* 3
Cap.2 n.12 *Circunueniamus iustum, quoniam contrarius est operibus nostris*, 564 *col.* 4
Cap.5 n.16 *Cogitatio illorum apud Altissimum*. 135 *col.* 1 & 222 *col.* 2

Cap.10 n.10 *Honestauit illum in laboribus*, 225. 1

Ex libro Ecclesiastici.

Cap.2 n.14. *Væ duplici corde, & duabus vijs ingredienti*, 4 *col.* 3

Cap.3 n.34 *In tempore casus sui inueniet firmamentum*, 147 *col.*2

Cap.4 n.8 *Inclina pauperi sine tristitia aurem tuam* 152 *col.* 2

Cap.11 n.33 *Sicut prospector videns casum proximi sui*, 52 *col.*3

Cap.17 n.7 *Deus posuit oculum ipsorum supra corda* 23 *col.*3

n.18 *Eleemosyna viri, & domus eius*, 14 *col.*3

Cap.18 n.15 *In bonis non desquerebam*, 149

Cap.28.n.15 *Sepi aurem tuam spinis*, 70 *col.*1

Cap.35 n.26 *Speciosa Misericordia Dei in die tribulationis*, 130.*col.*1

Cap.51 n 7 *Liberasti me de altitudine, & á lingua*, 42 *col.* 2

Ex Isaia Propheta.

Cap. 1 n.11 *Virgam vigilantem ego video.* 24. *c.*4

Cap.2 n. 24 *O nager in desiderio attraxit ventum amoris sui*, 87 *col.*2

Cap.3 n.4 *Væ animæ illorum* 310 *col.* 4

Cap.4 n.22 *Sapientes sunt, vt faciant malum*, 144 *col.*2

Cap.5 n.4 *Tradam Hierusalem in manum dominorum crudelium*, 21 *col.* 3

Cap.16.n.6 *Audiuimus superbiam Moab*, 143. *c*1

Cap.22 n. 22 *Dabo clauem domus Dauid super humerum eius*, 142 *col.* 2

Cap.23.n.34 *Vos estis onus Domini*, 80 *col.* 1

Cap. 28 n. 9 *Ablactatos à lacte, auulsos ab vberibus,* 44 *col.* 1
Cap. 30 n. 26 *Lux solis erit septempliciter &c,* 98. 4
Cap. 41 n. 27 *Primus ad Sion dicet: Ecce adsum,* 333 *col.* 3
Cap. 42 n. 221 *In domibus carcerum absconditi sunt,* 56 *col.* 4 *&* 352 *col.* 1
Cap. 43 n. 26 *Narra, si quid habes, vt iustificeris.* 48 *col.* 4
Cap. 44 n. 24 *Ego sum Deus faciens omnia, & nullus mecum,* 118 *col.* 4
Cap. 53 n. 4 *Peccata nostra ipse tulit,* 79 *col.* 4
Cap. 58 n. 7 *Frange esurienti panem tuum,* 101 *c.* 3 n. 10 *&* 11 *Cùm effuderis esurientem animam tuā,* 149 *col.* 4
Cap. 59 n. 15 *Vidit Dominus quia non erat vir, & aporiatus est,* 83 *col.* 2
Cap. 64 n. 17 *Quare errare fecisti nos in vijs tuis?* 327 *col.* 3

## Ex Ezechiele.

Cap. 1 n. 8 *Manus hominis sub pennis eorum,* 157. *col.* 2
Cap. 2 n. 13 *Ne timeas eos, neq; sermones eorum metuas,* 277 *col.* 2
Cap. 10. n. 4 *Eleuata est gloria Domini ad limen domus,* 37 *col.* 4.
Cap. 20. n. 40 *Ibi seruiet mihi omnis domus Israel,* 3. *col.* 2
n. 32 *Eligam de vobis transgressores, & impios,* *fol.* 3 *col.* 3
Cap. 36 n. 3 *&* 8 *Pro eo quod ascendisti in labium linguæ,* 293 *col.* 2

Ex Ieremia.

Cap. 4 n. 23 *Conſideraui terrã, & ecce vacua,* 211. 1
Cap. 17 n. 9 *Prauum eſt cor hominis, & inſcrutabile,* 317 *col.* 1
Cap. 18. n. 2 *Nũquid redditur pro bono malum?* 309. 3
Cap. 25 n. 38 *Dereliquit quaſi Leo vmbraculũ ſuum,* 266 *col.* 1.
Cap. 33 n. 22 *Dediſti eis terram, quã iuraſti,* 272. 4
Cap. 54 n. 4 *Percutitis pugno impiè,* 295 *c.* 1

Ex Threnis.

Cap. 2 n. 8 *Cogitauit Dominus diſsipare murum, tetendit funiculum,* 160 *c.* 1
Cap. 3 n. 1 *Ego vir videns paupertatem meam,* 23. 4

Ex Daniele.

Cap. 2 u. 38 *Tu es caput aureum,* 286 *c.* 3
Cap. 3 n. 23 *Angelus deſcendit cum Azaria, & ſocijs* 232 *col.* 2
n. 57 *Benedicite omnia opera Domini Dñm,* 209. *c.* 4
n. 72 *Benedicite lux, & tenebræ Dominum, ibi.*
Cap. 4 n. 1 *Ego Nabuchodonoſor eram in domo mea florens,* 24 *col.* 1
n. 31 *Poſt finem dierum ego Nabuchodonoſor oculos ad cœlum leuaui,* 24 *c.* 2
Cap. 5 n. 6 *Non inuenimus Danieli huic aliquam occaſionem,* 358 *col.* 3
n. 27 *Appenſus es in ſtatera, & inuentus minus habens,* 160 *col.* 1
Cap. 11 n. 23 *Vir deſideriorum es,* 108 *col.* 2
Cap. 13 n. 35 *Flens ſuſpexit ad cœlum,* 302
Cap. 14 n. 18 *Tenuit Regem, ne ingrederetur* 286. 1
n. 25 *Apprehendit eum in crine capitis,* 170. 4

Amos

Amos.

Cap. 1. n. 3 *Super tribus sceleribus Damasci, & super quatuor non conuertam*, 273 col. 4
Cap. 3 n. 10 *Odio habuerunt corripientem in portis*, 113. col. 1

Abacuc.

Cap. 3 n. 6 *Aspexit, & dissoluit gentes*, 164 c. 1

Zachar.

Cap. 3 n. 1 *Satan stabat, vt aduersaretur ei*, 204. 4
Cap. 4 n. 13 & 14. *Nunquid nescis quid sunt hæc?* 148. col. 1
Cap. 11 n. 2 *Vllulate quercus Basan*, 142 col. 3

Malachias.

Cap. 3 n. 16 *Scriptus est liber coram eo, &c.* 16. c. 2

Ex Matthæo.

Cap. 1 n. 3 *Iudas genuit Phares, & Zaran de Tamar*, 48 col. 3
n. 20. *Hæc autem eo cogitante*, 222 col. 2
Cap. 2 n. 19 *Are fecit Christus siculneam*, 127 c. 2
Cap. 5 n. 9 *Beati pacifici, &c.* 28 col. 3
n. 6 *Beati, qui esurinnt, & sitiunt iustitiam.* 18. col. 2
n. 15 *Vos estis sal terræ*, 24. col. 4
n. 59. *Si quis te percusserit in dextera, præbe illi alteram*, 259 col. 1
Cap. 6 n. 10 *Fiat voluntas tua*, 129 col. 3
n. 11 *Panem nostrum quotidianum da nobis*, 331. 2
n. 31 *Nolite solliciti esse, quid manducetis &c.* 135 col. 4 & 186 col. 2
Cap. 8 n. 31 *Si ejcis nos, mitte nos in gregem porcorum*, 22 col. 1

Cap.9 n.2 *Remittuntur tibi peccata tua*, 208.col.2
Cap.10 n.3 *Multis passeribus meliores estis vos.* 171 *col.* 1
n 6 *Estote prudentes sicut serpentes, & simplices sicut columbæ*, 219. *col.* 3
n.9 *Nolite possidere aurum, neq; pecuniam in zonis vestris*, 83 *col.* 3
n. 41 *Qui recipit Prophetam in nomine Prophetæ, mercedem Prophetæ accipiet*, 153 *c.*3
n.42 *Qui potum dederit aquæ frigidæ*, 101.*c.*1
Cap.12. n. 13. *Extende manum tuam, & extendit*, 179 *col.* 1
n.38 *Volumus à te signum videre*, 359 *c.*3
Cap.13 n.10 *Quare in parabolis loqueris eis?* 124.3
Cap.14 n.28. *Iube me ad te venire super aquas*, 138 *col.*3 *&* 172 *c.*4
Cap.15 n.9 *Populus hic labijs me honorat*, 318 *c.*1
n.19 *De corde exeunt cogitationes malæ*, 271.*col.*3
n.27 *Catelli comedunt de micis dominorum*, 128.4.
Cap.16 n.13 *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* 276 *col.*1
Cap. 19. n. 9. *Vidit hominem sedentem in Telonio*,
n.25 *Quis ergo poterit saluus esse?* 125 *c.*1
Cap.20. n. 12 *Hi nouissimi vna hora fecerunt, & & pares illos nobis fecisti?* 329 *c.*2
n.16 *Multi sunt vocati, pauci vero electi*, 2,*c.*4
n.24 *Dete indignati sunt de duobus fratribus*, 329.3
Cap.23 n.31 *Vos ex patre diabolo estis*, 276.*c.*4
n.32 *Implete mensuram patrum vestrorum*, 276 *c.*4
Cap.24 n.45 *Quis putas est fidelis seruus, & prudens?* 151 *col.* 3
Cap.25 n. 9 *Ne forte non sufficiat vobis, & vobis*, 131 *col.* 3

n.21 *In pauca fuisti fidelis*, 130. *c.*4
n.26 *Scio quod homo sis durus*, 281 *c.*3
Cap.26 n.10 *Quid molesti estis huic mulieri?* 159. *col.* 4
n.12 *Sinite eam; ad sepeliendum me fecit*, 79 *c.*3
n.15 *Quid vultis mihi dare?* 228 *c.*1
n. 33 *An putas quia ne possum rogare Patrem*, &c. *fol.* 280. *col.* 3
n.39 *Transeat à me calix iste*, 223 *c.*1
n.52 *Mitte gladium tuum in vaginam; omnes enim*, &c. 258 *col.* 1.
n.60 *Nouissime venerunt duo falsi testes*, &c. 202. *col.* 3.
n.67 *Palmas in faciem eius dederunt*, 259 *c.*2
n.73 *Loquella tua manifestum te facit*, 276 *c.*3
Cap.27 n.1 *Mane facto consilium inierunt*, 18 *c.*2
n.42 *Vt quid dereliquisti me?* 2. *col.*3
Cap.28 n.13 *Dicite, quia Discipuli eius venerunt, & furati sunt eum*, 252. *c.*1
n.19 *Euntes ergo docete omnes gentes*, 212 *c.* 2

## Ex Marco.

Cap.5.n.7 *Quid mihi & tibi est Fili Dei?* 39 *col.*2
n.10 *Deprecabantur, ne se expelleret extra regionẽ* 39. *col.*2
Cap.6 n.46 *& seq. Erant laborantes in remigando*, 217. *col.*3
Cap.8 n 24 *Video homines sicut arbores ambulãtes*, 52 *col.* 2
Cap.10.n.30. *Nemo est qui reliquerit, qui non accipiat cum persecutionibus.* 225 *c.*2
Cap.vlt.n, 19 *Dominus quidem Iesus*, 119 *c.* 2

Ex

Ex Luca.

Cap. 1 n. 15 *Ne timeas Zacharia, exaudita est depre catio tua*, 331. c. 3
Cap. 2 n. 34 *Hic positus est in signum, cui contradicetur*, 269 c. 2 & 357 col. 3
Cap. 4 n. 25 *Multæ viduæ erant in diebus Eliæ, & ad nullam &c.* 154. col. 1
n. 35 *Obmutesce, & exi ab homine*, 14 col. 1
Cap. 6 n. 9 *Virtus de illo exibat, & sanabat omnes*, 117 col. 1
Cap. 7 n. 12 *Turba ciuitatis multa cum illa*, 231. 2.
Cap. 8 n. 8 *Hæc dicens, clamabat: Qui habet aures, &c.* 132 col. 4
Cap. 9 n. 57 *Sequar te quocunq; ieris* 168 col. 3
Cap. 11 n. 14 *Cùm ejecerit dæmonium, loquutus est mutus*, 229 c. 4
Cap. 12 n. 19 *Anima mea comede, & bibe*, 15. c. 2
n. 33 *Date eleemosynam, facite vobis sacculos*, 146. col. 4
n. 10. *Stultè hac nocte repetent animam tuam à te*, 148 col. 3
n. 37 *Præcinget se, & faciet illos discumbre*, fol. 78 col. 3
Cap. 14 n. 2 *In domo patris mei, mansiones multæ sunt*, 220 col. 2
Cap. 15. n. 21. *Cùm adhùc à longe esset*, 137 c. 4
n. 29 *Nunquam dedisti mihi hædum*, 219 col. 3
n. 17 *In se reuersus, ait*, 90. col. 4
Cap. 16 n. 24 *Vt refrigeret linguam meam*, fol. 149 col. 3.
n. 20 *Erat quidem mendicus Lazarus, &c.* fol. 15 col. 3

Cap. 18 n. 6. *Nec Deum timebat, nec homines reuerebatur*, 246 col. 2
n. 11 *Non suum sicut cæteri homines*, fol. 59. col. 3. & 194 col. 3
Cap. 22 n. 48. *Osculo trades filium hominis*, fol. 48 col. 2.
Cap. 23 n. 46 *Pater, in manus tuas commendo spiritum meum*, fol. 157 col. 1

Ex Ioanne.

Cap. 2 n. 19 & 20. *Soluite templum hoc*, fol. 202 col. 2
n. 10 *Seruasti bonum vinum vsq; adhuc*, fol. 130. col. 4
Cap. 3. n. 16 *Sic Deus dilexit mundum, vt filium suum daret*, 78 col. 2 & 368 c. 3
Cap. 4 *Venite, & videte hominem*, 156 col. 2
Cap. 5 n. 30. *Non possum à me facere quicquam*, 271 col. 1
n. 14 *Ecce sanus factus es, noli peccare*, 31. col. 4
n. 17 *Pater meus vsq; modo operatur*, 35 col. 3
n. 6 *Vis sanus fieri?* 137 col. 3
Cap. 6 n. 68 *Ad quem ibimus? Verba vitæ æternæ* 136 col. 4 & 167 c. 2
Cap. 7 n. 4 *Nemo in occulto quid facit*, 334 col. 2
n. 39 *Spiritus non erat datus, quia Iesus nondum erat glorificatus*, 279 col. 1
Cap. 8 n. 7 *Qui sine peccato est, mittat in eam lapidem*, 60. col. 2
n. 3 *Qui facit peccatum, seruus est peccati*, 340. 2
Cap. 9 n. 2 *Quis peccauit hic, aut parentes eius*, 31 col. 3

Cap. 10. n. 28 *Pater maior me est*, 368 c. 1
n. 30 *Ego, & Pater vnum sumus*, 200. c. 4
Cap. 11 n. 23 *Venit hora, & clarificatur Filius hominis*, 73 col. 1
Cap. 12 n. 20 *Stulte hac nocte repetent animam tuã á te*, 230. c. 3
Cap. 13 n. 2 *Cùm diabolus iam misisset in cor*, 41. col. 1.
n. 31 *Nunc clarificatus est Filius hominis*, fol. 278 col. 4
Cap. 14 n. 21 *Manifesta te ipsum mundo*, fol. 335. col. 2
n. 23 *Ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus*, 41. col. 2
Cap. 16 n. 26 *Non dico, rogabo, quia ipse Pater amat vos*, 221. col. 2
Cap. 18. n. 29. & 30. *Quem accusationem affertis aduersus hominem istum*, 252 col. 4

Ex Actibus Apostolorum.

Cap. 4 n. 7 *In quo nomine, aut in qua virtute feciſtis hoc vos*, 355 c. 4
n. 16 *Quid faciemus hominibus istis?* 24 col. 2
Cap. 6 n. 6 *Durus est hic sermo*, 243 col. 2
Cap. 7 n. 52 *Quem prophetarunt, non sunt persequuti patres vestri*, 776 col. 4
Cap. 8 n. 27 & 28 *Eunuchus Candacis Reginæ*, &c. 17 col. 3
n. 36 *Ecce aqua, quis prohibet me baptizari?* fol. 88 col. 3.
Cap. 9 n. 36 *Hæc erat plena operibus bonis*, 147. col. 4

n. 60 *Positis genibus orauit*, 196 *col.* 4
n. 60 *Domine, ne statuas illis hoc peccatum*, *fol.* 255 *col.* 3
Cap. 10. n. 38 *Qui pertransit benefaciendo, & trãsiendo*, 32 *col.* 2
Cap. 13 n 22 *Inueni Dauid filium Ieſſe ſecundum cor meum*, 218 *col.* 4
Cap. 17 n. 18 *Ipſius enim & genus ſumus*, 8. *c.* 4
Cap. 19 n. 38 *Quid eſt veritas?* 243 *c.* 3
Cap. 20 n. 37. *Magnus fletus factus eſt omnium*, *fol.* 312 *col.* 2

Ex epiſt. Pauli ad Romanos.

Cap. 6 n. 12 *Non regnet peccatum in veſtro mortali corpore*, 40. *c.* 1
Cap. 8 n. 6 *Prudentia carnis mors eſt*, 319. *c.* 1
n, 31. *Qui pro nobis omnibus tradidit illum*, 368. *col.* 3
Cap. 10. n. 12 *Diues in omnes, qui inuocant illum*, 220. *col.* 2
Cap. 12 n 13 *Dediſti eſurienti*, 145 *c.* 4
Cap. 13. n. 7 *Reddite omnibus debita*, 152 *col.* 3

Ex epiſt. ad Corinthios.

Cap. 3. n. 9 *De agricultura eſtis*, 222 *c.* 3
n. 18 *Si quis inter vos eſt ſapiens, ſtultus fiat*, 173. *col.* 2
Cap. 4 n. 4 *Qui iudicat me, Dominus eſt*, *fol.* 242 *col.* 1
Cap. 8 n. 2 *Si quis exiſtimat ſe ſcire aliquid*, 320. *col.* 3

Ex epistola 2.

Cap. 2 n. 16. *Nescitis quia Templum Dei estis vos?* 311. *col.* 4
n. 2 *Epistola nostra estis vos*, 63. *c.* 3
Cap. 4. n. 8. *Aperiamur, sed non destituimur*, 84. *col.* 1
Cap. 6. n. 16 *Vos estis Templum Dei viui*, 37. *c.* 4
Cap. 8 n. 9 *Propter nos egenus factus est cùm esset diues*, 187. *c.* 2
Cap. 11. n. 9. *Cùm essem apud vos, & egerem, nulli fui oneroſus*, 119 *c.* 3
Cap. 12. n. 20. *Sustinetis siquis vos in seruitutem redigit*, 295 *col.* 2
Cap. 12 n. 7 *Ne magnitudo reuelationum extollat me*, 296. *c.* 1

Ad Thessal.

Cap. 3. n. 10. *Cùm essemus apud vos hoc denuntiabamus*, 154 *c.* 3

Ad Galatas.

Cap. 1. n. 13 *Audistis aliquando conuersationem meã in Iudaismo*, 57. *col.* 2
Cap. 4 n. 15 *Si fieri posset oculos vestros eruissetis, & dedissetis mihi*, 20. *col.* 1
Cap. 6. n. 8. *Videte qualibus litteris scripsi vobis*, 16. *col.* 4
n. 2. *Alter, alterius onera portate*, 63. *col.* 1

A Ephesios

Cap. 2 n. 4. *Deus diues est in essentia*, *fol.* 85. *col.* 1. *&* 129. *col.* 4

Cap. 4 n. 8 *Dedit dona hominibus*, 100. *col.* 3
n. 29 *Omnis sermo malo errore non procedet*, 47. *col.* 4
n. 30 *Nolite contristari Spiritum Sanctum*, 42. *c.* 2
Cap. 5 n. 15 *Redimentes tempus, quoniam dies mali sunt*, 33. *c.* 2

Ad Philippenses.

Cap. 1 n. 29 *Vobis datum est, vt pro illo patiamini* 215 *c.* 3
Cap. 2 n. 14 *Non quæ sua sunt quærentes, sed quæ illorum*, 125 *col.* 2
Cap. 3 n. 13 *Ad ea, quæ exteriora sunt, extendes me ipsum*, 95 *c.* 4
n. 18 *Sunt aliqui de quibus dicebam vobis, nunc autem, & flens dico*, 91 *col.* 3
Cap. 4 n. 11 *Scio humiliari, & abundare*, 226. *c.* 4

Ad Colossenses.

Cap. 3 n. 12 *Induite viscera misericordiæ*, *fol.* 148 *col.* 4

Ad Hebræos.

Cap. 11 n. 51 *Enoch non inueniebatur*, 233. *col.* 2
Cap. 12 n. 6 *Flagellat omnem filium, quem diligit*, 224. *c.* 4

Ad Titum.

Cap. 2 *In omnibus te ipsum præbe exemplum bonorũ operum*, 340 *c.* 3

Ad Timotheum.

Cap. 6 n. 17 *Divitibus huius sæculi præcipe facile tribuere*, 147 *c.* 2

2.

Cap. 9 n. 2 *Argue, increpa*, 239 *col.* 3

Ex

Ex Iacobo.

Cap. 1 n.5 *Dat omnibus affluenter*, 131 *col.* 5
n. 4 *Patientia opus perfectum habet*, 72 *c.* 3
Cap. 3 n. 26 *Lingua vniuersitas iniquitatis*, 45 *c.* 3
Cap. 4 n. 5 *An putatis, quia inanitèr scriptura dicit ad inuidiam &c.* 337. *col.* 3

Ex epistola Petri.

Cap. 5 n. 7 *Omnem sollicitudinem vestram proijcientes in eum*, 136 *col.* 1

Apocalypsis.

Cap. 1. n. 5 *Princeps Regum terræ*, 41 *c.* 2
n. 13 *Filium hominis vestitum podere*, 123 *c.* 3
Cap. 11 n. 13 *Præcinctum ad mamillas zona aurea*, 83. *col.* 3
Cap. 16 n. 3 *Secundus Angelus effudit phialam suam in mare* 30. *col.* 1
Cap. 18 n. 22 *Vox molæ non auditur amplius*, 70. 4
Cap. 22 n. 2 *Afferens fructus duodecim per singulos menses*, 148 *col.* 3

*Laus Deo, Virginiq; Matri.*

EM LISBOA.

*Com licença da Santa Inquisiçaõ, Ordinario, & do Paço.*

Impresso por Loureço Craesbeck Impressor del Rey anno MDC.XXXIII.

---

*Tem este Liuro cento, & seis folhas.*

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA CANADA